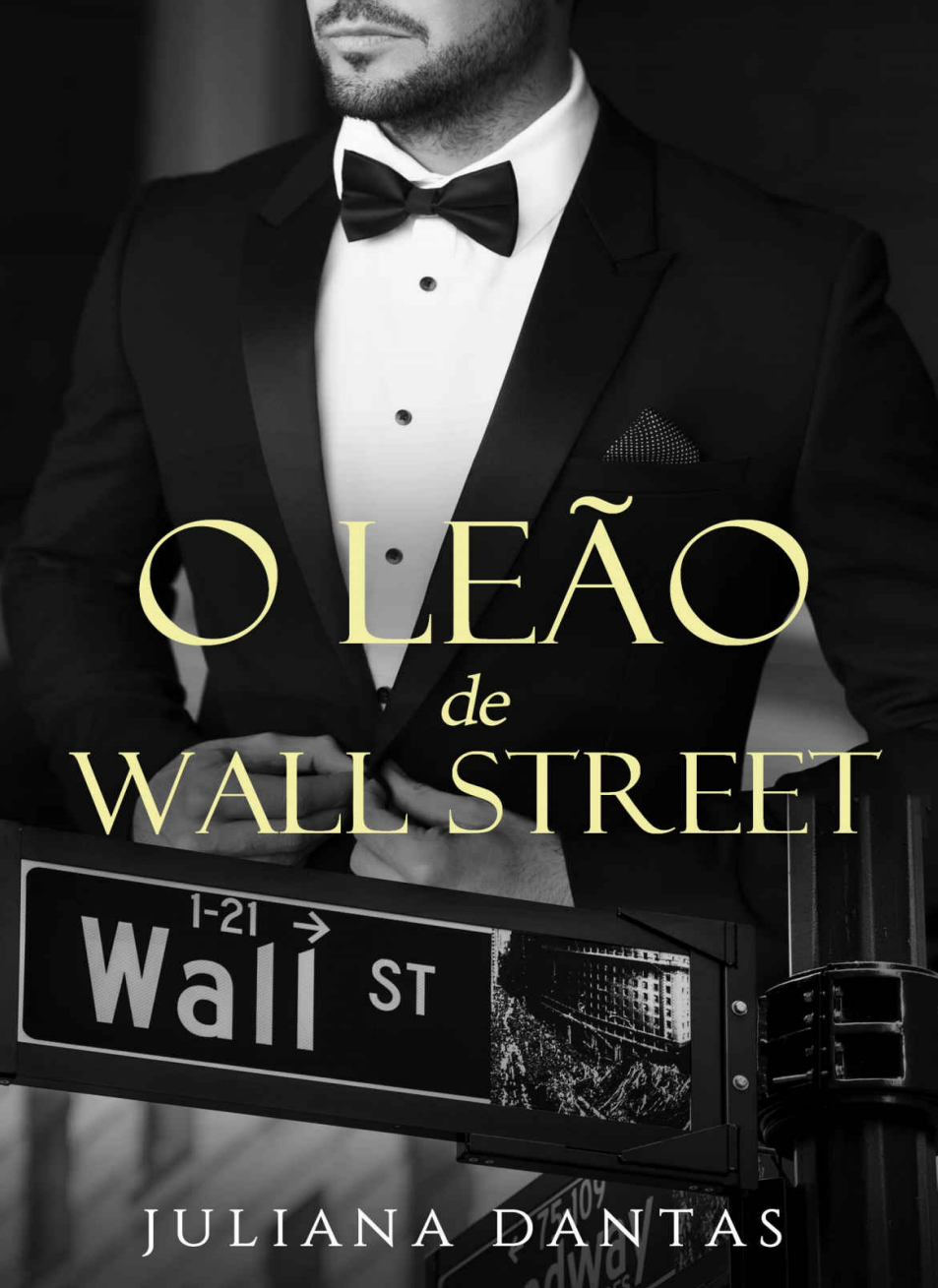


A black and white photograph of a man from the chest up, wearing a formal black tuxedo with satin lapels, a white dress shirt, and a black bow tie. He has a short beard and mustache. His hands are clasped in front of him. The background is dark and out of focus.

O LEÃO *de* WALL STREET

1-21 →
Wall ST



JULIANA DANTAS



O Leão de Wall Street

Juliana Dantas

Copyright © 2016 por Juliana Dantas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Esse é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares, negócios, eventos e incidentes são ou os produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Título Original O Leão de Wall Street

Capa: Jéssica Gomes

julianadantas.autora@gmail.com

Sumário

[CAPITULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[EPÍLOGO](#)

Capítulo 1

– Wall Street, por favor.

O táxi percorre as ruas de Manhattan apinhadas de gente e eu mordo os lábios, começando a me sentir nervosa.

– O senhor pode ir mais rápido?

O motorista indiano responde algo em hindi que eu não entendo nada e torço para que tenha me entendido.

Eu estou malditamente atrasada.

Espio pela janela, ansiosa e amedrontada quando o táxi entra no trânsito lento de Wall Street.

Wall Street não é apenas uma rua. É a rua do dinheiro. É o lar da Bolsa de Valores de Nova York.

A rua de caras como o tal de Liam Hunter.

Um nome que não tinha ouvido falar até ontem à tarde quando meu editor, Matt Thomas, me chamara em sua sala, para comunicar que eu tinha sido designada para participar de uma coletiva de imprensa.

Eu estagiava há seis meses e sempre era designada apenas para ajudar em matérias fáceis e sem nenhum prestígio, isto quando não passava o dia tirando cópias, organizando arquivos ou simplesmente servindo café. Então simplesmente dei de ombros, me perguntando mentalmente quem diabos era Liam Hunter.

– Sabe quem é Liam Hunter não é? – Matt provavelmente percebeu que eu estava perdida.

– Eu deveria?

– Ele é o investidor mais jovem de Wall Street a ganhar um bilhão de dólares.

– Uau... – eu continuava sem me impressionar.

– O cara parece que lê mentes ou algo assim. A empresa dele está crescendo rapidamente assim como sua conta bancária e influência. E ele nem tem trinta anos ainda.

– Hum, sei... Entendi. E tem certeza que quer que eu vá... Erica não seria mais adequada?

Eu era a novata. Erica Steves com sua boca grande e riso histérico era a estrela do nosso pequeno jornal. Talvez isto tivesse a ver com o fato de ela dormir com Matt Thomas.

– Erica continua em Washington para aquela pauta das eleições. Não temos outra opção, Emma.

– Claro que não – tentei não ficar chateada, mas o que eu queria?

– Então, tudo certo? A coletiva está marcada para amanhã as duas, não se atrase.

– Tá, já entendi – eu me levantei para sair e Matt me chamou.

– Ei, Emma.

– Sim?

– Acho que deveríamos jantar qualquer dia destes e conversar sobre seu futuro no jornalismo.

Ah Deus, ele continuava dando em cima de mim? Sério?

– Certo, um dia destes – desconversei com um sorriso amarelo e saí da sala.

Zoe, minha colega de apartamento, quase teve uma síncope quando eu cheguei em casa e contei que iria entrevistar um tal de Liam Hunter.

– Um tal de Liam? Meu Deus, Emma, em que país

você vive?

– Não é nada demais...

Ela havia bufado dizendo que faria o favor de pesquisar tudo sobre Liam na internet para eu me preparar.

E agora eu finalmente abro a pasta com os e-mails para ler as informações de Zoe e quando vou começar a ler, o carro breca com violência.

– Chegamos senhorita.

– Oh, claro...

Eu pago e pulo do táxi desajeitadamente exatamente em frente ao famoso touro.

Alguns turistas se digladiam para tirar uma foto defronte ao animal e uma japonesa até ousa segurar na sua genitália e eu estou me perguntando que porra é aquela, quando meu celular vibra no meu bolso.

“Onde você está? Vamos almoçar juntas? Z”

Eu rolo os olhos com a mensagem de Zoe e, aproveitando que a japonesada tarada dispersou, eu tiro uma self em frente à obra e encaminho a minha curiosa amiga.

“Adivinha?” Escrevo e acrescento a foto.

Sua resposta não demora.

“Não brinca! Você segurou no saco dele?”

“O quê? Não! Eca! Tinha uma turista fazendo exatamente isto e foi bem bizarro.”

“Diz a lenda que dá sorte, amiga! Aproveita!”

“Cala a boca”.

“Espera, estou aqui dando um zoom e reparando na sua roupa. Emma, por favor, você não pode ir vestida assim para encontrar Liam Hunter!”

Eu baixo os olhos para mim mesma.

Ora, não estava tão mal assim.

Eu era uma estudante de jornalismo da Universidade de Nova York e me vestia desse jeito há quatro anos: jeans, camiseta e tênis era meu estilo habitual. E isto nunca foi um problema.

No entanto, para minha amiga Zoe, que se vestia na última moda sem um fio de seu cabelo castanho com mechas estratégicas fora do lugar, entrevistar um dos caras mais ricos da cidade usando jeans velho e de cara lavada era um sacrilégio.

“Qual o problema com a minha roupa?”

“Todos! Você está toda errada. Está indo encontrar Liam Hunter.”

Eu consigo imaginar ela ralhando comigo com a voz estridente e altiva como se estivesse explicando a uma criança que não pode usar pijamas para ir à escola.

Eu rolo os olhos.

“Você fala como se eu fosse a um encontro com ele, quando vou apenas a uma coletiva com dezenas de outros jornalistas!”

“E daí? Por isto tem que ir parecendo um cordeirinho? Deste jeito ele vai te engolir viva! Sabe como chamam Liam Hunter nos meios financeiros? O Leão de Wall Street! E você saberia disto se tivesse feito sua lição de casa e lido o relatório que eu te mandei por e-mail ontem em vez de ficar lendo Jane Austen pela enésima vez.”

Eu fico vermelha como se ela estivesse diante de mim me acusando.

“Eu li sim...”

“Leu nada.”

“Ok, ok, não li, esqueci! Aliás, já estou atrasada e tenho que correr porque o senhor leão não vai admitir atraso da parte de um pobre cordeiro como eu.”

Eu começo a andar pela rua, digitando rapidamente.

“Tem certeza que não dá pra trocar de roupa?”

Eu rio, andando mais rápido quando passo pelas portas giratórias do prédio elegante.

“Eu vou ficar bem Zoe, não se preocupe. É só uma coletiva para uma matéria de um jornal medíocre. Certamente ele nem vai me notar.”

“Que decepcionante. Eu já achando que ia ser amiga do cara mais rico do país! “

“Ele não é o mais rico do país.”

“Ainda não, mas vai ser. Jackson diz que o cara é

uma verdadeira fera, com um faro sobre-humano para bons investimentos.”

Jackson era o namorado de Zoe e estudante de direito em Harvard. Os dois namoravam há um século ou algo assim.

Alguma coisa a ver com almas gêmeas, amores predestinados ou qualquer coisa do tipo que Zoe suspirava com olhos brilhantes enquanto eu rolava os olhos fingindo achar tudo uma baboseira, quando na verdade estava morrendo de inveja.

Eu duvidava que um dia encontraria um amor como esse.

“Ainda não entendo porque tanto barulho em cima deste cara. Não vejo qual a graça de endeusar um nerd das finanças com cara de quem baba na gravata.”

Eu reviro os olhos ao me aproximar da recepção.

- Por favor, onde está acontecendo a coletiva de imprensa com Liam Hunter? - Indago a moça bonita e tão impecável em sua aparência que parece de plástico.

- Sala de conferência à direita. – Responde com sua voz quase robótica, embora não me passe despercebido o olhar curioso que ela lança em minha direção.

Certamente ela deve estar se perguntando o que a garota grunge vai fazer numa coletiva com um importante empresário.

- Obrigada. – Resmungo indo em direção a tal sala de conferência e volto minha atenção para o celular para ver a resposta de Zoe.

“Nerd com cara de quem baba na gravata? Você nunca viu uma foto deste cara? Espera, vou te mandar uma.”

“Não precisa eu já estou entran...”

Meu celular de repente é arremessado de minhas mãos, quando colido com uma parede, que aparece do nada na minha frente. O susto me faz perder o fôlego e eu me preparo para ir ao chão. Milagrosamente, uma mão firme alcança meu pulso e me segura no lugar. Eu vacilo por alguns segundos, tentando me firmar, meu coração ainda em uma disparada febril.

– Wow – murmuro quando finalmente consigo me firmar e levanto o olhar, meus sentidos são atingidos por várias coisas ao mesmo tempo.

Fios de meu longo cabelo castanho revoltos cegam meus olhos eu os varro para fora do rosto e encaro meu salvador. Ou melhor, encaro a parede com a qual havia colidido.

Obviamente não era uma parede. Era um homem.

Alto, cabelos num tom que ia entre o ruivo e o loiro que pareceria bizarro em qualquer outro ser humano. Não neste. Este era lindo.

– Wow – volto a sussurrar, dessa vez num tom

mais deslumbrado.

– Cuidado - a voz é tão perfeita quanto seu rosto. E seu cabelo.

E puta que pariu, meus olhos deslizam por seu terno escuro. E caro. E com um caimento perfeito.

Tão, tão perfeito...

– Pode sair da minha frente, por favor? – Ele exige secamente e agora eu reparo em seu tom de voz. É duro. Impaciente. Irritado.

Prendo minha atenção em seu rosto novamente e percebo com um estremecimento que seus olhos são como um mar revolto em dia de tempestade.

Tão atraente quanto perigoso.

Eu dou um passo atrás, sentindo um arrepio de medo.

Aquele definitivamente não era um cara legal. Não mesmo.

– Vê se olha por onde anda! – Ele rosna ao passar por mim e entrar no elevador, deixando uma rajada de vento para trás. Eu ainda vejo seus cabelos revoltos antes de ele desaparecer.

– Que imbecil! – Praguejo quando finalmente saio do transe.

Aquele cara era um idiota!

Ok, eu estava distraída e tropecei nele e em seu terno caro. E bonito.

Mas precisava falar daquele jeito comigo? Tão rude? Nem uma palavra gentil e educada como “está tudo bem”?

Ele agiu como se eu fosse uma pedra no seu sapato que ele sacudiu deixando na rua.

Eu bufo e mergulho no chão para resgatar meu pobre celular, rezando para que ele esteja funcionando e fico aliviada ao ver que o pobrezinho ainda respira.

Mais tranquila, resolvo esquecer o cara lindo, porém imbecil e entro na sala de conferência distraída verificando a última mensagem de Zoe e vejo que é uma imagem. Ela enviou a foto do Leão de Wall Street e...

E o rosto é o mesmo do cara lindo em que eu tropecei há pouco!

– Puta que pariu!

Escuto várias cadeiras rangendo no chão de madeira e algumas exclamações abafadas e levanto o olhar do celular para ver vários olhos presos em mim.

– Puta que pariu – sussurro baixinho agora, bem diferente do meu grito anterior que causou a vergonhosa comoção. Limpo a garganta e tento um sorriso culpado que espero ser fofo – me desculpem. Continuem.

Os rostos se voltam para a frente novamente e então algumas coisas me ocorrem: Eu estou dentro da sala de conferência cheia de jornalistas e na mesa diante de mim há um senhor de terno que, embora tenha toda pinta

de empresário ricoço, definitivamente não é Liam Hunter, mesmo porque eu acabei de tropeçar no dito cujo antes de entrar.

– Ei – eu cutuco um cara de óculos e terno malpassado que me lança um olhar impaciente – Quem é este aí?

Seu olhar passa de impaciente para incrédulo.

– Warren Buffet – sua voz ao dizer o nome do homem foi a mesma de quando Matt me disse o nome de Liam Hunter, como se fosse uma heresia eu não saber quem é.

Esta não era minha preocupação no momento.

– Não era uma coletiva com Liam Hunter?

– A Coletiva com o senhor Hunter acabou há cinco minutos.

– Porra! – de novo os olhos agora irritados se voltam pra mim e eu percebo que externei minha consternação mais alto do que deveria – foi mal! – Aceno, juntando minha vergonha e o que resta da minha dignidade e dando o fora dali.

E agora? O que eu ia fazer? Tinha me atrasado para a merda de coletiva e perdera Liam Hunter.

Na primeira chance verdadeira que eu tinha no meu trabalho para mostrar o meu valor e quem sabe conseguir uma efetivação quando me formasse dentro de dois meses.

Eu estraguei tudo.

Mais uma vez eu me pergunto por que eu deixei meu pai me convencer a fazer jornalismo em vez de literatura inglesa que era meu verdadeiro sonho.

Tom estava preocupado com o fato de literatura ser algo muito vago e começara uma campanha para que eu estudasse algo que me permitisse ter um “emprego de verdade” segundo suas próprias palavras.

E cá estou eu, no coração financeiro do mundo, quase me formando em uma profissão na qual tenho sérias dúvidas se serei boa o suficiente pra ter o tão sonhado “emprego de verdade” almejado por Tom.

O estágio no jornal New York Morning, um jornaleco de pouca circulação e prestígio, até que não foi difícil de conseguir, graças, eu não podia negar à boa influência de Zoe, que conhecia Deus e o mundo.

– Precisa de ajuda? – A voz de robzinho da recepcionista me tira do devaneio autocomiserativo e eu mordo os lábios, pensando rápido seguindo em sua direção. Talvez eu ainda pudesse salvar o dia se tivesse um pouco de cara de pau.

– Sim, vim para a coletiva com o senhor Hunter, eu acabei me atrasando e o perdi. – O rosto da garota não esboça nenhuma reação e eu me pergunto se ela não era mesmo um ciborg. - Eu preciso realmente entrevistá-lo. Será que eu não conseguiria, sei lá, dez minutos com ele? Eu prometo ser rápida. – merda, ciborgs não tinham nem

um pouquinho de sentimento?

Eu vejo seu nome do crachá – Sally, por favor. Meu chefe vai me matar não se eu não fizer esta entrevista. – Faço minha melhor cara de coitadinha.

E finalmente eu vejo alguma empatia no rosto da recepcionista.

– Qual o seu nome? – Ela pega o telefone.

– Emma Jones. Do jornal New York Morning.

– Eu verei o que posso fazer. Se puder se sentar e aguardar.

Eu respiro aliviada e me instalo em um dos sofás da recepção.

Pego o celular, verificando que as mensagens de Zoe acabaram, o que significa que provavelmente acabou sua hora do almoço, ou a bateria do celular.

– Senhorita Jones – a moça me chama e eu me levanto. Ela me estende um crachá de visitante – vigésimo andar. O Senhor Hunter irá lhe conceder dez minutos.

Eu sorrio, pegando o crachá de sua mão de unhas bem feitas.

– Valeu Sally!

Ela não sorri. Que se dane. Eu consegui minha entrevista!

E nem seria uma coletiva e sim uma exclusiva!

Eu sou mesmo uma jornalista fodona!

Quando chego ao vigésimo andar, uma moça de beleza insípida com um sorriso também insípido me diz que o senhor Hunter irá me receber e pede para eu acompanhá-la.

De repente eu me dou conta, enquanto a sigo pelo corredor de mármore que eu ia entrevistar o cara lindo e grosso em quem havia tropeçado lá embaixo. E entro em pânico.

A garota abre a porta de carvalho e faz um sinal para eu entrar.

Com o coração aos pulos, eu obrigo meus pés a entrarem na sala e solto o terceiro wow do dia.

O cara mal-educado no qual eu tropecei está sentado na grande mesa de carvalho olhando pra mim com os mesmos olhos frios e duros.

Os mesmos cabelos revoltos num tom estranho de cobre. Como um leão.

Inferno!

Eu sou mesmo um cordeiro.

E vou ser engolida inteira por aquele cara.

Capítulo 2

– Eu tenho dez minutos senhorita Jones, não o dia inteiro – suas palavras bruscas me tiram do estupor em que me encontrava desde que entrara na sala, o pânico me deixando paralisada e de boca aberta olhando-o em choque.

Eu pisco, fechando minha boca e obrigando meus pés a se moverem. Quase tropeço no tapete persa no processo, finalmente consigo chegar à mesa onde ele está sentado, seus dedos tamborilando impacientemente sobre o carvalho.

Mordo os lábios ao notar que os dedos são compridos e elegantes.

Eu paro sem saber se devo sentar ou ficar onde estou e minha confusão o deixa ainda mais impaciente, e acho que vejo um leve rolar de olhos quando ele levanta o braço e aponta a cadeira diante dele para eu me sentar.

Eu me sento e limpo a garganta, com os dedos trêmulos abro meu bloco de anotações no colo e acho as perguntas preparadas por Matt.

– Nove - ele sibila e eu estremeço inteira agora. Sou uma mistura bagunçada de medo e ansiedade e algo mais sinistro que tem a ver com o tom perfeito de sua voz autoritária e com os dedos longos batendo na mesa.

– Claro, eu... – balbucio e sei que também estou

corando ridiculamente – só preciso ligar... – pego o gravador e demoro mais uns preciosos segundos para conseguir ligá-lo e coloco na mesa.

Respiro fundo e, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha, eu finalmente ergo o olhar e o encaro.

– Podemos começar? – Pergunto, tentando soar profissional e não um ratinho acuado por um gato.

– Já deveria ter começado – é sua resposta num tom crítico e eu mordo os lábios olhando as questões.

Se fosse Erica ali certamente ela estaria tirando tudo de letra, com suas risadinhas e tiradas irônicas.

Deus, eu acho que não nasci pra isto, definitivamente.

Obrigo-me a manter a cabeça baixa, lendo a pergunta.

– O senhor estudou na Universidade de Nova York há alguns anos, como esta experiência contribuiu para o seu sucesso?

– Em nada.

Eu levanto o olhar, pasma com sua resposta lacônica.

– Nada? – Certamente não era o que os leitores gostariam de ler.

Ele dá de ombros, os dedos longos seguram uma caneta.

– Eu sequer terminei meu curso, fiquei naquela

merda dois anos e pulei fora.

Ele chamou a universidade de Nova York de merda?

– Por quê?

– Eu já era rico, por que iria ficar lá aguentando aqueles putos?

Putos?

Eu coro, chocada por ele chamar os professores de uma renomada universidade de putos.

– Certo – murmuro, voltando às perguntas. – o Senhor obteve seu primeiro milhão com dezenove anos, pode nos contar como conseguiu este feito?

Um sorriso de lado distende seus lábios.

Um sorriso arrogante e perfeito.

Um sorriso sexy. Demais.

Mexo-me na cadeira, meu pulso acelerando e um calor começa a ferver na superfície da minha pele.

– Eu apenas sei onde investir é muito simples.

– Como assim você “sabe” – ele fazia parecer algo sobrenatural.

– Acho que é um talento natural para ler o universo, como o mundo vai girar e se transformar – ele diz com um olhar distante, como se já tivesse dito a mesma coisa um milhão de vezes antes e este fato o entediasse.

Eu não era uma entendida em investimentos, para mim todo aquele papo de ler o universo mais parecia algo saído de um livro de autoajuda do que as palavras de um poderoso empresário.

– Digamos que eu sei que uma empresa que, apesar de parecer com qualquer outra, vai se transformar numa fonte de milhões em pouco tempo e é nela que eu tenho que investir.

– Alguns atribuem seu sucesso à sorte – eu leio a próxima afirmação de Matt.

Seu sorriso se desfaz.

– Isto não tem nada a ver com sorte. Eu não sou um homem de sorte. A sorte me abandonou há muito tempo. Se é que um dia eu a tive – suas palavras soam tão amarguradas que me deixam curiosa. Como se tivesse uma história por trás daquela afirmação.

– Então a que atribui o seu sucesso?

– Ao talento. Ao trabalho. E a seguir minha intuição.

– Intuição? Isto parece arriscado.

– Entenda uma coisa sobre mim, senhorita Jones. Eu gosto de correr riscos. E eu amo um desafio. A emoção de uma boa caçada.

– Caçada?

– Investir em ações para mim é como uma caçada. Eu escolho a presa. Eu a persigo. Estudo seus

movimentos, me preparando para o ataque - ele se inclina para frente. Mais perto de mim. Seus olhos verdes contêm um brilho perigoso e desafiador. Como um predador. Um leão prestes a atacar sua presa.

Engulo em seco. Levemente arfante. Não consigo evitar.

Naquele momento me sinto dominada pela emoção da caçada também.

Só que eu não sou o predador. Eu sou a presa.

Sei que preciso fugir, porém meu instinto de desafio me faz ficar e enfrentar meu caçador.

Pegue-me se for capaz.

Eu sou um estúpido cordeiro desafiando um leão.

– Então tudo se resume a isto? Ao desafio da caçada? – Indago roucamente, sem conseguir desviar o olhar.

Liam Hunter está inclinado na mesa, sua posição parece de ataque. Será que ele sente isto agora?

– Sim, senhorita Jones. A caçada me excita – sua resposta me fez arquejar e eu sinto uma descarga de adrenalina percorrer meu sangue, que corre numa velocidade vertiginosa por minhas veias e se instala num pulsar urgente no meio das minhas pernas.

Putá Merda!

No espaço de um segundo, eu penso em me levantar e fugir. Instinto de sobrevivência.

No entanto eu permaneço ali, desafiando-o com meu olhar. Com meu sangue quente tingindo meu rosto de vermelho. Com meu coração disparado no peito. Eu espero.

No entanto, certamente não estou esperando suas palavras a seguir.

– Quer ser caçada por mim, senhorita Jones?

Capítulo 3

Eu perco a voz por alguns segundos.

Meus lábios se abrem em choque assim como meus olhos.

Até minha respiração está presa na garganta.

Inferno, com certeza até o mundo parou de girar por alguns momentos depois da pergunta impertinente de Liam Hunter.

O leão de Wall Street acabou de perguntar se eu quero ser caçada por ele.

P.O.R.R.A!

Eu fico ali, olhando-o estarrecida, tentando fazer algum som sair da minha garganta. Um riso nervoso, um palavrão, ou um simples “que diabos...”

E, enquanto meu cérebro vai voltando a funcionar lentamente, eu começo a processar a situação. Talvez eu estivesse esperando que ele risse a qualquer momento e dissesse que estava brincando.

Apesar de conhecer Liam Hunter há menos de dez minutos já sabia que ele não era o tipo de homem que se prestava a brincadeiras.

E se fosse um teste? Um fodido teste para me fazer cair o que permitiria que ele me colocasse pra fora de sua sala rosnando o quanto eu era antiprofissional?

Em vez disto ele se recosta na cadeira. Os olhos franzidos e atentos. Me observando.

Me estudando.

Eu finalmente consigo fechar a boca e mordo os lábios com força.

Meu rosto que certamente devia ter empalidecido agora está vermelho em fogo.

– Não está fugindo – é uma afirmação e eu percebo em sua voz um tom sarcástico, satisfeito e um tanto surpreso.

Meus dedos apertam a caneta em minhas mãos.

– Sabe senhorita Jones, hoje não foi um bom dia para mim. – ele começa a falar depois de alguns instantes de silêncio. - Ontem eu estava em Tóquio. Viajei vinte horas para chegar e descobrir que eu perdi muito dinheiro. Oscilações da bolsa. Lembra o que falamos sobre riscos? – Eu sacudo a cabeça afirmativamente, ainda sem conseguir achar minha voz perdida em algum lugar dentro de mim - Claro, eu gosto dos riscos. Apesar disso eu odeio perder. E perder vinte milhões me deixou puto.

Ele disse vinte milhões?

– Eu sei, alguns diriam que isto não é nada para quem tem bilhões.

Bilhões?

– Eu estava irritado, Senhorita Jones – de novo ele se inclina na cadeira. Mais perto. Não me movo,

embora sinta um desejo absurdo de me mover em sua direção. - Sabe o que eu gosto de fazer quando estou irritado? - Sua voz adquire um tom baixo. Quase íntimo. - Sexo.

Oh. Oh. Oh.

Wowww!

Começo a ofegar, o ar a minha volta se torna rarefeito. Acho que vou sufocar.

– Quente – ele continua num tom mais baixo ainda, quase um rosnado. Meu coração acelera - rápido - começo a hiperventilar - e duro.

Meu cérebro se derrete e tenho certeza que acontecerá o mesmo com meu corpo, porque já sinto meus ossos se desintegrando.

Ele se recosta de novo, o rosto ficando mais feroz, os olhos brilhando de fúria. - Mas eu não podia. Eu tinha que vir para a maldita coletiva. E quando eu penso que estarei livre, eu me deixo convencer a conceder uma entrevista a uma repórter de um jornal de merda qualquer.

Em algum lugar de minha mente eu sei que deveria ficar irritada por ele se referir a mim como uma reporterzinha de merda. Entretanto meu cérebro está muito ocupado, processando a informação de que ele gostaria de estar fazendo sexo neste momento. Que deveria estar fazendo sexo neste momento.

Manter meu corpo funcionando sem cair

desintegrado no chão passa a ser a próxima função do meu cérebro assoberbado.

– E isto me deixou ainda mais irritado. Muito. E, enquanto eu concedia meu precioso tempo a esta entrevista, me deparo com algo muito interessante – ele sorri. Astutamente. Me arrepio. Medo e ansiedade se digladiando dentro de mim - Uma presa em potencial. Então o dia que estava sendo uma merda se torna uma agradável surpresa.

Ele acabou de me chamar de agradável surpresa?

– Olhos castanhos que me desafiam a caçá-la. Quer fugir, mas não consegue. Você quer a adrenalina da caça também. Saber como é ser caçada. Ter a opção de se virar e correr e mesmo assim não se mexer. Quer saber até onde pode ir. Até onde pode resistir sem ser pega. Dominada e por fim abatida.

E assim, ele consegue traduzir em palavras o que eu era naquele momento.

Eu deveria achar assustador o fato de ele me ler mais facilmente do que eu mesma.

E ele só me conhecia há... quantos minutos estávamos ali? Pareciam horas, ou dias. Anos luz.

Estávamos em outra dimensão onde o tempo não existia.

– E isto, senhorita Jones, é definitivamente um desafio do qual eu não posso declinar – ele conclui.

– Eu não, eu... – de repente sinto a necessidade de tentar sair daquela armadilha, Liam me interrompe.

– Faça um favor a nós dois, senhorita Jones. Não tente mentir pra mim. Outra coisa em que eu sou muito bom é em detectar uma mentira. Você está aí sentada, com seu bloquinho de perguntas inúteis e seu olhar que, embora pareça assustado, no fundo está cheio de cobiça. Não lhe disseram o quanto é perigoso cobiçar seu predador? Eu sou atraente a você não é? Está curiosa, fascinada. Deslumbrada.

– Eu não. Eu...

– Não... O que conversamos sobre mentiras? - Ele fala comigo como um professor repreendendo um aluno. – não me deixe com vontade de puni-la, senhorita Jones.

Punir?

Jesus!

Minha mente é invadida por imagens da minha própria bunda inclinada sobre o colo de Liam Hunter enquanto suas mãos de dedos longos desferem fortes palmadas na minha pele branca que se tingem de vermelho.

E o mais assustador é que isto me excita.

Aperto minhas coxas uma contra a outra com força.

Ele percebe. Não sei como, mas percebe.

– Oh, você gostou da ideia – sorri. - Ah senhorita Jones, que grata surpresa está me saindo.

Meu Deus, o que ele está fazendo comigo?

Que feitiço ele está jogando sobre mim para me transformar nesta presa fácil e dócil?

Mordo meus lábios nervosamente e desvio o olhar na vã tentativa de me livrar do seu domínio.

– Você esta vermelha. Está nervosa. E este seu rubor... É delicioso.

A palavra delicioso em seus lábios parece feita de mel e me acaricia.

Sem conseguir me conter, eu volto a fitá-lo. A intensidade de seu olhar me deixa prostrada.

– E suas mãos, estão segurando com força a caneta, mesmo assim estão trêmulas. Onde mais está tremendo senhorita Jones?

Suas palavras sussurradas me fazem estremecer inteira.

– Estou tremendo inteira.

Eu cubro minha boca traidora com as mãos.

Ele sorri mais e se levanta.

Meu Deus, ele é tão alto! Seu terno escuro tem um caimento perfeito e eu só posso imaginar como ele é debaixo daquele tecido caro e macio.

Minha boca se enche de água enquanto ele dá a volta na mesa.

– Levante-se, senhorita Jones!

A hesitação, assim como a surpresa, duram apenas alguns poucos segundos.

Já estava bem claro que minha fascinação com aquela situação era maior que meu instinto de preservação.

Eu me levanto lentamente colocando minhas coisas sobre a cadeira.

– Venha até mim.

Eu faço o que ele pediu.

Como uma vítima caminhando para seu sacrifício.

Mal consigo respirar.

A sala está em silêncio enquanto ele caminha a meu redor. Me avaliando.

Estudando a sua presa.

– Tão simples... Eu preciso tirar esta pele que não faz jus a seu corpo.

O... Quê?

Suas mãos tocam a barra da minha camiseta.

– Levante seus braços!

O grito de “não” dentro de mim é sobrepujado pelo sussurro trêmulo de “sim” e eu me vejo erguendo os braços para que ele passe a camiseta por minha cabeça.

Estou usando um sutiã branco e simples. Engulo em seco, ao abaixar os braços, para me cobrir automaticamente.

- Não mandei se cobrir senhorita Jones.
- Por que, por quê...
- Eu quero vê-la. Descruze. Os. Braços. Agora!
Eu obedeço.

Ele ergue suas mãos e os dedos percorrem o algodão tão de leve como uma brisa soprando sobre o tecido, seu toque apenas desliza em volta por alguns instantes, antes de, finalmente, roçar nos meus mamilos esperançosos. Eu solto um gemido tímido, quando ele enche as mãos com meus seios e fecho os olhos, meus lábios se abrindo num suspiro sem fôlego.

- Perfeitos para as minhas mãos.

Antes que me recobre, o toque desce por meu estômago. Puta merda, seus dedos tocando minha pele são como ferro quente me marcando. Sinto meu ventre sendo sugado quando o toque passa por ali, ainda tão leve como uma pluma e pousa no meu jeans.

Abro os olhos, esperando e rejeitando o próximo movimento.

Então encontro seus olhos de fera brilhando perigosamente perto dos meus.

Seu hálito banha meu rosto. É doce como o mais mortal veneno. Intoxicando-me.

Fico tonta.

Não me movo, enquanto seus dedos abrem meu jeans.

Mergulham dentro.

Dentro de mim.

Perco o ar. O prumo. A sanidade.

Sou apenas sensação. E calor. E eletricidade.

Ele solta um gemido rouco, como um rosnado feroz de satisfação e prazer, então retira seus dedos levando-os aos lábios.

Me provando.

– Hum... doce – ele sorri.

Meu rosto tinge-se de vermelho sangue com o choque e a excitação pura e simples.

Minhas pernas estão bambas. Um pulsar doloroso e carente permaneceu onde ele tocou e abandonou.

Ah por favor, todas minhas células gritam. Imploram.

Tenho certeza que meus olhos estão dizendo tudo o que minha boca não ousa.

Ele toca meu rosto corado, passa os dedos que estiveram a pouco dentro de mim e em meus lábios, que se entreabrem num convite.

– Quero morder você inteira. Quero provar você inteira – ele se inclina até que sinta seu ronronar quente em meu ouvido, me arrepiando - Quero fazer tudo o que seus olhos estão implorando, senhorita Jones.

Fecho os olhos, perdida.

Sinto-me mergulhando em um mar revolto em dia de tempestade, com ondas gigantes que me puxam cada vez mais pra baixo, enquanto eu luto para voltar à superfície e meu corpo simplesmente não tem forças para tanto. Ele quer continuar a descida.

Cada vez mais fundo.

Estou tão tonta, que quase nem sinto, suas habilidosas mãos retirarem meu jeans e minha calcinha sendo puxada através dos meus quadris.

Meu sutiã desapareceu há algum tempo, eu nem tenho noção de quando foi.

Eu só quero que ele continue. Minha vida depende disto.

Eu preciso que ele faça aquela dor em meu íntimo parar.

Meu corpo está doendo. Minha alma está doendo.

Seus dedos passeiam por minha pele, bem de leve, causando pequenos tremores.

– Sua pele é tão macia, tão branca. Quero. Marcá-la. Inteira.

Sim. Sim. Sim.

– Talvez eu faça uma marca aqui – ele toca minha cintura – e outra aqui – outro dedo toca um ponto acima do meu mamilo – e este seu pescoço – ele cinge minha garganta com as mãos enormes. – Quero vê-lo vermelho por causa de meus dentes. Todos vão saber que você foi

marcada. – Eu nem sei como ainda continuo respirando. Ou como continuo de pé. Quase com alívio eu o sinto me empurrando contra a mesa.

Escuto barulhos de objetos indo ao chão. O frio do vidro em minhas costas. Meus braços acima da cabeça.

Abro os olhos e vejo o Leão de Wall Street olhando pra mim.

Faminto.

E eu estou ali, deitada e indefesa.

Nua.

Esperando.

Pelo ataque.

Serei abatida.

Capítulo 4

– Está com medo?

O bom senso me dizia que eu deveria estar apavorada.

A percepção do perigo penetra lentamente em mim, o medo e o anseio se entrelaçam numa dança perigosa. Será que é assim que as presas se sentem antes do ataque final?

Temerosas e desejosas ao mesmo tempo?

Sacudo a cabeça negativamente a sua pergunta.

Seus olhos brilham mais. Hipnóticos e mortíferos. Passeiam sobre meu corpo lentamente. Sinuosamente.

– Você está pronta para ser devorada, senhorita Jones?

Cerro minhas pálpebras novamente.

Sim.

Eu. Estou. Pronta.

O único som que ouço na sala, enquanto espero é o ribombar do meu coração acelerado no peito.

– Vista-se senhorita Jones! A entrevista acabou.

O quê? Ainda hesito em abrir os olhos, quando ouço passos se afastando e uma porta batendo. Só então pisco desorientada, ainda sentindo meu corpo latejando e minha mente rodando.

Sento-me rápido e olho em volta.

Estou sozinha na sala.

Por alguns instantes não consigo me mexer. Ainda estou presa naquele doce torpor intoxicante de sua presença. Naquele momento em que nada importava a não ser a perspectiva de sentir mais do seu toque, de sua voz, de seu olhar.

Nada importava a não ser o que ele estava me fazendo sentir.

Agora de repente eu começo a voltar à realidade e meus olhos se arregalam horrorizados ao ver minhas roupas jogadas no chão.

Eu visualizo a mim mesma sentada na mesa de Liam Hunter. Nua.

Quando deveria estar apenas fazendo uma entrevista de dez minutos.

Puta que pariu, que diabos eu estava pensando?

Em pânico, pulo da mesa e começo a me vestir rapidamente, tremendo, não de excitação como antes e sim de pavor e repulsa por minha atitude bizarra de minutos atrás.

Aonde ele teria ido? Onde Liam Hunter estava depois de me seduzir, subjugar e por fim humilhar?

Uma onda de vergonha banha meu rosto e eu gemo em desalento ao pegar o gravador e meu bloco de anotações, jogando tudo dentro da bolsa e saio quase

correndo da sala.

Não olho para os lados e nem para trás.

Literalmente corro pelos corredores de mármore até estar livre na rua, onde continuo a andar rapidamente. Finalmente eu caí em mim e estou fugindo. Algo que eu deveria ter tido o bom senso de fazer quando Liam Hunter começou a falar comigo com sua voz hipnótica e sedutora.

Estou sem fôlego quando entro no metrô cheio.

As portas se fecham e o trem anda, me levando para longe.

Respiro aliviada.

Estou a salvo.

Não fui abatida pelo Leão de Wall Street.

“Claro que não, ele te rejeitou”, uma vozinha zombadora sussurra dentro de mim e eu gemo desalentada de novo, apertando os olhos.

Ao abri-los um homem está me encarando e eu corro, desviando o olhar para o chão.

De repente sinto como se todos soubessem. Todos sabem o que eu fiz.

Sabem que eu deixei um homem que conhecia há míseros minutos tirar minha roupa e me tocar intimamente.

E que eu gostei.

E que eu estava louca por mais. Muito mais.

Não. Eu não quero pensar nisto. Por que ainda

sinto seus dedos em mim. Se fechar os olhos verei seus olhos de predador me perscrutando.

E o pior sinto um pesar vergonhoso por ele ter me deixado lá, sozinha.

Eu saio do metrô e caminho as poucas quadras até o apartamento que divido com Zoe me sentindo desnorteada.

O apartamento está silencioso quando eu chego. Jogo minhas coisas no sofá e vou para a cozinha, como um robô eu preparo um chá.

É isto que vou fazer. Voltar à normalidade.

Voltar a ser eu mesma. A doce, comum e um tanto destrambelhada Emma Jones.

Aquela que gosta de literatura e chá inglês. Que até hoje nunca teve um namorado sério porque estava esperando por algo que tinha dúvidas de que realmente existia.

Quantos caras já tinham tentado tirar minha calcinha sem sucesso? Eu nunca tive dificuldade para me livrar das suas tentativas de sedução. Inúmeros encontros de amassos quentes que acabavam invariavelmente em minha perda de interesse por algo mais profundo. Sempre no controle. Sempre na esperança de que com o próximo seria diferente.

Que eu poderia me sentir diferente.

Certamente eu nunca imaginei que me sentiria

diferente justamente com Liam Hunter.

E me sento sobre o sofá, olhando a tarde que vai escurecendo lentamente prenunciando uma tempestade.

Naqueles poucos minutos com Liam Hunter, eu tinha sentido mais emoção do que em minha vida inteira.

Nada. Até hoje. Se comparava às sensações que ele provocou em mim.

Foi como estar fora da minha própria pele.

E ao mesmo tempo sentir que eu nunca fui tão eu mesma.

Suspiro dolorosamente.

Nada disto anula o fato de que eu fui uma idiota me deixando levar por aquela atração inesperada e avassaladora.

Ele tinha brincado comigo. Tinha brincado com sua presa, assim como alguns predadores faziam.

Tinha se divertido com minha total falta de senso de preservação.

E eu havia permitido.

Teria deixado muito mais se ele não tivesse dado a entrevista por encerrada e saído sem olhar para trás.

E o que eu faço agora?

Esqueço?

Será que eu consigo?

Será que ele vai esquecer? Eu fui apenas um

divertido passatempo para ele se distrair num dia difícil?

– Emma?

Eu olho para o lado e vejo Zoe me fitando curiosa.

– O que está fazendo aqui no escuro, parecendo um fantasma?

Sacudo a cabeça tentando afastar os pensamentos do meu delírio com Liam Hunter.

Afinal, acho que não passou disto mesmo: Um delírio.

Um desatino momentâneo. Uma ilusão.

– Estou tomando chá – digo parvamente.

– Você está esquisita, tudo bem? – Ela franze o cenho me estudando.

Eu me levanto.

– Estou apenas cansada... – arrasto-me até a cozinha e largo a xícara na pia.

– Como foi a entrevista? – Zoe indaga quando volto à sala.

Eu estremeço ao lembrar.

Posso contar a Zoe?

Ela é minha melhor amiga desde o primeiro ano de faculdade e sabe tudo sobre minha vida.

Só que aquilo eu decido que não quero que ela saiba.

Tanto o prazer quanto a vergonha eram somente

meus.

Um nó fecha minha garganta e dou de ombros.

– Dez minutos. Vou tomar um banho.

Pego minha mochila e me tranco no quarto.

Estou tirando a roupa quando meu celular toca e eu vejo o nome de Erica piscando.

Penso em ignorar, como conheço Erica sei que ela não vai me deixar em paz enquanto não conseguir falar comigo.

– Oi Erica – eu atendo torcendo para que ela seja breve.

– Oi, como foi a entrevista com o gatão? Sabe que eu te odeio por ter ido e eu não? Me conta, como foi? Ele é mesmo tudo aquilo de perto?

– Erica... – eu rolo os olhos. Se ela soubesse... – Você não está em Washington?

– Acabei de chegar e Matt me contou que pediu pra você ir à coletiva. Sabe que como estagiária não pode assinar nenhuma matéria. Olha, me manda a gravação da entrevista, eu cuido de tudo...

Eu arregalo os olhos ao me dar conta de repente que o gravador esteve ligado durante todo o tempo em que Liam Hunter me cercava em sua sala.

Merda!

– Erica, é... Eu preciso desligar, nos falamos depois, ok?

E antes que ela insista, eu desligo o celular e jogo todo o conteúdo da minha mochila na cama e lá está, o bendito gravador.

Com as mãos trêmulas eu me sento sobre a cama e ligo.

– *Podemos começar?*

– *Já devia ter começado.*

Oh Deus. Eu devia desligar.

E depois apagar tudo. Dane-se a entrevista de Erica.

Nunca ninguém ia ouvir aquilo.

Masoquistamente, eu continuo ouvindo.

– *Quer ser caçada por mim, senhorita Jones?*

Fecho os olhos ao ouvir sua voz. A aspereza de seu tom tem um efeito acariciante em meus ouvidos.

E ele continua a falar. A ordenar.

A me cercar.

E eu estava lá. Submissa aos seus comandos. Subjugada por seu fascínio.

Mesmo agora eu sinto como se ele estivesse ali, sussurrando em meu ouvido.

– *Você está pronta para ser devorada, senhorita Jones?*

– Sim – murmuro, sentindo todo meu corpo de novo tomado por aquela antecipação doce e urgente.

Então, ele encerra tudo e depois há somente o barulho da minha torpe fuga.

Abro os olhos, respirando com dificuldade. Meu estômago girando. Meu coração martelando.

Acabou.

Com mãos trêmulas, eu pego o aparelho e aperto para apagar a gravação.

Agora sim acabou de verdade.

Nenhuma prova do meu desatino.

Eu apaguei os indícios da sedução de Liam Hunter, agora, apagar as marcas que ele deixou em meu corpo e em minha alma, seria algo muito mais difícil.

Vencida, eu entro no chuveiro quente e deixo a água levar os rastros dos dedos de Liam Hunter do meu corpo.

Agora eu só tenho meus próprios dedos para preencher o vazio de seu toque perfeito. Apenas minha memória para recriar a magia de sua sedução.

Estremeço de um prazer que se dissolve como fumaça, efêmera e fugaz.

Seu nome em meus lábios ressoa muitas vezes no vapor que me envolve, como um lamento.

Liam... Liam... Liam...

– Eu fiz o jantar – Zoe diz quando volto à sala horas depois.

– Devo ter medo? – Eu sorrio ironicamente.

Eu me sentia melhor. Quase eu mesma de novo.

Eu podia superar aquela cena bizarra. Ia fingir que nada daquilo havia acontecido.

E pronto.

– Sei que cozinha melhor que eu, como demorou demais no chuveiro, pensei que teria que chamar os bombeiros.

Eu coro, enquanto coloco os pratos na mesa, ignorando seu comentário.

– E ainda não me contou como foi com o Hunter – ela insiste quando nos sentamos.

– Ele é um grosso. Um idiota egocêntrico e sem coração – rosno maltratando meu bife no prato.

– Nossa! Foi tão ruim assim?

– Como disse não foi nada – eu dou de ombros, mantendo os olhos baixos – foram apenas dez minutos e eu estou feliz por não precisar vê-lo de novo.

– Certo, que decepção então. Lógico que já ouvi sobre sua reputação – ela continua alheia ao meu desconforto – ele é uma fera em Wall Street. Um verdadeiro predador! Faz dinheiro como ninguém, fareja bons negócios. E claro, é lindo. Um cara de vinte e oito anos lindo e solteiro obviamente coleciona muitas mulheres – ela suspira – ah se eu não fosse comprometida e feliz... Bem que eu deixaria aquele leão me caçar por...

– Zoe, chega! – Eu resmungo. – não estou interessada em ouvir sobre este cara!

– Nossa, pelo jeito a impressão foi péssima mesmo. Ele foi tão grosso assim com você?

Eu mordo os lábios. Novamente penso em contar tudo a ela, porém me calo.

– Como eu disse, não foi nada. – levo os pratos para a pia – eu lavo a louça.

– Que ótimo! Vou ligar para o Jackson!

Ela sai saltitando da cozinha e eu respiro aliviada.

Explicar ao Matt que eu não consegui absolutamente nada na entrevista não é fácil.

– Como assim não conseguiu nada?

– Aquele cara é um babaca arrogante e estúpido!

– Ei, como assim? Ele foi um babaca numa coletiva?

Eu mordo os lábios.

– Então, na verdade eu não participei da coletiva – eu penso em contar meu mico do atraso, decidindo enfeitar. Já estava lascada mesmo. – Eu consegui algo melhor. Uma entrevista exclusiva.

Matt arregala os olhos miúdos.

– Sério? Como assim? Acabou de falar que não conseguiu nada.

– Porque as respostas dele não foram boas! Acho que ele estava de mau humor ou com um toco enfiado na bunda sei lá! Ele é insuportável!

– Não acredito que estragou tudo, Emma!

– Ele estragou não eu!

– Ele é Liam Hunter e lhe concedeu uma entrevista exclusiva e você me diz que não conseguiu nada!

– Ele só me deu dez minutos!

– Dez minutos é o suficiente para conseguir alguma coisa, Emma!

– Ele não disse nada que se possa aproveitar! Perguntei sobre o que aprendeu na universidade e ele disse que nada! E ainda disse que a faculdade é uma merda dentre outras coisas que tenho certeza que não poderíamos usar nunca. – O que não é absolutamente mentira.

– Que saco! – Matt passa a mão nos cabelos, todo nervoso – eu sabia que não devia ter enviado você pra uma coletiva tão importante.

Eu tento não me sentir humilhada.

– Eu sinto muito, Matt, sinceramente, não estamos perdendo nada não publicando sobre Liam Hunter, ele não vale a pena, confie em mim – sorrio tentando parecer charmosa.

Sim, eu estava usando a quedinha que Matt tinha por mim para me safar sem a menor vergonha. Afinal, o

que era um flerte com o chefe depois do que eu tinha feito na sala de Liam?

– Certo, vou confiar em sua opinião. Erica vai ficar furiosa. Ela já tinha dito que queria escrever a matéria.

Claro, típico daquela bruxa pegar todo o crédito.

Eu me levanto.

– Tenho certeza que vai passar.

– Ei, Emma que tal a gente sair para almoçar hoje?

Eu hesito.

Matt sempre me convida e eu nunca aceito. Hoje eu sinto que estou lhe devendo uma.

– Tudo bem.

Ele arregala os olhos surpreso e eu estou sorrindo quando saio da sala.

Ah, lidar com um cara como o Matt era fichinha para alguém que se envolvera com um leão.

A manhã passa rapidamente, com todos os arquivos para serem organizados e cafês que não se servem sozinhos tomando meu tempo e minha mente, estou tentando não dormir enquanto reviso um texto chato na minha baia, quando meu celular vibra.

Disfarçadamente, eu o retiro da bolsa e solto um grito ao abrir a mensagem de um número desconhecido e vejo minha imagem nua sobre a mesa de Liam Hunter.

“Minha mesa nunca mais será a mesma depois disto, senhorita Jones” é o que está escrito na mensagem.

– Jones? – um colega me encara assustado e só então eu me dou conta que a redação parou e que todos me encaram.

Coro violentamente.

– Me desculpem...

– Está se sentindo bem?

– Eu... não – balbucio, me levantando e saindo da sala.

Encosto na parede do corredor, sentindo que vou desmaiar.

Como ele descobriu meu número?

E como ele tirou aquela foto? Como?

– Emma? Tudo bem? – eu abro os olhos e vejo Amanda olhando pra mim preocupada.

Amanda é a outra estagiária e é uma garota muito legal. Diferentemente de mim, ela é boa no que faz e provavelmente ficará com a vaga para efetivação.

– Só uma tontura...

– Precisa de ajuda...?

– Não, estou bem – me obrigo a sorrir.

– Neste caso, o Matt está pedindo que vá a sala dele.

– Claro, o Matt. Obrigada, Amanda.

Eu passo por ela e me arrasto até a redação pensando numa maneira de me livrar de nosso encontro.

Ao chegar lá eu vejo Erica na sala de Matt através do vidro.

Ela sorri para alguém que está sentado diante de Matt que eu não reconheço por estar de costas.

Eu penso em dar meia volta e aproveitar para fugir sorratamente, quando noto uma atmosfera estranha.

A redação está silenciosa e todos encaram um homem que até então eu não tinha percebido, parado à porta de Matt.

Ele é alto e tem cabelos pretos e usa um terno escuro. Parece um mafioso ou um segurança de boate.

Sua postura é ameaçadora.

– Senhorita Jones, eu presumo? – Ele diz me encarando e eu paro assustada.

– Sim, este ainda é meu nome – digo com cuidado.

Ele apenas abre a porta de Matt pra mim e faz sinal para eu entrar.

Que diabos está...

Eu paro na porta da sala horrorizada ao ver quem está ali recebendo os olhares cobiçosos de Erica e um sorriso abobalhado de Matt Thomas.

Ninguém menos que Liam Hunter.

– Aí está ela – Matt denuncia minha presença.

Liam se vira pra mim.

Seus olhos brilham perigosamente.

Como eu me lembrava.

Como meu corpo traidor se lembrava.

– Senhorita Jones, eis que nos encontramos novamente.

Capítulo 5

E eu achando que receber a minha própria foto nua no celular em pleno horário de trabalho tinha sido o fato mais assustador daquele dia.

Eu estava enganada.

Muito. Muito enganada.

Eu vejo agora a mim mesma parada na porta da sala de Matt Thomas como uma estátua de sal congelada pela cruel medusa, enquanto Erica se abana fazendo cara de maravilhada atrás de Liam Hunter que me fita como se eu fosse seu suculento almoço que acabara de chegar servido numa bandeja de prata.

E que ele não via a hora de devorar.

Me Devorar.

Por um momento aquela constatação permeia meu cérebro e explode em milhões de minúsculas partículas de calor que invadem minha corrente sanguínea derretendo minha pele transbordando sensações por onde passa.

Ele. Quer. Me. Devorar.

Sim...

Não!

Eu pisco e dou um passo para trás, horrorizada com aqueles pequenos segundos de submissão ridícula e irracional.

Aquele cara era o mesmo que tinha me seduzido e me abandonado nua e humilhada em sua mesa e que havia acabado de me mandar uma foto que eu nem fazia ideia de como ele havia tirado para meu celular.

Que diabos estou pensando ao me deixar deslumbrar de novo?

Havia alguma coisa muito errada comigo, não era possível!

Mudo o foco do meu olhar amedrontado e Matt continua sorrindo como um cachorrinho feliz. Erica continua babando e agora está do lado de Liam jogando os cabelos de um jeito que ela considera sexy e o brutamonte de cabelos pretos está bem atrás de mim, sério e impassível.

– Emma, não é fantástico que o Liam tenha vindo nos visitar? – Erica diz animada e sorri para Liam - não se importa que o chame de Liam não é? Você é tão jovem não me parece certo chamá-lo de senhor...

– Erica, não exagera – Matt lança a ela um olhar de advertência. – o Senhor Hunter foi mesmo muito atencioso nos prestigiando, apesar de seu escasso tempo, com sua visita ao nosso jornal...

Ah Deus, por que Erica e Matt estavam competindo para decidir quem era o mais idiota?

Será que eles não percebiam que Liam Hunter era um cretino egocêntrico?

Respiro fundo e o encaro, fazendo um esforço para manter minha expressão inabalável. Mesmo que meus joelhos estejam um tanto trêmulos.

– Claro, o senhor Hunter é mesmo muito ocupado. Dever ter muito trabalho sobre a sua mesa – ironizo.

– Na verdade eu deixei um trabalho inacabado sobre minha mesa ontem, lembra-se senhorita Jones?

Eu coro violentamente.

Ah, inferno.

– Não faço ideia do que está falando... Senhor Hunter.

– Da nossa entrevista, claro. Eu estava com meu tempo limitado, com... muitas... distrações. Eu fico assim quando estou... faminto.

– O almoço estava sobre a mesa, por que não comeu? – Rebato sem pensar, entrando naquele jogo de palavras.

– Porque eu não queria apenas um aperitivo rápido. Bastou ver o que me era oferecido para eu decidir que queria um banquete completo. Com muito, muito tempo para degustação, senhorita Jones.

– Talvez devesse ter aproveitado aquele momento, agora é tarde. Acredito que ele não esteja mais disponível para o senhor.

– Ah, acho que temos opiniões diferentes sobre este assunto. Na verdade, que estou me sentindo faminto

novamente neste momento...

Putá. Que. Pariu!

Eu engulo em seco. Meu coração disparado.

Preciso fugir. Agora.

Eu me viro para fazer exatamente isto, dando de cara com a parede de tijolos vestida de terno preto. Até parece estar sorrindo pra mim com certa malícia.

Jesus.

– Emma, o senhor Hunter se mostrou muito contrariado por não ter conseguido lhe conceder a entrevista ontem e está disposto a fazê-la hoje, durante um almoço.

Ah! Até aparece que eu ia cair naquela armadilha de novo depois de todo aquele papo de duplo sentido! Não importa se meu corpo traidor está queimando em lugares estratégicos.

Eu não ia deixar Liam Hunter me humilhar de novo.

Uma vez foi suficiente para me traumatizar por uma vida inteira.

– Oh, isto é ótimo – digo me virando e apontando para Erica – acho que Erica ficaria muito feliz em acompanhá-lo.

Erica bate palminhas e até dá alguns pulinhos ridículos.

– Sim, sim!

– Não! - A negativa categórica de Liam Hunter quase estronda os vidros da sala.

Erica murcha com um olhar de cachorrinho confuso.

– Eu prefiro que a senhorita Jones continue a entrevista.

– A Erica é a repórter. Eu sou apenas a estagiária.

– Nós já começamos a... entrevista. – Ele pega o celular no bolso do terno caro – acho que tenho até um registro... posso mostrar a seus colegas...

– Não! – Desta vez é minha voz que assusta a todos.

Liam levanta uma sobrancelha perfeita, cheio de razão.

Filho. Da. Puta.

Eu não duvidava nem por um segundo que ele seria capaz de mostrar aquela maldita foto ao Matt e à Erica. E até para o brucutu atrás de mim. Se é que ele já não viu, penso enojada.

– Então, podemos ir Senhorita? – Liam indaga guardando o celular.

Ele está seguro da minha resposta.

Eu mordo os lábios, ainda hesitante, procurando em minha mente alguma saída para aquela situação na qual eu mesma tinha me deixado enredar.

Então me dou por vencida.

– Claro que a Emma vai – Matt responde por mim
– mais uma vez estamos muito agradecidos, senhor Hunter...

Liam já não escuta, ele passa por todos e sai da sala.

Como um rei deixando seus súditos. Nem um olhar ou um até logo.

O grandalhão de preto faz um sinal para eu passar.
Rendida, o acompanho.

Eu arregalo os olhos para o carro parado em frente ao prédio, onde Liam Hunter está encostado me esperando.

Eu nunca vi aquele modelo na vida, parece ser absurdamente caro.

– Por que esta cara de quem está indo para o sacrifício, senhorita Jones? – ele indaga com um sorriso de lado.

– Porque nós sabemos que é exatamente para onde estou indo, senhor Hunter.

Seu sorriso se alarga, causando um furor em meu ventre.

Droga!

Ele desencosta do carro, tirando a mão do bolso e abrindo a porta traseira, fazendo um sinal para eu entrar.

– Não se preocupe senhorita Jones, ao final da refeição eu prometo que estará viva.

Eu hesito antes de entrar no covil do meu predador.

Ainda posso fugir? Posso correr sem olhar para trás e tentar me salvar?

E nos segundos que estamos ali, Liam Hunter com seus cabelos exóticos lindamente despenteados brilhando no sol pálido da manhã que finda, eu me dou conta que o problema é que eu não quero fugir.

Estou ansiosa para saber aonde ele vai me levar.

Estou ansiosa para saber até onde eu irei.

Abaixo o olhar e entro no carro.

Meus olhos se arregalam para o interior impecavelmente branco.

Couro e sofisticação por toda parte.

Liam senta ao meu lado.

– Ethan, podemos ir – ele diz para o grandão mal encarado que dá partida. O motor é praticamente silencioso quando seguimos pelas ruas apinhadas.

– Impressionada?

Eu fico vermelha e dou de ombros.

– Sem dúvida nunca vi um carro destes.

– É um Maybach Laudalet, tem um motor biturbo que oferece 620 cv de potência.

– Claro, faz todo sentido pra mim – ironizo – certamente ele deve ser ridiculamente caro.

– 1, 35 milhões.

Meus lábios se abrem horrorizados.

Era muito dinheiro para apenas um carro!

De repente estou com medo até de tocar no couro macio.

– Eu gosto de saber que posso ter o melhor senhorita Jones.

Eu não posso deixar de medi-lo.

Ele parece fazer parte daquele carro exclusivo e elegante.

Tudo nele grita dinheiro e sofisticação. Suas roupas, sua beleza, suas atitudes.

Ele passa os dedos pelos cabelos. Estão sempre despenteados, percebo.

E seus olhos, estão sempre inquietos, como se tivesse explorando o ambiente à procura da próxima oportunidade, do próximo negócio. Da próxima presa.

Há algo selvagem nele. Algo indomado. Como se a qualquer momento ele fosse pular em posição de ataque rosnando e mostrando os dentes como um verdadeiro leão.

Sim, o apelido lhe fazia jus.

– Eu percebo que gosta do melhor. Por isto não entendo o que estou fazendo aqui – digo.

Ele me encara franzindo o olhar.

Posso ver pequenos pontos dourados em sua íris

verde.

– Por quê?

– Olhe pra mim. Não acho que posso ser colocada na categoria de “melhor”. Acho que “comum” seria a categoria certa.

– Acredite em mim, senhorita Jones, está bem longe de ser comum. – ele se inclina em minha direção. Ofego de susto e excitação súbita. Tão perto. Tão... a meu alcance.

Porém ele é como um daqueles animais selvagens nos safáris. Até podemos chegar perto só não podemos fazer nenhum movimento brusco porque corremos o risco de eles nos atacarem.

Por outro lado, o que acontece quando a gente deseja muito ser atacada?

Ah, eu estou tão, tão ferrada!

– Por que parou ontem? – Faço corajosamente a pergunta que me atormenta desde então.

– Achei que estaria curiosa para saber por que comecei – ele estuda meu rosto, como se quisesse ler minha mente – ou será possível que eu me enganei e que você entrou na minha sala com o intuito de me seduzir, senhorita Jones?

– Não! Eu nem te conhecia!

– Acredite, não colocaria nenhum empecilho. – ele se afasta para seu lugar de novo, arrumando a gravata.

Ah, que arrogante.

– Certo. Então por que começou?

– Porque você queria. – ele me encara desafiando-me a negar.

Eu faço um favor a nós dois e não nego.

Ele esboça um pequeno sorriso satisfeito.

– Estou vendo que a lição sobre mentira foi aprendida. É uma pena. Estava quase ansiando para abaixar suas calças e lhe dar algumas palmadas para aprender.

Engulo em seco. Horrorizada e excitada.

Será que falava sério? Ou estava só brincando comigo?

Eu tinha até medo de descobrir!

– Como sabia? – Indago num fio de voz.

– O que você queria? Estava escrito em seus olhos. Está escrito em seus olhos agora. – ele levanta a mão e passa o dedo por meus cílios.

Fecho os olhos, respirando com dificuldade.

E ele só tocou os meus cílios!

– E sua boca – abro os olhos quando o dedo toca meu lábio inferior. Ele mira diretamente meus lábios com um olhar semicerrado. Por favor, me beija – é o que eu quero gritar. É o que mais desejo. E espero. Anseio. Inteira.

Cruzo minhas pernas numa vã tentativa de apaciar o pulsar ansioso do meu desejo.

– E este seu rubor... – sua mão toca meu rosto numa leve carícia que deixa meu rosto em fogo – é delicioso. – seu toque desce por meu queixo até meu pescoço, onde uma veia pulsa enlouquecidamente. – seu coração está disparado. Está com medo?

– Estou – confesso num fio de voz.

– Não estava com medo ontem. Achei que fosse fugir correndo com meu ataque, mas você ficou. Que tipo de presa se coloca a mercê de seu caçador tão docilmente? - Há uma áspera surpresa em sua voz.

– Por que parou? – Minha pergunta é quase um lamento. Não me importo nem um pouco naquele momento.

Estou de novo além do bom senso.

– Por um mísero segundo, enquanto estava ali, deitada sobre minha mesa, nua e a minha disposição, eu me perguntei se bastaria apenas um ataque breve. Apenas satisfazer a minha fome. Só que eu estava curioso... intrigado. Você, senhorita Jones, era um mistério. Era uma... possibilidade. Eu poderia foder você e mandá-la embora para sempre. Seria rápido e fácil. No entanto eu queria mais.

– Mais? – Minha voz sai trêmula. Meu cérebro repleto de sensações lutando para encontrar alguma

lógica. – eu não entendo. – eu sacudo a cabeça, tentando dissipar a névoa de desejo que embaralha minha mente.

E então, o ataque termina.

Ele recolhe as garras. Afasta suas mãos de mim e volta a sua posição.

Fico olhando pra ele toda confusa, enquanto o vejo pegar o celular digitando furiosamente.

Que diabos foi aquilo?

– Ethan, vamos ao Del Posto.

Então a gente ia mesmo a um restaurante?

Eu arregalo os olhos. Eu podia bem me lembrar de Zoe implorando para Jackson a levá-la ao Del Posto, o restaurante que no mês passado ganhou quatro estrelas do Times. E Jackson dizendo que ela era louca se achava que ele ia gastar dinheiro num restaurante tão caro e exclusivo.

– Eu não estou vestida para ir num restaurante deste nível – murmuro preocupada, tendo um surto de Zoe Brandon olhando para meu jeans velho e rasgado no joelho e meu suéter azul puído.

Liam apenas me lança um olhar despreocupado.

– Podemos facilmente dar um jeito nisto – ele pega de novo o celular – Ethan, Quinta Avenida primeiro. Precisamos deixar a Senhorita Jones apresentável.

Apresentável?

Ele estava falando sério?

Tive vontade de mandá-lo à merda, mas me calei.

De qualquer maneira eu devia ter algum furor jornalístico em mim que explicaria a curiosidade para ver o que ele pretendia dizer com “tornar a senhorita Jones apresentável”.

O carro para e Liam desce. Eu o sigo e fico estarecida ao ver que estamos em frente à Chanel.

Eu nem tenho tempo de esboçar nenhuma reação, pois Liam segura meu braço e me puxa pra dentro.

Confesso que até aquele momento, eu pensava que ele não estava falando sério.

Não acreditava nem que estávamos indo a um restaurante de verdade, quanto mais que eu precisava me vestir de acordo com o ambiente antes.

Observo confusa uma solícita vendedora se aproximar com os olhos brilhando

- Olá, em que posso ajudá-lo?

Liam se apresenta e a mulher arregala os olhos sutilmente, possivelmente reconhecendo o nome. Enquanto lança um olhar curioso e invejoso para mim.

– A senhorita Jones precisa ser vestida.

A moça sorri de orelha a orelha. Imagino que ela ganhe por comissão?

– Por favor, me acompanhem. Eu os levarei até o nosso salão privativo.

Eu olho em volta imaginando Zoe ali. Seria como

o natal para a pobre Zoe, certamente. Isto se ela sobrevivesse até o final, antes de cair dura no chão com a emoção por ter um bilionário dizendo que vai “vesti-la” numa loja exclusiva daquelas.

A moça que se apresentou como Kate pede para outra garota que se chama Cristina nos acompanhar até a tal sala privativa e eu estou começando a ficar com medo quando ela nos deixa em uma espécie de sala de estar com confortáveis poltronas marfim, cortinas de seda e tapetes persas.

– Fiquem a vontade, desejam beber alguma coisa? Liam nega com a cabeça.

– Apenas nos traga as roupas para a senhorita Jones.

– Claro. Se o senhor nos disser o que gostaria – ela não pergunta pra mim e sim pra Liam.

Não que eu soubesse o que responder, o que me deixa um tanto irritada.

– O que você tiver de melhor. E lingerie.

Eu arregalo os olhos e, quando estou pronta para dizer um “nem pensar”, a garota já desapareceu porta a fora.

– Isto realmente não é necessário. – eu consigo dizer depois de alguns segundos de completo atordoamento.

– Você disse que não estava vestida

adequadamente para nosso almoço.

– Eu nem achei que fôssemos almoçar de verdade!

– Não seja impertinente, senhorita Jones.

– Eu concordei em sair com o senhor para uma entrevista para o jornal e não...

– Ainda terá sua entrevista. Quando almoçarmos no Del Posto. Depois que estiver vestida adequadamente.

– Aqui está. – Cristina e Kate entram no recinto empurrando uma arara cheia de roupas

– Nós podemos ajudá-la e explicar... – Kate diz educadamente, Liam a corta.

– Deixem-nos a sós – ele as dispensa com um aceno.

Elas se apressam em sair sem questionar.

– Não tenho o dia inteiro, senhorita Jones – ele diz impaciente com a minha inércia e eu o encaro confusa.

– O que quer que eu faça?

– Que experimente as que lhe agradarem.

– Na sua frente? - Quase grito. Ele sorri. Perigosamente.

– Eu já a vi nua senhorita Jones. E quero ver de novo.

Sua voz acaricia minha pele fazendo-a arrepiar.

Por alguns instantes nós apenas nos encaramos. Seu olhar me desafiando a dizer não.

Eu procuro as palavras de negação dentro de mim e não as encontro.

Eu me levanto e vou até a arara cheia de roupas. Há alguns cabides com lingerie. Eu passo os dedos por um conjunto branco de renda e seda.

– Não sou um homem paciente, senhorita Jones. Você não vai querer que eu me levante para colocar esta roupa em você. – eu estremeço com sua ameaça velada e o encaro.

Ele continua sentado, esperando.

Desvio o rosto para baixo e tiro minha blusa com um puxão firme sobre minha cabeça. Meu jeans segue o mesmo caminho. Mordo os lábios ao retirar meu sutiã de algodão e hesito ao engancha os dedos na minha calcinha. E lanço um olhar em sua direção e perco o ar ao ver que ele tem a mão na sua óbvia ereção por cima da calça, se acariciando lentamente.

Oh. Meu. Deus.

Seu olhar ansioso sobre mim me deixa em brasa. Ele quer me ver.

Ele está ansiando por isto. Esta constatação age como droga em minha mente.

Sinto-me linda de um jeito que nunca imaginei ser possível.

E tem tudo a ver com aquele cara na minha frente. Tão diferente de mim como água e vinho.

Arrogante. Autoritário. Dominador.

Tudo o que em sã consciência eu abominaria.

E por quem eu me sinto estranhamente atraída.

A única coisa que eu sei é que eu nunca, nunca me senti assim antes.

E, por mais que meu instinto de autopreservação esteja gritando para eu me afastar e fugir, há algo nele que me leva em sua direção. Direto para o perigo.

Eu sou a presa e ele é o predador.

O leão e o cordeiro.

Eu caminho em sua direção. Sinuosamente. Seu olhar está preso em meu corpo.

Paro na sua frente. Sinto seu hálito quente em meu ventre.

Como um animal, ele me aspira. Sente o cheiro de sua presa. Sinto seu nariz na pele da minha barriga, me inalando, deslizando por minha cintura.

Vejo seus cabelos de fogo e meus dedos coçam para tocá-los. Levanto minhas mãos para fazer exatamente isto, porém, antes que elas encontrem seu destino, ele segura meus pulsos e os leva para trás das minhas costas.

– Por que estou aqui. De verdade?

– Eu quero você. Você quer que eu queira você – sua voz sai abafada contra meu ventre. Estremeço.

– Eu não... – me lembro o que ele disse sobre a mentira.

– Ah, você entendeu – ele me encara. Quase furiosamente. Pergunto-me se é com aquele olhar que ele fecha um negócio - Então vamos ser honestos. Você não pensou nisto? Não imaginou como seria? Eu e você?

– Eu tive muitos orgasmos pensando em você – confesso. - Tantos que nem posso contar. É isto que queria ouvir?

Ele rosna e morde minha barriga. Dói.

Ele lambe onde mordeu.

Excita.

Forço meus braços para me libertar. Ele segura com mais força e volta a me encarar.

Estou ofegante. Trêmula. Excitada.

– Este seu olhar ainda vai ser a sua morte, senhorita Jones – ele diz - ou a minha. – Ele solta meus braços – Agora vá se vestir como uma boa menina.

E para minha completa confusão ele se levanta e pega o celular que só agora percebo está vibrando. E, para minha surpresa eu vislumbro a minha foto em sua proteção de tela.

O quê?

– Nós nos encontraremos para o jantar.

E assim, pela segunda vez em vinte e quatro horas, ele me deixa quase nua e sozinha.

Qual era o problema daquele cara?

Capítulo 6

Eu ainda estou parada no meio do elegante salão, tentando entender que diabos tinha acontecido para Liam Hunter, de novo, ter me deixado plantada depois de quase me seduzir, quando escuto um pigarro e me viro para ver as duas vendedoras bonitinhas me encarando curiosas.

– O senhor Hunter pediu para verificar se precisa de ajuda – Cristina diz.

– Ele disse que pode escolher o que quiser e para não se preocupar com o preço – Kate tem um tom de inveja e admiração na voz enquanto me mede, certamente tentando entender o que um homem como Liam Hunter viu em mim.

– Você precisa de ajuda? – Cristina insiste diante do meu silêncio aparvalhado. Sua voz já um tanto áspera, o que a faz levar um olhar de advertência de Kate.

– Nós estamos à disposição, caso prefira escolher sozinha sinta-se à vontade...

– Não! – Eu finalmente consigo encontrar minha voz – na verdade eu não faço ideia do que escolher – engulo o orgulho, limpo a garganta e sorrio amarelo – aceito ajuda.

As duas sorriem satisfeitas.

– A que tipo de evento irão?

Como elas sabiam...?

– Um jantar.

Devo dizer que sou uma repórter e que este jantar é apenas para uma entrevista?

A quem eu queria enganar?

A entrevista, assim como o jantar era apenas uma desculpa para que eu pudesse ficar a mercê de Liam novamente, seja lá para o que fosse.

Eu só esperava que ele não desaparecesse como uma figura mítica criada pela minha imaginação fértil.

Eu precisava desesperadamente que ele ficasse.

Que ele me mostrasse...

Eu não conseguia nem concluir o pensamento, tamanha a minha euforia e ansiedade.

– A senhorita está vermelha, sente-se bem? – Cristina indaga curiosa e eu sorrio sem graça.

– Está um pouco quente aqui...

– Acho que este é apropriado. – Kate me mostra um vestido verde – Vai ficar bem em você.

Eu aceito a sugestão e coloco o vestido. Curto e justo na medida certa para deixar meu corpo interessante. Eu com certeza nunca vesti algo tão lindo e caro na minha vida. E certamente não tão sexy.

– Vocês têm bom gosto. Ficou ótimo.

– E a lingerie?

Coro violentamente.

Deus! Devia estar escrito no meu rosto “virgem idiota” neste momento.

– Qualquer uma. – faço um aceno de descaso com a mão e as duas trocam olhares que parecem dizer “ela é louca”?

Já me apressando a vestir minhas roupas comuns.

Quando eu saio da Maison sou surpreendida mais uma vez naquele dia por encontrar o lindo carro de Liam Hunter e seu motorista, ou seja lá o que o tal Ethan era, me esperando.

– Senhorita – ele estende a mão e pega as sacolas colocando-as no banco traseiro e faz um sinal para eu entrar.

– Eu não sei se devo ir com você – digo resabiada como uma criança sendo seduzida por um senhor mal intencionado para entrar no seu carro oferecendo um pirulito.

– Liam deixou ordens expressas para que fosse levada para casa.

– Hum... Liam é bem mandão não é? – Rosno entre irritada e indulgente e, para minha surpresa, Ethan solta uma sonora e gostosa gargalhada.

– Sim, ele é. E ele também fica bastante furioso quando suas ordens não são cumpridas, então faria um grande favor a mim se entrasse no carro e me deixasse

levá-la para casa.

– Certo Ethan... É este seu nome não é?

– Sim, senhorita.

– Emma. Meu nome é Emma, não me chame de senhorita.

Ele meneia a cabeça.

– Emma. Um belo nome para uma bela moça.

– Está flertando comigo, Ethan? – Eu franzo os olhos, divertida.

– Eu gosto muito do meu pau, senhorita.

Eu franzo ainda mais meu cenho, horrorizada com a observação e Ethan explica divertido.

– Liam cortaria meu pau fora se eu desse em cima da garota dele.

– Garota dele?! – Meu rosto cai de incredulidade.
- Foi isto que ele disse?

– Não precisava dizer.

– Eu não sou a garota dele! – Rebato.

Ethan sorri indulgentemente. Como se soubesse de algo que eu não sei.

Certamente quem não sabe de nada é ele!

– Eu não sei o que o seu chefe te disse, eu sou apenas uma repórter, vou fazer uma entrevista e...

– Não me deve explicações, senhorita Jones. –
Ethan faz sinal de novo para eu entrar no carro – vou

somente levá-la pra casa.

Eu bufo e, em vez de entrar, eu dou a volta e abro a porta da frente, sentando no banco do passageiro, ao lado do motorista.

Vejo Ethan hesitando e tenho certeza que eu o desconcertei, então ele se dá por vencido e toma seu lugar.

Ficamos em silêncio enquanto ele dá partida. O trânsito já está caótico naquela hora e eu suspiro. Eu não moro perto e será um longo caminho com todo aquele congestionamento.

– Será que tem um rádio neste carro? – Pergunto enquanto Ethan mexe em alguns botões e eu levo um susto com o som do rock pesado que começa a tocar.

– Jesus Cristo, que diabo é isto? – Pergunto, apertando os botões tentando abaixar.

Ethan ri divertido e abaixa o som.

– Não gosta de Nine Inch Nails?

– Nunca ouvi falar.

– Liam gosta.

Eu fico curiosa de repente.

– Sério? Então vocês percorrem as ruas da Manhattan ouvindo rock experimental? Que curioso.

– Mais ou menos isto. Pode mudar se quiser. Só apertar o botão da direita.

Eu mexo e acho uma musica da Sia.

Sorrio satisfeita ao ver o olhar de tédio de Ethan.
Garotos!

Eu mordo os lábios observando-o de soslaio. Ele chamava Liam pelo primeiro nome e parecia conhecê-lo bem.

– O que você é realmente? O motorista?

– Também.

– Quando o vi na porta do Thomas achei que fosse o segurança.

– Também.

– Então você é um misto de segurança e motorista?

Ele não responde.

– Há quanto tempo conhece Liam?

– Há muito tempo.

– Quanto?

– Muito.

Eu bufo e cruzo os braços desistindo de fazer perguntas. Sou mesmo uma péssima jornalista, definitivamente.

O trânsito para e eu escuto meu estômago roncar, o que me faz lembrar que afinal eu nem tinha almoçado. Que ótimo!

– Com fome? – Ethan pergunta solidário e eu sacudo a cabeça afirmativamente e então lanço a ele um

sorriso esperançoso – acho que tem um drive- thru logo a frente – vejo sua expressão de “nem pensar”, então uno minhas mãos numa súplica quase infantil - Por favor! Liam não vai gostar nada de saber que me deixou com fome.

– Puta merda, Liam está ferrado com você, garota – ele desvia o carro para a entrada do drive-thru e eu sorrio toda feliz.

Minutos depois estou saboreando um milk-shake de morango e batatas fritas, enquanto Ethan tenta costurar o trânsito.

– Obrigada. Você é um cara legal – percebo que por mais que queira ficar sério, seu rosto se distende num sorriso. Eu ligo o meu milk-shake e ele aceita – me diz Ethan, como um cara legal como você aguenta alguém como Liam Hunter? Ele parece ser um pé no saco!

Ethan engasga com o milk-shake.

– É sério! Eu o conheço, há tipo, vinte quatro horas e ele foi grosso, mandão e mal humorado comigo tantas vezes que nem consigo contar!

– Então o que está fazendo aqui? – Ethan pergunta suavemente me encarando com um olhar astuto.

Eu corro desviando o olhar.

– Eu já disse. Uma entrevista – respondo. Nós dois sabemos que é uma mentira – e, depois desta noite, provavelmente ele nunca mais vai querer me ver

novamente.

Mordo os lábios, sem saber lidar com o peso no meu estômago que aquela constatação me causa.

– E você gostaria de vê-lo novamente?

Gostaria?

Eu mal sei o que estou fazendo ali, me colocando a mercê de um cara sedutor e irascível, que num minuto me atraía e no outro me dispensava sem a menor explicação.

Como posso saber o que eu quero realmente?

A única coisa que eu sei é que eu nunca me senti assim antes. E que ainda não estou preparada para voltar a ser a Emma racional e sensata de sempre.

Quando Liam está perto de mim eu me sinto viva.

Como irei me sentir amanhã, quando tudo tiver acabado?

Ele vai sugar minha vida para fora do meu corpo e o que vai sobrar?

Estremeço subitamente amedrontada.

Dali para frente, eu dou nossa conversa por encerrada, permanecendo em silêncio, perdida em meus próprios pensamentos.

Ethan para em frente ao meu prédio algum tempo depois e abre a porta pra mim.

Eu saio e ele me entrega as sacolas. Tenho vontade de recusar. Deixar tudo para trás, até mesmo Liam

Hunter e a loucura que se apossou de mim desde que o conheci.

– Sua cara é de quem pretende fugir.

Eu encaro Ethan, sem esconder a confusão de meu olhar assustado.

Ethan coloca as sacolas em minhas mãos

– Eu gosto de você, Emma, por isto deveria dizer que o melhor a fazer é mesmo correr e se esconder. Por outro lado, também conheço Liam Hunter. Ele é um caçador. Ele vai te caçar. E vai te encontrar. Não adianta nada tentar fugir. Ele já está além da razão.

– O que quer dizer com estar além da razão? – Indago baixinho.

Ethan sorri e abre a porta do carro. Eu penso que ele não vai responder e, assim como seu chefe, vai me deixar ali pregada sem respostas, então ele me encara antes de entrar no carro.

– Quero dizer que quem deveria tentar fugir é ele. O caçador vira a caça quando menospreza sua presa. Boa tarde, senhorita Jones.

E assim, com estas palavras enigmáticas, Ethan entra no carro me deixando.

Sem entender nada.

– Onde diabos se meteu? – Zoe pergunta quando entro em casa e jogo as sacolas no sofá – eu te mandei várias mensagens, não viu...? Oh Meu Deus, isto é uma

sacola da Chanel?

Apenas vejo braços estendidos passando por mim e atacando as sacolas, enquanto me sento lentamente, tentando respirar.

– Estava na Chanel? Como conseguiu? Ai Meu Deus, que vestido lindo... – ela me encara com os olhinhos fashionistas arregalados, rapidamente sua expressão muda para preocupada. – Emma, o que foi?

Só então eu percebo que estou chorando.

– Emma, querida, está me assustando. Você... Ai meu deus, você entrou na loja e roubou estas roupas é isto?

Eu solto um riso engasgado, enxugando o rosto.

– Não seja tola, Zoe!

– Então por que está chorando?

Eu respiro fundo.

– Sim, eu estava na Chanel. E eu ganhei estas roupas... de Liam Hunter.

O queixo dela cai no chão.

– Cala a boca! – Grita chocada. E então começa a rir – ah, quase me enganou! Agora conta a verdade...

– É sério. É muito sério Zoe.

– Está querendo me dizer que o Leão de Wall Street, um dos caras mais ricos da cidade, o lindo e inalcançável Liam Hunter te levou na Chanel?

– Sim é basicamente isto.

– Como pode... você fez uma entrevista com ele ontem e... Wow, foi isto? Ele ficou tão a fim de você que te levou pra fazer compras hoje? Porra, Emma, estou... passada!

– Não é bem assim... Na verdade ele apareceu na redação hoje dizendo que ia me conceder a entrevista porque ontem... – eu coro sem saber o que dizer a Zoe – bem, não deu muito certo e então ele disse que podíamos sair para um almoço.

– E como foram parar na Chanel?

– Eu disse que não estava vestida adequadamente para ir ao Del Posto.

– Ele te levou no Del Posto? – Ela grita.

– Não... tudo acabou na Chanel.

– Está me dizendo que ele te achou mal vestida, algo com o qual não posso deixar de concordar e te levou para comprar este vestido fabuloso numa das lojas mais caras da cidade?

– Exatamente.

– Não é só isto não! – Ela segura meu rosto – Não tente me enganar. Eu já entendi tudo. Ele está interessado em você.

– Talvez – digo com cuidado, me afastando um pouco – haja algum interesse... Ele disse que vai me levar para jantar.

– Wow, ele quer foder você!

– Basicamente isto, provavelmente - concordo corando.

– Isto tudo é tudo tão... surreal! Quer dizer, olhe pra você...

– Eu sei... - me encolho.

– Não estou dizendo que é feia, sua boba! Sabe muito bem que é bonita! Mas... É tão inocente! Você nunca nem transou de verdade com um cara, Emma. Um homem como Liam Hunter iria te devorar viva e jogar os restos fora!

– Está exagerando...

– Então vai me dizer que ele não está fazendo tudo isto... – ela roda a calcinha rendada preta na minha frente - para te levar pra cama?

– É só... eu me sinto atraída por ele, ok?

– Quão atraída?

– Muito – confesso – demais. Muito mesmo. - Nem ousou contar a Zoe as coisas que eu tinha feito, como ficar nua na sala dele e deixá-lo me tocar ontem e hoje. Ela certamente me daria uns tapas na cara para eu deixar de ser vadia, ou algo assim.

– Ah, Emma, nem sei o que dizer. – ela diz com voz de pena – se fosse outra garota, eu diria, vá em frente, transe com o milionário gostoso, ganhe presentes caros e me dê alguma coisa, claro, porém... eu... tenho medo por

você.

– Por quê? Por que eu não posso ser igual a qualquer garota pelo menos uma vez na vida?

– Porque Liam não é qualquer homem. E você estava chorando agora porque sabe muito bem disto.

– Eu me sinto... diferente com ele. Eu sei que tipo de homem ele é. Ao mesmo tempo não consigo me afastar. É quase... Uma compulsão.

– Ai, amiga – ela aperta minhas mãos – o que vai fazer?

– Eu não sei... eu sei que o Liam não é um cara pra mim e que tudo isto é loucura. E ele é tão estúpido, grosso e mandão! Eu devia odiá-lo! Acho que tem uma parte de mim que odeia mesmo.

– É, mas sua perseguida pensa diferente da sua cabeça.

– Zoe! – Eu rio ficando vermelha.

– Sabe o que eu acho? Que deveria sim ser uma garota como qualquer outra! Só que não com Liam Hunter.

– Não?

– Não! Se ele é tão cretino como diz, não devia sair com ele! Nem por um Chanel!

– Acho que tem razão...

– Acho que deveríamos sair hoje. Sim, é isto – ela se anima – vamos a uma boate! Vou deixar você linda, você vai se divertir, dançar e flertar com todos os garotos

bobos como todas nós fazemos uma vez na vida!

Eu me sinto nervosa enquanto Zoe me puxa por entre as pessoas numa boate exclusiva da cidade até uma mesa onde estão alguns amigos dela.

– Ei, gente, esta é minha amiga Emma!

Nós nos sentamos e eu dou um oi geral.

Zoe me apresenta a um cara chamado Paul que abraça uma moça morena que se chama Rachel e do lado deles há um rapaz bonito que Zoe apresenta como Tristan.

Ele me mede com óbvio interesse.

Eu me sinto incomodada.

– O que vão beber? – Tristan pergunta.

– Cosmo para nós duas! – Zoe grita.

– E então Emma, o que faz? – Ele pergunta, enquanto Paul e Rachel estão se amassando e Zoe olha sua imagem num pequeno espelho.

– Eu sou estagiária no New Your Morning. Falta pouco para eu me formar.

– Sério? Eu sou jornalista também.

– Pensei que trabalhasse com Zoe. – Zoe era consultora de compras da Bloomingdale's, desde que se formou no ano anterior.

– Ah, Rachel é colega da Zoe, eu sou colega do Paul no Times.

– Times? Sérió? Uau!

– Ótimo partido – Zoe sussurra no meu ouvido o garçom se aproxima com nossas bebidas.

Nós brindamos e eu tomo tudo rapidamente, pedindo outra.

Tristan é um cara legal e está nitidamente flertando comigo. E eu estou rindo de suas piadas e tentando demonstrar que eu estou interessada também, enquanto bebo mais e mais para me soltar.

Só tem um probleminha e ele certamente deve estar muito puto comigo naquele momento por eu ter simplesmente mandado um curto e grosso “jantar desmarcado. E” para o seu número sem maiores explicações. E claro, depois eu desligara o celular para evitar retaliações.

Eu me senti muito corajosa naquele momento, tomando margueritas com Zoe, enquanto ela me maquiava e fazia um penteado selvagem no meu cabelo.

– Vai usar o Chanel. – Ela dissera.

– Nem pensar!

– Vai sim! Foi um presente, oras!

E assim, eu me deixara convencer não só a usar o vestido como também a lingerie caríssima e sexy que Liam me coagira a comprar. Para ele.

E agora ele não iria ver nada disto.

Eu tento controlar o vazio no meu peito que este

pensamento traz.

Eu tinha feito a coisa certa. Eu tinha demonstrado atitude!

Eu podia ser inocente naquele jogo, mas não iria deixar Liam Hunter me mastigar e jogar fora como um cordeirinho qualquer.

Eu tomo mais um gole da minha bebida para apacar a dorzinha no meu peito. Que porra!

Por que em vez de eu estar me divertindo, estava pensando como teria sido se eu tivesse ido jantar com Liam?

Será que ele me levaria para sua casa depois? Provavelmente não. Ele me levaria para algum hotel caro e luxuoso. E tiraria minha roupa como fez em seu escritório e me tocaria como...

– Emma, estou falando com você! – Eu volto à realidade com o grito de Zoe.

– Me desculpe, o que foi?

– Estou dizendo que tem uns recados no seu celular que talvez gostasse de ver... – eu pisco horrorizada ao ver o meu celular bem ligado em sua mão.

– Me dá isto aqui, por que ligou?

– Eu te pedi, não ouviu? Acabou a bateria do meu, e eu quero ligar para o Jackson...

– Oh Droga – eu desbloqueio e vejo o número. Dele. Claro.

Penso em desligar de novo, a curiosidade é mais forte.

Mal respiro ao abrir a primeira mensagem.

“Espero que não esteja querendo dizer que está cancelando nosso jantar, senhorita Jones. Eu não gosto que cancelem os *meus* compromissos.”

Ah, que presunção!

“Passarei às 21h na sua casa.”

Eu tive vontade de rir.

“Senhorita Jones, estou em frente a sua casa, por favor, não me faça ir até aí te buscar. Não irá gostar disto.”

Eu mordo os lábios, imaginando Liam Hunter furioso e bufando de impaciência em seu lindo carro.

“Seu porteiro é um cara legal, senhorita Jones. Para sua segurança, talvez sua amiga devesse ser mais discreta e não mencionar onde estariam indo esta noite.”

– Zoe, você disse ao John para onde estávamos indo? – Interrompo sua conversa sobre shampoo com Rachel.

– Claro que sim, sempre digo, é quase uma medida de segurança.

Oh Merda. Merda. Merda.

Volto para as mensagens e quase desfaleço com a próxima.

“Está bebendo muito, senhorita Jones. E sorrindo

muito. Embora eu deva admitir que está deslumbrante com este vestido.”

Eu olho em volta, apavorada, não vejo nada a não ser um rio de pessoas desconhecidas.

“Estou muito, muito furioso com você, senhorita Jones. Lembra sobre o que eu disse a respeito de punição?”

Oh Deus!

Oh Deus!

Meu coração começa a martelar no meu peito.

Olho em volta de novo. Nada.

Uma nova mensagem pisca.

Com as mãos trêmulas eu aperto para ler.

“Não te contaram que não se deve provocar um predador, senhorita Jones? Não pense só por um minuto que eu desisti de caçá-la. Sua vã tentativa de fuga apenas tornou a caça mais... interessante.”

E agora? O que eu respondo?

Eu bebo meu copo de cosmo quase inteiro. Minha cabeça roda.

– Vamos dançar Emma! – Zoe me puxa pela mão e eu não ofereço resistência seguindo-a para o meio da pista.

Em algum lugar naquela boate meu predador me observa.

Se preparando para o ataque.

Estou com medo.

Também estou aguardando por isto ansiosamente.

Deixo Zoe e Rachel me guiarem. Meus passos são meios incertos, lânguidos.

Enquanto me movimento na pista, me pergunto se ele está me vendo. Meus olhos passeiam febris em volta, querendo encontrá-lo. Precisando encontrá-lo.

Acima de nós há um palco e duas garotas riem e dançam em volta de um poste de pole dance.

– Vamos subir – eu grito para Zoe e Rachel e elas riem.

– Não, está maluca?

– Eu vou! – Estendo o braço e uma das garotas me puxa, me encorajando a dançar com elas.

Eu sorrio, minha mente cheia de álcool entorpece qualquer vergonha que eu possa ter e eu me movimento ao som da música.

Então sinto como se um imã invisível me puxasse e eu olho na direção do magnetismo.

E lá está ele. O meu leão de cabelos cor de cobre e olhar desafiador.

Sentado em um camarote exclusivo, ele reina sozinho em seu espaço onde ninguém ousa se aproximar.

Vestido todo de preto e os olhos dourados brilhando em minha direção.

E é como se todo mundo desaparecesse e restasse só ele.

Eu não percebo quando as garotas a minha volta desistem e saem do pequeno palco. Eu continuo dançando ao som da música que fala sobre monstros, anjos e inocência perdida.

Quero que ele me veja. Que ele saiba que eu não estou fugindo mais.

Eu não me importo nem um pouco com a minha inocência perdida.

Estou me rendendo à perdição.

A música muda subitamente e eu abro os olhos e ele não está mais lá.

Que diabos...?

– Ei, Emma, vamos voltar pra mesa – Zoe me chama e eu pulo do palco, procurando a minha volta. Não há nenhum sinal.

– Vá na frente eu vou ao banheiro.

– Quer que eu vá com você?

– Não, eu já volto.

Eu me enfio no meio da multidão, procurando, sem encontrar nada até que de repente as luzes de acendem. A multidão grita e o DJ fala com voz tensa.

– Por favor, a casa está fechando. Temos um problema técnico. Pedimos que todos se retirem. Os seguranças os ajudarão a sair.

As pessoas começam a passar por mim, ansiosas para saírem enquanto reclamam.

Eu tento voltar à mesa de Zoe, então, de repente, uma mão de aço segura meu braço.

Eu fico surpresa e aliviada ao ver Ethan.

– Você vem comigo...

– Mas...

Ele me ignora e me leva até perto do bar no fundo da boate.

– Sente-se e espere.

– Eu preciso encontrar minha amiga Zoe...

– Cuidaremos disto – é sua resposta fria.

Eu fico ali, esperando.

Ainda me sinto bêbada e zozna.

E mais confusa agora.

Muito rapidamente a boate vai se esvaziando até não restar mais ninguém a não ser Ethan e eu.

E agora eu já imagino o que está acontecendo, quando as luzes voltam a baixar. O som volta a tocar e Ethan segura meu braço e me leva de volta para a pista.

– Boa noite, Senhorita Jones – ele diz solicitamente, apesar de muito sério, e se afasta.

– Ethan...

Mas ele já se foi e quando eu olho em volta, eu vejo Liam sentado no mesmo lugar de antes.

Me esperando.

– Você mandou esvaziar a boate – é uma afirmativa.

Ele segura um copo de uísque levando-o à boca.

– Estava apreciando seu show.

Engulo em seco.

– Eu dancei só pra você – murmuro.

Ele sorri lentamente. Perigosamente.

– Eu sei. Embora não tenha gostado de ver outros apreciando o mesmo que eu. O seu corpo senhorita Jones, é só para meus olhos agora.

Começo a arfar, estremecendo de choque e prazer.

Ele se recosta no sofá. Apreciando. Esperando.

Me sinto hipnotizada.

Minhas pernas se mexem quase que automaticamente em sua direção.

Sinto a música em meus ouvidos.

Liam me chamando. Seu olhar me percorre.

Eu paro diante dele e fecho meus olhos, seguro meus cabelos e me movo para ele.

– Você é a criatura mais bonita que eu já vi – a sua voz sussurrada entra em meu ouvido como uma carícia, esquentando por onde passa, me entorpecendo mais que o álcool que já domina meu sangue.

De repente suas mãos grandes estão na minha

cintura e quase bruscamente, ele me vira.

Eu continuo a me mover, abaixando meus quadris sinuosamente até seu colo.

Sua ereção me recebe com um gemido de Liam.

Putá. Que. Pariu!

Inclino-me para trás, me segurando no sofá, não me rendendo totalmente.

– Está gostando de me provocar senhorita Jones? – Seu hálito quente, esquenta minha orelha. Ele está ofegante e eu respondo roçando ainda mais nele.

Sua excitação está me deixando louca e eu estou derretendo de dentro para fora. Me afasto de seu colo e o encaro por sobre meus cílios.

– Não deveria me tocar. Não há regras para este tipo de dança? – Sussurro e seus olhos brilham excitantemente.

– Então é esta brincadeira? – Ele se recosta, as mãos longe de mim. – confesso que é inesperado. Eu vou permitir que brinque comigo hoje, senhorita Jones. Só esteja ciente que eu cobro em dobro depois.

Eu estremeço com sua ameaça velada e também de excitação.

Liam Hunter era meu esta noite. Ia me deixar brincar com ele.

O problema era que ele já estava brincando comigo desde antes de eu saber que estávamos naquela

brincadeira.

E por mais que ele estivesse se submetendo a mim naquele momento, eu sabia que ele era um mestre naquele jogo.

Nem este pensamento me faz recuar. Faz somente com o que o pulsar entre minhas pernas e o bater desenfreado do meu coração fique mais forte. Mais intenso.

Mordendo os lábios, eu me movo para seu colo...

Capítulo 7

Estou deslumbrada com sua proximidade.

Eu já estive perto antes, não assim, com ele tão subordinado ao meu escrutínio. Seus olhos dourados brilham em desafio, porém, como numa lap dance tradicional, suas mãos estão longe.

Por um momento eu me sinto meio perdida com aquela inversão de papeis, minha hesitação dura apenas alguns segundos, pois a constatação de que ele está ali, a meu dispor, embriaga meus sentidos.

Sentindo-me destemida, levo as mãos ao seu rosto magnífico.

– Você é lindo – murmuro quase num fervor religioso, assombrada com sua beleza perfeita e toco as manchas escuras embaixo de seus olhos – você não dorme.

– O dinheiro nunca dorme.

– Todo mundo precisa dormir.

– Não sou todo mundo – sua voz presunçosa vibra entre nós e eu estremeço.

Desço meus olhos para sua boca. Quero que ele me beije. Tanto que sinto meus lábios se entreabrindo e passo a língua entre eles, quase salivando.

Será que ele sente também? Esta eletricidade

estranha e ao mesmo tempo sublime que faz com que eu feche os olhos e me aproxime querendo sentir mais do seu hálito em minha língua?

No entanto, antes que o beijo aconteça, eu me vejo sendo retirada do seu colo bruscamente e jogada sem a menor cerimônia para o lado, enquanto o observo, estupefata, atender ao celular.

Putaquepariu. Sério? De novo?

Liam escuta sabe Deus o que estão dizendo do outro lado e eu sinto um fio de raiva percorrer meus nervos.

Pego um copo em cima da mesa e tomo de uma vez só, não me importando com a queimação em minha garganta.

– Eu quero que resolva – sua voz esta seca e fria. Eu teria medo se fosse a pessoa do outro lado – se quiser estar vivo amanhã – completa e eu estremeço.

O que vai acontecer? Ele vai dizer que tem alguma coisa muito importante para fazer e me deixar plantada ali como sempre?

– Eu não quero saber de suas desculpas – ele continua – não te pago para me dar desculpas e sim resultados, porra!

Engulo em seco e olho em volta. A boate vazia. As luzes fracas tremulando a nossa volta. A música sexy tocando. E para o homem ao meu lado.

Ele murmura impropérios ao telefone, cheios de uma irritação fria. Será que a pessoa do outro lado não sabia que Liam Hunter era um predador implacável que conseguia tudo o que queria?

Ele me queria e aqui estou.

Esperando.

A questão é que eu nunca fui conhecida como uma pessoa muito paciente. Uma vez quando eu tinha seis anos, Margot, minha mãe, se atrasou para me buscar na escola e fui embora sozinha. Eu morava a cinco quarteirões e me perdi.

Eu estava tão cansada de esperar que preferi correr o risco de me perder do que continuar esperando.

Era assim que eu me sentia agora.

Com uma determinação nascida do álcool eu me movo para seu colo de novo.

Liam se desconcerta com meu ato impensado e eu aproveito de sua desorientação momentânea para enganchar meus braços em volta de seu pescoço, lançando meus quadris audaciosamente contra os dele.

Seus olhos brilham de excitação, mas eu sei que ele não vai me deixar desconcentrá-lo de seja lá o que esteja rolando com o pobre coitado ao telefone.

No entanto eu estou determinada a conseguir mais do que um “até logo senhorita Jones” desta vez.

Então eu me inclino e mordo sua orelha e rolo

meus quadris contra sua ereção de novo. A fricção é deliciosa.

– Desliga o telefone – sussurro petulantemente.

– Porra – ele rosna eu sorrio secretamente, me embriagando com seu cheiro único que aspiro contra seu pescoço.

Sua mão livre segura meu quadril e eu sei que ele quer me tirar dali, enrosco meus dedos nos seus cabelos e o encaro.

Ele está com raiva.

E excitado.

E eu estou além da razão.

– Por favor, Liam - sem perceber eu digo seu nome pela primeira vez – por favor... – meus quadris estão se movendo por vontade própria agora, não para mantê-lo cativo e sim porque a fricção é deliciosamente viciante e faz um fogaréu se espalhar por meu ventre.

Por alguns segundos eu espero temerosa que tudo acabe.

Com um rosnado raivoso, Liam segura meus quadris com mais força e me aperta contra ele.

– Sim – murmuro, fechando os olhos e jogando a cabeça para trás, perdida de prazer.

– Brady, nos falamos depois – escuto Liam dizer como se estivesse vindo de muito longe, não me importo, estou caindo numa doce inconsciência.

Então, sinto sua mão rudemente em minha nuca, puxando meus cabelos me puxando para perto de novo. Abro os olhos para encontrar sua expressão feroz, embora incontestavelmente excitada.

– É isto que deseja senhorita Jones? – Sua mão está no meu quadril, apertando e ditando um ritmo mais forte. Puta Merda. Sinto o roçar de sua ereção em minha parte mais íntima, mesmo por cima do tecido da calcinha de renda e de sua calça cara e isto é o suficiente para me deixar a beira do precipício.

– Oh, inferno, sim! – gemo incapaz de parar. É como se minha mente se desligasse do corpo. Sinto-me hipnotizada por seu olhar selvagem, seu aperto rude em meus quadris e sua mão puxando meus cabelos. Estou embriagada pelo o que ele me faz sentir.

Nossos movimentos se tornam mais agressivos, mais urgentes, seu olhar mais ferino. Ah sim. Ele está no mesmo ritmo que eu. Ele sente o mesmo que eu.

E eu sei que ele também vai gozar comigo quando seu aperto se torna mais brutal e arquejo, fechando os olhos, incapaz de conter a onda de espasmos que tomam meu corpo de assalto. E gozo forte e inesperadamente.

Estou tonta e alguns tremores de prazer ainda reverberam por meu corpo quando abro os olhos e encontro o rosto de Liam. Ele está ofegante como eu e seu olhar é obscuro.

Não consigo decifrar sua expressão. O que deixa

meu estômago enjoado.

Aquilo foi... inesperado.

Meu coração ainda bate descontrolado e minha cabeça gira me fazendo constatar o quanto estou bêbada.

– Oh Deus – murmuro.

Por que ele não fala nada?

Eu nunca estive numa situação como esta. Eu já saí com caras antes. Já dei muitos amassos antes, mas nunca, nunca deixei chegar a... isto!

E agora eu não sei como agir.

Sinto-me constrangida, perdida e com uma necessidade urgente de me afastar e tentar me recompor.

– Eu preciso... – eu saio do seu colo me arrastando no sofá, sentindo tudo girar.

– Oh Droga, eu estou muito bêbada...

– Sim, você está bêbada, senhorita Jones – ele finalmente diz num tom que eu também não consigo definir, que pode ser reprovação e... aborrecimento?

Ele está bravo... comigo?

Eu o encaro, a fim de dizer uns bons desaforos, então sinto minha cabeça rodando ainda mais e, a última coisa que vejo antes de tudo escurecer, é o olhar estranho de Liam Hunter.

Sinto-me desorientada ao acordar.

Abro meus olhos devagar. A luz do dia incomoda minha retina e solto um gemido, me sentando penosamente e olhando em volta.

Estou num quarto estranho.

Estranho e lindo.

Estou na casa de Liam Hunter.

Esta constatação bate em mim e me deixa alerta. Olho para os lados. Estou sozinha. Não há ninguém no quarto bonito, muito menos na cama comigo.

Tento me lembrar do que aconteceu ontem meu rosto se tingindo de vermelho quando me lembro das bebidas na boate. Da minha dança, de Liam Hunter aparecendo e esvaziando o local para que eu dançasse somente para ele.

E eu dancei. E muito mais.

Oh. Meu. Deus! Cubro meu rosto com as mãos, envergonhada e estupefata com o meu descaramento.

Eu nunca mais ia beber nada vida. Nunca mais.

E que diabos aconteceu depois? Eu me lembro vagamente de me sentir tonta e insegura com a falta de reação de Liam.

E depois... nada.

Eu tinha apagado?

Por que Liam tinha me trazido para sua casa?

E o que havia acontecido? Eu sinto um calafrio de medo e olho para mim mesma, notando que ainda uso a

lingerie cara da Chanel.

E só isto.

Onde estão minhas roupas e como elas tinham saído do meu corpo?

Coro de novo com todas as possibilidades e o pior não é o constrangimento que eu sinto por imaginar Liam tirando minha roupa e sim o quanto lamento por não me lembrar!

Ah, eu estou tão ferrada!

E onde Liam estaria agora?

A porta está entreaberta e escuto uma música muito parecida com aquela que Ethan colocou no carro. Nine Inch Nails, presumo.

Com cuidado, saio da cama e caminho até uma porta lateral que, como eu presumi, é um banheiro.

Enorme e elegante.

Encaro minha imagem no espelho e solto um gemido consternado. Estou pálida e abatida.

– Nunca mais vou beber. Nunca mais – repito.

O chuveiro parece tentador. Será que Liam se importaria?

Bom, eu me importo de encontrá-lo parecendo uma bruxa de ressaca, então retiro a lingerie e entro no chuveiro.

Quase me sinto humana de novo após o banho e uso meus dedos para escovar os dentes. Reluto em

colocar de novo a lingerie, então eu aperto a toalha em volta do meu corpo e saio do quarto.

Encontrarei Liam perguntarei onde está meu vestido e, depois de estar vestida, eu vou... embora?

Era o que eu queria?

Caminho hesitante pelo corredor, seguindo o som da música que se torna mais alta quando chego numa sala enorme e iluminada por uma visão maravilhosa do Central Park mais abaixo.

E lá está ele. De costas pra mim, usando apenas uma calça de pijama folgada no quadril. Os cabelos são uma bagunça e está falando com alguém através de um fone preso em sua orelha.

– Quando chegar em 18 compre tudo... sim, vai levar uns cinco anos para ela dar lucro, as coisas boas às vezes levam tempo... este índice fechou em alta de 90 ontem, o mercado dobrou... – ele se vira e me vê. Aperto a toalha novamente, me perguntando se foi uma boa ideia aparecer assim na sua frente. O que é ridículo, considerando-se que ele já me viu nua.

– O quê? Venda logo pelo amor de Deus! Não quero saber da sua opinião... É um lucro expressivo, então dê um jeito! - ele continua falando ao telefone e eu não sei o que fazer. Com minha visão lateral eu vejo uma cozinha e me dirijo para lá.

Liam não me impede e eu acho que ele talvez até

prefira terminar sua ligação de negócios antes de lidar comigo.

Lidar comigo? Estremeço pensando no que poderia acontecer.

Ontem não aconteceu nada. Eu acho.

Como hoje é outro dia...

Sinto borboletas sobrevoarem meu estômago e sorrio mordendo os lábios ao chegar à enorme e clara cozinha.

Não há sinal de comida ali, então eu abro a geladeira e pego alguns ovos.

De onde estou continuo ouvindo a música alta e a voz de Liam proferindo vários jargões financeiros.

Estou terminando de colocar meus ovos mexidos no prato, quando ele surge. Os fones sumiram e ele me encara com uma expressão indecifrável.

Fico vermelha. Ainda não faço ideia de como lidar com ele. Principalmente depois de ontem e da minha total incapacidade de me lembrar do que aconteceu depois.

– Bom dia – sorrio timidamente, mastigando minha comida – eu fiz ovos.

– Estou vendo.

– Você pode comer...

– Eu não como de manhã – ele cruza os braços em frente ao peito. - Que bom saber que está viva senhorita

Jones.

Ah! Ainda aquela formalidade?

Levanto uma sobrancelha, confusa.

Eu não tenho nenhuma experiência em dias seguintes e muito menos sei como lidar com um cara como Liam Hunter, embora não ache que este tom de voz e esta formalidade sem cabimento façam parte do protocolo.

– Eu... Desmaiei? – Indago buscando respostas.

– Escolha certa de palavras – ele se aproxima.

Lindo!

Meu pulso acelera.

– Oh, que vergonha, eu sinto muito... não faço ideia de como vim parar aqui...

– Apesar de não ser um bom samaritano não te deixaria caída num bar, senhorita Jones.

– Podia ter me levado para casa. Afinal, sabe onde eu moro.

– Sim, eu poderia.

Ele se inclina sobre a mesa. Sinto-me encurralada.

E sem a menor vontade de fugir.

– Aquele quarto onde acordei... é o seu quarto, nós... dormimos juntos?

– Dormir também é a palavra correta.

Ah, que droga. Eu estive a noite inteira ao lado de Liam Hunter e estava completamente desmaiada. É muito

azar.

– Então... Por que estou aqui? – Pergunto baixinho.

– Por que você acha que está aqui? – Ele se inclina em minha direção. Ah, aquele brilho em seus olhos. Ferino.

Mordo os lábios, ao relancear os olhos por seu peito.

Lembra-me uma estátua grega em sua perfeição. Liso, claro e com músculos sutis nos lugares certos.

Um arrepio atravessa minha espinha. Antecipação e medo.

Meu coração dispara no peito.

– Me responda! - Ele exige ante a minha mudez.

– Nós vamos transar.

– Tire a toalha, senhorita Jones.

– Pare de me chamar de Senhorita Jones.

Se eu ia mesmo perder minha virgindade com ele, era melhor que parasse de me chamar daquele jeito.

Oh Deus, eu ia realmente perder minha virgindade hoje? Com Liam Hunter?

Sinto um princípio de pânico e seguro com força a toalha contra o peito.

– Emma – ele finalmente diz meu nome. - Tire a toalha! – ordena de novo.

Meus dedos apertam com mais força.

– Será que eu posso... Eu preciso... Preciso de um momento – murmuro.

Por um instante acho que vai partir pra cima de mim e tirar a toalha à força, porém ele apenas assente.

Eu quase corro para o banheiro quando chego lá, estou respirando por arquejos, meu coração falhando miseravelmente. Minhas mãos estão suadas e meu rosto no espelho completamente sem cor.

Oh droga, eu estou com medo.

Aterrorizada.

O que é totalmente ridículo. Eu tinha deixado aquele cara tirar a minha roupa, me tocar intimamente me dando ordens e havia deitado em sua mesa muito disposta a fazer qualquer coisa que ele pedisse.

Tinha entrado em seu carro e me sentido muito tentada a transar com ele lá, se ele quisesse, assim como quando estávamos naquele provador da Chanel.

Ontem eu tinha dançado para ele descaradamente e feito uma lap dance como a mais experiente das dançarinas sem vergonha alguma.

Tudo bem que eu estava muito bêbada, mas eu queria aquilo.

Como havia uma parte minha que queria muito agora.

Eu queria saber como era fazer sexo com Liam

Hunter.

Estava totalmente deslumbrada e atraída por ele, além da razão.

Então por que eu estava sentada no chão, com minha cabeça entre as mãos, me sacudindo pra frente e para trás num ataque de pânico?

Eu tinha que parar com aquilo agora!

– Que diabos...? – Escuto a sua voz irritada e levanto a cabeça, vendo-o na porta me fitando num misto e consternação e preocupação – está passando mal? Por que não me disse...

Eu me obrigo a levantar e encará-lo. Chega de covardia.

– Eu não estou passando mal eu... – respiro fundo e o encaro – eu nunca fiz isto antes – digo num fio de voz.

Liam franze o cenho, confuso.

– Como é?

– Eu quero dizer que eu... nunca fiz sexo antes.

– Você é virgem?

Sacudo a cabeça, incapaz de falar. Meu rosto certamente está muito vermelho.

O que ele está pensando? Não me parece nada bom. Sei que eu devo ter dado a entender outra coisa, tendo em vista tudo o que eu tinha feito desde que nos conhecemos. Será que ser virgem era tão ruim assim?

Eu só nunca tinha feito aquilo antes, eu ia fazer

agora e pronto, questão resolvida.

De repente ele sai das minhas vistas e eu o sigo.
Ele pega algo em uma cadeira e joga para mim

– Vista-se senhorita Jones!

Eu seguro o meu vestido entre as mãos.

– O quê?

– Vou pedir para Ethan levá-la para casa.

– Está me mandando embora? – Eu não consigo acreditar!

– Sim, estou – sua voz é fria como o gelo.

– Por quê? Eu pensei que...

– Isto tudo é um erro.

– Um... erro?

– Sim. Por favor, vista-se – ele repete e sai do quarto.

Eu estou tremendo tanto, que mal consigo colocar o vestido.

Talvez eu ainda esteja dormindo. Talvez tudo seja um sonho.

Eu vou acordar e nada daquilo terá acontecido...

A música cessa. Um silêncio pesado cai sobre o ambiente.

Não estou sonhando.

Liam Hunter acabou de me dispensar.

Simples assim.

Capítulo 8

Sozinha no quarto sou inundada por uma onda esmagadora de vergonha. E raiva.

Sentindo-me humilhada, calço meus sapatos e saio do quarto, querendo desesperadamente fugir dali.

Na porta, encontro Ethan, sério e em seu modo guarda-costas fodão.

– Eu vou te levar para casa, senhorita Jones.

Não há sinal de Liam Hunter. Eu me pergunto, enquanto acompanho Ethan para fora do apartamento luxuoso, se isto é bom ou ruim.

Não quero vê-lo nunca mais.

Nunca mais vê-lo... Fecho os olhos com força e engulo o nó na minha garganta.

No elevador, Ethan permanece num silêncio impassível. Só me dou conta de que o elevador parou quando sinto seus dedos em meu braço, me guiando. Meus olhos enevoados registram vagamente que estamos num estacionamento subterrâneo, quando paramos em frente ao carro já familiar.

Ethan abre a porta frontal do passageiro e eu entro, me encolhendo inteira.

Ele senta do meu lado e dá a partida. O carro é inundado pela luz cinza-chumbo da manhã fria de

Manhattan e eu ainda luto contra a vontade de chorar.

– Sei que talvez não faça nenhuma diferença, mas eu sinto muito.

– Sente pelo quê? Por seu chefe ser um filho da puta?

– Liam é mais do que meu chefe. Ele é meu amigo.

– Amigo filho da puta então.

– Eu não sei o que aconteceu...

– Pergunte a ele.

– Eu sabia que este envolvimento ia acabar mal. Eu só não imaginava que seria tão rápido.

– Todos os “envolvimentos” de Liam acabam mal? Quantas garotas você levou pra casa depois de serem enxotadas por ele?

– Nenhuma antes de ele levar pra cama, certamente.

Meu rosto se inunda de vermelho. A dor da rejeição volta a perfurar meu peito.

Até o motorista, guarda-costas, ou sei lá o que este cara era, sabia que Liam tinha me dado um fora sem nem ao menos ter me comido.

Jesus, que vergonha!

– Devo me sentir bem por isto?

– Você não está bem com isto.

Eu não respondo.

O resto do caminho é percorrido em silêncio, até que ele para o carro em frente ao meu prédio.

– Obrigada – murmuro um agradecimento.

– Não precisa agradecer.

Eu sorrio com amargor.

– Claro. Está cumprindo ordens.

– Eu teria te trazido mesmo que Liam não tivesse ordenado.

– Por que está sendo legal comigo? – Minha voz vacila. Estou me sentindo tão pra baixo que falta pouco para eu pular no colo de Ethan e chorar feito uma criancinha.

Porém Ethan não é um urso bonzinho e sim o capanga de Liam Hunter.

– Você é uma garota legal, Emma. E por um momento eu realmente acreditei que você poderia ser... deixa pra lá – ele para seja lá o que ia falar – apenas saiba que se precisar de alguma coisa, estamos aí.

E apenas meneio a cabeça e saio do carro. O nó na minha garganta se apertando até quase me sufocar, então, finalmente, entro em meu apartamento e só tenho tempo de me arrastar para meu quarto e desabar na cama, chorando por toda humilhação que eu havia passado.

É assim que Zoe me encontra tempos depois e, depois de gritar coisas do tipo “está machucada?” “Que diabos aconteceu ontem?” “Liam Hunter te estuprou ou

algo assim? Vou chamar a polícia agora...”, eu finalmente me sento e começo a contar a ela entre soluços o que tinha acontecido e, ao final, Zoe continua querendo chamar a polícia.

– Não, melhor eu mesma resolver com aquele filho da puta! Eu vou entrar naquele apartamento que tenho certeza é super luxuoso e vou quebrar aquele nariz bonito dele! Não, melhor, vou cortar seu pinto fora! Ha! Quero vê-lo foder alguém de novo...

Toda esta sua epifania só me faz chorar ainda mais, ao me lembrar novamente que ele não quis transar comigo.

– Ah, Emma, não chore – Zoe me abraça, passando a mão em minhas costas – vem, vamos tomar um banho. Você vai se sentir melhor...

Eu consigo finalmente parar de chorar depois do banho e me sinto quase humana enquanto Zoe me obriga a comer, embora seu pão sem glúten, que habitualmente já não tinha gosto de nada, parecesse bem pior na minha atual situação de desgosto total.

– Vai ficar tudo bem – ela tagarela – pense que foi melhor assim.

– Por que ele não me quis? O que há de errado comigo?

Zoe revira os olhos.

– Ele é um babaca egocêntrico! A culpa não é sua!

Você só foi sincera.

– Eu devo ter algum problema... Não deve ser normal ser virgem com quase 22 anos... Você mesma me disse tantas vezes...

– Eu estava enganada! Não há problema nenhum em ser virgem. A minha avó perdeu a virgindade com 27 anos!

– Sua avó viveu na década de 40, Zoe!

– E daí? E a Jane Austen que morreu virgem? Bem pior!

– Ótimo, agora está dizendo que eu vou morrer virgem? Estou me sentindo bem melhor, obrigada!

– Não foi o que eu disse!

– Talvez este seja meu carma... Talvez eu vá morrer virgem. Vou viver sozinha e serei encontrada morta com meu corpo em estado de putrefação, sendo comido pelos cachorros...

– Não seja tão dramática, pelo amor de Deus! Acho que você precisa de sorvete e um filme bem engraçado. E aposto que até o término deste fim de semana, você nem vai se lembrar que Liam Hunter existe!

Eu aceito a sugestão de Zoe rezando para que ela tenha razão.

Zoe gruda em mim o fim de semana inteiro, me enchendo de sorvete, e filmes românticos que só me fazem pensar que eu nunca vou me apaixonar por ninguém.

Não que eu achasse que havia alguma possibilidade de eu me apaixonar por um cara como Liam Hunter.

Na verdade, eu não tinha parado para pensar em sentimentos quando estava sendo seduzida por ele. Eu apenas me deixei levar, como se minha mente estivesse totalmente desconectada do meu corpo. Eu nunca tinha sido atingida por aquela tempestade de sensações avassaladoras e incontroláveis antes. Era tão novo e tão maravilhoso que eu só queria um pouco mais.

E eu sabia, apesar da minha inexperiência, que ele tinha o poder de me fazer sentir muito mais.

Então, eu jogara fora a sensatez me deixando levar naquela viagem dos sentidos... Até que ele me chutou para fora do vagão.

E agora eu me sentia traída. Frustrada. Humilhada. Que diabos eu tinha feito de errado?

A segunda-feira chega e eu evito a todos no jornal, para não ter que dizer a Matt que eu não consegui sua preciosa entrevista e que eu duvidava que a gente ainda fosse conseguir depois de tudo.

Eu tento me concentrar nas últimas aulas e me escondo em casa no tempo livre. Assisto aos filmes bobos de Zoe, me pego chorando com finais felizes e me entupo de sorvete.

Ao final de alguns dias assim, Zoe chega do

trabalho e desliga a TV.

Eu fungo e enxugo o rosto na manga do pijama. Zoe se aproxima e arranca o pote de sorvete da minha mão.

– Por que está chorando?

– Porque o filme era triste.

– Você estava assistindo Cinderela. Não é triste.

– É, se você pensar que eu nunca vou ter um final feliz!

– Ai pelo amor de Deus, até quando vai ficar mal por causa de Liam Hunter? Ele não era um príncipe e não ia te levar para o castelo dele no final!

– Eu sei, só... – eu dou de ombros, minha voz se quebra – deve ter algo errado comigo... Eu deveria ter feito alguma coisa...

Eu sou surpreendida por um tapa na minha cara seguido de um chacoalhão.

– Pare com isto! Você não passou 21 anos fugindo dos homens para ficar se martirizando por causa do primeiro babaca que aparece! Liam Hunter é um cretino! A culpa não é sua! Pare de ter pena de si mesma e reaja! Ou eu te bato de novo!

Eu fungo e sacudo a cabeça positivamente, realmente com medo de Zoe.

– E chega de sorvete e filmes românticos – ela aponta o dedo para meu rosto – e se eu te vir chorando

pelos cantos de novo, juro por Deus, que eu ligo para o Tom e a Margot e conto o que aprontou...

– Não, não faça isto! - Eu me assusto de verdade com sua ameaça de ligar para meu pai.

– Então levanta sua bunda daí e vai fazer alguma coisa de útil! Nenhum homem merece tanto sofrimento. E você é melhor que isto, Emma.

– Certo – eu respiro fundo, deixando suas palavras entrarem em minha mente entorpecida de açúcar e autocomiseração. – Tem razão.

Eu me levanto e vou para quarto. Meu celular está tocando e eu vejo que é Erica.

– Saco – resmungo, ignorando a chamada.

Eu não sabia qual desculpa dar por não ter feito a entrevista. Matt ficaria furioso comigo. Aquela era realmente a primeira matéria importante que tinham me dado e eu não fora capaz de cumprir com minha obrigação.

Eu me deixo afundar na cama, de novo rendida por uma sensação de impotência.

Enxugo uma lágrima solitária. Era aquele tipo de pessoa que eu queria ser?

Aquela que sempre se sentiu inadequada e insuficiente para qualquer coisa? A que teve notas medianas, beleza comum e nunca se destacou realmente em nada?

Que prestes a se formar, não sentia firmeza na profissão escolhida e levava o estágio na brincadeira?

A que tinha chamado a atenção de um cara como Liam Hunter e não foi capaz de levar a estória até o fim?

Ok, foi ele quem me chutou, porém, o que uma garota como Erica, por exemplo, teria feito? Ela no mínimo teria tentado com mais afinco, se ela estivesse realmente a fim. Ela seria sedutora, tentaria usar todas as armas para convencê-lo.

E se ele fosse babaca o suficiente para resistir, ela com certeza iria sair por cima. Não ficaria escondida choramingando, uma semana depois, se perguntando o que fez de errado.

Eu percebo de repente o quanto estou errada.

Não exatamente do jeito que eu pensava estar.

Respirando fundo, eu decido deixar pelo menos parar de ter pena de mim mesma e seguir em frente. Zoe tem razão. Eu sou melhor que isto.

Decidida, eu ligo meu computador e logo na internet. Digito o nome Liam Hunter e várias matérias aparecem linkadas a seu nome.

Mordo os lábios, ainda um tanto mexida, porém disposta a seguir em frente.

Entro numa matéria feita pelo Time de três anos atrás.

Foi nela que o chamaram pela primeira vez de

Leão de Wall Street, destacando seu faro matador para caçar boas ações e fazer dinheiro. Ele já estava há três anos na lista dos milionários do país.

Encontro uma mais recente de três meses atrás, onde ele fala sobre seus novos investimentos em ações de empresas japonesas.

Agora ele faz parte da lista dos bilionários do país. Nada mal para quem conseguiu seu primeiro milhão com menos de vinte anos.

Eu rolo a página em busca de alguma matéria sobre sua historia de vida e encontro uma breve biografia que não fala muito. Ele tem 28 anos. Estudou na Universidade de Nova York e antes disto em um colégio católico renomado de família rica. Seus pais eram ricos? Na biografia diz que seu pai é médico e sua mãe professora.

Continuo buscando informações, o que é bem difícil, e acabo encontrando uma matéria da revista People. Lá ele está na lista dos 50 homens mais bonitos do ano. Eu rolo os olhos, mas, quem sou eu pra dizer o contrário? Ele é realmente tão lindo quanto um modelo e poderia ter seguido esta carreira sem precisar esquentar a cabeça com investimentos se quisesse.

E então, eu não resisto e vou à procura de imagens. Há várias fotos suas de terno e em eventos corporativos, com outros engravatados. Não demora muito para eu começar a ver fotos suas em festas e noitadas

exclusivas da cidade e fora dela.

Nova York, Los Angeles, Las Vegas...

E, como não poderia deixar de ser, há mulheres. Muitas. De todos os tipos. Loiras, morenas, ruivas, altas, baixas, com peitões, ou magrelas modelos anoréxicas e até algumas bem exóticas, como uma negra lindíssima e uma latina estilo Salma Hayek.

Todas lindas e vestindo poucas roupas. Às vezes acompanhado de mais de uma até, em mesas de boates, saindo de algum cassino em Las Vegas, ou entrando em algum restaurante exclusivo. Eu reconheço pelo menos umas duas atrizes e umas três modelos da Victoria's Secret.

Todas elas têm em comum o fato de não aparecerem acompanhadas por ele em mais de uma foto.

Parece que o Leão de Wall Street não namora.

Ele caça, devora e em seguida parte para a próxima conquista.

Bom, às vezes ele só mastiga e joga fora antes de comer, penso com ironia. Este pensamento ainda me deixa meio deprê, então eu repudio o sentimento.

Já chega de me sentir mal por causa de Liam Hunter.

Eu continuo stalkeando meu ex-quase-amante até altas horas da madrugada tentando descobrir quem era de verdade o Leão de Wall Street.

O dia amanhece e eu ainda não descobri.

Mas na minha mente se desenvolve um plano.

Tomo um banho demorado e saio de casa antes que Zoe me veja.

Eu pulo do táxi do outro lado da rua. Wall Street está acordando.

Tomo meu café, ignorando o frio e arrumo meus óculos escuros no rosto. Meu coração dispara quando eu vejo o famoso carro se aproximando do outro lado da rua e parando em frente ao prédio. Liam Hunter desce sem olhar para os lados, entra e desaparece pelas portas de vidro. Percebo os olhares interessados de duas mulheres a suas costas e quase rio. Típico.

No entanto não é com Liam que eu quero falar hoje. Assim que ele some, eu atravesso a rua correndo no mesmo instante em que Ethan está saindo do carro.

– Olá, Ethan.

Ele dá um pulo, assustado com a minha presença e meu sorriso presunçoso.

– Jesus Cristo, Emma, de onde saiu? – Seu olhar procura Liam dentro do prédio, ele já desapareceu. – Puta merda você veio atrás do Liam?

– Não hoje. Vim falar com você.

– Comigo? – Eu lhe estendo o outro copo de café que eu seguro – antes de mais nada, bom dia.

Ele pega o café me olhando com um olhar

desconfiado.

– Tem laxante ou algo parecido? Se colocou veneno de rato no meu café, devo ressaltar que o cara mau nesta história não sou eu.

Eu retiro os óculos e o encaro.

– Pode beber tranquilo, ursão. Eu sei que você é o cara legal, é exatamente por isto que estou aqui.

– Ursão?

– Você disse que se eu precisasse de algo poderia pedir

– Eu disse?

– Eu preciso me encontrar com Liam Hunter.

– Ah Jesus Cristo, você é louca. – ele murmura depois de alguns minutos de silêncio.

Eu rio. Talvez um riso cheio de maldade. Ou só um pouquinho. E explico a Ethan o que preciso.

Ele hesita, diz não, eu continuo insistindo até que acaba cedendo e me dando exatamente o que eu quero.

Eu recoloco os óculos, sorrindo satisfeita.

– Obrigada, ursão! Você é mesmo um cara legal.

– E talvez um cara morto depois de amanhã. Embora deva admitir que Liam não faz nenhuma ideia de onde se meteu.

Eu pisco e me afasto enquanto o escuto resmungando.

– Como eu disse, o caçador se torna a caça quando menospreza a sua presa. O Liam está tão ferrado...

– Me conta de novo onde está indo – Zoe pergunta desconfiada enquanto vasculha seu closet abarrotado.

– Eu já disse que vou fazer uma entrevista para o jornal. Um autor novo, na área de negócios ou algo assim – respondo aleatoriamente.

– Hum, e vai ser onde mesmo?

– Em uma conferência. Por isto preciso de alguma coisa formal e elegante para vestir – repito o que tinha dito a ela quando entrei no seu quarto.

Ela retira um terno preto.

– Acho que este vai servir então. É elegante e formal.

– Se você diz... Eu só quero parecer profissional e... poderosa – divago.

Ela levanta a sobrancelha.

– Você? Poderosa?

– O quê? Não me zoa! Não é você que vive me colocando pra cima e dizendo para eu ter mais autoconfiança?

– Nossa, parece que finalmente está ouvindo meus conselhos então. E o que acha desta camisa?

– Ótima.

– E deve usar meus sapatos Louboutin.

– Os de saltos ridículos?

– Saltos perfeitos para mulheres poderosas – ela corrige.

– Tudo bem – eu a deixo me convencer. Se existe uma pessoa que sabe o que vestir em cada ocasião é Zoe.

Eu coloco as roupas que ela me deu e me olho criticamente no espelho.

– Uau, muito sexy!

– Não quero parecer sexy! – Resmungo olhando o quanto a calça cigarette é apertada, principalmente na minha bunda. E a camisa tem um tom de verde muito chamativo.

– Qual o problema em parecer sexy?

– Eu quero parecer profissional e não uma vadia!

Ela ri.

– Coloca o blazer do conjunto que vai se sentir melhor

Eu visto o casaquinho preto, que não cobre parte da minha bunda, mas que, pelo menos, dá um ar mais formal ao traje e coloco os sapatos ridiculamente altos.

– Agora sim, perfeita! Parece uma destas repórteres poderosas – Zoe garante e eu respiro fundo, torcendo para que ela tenha razão. – Agora deixe-me cuidar do seu cabelo e maquiagem!

Eu saio do táxi em frente ao Rockefeller Center e verifico novamente minha imagem no espelho do prédio. Meu cabelo continua preso num rabo de cavalo bem feito e a maquiagem continua no lugar.

Respiro fundo algumas vezes e luto para não entrar em pânico agora que estou perto.

Quando arquitetei aquele plano parecia tudo muito mais fácil e simples. Agora, eu tinha minhas dúvidas se conseguiria ir até o fim.

A última vez em que eu tentei entrevistar Liam Hunter, eu havia terminado nua em sua mesa. Estremeço ao me lembrar. Horror e pesar se mesclando perigosamente dentro de mim.

Não! Não e não!

Não vai acontecer desta vez.

Eu estava prestes a entrar em um bem organizado evento de negócios, que consistia em um almoço executivo, onde estariam reunidos alguns dos mais importantes investidores da cidade.

Dentre eles, Liam Hunter.

Seria a oportunidade perfeita.

Ele não teria como fugir e nem como tentar algo engraçadinho na frente de tanta gente.

E eu teria finalmente a minha entrevista.

Decidida, eu caminho para dentro do prédio e encontro Ethan na porta do centro de convenções,

paquerando a recepcionista bonitinha, que sorri toda derretida para ele.

Rolo os olhos e ele sorri meio a contragosto quando me vê.

– Então você realmente pretende levar seu plano até o fim.

– Fico ofendida por ter duvidado de mim.

Ele suspira.

– Tudo bem – ele se vira para a recepcionista bonitinha que acompanhava nosso diálogo com interesse – Kelsy, a senhorita Jones pode entrar.

– Ela não tem o nome na lista...

– Ela veio encontrar o Senhor Hunter para uma entrevista.

– Hum, tudo bem - ela não parece muito certa, porém não se opõe quando Ethan abre a porta de vidro para mim.

Percorro o ambiente, lotado de homens em seus ternos caros e algumas mulheres bem vestidas com terninhos executivos.

Tento parecer segura e confiante, enquanto o procuro com o olhar até que o avisto sentado em uma poltrona entretido numa conversa com dois homens.

Respiro fundo e obrigo minhas pernas a seguirem em frente.

– Senhor Hunter – eu paro a sua frente. Tanto ele

como os homens interrompem a conversa e se viram para mim.

Seus olhos vão da surpresa à consternação em segundos.

Tento imaginar o que se passa em sua mente naquele momento.

– Senhorita Jones – ele diz meu nome pausadamente, como se estivesse procurando o que dizer a seguir.

– O senhor me deve dez minutos.

Capítulo 9

Eu dou um passo a frente e me sento no lugar vago no sofá em que um senhor grisalho está sentado.

– Ah, me desculpe, interrompi alguma coisa? – Esboço um sorriso de desculpas para o homem mais jovem diante de mim. – Sou Emma Jones. Eu trabalho para o jornal New York Morning e o senhor Hunter nos concederá uma entrevista. Como sabem o Senhor Hunter é muito ocupado e é difícil encontrar algum tempo livre em sua agenda, nós chegamos a iniciar a entrevista, mas não foi possível terminá-la, tivemos alguns... contratempos... no decorrer. – Eu olho diretamente para Liam que parece querer me matar com seu olhar. Não recuo – E aqui estamos. Afinal o senhor termina tudo o que começa não é? – Questiono cheia de sarcasmo.

– Algumas vezes abortar a missão é o mais indicado. – ele diz friamente, mantendo meu olhar e eu vacilo.

Filho. Da. Puta!

– Oh, claro, sem problemas – o homem jovem sorri e percebo que ele me mede sutilmente, enquanto se levanta – eu sou Felix Firestone e este é meu pai, Milo.

– Das empresas Firestone? – Pergunto sem me

conter e seu sorriso se alarga, quando eu me levanto para segurar a mão que ele estende.

– Senhorita Jones, eu só tenho dez minutos e eles estão passando enquanto está bajulando os Firestones – Liam rosna friamente. E eu percebo que ele também se levantou.

– Liam Hunter realmente não perde tempo – o Firestone mais velho diz com um sorriso astuto – foi um prazer conhecê-la senhorita Jones, vamos deixá-la fazer o seu trabalho, afinal só tem dez minutos - ele brinca, enquanto se afasta com o filho, que ainda me dá mais um olhar interessado.

– Parece que tem um admirador, senhorita Jones.

Eu me viro para Liam e seguro seu olhar.

– Eu tenho muitos, na verdade. Teria descoberto se tivesse ficado mais cinco minutos! – Oh droga, eu precisava parar de dar indiretas ressentidas. Eu não estava ali para isto.

Só bastou estar perto de Liam para eu me lembrar do fora que ele me deu e ter vontade de estrangulá-lo.

Ou beijá-lo.

Oh, inferno, eu tinha me esquecido como ele era bonito pra cacete. E não adiantava nada ele me tratar mal. Isto parecia apenas acrescentar ainda mais lenha na fogueira que ardia dentro de mim.

Ah, que Deus me ajude!

– É por isto que está aqui? É algum tipo de vingança por eu tê-la dispensado?

Eu engulo em seco, evitando lidar com a lembrança da humilhação.

– Não. Estou aqui porque me deve uma entrevista – digo calmamente e me sento, retirando o gravador da minha bolsa colocando-o na mesa de centro. – Dez minutos, não é? Melhor começarmos, porque como o senhor mesmo disse, o tempo está passando.

Por alguns segundos eu penso que ele vai me mandar à merda e me deixar plantada ali sozinha de novo. Talvez ele chame os seguranças para me expulsar. Ou ele mesmo me arraste dali.

Em vez disto, ele passa os dedos pelos cabelos, parecendo nervoso, frustrado e lindamente irritado, devo reconhecer, e se senta a minha frente.

– Irei lhe conceder sua entrevista, senhorita Jones, satisfeita?

– Longe disto – murmuro para mim mesma, sem ter a certeza de que ele ouviu, respiro fundo e me atenho ao plano.

– O que o motivou a investir na bolsa primeiramente?

Um sorriso amargo se distende em seu rosto, como se ele tivesse achado a pergunta irônica e mais: como se a pergunta o tivesse feito lembrar algo ruim.

– O que motiva a todos, senhorita Jones. Dinheiro. Eu apenas queria ganhar dinheiro. – eu percebo na mesma hora que esta não é a resposta completa. Sinto-me muito curiosa imediatamente.

– O seu pai é médico e sua mãe é professora. Não era de uma família pobre.

Ele fica sério.

– Sim, meus pais adotivos não são pobres, acho que podemos dizer que são de uma boa classe média.

– Adotivo?

– Ah, vejo que o Google ainda é falho em minha biografia. Sim, David Hunter e Nora Hunter me adotaram quando eu tinha 16 anos.

– O que aconteceu com seus pais verdadeiros?

– Morreram – sua voz não demonstrava nenhuma emoção.

Mesmo assim eu sinto pena.

– Eu sinto muito... Quantos anos tinha?

– Dez.

– Você disse que foi adotado com dezesseis pelos Hunter...

– Eu passei por muitos lares adotivos fodidos antes disto.

– Ah, entendo. E o que os seus pais verdadeiros faziam?

– Não tenho certeza da relevância desta pergunta, em todo caso, meu pai era contador e minha mãe assistente social – responde a contragosto.

– Contador? Talvez tenha herdado dele o fato de gostar de mexer com dinheiro – dou-lhe um pequeno sorriso que ele não corresponde.

– Não herdei nada do meu pai.

Oh. Oh. Assunto difícil? Tenho vontade de insistir no assunto, mas decido recuar. Algo me diz que já fui mais fundo em seu passado do que ele gostaria de permitir.

Mesmo assim, insisto mais uma vez.

– E de sua mãe, não herdou nada também? – Pergunto suavemente.

– Ela era bonita – diz quase como se a tivesse vendo neste instante.

– Isto explica muita coisa – digo com um sorriso sarcástico. Provavelmente ele tinha herdado a beleza da mãe, então.

– E você, senhorita Jones. A quem puxou mais, sua mãe ou seu pai?

Eu levanto a sobrancelha.

– Sério?

– É só uma pergunta.

– Meu pai é policial numa cidadezinha fria de Washington e minha mãe uma dona de casa natureba da Califórnia.

– Divorciados?

– Sim. Desde que eu tinha cinco anos. Passei meus anos de infância e adolescência me dividindo entre os dois.

– Como veio parar em Nova York?

– Faculdade. Foi onde me aceitaram. Meu pai insistiu em jornalismo, embora eu quase tenha entrado em Literatura. Ele achou que eu fosse morrer de fome sendo uma professora ou algo assim.

– Minha mãe é professora de literatura.

– Ah – eu exclamo interessada – acho que já gosto da sua mãe.

– Ela iria gostar de você - ele diz pensativo e um tanto contrariado.

Eu coro sem saber exatamente o porquê.

Talvez pelo fato de ele ter dito que sua mãe adotiva gostaria de mim? Isto queria dizer que existia alguma possibilidade remota de eu conhecê-la algum dia?

Quem estava sendo sonhadora e sem noção agora?

– Bom, sua mãe não morreu de fome – brinco – direi isto ao meu pai.

– Minha mãe se casou com um médico. Ela trabalha num bom colégio católico.

– Por isto estudou num colégio católico – concluo e ele acena positivamente.

– Sim, eu era bolsista. Tive que aprender a me

comportar para as freiras não me expulsarem. Não que eu me importasse com aquelas putas, porém Nora ficaria arrasada.

Eu tento não me chocar por ele ter chamado as freiras de putas.

– Você era um garoto terrível? – Pergunto curiosa para saber como Liam adolescente deve ter sido.

– Eu fui criado praticamente nas ruas. Não se pode dizer que tinha a melhor educação. Eu era mal educado e boca suja.

– Era? – Eu ironizo e sou brindada com o primeiro sorriso genuinamente divertido de Liam Hunter.

Derreto-me toda por dentro e me seguro para não suspirar.

– Algumas coisas não mudam.

– Imagino que não. – murmuro meio embevecida. Ele para de sorrir, me encarando fixamente. Desconcerta-me, me faz derreter mais um pouquinho e também me deixa nervosa. Pigarreio e olho para minhas anotações. – Acredita que o colégio católico lhe deu a formação necessária para ser quem é hoje, já que a faculdade não lhe serviu de muito como me disse anteriormente?

– Ah, eu aprendi muitas coisas num colégio católico misto... – sua voz sai carregada de veludo e eu levanto a cabeça para ver seu olhar cheio de malícia – aprendi que gosto de garotas de uniforme. Meias três

quartos são muitos sensuais. Gostava de imaginar que tipo de roupa íntima as garotas usavam por baixo da saia. Consegui descobrir boa parte delas e convenci uma boa parcela a não usar nada, enquanto estivesse comigo... – Eu engulo em seco, com os olhos arregalados em choque com suas palavras – aprendi também que algumas garotas acham estimulante alguns tipos de punição - meus olhos se arregalam ainda mais. – Já apanhou de palmatória, senhorita Jones?

Eu sacudo a cabeça negativamente. Que diabos?!

Ele sorri maldosamente.

– As freiras costumam usar no colégio para punir os infratores. Eu roubei uma delas um dia e usei numa garota que precisava de uma lição.

– Você bateu numa garota? – Minha voz sai esganiçada.

– Ela gostou. Muito. Principalmente quando eu a fiz gozar depois.

– Oh Meu deus – eu pego o gravador com as mãos trêmulas e tento desligá-lo, sem sucesso.

– Minhas palavras a chocam Senhorita Jones? – ele pergunta agora numa voz séria, eu não respondo e continuo tentando desligar o maldito gravador. Minhas mãos trêmulas não ajudam – está pensando em quão horrível eu sou neste momento?

Por fim, eu desisto de desligar o gravador e o

encaro.

– Você ainda faz isto? – Pergunto num fio de voz – você ainda... Bate em mulheres?

– Tudo para o prazer, senhorita Jones!

– Você quer dizer seu prazer – digo ironicamente.

– Eu poderia lhe mostrar o quão prazeroso pode ser este jogo, senhorita Jones.

– Você me mandou embora – digo soando mais ressentida do que deveria.

Lá se vai meu disfarce de repórter fodona.

A quem eu queria enganar? Eu estava ali para me mostrar pra ele. Para mostrar que ele não tinha me quebrado, que eu não era aquela idiota completa da qual ele fazia e desfazia enxotando-a da sua vida quando não lhe convinha mais.

Eu estava ali para que ele visse que eu era uma mulher, não uma menina. E, quem sabe assim, ele olhasse pra mim com outros olhos.

Oh, Deus, como eu era patética.

Mantenho os olhos baixos, voltando a mexer no gravador que finalmente consigo desligar.

– Você não é quem eu pensava que fosse – ele diz por fim, num tom acusatório. Como se o tivesse enganado ou algo assim!

Eu respiro uma longa golfada de ar, guardo tudo na minha bolsa e o encaro.

– E você é exatamente quem eu pensava – eu me levanto – obrigada pela entrevista senhor Hunter. Adeus!

Eu caminho sem olhar para trás com o único intuito de fugir dali.

Tinha sido um erro. Um erro enorme achar que eu podia encarar Liam Hunter friamente.

– Senhorita Jones, junte-se a nós – eu paro quando Felix se materializa na minha frente.

– Oh, me desculpe, eu... – mas ele já segura meu braço e me leva a uma mesa onde seu pai se encontra sentado com mais dois homens.

– Senhorita Jones, que bom que se juntou a nós – Milo sorri – por favor, nos brinde com sua companhia durante o almoço.

Eu sorrio amarelo e não consigo pensar em nenhuma desculpa, então sento ao lado do homem mais velho.

– O Hunter não te comeu viva, presumo? – Felix faz piada, eu corro pensando no fato de que Liam realmente não me comeu.

– Pois é... acho que o leão não é tão feroz assim, afinal – entro na brincadeira e todos riem.

– Algo engraçado? - Eu estremeço ao ouvir a voz irritada de Liam se sentando justamente na minha frente.

Não. Pode. Ser.

Seu olhar me perfura do outro lado da mesa.

– A senhorita Jones estava dizendo que o Leão de Wall Street não é tão feroz quanto dizem.

– Realmente senhorita Jones? – Ele fala devagar e eu sustento seu olhar.

– Felix comentou que eu não fui devorada pelo leão, tive que concordar com ele!

A expressão de Liam se fecha ainda mais.

– Hum, já estão se tratando pelo primeiro nome?

– Oh, me desculpe - eu coro, olhando Felix – Senhor Firestone.

– Imagina, pode me chama de Felix. Sempre acho que estão chamando meu pai, quando me chamam assim, isto faz eu me sentir velho.

– Pode me chamar de Emma, então.

– Que lindo nome – Milo Firestone comenta – insisto que me chame de Milo também, mesmo sendo um velho.

– O senhor não é velho!

O homem se desmancha em sorrisos.

– É muito bom ouvir isto de uma linda jovem mulher como você, senhorita Jones!

– Emma, eu insisto.

– Não deixe o velho flertar com você, Emma – Felix brinca – senão terei que flertar também.

– Oh Deus, por favor, não briguem por mim – eu

coloco a mão no coração fingindo pesar e sorrio. Flertando muito mesmo! Liam Hunter que se dane!

Se ele não quer, tem quem queira!

Não que eu esteja disposta a fazer qualquer tipo de sacanagem com Felix Firestone, ou Deus me livre, o pai dele. Ou os dois juntos, eca!

Mas era bom ver dois homens poderosos apreciando a minha presença e me tratando bem. Ainda mais na frente de um cavalo feito Liam Hunter. Que tinha me dispensado e ainda me tratava muito mal.

O garçom aparece com os pratos e todos se concentram na comida por um instante. Eu relanceio o olhar para Liam e o vejo me encarando fixamente com um olhar de raiva.

Desvio a atenção para meu prato.

– Nos fale de você, Emma – Milo pede – Você disse que é repórter?

– Estagiária na verdade. Eu estou no último ano de jornalismo. Vou me formar dentro de dois meses.

– E já pensou no que vai fazer depois? Vai continuar no jornal

– Eu confesso que ainda não pensei sobre o assunto...

– Ela não gosta da profissão que escolheu – Liam comenta enfiando um pedaço de pão italiano na boca e eu fico um tanto distraída com sua boca enquanto ele mastiga.

– É verdade? – Felix pergunta intrigado.

Eu coro.

– Não é bem assim.

– Não é verdade que gostaria de fazer literatura? –

Liam insiste.

Que idiota!

– Sim, este foi um sonho adolescente – desconverso – eu vim pra Nova York me formar em Jornalismo.

– Você é de onde?

– Aberdeen, Washington.

– Que interessante. Temos uma filial da empresa em Washington. – Felix sorri – e meu pai e eu gostamos de pescar naquela região.

– Sério? Meu pai ama pescar! Acho que é o que ele mais gosta de fazer.

– Olha só que interessante filho. Se formos para lá nos próximos meses podemos visitar o pai da Emma e pedir a mão dela em casamento, o que acha Felix? Estou mesmo querendo netos antes de morrer.

Ah meu Deus.

– Papai, por favor – Felix cora mais do que eu, o que seria até fofo se eu não estivesse mais preocupada com a reação de Liam.

Ele aperta a haste da taça de bebida com tanta força que eu acho que poderia quebrá-la a qualquer

momento.

– Não acho uma boa ideia – ele diz alto o suficiente para cessar os risos – o pai da senhorita Jones é policial.

– Nossa! Isto pode ser perigoso, pai – Felix ri.

– Não seja frouxo. Homens Firestone honram as calças que vestem!

Todos riem de novo, até eu.

– Talvez antes de fazer planos devesse perguntar a Emma se ela não tem um namorado, papai – Felix diz um tanto curioso e eu volto a corar, bebendo um longo gole de água, enquanto todos me encaram em busca de uma resposta.

– Diga-nos Emma, existe um homem sortudo que devemos tirar do páreo? – Milo pergunta divertido.

Eu não posso deixar de olhar para Liam.

Ele me encara intensamente, também esperando uma resposta.

– Até poderia haver – eu respondo por fim, mantendo meu olhar no dele – embora eu acredite que ele não me quer.

– Como assim? Este homem é louco? – Milo ri – não querer uma linda jovem como você? Bonita, educada, inteligente e simpática?

Liam continua impassível.

– Parece que nada disto é o bastante para alguns

homens – desvio o olhar para o guardanapo com o qual brinco na minha mão - Na verdade eu não sei o que ele quer de mim.

– Homens são criaturas simples senhorita – um senhor sentado do outro lado da mesa diz – ou eles querem ou não querem.

– Então talvez ele não me queira... – murmuro apertando o tecido em minhas mãos e sentindo um nó apertar minha garganta.

– Talvez ele queira, mas a senhorita seja inocente demais para ele – a voz de Liam me faz levantar a cabeça e ele me encara seu rosto uma máscara impassível para os outros na mesa, embora seus olhos estejam fervilhando.

– Inocência era um prêmio na minha época – Milo diz e eu acho que ele está meio bêbado, sinceramente – já... hoje em dia...

– Papai! – Felix ralha.

– Eu fiquei interessada em sua opinião, senhor Hunter – eu digo por cima da discussão de Felix com o pai saudosista. Os outros dois homens entraram num debate e não estão prestando atenção em nós – explique-se – peço seriamente. Quero ver até onde ele vai. Ou se vai recuar.

– Alguns homens jogam com as mulheres. Talvez ele acredite que a senhorita não se encaixe neste jogo.

– Como ele pode saber se eu não estou interessada em jogar?

– A senhorita está?

Eu engulo em seco.

– Ele poderia me mostrar – minha voz vacila. – talvez eu queira muito... que ele me mostre...

– Duvido que esteja preparada para o que ele gostaria de fazer com você – meus olhos pousam em seus dedos, que seguram o guardanapo com força, enquanto faz pequenos nós no tecido.

Eu arfo.

Um calor insidioso se instala desconfortavelmente entre minhas pernas e meu rosto cora miseravelmente.

– O que estão dizendo? – Felix volta para a conversa e eu tomo um longo gole d'água para acalmar meu ânimo. Vejo que Liam faz o mesmo.

– Nada importante – respondo com um sorriso forçado.

– A senhorita estava nos contando sobre o homem burro que a dispensou – Milo ri. Sim, ele está bêbado.

– Na verdade, eu preciso ir – digo me levantando. Felix se levanta comigo.

– Já?

– Eu tenho um compromisso – minto.

– Fique com meu cartão – ele me passa – talvez possamos marcar um jantar qualquer hora.

– Claro – eu sorrio e guardo o cartão.

Não ousei olhar para Liam.

Eu acenei para todos e marchei para longe.

Para longe de Liam Hunter.

Ethan não está à vista quando saio o que é bom.

Eu corro para o banheiro mais próximo e respiro aliviada, enquanto retiro da bolsa meu jeans e camiseta que havia trazido para me trocar e ir estudar na biblioteca da faculdade à tarde. E estou acabando de me vestir quando o telefone estremece na minha bolsa.

Eu o retiro e fico chocada com a mensagem.

“Você acha que flertar com a família Firestone inteira é um bom negócio, senhorita Jones? Tem noção de como eu quis te punir por me fazer sentir ciúme daqueles babacas babando em cima de você? Me imaginei te colocando em meu colo na frente de todas aquelas pessoas, tirando sua linda calça preta justa e deixando a marca dos meus dedos na pele branca do seu traseiro.”

Eu estou vermelha e sem ar quando termino de ler.

Que diabos?

Por que ele fazia isto comigo?

Leio e releio a mensagem, ainda abismada com a parte que ele diz querer me punir e em como a imagem que ele evocou me deixa amedrontada e ao mesmo tempo muito excitada.

Também sinto meu coração bater mais rápido quando me ateno à parte que ele diz que sentiu ciúme de

mim.

Eu respiro fundo e mando uma mensagem.

“Você sentiu ciúmes de mim?”

É só com o que eu consigo lidar. O que me deixou mais intrigada. E empolgada.

Espero impaciente por uma resposta que não vem.

Oh, inferno!

Irritada, eu mando outra mensagem.

“Está com medo de responder não é? Por que nós dois sabemos que você se arrepende de ter me dispensado. Você sabe que estou livre para aceitar convites de homens como Felix Firestone e até do pai dele se eu quiser.”

Eu sei que estou cutucando o leão com vara curta, não me importo.

Em menos de 10 segundos pisca a resposta.

“Não sabia que gostava de ménage em família, senhorita Jones.”

Ora, seu...

“Você é um grande babaca, cretino, egocêntrico, filho da puta...”

Nenhuma resposta.

Eu continuo.

“Como ousa me dizer este tipo de coisa? Eu não sou uma de suas putas!”

Desta vez ele responde.

“Eu sei que você não é. Creia-me, eu sei.”

E apenas isto. É como se eu estivesse escutando ele dizendo ali, do meu lado. Com um olhar pesaroso e conformado que significaria “por isto que eu não te quis”.

Eu sou diferente.

E não me faz “uma delas”.

Eu deveria me sentir lisonjeada, no entanto só sinto pesar.

Não quero ser uma puta de Liam Hunter, ao mesmo tempo em que não quero me sentir tão rejeitada por ele.

Quão paradoxal pode ser?

Eu saio do toalete disposta a ir embora o mais rápido possível, passo pelas portas giratórias da recepção e paro ao ver Liam em frente ao seu carro.

Ele estava me esperando?

Sinto meu coração disparar no peito, numa mistura de angústia e alegria.

Por que ele fica me perseguindo se não quer ficar comigo?

– É melhor que fique longe de mim – ele responde minha pergunta muda, como se tivesse ouvido meus pensamentos.

– Talvez eu não queira.

– Você enumerou todos os motivos em sua mensagem.

– Talvez eu não me importe.

Os primeiros pingos de chuva começam a cair, enquanto permanecemos travando uma luta silenciosa com nosso olhar.

De repente, eu não consigo mais. Sinto um nó fechar minha garganta e aquela velha dor de rejeição se alastrando em meu peito.

– Eu me importo. – me surpreendo por ficar irritada com sua resposta.

– Vá pro inferno! – Digo e me afasto quase correndo pela rua. Minha visão embaçada pela chuva e por minhas lágrimas.

– Emma – eu escuto meu nome e paro, me virando lentamente.

Ele se aproxima e segura meu rosto.

– É uma merda que eu não consiga evitar querer você – eu respiro suas palavras como o ar que preciso para viver.

– Então fica comigo... – fecho os olhos e sinto seus lábios sobre os meus.

Liam Hunter está me beijando.

Capítulo 10

Liam Hunter está me beijando.

Esta constatação maravilhosa ainda volta a minha mente de tempos em tempos, entorpecendo meus sentidos e enchendo meu ser de um prazer que vai além do toque físico dos seus lábios – e língua - e dentes – contra os meus. Sinto-me flutuando numa bolha de contentamento e euforia desde que ele tinha me agarrado na rua, sob a chuva.

Quanto tempo havia se passado?

Eu tinha mergulhado numa doce quase inconsciência desde então.

Lembro-me vagamente de ele ter afastado seus deliciosos lábios dos meus para xingar algum engraçadinho que tinha assoviado maliciosamente para nós ao passar na rua.

Eu apenas ri, meus dedos crispados em sua camisa e ele voltou sua atenção para mim e parecia lindamente consternado.

– Porra, Emma, você está toda molhada!

Por um momento eu achei de verdade que ele estava fazendo algum comentário de duplo sentido, deixei este pensamento de lado quando ele me puxou para perto e cobriu minha cabeça com seu paletó me levando em

direção ao carro.

Registrei vagamente por entre os braços de Liam e seu paletó me cobrindo que Ethan estava sorrindo mais do que eu ao abrir a porta do carro e me vi sendo empurrada para dentro, rindo feito uma idiota até que Liam entrou e me puxou para ele, começando a me beijar de novo.

Ah, era o paraíso.

Em meio ao meu enlevo, escutei a risadinha de Ethan e a voz irritada de Liam resmungando algo contra meus lábios que eu julguei ser um “pervertido filho da mãe”, ouvi o barulho da divisória entre o motorista e o passageiro se erguendo, então ele estava me beijando novamente e eu me esqueci de tudo o mais.

Todos os meus sentidos concentrados nele.

Seu gosto em minha língua, seu cheiro único intoxicando meu espírito, seus dentes mordiscando meus lábios enquanto eu lutava para respirar.

O toque de seus dedos que seguram meu rosto enquanto sua boca deixa marcas na minha, muito mais profundas do que um beijo deveria deixar.

Meu corpo inteiro está despertando e sussurrando timidamente: Por favor... Por favor... que isto não seja mais uma de suas seduições que acabarão sem aviso. Eu simplesmente não poderei suportar se ele fizer isto mais uma vez...

– Eu não estaria te beijando para te deixar

novamente – ele responde e eu me dou conta de que confessei meu medo em voz alta.

Abro os olhos e encontro os dele brilhando de excitação contra os meus.

– Você disse que queria que eu te mostrasse.

– Sim – meu coração dispara no peito – eu quero.

Ele me beija novamente. Um beijo profundo e intenso que me faz gemer e ansiar por mais.

Sinto a necessidade deste *mais* através de um aperto em meu ventre e solto um gemido impaciente em seus lábios, erguendo minhas mãos e infiltrando os dedos em seus gloriosos cabelos.

De repente ele interrompe o beijo e se afasta, retirando minhas mãos de seus cabelos e me colocando no lugar.

Abro os olhos, ofegante e ainda em êxtase e o encontro recostado em seu lugar no assento.

– Como consegue fazer isto? – Pergunto chocada. Como ele parece perder o controle num momento e no outro pode estar desse jeito, como se nada tivesse acontecido?

– Precisa aprender a ser paciente senhorita Jones – ele ergue a mão e varre uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha. Estremeço miseravelmente.

– Não me chame de senhorita Jones!

– Eu gosto de chamá-la assim quando está sendo

impertinente. – sorri perversamente. – aceite como sua primeira lição. A paciência é uma virtude, senhorita Jones.

– Eu não sou muito paciente...

– A espera valerá a pena, baby – seus dedos tocam meus lábios.

Derreto.

Ah, por favor!

O carro para e ele abre a porta me puxando para fora. Percebo que estou em frente ao meu prédio.

– Está entregue. Suba e, por favor, livre-se desta roupa molhada.

– Poderia subir comigo.

– O que eu disse sobre paciência?

Eu rolo os olhos e ele me puxa para perto, suas mãos em minha cintura.

– Não seja impertinente. Não acho que esteja preparada para uma punição, senhorita Jones. – eu bebo suas palavras ameaçadoras como uma carícia e ergo os lábios para o beijo rápido e insuficiente que ele me dá.

– Não se toque. Seu prazer agora pertence a mim – diz antes de me soltar.

Eu me afasto a contragosto e ainda estou tonta quando entro em meu apartamento silencioso.

Zoe está no trabalho àquela hora e eu caminho tropegamente até a janela. O carro está se afastando neste

momento e eu sinto um medo irracional de que ele não vá mais voltar. Que aquele interlúdio no carro não tenha passado de um delírio da minha imaginação.

Minha campainha toca me tirando do meu princípio de pânico eu franzo a testa ao caminhar até a porta me perguntando quem seria e arregalo os olhos em choque ao ver Liam Hunter diante de mim.

Reparo que seus cabelos estão úmidos da chuva assim como os meus e seus olhos sérios e intensos.

– Você não foi embora...

– Não.

– O que aconteceu com a lição sobre paciência e virtude?

– Eu nunca fui bom em seguir regras – ele dá um passo a frente e eu um passo atrás para dentro da sala. Escuto-o bater a porta, sem desviar os olhos dos meus.

– Onde é seu quarto?

Eu engulo em seco, meio medrosa, meio excitada e sigo para meu quarto com o Leão de Wall Street em pessoa no meu encalço.

Oh, Deus. Está realmente acontecendo.

O dia está escuro lá fora, uma chuva forte começa a cair de novo, deixando o quarto numa suave penumbra.

Meu quarto é um espaço muito meu e gosto de pensar que quem entra aqui conhece um pouco de mim pelos detalhes.

Minha cama de ferro branca, escolhida num brechó no meu primeiro ano de faculdade, com sua colcha de retalhos costurada pela minha mãe. Minha estante cheia de livros velhos e gastos de tanto eu ler e reler, a maioria clássicos. As cortinas de renda que Zoe me ajudara a colocar depois que eu descobri que nosso vizinho do prédio em frente era um tarado em potencial que gostava de nos vigiar.

Assim como todos meus objetos pessoais aqui e ali, meus óculos de leitura largados em cima da escrivaninha, o porta-retratos com minha foto de formatura, onde estou com meu pai e minha mãe, ao lado do meu velho notebook.

Sinto-me tímida ao saber que Liam está observando tudo, que está adentrando num lugar tão íntimo, que até então ninguém, além de Zoe, havia entrado.

– O que acontece agora? – pergunto. Meu coração disparado no peito.

– Vamos tirar esta roupa molhada – ele se aproxima e eu deixo que ele tire minha blusa.

A situação é tão parecida com a cena em seu escritório quando nos conhecemos que sou inundada por um déjà vu.

Nossos olhos se encontram e eu sei que ele está pensando o mesmo.

– Quando decidiu que queria tirar a minha roupa?

– Indago num sussurro, quando sinto seus dedos meio frios da chuva me livrando do sutiã.

– Quando me olhou com estes olhos incrivelmente deslumbrados – responde, se abaixando para tirar o meu jeans. – nunca tinha visto um desejo tão transparente nos olhos de alguém – ele me livra do jeans com facilidade, assim como do meu sapato e meia e me faz sentar na beira da cama, se erguendo a minha frente, acariciando meu rosto.

– Seus olhos estavam me chamando como agora. Estavam pedindo para eu tirar sua roupa, como agora. Para entrar em você, como vou fazer agora.

Eu perco o ar, sentindo todo meu corpo se desmanchando de prazer e antecipação.

– Deite-se – ordena numa voz firme e eu obedeço, retirando a colcha da minha mãe do caminho no processo.

Meu coração está martelando furiosamente em meu peito e eu mal consigo respirar, enquanto o observo tirar a roupa, sem desviar o olhar de mim. Fica só de cueca boxer preta e retira de uma carteira de couro um pequeno envelope dourado. Eu coro ao perceber o que é quando ele caminha até meu criado mudo e o coloca lá.

Ele é lindo em sua perfeição pálida, como uma escultura de Davi de Michelangelo.

Meus olhos febris percorrem seu peito de mármore e minha boca fica seca quando ele tira a cueca

boxer preta, revelando-se em toda sua grande, rija e arrogante ereção.

Oh Deus. Começo a hiperventilar.

Ele caminha pelo quarto e eu sou brindada com a bela visão de sua bunda, quando ele fecha a porta do quarto suavemente e se volta, subindo na cama e se ajoelhando diante de mim.

– Está com medo?

Eu engulo em seco pensando se respondo sim ou não.

– Não – decido ser corajosa.

– Não minta pra mim.

– Não estou mentindo. O único medo que eu tenho é de você desaparecer. – minha voz vacila.

– Venha aqui!

Eu me ajoelho na sua frente.

– Você vai me bater ou algo assim? – Quando a pergunta sai da minha boca, eu fico um tanto consternada por aquele pensamento não me assustar.

Ele sorri.

– Não hoje. Hoje eu vou nos livrar de sua inconveniente virgindade.

– Inconveniente?

– Não é algo agradável.

– Como sabe? Já tirou a virgindade de muitas

garotas?

– A primeira garota com quem eu transei era virgem.

– Quantos anos tinha?

– Nós tínhamos quatorze.

– Nossa...

– Não foi algo... agradável. Não tive vontade de causar aquela dor a alguém novamente.

– Achei que gostasse de punir...

– É bem diferente. Eu prefiro mulheres que saibam onde estão se metendo.

– E eu não sei.

– Não, ainda não sabe, saberá em breve. – murmura roucamente e vem para cima de mim, abocanhando meu seio em seus lábios sem aviso e eu solto um pequeno arquejo sobressaltado caindo para trás, enquanto sua língua desliza em volta do meu mamilo antes de usar os dentes para puxá-lo quase rudemente.

Sinto um prazer dolorido que começa onde sua boca está e se espalha como fogo líquido por minha pele, se concentrando num pulsar urgente entre minhas pernas.

Contorço-me e gemo, meus dedos crispados no lençol e o tormento passa para o outro seio, aumentando o frenesi em meu íntimo.

Ele sobe beijando minha clavícula, e coloca um chupão no meu pescoço, antes de beijar meus lábios

entreabertos e escorregar a mão pelo meu ventre até pousar entre minhas coxas, acariciando lentamente, enquanto observa meu rosto.

Eu choramingo, arqueando os quadris em busca de mais contato e fecho os olhos.

– Goze para mim - ordena roucamente, aumentando o ritmo de seus dedos.

– Oh Deus... – eu sinto meu ventre sendo sugado e gozo rápido e forte, estremecendo e gemendo contra ele.

Quando volto à realidade, abro os olhos para vê-lo escorregando o preservativo em si mesmo e se ajoelhando no meio das minhas pernas.

Seu olhar é de um predador, prestes a abater sua presa, quando ele vem pra cima de mim, com ares de conquistador supremo e absoluto.

Ainda estou ofegante e tonta do orgasmo incrível, com pequenos tremores ainda reverberando em meu corpo lânguido, quando o sinto deslizando sua ereção do meu clitóris até minha entrada úmida e pulsante.

Prendo a respiração e fecho os olhos com força.

Então ele empurra e eu solto um gemido ofendido com a fígada de dor.

– Abra os olhos – pede e eu encontro seu olhar perscrutando meu rosto – tudo bem?

Eu sacudo a cabeça afirmativamente, mesmo sem ter muita certeza, só não quero que ele pare.

Não agora, que o sinto recuando e depois impulsionando dentro de mim de novo. E de novo.

E mais uma vez.

É estranho e maravilhoso ao mesmo tempo, se sentir consumida desse jeito. Estar tão perfeitamente encaixada em outra pessoa, no enlace mais íntimo que existe.

– Me diga o que fazer – peço, tentando deixar a dor incômoda de lado e me concentrar na sensação de plenitude que era senti-lo se movendo dentro de mim.

Seu rosto continua rijo, embora eu veja a excitação presa em seu olhar, como se ele tivesse se contendo enquanto se move com lenta precisão.

– Continua doendo?

– Um pouco – ofego – mas eu quero mais.

Liam geme e me beija intensamente então seu quadril bate no meu com mais força. Tremo de dor e prazer.

Ah sim. Por favor.

Sem aviso, ele passa os braços por baixo de mim e nos vira na cama, até que eu esteja em cima dele.

Eu arquejo surpresa encarando-o por entre os fios dos meus cabelos revoltos.

Ele esta sorrindo.

– Vamos improvisar...

Suas mãos varrem minhas costas e pousam em

meus quadris e solto outro grito surpreso quando me bate ali.

– Olhe pra mim – eu obedeço para então seus dedos apertarem minha pele, me ensinando o movimento.

E com meu olhar preso no dele, eu vejo o exato momento em que nos movemos no mesmo ritmo. Ele grunhe roucamente nos erguendo, até que eu esteja em seu colo e seus dedos tiram meu cabelo do caminho para que seus beijos encontrem minha garganta, eu enfio minhas mãos em seus cabelos, puxando ao sentir um prazer insidioso renascer em meu ventre.

– Isto é bom? – Ele morde minha orelha e eu me arrepio.

– Sim...

– E isto? – Ele escorrega o dedo entre nossos corpos e acaricia meu clitóris.

Eu perco o ar e me contorço toda em seu colo, enfiando minhas unhas em seus ombros.

– Oh Deus, sim...

Ele me joga na cama de novo sem aviso, me prensando contra o colchão e segurando minhas mãos acima da minha cabeça e investe seu quadril contra o meu com fúria e velocidade agora.

Eu mal sinto a dor, absorta pelo prazer que se espalha pela minha pele como ferro em brasa, queimando e me fazendo gemer e suspirar.

Tento manter meus olhos abertos, me concentrar em tudo, querendo gravar cada toque, cada sensação, cada nuance daquele momento, porém me perco numa doce inconsciência e tudo se torna demais para me manter no controle. Cerro minhas pálpebras, um grito mudo preso em meus lábios, quando meu corpo inteiro se desmancha embaixo dele, no mais perfeito e sublime prazer.

Eu volto à realidade, ofegante e atordoada então abro os olhos para encontrar Liam Hunter lindo e suado pairando em cima de mim.

– Preciso perguntar se está bem? – eu não tenho certeza se ele está realmente preocupado ou se eu continuo delirando.

Sorrio languidamente percebendo que ele liberou minhas mãos quando consigo movê-las para tirar uma mecha de cabelo suado de sua testa.

– Acho que nunca estive tão bem... – passo os braços em volta do seu pescoço, pronta para um beijo, ele me afasta e sai da cama.

– Ótimo – rosna, quase friamente, enquanto rumo na direção do meu banheiro.

Eu ainda estou desnorteada com aquela mudança brusca quando escuto a torneira se abrir e fechar e, no instante seguinte, ele volta para o quarto e começa a se vestir.

– Vai embora? – Eu me sento puxando o

travesseiro para frente do corpo. Não posso evitar meu tom queixoso.

– Eu nem deveria estar aqui, senhorita Jones.

Eu rolo os olhos, meio irritada ao ouvi-lo me chamar daquele jeito.

Ele veste a camisa e pega o celular, digitando algo furiosamente.

Eu não sei o que fazer.

Pedir que fique certamente não vai adiantar nada.

Também não quero choramingar e dizer que me sentia usada. No fundo, eu não me sinto usada.

Eu me sinto mais confusa do que nunca.

Ele tinha feito amor comigo e agora o que iria acontecer?

Não podia ser só isto, podia?

Sinto um arrepio de medo traspasar minha espinha. Lembro-me das fotos daquelas mulheres na internet. Nunca a mesma. Nunca uma repetição.

– Eu queria que ficasse – decido pela sinceridade.

Ele se vira para mim já totalmente vestido.

Já não é mais Liam Hunter, meu amante.

É Liam Hunter, o temido Leão de Wall Street.

Ele era fogo num minuto e gelo no outro.

Prendo a respiração quando ele caminha em minha direção e levanta meu queixo.

– Tenho mais uma lição para você, senhorita Jones
– sua mão acaricia meu rosto – sou sempre eu quem dita a regras.

– Eu tenho que concordar com elas? – arrisco. Sua mão envolve minha nuca.

– Lembre-se que foi você que pediu para eu mostrar...

– Então vamos continuar com isto? – Não posso evitar a minha voz esperançosa.

– Pode ter certeza que sim – ele me beija com força e me solta. – eu ainda nem comecei com você, senhorita Jones – sorri perigosamente, quando se apruma.

– Emma, me chama de Emma – resmungo, mas ele já está indo embora.

Em poucos segundos, escuto a porta batendo.

Estou sozinha.

Não sei o que sinto enquanto me levanto e me visto, sem tomar um banho, porque quero continuar sentindo seu cheiro na minha pele. Observo pela janela a chuva lá fora e espreguiço meu corpo dolorido e saciado.

Eu não sou mais virgem.

Eu fiz sexo com o Leão de Wall Street e ele foi embora sem maiores explicações, e agora não sei o que esperar.

Eu só sei que o mundo parece ter novas cores. Cada pedacinho de mim está vivo e vibrando.

E tem tudo a ver com ele.

De repente meu telefone vibra e eu o pego.

“Hoje à noite. Na minha casa. Ethan irá buscá-la.”

Eu mordo os lábios e suspiro. Apreensão e excitação borbulhando dentro de mim numa mistura inebriante.

Que os jogos comecem.

Capítulo 11

Estou quase saltitando quando saio do meu prédio para encontrar o lindo carro de Liam Hunter e seu motorista me esperando naquela noite.

Ethan está encostado no capô, com os braços fortes cruzados sobre o peito largo e um sorriso divertido no rosto enquanto me mede. Ele faz uma careta e coça os cabelos.

– O que foi? – Eu o encaro, intrigada, sem conseguir parar de sorrir. Acho que nem a notícia da morte de alguém iria me fazer parar de sorrir hoje.

Eu estava assim desde que recebi a mensagem de Liam.

Aquela mensagem havia jogado para longe o meu medo de que Liam não me quisesse mais.

Eu tomei um longo banho e passei a tarde tentando decidir o que vestir.

Depois de horas infrutíferas em frente ao meu closet e de invadir sorrateiramente o de Zoe, eu decidi que não faria diferença alguma. Liam havia escrito “minha casa”. Eu podia supor que não iríamos sair. E esta constatação fazia alguns arrepios descerem deliciosamente pela minha espinha, antevendo o que viria.

Ah, ele ia me mostrar...

Apesar de ser a mais inexperiente das garotas, podia bem imaginar. E por mais que existisse certo medo do desconhecido, a vontade que eu tinha de deixar Liam me levar para o mundo dele era maior que qualquer receio.

Então, eu esperei. Olhando meu celular de cinco e cinco minutos desejando que ele me mandasse mais alguma mensagem, recebi apenas uma mensagem de Zoe dizendo que ia sair com seus amigos do trabalho e me perguntando se eu queria ir. Eu respondi que não, hesitando em dizer que ia me encontrar com Liam. No final, preferi não dizer nada. Sabia que teria que contar tudo a Zoe em breve, não hoje.

No fundo, eu sabia que Zoe ficaria preocupada com este envolvimento. E eu não queria que ela viesse com críticas que me tirassem do meu mundinho de felicidade.

Não ainda.

Agora, vendo o olhar crítico de Ethan eu me pergunto se deveria ter roubado algum vestido requintado de Zoe, afinal.

– Nada, só observando suas roupas – Ele responde por fim, se desencostando do carro e abrindo a porta de trás para mim.

Eu rolo os olhos ao me aproximar e abrir a porta da frente.

– Não há nada de errado com as minhas roupas, Zoe! – Eu bato a porta na sua cara.

Ethan dá a volta sentando no banco do motorista.

– Quem diabos é Zoe?

– Minha amiga. Ela sempre critica minhas roupas. Ela eu até posso entender, agora, você? – De repente eu o encaro com os olhos arregalados – você é gay?

Ele solta uma sonora gargalhada, enquanto dá partida.

– Não, senhora.

– Então por que está criticando minha roupa?

– Acho que é a primeira garota que eu levo até Liam que usa algo tão... trivial.

A menção a outras garotas me faz fechar a cara e eu me viro no banco olhando a rua sentindo um mal estar.

Por mais ridículo que seja não posso evitar.

Liam já saiu com um sem número de mulheres, eu mesma vi as fotos na internet, por que isto me feria?

– Ei, me desculpe, Emma – Ethan toca meu braço - eu sou um idiota... Merda – ele bate no volante, parecendo realmente frustrado.

– Tudo bem, não falou nenhuma mentira, não é? – Eu sorrio amarelo.

– Eu te chateei.

Dou de ombros.

– Não posso evitar. Tudo bem. De verdade! - É minha vez de tocar seu braço.

Ele liga o rádio e eu me preparo para ouvir algo pesado, então escuto Sia encher o ambiente e sorrio para ele.

– Só me redimindo, senhorita Jones.

– Ah, por favor, me chame de qualquer coisa menos isto! – Imploro.

Só Liam me chama assim. Outra pessoa me chamando soava esquisito, como se só Liam pudesse fazer isso, mesmo aquele tratamento me deixando irritada.

Ethan apenas ri e cantarola a música o que me faz cantar também.

Porém, quando ele estaciona o carro em frente ao prédio de Liam, eu sinto minha barriga se contorcer de ansiedade.

Ethan me acompanha pelo elevador e abre a porta pra mim. Como eu me lembro, o apartamento de cobertura continua sendo o lugar mais incrível que eu já vi. A decoração parece saída de uma revista. E a vista deslumbrante do Central Park continua lá.

Onde está Liam?

Escuto passos e meu coração dá um pequeno salto no peito. quando me viro não é Liam quem eu vejo e sim um homem oriental vestido todo de preto.

– Emma, este é Eric Chon - Ethan apresenta e o

homem faz apenas uma medida.

– Senhorita...

– É... Oi. – eu sorrio confusa.

Quem diabos é ele?

Ethan percebe minha confusão e sorri.

– Eric é quem cuida da casa para Liam, digamos assim.

– Cuida da casa, tipo... um mordomo?

Os dois homens riem.

– Também – Eric fala num perfeito inglês. E eu achando que ele podia ser algum oriental legítimo ou algo parecido.

– Eric é um excelente cozinheiro, Emma, você poderá comprovar.

– Sim, espero que a senhorita aprecie o jantar – o rapaz fala gentilmente.

– Sei... E onde está Liam? – Começo a ficar inquieta.

Ethan coça o cabelo e parece hesitante.

– Liam não está aqui... agora.

– Não? Ele ainda não chegou do trabalho? – Eu tento não ficar decepcionada. Não são nem oito horas da noite e conhecendo Liam era bem capaz de ele estar enfiado em alguma negociação da bolsa ou algo do tipo.

– Digamos que sim...

– Como assim? Está ou não?

– Ele tem um jantar de negócios.

– Ah – meu humor murcha completamente e tento driblar a decepção mesclada com a frustração e até mesmo certa irritação.

Se ele tinha um compromisso por que mandou me buscar?

– E por que eu estou aqui se ele tem este jantar? – Expresso minha dúvida a Ethan.

– Porque ele mandou eu te buscar terá que perguntar a ele.

– Claro. Você só cumpre ordens e bla bla bla! - Eu rolo os olhos – bom, se eu terei a oportunidade de perguntar pessoalmente é porque ele chegará em algum momento desta noite não é?

– Obviamente.

Eu bufo, começando a me sentir muito irritada e frustrada.

Não foi assim que eu imaginei aquela noite. Esperando até sabe Deus que horas Liam Hunter se dignar a aparecer. Ele podia muito bem ter me informado que tinha um compromisso.

Pergunto-me se ele é tão displicente em todos os seus encontros. Ou se esta falta de consideração é somente comigo.

– Eu tenho que ir – Ethan interrompe meu debate

interior.

– Como assim tem que ir? Vai me deixar sozinha?

– Assim você ofende o Eric, Emma.

– Não entendo porque tenho de ficar se Liam não está! Acho melhor me levar embora.

– Nem pensar. Liam me mataria.

– Esse é um problema seu!

– Olha, sei que esperava encontrar o Liam, mas você quer ir embora? De verdade? Se quiser realmente, eu te levo, não posso obrigá-la a ficar. O Liam pediu que a trouxesse. Ele quer que fique esperando por ele. Entende?

Eu mordo os lábios, digerindo suas palavras e começando a entender. Liam era um maníaco por controle, ao que parecia. De alguma maneira, ele queria saber que eu estaria ali, esperando.

Era irritante e excitante ao mesmo tempo.

– E então? – Ethan insiste.

Não, eu não quero ir embora.

Sacudo a cabeça negativamente, ele sorri e se vai.

Eu encaro Eric.

– Então somos somente nós dois – ele sorri meio vermelho e eu acho uma graça.

Na verdade, ele é bonitinho e não é tão mais velho do que eu.

Onde Liam tinha arranjado aquele cara para aquela função bizarra?

– Eu servirei o jantar na sacada, por favor, me acompanhe – ele diz formalmente e eu o sigo até a sala de jantar que se abre para um terraço.

Eu arfo maravilhada com a visão dos prédios da cidade com o crepúsculo.

– Isto é lindo...

– Posso te servir alguma bebida antes ou gostaria de jantar, senhorita?

Eu sorrio para Eric.

– Por favor, corta este senhorita, pode me chamar de Emma.

– Certo Emma – ele concorda corando de novo.

– Eu acho que estou com fome – digo e ele arrasta a cadeira de uma mesa de ferro para eu me sentar.

– Claro, eu vou servir o jantar.

Enquanto ele sai meu celular vibra e eu o pego rapidamente me perguntando se seria Liam, murcho ao ver que é Zoe perguntando onde estou. Seu compromisso acabou mais cedo, ao que parece. Hesito, acabo optando pela verdade.

“Estou na casa de Liam Hunter.”

“Putá que Pariu Emma, enlouqueceu? Que diabos está fazendo aí? Achei que o combinado fosse nunca mais ver este idiota.”

“Eu sei. Te explico depois, ok?”

“Depois quando?”

“Provavelmente só amanhã.”

Eu não sabia se ia passar a noite na casa de Liam, eu esperava que sim, então era melhor não deixar Zoe preocupada.

Antes que ela possa responder eu desligo o celular.

Eric volta com pratos fumegantes e lindamente decorados. Eu salivo ao ver o filé suculento.

– Como sabe se eu não sou vegetariana?

– Ethan me disse que comeu hambúrguer com fritas.

– Ah, sei.

Ele me deixa sozinha, depois de servir vinho na minha taça e eu devoro a comida como se não comesse há dias, se bem que, basicamente é isto mesmo.

– Ethan tem razão. Cozinha muito bem – o elogio quando ele volta ao fim da refeição perguntando se eu quero algo mais.

Eu raspo o prato de sobremesa, o crême brûlée mais gostoso que eu comi na vida e certamente não caberá mais nada no meu estômago naquele momento.

– Eu explodiria se comesse mais alguma coisa, Eric. Não sei como Liam não é um cara barrigudo comendo esta comida!

Ele ri, recolhendo os pratos.

– Liam pratica luta com Ethan periodicamente, além de corrida.

– Como assim luta? – Eu me levanto e começo a ajudá-lo.

– Não faça isto, senhorita – Eric tenta me impedir, eu rolo os olhos.

– Não me chame de senhorita. Eu vou morrer de tédio se ficar esperando sem fazer nada. Fora a minha ansiedade! Então deixa eu te ajudar.

– Tudo bem – ele parece vencido e eu o sigo para a cozinha.

– O que quis dizer com luta? Eles praticam luta marcial, boxe?

– Briga de rua, acho.

Eu arregalo os olhos.

– Jesus, sério?

Ele ri.

– Uma vez eu assisti, é divertido.

– Se você diz...

Eu imagino Ethan e Liam brigando a socos e pontapés e não consigo ver como aquilo pode ser divertido.

– Como o Liam pode lutar com o Ethan? Ele parece ser muito bom e muito forte!

– Eles se conhecem desde a adolescência e parece que sempre fizeram isto.

– Ah – eu me sinto subitamente curiosa para saber mais. Então Ethan conhece Liam antes de ele ser rico. – Você quer dizer antes de ele ser adotado pelos Hunter? – Indago.

– Acho que sim...

Eu começo a lavar a louça, me perguntando se Eric saberia mais sobre o passado de Liam.

– A senhorita não precisa... – ele tenta tirar os pratos da minha mão, eu o ignoro e continuo.

– Você fez um jantar delicioso, nada mais justo que eu lave a louça.

– É o meu trabalho, senhorita.

– É Emma! Me diz uma coisa, estou curiosa para saber como veio trabalhar para o Liam...

Ele suspira, vencido e pega um pano de prato.

– Eu era cozinheiro num restaurante que Liam frequentava. Um dia, ele pediu para me conhecer e disse que eu preparava o melhor filé da cidade e queria que eu cozinhasse só pra ele.

– Ah Deus, isso é tão Liam Hunter!

Nós dois rimos.

– Eu fiquei chocado e declinei, aí ele me ofereceu um salário tão bom que foi impossível recusar.

– Ethan disse que você é tipo um faz tudo.

– Sim, Liam tentou ter várias empregadas, nenhuma deu certo...

– Por quê?

– Você já deve saber como Liam é. Não é fácil lidar com ele e mulheres tendem a ser muito sensíveis.

– Ah, acho que entendo. Ele é muito estúpido.

– Não é bem assim. Ele apenas espera que as pessoas tenham determinado tipo de comportamento para que tudo funcione exatamente como ele planeja. Nem todo mundo consegue lidar com suas expectativas.

Eu mordo os lábios, me perguntando se eu conseguirei ter o comportamento que Liam espera de mim. Hoje devia ser uma espécie de teste não é? Eu tinha que estar onde ele queria, na hora que ele queria.

“Sou sempre eu quem dita as regras” ele havia dito. Eu estava começando a perceber.

Porém, até onde eu estava disposta a seguir suas regras?

– Você mora aqui? – Pergunto a Eric.

– Não. Eu tenho um apartamento alguns andares abaixo.

– Sério? Você mora neste prédio chique? Seu salário deve ser muito bom mesmo!

Ele ri.

– Na verdade este prédio é do Liam.

– Wow! – Eu arregalo os olhos.

– Tanto eu quanto o Ethan moramos aqui. Ethan é meu vizinho.

– Nossa! Isto é o que eu chamo de controle.

– É bem prático, na verdade.

Eu me pergunto para quantas garotas mais ele cozinhou. Se Liam faz isto com todas.

Se as faz esperar por ele, testando sua paciência.

– Que diabos está acontecendo aqui? – Nós dois nos viramos surpresos ao ouvir a voz irada e nos deparamos com Liam na porta da cozinha nos encarando com cara de poucos amigos.

– Liam! – Exclamo, não conseguindo conter minha empolgação. Que não se arrefece nem com sua fria inspeção de mim para Eric.

– Você estava lavando a louça? – Ele pergunta pausadamente, como se seus olhos estivessem enganados. Ora, qual o problema em se lavar uma louça?

Eu dou de ombros, enxugando minhas mãos no pano de prato que Eric me passa.

– Sim, achei justo já que Eric fez o jantar – respondo docemente.

– Eu disse a ela que não precisava, a senhorita Jones parece ser um tanto teimosa – Eric diz.

– Sim, ela é – Liam responde com os olhos fixos em mim. – Eric, você pode ir.

Eric faz uma medida discreta e me lança um

sorriso contido antes de sair da cozinha.

– Por favor, não fique bravo com ele. Fui eu que pedi para ajudá-lo... – eu caminho em sua direção.

– Eu não estou bravo com ele, senhorita Jones. – Ah, lá estava. Não Emma. Apenas o grave e cerimonioso senhorita Jones. Sinto um arrepio de medo percorrer minha espinha – estou bravo com você.

Ah.

Engulo em seco. Parando meus passos.

Eu estava encrencada?

Ele ia finalmente me punir como vinha ameaçando?

De repente sinto um medo real de que tenha me metido em uma encrenca maior do que eu poderia enfrentar.

Não posso negar que ele me deixava excitada com suas ameaças que, acompanhadas de sua voz sexy, sempre me pareceram mais promessas sensuais do que algo ruim ou doloroso.

Por outro lado, o que eu conhecia sobre aqueles jogos?

– Vai me punir? – Pergunto num fio de voz.

Mordo os lábios, sentindo meu coração bater rápido no peito.

– Me espere no meu quarto, senhorita Jones.

Com isto, ele sai da cozinha me deixando sozinha,

sem saber o que fazer.

Fugir?

Certamente ele não podia me impedir de sair porta afora.

Eu poderia ir embora, parar com aquela loucura e nunca mais voltar.

Nunca mais ver Liam?

Nunca mais sentir seu toque?

Nunca mais ouvir sua voz. Brava ou sedutora, fazendo meu corpo derreter em qualquer uma das circunstâncias?

Não, eu não posso fugir.

Eu quero ficar.

Com meu coração disparado no peito, caminho para o covil do Leão.

A caça acabou.

Quando eu estive ali anteriormente, estava tão grogue e confusa que não me ativera a detalhes, agora eu paro, focando meu olhar em tudo.

É um quarto espaçoso e moderno, com uma parede de vidro que dá uma vista noturna de Manhattan que é de tirar o fôlego.

Tudo em cinza, branco e preto.

A cama enorme domina o ambiente quase espartano apesar de luxuoso. Um tapete branco macio leva

até uma lareira de aço fabulosa.

Além disto, apenas uma cadeira vitoriana completa o ambiente.

Eu fico parada sem saber o que fazer até que sinto sua presença atrás de mim.

Me arrepio.

Ele passa por mim e coloca uma caixa decorada com um lindo laço rosa sobre a cadeira.

– É pra você.

Eu arregalo os olhos, enquanto ele tira a gravata.

Seu paletó já havia desaparecido.

– Um presente?

– Eu adivinhei que viria com estas suas roupas mundanas

– Roupas mundanas? Eu achei que não teria a menor importância a roupa que eu usasse já que você iria tirá-la. E eu gosto das minhas roupas e odeio presentes.

Ele levanta uma sobrancelha.

– Está realmente me desafiando, senhorita Jones?

– É só... Estou sendo sincera – afirmo – eu não quero que fique me dando presentes. Não estou aqui por causa disto.

Ele estuda minhas palavras por um momento e eu me pergunto se juntei mais uma transgressão à minha coleção de falhas a serem punidas.

Então ele se inclina sobre a caixa e tira o laço.

– Você é a criatura mais estranha que eu já conheci senhorita Jones.

– Isto é algo bom ou ruim? – Arrisco

– Ainda estou avaliando – responde vindo em minha direção – me dê suas mãos

– O quê? – Lanço-lhe um olhar atordoado.

– As mãos, senhorita Jones. – responde impaciente e eu estendo minhas mãos, que, para minha surpresa, ele começa a amarrar num laço elaborado.

Oh. Meu. Deus.

Liam estava me amarrando!

De repente várias possibilidades e perguntas passam por minha mente confusa. Eu sabia que ele gostava de jogos sexuais. Podia imaginar alguns, afinal, eu não tinha experiência em nada disto, porém não era idiota. Só nunca tinha parado para pensar em quão profundo era seu envolvimento naquele tipo de prática.

– Você é tipo um.. um... – eu tento articular minha pergunta curiosa.

Ele tira os olhos do seu trabalho com o laço e me encara.

– Pergunte senhorita Jones.

– Eu não entendo muito do assunto, como você vive dizendo que quer me punir, que gosta de bater em mulheres, é maníaco por controle e agora está me

amarrando, por acaso você é o que chamam de Dominador? E isto faria de mim uma espécie de submissa ou algo parecido?

Ele testa o laço, puxando-o de minha mão e volta a me encarar.

– Quer saber se eu sou um praticante de BDSM?

– Basicamente – eu coro.

Eu não sei se quero saber a resposta.

– Eu gosto de jogos, senhorita Jones. Gosto de ver a dor se misturar ao prazer. Não tem noção de como um está próximo do outro. Gosto de testar estes limites. Gosto de estar no controle. E sim, eu estive envolvido no mundo BDSM por um tempo, não estou mais, então não, eu não sou um dominador.

– Por que não está mais?

Ele sorri perigosamente.

Meu ventre se contrai

– Eu não sou bom com regras.

Eu engulo em seco.

– Devo me preocupar ou ficar aliviada?

– Vá para a cama. E irá descobrir.

Eu obedeço sem pensar, me sentando sobre o colchão.

Ele vem até mim e toca meu rosto, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Inclina-se até que

seus lábios toquem minha bochecha e faz um caminho vertiginoso ao meu ouvido.

– Quando se trata de sexo, senhorita Jones, eu faço minhas próprias regras.

Eu arfo.

– Deite-se – ele coloca as mãos no meu ombro e me faz deitar no centro da cama jogando meus braços para cima da minha cabeça.

Ainda estou toda vestida quando ele se afasta.

Tento controlar minha respiração. Suas últimas palavras dançam na minha mente.

Ele não curte regras.

Ele gosta de jogos.

Gosta de Punir.

De controle.

Ele não está naquele mundo BDSM porque não gosta de suas regras.

Do pouco que sabia sobre aquele assunto, cortesia de uma colega de faculdade que gostava de ler literatura relativa ao tema e havia comentado comigo uma vez, eu sabia que, do mesmo jeito que havia punições, submissão e controle, também havia muitas regras para garantir a segurança de quem praticava este tipo de sexo.

Só que Liam Hunter não gostava delas.

Putá. Que. Pariu!

Onde diabos eu estava me metendo?

Capítulo 12

Estou me perguntando de novo se devo levantar e correr quando Liam surge novamente no meu campo de visão.

Sua camisa desapareceu e eu me perco por alguns instantes, admirando seu peito de estátua grega.

Sinto um frêmito de prazer percorrer minha espinha, ansiando e temendo o que está por vir.

Será que ele vai me machucar?

Começo a tremer e fecho os olhos.

– Abra os olhos Emma!

Eu abro imediatamente quando percebo que ele me chamou de Emma e não de senhorita Jones. Prendo meus olhos nos seus.

Escuros e perigosos.

Ele senta na cama, se inclinando sobre mim. E eu vejo que ele tem uma tesoura em suas mãos.

– Eu não vou te machucar, confia em mim?

Ele estava falando sério? Eu estou amarrada e indefesa e ele está segurando um objeto cortante, porra!

Meu coração bate tão forte contra minhas costelas que acho que pode ser ouvido do outro lado do Central Park. Por alguns ínfimos segundos a luta dentro de mim toma ares de final do mundial de MMA, tamanha a força

com que minha atração tenta matar o meu medo.

– Emma? – Ele me chama novamente e eu sinto a impaciência em sua voz. – Você quer ir embora? Basta uma palavra e eu desamarro você e nunca mais precisamos nos ver.

É aquele nunca mais que faz meu coração falhar não mais de medo do que vai acontecer e sim de nunca mais vê-lo. Eu sacudo a cabeça negativamente.

– Não, eu não quero ir embora.

Ele sorri e eu vejo que ele também segura sua gravata.

– Vou perguntar de novo. Confia em mim?

Confio?

Eu não tenho muita certeza, embora já tenha ido longe demais para recuar.

Sacudo a cabeça afirmativamente.

Então ele coloca a gravata sobre meus olhos, amarrando atrás da minha cabeça.

O mundo escurece.

Meu coração volta a disparar.

– Não se mexa – ordena e eu praticamente paro de respirar.

Calafrios atacam minha espinha quando sinto a ponta fria sobre minha pele e percebo que ele está cortando as minhas roupas.

Putá que pariu, ele vai mesmo cortar as minhas roupas?

Tento me mexer, querendo ver o que ele está fazendo.

– Eu mandei não se mexer. Não gostaria de cortar esta sua pele branca e perfeita, senhorita Jones – sua voz ressoa ameaçadora em meus ouvidos e eu paro amedrontada.

Assim, com somente o som da tesoura destruindo minhas roupas através de suas hábeis mãos e a minha respiração entrecortada, eu vou sentindo o frio da noite maculando minha pele, conforme o tecido que me cobre vai desaparecendo.

Minha blusa se foi. Meu sutiã toma o mesmo rumo.

– Você tem seios lindos – sua voz acaricia minha pele e eu tremo ao senti-la ali, em meu mamilo que se eriça. Ele assopra e deposita um beijo quase casto sobre ele.

Gemo e me mexo ansiosa, então uma mordida forte e dolorida me faz gritar.

– Não mandei se mexer – exclama friamente e agora eu sinto a tesoura na minha calça jeans.

Eu gostava mesmo daquela calça, comprada numa promoção ótima no ano anterior. E agora ela estava sendo picotada, lamento.

Sinto-o retirando meu tênis e minha meia. E por

último a tesoura está na minha calcinha.

Estou nua. E minha roupa destruída.

E agora? O colchão se move e escuto passos. Ele está se afastando.

Apuro os ouvidos e acho que ouço o farfalhar de tecido. E o crepitar do fogo.

Acho que ele ligou a lareira.

– Não sabe como fica deslumbrante assim – diz com sua voz perfeita me fazendo estremecer – nua e amarrada na minha cama.

O colchão se move e sei que ele está ali comigo. Quase posso sentir o calor de sua pele. Se aproximando. É incrível como todos os sentidos se tornam mais apurados quando estamos privados da visão.

Eu não posso ver, então aspiro forte e sinto seu cheiro. É másculo e profundo. Algo como perfume masculino e suor. É delicioso e faz minha boca salivar.

Serpenteio o corpo inquieta e sinto seu peso sobre minhas pernas e uma mão em minha barriga, me segurando no lugar. Liam está nu. Completamente nu. Sobre mim.

Começo a hiperventilar.

– Não se mova – sua voz na escuridão parece mais perfeita ainda aos meus ouvidos inesperadamente aguçados. – Respire. Devagar – ordena.

Eu engulo em seco e forço minha respiração a ir mais devagar. Não é fácil. Assim como não é fácil me

manter quieta, quando tudo o que eu quero é me jogar em cima dele, com mãos e lábios, tê-lo de novo perto de mim como hoje cedo.

– O que está esperando? – Questiono impaciente.

Seus dedos acariciam minha cintura.

– O que eu te falei sobre paciência? – Sua voz está na minha pele. Ele lambe minha barriga, tão lentamente que sinto meu ventre ondulando com os tremores.

Fecho os olhos, mesmo sem precisar. É apenas... demais.

– O que acha que vai acontecer agora? – Ele pergunta.

Forço minha boca subitamente seca a falar.

– Você disse que ia me punir.

– Eu disse? Sim, eu deveria. – ele se move mais para cima. Sinto pelo deslizar de sua respiração em minha pele. - Você é tão impertinente - seus lábios tocam meu estômago - e teimosa e... – seu respirar se move para meu pescoço – insolente – ele respira em meus lábios. – Eu tenho vontade bater em você desde que tropeçou em mim na calçada.

Putá merda, isto é sério? Como? Ele nem me conhecia!

Seus lábios roçam os meus. Sua ereção roça em mim.

Arqueio o corpo com um gemido angustiado e ansioso.

– Não – ele me beija de novo – se - de novo – mexa – e de novo.

Obrigo-me a ficar quieta. Ah Deus, ele estava me torturando. Pura e simplesmente.

Sinto seus lábios se movendo por meu rosto agora. Beija minha têmpora, meus olhos por cima da venda improvisada, meu queixo.

– Você cheira tão bem – ele enterra o rosto em meu pescoço, aspirando – quero cheirá-la inteira... Como cocaína... – ele morde minha orelha e se move tão rápido para baixo, que nem percebo, apenas sinto seu respirar na minha barriga. E descendo. E lambendo.

– Ah, por favor, – suplico.

Então suas mãos estão separando minhas coxas e sua respiração está ali, no meio delas.

Eu vou morrer. Agora. Amarrada nesta cama, com Liam respirando em mim.

– Isto... Imploro – ele pede contra meu clitóris. Minhas pernas começam a tremer. Ele não faz nada, só fica ali, respirando.

– Por favor... – imploro num gemido, quero me mexer de ansiedade, ele segura minhas coxas com força – por favor... – se ao menos eu pudesse ver. Ou mover minhas mãos...

Mas não estou ali, presa e indefesa, a espera de seu comando.

Então ele me lambe uma vez.

Oh Deus.

– Diga meu nome...

– Liam...

Ele faz de novo, desta vez demorando um pouco mais. Sinto meu ventre se contrair.

– De novo... – ele pede usando os dentes.

– Oh Deus, Liam... – minha voz é só um sussurro ofegante.

Então ele chupa com força e eu grito. Desta vez ele não para.

E eu sinto toda energia do meu ser se concentrar naquele pequeno ponto que ele possui com sua língua, lábios e dentes. Todo meu corpo vibra e se move no ritmo de suas investidas. É um tipo de prazer diferente de tudo que já senti.

É intenso e profano.

Estimula todas as minhas terminações nervosas, que vibram e queimam num curto-circuito iminente.

Estou derretendo de dentro pra fora. Estou desfalecendo e me desfazendo numa massa trêmula e submissa de prazer.

E Liam está ali, provocando todas aquelas sensações.

Quando sinto que não vou aguentar mais, arqueio meus quadris em sua direção, gemendo forte e ruidosamente, enquanto ele aumenta o ritmo de sua tortura, até que eu gozo com violência, numa onda de prazer que me faz gritar e levitar num mundo totalmente novo e colorido.

Quando minha respiração vai voltando ao normal assim como minha mente vai voltando à realidade, sinto Liam ali, me beijando devagar, absorvendo meus últimos tremores.

Eu engulo em seco.

– É isto que chama de punição?

Ele ri e sobe beijando minha barriga e surpreendentemente tira a gravata do meu rosto.

Eu pisco, a luz fraca do quarto me cegando momentaneamente.

Ele está do meu lado. Lindo e despenteado, não mais sorrindo, infelizmente.

Seu olhar é aquele de predador. Perigoso e letal.

Acho que não me importo.

– Este foi somente um aquecimento, senhorita Jones.

Franzo a testa, enquanto ele começa a retirar a fita do meu pulso.

– Não sei se entendi. – meus pulsos finalmente estão livres e Liam os leva para frente, massageando

minha pele sem circulação.

– Tudo tem o seu tempo.

Eu sinto certo fio de esperança. Tempo.

Ele disse que tínhamos tempo.

Ok, tempo para começar a me bater ou seja lá o que ele queria dizer com punição.

Também, mais tempo com ele.

Isto me deixa cheia de uma felicidade quase infantil. E eu sorrio sem querer, enquanto ele continua a massagear meus pulsos.

Ainda sinto sua ereção em minha coxa.

Oh. Oh.

– Você vai fazer amor comigo agora?

Ele me encara e me solta.

O quê?

– Não hoje.

– Mas... – tento tocá-lo e ele segura meus braços - Você disse que isto foi apenas um aquecimento, eu pensei...

Sem aviso, ele me joga de costas na cama de novo, com uma mão segura meus pulsos acima da cabeça e a outra desce até o meio das minhas coxas e enfia dois dedos em mim.

Eu sinto dor e gemo.

– Não vou foder com você hoje porque ainda esta

sensível – ele retira os dedos e sai da cama.

Fico vermelha ao perceber que eu nem tinha me tocado sobre este detalhe. Claro que eu estava dolorida. Eu tinha perdido minha virgindade fazia poucas horas.

– Então... o que acontece agora? – Eu me sento em meio aos tecidos picados do que foi a minha roupa.

– Eu vou tomar um banho. Você pode se vestir que eu chamarei Ethan para te levar.

Ir embora? Eu não quero ir!

– Vestir o quê? Você picotou minhas roupas, Liam mãos de tesoura! – Digo sarcasticamente.

Ele não poderá me mandar embora porque não tenho o que vestir, penso esperançosamente.

– Eu lhe trouxe uma roupa – aponta para a caixa, enquanto se afasta desaparecendo dentro do banheiro.

Eu bufo frustrada e irritada.

E agora?

Levanto-me e pego todos os retalhos das minhas roupas junto num bolo e os coloco num canto, para serem jogadas no lixo.

Abro a caixa e retiro de lá um lindo vestido preto de renda. Olho a etiqueta. Gucci.

Deve ter custado uma fortuna. Como será que Liam o comprou? Será que ele mesmo foi até a loja? Ou mandou alguém comprar?

Eu fico ali, olhando o vestido sexy. Me

perguntando, será que se eu o estivesse usando como Liam queria ele o teria o cortado também?

De repente algo me ocorre.

A tesoura continua sobre a cama e eu a pego. Então começo a picotar o vestido inteiro.

Se Zoe me visse naquele momento ela arrancaria a tesoura da minha mão e a usaria contra mim, eu nem me importo.

Quando o vestido Gucci é apenas um monte de retalhos de renda sobre o chão, eu caminho até o banheiro e empurro a porta, entrando no interior esfumaçado e me aproximo do boxe abrindo-o, entrando e...

Arfo, abalada.

Liam, nu e excitado, está de olhos fechados, se masturbando sob o chuveiro.

Ele abre os olhos e me encara surpreso e furioso.

Eu dou um passo em sua direção e cubro sua mão com a minha.

– Deixe que eu faço... – eu fico na ponta dos pés e sussurro em seu ouvido - Senhor.

Por um momento, ele não se mexe e eu penso que vai me empurrar e me mandar sair, espero com a respiração presa na garganta, então ele retira sua mão deixando só a minha.

– Sabe como fazer, senhorita Jones? – Sua voz tem uma rouquidão excitada deliciosa.

Eu o encaro, mordendo os lábios, com receio de não saber fazer direito.

– Me ensine – peço. – Ele cobre minha mão com a sua e impõe um ritmo. Nossos olhos não se desgrudam, nem mesmo quando os dele escurecem de prazer.

Sinto minha própria excitação aumentando junto com a sua.

Ele enfia os dedos em meus cabelos. Puxa. Machuca. Não me importo.

Seus dentes encontram meus lábios, mordem, beijam, gemem.

Gemo com ele.

– Mais rápido - ordena bruscamente e eu acelero o ritmo. Ele encosta a testa na minha e fica tenso – Porra, Emma! – Geme e goza em minhas mãos.

Ficamos ali, trêmulos e ofegantes. Ele do orgasmo e eu da experiência inimaginável, até que ele se afasta segurando minha mão levando-a para debaixo do chuveiro para que a água lavasse os resquícios de seu gozo. Eu fico olhando meio fascinada.

Liam está sério. Me pergunto se ele está bravo comigo.

– Estou encrocada? – Indago baixinho.

– Acha que está?

Eu dou de ombros.

– Não sei. Não é você quem dita as regras?

– Você é uma criatura muito absurda, senhorita Jones.

– Isto é bom ou ruim? – Arrisco.

– Ainda não me decidi.

Acho que vejo a sombra de um sorriso em seu rosto, antes de ele se virar para desligar o chuveiro, que já sumiu quando ele me encara novamente fazendo sinal para eu sair.

Eu saio e ele me passa uma toalha.

Eu fico meio sem graça de me enxugar na frente dele, o que é um tanto ilógico tendo em vista o que eu estava fazendo no banheiro há poucos minutos, não consigo evitar. Então fico ali, apenas agarrada à toalha, olhando para o nada, enquanto ele se enxuga numa velocidade surpreendente. Não sei se percebeu minhas reservas, quando me lança um de seus olhares irascíveis e rosna um - enxugue-se e vista-se! – antes de sair.

Vestir?

Droga, eu começo a me enxugar velozmente, já não me sentindo tão esperta agora que ele ia descobrir o que eu havia feito com o vestido.

– Que diabos significa isto? – Sua voz ecoa no banheiro num estrondo ameaçador e eu me encolho, enquanto passo a toalha em volta do corpo.

Caminho para o quarto devagar e Liam está parado usando apenas a toalha ao redor dos quadris

enquanto fita os pedaços de tecido no chão.

Agora sim eu tenho certeza que estou muito encrencada.

Ele me encara entre furioso e chocado.

– Você fez isto?!

– É... sim.

– Por que demônios faria algo assim?

Eu dou de ombros, muito vermelha.

– Você cortou minhas roupas também...

– Por isto cortou o vestido? É algum tipo de revide? – Sua voz é fria como o gelo. Oh Deus, ele está realmente bravo.

– Não, eu... só... – gaguejo sem saber o que dizer – é só um maldito vestido e não vi você ter a mesma consideração com minhas roupas! – Dardejo.

Seus olhos escurecem de ira.

Dou um passo atrás quase imperceptivelmente.

– Está me provocando, senhorita Jones? Está tão ansiosa por sua punição que quis me irritar?

– Não, eu...

– Certo. Eu estava sendo paciente com você. Esperando que se acostumasse ao jogo. Você está passando do limite. E eu não gosto que passem dos limites comigo, senhorita Jones. Não nos meus jogos. – ele se aproxima e para na minha frente como um anjo vingador. -

Nos meus jogos ninguém quebra as regras a não ser eu – eu engulo em seco.

Ele se afasta e senta na cadeira vitoriana.

– Venha aqui!

Eu penso em não ir. Ele não pode me obrigar, pode?

Então me vejo caminhando e parando diante dele.

Ele arranca a toalha com um movimento rápido.

Eu solto um gritinho de susto. Ele não se abala. Me puxa colocando-me deitada atravessada em seu colo.

Sinto seus dedos acariciando minha bunda nua.

– Eu vou te bater, senhorita Jones.

Oh Droga!

Era agora.

Tinha chegado a hora da minha tão proclamada punição.

– Apenas para que saiba que não gosto de ser provocado – eu seguro a respiração.

Ele desfere um tapa ardido em minha nádega.

– Ai!

Outro.

Eu tento não gemer desta vez.

Mais um.

Ok, já chega não é?

Outro.

– Porra, isto dói – exclamo.

Ele bate mais uma vez, surpreendentemente não dói tanto desta vez. Acho que minha bunda já estava amortecida, penso.

Então, quando sua mão encontra minha pele de novo, não é para bater e sim para acariciar.

Eu continuo quase sem respirar, temendo que recomece. Tinham sido cinco tapas. Quantos eles pretendia dar? O que uma submissa, ou sei lá como ele ia me chamar, merecia por aquela transgressão?

Ele continua a me acariciar

– Está vermelha – comenta – sua pele é sensível

Claro, eu acabei de tomar uns tapas, o que ele queria?

Eu mordo a língua para não responder ironicamente. Sei que é melhor não abusar mais de sua paciência hoje.

Então, seus dedos descem para o meio das minhas pernas e eu gemo surpreendida por ficar excitada.

Com um movimento ágil, Liam me gira e em segundos estou sentada em seu colo, de frente pra ele, que afasta com cuidado meus cabelos do rosto.

– O que está sentindo?

Sério?

Eu franzo o cenho, confusa.

O que ele quer que eu responda?

– Dor? – Levanto a sobancelha.

– Não pode estar doendo tanto. Foram somente cinco tapas, Emma.

– Não pode saber o que eu sinto!

– Por isto perguntei.

– E eu estou respondendo!

Ele desce as mãos e acaricia de novo minhas nádegas.

– Cinco tapas com minha mão não são nada.

Eu me arrepio, perguntando-me com o que ele pretende me bater da próxima vez.

E vai haver próxima vez? Eu vou permitir que ele faça isto comigo novamente?

Eu tento analisar meus sentimentos em relação ao que acabou de acontecer. Sinto-me molestada de alguma maneira?

Não. Não sinto.

Eu havia concordado com aquilo. Com aquele jogo de prazer, punição e controle. Eu tinha pedido para ele me mostrar. E, até aquele momento, eu não saberia dizer com certeza se eu seria mesmo capaz de passar por aquilo.

Aparentemente eu estava passando nos testes.

Se eu gostava que ele me batesse por que estava bravo comigo por causa de um vestido picotado? Não, eu não gostava.

No entanto eu gostava de como ele me acariciava agora. De como tinha tirado o cabelo do meu rosto e me perguntado o que estava sentindo.

E eu sabia que se eu me levantasse dali e pedisse para ir embora, ele não iria me impedir.

A questão era que eu não queria ir.

Só de pensar em me afastar de Liam Hunter sentia como se uma faca estivesse sendo enfiada em meu peito.

Era o que verdadeiramente me assustava. E não a possibilidade de tomar uns tapinhas na bunda.

Eu começava a descobrir que estava disposta a muito para poder ficar perto daquele homem.

– Por que picotou o vestido? – Ele pergunta.

– Porque eu não queria que me mandasse embora – confesso.

É a vez de ele se espantar.

– Está falando sério?

Eu sacudo a cabeça afirmativamente.

Sem aviso, ele me beija. Intensamente. Lentamente. Deliciosamente.

Faz meu coração se encher de contentamento.

Então, me vejo sendo erguida, ele me leva para a cama e me coloca lá, me cobrindo.

Sinto-me subitamente sonolenta. Toda a agitação daquele dia cobrando seu preço.

– Não vou mais embora? – Eu bocejo.

– Não, não vai.

Eu o vejo se afastando.

– Aonde vai? – indago.

– Apenas durma senhorita Jones.

A luz se apaga.

– É Emma – ainda murmuro, antes de cair no sono.

– Por favor, me chame de Emma...

Capítulo 13

Quando acordo, estou sozinha.

Pergunto-me se Liam dormiu comigo. Onde mais ele dormiria se aquele era seu quarto?

Espreguicho-me e coloco os pés para fora da cama, meus pés descalços afundam no tapete macio. Minha bolsa, que nem lembrava onde tinha deixado ontem à noite, repousa sobre a cadeira vitoriana.

Eu pego meu celular e verifico as horas. Ainda é muito cedo, pouco mais de sete horas. Apuro os ouvidos, o apartamento está no mais absoluto silêncio. Onde Liam se meteu tão cedo?

Dou mais uma olhada no celular e há algumas mensagens de Zoe; Eu me sinto culpada e lhe mando uma mensagem dizendo que estou bem. Espero que sirva para acalmá-la por enquanto.

Meu estômago ronca e eu mordo os lábios olhando para mim mesma, nua. Minhas roupas estão todas picotadas no lixo. Oh droga!

Hesitante, eu abro a porta do closet de Liam, sentindo-me culpada e curiosa ao mesmo tempo. É enorme. Com prateleiras e gavetas brancas e sóbrias.

Tudo muito arrumado por categorias. Ternos, calças, camisas, gravatas. Tediosamente elegante e com

etiquetas de grifes.

Abro as gavetas e sorrio ao ver que são cuecas boxer.

Ah sim, eu posso usar uma destas.

Continuo a fuçar nas gavetas e começo a achar roupas mais comuns, como moletons e camisetas.

E pego uma preta escrito NIN Setembro 2013 – Troubadour - LA. Ah, era uma camisa de um show daquela banda de rock pesado que ele escuta. Eu tento imaginar Liam num show de rock. Não consigo. Pego a camiseta e a visto.

Sentindo-me apresentável, saio do quarto e, enquanto caminho pelo corredor em direção à sala, começo a ouvir vozes. Uma é de Liam. E a outra é feminina.

Intrigada, apresso o passo e paro aturdida ao ver Liam todo arrumado num dos seus ternos escuros andando de um lado para o outro em frente à grande parede de vidro com o Central Park ao fundo recitando furiosamente coisas que não entendo nem a metade, usando jargões financeiros e uma garota elegante digitando muito rápido em um laptop em seu colo.

Ela é a primeira a me ver, quando levanta o olhar da tela e arregala os olhos, surpresa com a minha presença.

– Me desculpe – murmuro, ficando vermelha e é

então que Liam se vira e me vê.

Ele não parece surpreso obviamente. Na verdade sua expressão é uma máscara impassível. Muito parecida com aquela de quando eu entrei na sua sala pela primeira vez.

Não consigo dizer se ele está irritado com minha interrupção ou não. Mesmo assim me sinto em apuros, meu cérebro lembrando-se das palmadas que levei na noite passada.

Por um momento me sinto meio ridícula, por estar parada ali, perguntando-me se serei punida por mais uma transgressão. É quase como se eu estivesse num mundo paralelo diferente do meu mundo real e normal.

No mundo real não existiam amantes que puniam com sonoros tapas no traseiro. Também não existiria Liam Hunter.

Eu tinha ultrapassado a barreira do que eu considerava normal e aceitável e tinha entrado num mundo totalmente novo, diferente e um tanto bizarro. E pior: eu não queria sair dele, porque dizer que tudo aquilo era insano e ir embora sem olhar para trás, significava deixar Liam.

E um mundo sem Liam Hunter era impensável para mim.

Oh, inferno, eu estava tão ferrada.

– Me desculpe – consigo falar por fim – eu não

queria atrapalhar, eu... Vou procurar alguma coisa pra comer... – e me afasto rapidamente na direção da cozinha, antes que qualquer um deles esboce alguma reação.

Quem será aquela garota?

Certamente, ela trabalha para Liam. Puta que pariu, são sete da manhã e ela está na casa dele trabalhando? Liam deve ser mais carrasco com seus funcionários do que comigo, penso com certo divertimento maldoso enquanto abro a geladeira e procuro o que fazer pra comer.

Será que ele também ameaça punir os funcionários caso eles não estejam disponíveis para seus desmandos na hora em que ele ordena?

Sem querer eu me sinto mal ao formar em minha mente a indigesta imagem da garota de terninho no colo de Liam levando tapas na bunda.

Ah, quão longe eu estava da sanidade ao sentir ciúme de Liam batendo em alguém que não fosse eu?

De repente me pergunto onde foi parar todo o pensamento feminista que minha mãe me ensinou durante a vida inteira. E de novo me sinto mal por Margot sequer desconfiar do tipo de relacionamento que estou vivendo. Ela certamente ficaria furiosa.

Se bem que não tinha porque minha mãe saber. Afinal, era minha vida sexual. Quem é que contava para a própria mãe o que fazia na intimidade com o namorado?

Eu, logicamente, que não! Não que eu tivesse alguma coisa de útil pra contar antes de Liam, penso ironicamente, decidindo fazer muffins ao ver uma tigela de mirtilo.

Enquanto junto os ingredientes tento ouvir o que se passa na sala, não consigo escutar nada. Bocejo sonolenta e ao ligar o liquidificador, vejo que a tomada fica ao lado de um painel de parede, daqueles que controlam som ambiente. Uau!

Animada, eu começo a mexer, pensando que seria legal ouvir um som enquanto bato a massa, dou um pulo quando uma música ensurdecadora começa a tocar na casa toda.

– Porra! – Eu começo a apertar todos os botões sem sucesso até que uma mão com unhas pintadas a francesa se interpõe à minha e o som desaparece milagrosamente.

Eu olho para o lado para ver a moça de terninho cinza com um sorriso polido.

Eu podia agradecê-la ou perguntar por que Liam não veio desligar o maldito aparelho, franzo a testa desconfiada ao me dar conta que ela sabia muito bem como mexer em algo na cozinha de Liam. Como assim?

– Liam pediu que eu viesse ajudá-la – ela diz ainda com o sorriso polido – a propósito, eu sou Sarah. Assistente do Liam.

Liam. Não Senhor Hunter.

– Olha se quiser colocar o som só na cozinha é este botão aqui da direita – ela liga novamente – aqui abaixa o som e aqui você pode escolher a música, ou mudar para alguma estação de rádio.

Eu continuo encarando-a desconfiada quando ela me fita. Seu rosto cora e ela fica visivelmente desconcertada.

– Você sabe mexer bem nisto tudo não é?

– Já aconteceu comigo.

– Sério? Então você perambula por aqui ouvindo música enquanto o Liam lhe dita ordens?

Ela finalmente percebe meu tom sarcástico e fica séria.

– Sou apenas uma funcionária.

– Eu não perguntei.

– Sarah não temos o dia inteiro! – Liam rosna de algum lugar da casa e ela apenas meneia a cabeça e se afasta.

Eu a acompanho com um olhar ameaçador.

– Uau! Até eu fiquei assustado – eu olho para trás e vejo Ethan surgindo sabe Deus de onde todo suado e vestindo agasalho.

– De onde você saiu?

– Estava correndo – ele abre a geladeira e pega uma garrafa de água, levando à boca.

– Percebo...

Ele ri, enquanto limpa o rosto.

– Você assustou a Sarah.

Faço uma careta, começando a bater a massa e percebo que não estou com ciúmes da tal Sarah apenas por Liam, por Ethan também.

– Sarah é uma intrometida – resmungo.

– Está com ciúme de uma funcionária do Liam?

– Não! – Digo com desdém, colocando a massa nas forminhas. – só acho estranho que uma secretária ou sei lá o que ela é saiba mexer em tudo na casa. Isto quer dizer que ela vem sempre aqui?

– Muito.

– Muito quanto? – Coloco as formas no forno – devo pedir ajuda pra ligar a lareira do quarto do Liam ou algo assim?

Ele ri ainda com mais vontade.

– Liam não transa com suas funcionárias, Emma.

– Hum, eu não estou preocupada com isto – minto, ligando a cafeteira. Não sei se Ethan acreditou. De repente algo me ocorre e eu o fito.

– E você, transa?

– Não – ele ri colocando a garrafa na geladeira.

– Você tem namorada, Ethan? – de repente me sinto curiosa. Ethan segue Liam para todos os lugares,

será que sobrava espaço e tempo para uma vida pessoal? Ele era um cara tão legal que eu esperava que tivesse alguém.

– Não, eu não tenho.

– Ah – me sinto um tanto decepcionada – por que não? Sei que deve ser difícil para você, tendo que correr atrás do Liam o tempo todo, mas...

– Não corro atrás do Liam o tempo todo...

– Corre sim! Liam é um tirano, ou algo assim! Não pode deixá-lo fazer isto com você! Tem que ter tempo para namorar!

– Talvez ele me compense dividindo as suas mulheres comigo – pisca e é a minha vez de rir.

– Ah é? Vou perguntar a ele.

Ethan fica preocupado.

– Por favor, não faça isto, como eu te disse uma vez, eu gosto do meu pau, não quero que Liam o arranque fora.

Eu rio mais ainda. Ethan era mesmo um cara muito divertido. Recordo-me de Eric dizendo que Liam conhece Ethan há muitos anos e fico curiosa.

– Você é tão engraçado, como conseguiu trabalhar com o Liam? Eric me disse que se conhecem há muitos anos...

– Nosso papo tá bom, porém eu tenho que tomar um banho – ele acena e simplesmente sai pela porta, sem

se dignar a me responder.

Enquanto tiro os muffins do forno me pergunto se ele fez de propósito. Será que não quer me contar como conheceu Liam? Seria algum segredo?

Falando em Liam... Apuro os ouvidos, não consigo ouvir nada que vem da sala. Será que a secretária metida já foi embora? Penso em ir até lá verificar, mas tenho receio de atrapalhar.

Uma coisa que já percebi é que Liam não curte muito ser interrompido quando está trabalhando e, pra falar a verdade, não estou com humor ou clima para seus joguinhos de punição a esta hora da manhã.

Sirvo-me de uma xícara de café e me pergunto como farei para ir embora já que não tenho roupa nenhuma depois de o senhor Liam mãos de tesoura tê-las picotado ontem.

– Parece preocupada.

Levanto o olhar e o vejo entrando na cozinha, seguido por Ethan, agora já em modo segurança fodão, todo de preto. E nada da secretária espertinha. Ótimo.

– Na verdade eu estou preocupada com minhas roupas. Ou a falta delas. – só depois de falar é que eu me lembro da presença de Ethan e fico vermelha feito pimentão.

– Ethan lhe trouxe roupas – Liam responde simplesmente.

– Ah... – eu tomo um gole de café, sem conseguir encarar Ethan e me pergunto o que Liam lhe contou. Espero que não muito, de verdade.

De repente algo mais me ocorre: E se o costume de cortar as roupas é algo corriqueiro por ali e Ethan já estiver até acostumado a buscar roupas para as namoradas de Liam?

Ah Deus, eu realmente não gosto de pensar nisto. Não mesmo.

– Obrigada, Ethan – murmuro, finalmente conseguindo levantar o rosto e sorrir, mesmo estando vermelha. – E eu preparei o café. Fiz Muffins – digo bem orgulhosa, o que mantém o olhar impassível no rosto de Liam, para meu desgosto.

– Eu disse que não como de manhã.

– Tudo bem – digo e, sem perder o sorriso, pego um saquinho e coloco diante dele - eu fiz um lanche pra você levar para o trabalho. E este é para o Ethan. – completo apontando para o outro pacote – eu vou me arrumar para não atrasar vocês – e saio da cozinha rapidamente, ainda consigo ver o olhar desconcertado de Liam, com o saco de muffins na mão.

– Ele só pode estar brincando! – eu entro no quarto e em cima da cama está uma sacola da Gucci dentro dela o mesmo maldito vestido de renda preta que eu picotei na noite passada. Será que era algum tipo de piada? Ou estava me testando para ver se eu ia pirar e

cortá-lo em mil pedaços de novo?

E se eu fizesse isto? Ele ficaria furioso e me daria uns tapinhas? Ou algo pior?

Eu suspiro, começando a ter dor de cabeça com todas aquelas suposições. Será que todas as garotas também se sentiam meio perdidas sem saber o que fazer no dia seguinte à primeira noite passada com o amante? Ou seriam somente aquelas que dormiam com Liam Hunter e seu comportamento estranho?

Cansada de pensar, eu opto pela simplicidade e coloco o famigerado vestido, ajeito os cabelos e pego minha bolsa.

Liam está defronte à parede de vidro e se vira ao ouvir meus passos. Seu olhar me mede de cima a baixo e eu mordo os lábios, sentindo meu pulso acelerar.

E eu posso confessar a mim mesma agora que estava esperando ele olhar assim pra mim desde a hora que acordei.

– Sabia que este vestido ficaria incrível em você.

Eu dou de ombros.

– Sim, é um vestido bonito. Até me sinto meio mal por ter picotado o outro.

– Não parecia arrependida ontem – ele diz vindo em minha direção. Minha respiração acelera.

Ele para na minha frente, com as mãos no bolso, me fitando de um jeito que eu não entendo. Há

intensidade, interesse e algo mais que não consigo definir... E não parece bom. Me deixa com um frio no estômago.

De medo.

Engulo em seco. E minhas mãos querem tocar seu rosto. Minha boca quer perguntar o que está errado.

Eu não ousa.

Há algo naquele olhar que está me repelindo.

E dói de uma maneira que não estou preparada para admitir.

Faz um nó se formar na minha garganta.

– Podemos ir? – Pergunto por fim, não aguentando mais aquele silêncio estranho.

– Sim - responde friamente e eu reparo que ele segura o pacote de Muffin.

Eu sorrio secretamente.

Eu ando na sua frente até o carro e Ethan abre seu sorriso divertido quando me vê, instantaneamente eu percebo seu sorriso se desfazer quando ele fita Liam.

– Sarah parece ser uma funcionária eficiente – digo depois de alguns minutos de silêncio, enquanto Liam digita furiosamente em seu celular.

– Todos os meus funcionários são eficientes.

– Ela me ajudou com o som. Disse que já passou pela mesma situação.

Ele finalmente levanta a cabeça.

– Quer dizer alguma coisa com isto?

– Não, claro que não, – dou de ombros, desviando o olhar. Não quero que ele saiba que eu fiquei com ciúme. Não acho que iria gostar. – Há quanto tempo conhece o Ethan? – Pergunto depois de mais alguns minutos de silêncio, em que ele volta à atenção para o celular. A divisória entre o motorista e o passageiro está levantada.

– Muito tempo.

– Muito tempo quanto?

– Desde quando éramos adolescentes.

– Antes dos Hunter?

– Sim, antes do Hunter.

– Ah... Isto é realmente muito tempo – de repente eu começo a entender um pouco do relacionamento dos dois. Obviamente eles eram amigos, antes de serem patrão e empregado. Isto quer dizer que Ethan deve saber muito sobre Liam, penso animada.

Minha empolgação se arrefece um pouco quando lembro que ele deve ser muito leal também. E se Liam não quiser que eu saiba sobre sua vida, não será Ethan que irá me contar.

O carro para em frente a minha casa e eu não me sinto preparada para deixá-lo.

Sinto medo, reconheço.

Um medo que estava crescendo dentro de mim

desde o estranho silêncio em seu apartamento.

– O que acontece agora? – Pergunto tentando não soar insegura. Não foi Liam que disse que quem ditava as regras era ele?

Ele pareceu hesitar, como se não soubesse a resposta, enquanto desligava o telefone.

– Você vai me ligar? – Insisto, odiando o tom carente da minha voz.

– Sim, eu entrarei em contato – ele afirma ainda num tom frio.

Ethan abre a porta.

Então vai ser assim?

O bolo no meu estômago pesa de forma quase dolorosa.

Por um momento tenho vontade de bater na sua cara. Ou começar a gritar, ou fazer qualquer coisa estúpida para chamar sua atenção tirando-o daquela impassibilidade.

– E se eu quiser te ligar? – Desafio.

Ele finalmente me fita. E talvez tenha algo em meu rosto que diga o quão insegura estou. Ou com medo. Por que enfim ele ergue a mão e toca meu rosto.

E minha pele exulta. Meu coração acelera.

Quando foi que seu toque se tornou tão vital pra mim?

Fecho meus olhos, saboreando aquele alívio. E

quase me sobressalto quando sinto o toque dos seus lábios sobre os meus, num beijo breve, porém intenso, que percorre minha bochecha até minha orelha.

– O que eu disse sobre regras, senhorita Jones? – Eu sorrio. Lá estava o fatídico senhorita Jones. Eu era mesmo um caso perdido, por ficar feliz por ele me chamar assim?

Liam me chamar de senhorita Jones, significa que ainda estávamos jogando.

Ele não estava me dispensando, ou algo assim.

Quando me solta e estou sorrindo.

– Eu vou esperar ansiosamente – digo saindo do carro.

Ethan me recebe do lado de fora, depois de fechar a porta.

– Obrigado pelos muffins, estavam realmente bons.

– Tenha um bom dia, Ethan!

– Tenha um bom dia, Emma!

Eu estou sorrindo quando entro no meu apartamento e sou recebida por Zoe e sua carranca.

De braços cruzados, ela bate os pequenos pés no chão.

– Acho que me deve uma explicação bem longa e... Isto é um Gucci? – seu queixo cai enquanto se aproxima e me vira sem a menor cerimônia para ver a

etiqueta.

– Sim, é um Gucci. - Eu nem ousa dizer que eu cortei outro igual em pedaços.

– Acho que tem mais a me contar do que eu imaginava! Como assim passou a noite com Liam Hunter? Isto quer dizer que dormiu com ele de verdade?

– Sim, eu transei com ele – confesso, me jogando no sofá.

– Ai Meu Deus! Você perdeu a virgindade!

– Zoe, não faz esta cara, parece que estamos no século passado!

– Você vivia no século passado até poucos dias!

Eu ri.

– É, acho que tem razão.

– Tem que me contar tudo, tudo! – ela se senta na minha frente, ansiosa – como diabos isso foi acontecer? Lembro-me de você sair ontem de manhã pra fazer uma entrevista com um autor... Ah, não era autor coisíssima nenhuma, era o Liam!

– Sim, era.

– Sua mentirosa! E aí?

Eu conto a ela meus planos e como entrevistei Liam no almoço de negócios e me saí bem, até a hora que comecei a falar aos Firestone sobre meu quase amante.

– Eu não aguentei mais e saí praticamente correndo. Fui pro banheiro, troquei de roupa e estava indo

embora quando Liam apareceu – eu conto o resto até a parte em que ele me beija.

– Nossa, e aí?

Eu fico vermelha.

– E aí que viemos aqui pra casa e... aconteceu.

– Aqui? Liam Hunter, Leão de Wall Street esteve aqui?

– Sim...

– Uau... como foi? Foi legal? Ele foi gentil com você?

Eu não sei se gentil é a palavra certa para explicar, como prefiro deixar Zoe feliz...

– Sim, foi... maravilhoso, Zoe... – eu não consigo deixar de sorrir feito uma idiota.

– A primeira vez nunca é maravilhosa! A minha foi uma merda!

– Achei que sua primeira vez tivesse sido com o Jackson.

– E foi, o que não impediu que fosse foi horrível. Acho que só consegui gostar lá pela quarta vez! E você aí com esta cara de presunção!

– Claro que doeu, mas foi bom também.

– Este Liam Hunter deve ser de outro mundo mesmo.

Eu sorrio. Zoe não faz ideia...

– Então e... depois?

– Depois ele foi embora – eu não conto que fiquei meio chateada e nem sobre o negócio das regras – e eu fui jantar na casa dele. Ele tem um cozinheiro ou sei lá... um faz tudo chinês.

– Imagino! E daí? Como ganhou este Gucci?

Eu hesito. Não quero contar a Zoe todos os detalhes sórdidos. Não acho que ela entenderia. Provavelmente mandaria prender Liam por agressão.

Eu dou de ombros.

– Ah, mais um presente do Liam – opto pela casualidade.

– Você odeia presentes – ela me encara desconfiada.

– Eu não gosto mesmo, só é praticamente impossível dizer não ao Liam, acredite. – não deixa de ser verdade.

– É um Gucci. Eu posso entender.

– Pois é. E eu acho que é melhor eu tirá-lo.

– Posso experimentar?

– Claro!

Ela pula de alegria.

– A gente poderia sair hoje à noite e eu posso usá-lo! Ah, já sei! Tristan nos convidou para uns drinks, ele está louco por você e... Ah, você não deve estar interessada.

– Não, não estou – Tristan até era um cara interessante, comparado a Liam, ele perdia toda a graça.

– É uma pena, ontem ele não parou de perguntar sobre você. Mesmo assim a gente pode sair hoje. Você diz que só quer ser amiga dele e pronto. E aí eu poderei usar o Gucci.

– Eu não quero sair, você pode ir e usar o Gucci é claro – eu não quero dizer a ela que Liam pode ligar e ter outros planos.

Naquela tarde Zoe insiste em irmos a um salão de beleza e pela primeira vez eu a acompanho sem reclamar. Fazer as unhas, colocar lama na cara e alguma máscara de fruta nos cabelos nunca foi algo que eu apreciasse. Eu cortava os meus cabelos quando eles ficavam grandes demais e odiava o tagarelar das manicures. E nunca tinha entendido porque diabos alguém colocaria aquelas melecas no cabelo e na pele.

No entanto hoje eu tenho vontade de acreditar em Zoe e a sigo em seus tratamentos de beleza e devo dizer que foi realmente divertido. Meus cabelos realmente ficaram com um brilho incrível e a pele do meu rosto bem macia.

Ela insiste para eu ir com ela até o bar com seus amigos, eu declino.

– Vai sair com o Liam? – Pergunta enquanto faz sua maquiagem.

– Estou esperando ele ligar – respondo casualmente e ela me fita através do espelho.

– Por que não liga pra ele? Se não forem sair, pode ir comigo.

– Já falei que não quero ir com vocês, não insista!

– Eu a deixo sozinha e vou pro meu quarto, olhar meu celular pela décima vez.

Não tem nenhuma mensagem.

Na manhã seguinte, Zoe está de ressaca e me encara com os olhos de maquiagem derretida por cima do café preto que eu lhe servi.

– E aí, Liam não ligou?

– Não – respondo tentando não deixar transparecer minha decepção.

Eu havia ficado acordada até tarde lendo esperando que ele me ligasse.

O que não aconteceu.

– Hum... Eu vou dormir de novo... acho que antes eu preciso vomitar – ela se arrasta para o banheiro e eu pego o celular novamente.

Meus dedos coçam para mandar uma mensagem que seja. Eu resisto bravamente.

Eu posso provar a ele que consigo seguir as suas malditas regras. Porque ele vai me ligar.

Eu sei que vai.

Passo o domingo finalmente escrevendo a matéria

e mando para Matt. Com a sensação de dever cumprido eu olho de novo para o celular.

Ainda o silêncio.

– A matéria até que não ficou ruim, Emma. – Matt diz na sua sala, segunda feira de manhã e eu tento não rolar os olhos – Erica vai escrevê-la e melhorá-la.

– Claro que vai.

– Talvez precise se dedicar mais. O que acha de a gente sair pra jantar hoje e falar sobre esse assunto?

Eu me levanto, dando a conversa por encerrada.

– Hoje eu não posso.

– Ah, tem um compromisso?

– Talvez sim... – digo me perguntando enquanto caminho pela redação olhando o celular silencioso se terei mesmo.

E eu não tenho. Nem naquela noite. Nem na seguinte.

Nem na outra.

– Emma, que merda está acontecendo? – Zoe pergunta durante o jantar.

– Como assim? – Resmungo, remexendo a comida de um lado para o outro no prato.

– Primeiro estava toda ansiosa, olhando o celular de cinco em cinco minutos. Nem dorme direito e está aérea e ausente! Não quer fazer nada, não quer sair, só sai de casa para ir à faculdade e trabalhar, agora está toda

triste e depressiva! Eu sei bem o que isto significa: Liam Hunter sumiu!

Eu respiro fundo a encarando.

– Ele não sumiu!

– Sumiu sim! Por que não liga pra ele? Sei que todas as revistas femininas dizem pra gente não ligar e tal, que devemos esperar que eles corram atrás, acho tudo isto uma besteira!

– Não estou seguindo nenhuma revista feminina, Zoe!

– Então liga pra ele!

– Ele disse que ia me ligar...

– E não ligou! – Grita.

– Eu sei! – grito de volta e paramos.

Eu pisco, para conter a vontade insana que estou de chorar.

Sim, ele não me ligou.

Nem uma vez.

Zoe segura minha mão.

– Olha, sei que estava empolgada, até eu estava, afinal, é um cara que presenteia com Gucci e Chanel, mas precisa encarar a realidade, querida. Talvez ele não vá ligar nunca mais. Talvez... ele não esteja mais interessado.

As palavras de Zoe caem em meu peito como tijolos de concreto e eu sinto dificuldade para respirar.

– Acha que eu fui idiota?

– Quem nunca foi? – ela sorri ternamente. – Eu sinto muito, Emma, acho que não deveria ter se empolgado tanto assim com um cara como Liam Hunter.

Eu me lembro de novo de todas aquelas mulheres nas fotos. Nunca as mesmas.

Será que eu fui apenas mais uma delas? Eu ainda não consigo acreditar que tudo acabou. Eu ainda não estou pronta para o fim!

Naquela noite eu ligo para minha mãe. Eu tento disfarçar meu estado de ânimo, no entanto ela percebe minha voz triste.

– O que está acontecendo com você, parece tão triste.

– Eu conheci alguém, mãe...

– Ah, eu sabia! Por que está triste?

– Porque ele sumiu.

– Ah, quer falar sobre isto?

– Eu não sei se... entenderia.

– Ah, Emma...

– Ele é tão diferente de mim. Ah, ele é diferente de tudo!

– E você está apaixonada?

– Eu não sei – digo baixinho. Como posso saber? Amor pra mim era apenas um sentimento descrito nos

livros românticos que eu lia.

Eu me sentia atraída por Liam Hunter. Não somente pelo sexo, por tudo nele.

Eu queria ser possuída e possuí-lo.

Era quase assustador.

E pensar que nunca mais eu iria vê-lo era como uma faca perfurando meu peito.

– Talvez seja cedo para eu saber – murmuro. – E aí? Me fale sobre você – mudo o rumo da conversa deliberadamente.

Depois da conversa com minha mãe eu fico pensando se ainda haveria alguma chance de eu poder dizer a Liam exatamente o que eu pensava daquele chá de sumiço.

Sim, eu podia ter algumas malditas regras também. E uma delas seria colocada à prova hoje. Se Liam não me ligasse, eu ligaria pra ele e lhe diria umas boas verdades. Que se danassem suas regras!

Eu posso estar louca por ele. Posso estar disposta a abrir mão de várias coisas para estar com ele. Posso sentir como se tivessem arrancando meu coração só de pensar em não vê-lo mais. Mas tudo tem limite.

E meu limite era sua ausência. Simples assim.

Eu acordo naquela manhã e visto um vestido que ganhei de Zoe no natal e que estava esquecido no fundo meu armário.

– Nossa, nem lembrava mais desta roupa! – Ela comenta quando me vê e eu sorrio.

– Está calor.

– Nunca usa vestido...

– Estou usando agora, satisfeita? – Respondo enquanto arrumo minha mochila.

– Liam ligou? – Ela pergunta meio ressabiada e eu fecho a cara.

– Não, não ligou. Podemos não falar sobre isto?

– Tudo bem. Hoje é sexta. Podemos tomar uns drinks...

– Tudo bem, eu vou.

– Ah – ela parece surpresa – Posso chamar o Tristan?

Eu hesito.

– Claro que sim, por que não? – Seria ótimo eu tirar umas fotos com a língua de Tristan na minha garganta e mandar para o Liam.

Naquela tarde, mais uma vez eu tenho que parar as investidas de Matt, que são cada vez mais insistentes enquanto ele devora minhas pernas quando seguimos no mesmo táxi para uma coletiva de imprensa.

– Tem certeza que não era a Erica que deveria vir contigo?

– Erica já está lá. E eu achei que você queria uma chance de participar mais das pautas.

– Do que adianta se eu estarei fora do jornal assim que me formar.

– Isto depende de você.

– Achei que a vaga era da Amanda.

– Sim, a Amanda já tem vaga garantida, mas nós podemos conversar...

Eu luto para não revirar os olhos em frente àquele descaramento e felizmente o táxi para em frente ao Rockefeller Center.

Matt segue em frente, mas eu paro sentindo um frio na barriga ao ver o carro caro estacionado em frente ao prédio com um conhecido cara alto encostado nele.

– Ei, Emma – Ethan meneia a cabeça em minha direção com um sorriso contido, como se tivesse medo da minha reação.

Não era Ethan quem deveria estar com medo. Ah, não mesmo.

Todo meu ressentimento estava direcionado a outra pessoa. E se o carro e o guarda-costas estavam ali, isto significava que Liam também.

Surpreendo-me com o misto de raiva e ansiedade que toma conta de mim com esta constatação. Meu corpo vibra. Algo que estava nocauteado dentro de mim, desperta, espreitando, procurando.

– Liam está aqui?

– Acho que sabe a resposta.

Sem pensar, eu entro no prédio e sigo Matt quase correndo. Passo pelo mundo de pessoas e finalmente consigo avistá-lo.

Vestindo seu terno caro e falando para a plateia hipnotizada.

– Ei – Erica chama sentada no meio do auditório - eu guardei lugar para vocês!

Matt segura meu braço e me leva para lá e nós nos sentamos ao lado de Erica.

– Ele não é lindo? – Erica suspira.

– Você concorda Emma? – Matt pergunta e eu desvio os olhos quase hipnotizados de Liam para Matt e sussurro em seu ouvido.

– Prefiro tipos mais acessíveis.

Matt cora miseravelmente e sorri de orelha a orelha quando me afasto.

– Por que ele parou de falar? – Erica murmura e eu volto minha atenção ao palco e Liam está em silêncio olhando diretamente para nós.

Ah sim, ele me viu.

Eu sorrio para ele presunçosamente.

A raiva borbulha dentro de mim, temperada pela semana de tortura que ele me fizera passar.

– E esta aquisição alinha-se aos planos como um de seus pilares estratégicos de crescimento – Estou aberto a perguntas – ele diz por fim e escuto alguns murmúrios.

– Já acabou? - Matt pergunta.

– Não sei. Ele está apresentando a fusão com a gigante japonesa RNK.

– Depois das perguntas é o fim – alguém comenta a nossa frente com voz de decepção.

Um monte de gente levanta a mão, inclusive Erica.

Um rapaz franzino de óculos que deve ser o RP que controla tudo aponta para um jornalista que faz uma pergunta boba sobre mercado financeiro no Japão que Liam responde rapidamente.

Outro jornalista pergunta como se faz pra ficar milionário. Eu não consigo prestar atenção na resposta de Liam, dá para perceber, pela sua expressão, que sua paciência está se esgotando.

Tenho vontade de rir, quando ele se inclina para o RP e resmunga algo e o pobre homem diz à plateia que será a última pergunta.

Eu levanto a mão sem pensar.

Liam olha direto para mim.

– Senhorita Jones – diz e algo dentro de mim reconhece aquela voz e vibra.

Eu me levanto, enquanto todos olham pra mim.

– Senhor Hunter, o que o senhor diria se estivesse interessado em um investimento e, por um motivo qualquer, o senhor recuasse e o perdesse?

– Eu nunca perco um investimento. Eu escolho a

hora de abandoná-los e não o contrário, senhorita Jones.

– Isto só seria possível se o investimento ainda estivesse disponível não concorda? - Digo com ironia. – De qualquer forma obrigada pela resposta, senhor Hunter - eu me sento e Erica murmura um “não entendi nada”.

O Diretor dá a palestra por encerrada e um bando de jornalistas cerca o palco para ter a chance de falar com Liam.

Eu me levanto e, balbuciando algumas desculpas para Matt e Erica, me esgueiro por entre as pessoas, até que uma parede humana se interpõe entre mim e minha fuga.

– Ethan – eu nem preciso levantar o olhar para saber que é o Leão de chácara de Liam que veio fazer o trabalho sujo por ele.

– A senhorita pode me acompanhar? – Ele pergunta entre divertido e duvidoso.

Certamente ele sabe o patife que o chefe dele está sendo comigo por isso está se questionando se eu ainda estou disposta a segui-lo.

Por um momento, eu hesito.

Sim, o que eu quero realmente? Ethan não pode me obrigar a segui-lo. Eu posso sair dali e mandar Liam Hunter para o inferno.

No entanto, só de pensar em nunca mais vê-lo, já sinto aquele vazio horrível no peito que tira meu ar.

Suspirando, eu rolo os olhos e acompanho Ethan para fora do prédio. Ele abre a porta pra mim e em seu rosto há um sorriso encorajador.

– Estou apostando todas as minhas fichas em você, viu?

– O que quer dizer?

– Que eu gosto de apostar no vencedor, só isto – e com estas palavras enigmáticas, ele fecha a porta.

Infelizmente a divisória estava fechada e eu não posso conversar com Ethan enquanto espero.

Não demora muito para a porta se abrir novamente e Liam sentar do meu lado.

Por um momento ele apenas me encara com aquele seu semblante indefinido. Eu sempre achava estranho quando lia nos livros que o personagem estava com o rosto esculpido em granito. Agora eu sabia exatamente o que isto queria dizer.

Um coquetel de sentimentos está borbulhando dentro de mim. Estou com medo do seu olhar. Estou com raiva por ele ter sumido sem me dar satisfação.

Estou eufórica por estar perto dele depois do que me pareceram mil anos.

A sua ausência dói em meus ossos.

E a sua presença é como um sopro de vida em minha alma.

– Explique-se – ele exige por fim, eu franzo o

cenho.

Como é?

– O que quis dizer lá dentro?

Eu levanto as mãos. A raiva começando a se sobrepor aos outros sentimentos.

– Que merda você pensa que está fazendo? Você sumiu por uma semana e acha que eu é que devo alguma explicação?

– Eu não sumi – sua voz está tão irritantemente controlada que me deixa mais nervosa ainda.

– Não sumiu? Então chama o fato de não dar notícias por uma semana inteira do quê?

– Eu te disse que as regras...

– Fodam-se as suas regras! – Grito e acho que finalmente vejo alguma emoção em seu rosto. E é irritação. Ah, sim, ele pode ficar bravo, porque eu estou enfurecida! – Em que mundo você vive que este tipo de comportamento é normal? Acha mesmo que eu iria ficar a semana inteira sofrendo ao lado do telefone esperando você ligar? – Grito e cruzo os braços olhando para o vidro e só agora percebo que o carro está em movimento.

– E o que você fez nesta semana, Emma? – Pergunta.

Não sei se foi o fato de ele ter me chamado de Emma, ou por eu não reconhecer aquele tom de voz que me fez encará-lo e responder.

– Eu fiquei sofrendo ao lado do telefone, esperando você ligar – respondo a verdade, vencida.

E então, suas mãos estão nos meus cabelos, me puxando em sua direção até que sinto seus lábios esmagando os meus.

Ah, ele está me beijando.

E eu o beijo de volta, lançando minha língua contra a sua, precisando sentir seu gosto.

Quantas vezes naquela semana, eu havia sonhado com isto? Com suas mãos me puxando para seu colo, com sua boca devorando a minha, com sua ereção entre minhas pernas?

Ah, era o paraíso, bem no meio do inferno...

Esqueço-me de tudo em seus braços. De sua ausência, de sua frieza anterior. Da minha raiva.

Liam está aqui. Ao alcance das minhas mãos saudosas. Mapeando meu corpo com seu toque, que desliza por cima do meu vestido para alcançar meus quadris me puxando para mais perto. Apertando. Marcando.

Se apossando de mim. De novo.

E eu gemo contra seus lábios. Mordo. Lambo. Chupo. Seu gosto é perfeito para meu paladar.

Quero prová-lo inteiro. Todos os dias.

Para sempre.

Esta constatação me enche de uma emoção tão

grande e inexplicável, excessiva demais para manter dentro de mim e eu paro de beijá-lo, segurando seu rosto lindo entre meus dedos, respirando sua presença.

Quero tanto dizer que senti sua falta. Que cada minuto que não ligava era como aquela sua tesoura picando meu coração em pedacinhos como ele fizera com minhas roupas.

Que agora eu sinto que estou inteira de novo.

Antes que eu consiga falar o que quer que seja, ele me beija de novo. Intensa e selvagemmente. Seus dedos puxam meu vestido pra baixo e o ar frio toca minha pele, antes que suas mãos me agasalhem.

Gemo baixinho, lançando meus quadris contra os seus enquanto ele tortura meus mamilos, apertando-os entre os dedos.

Sua boca deixa a minha para percorrer meu rosto quente, até minha orelha que ele morde como uma iguaria.

– Eu vou foder você agora, aqui – rosna em meu ouvido e eu só consigo balbuciar um “sim, por favor,” antes de ele me tirar do seu colo e me jogar de quatro no banco, levantando meu vestido.

Eu grito entre assustada e excitada quando minha calcinha é arrancada sem a menor cerimônia. Fecho os olhos, quando sinto dois dedos me invadindo e ousar olhar para trás, para vê-lo tirar os dedos molhados de dentro de mim e prová-los com um olhar selvagem e intenso que

derrete meu ventre.

Ah Deus. Eu preciso dele dentro de mim. Agora. Aqui.

Rapidamente, ele abre as calças e eu fico meio surpresa de ver que ele tem um preservativo que desenrola em volta de sua ereção, antes de segurar meus quadris e me penetrar com força.

Grito uma, duas, várias vezes, enquanto as estocadas de seus quadris contra os meus vão se intensificando, assim como os espasmos de prazer dentro de mim. Nossos gemidos se misturando dentro do carro em movimento, enquanto meu corpo se contorce e eu me seguro como posso contra o banco e o vidro do carro, sendo lançada para frente a cada batida dentro de mim.

Até que gozo forte, meu interior se convulsionando de prazer e êxtase, me deixando fraca e exaurida contra o banco de couro.

Muito vagamente, percebo que Liam saiu de dentro de mim e, instantes depois, ele me puxa para que eu me sente e arruma minhas roupas, recolocando minha calcinha que nem sei como continua inteira.

Seus dedos retiram alguns fios de cabelo do meu rosto.

– Está doendo? – Eu abro os olhos, estranhando seu tom entre preocupado e irritado.

– O quê? – Pergunto ainda meio ausente.

Ele toca minha testa.

– Acho que você bateu a testa no vidro.

– Oh – eu toco minha testa. Não sinto nada e nem me lembro de ter batido a cabeça e solto uma risada.

– Isto não é engraçado, Emma – Liam me repreende.

– É sim. Você está preocupado que eu tenha me machucado, quando quer me bater com chicote ou sei lá o quê!

– Quem disse que eu uso chicote?

– Usa? – Mordo os lábios.

– Descobrirá em breve – ele se afasta, arrumando as próprias roupas.

Seu cabelo está um tanto suado e ele me parece lindo com aquele aspecto desleixado de pós foda.

Suspiro.

Ele disse “em breve”.

Meu coração está cantando.

O carro para e eu vejo que estamos defronte ao meu prédio.

Liam sai e abre a porta pra mim. Fico feliz que Ethan não tenha saído do carro. Eu acho que ele sabe exatamente o que estávamos fazendo e eu ficaria extremamente sem graça de encará-lo agora.

Eu olho para Liam.

– Tenho que voltar ao trabalho – ele passa os dedos pelos cabelos desgrenhados. Há certa frustração em sua voz.

– E vai me dizer algo como “eu ligarei para você, não me liga” – eu sorrio. Sei que deveria estar brava. Mas não estou.

– Sim – ele responde sorrindo também.

Será que ele entendia o que significava para mim?

Será que ele entendia o quanto estava me custando entrar naquele tipo de jogo com ele?

– Eu preciso ir – e, para minha surpresa, me beija intensamente, depois toca minha testa com um olhar contrariado – não gosto quando te machuco.

– Mesmo assim quer me machucar – murmuro.

– Eu te disse que não seria bom pra você – seu olhar parece atormentado.

– E eu que não me importava. – ele não pode estar pensando em se afastar. Ele não pode se afastar– eu posso lidar com algumas escoriações Liam - garanto – acho que estou até ansiando por algumas...

Sim, eu ansiava por tudo o que ele ainda tinha para mostrar. E queria saber se seria capaz de aguentar.

Eu o beijo de novo e me afasto, quando estou entrando eu me viro.

– Liam – eu o chamo. Ele se vira, com a porta do carro aberta.

– Eu estou descobrindo que sou capaz de aguentar muitas coisas vindas de você. Também descobri que há um limite. E meu limite é a sua ausência. – respiro fundo.

– Se você sumir de novo, melhor nem voltar. Eu não estarei mais disponível. Nunca mais.

Capítulo 14

A mensagem chega antes mesmo que eu feche a porta atrás de mim.

Estou sorrindo ao pegar o celular.

“Ethan a pegará as cinco.”

– Só isto, Liam? – Retruco mentalmente.

“O que vamos fazer?” – Pergunto, arrancando os sapatos no processo e chutando-os para o canto.

A resposta me faz continuar sorrindo, de tão rápida que chega.

“Algo que você odiará, mas que não terá escolha em fazer.”

Ah! Mordo os lábios, cheia de curiosidade e certo receio. Será que estamos falando de punições?

Será que ele ficou bravo pelo meu ultimato e me castigará com alguns tapas ou algo pior?

“Não sei se estou disposta a ir de livre e espontânea vontade fazer algo que vou odiar.”

Sento-me e espero ansiosa a resposta que vem se seguida.

“Tenho mais uma lição para você, senhorita Jones: Não há nada que eu faça com você que não lhe trará prazer em algum momento. Mantenha isto em mente.”

Meu rosto esquenta, assim como outras partes do

meu corpo e eu me pergunto que diabos este cara tem pra me tirar do prumo apenas com uma mensagem sugestiva.

“Pensarei no assunto. Não sou tão fácil de dobrar como pensa, talvez deva se preparar para um desafio” – respondo por fim.

“Eu já disse que amo um desafio, senhorita Jones, por que supõe que fugiria deste? Estou ansioso para provar a você que eu tenho razão. Eu sempre tenho razão.”

Deus, que arrogante convencido!

“Eu também estou ansiosa por isto, Senhor Hunter” – respondo com meu coração acelerado de anseio.

“Não se atrase” – é sua reposta lacônica que me faz revirar os olhos de novo.

“Não poderia dar nenhuma dica? Eu preciso saber o que vestir. E também preciso de alguma garantia que não teremos uma tesoura envolvida. Não quero perder mais uma roupa.”

“Não sou eu que sou perigoso com tesouras, se não se lembra.”

“Você começou.”

“A lei do pagar na mesma moeda não se aplica aqui, senhorita Jones.”

“Ah que pena. Eu posso pensar em uma ou duas coisas que fez comigo que eu poderia retribuir muito bem. Mantenha isto em mente” – repito suas palavras, me

regozijando com minha recém-descoberta malícia.

A resposta demora uns segundos a mais para aparecer e eu fico meio apreensiva. Fui longe demais? Ou será que ele não viu graça nenhuma?

“Não tenha dúvidas que isto não sairá da minha mente, senhorita Jones. E pode vestir o que quiser. Eu não levarei uma tesoura.”

Eu sorrio.

E as mensagens terminam.

Eu corro para tomar um banho, com a minha mente cheia de doces expectativas e meu estômago repleto de borboletas.

Exatamente às cinco horas, Ethan emerge do Maybach e sorri ao abrir a porta pra mim. A da frente. Acho que ele aprendeu.

Eu o surpreendo passando a mão por sua cintura e o abraçando. Poxa, ele é realmente forte e cheira a algo como doce.

Eu estou rindo quando o largo. Seu sorriso é desconfiado.

– Que diabos foi isto e por que está rindo?

– Foi um abraço e você tem cheiro de rosquinha!

– Puta merda, onde o Liam arranjou você? Entra logo neste carro e, por favor, não me agarre deste jeito na frente do chefe...

– Ah claro, você gosta muito do seu pau e Liam

vai arrancá-lo fora, já entendi – eu completo divertida entrando no carro.

Ethan dá a volta e senta do meu lado. Eu já liguei o rádio.

Está tocando Sia. Eu sorrio satisfeita.

– E então, para onde vamos? Para a casa do Liam? Por que ele não está aqui? Não me diga que de novo ele tem algum jantar de negócios ou algo assim e eu terei que jantar sozinha com seu cozinheiro bonitinho.

– Garota, você gosta mesmo de brincar com perigo e pior, colocar os outros nele! Ouse chamar Eric de bonitinho na frente do Liam...

– E ele vai fazer o quê? Arrancar as partes baixas do Eric também?

– Algo assim. Talvez com alguma tortura antes.

– Você não respondeu minhas perguntas.

– Não estamos indo para a casa do Liam.

– Não?

– Não.

– E para onde vamos?

– Você verá!

– Ah que saco! Eu odeio surpresas, por que fazem isto comigo?

Ethan apenas ri e aumenta o volume da música.

E eu fico realmente de boca aberta quando o carro

para na 5th Avenue, exatamente em frente a Gucci.

– Ah, ele só pode estar brincando!

É quase como na nossa famigerada visita à Chanel há duas semanas. Desta vez apenas uma vendedora com cara de quem não come há semanas, com um cabelo loiro impecável, me leva a uma sala fechada e diz toda solícita e educada que “O Senhor Hunter pediu que lhe trouxesse alguns vestidos e orientou no sentido de que a senhorita poderia escolher o que quisesse.”

Eu arregalei os olhos e ela sorriu calculista, acho que até vi alguns cifrões em seus olhos, como nos desenhos animados, quando ela continuou sua explanação “Também deverá escolher sapatos, bolsas e acessórios.”

Putá. Que. Pariu!

Liam agora tinha passado de todos os limites!

Bem que ele disse que eu ia odiar!

A moça começa a trazer várias araras de roupas e me explicar coisas do tipo “este pertence a ultima estação, mas ficará bem em seu tom de pele e temos um colar incrível que combinará perfeitamente” Minha mente roda com todas aquelas informações inúteis, e eu penso que aquela garota seria uma melhor amiga para Zoe muito melhor que eu. Na verdade eu estou quase acreditando que elas são almas gêmeas.

– Então, vamos começar? – Pergunta por fim, segurando um vestido Laranja que provavelmente me

deixará com cara de abóbora de halloween.

Por um momento penso em dizer que não, não estou pronta pra começar, porque eu definitivamente não preciso daquelas roupas. E Liam é mais presunçoso que eu pensava por achar que eu ia aceitar presentes dele.

Esta definitivamente não era eu.

– Será que você pode... me dar um minutinho? – peço, pegando o celular.

“Eu odiei” – é minha mensagem sucinta, antes de fechar o celular com um sorriso sarcástico para a vendedora. – Ok, vamos em frente.

Ela me veste com o abobora de halloween e insiste que eu fiquei ótima.

– Definitivamente não – afirmo.

– Esta cor é tendência...

Meu celular toca e eu o pego ao ver que é Zoe.

– Onde se meteu? – Ela pergunta e eu hesito por alguns segundos, cogitando se direi a verdade ou não.

A primeira opção vence.

– Estou na Gucci.

– O quê? – Seu grito faz meus ouvidos quase explodirem

– Gucci. E antes que pergunte, sim, isto é coisa de Liam Hunter. E não, eu não estou nem um pouco feliz com isto.

– Ai caramba! Então ele voltou? Isto é inesperado.

– Eu sei.

– E ele está comprando roupas fabulosas para você na Gucci.

– Ele não está comigo.

– Hum, poderia ter me chamado para ir junto com você, estou muito magoada, Emma!

– Eu não sabia que iria parar aqui! E definitivamente nem sei por que estou provando todas estas roupas se não vou ficar com nenhuma delas!

– Não se menospreza um Gucci, querida. Vamos lá, me mande fotos do que está vestindo e eu lhe darei minha opinião profissional.

Eu rolo os olhos, embora faça o que ela pediu.

– Que horror, tira isto agora! Cadê a vendedora? Coloque-a no telefone!

Eu rio e passo o celular para a vendedora com cara confusa.

Imagino o que Zoe está dizendo a ela, porém nem me importo.

Ela suspira e me passa o aparelho e pesca um vestido com saia roxa e parte de cima verde e com um decote que vai até o meu umbigo, que a princípio parecia muito estranho e que, surpreendentemente, ficou muito bem em mim devo dizer.

– Este decote... não tenho certeza... – reclamo, Zoe

diz que fiquei sexy.

– Aposto que seu Leão vai amar.

Isto me convence.

E eu passo a hora seguinte como algo do tipo “Barbie namorada de milionário”, sendo vestida por Zoe e a vendedora que certamente poderá se tornar uma milionária com sua comissão se Liam me obrigar a ficar com todas aquelas roupas e sapatos.

Ah sim, ainda temos os sapatos.

E bolsas.

A vendedora finalmente me dá um minuto de sossego para ir buscar, obviamente, mais sapatos e eu consigo desligar Zoe por alguns instantes. Coloco o próximo vestido, um modelo dourado curto, de mangas cumpridas com um decote enorme, me perguntando qual a razão de todo aquele trabalho se eu realmente não tenho a menor intenção de aceitar aquelas roupas.

Pergunto-me se Liam faz isto com todas as suas amantes, aquelas mulheres que apareciam com ele, muito bem vestidas nas fotos dos paparazzi.

De repente me sinto sufocada. E desejo tirar aquele vestido imediatamente e parar de vez com aquele circo fashion do horror.

Fecho os olhos e respiro fundo algumas vezes, quando escuto passos.

– Que bom que voltou, me ajuda a tirar isto... –

peço e então mãos que definitivamente não são da vendedora loira deslizam por minhas costas, colocando meus cabelos para frente e pousando em meus ombros.

– Deve usar este, definitivamente – a voz que eu reconheceria em qualquer lugar do mundo me faz abrir os olhos, sobressaltada.

Os olhos do meu predador me encontram através do espelho.

Todos os meus sentidos ficam alerta. O ar se enchendo de eletricidade. Suas mãos parecem produzir faíscas em mim, enquanto percorrem o tecido dourado. Seus olhos continuam nos meus no espelho.

Sei que tenho um monte de coisas a dizer. Sei que tenho que estar brava com alguma coisa, só não consigo me lembrar com o quê. A única coisa que eu sei é que Liam está aqui, com seu corpo alto e elegante colado no meu, os dedos mornos ultrapassando o tecido do vestido e tocando a pele desnuda entre meu decote enorme.

Começo a ofegar miseravelmente, enquanto seus dedos deslizam pela parte dos meus seios que está descoberta, chegando ao meu estômago que se contrai e descem até minha cintura.

– Gosto de poder fazer isto... – ele retorna pelo mesmo caminho, fazendo minha pele formigar e arder.

E então, suas mãos grandes invadem o decote e seguram meus seios, apertando com força e me fazendo

gemer. Um calor intenso traspassa meus poros e se espalha como fogo por meu sangue, se alojando num úmido pulsar em meio a minhas pernas.

Cerro os olhos quando seus lábios encontram meu pescoço, vagando preguiçosamente por ali, sem pressa, com pequenos beijos molhados, enquanto suas mãos abandonam meu decote e começam levantar o vestido.

– E isto... Ele é perfeito para isto... – solto um arquejar surpreso quando dedos audaciosos entram na minha calcinha, me encontrando ávida e pronta para seu toque lento e explorador.

Ah Deus...

Encosto-me mais contra ele e sinto o roçar de sua ereção.

Mexo meus quadris contra seus dedos, querendo mais e ele rosna em meu ouvido.

– Quero foder você com este vestido.

Ah, por favor, meu corpo inteiro exulta.

Abro os olhos, meio perdida, quando ele me solta e sinto minha calcinha sendo retirada do caminho. Me seguro no espelho para não cair, porque minhas pernas parecem gelatina.

Respiro rápido e com dificuldade, meus olhos enevoados e minha mente rodando. Observo ansiosa, Liam abrir a calça e retirar um preservativo do bolso.

Ah, sim.

Fecho os olhos novamente quando sou agarrada por trás e o sinto me invadir.

– Abra os olhos – ordena com uma voz tão rouca de desejo que arrepia até minha alma.

Seus olhos estão cravados em mim através do espelho, quando ele se retira e depois me penetra de novo.

Com força.

Grito.

De novo.

Luto para ficar com os olhos abertos.

Quero vê-lo enquanto ele entra e sai, num ritmo preciso. Nem rápido nem lento demais, apenas perfeito para me deixar a beira de um precipício, sentindo o vento quente roçar minha pele, me convidando a pular.

Mais um pouco... Mais um pouco...

– Mais... – peço, perdendo a luta e fechando os olhos, enquanto levanto um braço e toco seus cabelos, puxando-os.

Então, ele leva uma mão ao meio das minhas pernas e me toca ali, no mesmo ritmo de suas investidas.

E é o que basta para eu me desmanchar em volta dele, num clímax sublime, que perdura por segundos efêmeros enquanto ele me segura estocando duro, gozando em seguida, grunhindo em meu ouvido.

Eu levo um tempo para voltar a terra e, apenas uma parte do meu cérebro está alerta quando o sinto

recolocando minha calcinha no lugar, retirando o preservativo e jogando numa cesta de lixo.

Depois ele me leva para o sofá, onde nos recostamos ainda meio ofegantes e em um agradável silêncio pós foda.

Só depois de alguns minutos é que eu me lembro de onde estamos.

– A vendedora? – Pergunto, me sentando alerta e olhando em volta.

– Ela tem ordens para só voltar quando for chamada.

– Ah, que alívio.

– Ela me disse que escolheu muitas coisas - fala com um sorriso meio presunçoso que me faz lembrar porque eu deveria estar brava com ele.

– Não vou ficar com nada – retruco, tentando aparentar seriedade, mesmo sabendo que seria bem difícil parecer assim nesse momento, com meu cabelo pós foda e meu rosto vermelho e meio suado.

– Você estava experimentando.

– Estava enviando fotos para minha amiga fashionista pelo celular – argumento e ele franze a testa.

– Fotos? Talvez eu queira vê-las.

– Achei que preferisse minhas fotos nuas! – Rebato me lembrando da infame foto que ele me enviara pelo celular. – Aliás, como tirou aquela foto?

– Do mesmo jeito que tirou as suas. No celular.

– Eu teria percebido se tivesse batido uma foto minha!

Liam sorri, tocando meu rosto.

– Você fica extraordinariamente distraída quando sua atenção está em outra parte.

Eu corro violentamente.

Acho que ele tem razão.

– E não aprecio apenas fotos nuas – continua.

– Tirou mais fotos minhas? – Arregalo os olhos – eu quero ver!

– Não! – Responde enquanto ajeita os cabelos suados.

– Ah, por favor...

– Não.

Eu deveria deixar prá lá, mas ele atiçou minha curiosidade.

– Se me mostrar, eu te deixo tirar mais – negocio.

Ele me encara com aquele seu olhar de quem é o Leão de Wall Street.

– Eu não preciso de sua permissão.

Eu não retruco. Quem sou eu nesta altura daquele jogo para dizer que ele não iria conseguir tirar fotos minhas se quisesse?

Eu decido recuar e voltar à questão principal.

– Liam, sério mesmo, não quero presentes. Estes vestidos, todas estas coisas... Eu não preciso de nada disto.

– Irá precisar quando sair comigo. – Ele responde, então saca o celular, estudando qualquer coisa lá, enquanto eu fico tentando continuar a conversa.

Tento não ficar irritada.

– Como assim?

– Eu compareço a muitos eventos, Emma. Precisaré desses vestidos para me acompanhar.

Ah. Eu abro a boca, meio estupefata.

– Você quer dizer eventos...

– Festas, jantares, reuniões, comemorações e toda esta porra social que existe.

– Ah... – eu estou realmente surpresa.

Não sei o que esperava do meu relacionamento com Liam. Eu nem sei se estamos num relacionamento para começo de conversa.

Nós transamos na minha casa, depois de uma caçada meio estranha na qual ele me rejeitou e eu corri atrás dele.

Depois passei a noite em sua casa, tendo uma amostra grátis do tipo de sexo que ele curtia, e passei no teste das palmadas, com algum louvor devo dizer, para depois ele me rejeitar de novo e sumir por uma semana inteira.

Sumiço para o qual, até agora, ele não havia dado nenhuma explicação plausível e eu começava a duvidar que desse algum dia. Afinal, como ele mesmo gostava de frisar, as regras eram dele.

Eu também impus a minha própria regra e, até agora cinco horas depois, ele parecia estar cumprindo a sua parte.

Então, estamos em um relacionamento?

Minha mente ainda navegava nas águas turvas da dúvida.

Eu esperava que ele me levasse para a cama. Que fizesse amor comigo. Esperava que ele me mostrasse seu jogo.

No entanto não estava esperando que ele fosse realmente *sair* comigo.

E isto era... Deliciosamente agradável.

Um sorriso idiota se distende em meu rosto e eu mordo os lábios para conter a minha vontade de lançar os braços em volta de seu pescoço e encher seu rosto de beijos.

Ele continua com a atenção no celular e não viu minha pequena epifania.

De repente algo que ele disse quando chegou me vem à mente.

– Você disse que eu devia usar este...

Finalmente ele levanta os olhos do celular.

– Será perfeito para um coquetel que iremos amanhã.

– Coquetel? Onde?

– Waldorf Astoria.

Ah claro, o mesmo hotel do Lide Business Meeting, onde eu o entrevistara.

Eu ia perguntar a ele se tinha alguma coisa a ver quando a vendedora solícita aparece.

– Senhor Hunter, precisa de mais alguma ajuda? – Pergunta.

– A Senhorita Jones vai levar tudo o que provou.

– Não, eu...

Ele crava seu olhar frio em mim que me diz claramente que não vai aceitar minha recusa.

– Inclusive este que está vestindo? – A moça pergunta e eu coro, me lembrando do que nós dois estivemos fazendo há alguns minutos.

– Sim. – Liam responde e se levanta. – Eu vou dar alguns telefonemas e te aguardo no saguão.

Eu dou de ombros, meio emburrada por ter sido vencida.

Eu retiro o vestido e recoloco meu jeans e suéter e encontro Liam no saguão, conversando com uma mulher ruiva de trinta e poucos anos que tem pinta de ser a gerente da loja ou algo parecido. E ela sorri toda derretida enquanto fala com ele, inclusive tocando seu

braço sempre que possível.

Apresso o passo e ao chegar, passo meus braços em volta de sua cintura.

– Vamos? – Ignoro totalmente a ruiva oferecida de propósito.

– Sim, vamos. – se ele ficou surpreso por minha demonstração pública de afeto, não alterou sua expressão.
– Muito Obrigado Antonella - diz para a mulher que me mede curiosa, e me puxa porta afora.

Alguma coisa me incomoda e eu não consigo definir o quê.

Ethan está colocando várias sacolas no portamalas, quando entramos no carro.

– E o que vamos fazer agora? – Eu faço a pergunta que já está se tornando habitual para mim.

– Eu vou te levar pra casa – responde.

– Pra casa? Eu pensei... – não consigo disfarçar minha decepção.

– Não hoje – ele rebate simplesmente.

– Por que não? – Sei que pareço uma criança insistente, não me importo.

Ele se inclina e toca meu rosto, com aquele olhar dominador.

– O que eu disse sobre regras?

Eu recuo. Eu realmente tinha deixado meio implícito que estava concordando com aquelas regras dele

não é?

– Certo. – eu retiro sua mão do meu rosto. -
Contanto que você não se esqueça das *minhas* regras,
estamos de acordo.

– Eu estou aqui não estou? – Não consigo definir o
tom de sua voz.

Sim, ele estava ali.

Terá que ser o bastante por enquanto.

– Eu achei que você fosse me levar pra jantar –
resmungo, sentindo meu estomago roncar.

– Está com fome?

– Claro que sim! Acho que me deve pelo menos
um hambúrguer.

Escuto uma risada no banco da frente e só agora
percebo que a divisória está aberta e Ethan esta ouvindo
nossa conversa.

– Você quer... hambúrguer? – Liam pergunta, entre
surpreso e horrorizado.

– Sim, eu quero – eu me inclino para Ethan –
Ethan, você para naquele drive-thru da 53 com a 44?

– Seu desejo é uma ordem madame.

Eu sorrio satisfeita ao fitar Liam que me encara
sério.

– Desde quando o Ethan responde a suas ordens?

– Desde que eu sou a garota do chefe, não é

Ethan? - Brinco, embora no fundo saiba que estou testando meus pés em águas profundas.

– Pode crer madame – Ethan responde, entrando no drive-thru e eu começo a fazer o pedido.

– Eu quero o meu com bacon - Liam diz do meu lado e é a minha vez de encará-lo surpresa. – Por que esta cara? Eu também gosto de hambúrguer.

Eu cravo nele um olhar incrédulo.

– Você tem seu próprio chef gourmet em casa! Não consigo imaginá-lo comendo algo tão trivial como um hambúrguer!

– Às vezes o trivial tem um gosto melhor do que o excepcional – ele sorri audaciosamente.

Eu franzo os olhos.

– Espera... está por acaso fazendo uma analogia onde eu seria o trivial?

Seus dedos tocam meu rosto e me puxa para perto, sinto seus lábios nos meus, me provando.

– Não... Você é excepcional, definitivamente.

– Ei, vocês, é hora de usar a boca para comer hambúrguer. – Ethan reclama nos passando nossos hambúrgueres, fritas e refrigerante.

– Cala a boca Ethan – Liam resmunga e eu rio.

É realmente um deleite ver Liam comer, meu Deus! E de bom grado, eu nem comeria o meu para ficar observando-o e me deslumbrando.

Como eu estava realmente com fome fui obrigada a tirar meus olhos de Liam para comer meu hambúrguer.

– Eric provavelmente faz hambúrgueres também, se quer saber – ele diz de repente e eu o fito, divertida.

– Eric é um ótimo cozinheiro pelo o que pude comprovar.

– Sim, ele é fantástico. O melhor.

– E você tinha que ter o melhor, é claro.

– O que eu quero, eu tenho.

– Estou percebendo...

Rápido demais o carro para em frente a minha casa e Liam salta comigo.

Ethan vai até o porta-malas e pega minhas sacolas levando-as para dentro sem eu pedir.

– Amanhã temos um compromisso? – Pergunto com os braços cruzados em frente ao peito.

– Sim, eu passarei para te pegar às nove.

– Entendido, senhor - respondo divertida e ele me puxa para mais perto beijando minha boca rapidamente.

Deixando um gosto de quero mais.

Estou incompleta quando ele me solta.

Ethan retorna e acena pra mim, entrando no carro, Liam faz o mesmo.

Entro no prédio e Zoe está surtando, abrindo sacolas quando entro.

– Puta que pariu Emma, isto aqui é... Parece natal!
Eu rolo os olhos.

– E quem é o bonitão que te trouxe?

– Motorista do Liam, ou guarda-costas... ou algo parecido. O nome dele é Ethan e é muito legal.

Ela para de retirar roupas e acessórios das sacolas e me encara.

Estou meio largada no sofá com um sorriso bobo no rosto.

– Você viu o Liam – não é uma pergunta. Mesmo assim eu aceno simplesmente – claro, esta sua cara de quem acabou de transar com o Deus do Sexo diz tudo.

Eu fico vermelha.

– E então? – Ela coloca as pequenas mãos na cintura, cravando um olhar interrogador em mim – ele simplesmente voltou, você o perdoou e ficou tudo por isto mesmo?

– Não faça drama, Zoe – eu me levanto. Não quero que ela estrague minha felicidade com suas verdades. Não hoje. Nem nunca.

– Emma, me desculpe, eu só... – ela toca meu braço – tudo isto é muito legal – ela aponta para as roupas – só estou preocupada com você.

– Não tem com o que se preocupar – garanto, mesmo sabendo que não é verdade.

– E se ele sumir novamente? Você ficou sem chão

e mal tinham se conhecido! E se você se envolver mais e ele te magoar?

Eu mordo os lábios. Zoe esta externando meus piores medos.

Eu não respondo.

– Arrume tudo isto, ok? – Digo simplesmente e vou para meu quarto.

Tomo um banho demorado e quando me deito, pego o celular.

Eu mordo os lábios e digito uma mensagem.

“Por favor, durma.”

A resposta vem segundos depois.

“Digo o mesmo, apesar de saber que dorme feito uma pedra todas as noites, embora resmungue coisas sem sentido o tempo inteiro.”

O quê?

“Você me observou dormir?”

Em resposta eu recebo uma imagem.

É uma foto minha. Dormindo.

E apenas uma mensagem

“Boa noite.”

Capítulo 15

Observo minha imagem no espelho criticamente. Meu cabelo está com algum tipo de penteado que o deixa volumoso e chique ao mesmo tempo. A maquiagem marca meus olhos, os deixando grandes e expressivos e ainda assim destacando meus lábios brilhantes de gloss cor de rosa.

E o vestido dourado, curto, justo e muito decotado, envolve meu corpo como uma embalagem elegante e sexy.

Ah sim, eu estou definitivamente muito sexy o que é algo novo pra mim.

Não só toda aquela produção e sim o próprio fato de eu estar tão preocupada com a minha aparência. Há duas semanas eu teria rido se me dissessem que eu estaria em frente a um espelho me periciando atentamente.

Até o olhar de Zoe sobre mim é diferente.

Eu me viro para encará-la, sentada na minha cama, depois de ela me maquiar e pentear.

– O que foi? Por que está me olhando desse jeito?
– Pergunto, colocando os sapatos, de saltos tão altos que eu tenho medo de cair em algum momento.

– Você parece diferente.

– Diferente como? – Eu ando pelo quarto, testando

meu equilíbrio.

– Tão... adulta.

Eu rio, pegando a bolsa, também um presentinho Gucci, colocando meu celular e documentos dentro.

– Tenho quase vinte e dois anos, Zoe, eu sou adulta. – eu checo de novo minha imagem no espelho. Liam deve chegar a qualquer momento.

– Não, está diferente. Você cresceu Emma. Acho que antes do Liam você era só... uma garotinha e agora... é uma mulher crescida.

Algo em seu tom de voz me deixa orgulhosa e temerosa ao mesmo tempo.

Sim, eu sei do que minha amiga está falando. Por um lado, eu sempre fui muito sensata para minha idade. Por outro, eu era apenas uma garota inexperiente. Não só em se tratando de sexo e garotos, acredito que havia uma parte de mim que permanecia adormecida, ou escondida. Uma parte de mim mesma que tinha medo de viver.

Agora, eu sinto que estou aqui. Completa e amadurecida. Finalmente.

E tudo isto tem a ver com aquele cara que eu conheci há menos de um mês.

O Leão de Wall Street, com seu faro e suas garras, me caçou e me prendeu. Entretanto eu nunca me senti tão viva e livre como agora.

A campainha toca tirando-me dos meus devaneios

e eu estremeço de ansiedade.

– Finalmente eu vou conhecer o tão famoso Leão de Wall Street – Zoe se diverte, enquanto saímos do quarto.

– Por favor, não o ameace com coisas do tipo “se magoar minha amiga corto suas bolas!” Isto não vai funcionar com o Liam, ok? – advirto.

– Tudo bem, eu tenho um olhar muito contundente!

Zoe abre a porta e eu respiro fundo ao ver Liam Hunter parado no corredor.

Todo de preto. Os cabelos cor de cobre numa linda bagunça brilhante se destacam na escuridão de seu traje. Ele parece sombrio e indecoroso ao mesmo tempo enquanto seu olhar dourado me percorre inteira numa avaliação belicosa, que me deixa quente.

– Olá – Zoe acena em frente a seu rosto, quebrando nosso contato e Liam pousa um olhar curioso e mordaz em sua pequena figura – eu sou Zoe. E você deve ser Liam Hunter, tenho ouvido falar muito de você ultimamente.

Ah, Zoe.

– Realmente? – Os olhos dele se franzem, num quase divertimento – talvez possamos ficar por aqui para você me contar o que a Emma tem dito a meu respeito.

Zoe sorri empolgada, levando a sério aquela sugestão, que a mim, mais parece uma ameaça, então eu

decido acabar logo com a conversa.

– Eu prefiro ir a este coquetel importante, afinal não me vesti assim à toa! – Me aproximo de Liam, segurando minha bolsa.

– Ah que pena! – Zoe faz um muxoxo – acho que teremos que deixar nossa conversa para outra hora, senhor Hunter. Aposto que eu tenho muitas coisas interessantes a dizer...

Lanço-lhe um olhar ameaçador e puxo Liam para fora.

– Até mais, Zoe!

Ainda escuto seu riso enquanto seguimos pelo corredor.

– Realmente estou curioso para saber o que conta a sua amiga sobre mim – Liam comenta e eu sinto a ameaça em sua voz.

– Não se preocupe. Ela não sabe de nada. – eu jamais contaria a Zoe o tipo de relacionamento que eu estou envolvida com Liam, mesmo sendo minha melhor amiga. Ela nunca entenderia.

Liam para e segura meu braço, me forçando a encará-lo.

– Admito que foi um lapso de minha parte não falarmos sobre isto, sou um homem discreto, senhorita Jones, não gostaria de ter que usar algum tipo de represália para calar uma garota intrometida como sua

amiga parece ser.

Eu puxo meu braço, incomodada.

– Zoe é minha amiga e guardaria segredo sobre qualquer coisa que eu que lhe contasse, como eu disse, ela não sabe de nada. Não sobre seus... jogos pelo menos.

Eu sigo em frente e encontro Ethan com um sorriso discreto nos lábios ao abrir a porta para mim.

– Senhorita Jones, está admirável esta noite.

– Obrigada, Ethan – sorrio de volta – pelo menos alguém notou – completo acidamente, quando Liam entra no carro.

Ethan solta uma risadinha, mas não diz nada enquanto dá a volta e senta no banco do motorista, arrancando com o carro.

Sinto-me tensa agora. Além de meio irritada e frustrada. Eu tinha muita expectativa quanto àquela noite que, com certeza, não envolvia Liam ameaçando minha melhor amiga.

– Você está absolutamente linda esta noite – Liam diz, quebrando o silêncio e eu o encaro na semiescuridão do carro, voltando a sentir a magia percorrer minha pele com o olhar que ele me lança.

Liam segura minha mão enquanto percorremos o ambiente repleto de homens de terno e mulheres bonitas que os acompanham.

E todas elas, sem exceção, cravam seus olhares em mim.

E não posso negar que alguns homens também. Estes são mais discretos, ou têm medo de Liam, porque só me admiram rapidamente, antes de desviarem o olhar.

Eu pego uma taça de espumante e beberico, enquanto Liam conversa com um homem que ele me apresentou como sendo presidente de um banco e que eu já esqueci o nome, numa linguagem financeira que também não entendo muito coisa.

Desde que chegamos muitos homens se aproximaram de nós e eu fui apresentada a um sem número deles.

Quando o primeiro nos abordou, um homem de meia idade calvo, diretor de uma corretora de ações, eu prendi a respiração esperando para ver como Liam ia me apresentar, ele apenas dissera um sucinto “Esta é Emma”. E pronto.

Eu confesso que fiquei meio decepcionada. Depois me senti ridícula. Liam em nenhum momento havia dito que eu era sua namorada, ou algo do tipo.

Mesmo assim era esquisito não saber como denominar nosso relacionamento.

O que eu diria quando alguém perguntasse quem era Liam pra mim? Meu namorado? Meu amante? Meu “amigo”?

E se não houvesse motivo para nosso relacionamento ter algum rótulo porque nem duraria tempo suficiente para ser preciso usá-lo?

De repente me sinto meio mal com este pensamento.

– Emma?

Eu volto ao presente para ver Liam me encarando com um olhar exasperado.

– Oi?

Eu pisco e vejo que o homem a nossa frente é outro e que Liam estava nos apresentando.

Eu forço um sorriso para o homem moreno. Ele está de braços dados com uma loira estonteante com cara de enfado.

– Olá, muito prazer – não faço ideia de qual seja seu nome.

– Esta é Chelsea.

Claro. A garota linda era Chelsea e eu era Emma. E seríamos descartadas como aqueles copos de champanhe a qualquer momento. E trocadas por outra com a mesma facilidade.

– Com licença – eu digo de repente – eu preciso ir ao toalete.

Eu me afasto antes mesmo que Liam possa tentar me impedir e abro caminho pelo mar de gente no salão.

Sinto os olhos sobre mim com mais força agora

que Liam não está comigo.

– Liam sempre consegue as mulheres mais bonitas.
– escuto uma voz masculina atrás de mim e apresso o passo, respirando aliviada quando entro no banheiro elegante.

Coloco minha bolsa sobre a pia de mármore branco e me encaro no espelho.

Algumas mulheres estão retocando a maquiagem e penso em fazer o mesmo, retirando o batom da bolsa. Pelo menos eu posso passar um tempo ali e tentar me recompor.

– Você está com Liam Hunter – eu me viro para uma morena baixa usando um vestido que deixa seus seios quase a mostra.

– O Leão? – Uma outra pergunta com voz admirada e eu paro com o batom no meio do caminho, constatando, de repente, vários pares de olhos curiosos me encarando.

E se aproximando cada vez mais.

Limpo a garganta fingindo uma indiferença que estou longe de sentir.

– Sim, estou.

Um burburinho se forma a minha volta. Sinto-me cercada.

– Que inveja, eu até já tentei, ele nem olhou pra mim duas vezes! – Uma garota ruiva vestindo vermelho comenta.

– O que você fez pra fisgá-lo? – A morena de peitão pergunta de olhos franzidos.

– Fisgá-lo? – Outra que nem consigo ver quem é diz com desdém - você fala como se ele fosse sair com ela de novo!

– Eu já saí com ele. – de repente escuto uma voz melodiosa uns três espelhos adiante e fico curiosa para ver quem falou - e ele me ligou de novo...

Ah Deus. Eu me inclino para tentar ver quem é e visualizo uma garota alta de cabelos castanhos claros e vestindo preto. Ela passa blush no rosto bonito.

– Karen! Alguém averte.

– Mas é verdade! – A tal Karen continua, nem um pouco preocupada em ferir meus sentimentos.

Agora todas elas olham de uma para outra aguardando o que virá a seguir.

– Não, deixe-a falar. Estou curiosa... – me vejo dizendo, enquanto finjo indiferença e continuo a passar o batom. De novo – então já saiu com o Liam?

– Se quer saber, foi mais ou menos há um mês. – Um mês? Puta merda, um pouco antes de eu conhecer Liam. - Eu estava com outro homem, quando eu vi Liam... Uau. E claro que ele me viu. Eu juro que tentei resistir, não sou uma vagabunda, então ele veio atrás de mim. E quando eu digo veio atrás... Uau! Não tem como resistir.

Minha mão segura o batom com tanta força que

acho que vou quebrá-lo.

– E como ele é? – Alguém pergunta, enquanto as outras praticamente salivam de curiosidade.

– Pergunte pra nossa garota da noite! - Karen sorri ferinamente, enquanto guarda sua maquiagem. Seu olhar encontra o meu pelo espelho - Quer dizer, se é que vocês já...

– Já – corto secamente.

Ela fica surpresa.

– Ah, então isto é um segundo encontro?

Ela parece babar por informações. Acho que não está tão indiferente como quer aparentar.

– Não estou contando – dou de ombros. Não vou facilitar também.

– Wow... Você quer dizer que está namorando Liam Hunter?

Todas as outras cochicham entre si, com expressões incrédulas e curiosas.

– Isto não é tão estranho assim. – uma delas comenta - Eu conheci uma garota que saiu com ele por duas semanas antes de ser descartada.

Duas semanas. Mais ou menos o tempo que eu conhecia Liam.

Fazia tão pouco tempo assim?

– Então você só saiu uma vez com o Liam? – Continuo para Karen.

– Ele me mandou uma mensagem, depois de voltar de uma viagem. Disse que queria me ver de novo, só que teria um compromisso antes, uma entrevista ou algo assim, então ele desmarcou.

Ai. Meu. Deus.

As palavras de Liam voltam a minha mente.

“Eu estava irritado, senhorita Jones. Sabe o que eu gosto de fazer quando estou irritado? Sexo. Mas eu não podia. Eu tinha que vir para cá para a maldita coletiva. E quando eu penso que estarei livre, eu me deixo convencer a conceder uma entrevista a uma repórter de um jornal de merda qualquer.”

A mulher que ele ia encontrar era Karen.

– E então não saíram mais?

– Não. – ela dá de ombros - e agora acho que sei por que – ela fecha sua bolsa e me encara ao passar por mim. – Boa sorte com o Leão. Acho que vai precisar.

Eu mordo os lábios e ela dá um sorrisinho.

– Talvez já saiba disto não é? - E sem mais ela sai do banheiro e o burburinho recomeça, mas eu já não estou interessada.

Estou exausta. Arrumo minha própria bolsa e saio também.

Que diabos foi aquilo?

Obviamente eu sabia que Liam já saía com uma infinidade de mulheres. Porém eu nunca imaginei que

encontraria uma delas no banheiro de uma festa! E ainda com todas aquelas outras garotas curiosas e invejosas em cima de mim. Quanto mais eu teria que aguentar deste tipo de situação?

– Não parece muito feliz – eu paro ao ouvir a voz conhecida e me deparo com o sorriso elegante de Felix Firestone.

– Felix! – exclamo e seu sorriso aumenta.

– Emma Jones, está muito bonita esta noite.

Eu coro.

– Estou surpresa de vê-lo aqui.

– Estou percebendo.

– Estou com Liam – explico.

– Estou sabendo.

– Não parece surpreso – eu franzo o cenho.

– Claro que não estou.

Eu coro mais ainda.

– Você... Sabia que eu estaria aqui com Liam?

– Eu deduzi, já que estão juntos.

– Sabia disto?

– Seria meio difícil ignorar já que o Hunter me disse bem claramente para ficar longe de você.

O quê?

Eu arregalo os olhos.

– Como é? Liam disse isto? Quando? Onde...

Ele sorri.

– Eu e Liam temos negócios, Emma. Eu obviamente percebi que vocês, digamos... se conheciam mais do que era esperado de uma repórter e um entrevistado.

– Eu não estava com ele naquele dia, quer dizer, nós não...

– Então eu disse a Liam que a achava deslumbrante e que a chamaria pra sair.

Wow!

Eu não sei o que dizer. Felix ia me chamar pra sair?

O que estava acontecendo no universo que não só um, mas dois milionários da cidade se interessaram por mim de uma hora pra outra?

– Eu não achei que ele se importaria, afinal Liam nunca sai com uma mulher mais do que algumas vezes. E já é muito. No entanto ele se importou. E me disse para ficar longe de você, porque estava com ele, acho que as palavras exatas foram “fique longe do que me pertence, Firestone. Emma Jones é minha”.

Eu estou tão atônita com aquela revelação que nem consigo esboçar reação imediata, apenas fico ali, de olhos arregalados e rosto vermelho encarando Felix Firestone. O cara bonito e muito rico que queria sair comigo se Liam Hunter não tivesse dito a ele com todas as

letras que eu era uma espécie de propriedade sua.

– Alguém está me chamando. – Felix diz alheio à fúria crescente dentro de mim – foi bom ver você, Emma. Até mais.

Ele se afasta ao mesmo tempo em que vejo a sombra escura de Liam Hunter se aproximando com ar ameaçador.

– O que Felix Firestone queria com você?

Eu o encaro, indignada.

– Por que ele não pode falar comigo? Tem algo a ver com o fato de você tê-lo ameaçado para ficar longe de mim, sua “propriedade”? – digo ironicamente e os olhos de Liam escurecem.

– Está brava porque mandei que ele ficasse longe de você? Por acaso queria o contrário?

– E se quisesse? - eu sei que estou provocando sua ira, mas não consigo evitar. Não gostei de ele ter dito aquelas coisas a Felix, quando sequer me assumia corretamente diante de todas aquelas pessoas. E eu ainda tinha que ser lembrada do jeito que ele tratava suas companhias femininas depois do encontro contundente com uma delas no banheiro. Sem contar todas as outras que estavam loucas para que eu fosse dispensada para tomarem meu lugar, nem que fosse só por uma noite.

– Não me provoque senhorita Jones – ele rosna baixinho – não quer ver a minha ira.

Eu seguro seu olhar, enquanto penso em como retrucar.

Continuar ou recuar? Não quero que ele pense que estou interessada em Felix ou algo assim, também não quero ele me trate como sua propriedade quando pode me chutar a qualquer momento.

Ou aquilo também tinha a ver com o seu jogo?

Seu olhar muda de repente assumindo um brilho diferente, apesar de continuar ameaçador, e é então que eu percebo que meu próprio olhar também mudou e ele percebeu.

– Ou é o que você quer? Minha fúria?

– Eu quero ir embora – digo de repente.

E é a mais pura verdade. A noite perdeu o brilho e eu estou aborrecida.

– Vamos embora – Liam concorda segurando meu braço e me conduzindo para fora.

Ethan abre a porta e ele deve ter percebido nossa tensão, pois não faz nenhum comentário e está muito sério.

O carro arranca pelas ruas escuras e Liam se inclina para mim, sua boca procurando a minha e, pela primeira vez no curto período de nosso relacionamento, eu o afasto.

– Não. – murmuro, virando o rosto. Não quero que me beije. Não ainda. Não agora, quando estou nervosa com ele. Eu sei o que vai acontecer quando ele me beijar.

Eu vou ceder e esquecer.

Por alguns segundos, eu continuo assim, então sinto algo vibrando no ar.

Uma tensão quase palpável emana em minha direção. Vem de Liam e atravessa minha pele, arrepiando meu interior e eu o encaro.

E não estou preparada para a raiva que vejo em seu olhar.

E eu achava que já tinha visto Liam furioso. Estava enganada.

– Ethan, pare o carro – sua voz estronda nas paredes do veículo. Encolho-me, quando Ethan joga o carro no acostamento.

Só agora percebo que a divisória estava aberta.

– Liam, o quê...? - Começo a indagar, ele me ignora.

– Ethan – ele diz, com o olhar fixo em mim, antes de se virar e sair do carro, batendo a porta.

Eu olho para Ethan.

– Ethan?

– Fique aqui – Ethan diz com um olhar sério e sai do carro fechando a porta.

Eu olho pelo vidro e vejo os dois trocando palavras que não escuto. Parecem discutir. Quando penso em sair do carro, Liam vira as costas para Ethan e entra novamente sentando no banco do motorista.

Eu olho pra fora e Ethan fica lá parado, me encarando com um olhar grave, enquanto Liam arranca cantando pneus.

– Ethan...? – Balbucio, aturdida.

– Ele não é mais necessário – Liam responde pisando no acelerador. Vejo a paisagem escura passando rapidamente por mim. As ruas àquela hora estão vazias, permitindo que Liam acelere cada vez mais.

– Achei que não dirigia...

– Não gosto do trânsito caótico. Gosto de velocidade, senhorita Jones.

– Aonde vamos...? – Arrisco-me a perguntar.

Ele não responde e liga o rádio. Nine Inch Nails preenche o ambiente com seu som pesado e soturno.

Quando para o carro, percebo que estamos em frente a um local que parece ser um clube noturno e, quando olho pra Liam, ele está retirando o paletó e a gravata.

A porta do carro se abre e eu saio, para me deparar com um segurança alto, que apenas meneia a cabeça. Liam se aproxima e segura minha mão depois de dar a chave do carro para o homem.

Nós entramos no interior escuro, seguindo por um corredor e ao longe escuto uma batida hipnótica.

Então o corredor termina e eu espero meus olhos se ajustarem a pouca luz e noto que realmente estamos

num clube noturno. Mas é diferente.

Eu posso sentir no ar. Posso sentir a atmosfera opressiva e sedutora.

Estamos num Clube de BDSM.

– Você disse que não era deste mundo – murmuro atordoada quando Liam me encara.

– E você disse que ia obedecer – sua voz esta repleta de ameaça.

– Não me lembro de ter dito isto – eu solto minha mão da sua.

– Você disse que queria que eu te mostrasse meu mundo. No meu mundo você obedece, senhorita Jones, independentemente do jogo que eu queira jogar.

– E se eu não quiser obedecer?

– Pode ir embora e nunca mais nos veremos.

O tempo parece suspenso entre nós enquanto nossos olhares se prendem numa luta silenciosa.

Sim, eu havia concordado com seu jogo. Mais do que isto, eu havia praticamente implorado para entrar nele.

E agora Liam está me colocando à prova.

Por um momento, eu acho que ele quer exatamente isto. Que eu recue. Que desista.

Que seja a menininha covarde que ele pensava que eu era.

Eu não vou recuar ou desistir.

E vou provar a ele.

Não é uma questão de submissão.

E sim de força.

– Eu quero ficar – meu coração dispara alarmantemente no peito.

Tento entender o olhar de Liam que desvia os olhos rapidamente.

– Mantenha a cabeça baixa. – diz quando segue em frente e eu o acompanho, fazendo como ele mandou.

Nos sentamos numa mesa de canto e um garçom aparece. Liam pede duas bebidas.

Mordo os lábios, sem saber o que fazer.

– Vai me fazer ficar ajoelhada ou algo assim? – Pergunto incerta.

– Já falei que não gosto destas regras idiotas.

– Me mandou ficar de cabeça baixa.

Ele segura meu queixo, forçando-me a encará-lo. Há certa aspereza em seu toque agora e seu olhar continua tempestuoso.

– Não quero que vejam seus olhos, são tão transparentes! – Ele me encara - Eles iriam ler sua mente.

– Você consegue? – pergunto – ler minha mente?

Ele me solta.

– Não – responde secamente – e confesso que isto

é um problema. Podemos dar um jeito nisto até o fim da noite.

Eu quero perguntar o que ele quer dizer, mas me calo. Em vez disto, olho em volta, cheia de curiosidade.

Paredes pintadas de uma cor escura, com luzes de várias cores profundas, cantos cheios de sombra, eu não consigo ver direito as pessoas a nossa volta. Olhando com mais atenção, distingo em todo lugar, contra as paredes, alguns equipamentos.

Putá. Que. Pariu.

– Aquilo ali é... – balbucio aturdida olhando na direção de um banco de couro.

– Banco de couro próprio para espancamento – Liam responde calmamente.

O garçom silencioso coloca nossa bebida sobre a mesa e eu continuo a olhar em volta.

Vejo adiante, um par de grandes peças esquisitas de madeira.

– São usadas para atar as pessoas com cordas – Liam diz, notando meu olhar, enquanto degusta seu uísque.

– E aquele X? - Pergunto apontando para o X de sete metros de altura em uma parede.

– Cruz de Santo André.

Eu nem ousa perguntar para o que serve. No fundo, eu já intuo de alguma maneira que irei descobrir em algum momento. E pode ser naquela noite.

Estremeço de medo e antecipação.

De repente, Liam se inclina e segura meu queixo, obrigando-me a encará-lo de novo.

– Você está assustada?

Eu engulo em seco.

– Apenas absorvendo tudo, isto... é tão...

– Amedrontador?

– Diferente – respondo.

Ele continua a me observar.

Mordo os lábios e tomo a minha bebida. Queima minha garganta, mas preciso dela.

Liam está com raiva. Ele me trouxe num clube de sadomasoquismo quando disse que não participa desse mundo porque não concorda com as regras.

Regras feitas para proteger quem se submete a isto.

Eu sei que deveria estar fugindo correndo, no entanto continuo ali.

Sim, talvez eu seja mesmo algum tipo de sadomasoquista, por saber que estou numa enrascada e permanecer nela.

É aquilo que Liam faz comigo. Ele me atrai para sua escuridão.

E eu vou porque não consigo seguir em outra direção.

– Ainda pode ir embora, senhorita Jones – ele fala desafiadoramente.

Eu o encaro.

– Você disse que queria jogar – murmuro – aqui estou.

Seus olhos brilham na penumbra.

Desejo.

Algo mais que não consigo definir, porque já estou flutuando naquela onda de frenesi que ele causa em mim quando me olha deste jeito. Como se eu fosse a única criatura do mundo. Sua última caça.

Mal consigo respirar quando ele se levanta e estende a mão.

Eu a seguro e Liam me puxa por entre as mesas. Mantenho a cabeça baixa. Não olho para os lados, mas sei que eles estão ali. Não consigo deixar de corar.

Liam para em frente à parede que tem alguns apetrechos pendurados. Acho que vejo um chicote. Estremeço.

Ele se aproxima e pega algo entre as mãos.

– Feche os olhos.

Eu engulo em seco e obedeço.

Liam coloca uma venda em mim. Estou na escuridão total agora.

Nada acontece por um tempo. Não ousa me mexer.

Ainda escuto a suave música de fundo. Passos. Vozes abafadas.

De repente a música muda.

Reconheço Nine Inch Nails

Quase sorrio. Aquilo é muito Liam. É quase seguro.

Mesmo com meu cérebro meio entorpecido, eu ainda me lembro de onde estamos.

E que não estamos sozinhos.

– Ainda quer estar aqui, senhorita Jones? – ele pergunta no meu ouvido.

Estremeço, um arrepio percorrendo minha espinha. Meu coração retumba em meu ouvido.

Eu posso me negar. Posso retirar aquela venda e ir embora.

“Pode ir embora e nunca mais nos veremos” – sua voz ressoa como uma lembrança insidiosa.

Liam me deu uma opção. E eu aceitei ficar. No seu jogo. Com suas regras.

Eu sacudo a cabeça afirmativamente. Eu consigo, digo a mim mesma.

Medo e excitação se enroscavam e se retraíam dentro de mim numa dança sinuosa, quando sinto minhas mãos sendo erguidas e algo metálico se fechando em meu pulso.

Estou presa.

Sinto um princípio de pânico, os dedos de Liam percorrem meu rosto e seu hálito queima minha boca.

– Nunca mais negue seus lábios para mim – ele murmura mordiscando meus lábios que se abrem, submissos para a invasão de sua língua, num beijo intenso e dominador. – Gosto de você assim. Impossibilitada de se afastar – os dedos deslizam lentamente por meu pescoço, chegam à fenda do vestido, que ele afasta, revelando meus mamilos. Sinto um beliscão e gemo alto, o interior das minhas coxas se inundando de calor.

– Por favor...

– Shi – ele morde meus lábios. – você não vai falar. A não ser que eu mande. – As mãos seguem para baixo. Meu ventre se contrai com seu toque – você e esta sua boca me provocam de um jeito muito irritante, senhorita Jones. Será que devo amordaçá-la?

Putá merda, não! – Quero gritar, nem ousar depois desta ameaça.

Mordo os lábios.

Então sinto seu beijo em meu pescoço... Suas mãos descendo por meus quadris e erguendo meu vestido.

Aperto minhas pernas com força.

Não estou preparada para o tapa ardido em meu traseiro e arfo num grito silencioso de surpresa.

– Basta – sua voz dura e seca me faz tremer. – Você me deixou furioso senhorita Jones. E acho que

merece sentir alguma dor.

Ah. Puta. Merda.

Sinto que se afasta.

Mal consigo respirar. A tensão domina meu corpo.

E agora o que vai acontecer?

Algo desliza sobre a pele do meu seio. Sedoso e instigante. E, antes que meu cérebro entorpecido conseguisse processar suas palavras, um golpe desce na bunda.

Arquejo, assustada e surpresa.

– Vou punir você, senhorita Jones - sua voz é áspera e sedutora ao mesmo tempo. Recordo-me de sua voz em seu escritório, quando sucumbi a ele pela primeira vez.

Será que naquele momento ele havia me imaginado assim? Amarrada e vendada a sua disposição?

Mordo os lábios, quando o sinto deslizando minha calcinha por meus quadris.

– Não... – me lembro tardiamente de novo onde estamos e me retorço contra minhas amarras, atordoada de constrangimento.

– O que eu disse sobre falar, senhorita Jones?

Mordo meus lábios com mais força. Meu coração é um ribombar ensurdecador em meu ouvido, enquanto aguardo.

– Não sabe o quanto está linda – ele sussurra e eu

sinto de novo o golpe em minha pele.

Não é uma dor insuportável. Não faço ideia do que ele está usando para me bater, parece macio. Sinto outros golpes e gemo alto quando atinge meu clitóris. Meu corpo se contorce, inflamado. Escuto a batida forte da música e os golpes açoitando minha pele sensível, me excitando e me machucando ao mesmo tempo.

Meu cérebro lentamente se desconecta da realidade, mesmo em meio àquela névoa de atordoamento, eu ainda sei onde estou. Ainda sinto a aflição de estar sendo observada e meu interior estremece de humilhação.

De repente, tudo termina.

Estou respirando com dificuldade e meu corpo está tremendo inteiro, zozza e aturdida sinto o braço de Liam me cingindo pela cintura e seu beijo em minha boca. Com a mão livre, ele me solta de minhas algemas.

Então, ele para de me beijar e retira minha venda num movimento rápido.

Eu pisco meio tonta, meus olhos lutando para se acostumar com a luz e focalizo Liam me olhando sombriamente.

– Você está chorando?

Estou?

Com as mãos agora livres eu toco meu rosto molhado e percebo que sim, estou chorando.

– Puta que pariu Emma, eu não bati com força! -

Ele diz entre irritado e perturbado, eu olho em volta e percebo, para meu assombro, que não há absolutamente ninguém. O local está completamente vazio.

A realidade cai em mim. Liam havia esvaziado o clube assim como ele esvaziara a boate na outra noite.

Sinto alívio e raiva ao mesmo tempo.

– Não é possível que eu tenha te machucado! Emma, fale comigo, você está machucada? – Liam continua e eu finalmente o encaro.

– Você me fez pensar que estávamos sendo observados! – Acuso e o empurro, ele não me solta – me fez acreditar que estava fazendo tudo isto na frente de todas aquelas pessoas...

Liam finalmente entende o motivo do meu choro.

– É por causa disto que está chorando?

– O que você queria? – Eu finalmente consigo me afastar, e enxugo meu rosto molhado com fúria. – Acha que não devo ficar perturbada por me expor deste jeito?

Seu rosto se aproxima do meu, agora também furioso.

– Acredita realmente que eu a exporia?

O que eu posso responder? Eu achava que ele era capaz de tudo.

E percebo agora que isto me assusta.

Não pelas coisas que ele é capaz de fazer e sim pela minha incapacidade de dizer não.

Abraço meu próprio corpo como um escudo e não consigo responder.

– Vamos embora – diz bruscamente e me puxa pela mão para a saída.

O segurança entrega as chaves do carro e nós entramos, eu me sento me retraindo para perto do vidro, ainda sem conseguir encará-lo.

Estou brava não só com ele, também comigo mesma. Por ter fraquejado.

Eu não era forte. Eu era uma menininha assustada.

Viro a cabeça para a janela para ele não ver que estou chorando.

O que vai acontecer? Ele vai me levar pra casa e nunca mais vai aparecer?

Serei como Karen e tantas outras? Será que elas se sentiram assim na iminência de perder Liam?

Só que elas não o estavam perdendo. Elas nunca o tiveram. E eu, tive?

Fecho os olhos, e tento não pensar. Esvazio a minha mente de qualquer pensamento e só me dou conta que o carro parou quando Liam abre a porta do passageiro e estende a mão pra mim.

Eu deixo que ele me puxe pra fora, esperando ver meu prédio, em vez disto estou numa garagem subterrânea. O sigo por entre os carros, ainda confusa e vejo que estamos em seu prédio quando entramos no elevador.

Liam não segura mais minha mão e está tenso.

Eu cruzo meus braços em frente ao peito, sentindo sua tensão me dominar também, me deixando ansiosa e nervosa, junto com a necessidade de manter minha mente em branco.

Não quero pensar. Não quero avaliar o motivo de ele ter me trazido para sua casa e não me largado na minha.

Não quero me sentir aliviada.

Não quero me sentir feliz.

O elevador para e nós seguimos pelo curto saguão privado enquanto ele abre a porta e faz sinal para eu passar.

Eu entro na sua frente, sem saber o que fazer em seguida.

A sala está mal iluminada, as luzes da cidade fazem as sombras dançarem sobre a sala através da parede de vidro.

Liam bate a porta com força e eu o encaro.

Sua expressão é de raiva. Seu olhar esconde uma tempestade.

– Acha mesmo que eu ia deixar qualquer um ver você? - Sua voz está carregada de mal contida fúria, enquanto se aproxima – Não compartilho o que é meu, senhorita Jones – seus dedos seguram minha nuca, e me puxam em sua direção – e você é minha. – sua boca desce

com força, machucando meus lábios e calando os protestos que se formavam em minha mente.

E como eu tinha temido no carro, quando ele quis me beijar e eu recuei, eu derreto totalmente sob seu beijo.

Sim, naquele momento, daquele jeito, eu sou dele.

Completa e irrevogavelmente.

E não há mais qualquer ideia ou resquício de protesto, quando nossas línguas se unem numa luta muito mais agradável do que ferroadas verbais.

Gemidos de prazer e dor escapam de minha garganta enquanto seus dedos puxam meus cabelos. Contorço-me para ficar ainda mais perto, sentindo meu corpo queimando de um desejo traiçoeiro que percorre meu sangue e pulsa ferozmente em meu ventre.

– Minha! – Ele aparta os lábios dos meus para percorrer meu rosto, minha têmpora, minha garganta, com beijos urgentes, famintos e possessivos.

Fecho os olhos me entregando à sensação intensa que faz meu coração disparar em júbilo, mal percebendo quando sou retirada do chão, apenas obedecendo meus instintos, colocando minhas pernas em volta de sua cintura, enquanto seguimos pelo corredor.

Sou jogada na cama sem a menor cerimônia, não me importo nem um pouco.

Eu fico ali, ofegante e ansiosa, enquanto ele começa a retirar suas próprias roupas com rapidez

alucinante e vem nu e lindo para cima de mim de novo, com mãos em garras, arrancando meu vestido. Num movimento ágil, me vira de costas, dando um tapa na minha bunda no processo. Seus dedos seguram meu cabelo e sua língua percorre minha nuca, desce por minhas costas, quente e molhada na minha espinha, me contorço debaixo dele, perdida de prazer. Ainda estou sem calcinha que não sei onde Liam colocou, o que facilita para seus dedos se apossarem de mim numa carícia indecorosa. Jogo minha cabeça para trás, gemendo alto e ruidosamente e mal percebo, quando ele se afasta rapidamente para pegar um preservativo em sua mesa de cabeceira, e, segurando meus quadris no ar, ele me penetra com força.

Grito, o prazer se espalhando em meu corpo como uma corrente elétrica. Suas estocadas são duras e ásperas, eu deixo que ele me leve naquele ritmo violento, vertiginoso, enquanto as sensações vão se avolumando em meu ventre, até que não reste nada em meu mundo a não ser Liam e seu sexo pulsando dentro do meu, rápido e forte, cada vez mais profundo, mais intenso.

E eu gozo fortemente, gritando e arquejando, sentindo-o perder o controle também e se retesar dentro de mim, numa última estocada firme, gemendo, enquanto puxa meus cabelos e aperta meu quadril.

E desabamos juntos e ofegantes sobre o colchão.

Estou fraca e sonolenta quando sinto que sou tirada da cama.

Não sei quanto tempo se passou, muito remotamente percebo que Liam saiu da cama e agora voltou, me tomando em seu colo.

Penso em protestar e pedir que ele me deixe dormir, então minha pele estremece agradavelmente em contato com a água morna, quando sou colocada na banheira.

Suspiro, sentindo parte da tensão daquela noite interminável se dissipar sob a água, quero manter meus olhos fechados, não consigo, eu os abro quando sinto os dedos de Liam prendendo meus cabelos num coque alto para não molhá-los.

Estreito o olhar, confusa quando ele pega uma esponja macia e passa por minha pele cuidadosamente.

Uma parte de mim quer protestar, dizer que posso muito bem tomar banho sozinha, outra quer fechar os olhos e deixar que ele cuide de mim.

E ainda há aquela que quer recomeçar a briga. Só que eu não consigo me lembrar dos motivos. A única coisa que sei, bem lá no fundo é que eles existem. E são muitos.

A parte que está apenas cansada vence e eu fecho os olhos, deixando que ele me dê banho.

Ele está silencioso e eu também.

E isto é bom, neste momento.

Estou quase dormindo, quando ele me tira da

banheira, me seca e leva para o quarto. Sinto que uma camiseta sendo deslizada em mim e mãos gentis me colocando sob as cobertas.

E a última coisa que sinto, antes de deslizar para o sono, é que ele está me deixando sozinha.

De novo.

Eu acordo com o sol pálido da manhã banhando o quarto.

Espreguiço-me sentindo uma ligeira dor em meus membros.

“Estive amarrada ontem”, me recordo e isto faz com que todas as lembranças da noite anterior voltem a minha mente numa enxurrada.

Sento-me olhando em volta. Estou no quarto de Liam. Sozinha.

Jogo as cobertas para o lado e me levanto, indo até o banheiro.

Ao passar pelo espelho, noto que estou vestindo a camiseta do Nine Inch Nails que usei da outra vez que dormi ali.

A constatação de que depois de tudo Liam me trouxe pra sua casa e fez amor comigo me deixa atordoada.

Eu achei que ele ia me chutar. Eu surtei em meio a um clube de sadomasoquismo, depois de ele me mostrar um de seus joguinhos eróticos de punição.

Recordo-me do que eu senti. Foi excitante e perturbador ao mesmo tempo.

Eu achava que Liam estava me expondo e, apesar de uma parte de mim se sentir humilhada, eu permiti.

Até onde eu seria capaz de ir por aquele cara?

Isto me deixava assustada. Estar com Liam era uma montanha russa de emoções que eu desconhecia até agora.

Confusa, eu saio do quarto a sua procura, sem saber qual Liam vou encontrar nesta manhã. No outro dia, ele estava vestido de Leão de Wall Street sabatinando uma de suas funcionárias bonitinhas e intrometidas. Ele não está na sala silenciosa desta vez. Continuo até a cozinha e estaco surpresa ao ver a mesa do café posta e Liam sentado do outro lado em frente a um notebook.

Ele levanta o olhar e me vê e eu definitivamente nunca tinha visto aquele Liam.

– Bom dia, Emma – sua voz está mais suave do que eu já ouvi, mesmo assim contém aquela nota áspera que lhe é característica, enquanto ele se levanta. Ele está sem camisa e veste uma calça de pijama solta nos quadris

– Bom dia - eu mexo os pés, sem saber o que dizer e aponto para a mesa – achei que nunca tomasse café.

– Eu fiz para você.

– Para mim? – Por esta eu não esperava.

Ele dá de ombros, assumindo aquele tom meio

arisco que conheço bem.

– Não sei fazer muffin, espero que goste de ovos.

Um pequeno sorriso se quebra em meus lábios, enquanto eu me sento, encarando os ovos no prato.

– Parece bom, obrigada.

Ele fica me observando enquanto eu começo a comer e eu fico tensa.

– Você está brava comigo?

A pergunta me pega de surpresa e eu o encaro. Suas mãos estão nos bolsos da calça de moletom e seu olhar é intenso. Como se não saber o que eu estou pensando o frustrasse.

– Não agora.

– Mas, ontem a noite sim.

– Qual parte? – Pergunto numa suave ironia.

– Você não quis que eu a tocasse no carro.

Nossa isto realmente o deixara irritado.

– Eu estava brava por causa do que disse ao Felix.

A expressão de Liam se fecha ainda mais.

– Felix está deslumbrado por você.

– Você disse a ele para ficar longe de mim.

– E você não gostou.

– Não.

– Por quê?

– Acha que estou de alguma maneira interessada

nele?

– Está?

– Estou aqui com você, não estou?

– Não leio sua mente.

– É um alívio saber.

– Isto me frustra.

– Você me frustra também.

– Por quê? Você sabe o que eu quero, sabe minhas regras.

Eu me encolho, desviando o olhar.

– Mesmo sabendo minhas regras você ficou com raiva pelo o que eu fiz ontem.

Mordo os lábios com força, incapaz de negar.

– Olhe para mim, Emma – ele pede firmemente.

Eu o faço. E sei que meus medos estão claramente expostos em meus olhos.

Vejo em sua expressão que ele sabe.

E não gosta.

– Eu estou confusa. Tudo o que aconteceu me deixou confusa – confesso.

– Você quer ir embora.

Meu coração ameaça parar de bater.

Sei que ele não está se referindo simplesmente ao fato de ir embora nesse momento. Está falando de ir embora para sempre.

De acabar com nossa breve e tempestuosa relação.

Luto contra a vontade de me levantar, me agarrar a ele e dizer que não, que não quero ir, nunca. Que estou disposta a fazer qualquer coisa que ele queira para ficarmos juntos.

Nesse momento descubro que ainda há algo da Emma sensata dentro de mim.

Da Emma que sabe que está se apaixonando rápido e irrevogavelmente por aquele homem.

Eu quero Liam com cada célula viva do meu corpo, com cada átomo de minha alma, com cada pedacinho ínfimo do meu coração.

Porém, se eu não tentar tomar alguma atitude para me preservar agora, eu temo estar me entregando a uma situação com a qual não serei capaz de lidar mais tarde.

– Tudo é intenso demais para mim, acho que preciso de um tempo – respondo por fim.

Ele sacode a cabeça afirmativamente

– Tudo bem.

– Não parece surpreso.

– Eu esperava que dissesse algo desse tipo depois de ontem. Eu sabia desde o começo que poderia ser demais para você – ele parece estar falando consigo mesmo, enquanto passa os dedos pelos cabelos.

– Eu... – sinto necessidade de me explicar, Liam

me corta.

– Apenas tome seu café. Eu vou pedir que Ethan a leve em casa.

E sem mais ele se afasta.

Eu fico ali, mais confusa do que nunca e me perguntando se, ao recuar, poderei estar perdendo-o pra sempre.

Perco o apetite e me levanto, tirando os pratos da mesa, tentando não me lembrar das palavras venenosas das garotas naquele banheiro e então meus olhos recaem sobre o seu notebook aberto e vejo que Liam estava vendo uma receita de muffin antes de eu entrar na cozinha.

Eu sorrio, mordendo os lábios. Ele iria mesmo fazer muffin pra mim?

Pergunto-me se ele fez muffin pra alguma garota antes.

– Bom dia madame.

Eu levanto o olhar e vejo Ethan entrando na cozinha.

– Ethan! Que bom que achou o caminho de casa, fiquei preocupada.

Ele dá de ombros.

– Eu sempre acho.

– O que foi aquilo ontem?

– Coisas de garotos – ele desconversa e vem até mim, fechando o notebook de Liam. Eu fico vermelha,

porque ele me pegou espionando.

– Eu não mexi em nada! – Me defendo.

– Se diz... – ele pisca – agora porque não vai se vestir para eu te levar pra casa, até que fica bem com esta camiseta, mas...

– Eu vou – digo meio desanimada.

– E, antes que pergunte, Liam já saiu.

– Já?

– Ele foi correr.

Eu fico magoada por ele nem ter se despedido de mim.

E se aquele fosse o fim?

Ethan percebe minha expressão.

– Eu não pensaria isto se fosse você.

– Como sabe o que estou pensando? – Eu pergunto tristemente.

– Eu não sei o que você pensa, mas sei o que Liam pensa – ele pega uma maçã e a morde ruidosamente.

Eu suspiro e me virando para ir me trocar, na porta eu me viro pra Ethan.

– Ethan, posso te fazer uma pergunta?

– Sim?

– Liam já fez café da manhã para alguma garota antes?

Ele joga a maçã já quase comida com suas

mordidas monstruosas fora e sorri, pegando outra.

– Liam nunca deixou nenhuma garota dormir aqui antes, Emma, quanto mais fazer café!

Eu me viro e estou sorrindo enquanto caminho para o quarto.

Ainda há uma esperança.

Isto não é um fim.

Capítulo 16

- Jackson, para com isto! – o grito estridente de Zoe reverbera pelas paredes do apartamento e eu rolo os olhos me desconcentrando pela enésima vez naquela tarde.

Eu suspiro e tiro os olhos da tela do meu notebook, onde tento, sem sucesso, estudar para uma prova e observo entre exasperada e divertida Zoe rolando por cima de seu namorado no sofá, enquanto ele ri e mantém o controle remoto longe de seu alcance.

- Eu estou falando sério, me dá este maldito controle agora! - Zoe esbraveja, depois começa a rir descontroladamente, quando Jackson solta o controle e passa a fazer cócegas em suas axilas, o que faz Zoe gritar ainda mais alto e, no segundo seguinte, eles estão rolando pelo chão em uma espécie de luta corpo a corpo, que pode tanto parecer infantil quanto sexy, entre risos e provocações.

Convivendo há anos com Zoe e, conseqüentemente com seu namorado, eu já havia presenciado aquele tipo de interação centenas de vezes. Geralmente, eu apenas ria, rolava os olhos e me afastava, agora, eu observo com interesse e inveja a interação entre eles e não consigo deixar de me perguntar se haveria alguma chance, mesmo

que remota, de um dia eu ter um relacionamento assim com Liam.

Uma dorzinha fina se alastra por meu peito ao pensar nele, eu desvio os olhos dos namorados no chão da sala e olho para meu celular mudo.

Já faz uma semana que eu pedi um tempo que ele me concedeu sem reclamar. Naquele momento, depois de tudo que já havia rolado e envolvida até os ossos naquela confusão de sentimentos, eu tinha certeza que estava tomando a melhor decisão. Eu sentia uma necessidade quase instintiva de me preservar. De recuar e estudar a situação de uma distância segura que me permitisse ver com clareza o tipo de relação na qual eu estava entrando ao ficar com Liam. O problema era que eu não contava com o fato de que talvez eu estivesse envolvida demais para conseguir ficar longe sem causar nenhum dano ao meu coração. E ao meu corpo.

Eu tentei voltar a minha vida normal, antes de o furacão Liam Hunter passar por ela, destruindo toda e qualquer tranquilidade. Concentrei-me nas aulas. Dediquei-me ao meu chato trabalho no jornal, até saí para assistir alguns filmes com Zoe, que por sua vez, parecia bem aliviada por eu ter pedido um tempo a Liam.

Porém a normalidade era apenas aparente. Se por fora eu tentava simplesmente deixar as horas correrem

como antigamente, por dentro eu estava em agonia.

Tudo o que eu conseguia pensar era que eu devia estar louca por preferir aquela vida morna e sem graça a estar com Liam.

Simplesmente não havia comparação. Tudo parecia mais colorido e vibrante com ele por perto.

Eu me sentia viva com Liam por perto.

Sem ele, eu apenas... existia.

Então eu me lembrava de que, para Liam, tudo não passava de um jogo.

Um jogo que ele jogava há muito tempo, com diversas parceiras diferentes e no qual eu era meramente um aprendiz.

Quando estávamos juntos, tudo era muito intenso. Era tudo demais. Como uma injeção de adrenalina num coração em coma. Um choque de eletricidade de mil volts em minha pele. Um sopro de vida e luz em minha alma.

Então, o que aconteceria se eu continuasse a me alimentar de toda aquela vida e ele se cansasse de mim? Eu não conseguia deixar de pensar em como me senti exposta e confusa naquele clube. De como eu não tive forças para detê-lo, mesmo me sentindo daquele jeito.

De como eu tive medo de que ele simplesmente desistisse de mim, por achar que eu não era capaz de ser o

que ele queria que eu fosse.

Mesmo agora, longe, eu ainda sentia aquele medo terrível gelar meu coração.

Os medos de Zoe, as palavras invejosas das garotas naquele banheiro. Karen. Todas as mulheres das fotos de paparazzi.

Seu temperamento tempestuoso e confuso. Hora gelo. Hora fogo.

O desejo de caçar. De controlar. De punir.

Nunca dormindo comigo. Nunca deixando eu me aproximar demais.

Sempre se afastando quando eu sentia que estava chegando perto o suficiente do verdadeiro Liam por baixo da superfície fria e controladora de leão.

O quanto este relacionamento poderia durar?

O quanto disto eu aguentaria?

- Zoe, eu quero ver o futebol! – a reclamação queixosa de Jackson me tira dos devaneios e eu bufo ao encará-los. Zoe está bem satisfeita com o controle remoto na mão vendo uma reprise do desfile da Victoria's Secret.

- Vocês poderiam parar de graça e me deixar estudar? – reclamo.

Jackson olha pra mim.

- Você está enrolando aí que eu sei! Por que não faz um daqueles muffins gostosos, depois poderíamos convencer Zoe a deixar a gente assistir um filme em vez destes desfiles chatos?

- Achei que gostasse de mulheres vestindo lingerie – Zoe provoca.

- Estas mulheres parecem esqueléticas.

- Assim que se fala amor - ela beija sua bochecha e depois me encara.

- O Jackson tem razão, seria fantástico comer muffin agora...

Eu suspiro e me levanto da mesa, desistindo de trabalhar.

- Tudo bem, vocês venceram. Mas eu escolho o filme depois!

- Por isto que eu te amo, Emma! – Jackson joga um beijo pra mim e eu rio, começando a pegar os ingredientes para fazer a massa.

Isto me faz lembrar Liam de novo e eu sorrio comigo mesma ao recordar que ele estava procurando uma receita de muffin naquela manhã em que nos vimos pela última vez.

Por que ele não me ligou desde então? Eu tinha me segurado naquela semana para não mandar nenhuma

mensagem quando percebi que ele realmente estava dando o tempo que eu pedi.

O que aquilo significava? Que eu teria que dar o primeiro passo para uma reaproximação?

E se eu não desse? Liam simplesmente entenderia que eu tinha terminado tudo?

Eu coloco os bolinhos no forno e pego o celular. Hesito apenas alguns segundos, antes de os meus dedos começarem a deslizar sobre a tecla, digitando a receita de muffin de mirtilo que eu sei de cor desde minha adolescência.

E com um sorriso eu envio para Liam.

Borboletas sobrevoam meu estômago enquanto espero uma resposta. O que ele vai entender?

O que diabos eu quero que ele entenda?

No entanto a tarde passa sem nenhuma resposta.

E eu vou dormir me perguntando se hesitei demais. Se para um homem como Liam, que pode ter a mulher que quiser, um tempo significa um fim definitivo.

Na manhã seguinte, eu me despeço de Jackson, que voltará a Boston depois de passar o fim de semana na cidade e vou pro estágio, sentindo meu coração pesado.

- Emma, tudo bem com você? – Matt pergunta,

quando eu passo na sua sala para deixar a pesquisa que ele me pediu.

- Tudo – sorrio amarelo.

- Não parece. Algum problema? Se quiser, podemos sair para almoçar e você me conta...

- Olha, Matt, eu realmente não estou a fim de falar sobre... – eu me levanto e ele faz o mesmo.

- Podemos só almoçar então. Eu prometo que não te pressionarei. Apenas um almoço. Como amigos.

Ele me encara como um cachorrinho tentando agradar. Eu hesito.

Qual o problema com um almoço? E eu preciso mesmo me distrair.

- Tudo bem – concordo e Matt fica atordoado por um momento.

- Sério?

Eu rio.

- Sim, Matt. É sério.

Nós saímos da sua sala e seguimos pelo corredor, Matt balbucia sobre um restaurante chinês novo quando saímos do prédio, só que eu não estou mais escutando porque, parado em frente a seu lindo e caro carro está Liam Hunter, olhando fixamente pra mim.

- Aquele não é Liam Hunter? – Matt pergunta quando eu paro abruptamente nos primeiros degraus, incapaz de me mexer.

Eu sinto como se meu coração estivesse batendo pela primeira vez em dias, enquanto estou ali, encantada com sua presença, seu olhar intenso sobre mim, me chamando. Me clamando.

Qualquer racionalidade vai escapando de minha mente que vai se desligando do meu corpo, agora dominado por minhas emoções.

E eu mal sinto o sorriso radiante se formando em meu rosto.

-Sim, é Liam Hunter – murmuro, sem conseguir desviar o olhar.

- O que ele está fazendo aqui? – Matt parece confuso.

Eu finalmente consigo romper o magnetismo que me prende ao olhar de Liam momentaneamente para encarar o pobre Matt.

- Ele veio me buscar – eu teria rido da cara de total espanto de Matt, se não tivesse ocupada me livrando dele – me desculpe, Matt, eu preciso ir.

- Mas... nosso almoço...

Eu já não o escuto.

Estou respondendo ao chamado do meu predador.

Meu leão veio me pegar.

Eu me aproximo dele, perdendo meu fôlego com sua beleza. Já devia estar acostumada com isto agora, não estou. Acho que nunca irei me acostumar com o quanto ele me afetava.

- Olá, estranho – paro a sua frente. Quero me jogar em cima dele. Quero derreter nele. Mas não ousa.

Fui eu que criei aquela barreira?

- Estava indo a algum lugar com seu chefe? – Sua voz é quase um rosnado feroz e eu espero que Matt tenha ido embora, para seu próprio bem.

- Matt me chamou para almoçar – opto pela sinceridade. Os olhos de Liam queimam.

- E aonde ele foi agora?

- Eu... meio que disse a ele que eu precisava ir... – vacilo. E se eu tirei conclusões apressadas? E se Liam não estava ali para me levar com ele?

Meu estômago se contorce miseravelmente.

- O que está fazendo aqui, Liam? – Pergunto sem conseguir mais conter minha angústia.

- Acho que seu chefe e eu tivemos a mesma ideia. Eu vim te buscar para almoçarmos.

Eu contenho um suspiro de alívio.

- Almoçar? – Olho pra mim. Estou vestindo jeans e uma camisa de flanela – não sei se estou vestida para almoçar com o Leão de Wall Street.

Um sorriso de lado se forma no rosto de Liam. Meu pulso acelera.

- Não importa. – ele se afasta o suficiente para abrir a porta pra mim.

Ethan sorri do banco da frente, enquanto Liam senta do meu lado e fecha a porta suavemente.

- Olá, Emma.

- Olá, Ethan - respondo sem parar de sorrir feito uma boba.

O carro desliza pelas ruas de Manhattan e eu mordo os lábios, ao encarar Liam.

Ele está me olhando. Daquele jeito intenso e perturbador.

Que me envolve numa espécie de feitiço do qual eu não tenho forças para sair.

Meu pulso está acelerado, meu coração disparado no peito e minha pele começa a formigar lentamente, como se eu estivesse perto demais das chamas, deixando-as apenas me roçar, porém, sabendo que basta um passo para

elas me envolverem completamente, me consumindo por inteiro.

Quero falar tantas coisas. Quero perguntar tantas coisas. Mas prefiro me contentar com aquela conversa silenciosa de nosso olhar. Sentindo a tensão da nossa separação se dissipando e em seu lugar outro tipo de tensão sendo construída devagar.

- Chegamos – a voz de Ethan quebra o silêncio e eu pisco, percebendo que o carro parou.

Liam sai do carro e estende a mão pra mim. Eu olho em volta curiosa e percebo que estamos em frente ao Mandarin Oriental.

- Qual a graça? – Liam pergunta quando eu dou uma risadinha

- Asiáte? – eu cito o nome do famoso e caro restaurante do hotel Mandarin, para onde Liam me leva. - Matt ia me levar pra comer num restaurante chinês – esclareço – não que tenha alguma comparação – acrescento, enquanto Liam me puxa para dentro do ambiente elegante, decorado em tons fortes de rosa e com uma vista deslumbrante.

Somos levados a uma mesa discreta e um garçom nos traz o cardápio. Fazemos nosso pedido e nossas bebidas chegam quase sem espera.

- Eu realmente acho que não deveria estar usando jeans – comento.

- Eu disse que isto não importa.

- Importava da primeira vez que nos encontramos para almoçar e você inventou de me levar à Chanel!

- Foi você quem disse que não estava vestida adequadamente.

- Certamente eu achei que ia me levar em um lugar mais casual e não me para comprar roupas na Chanel!

- Eu queria te ver nua – ele confessa sem a menor culpa na voz e eu mordo os lábios.

- Eu deveria ficar brava, mesmo porque você nem me levou para almoçar e me deixou plantada lá.

- Eu ia te levar para jantar, aí você decidiu me desafiar indo para aquela boate.

- Pelo menos me compensou com um jantar maravilhoso com o seu chef particular.

- Você também impressionou o Eric. Ele me perguntou quando terá a oportunidade de cozinhar para você de novo.

- Ah é? E o que respondeu? – Eu indago suavemente, ansiando pela resposta.

- Eu disse que você preferia hambúrguer em vez

de cozinha sofisticada. Ele ficou desapontado.

- Você me disse que ele sabe fazer hambúrguer...

- Ele pode fazer o que você quiser Emma – é sua resposta enigmática e nossa refeição chega.

- Está delicioso, embora ache que seu chef cozinha melhor – digo.

- Eric trabalhava aqui.

- Sério? E você nem se sente culpado de ter roubado o chef deles?

- Eu quis comprar o restaurante também, não estava à venda.

Eu rio.

- Que pena. Isto quer dizer que não serei surpreendida com o local sendo esvaziado de repente para que fiquemos sozinhos...

- Se é o que deseja, posso providenciar – seu olhar acaricia meu rosto.

Engulo em seco, hipnotizada.

- Não será necessário...

- Por quê? Não quer ficar sozinha comigo?

- E você quer? – Pergunto baixinho, a comida esquecida no prato, enquanto ele me fita intensamente.

O tempo parece suspenso enquanto espero.

- Você me pediu um tempo. Eu te dei um tempo.

E assim, ele voltou às indagações.

- Você não me ligou nenhuma vez. Nenhuma mensagem – lamento num sussurro queixoso.

- Nem você.

- Eu te mandei a receita.

- Ontem. Sete dias depois.

- O que você pensou? Que eu tinha realmente desistido?

- Eu não leio seus pensamentos. Não sei o que se passa na sua mente e isto é extremamente confuso pra mim – sua voz está cheia de uma feroz frustração.

- Eu não... desisti – murmuro, me afundando em minha desordem interior, abaixando o olhar para minhas próprias mãos – eu... ainda não sei como lidar com tudo... com você... com seus jogos... eu só...

- Eu quero que fique. – sua voz me impede de afundar. Então eu consigo emergir. Respiro. Vivo. Ergo o olhar para encontrar o dele. Dourados. Ardentes. Há algo mais ali além do desejo.

Algo que eu não consigo compreender.

Algo que me perturba.

- Eu deveria deixar você ir. Já tivemos esta conversa antes – ele parece irritado.

Eu ousou sorrir.

Sim, fui eu que pedi para *ele* ficar.

- Eu estou partindo.

- O quê? – Por um momento não compreendo o que ele quer dizer.

Como assim partindo?

- Estou partindo em uma viagem de negócios.

- Ah – respiro quase aliviada.

- Eu não sei quanto tempo ficarei fora. Talvez quinze dias, um mês. - Ele está de novo em seu modo investidor frio.

- Para onde você vai?

- Japão, primeiramente. Tenho alguns negócios na Europa também – ele passa a mão pelos cabelos, num gesto frustrado e irritado.

- Então... é uma despedida? – sinto meu coração afundar no peito. Não consigo evitar. Pensar que ele vai estar tão longe, tão fora do meu alcance, me deixa angustiada.

O que temos aqui? Moramos na mesma cidade, e nos encontramos num impasse.

- Acho que terá mais tempo, afinal - responde quase duramente.

- É... – eu engulo em seco e disfarço minha aflição, voltando a comer.

O garçom aparece para perguntar se queremos mais alguma coisa, eu respondo que não.

Quando ele se afasta, eu já me arrependi. Não quero que aquele almoço termine.

Não quero me afastar de Liam ainda.

- Eu trouxe uma coisa para você – Liam diz de repente e coloca uma caixa em cima da mesa.

- Oh Meu Deus – a caixa tem a logomarca da Tiffany.

Putá. Que. Pariu!

Ele não pode... Ele não iria...

- Liam... – eu balbucio, aturdida, ele faz um sinal firme para que eu abra.

- É apenas um presente.

Eu abro a caixa e arregalo os olhos quando a joia mais extravagante que já vi na vida se revela lá dentro.

É um colar de cinco voltas com diamantes e pérolas escuras. É... surreal.

- Eu não posso aceitar isto! – Exclamo.

- Emma, é um presente.

- É... lindo – afirmo, passando os dedos pelos diamantes que ofuscam meus olhos.

- Você combina com coisas bonitas.

- Não sei se posso aceitá-lo – eu o encaro indecisa.

- Quando o vi, imaginei você só com ele. Quero vê-la usando somente isto.

Suas palavras adentram meu ouvido e percorrem minha pele como uma carícia. Derreto. Lentamente.

De repente eu já não preciso mais de tempo. Ou de espaço.

Eu preciso dele.

Dentro de mim.

Enquanto ele está aqui, a meu alcance. E não do outro lado do mundo.

Eu fecho a caixa devagar, sem deixar de fitá-lo.

- Você perguntou se eu quero ficar sozinha com você – minha voz não passa de um sussurro ansioso – a resposta é sim, eu quero ficar sozinha com você. Agora.

A suave luz do sol da tarde se infiltra pelas paredes de vidro da suíte presidencial do Mandarin e

reflete no meu corpo nu, sobre a cama. Mas nada queima mais do que os olhos dourados do meu amante, enquanto me veste apenas com a joia exuberante em meu pescoço.

- Linda – sua voz arrepia minha pele e eu fecho os olhos, enquanto seus dedos deslizam por meu rosto numa suave carícia, descendo por meus seios, minha cintura – abra os olhos, Emma.

Eu respondo a sua ordem. Seu olhar sobre mim tem um brilho quase saudoso, enquanto me deita sobre a cama. Ele também já está nu. Tão lindo como as lembranças que embalaram meus sonhos noturnos naquela semana solitária.

Permaneço com os olhos abertos para memorizar sua perfeição, porque ele estará me deixando novamente em pouco tempo.

Engancho meus dedos em seus cabelos gloriosos enquanto seus lábios percorrem minha pele. Quentes sobre meus seios. Úmidos sobre meu umbigo. Ávidos sobre meu sexo.

Deixo as sensações se avolumarem, transbordarem, se perderem dentro de mim.

- Por favor... – imploro por uma libertação que consigo visualizar e que só ele pode me dar, Liam se afasta e coloca um preservativo.

- Quando você gozar, eu estarei dentro de você – diz roucamente, enquanto se ajoelha e me puxa para perto, enroscando os dedos nos meus cabelos colando nossos lábios, num beijo que contém línguas, dentes e o infinito.

Me enrosco nele, nossos corpos se buscando, se encaixando, como se fôssemos duas peças perdidas de um mesmo ser.

Suas mãos firmes me guiam para cima dele, depois para baixo, em direção a sua ereção.

Arquejo, toda trêmula quando nos unimos, finalmente.

O prazer se expande e cresce em meu ventre, enquanto nos movemos numa dança cadenciada. Fecho os olhos e enterro minhas unhas em seus ombros, me guiando por suas mãos que me apertam forte, seus gemidos roucos em meu ouvido e seu coração batendo velozmente no mesmo ritmo que o meu.

- Goze Emma, goze para mim... – o seu comando numa voz arfante e áspera faz meu corpo explodir num orgasmo intenso eu perco o rumo por instantes sem fim, gemendo e me apertando em volta dele.

Então, me vejo jogada sobre a cama e Liam se enterra em mim com força agora, enquanto ainda flutuo numa nuvem de prazer. Mesmo assim, meu sexo sensível acolhe o dele e eu sinto outro clímax se aproximando e

gozo junto com ele, estremecendo intensamente, acolhendo seus gemidos graves em meu pescoço.

- Emma, precisamos ir.

Eu abro os olhos e percebo que em algum momento eu havia adormecido.

Liam já está todo arrumado ao lado da cama. Eu me sento, puxando o lençol sobre mim e tento me orientar.

- Quanto tempo dormi?

- Umas duas horas – ele ajeita a gravata e pega o celular, parecendo ocupado.

Não é mais meu amante.

É o Leão de Wall Street.

É o meu Leão de Wall Street.

Sorrio, mordendo os lábios, enquanto me levanto nua e procuro minhas roupas.

Elas estão dobradas em cima de uma cadeira. Recordo-me, vagamente de que quando chegamos ao quarto Liam tinha me despido.

Pelo menos não houve tesouras desta vez.

Eu acho a caixa do colar e o retiro guardando-o e entrego a Liam.

- Isto é seu Emma.

- Eu não posso aceitar...

Seu rosto se fecha.

- É um presente.

Eu suspiro cansadamente e, rolando os olhos, o coloco na minha mundana mochila de faculdade.

- Quando você vai viajar? - Pergunto, depois de passar no banheiro e me ajeitar da melhor maneira possível.

- Amanhã. Pronta? – Pergunta impacientemente.

Eu aceno positivamente e nós saímos da suíte.

Sinto meus pés pesados a cada passo que damos.

Ethan aguarda na porta do carro e eu fico vermelha, sem conseguir evitar. Ele apenas pisca e não fala nada.

O carro segue em silêncio até a minha casa.

Meu coração pesa como chumbo quando saltamos em frente ao meu prédio. As sombras do crepúsculo invadem a tarde.

Nós não falamos nada por alguns instantes. A despedida pesa sobre nosso silêncio.

- Não gosto disto. – ele diz quase rispidamente.

- Do quê?

- Não ver você. Me deixa angustiado.

- Você vai me ligar? – Pergunto por fim num fio de voz – vai me mandar mensagens? Eu fico angustuada de não ver você também.

Sua mão toca meu rosto.

- O que aconteceu com o tempo?

Eu dou de ombros.

- Não importa o que você seja – murmuro. - É tarde demais.

É a mais absoluta verdade.

Capítulo 17

“Esta dormindo? L”

“São quatro horas da manhã. Sim, eu estava dormindo, senhor dinheiro não dorme! Aliás, deveria estar dormindo já que viaja daqui a pouco para o Japão. E”

“Eu não durmo muito. Não preciso. E como disse daqui a pouco estarei embarcando. Durmo menos ainda antes de uma viagem de negócios como esta. L”

“Então o que está fazendo? Por que me acordou? Ao contrário de você, eu uso as noites para dormir. E”

“Estou pensando em você. L”

“Eu preferia que estivesse dormindo e sonhando comigo. E”

“Se eu pudesse sonhar, eu gostaria de sonhar com você. Agora vá dormir senhorita Jones. Eu irei trabalhar, afinal o dinheiro não dorme. L”

“É uma ordem, senhor Hunter? E”

“Esta é sua tentativa de me deixar excitado, senhorita Jones? L”

“Você quem me acordou senhor Hunter. E”

“Não seja impertinente, senhorita Jones. E por mais que eu apreciasse ter uma conversa sacana com você ao telefone, eu realmente estou trabalhando no momento. L”

“Conversa sacana? Nunca fiz sexo por telefone. E”

“Vá dormir Emma! L”

“Tem certeza? E”

“É uma ordem! L”

“Tudo bem... Faça uma boa viagem então. E volte logo. E”

“O que está fazendo agora? L”

“Acho incrível esta sua vontade de me controlar mesmo estando do outro lado do mundo, senhor Hunter. E”

“Estou só curioso, senhorita Jones. Ou é algum segredo que não pode me contar? L”

“Não acho que fazer as sobrelhas seja algo secreto. Na verdade é bem mundano, assim como ir às aulas, o que eu respondi todos os dias da semana em que me mandou mensagem perguntando o que eu estava

fazendo, ou trabalhar nas tarefas chatas que o Matt me passa, a resposta que dei umas três vezes, ou assistir filme romântico com a Zoe, o que eu respondi ontem à noite. E”

“Seu chefe continua chato com você? Eu posso conseguir que ele seja demitido. L”

“Acho que não será necessário. Eu tenho menos de dois meses de aula. Então eu terei que arranjar um emprego de verdade. E”

“Você me deixa irritado quando fala que odeia a profissão que escolheu. Deveria ter estudado outra coisa então. L”

“Eu já te disse, meu pai insistiu e eu não odeio minha futura profissão, para sua informação. E”

“Então me diz o que pretende fazer quando se formar? L”

“Eu não sei. Agora eu preciso desligar o celular. Vou para a depilação. E”

“Depilação. L?”

“Sim, é um troço bem dolorido e que eu odeio, a Zoe me convenceu que é algo legal, você sabe... depilar tudo lá embaixo. Deus, não acredito que estou dizendo isto a você. E”

“Na verdade, você está me dando muitas ideias

agora, senhorita Jones. L”

“Tenha certeza que eu estou completamente vermelha agora, senhor Hunter, isto quer dizer que o sacrificio valeria a pena? E”

“Eu te mostrarei o quanto valeu, quando voltar, pode ter certeza. L”

“Putá Merda, Liam, é melhor você fazer mesmo valer a pena, porque doeu pra caramba! E”

- Emma, larga este celular e responda quando eu falar com você!

Eu suspiro e tiro os olhos do celular e olho para a Zoe vestida com um lindo Gucci azul e dourado que ela certamente tirou do meu armário.

- E aí, como estou?

- Linda, se já sabe disto, por que pergunta?

Ela rola os olhos e começa a colocar os sapatos.

Eu volto a olhar para o celular, esperando a resposta de Liam.

Desde a nossa última mensagem à tarde, quando eu estava no salão de beleza com Zoe, ele não me respondia. Eu devia estar acostumada, já que ele estava

sempre sumindo, afinal estava trabalhando. Saber disto, no entanto, não diminuía minha ansiedade.

- Você está tão chata depois que o Liam viajou! Só fica pendurada neste celular. Pra cima e pra baixo! – Zoe reclama, olhando sua imagem no espelho.

Eu me ajeito sobre os travesseiros, onde já estou com meu pijama e apenas esboço um sorriso.

Fazia dez dias que Liam viajara e desde então nós mantínhamos contato através de mensagens no celular. Isto fazia com que eu me sentisse mais próxima dele. Não só porque ele estava do outro lado do mundo, de alguma forma, eu sentia que nestes dias de afastamento, nós tínhamos nos conectado de uma maneira diferente.

Quando Liam estava perto, todos nossos encontros eram marcados por aquela atração quase obsessiva que eu sentia. Eu simplesmente não tinha controle sobre meu corpo e nem sobre minhas emoções, quando ele se aproximava de mim. Era como estar numa montanha russa constante, subindo e descendo, meu estômago revirando, minha mente rodando, meu coração na boca.

Agora, com ele longe e ao mesmo tempo perto com suas mensagens impertinentes, eu sentia certo frescor em nossa relação. Algo novo e quase pueril.

Não era mais como subir e descer num looping incessante. Era como boiar em águas calmas. Meu

estômago não revirava apenas um frio na barriga me fazia suspirar. E se minha cabeça continuava girando, meu coração se aquecia.

E a verdade que me fora revelada naquele crepúsculo, quando ele se despedira, apenas se solidificava ainda mais dentro de mim, a cada dia:

Eu estava incondicional e irrevogavelmente apaixonada por Liam Hunter.

Essa verdade me maravilhava e amedrontava ao mesmo tempo.

Afinal, ele continuava sendo o Leão de Wall Street. Um caçador. Um dominador.

Como saber se existiria, a menor possibilidade de aquele coração frio de jogador e controlador se apaixonar por mim também?

- Tem certeza que não quer vir? – Zoe pergunta, ao pegar a bolsa.

- Tenho, vou ler um livro e dormir.

Ela me encara com aquele seu olhar perspicaz e, mesmo antes de falar, eu sei o que está pensando.

- O fato de você não querer ir numa boate comigo não tem nada a ver com alguma proibição do babaca do seu namorado não é?

- Namorado... Nem sei se ele é meu namorado, Zoe!

- Por isto mesmo! Ele exerce um poder meio bizarro sobre você! Mesmo estando do outro lado do mundo!

- Está exagerando!

- Não estou e sabe disto!

- Por favor, Zoe, não me faça usar a carta “meta-se com a sua vida”.

- Ok, ok! Só estou querendo que se divirta!

- Não estou a fim de sair hoje, só isto!

- Se está dizendo... Não vou insistir. Eu só acho que devia aproveitar que seu namorado, amante, sei lá como chama o seu Leão está do outro lado do mundo e sair, conhecer gente, paquerar, quem sabe não encontra um cara mais acessível, mais normal...

- Não, obrigada.

- Certo. Desisto – ela joga as mãos pra cima e desaparece porta afora, deixando um rastro de perfume e suas palavras que perfuram minha mente nada segura.

Zoe tem razão.

Bem no fundo eu sei que aquela estória não pode acabar bem. No mínimo, eu estarei com o coração partido

em algum momento.

Infelizmente eu não posso recuar. Eu não consigo.

Como disse para Liam naquela tarde, era tarde demais.

Eu sou um cordeiro que está indo de bom grado em direção ao predador.

Em algum lugar obscuro da minha mente, eu sei que estou sonhando. Mesmo assim, a devastação que sinto em meu peito é tão real, que dói fisicamente, enquanto eu caminho pelo apartamento vazio.

A casa de Liam.

Ele não está ali.

Eu chamo seu nome por todos os cômodos. Não há móveis, não há nada. Apenas o vazio, o eco da minha voz desesperada e o barulho dos meus pés descalços sobre o chão.

Até que chego a seu quarto e o vejo. A lareira está acesa e as chamas dançam em sua pele e em seus olhos que queimam em minha direção.

- Venha até aqui, senhorita Jones.

- Me chame de Emma, por favor – peço, mesmo sabendo que estou errada.

E Liam também sabe. Seu olhar é feroz em sua expressão fria e controlada.

- Isto é uma ordem. Venha até aqui, ou vá embora para sempre.

Eu caminho até ele, porque sei que prefiro qualquer coisa que ele tenha a me dar do que ir embora.

Eu sento sobre a cadeira e sinto suas mãos frias como gelo, prenderem tiras de couro em meus pulsos atrás do assento.

Meu coração está disparado no peito, enquanto ele me rodeia, como um leão em volta da presa.

- Vai me punir?

- Não é para isto que está aqui? – ele se inclina e toca meu rosto. Fecho os olhos e suspiro.

- Estou aqui porque eu te amo – respondo, sentindo todo o sentimento fluir do fundo do meu coração.

- Abra os olhos, senhorita Jones – eu o encaro, sentindo meu peito se apertar de medo. Ele não me chamou de Emma.

Eu era apenas a senhorita Jones.

- Não há lugar para sentimentos em nossos jogos, senhorita Jones. Deveria saber.

E então, ele coloca a venda sobre meus olhos.

Quero falar, porém um nó fecha minha garganta.

Sinto a dor de um chicote sobre meu peito.

Uma lágrima cai sob a venda. A dor das batidas do couro em minha pele não é nada comparada à dor no meu coração.

Ele não me ama.

Eu grito para que tudo acabe.

- Não! – Acordo com o som do meu próprio grito

Sento-me sobre a cama, suando e tremendo e acendo a luz do abajur. Olho a hora no celular. São quatro da manhã.

Meio da tarde no Japão.

O sonho me volta à mente e eu estremeço. Foi só um sonho.

Um pesadelo.

Com os dedos trêmulos, eu disco os números, algo que eu nunca fiz.

Em nenhum momento em todos aqueles dias, ele ligara pra mim, ou eu ousara ligar pra ele.

Chama quatro vezes, enquanto vou sentindo meu coração se afundando no peito de angústia.

- São quatro da manhã, por que não está dormindo? – Sua voz linda e cheia daquela exasperante

impaciência que eu bem conhecia enche meus ouvidos. Acaricia minha pele. Aquece meu peito.

- Eu tive um pesadelo – murmuro. E sei que estou parecendo uma garotinha medrosa e que talvez tenha sido um erro ligar para Liam.

- Espere um minuto. – ele diz. Eu escuto algumas vozes abafadas por alguns instantes me perguntando o que ele estaria fazendo. – Ok, eu já me livrei dos japoneses chatos, agora me diz por que está me ligando às quatro da manhã depois de um pesadelo.

Mordo os lábios, subitamente sem saber o que dizer. Não quero contar a ele sobre meu pesadelo. Sobre meus medos. Sobre meus sentimentos.

Suspiro pesadamente.

- Não me diga que atrapalhei algo muito importante – desconverso.

- Sim, estava numa negociação importante.

- Ops, me desculpe. Talvez eu devesse desligar para você poder voltar a sua negociação...

- Emma, não me faça perder a paciência. Você está acordada às quatro da manhã e me disse que teve um pesadelo.

- Ah, não é nada. só... perdi o sono.

- Você não quer me dizer o que estava sonhando.
Deixe-me adivinhar, era sobre mim.

- Talvez.

- Era um pesadelo.

- Sim.

- E por que me ligou?

- Talvez eu quisesse que você cantasse para eu dormir – brinco e rimos.

De repente a tensão está se dissipando.

- Deveria ter me ligado antes. Eu gosto de ouvir sua voz. – Liam diz e eu sorrio na semiescuridão do quarto.

- Eu me lembro de algumas regras...

- Eu te disse uma vez que odeio regras.

- Das que impõe a mim você gosta.

- Por isto mesmo posso revogá-las a qualquer momento.

- Então esta foi revogada.

- Decididamente.

Meu sorriso se alastra ainda mais.

- Não vai mesmo me contar sobre seu pesadelo? –
Insiste.

- Talvez um dia – digo suavemente e ficamos em silêncio por alguns instantes.

- Você tem muitos pesadelos? – ele pergunta de repente.

- Não, claro que não.

- Eu tenho às vezes.

- Tem?

- Naquela madrugada em que eu te liguei, eu tinha acordado de um.

- Por isto não dorme – não é uma pergunta. E eu nem preciso que ele responda. Eu interpreto seu silêncio como um sim.

Sinto meu coração apertado por ele.

- Quer me contar sobre eles? – Pergunto baixinho, apesar de saber a resposta.

- Talvez um dia.

- Talvez eu cante para você dormir, então.

- Você quer dizer que tem o poder de afastar os meus pesadelos?

- Talvez – sussurro.

Eu não sei o que o atormenta. Quais são seus medos mais secretos. Aqueles que o fazem ter pesadelos que o fazem ter medo de dormir. Me pergunto se ele

confiaria em mim para me contar algum dia.

Bocejo, começando a me sentir sonolenta.

- Você está com sono. Deve ir dormir – ele diz.

- Não, eu não quero dormir. Quero continuar conversando com você.

Ele ri.

- Sobre o que quer falar?

- Qualquer coisa. Conte-me sobre o Japão.

- É um país cheio de gente maluca que está me deixando mais rico.

Eu rio, bocejando de novo e fecho os olhos.

- Eu nunca estive aí, aliás, eu nunca saí dos Estados Unidos.

- Nunca?

- Não...

- Eu deveria tê-la trazido comigo

- Eu gostaria de ter ido com você... Eu iria com você para qualquer lugar...

Eu rio, sentindo sua voz ficando cada vez mais longe.

- Eu gostaria que estivesse aqui também...

“Você fala dormindo. L”

Eu fico vermelha e um tanto preocupada ao ler esta mensagem no celular de manhã. Na verdade eu nem me lembro quando peguei no sono.

- Emma, eu convidei a Amanda para jantar aqui na sexta – Zoe abre a porta do quarto e entra sem cerimônia. E para ela não ficar enchendo meu saco, eu deixo para responder Liam depois. Em vez disto, eu jogo as cobertas para o lado e me levanto.

- Amanda? Não sabia que ainda era amiga da Amanda.

- Na verdade fazia algum tempo que não conversava com ela, desde que terminei a faculdade, ontem eu a encontrei com uns amigos na boate, coitada, ela terminou com o Brian, você sabia?

- Não, não fazia ideia.

- Poxa, vocês fazem estágio juntas e nem conversam?

- Ela sempre está fora ajudando em alguma matéria ultimamente. Eles estavam juntos há bastante tempo não é?

- Sim, três anos. Ela está arrasada! Achou que iam casar e tudo! Então eu a chamei pra jantar com a gente.

Não se preocupe, eu faço o jantar.

Eu a encaro, incrédula, antes de entrar no banheiro.

- Você?

- Não me olhe assim, eu sei fazer comida!

- Acho melhor a gente pedir uma pizza...

- Nada disto! Eu cuido de tudo!

- Emma, hum, faz algum tempo que queria te perguntar – Matt rodeia na tarde de sexta, depois que eu lhe entrego a matéria que ele me pediu.

Eu sabia do que ele queria. Eu vinha evitando ficar sozinha com ele todo aquele tempo, hoje eu não consegui escapar.

- Sim?

- Você está saindo com o Hunter?

- Estou – respondo simplesmente o que faz o queixo de Matt cair.

- Sério? Nossa...

- Por que o espanto, Matt?

- Nada, quer dizer... Nossa!

Eu me levanto.

- Até, Matt...

Bom, pelo menos assim, Matt me deixaria em paz.
Eu espero.

Estou chegando em casa, quando meu celular vibra e eu sorrio.

Liam está me ligando.

- Senhor Hunter – eu atendo com um sorriso na voz.

- Como vai, senhorita Jones? – Como sempre sua voz me tira do prumo e me faz suspirar.

Eu levanto o olhar e Zoe está me olhando com um uma expressão irônica, em meio ao caos na cozinha.

- Eu estava bem, até me lembrar que, minha colega de apartamento que não sabe nem fritar um ovo, inventou de fazer um jantar.

- Estão esperando visitas?

- Sim, quatro strippers que irão nos saciar com seus corpos besuntados em óleo – brinco, Liam rosna do outro lado da linha me fazendo rir – é uma brincadeira, claro.

- Você tem um estranho senso de humor, senhorita Jones.

- Na verdade, nós convidamos uma amiga que

acabou de terminar um relacionamento e está deprimida. Sabe como são estas coisas...

- Como sabe que eu sei sobre o assunto?

Eu mordo os lábios, enquanto vou para o meu quarto e fujo do olhar curioso de Zoe.

- Na verdade eu não sei. Já levou algum fora na vida?

Ele fica em silêncio.

Meu coração para.

Putá merda. Liam Hunter já levou um fora?

- E você já? – Ele devolve a pergunta eu tenho vontade de insistir para que ele responda, nem tento, sei que é inútil.

- Eu tive uma paixão platônica por meu colega de laboratório, quando tinha 13 anos e ele disse não quando eu arranjei coragem e o convidei para o baile da primavera. Partiu meu coração.

- Este cara era um imbecil por te dispensar.

- Eu era uma adolescente desengonçada. Aposto que não sabe nada sobre isto. Posso imaginar que sempre foi lindo e confiante, sem aquela fase terrível das espinhas e braços compridos.

- Confiança não tem nada a ver com beleza.

- Então sempre foi confiante?

- Era preciso para se viver nas ruas.

- Como assim nas ruas? Você não viveu em lares adotivos?

- É a mesma coisa – ele diz cheio de amargor – eu aprendi muito cedo que o mundo devora os inseguros e fracos. Confiança e determinação são a base de tudo.

Tento imaginar um Liam adolescente, órfão, vivendo em lares adotivos e sendo obrigado a endurecer para sobreviver sozinho. E mesmo assim, sendo arrogante e cheio de si.

- Deve ter sido fácil para você então... – murmuro.

Ele ri sem o menor humor.

- Nada nunca foi fácil pra mim, baby. Isto não quer dizer que eu não consiga tudo o que eu quero.

- Essa me parece a fala de um menino mimado, na verdade.

- Sou apenas alguém determinado a alcançar seus objetivos.

- Foi assim que ficou rico? Você queria ficar rico e perseguiu este objetivo?

- Dinheiro é simplesmente o caminho mais rápido para se obter o que mais desejamos...

Eu franzo a testa, tentando entender aquela colocação, porém, antes que consiga perguntar o que ele quer dizer, Zoe grita meu nome.

- Emma, pode vir me ajudar, acho que queimei alguma coisa!

Eu rolo os olhos.

- Liam, eu preciso desligar, antes que Zoe ponha fogo na casa.

- Tudo bem. Eu liguei para avisar que estou em Londres agora.

- Ah, sempre quis conhecer Londres... – invejo, e ele ri.

- Quem sabe este dia esteja próximo senhorita Jones...

Eu desligo e corro para ajudar Zoe.

A cozinha está cheia de fumaça e Zoe olha tristemente para algo torrado numa assadeira.

- Que diabos está tentando fazer, por fogo na casa?
– Eu começo a abrir as janelas.

- Era pra ser um assado incrível...

- Vamos nos livrar dessa porcaria... – eu pego a assadeira e jogo tudo no lixo – vai dar um trabalho limpar...

A campainha toca quinze minutos depois e ainda estamos tentando limpar, quando Amanda aparece.

Entre risos nós explicamos o que aconteceu.

- Não deveria ter tido todo este trabalho, poderíamos sair pra comer alguma coisa...

- Ou a gente pode pedir uma pizza – sugiro, quando a campainha toca de novo e nós nos entreolhamos.

- Espera mais alguém? – Pergunto e Zoe dá de ombros.

Eu abro a porta e fico boquiaberta ao ver Eric, o cozinheiro de Liam sorrindo pra mim segurando duas grandes sacolas.

- Eric, o que está fazendo aqui?

- Ordens do chefe. Eu vim fazer o jantar.

Eu começo a rir feito boba.

- Eu falei que ele fazia os melhores hambúrgueres! – Liam diz naquela noite, quando eu ligo para ele antes de dormir, depois de ter passado a noite comendo os melhores hambúrgueres do mundo feitos pelo seu chef particular, bem ali, no meu humilde apartamento.

- Eu realmente preciso te agradecer. Zoe e Amanda ficaram encantadas. Aliás, eu acho até que rolou

um clima entre o Eric e a Amanda... – eu rio me lembrando que Amanda bebeu umas margueritas a mais e ficou bem soltinha fazendo insinuações para o chef de Liam.

- Sério? Você é uma espécie de cupido, senhorita Jones?

- Acho que nunca fui cupido de ninguém, eu gosto do Eric e a Amanda está precisando de um flerte para esquecer o ex-namorado. Então eu posso ser um cupido neste caso sim. Só não me diz que ele tem uma namorada!

- Não que eu saiba...

- Falando em namorada, o Ethan não tem uma?

- Você está bem curiosa sobre meus empregados hoje, senhorita Jones.

- Estou mesmo. Ethan é um cara muito legal, odiaria pensar que ele nunca poderá ter uma namorada porque vive grudado em você.

- Eu não o impeço de foder ninguém.

- Não estou falando de foder! Estou falando... – eu me calo, de repente achando meio difícil explicar o conceito de um namoro para Liam.

- Ele gosta de uma garota – Liam diz me surpreendendo.

- Como é? Ele gosta de quem?

- É uma modelo.

- Ah – eu fico meio decepcionada. Quero dizer a Liam então que ele e Ethan têm o mesmo gosto, se levar em conta as antigas amantes de Liam.

- Parece decepcionada.

- Hum... E por que Ethan não namora com esta modelo?

- Porque ele é cuzão.

Eu rio.

- Como assim?

- Ele não tem coragem de chegar nela.

- Então ele nunca saiu com ela?

- Não. Ela já esteve em alguns eventos em que eu estive. Ele fica babando nela cheio de tesão, embora nunca se aproxime.

- Ele devia convidá-la para sair.

- Ele devia fodê-la e acabar logo com isto.

Eu rolo os olhos.

- Nossa, Liam, quanta delicadeza.

- Não sou delicado, baby, ainda não aprendeu?

- Não estamos falando de você e sim do seu amigo

Ethan que, ao contrário de você, é um cara legal.

- Não sou um cara legal? – Ele instiga meio divertido, meio irritado – eu mandei meu chef fazer hambúrgueres para você.

- Não é o bastante para ser legal.

- E o que eu tenho que fazer para ser legal aos seus olhos?

- Ah, quer que eu te considere um cara legal?

- Quero saber apenas o que preciso fazer. Você disse que Ethan é legal, o que ele faz para você?

- Hum... Ele deixa eu me sentar na frente no carro.

- Ele deixa é?

- Não fique bravo com ele. Também me deixa escolher a música. Nada daquele rock pesado que escutam.

- Qual o problema com Nine Inch Nails?

- É pesado! Prefiro algo como Sia.

- Vou te mandar algumas músicas deles. Vai ver como são bons.

- Eu gosto daquela sua camiseta deles. Deveria ter roubado.

- Eu tenho várias.

- Então não sentiria falta.

- Agora eu sou legal?

Eu sorrio, me ajeitando no travesseiro.

- Não precisa ser legal, não é por causa disto que estou com você...

- E por que é então? – Sua voz chega até meus ouvidos como uma carícia. Esquenta minha pele.

A resposta está na ponta da minha língua “porque eu estou perdidamente apaixonada por você”, em vez de dizer a verdade eu suspiro:

- Porque eu gosto como me sinto quando está dentro de mim.

Seu rosnado do outro lado da linha me arrepia e eu mordo os lábios para não gemer alto, começando a sentir uma carência exatamente onde eu gostaria que ele estivesse.

- Eu sinto falta de estar dentro de você – ele diz com sua voz viciante e desta vez eu deixo o gemido escapar por entre os lábios e minha mão descer entre minhas pernas.

- E eu sinto falta de você dentro de mim... tanta falta... – sussurro

- Você está se tocando? – Ele pergunta com a voz

excitada.

- Sim...

- Puta que pariu, Emma...

- Não pare de falar...

- Sabe como me deixa louco? Como eu queria estar com você agora beijando esta sua boca impertinente e engolindo seus gemidos?

Eu gemo em resposta e Liam rosna ofegante também.

- Eu não sei quanto tempo mais aguentarei... ficar longe de você...

Eu estremeço com a força de suas palavras, que acariciam meus sentidos.

- Ah, Liam, você vai me fazer gozar... tão forte...

- Porra, Emma... goze baby... goze pra mim...

Eu solto um longo e angustiante gemido de libertação, quando o clímax me domina, ao som de sua voz perfeita e adormeço assim, flutuando num mar de satisfação suprema.

- Emma, tem um pacote pra você – Zoe joga um pacote em minhas mãos quando saio do quarto naquela manhã.

- Quando chegou? – Murmuro ainda sonolenta me jogando no sofá.

- O cozinheiro bonitinho do seu namorado deixou aqui. Aliás, ele foi muito legal, também deixou estes brioques! – Ela sorriu feito boba e de boca cheia.

Eu abro o pacote e agora sou eu que sorrio feito boba ao ver a camiseta do Nine Inch Nails.

- Acho que deveria se casar com o cozinheiro sabe? – Zoe diz e eu já não a escuto, vou para o quarto, tirando meu pijama coloco a camiseta e tiro uma foto minha no espelho e mando para Liam.

Quando eu saio do chuveiro encontro uma mensagem.

“Mais uma para minha coleção. Agora só falta escutar as músicas. Estou te enviando minha preferida. L”

Eu vejo que ele mandou um arquivo com a música, chamada Closer.

“O que quer dizer com coleção? E”

“De fotos suas. L”

E em resposta ele manda uma foto minha que nunca tinha visto, eu estou dormindo o lençol mal cobre meus seios e o colar de diamantes e pérolas brilha em meu pescoço.

“Ainda acho meio assustadora esta sua mania de tirar fotos minhas quando não estou vendo. E”

“Tanta coisa para te assustar em relação a mim é isto que escolhe? L”

Eu coloco a música que ele mandou para tocar e começo a me vestir.

Jesus, que letra era aquela?

Coisas do tipo “me deixe te penetrar”, “quero foder você como um animal” se misturava com versos profundos que falavam sobre “estar mais perto de Deus” e “você é a razão de eu estar vivo”.

- Que música é esta? – Zoe pergunta entrando no quarto

- Nine Inch Nails.

- Nunca ouvi... é meio sombrio e... sexy também.

- É, acho que isso define tudo.

- Ainda bem que já está se arrumando. Vamos sair.

- Para onde?

- É uma surpresa!

Eu acabo de me arrumar e mando uma mensagem a Liam.

“Por que esta música? E”

“Por que ela me lembra de você. L”

Eu não soube o que responder.

- Zoe, o que estamos fazendo numa loja de vestidos de noiva? – Pergunto quando entramos num butique exclusiva da cidade, onde vejo um mar de vestidos brancos a perder de vista.

- Eu preciso começar a escolher o meu vestido de casamento!

- Você e Jackson nem estão noivos! Aliás, achei que fossem casar só depois que ele saísse da escola de direito e acho que para isto acontecer ainda faltam dois anos!

- Sim, você sabe quanto tempo demora para encontrar o vestido perfeito? Vamos, venha me ajudar. Vai ser divertido.

Eu gemi, desalentada, seguindo-a.

Iria ser uma longa tarde.

Como eu previ, Zoe estava enlouquecendo experimentando vários vestidos e me fazendo tirar fotos dela com todos.

- Zoe, até que horas vamos ficar aqui? Já estou

cansada!

- Não seja chata! Olha, por que não experimenta um também? – Ela me joga um modelo de renda.

- Claro que não!

- Vai, será engraçado! Podemos tirar fotos juntas!

Eu rolo os olhos e acabo fazendo o que mandou.

Olho-me no espelho com o lindo vestido branco e me sinto estranha.

Claro que eu já havia pensado em como seria meu casamento, mas sempre como um sonho distante, assim como encontrar um homem com quem eu quisesse passar o resto da vida.

Imediatamente meus pensamentos vão para Liam e eu sinto meu coração martelando, instável.

Penso se seria possível. Parece tão surreal que eu mal consigo imaginar.

Sacudo a cabeça, tentando tirar aquelas ideias idiotas da mente.

Eu conheço Liam há menos de dois meses. E mesmo que toda nossa história não fosse tão complicada e frágil, seria um absurdo eu ter aquele tipo de aspiração.

Zoe me chama e eu saio do provador.

Ela ri animada, vestindo um modelo gelo.

- Você está linda. Deixe-me fotografá-la! Acho que eu poderia usar algo assim...

Ela pega meu celular e começa a tirar fotos, até que eu me canso.

- Chega Zoe! Eu vou tirar o vestido e vamos embora!

Eu me troco rapidamente e enquanto espero Zoe e eu espio meu celular. Não há nenhuma mensagem.

“Ocupado? E”

Alguns minutos depois ele responde

“Infelizmente sim. Ingleses mais pé no saco do que os japoneses. L”

Sem pensar muito, eu pego uma das fotos que Zoe tirou de mim e mando pra ele.

“Duvido que sua tarde tenha sido pior que a minha. Zoe me obrigou a passar a tarde numa loja de vestidos de noiva e até me fez experimentar um. Pelo menos posso te mandar mais uma foto pra sua coleção. E”

- Vamos? – Zoe sai do vestiário e nós vamos embora.

- Por favor, vem com a gente! – Zoe insiste

naquela noite, eu permaneço impassível, enquanto fuço na internet.

- Não estou a fim.

- Só acho que não tem nada demais você sair para se divertir, é só um bar, Emma.

- Não posso, vou aproveitar para fazer pesquisa para uma matéria... – Eu entro no meu e-mail e vejo que tem um de Matt Thomas – olha só, meu chefe me mandando e-mail, aposto que é trabalho...

- Mentira! Você vai ficar esperando o Liam ligar!

- E se for? Problema meu!

- Eu sei que é problema seu, acha que Liam não está se divertindo também? – Eu rolo os olhos e abro o e-mail de Matt - Eu aposto que sim e acho que devia fazer o mesmo...

Ela sai do quarto, eu mal noto.

Meus olhos estão vítreos, presos na mensagem de Matt.

“Oi Emma, tudo bem? Acabei de ver isto aqui. Acho que já deve ter visto, só achei interessante. Não sabia que Liam Hunter estava na Europa.”

Há um link embaixo e eu clico.

E sinto uma vertigem.

São fotos de Liam. Tiradas por paparazzi.

Ele está entrando em uma boate. Naquela noite.
Com duas mulheres a tiracolo.

Duas mulheres lindas. E uma delas eu conheço bem.

É Karen.

Há uma legenda abaixo.

“O milionário americano investidor da bolsa de valores, Liam Hunter em solo Londrino com duas Angels da Victória's Secret Nicole Zorn e Karen Morgan.”

Sinto meu coração se partindo em mil pedaços.

Capítulo 18

Todo o ar desaparece a minha volta.

Eu luto para continuar respirando, enquanto meus olhos começam a perder o foco, ainda grudados naquelas imagens.

Liam. Karen. E a tal Nicole.

Liam com outras mulheres. Sinto como um déjà-vu.

Há algumas semanas eu estava exatamente ali, em frente à tela de um computador, vendo fotos de Liam com todas aquelas mulheres.

Todas aquelas mulheres.

Sinto meu coração parando de bater lentamente, morrendo.

Estou em choque.

Minha mente entorpecida não quer acreditar em meus olhos. Minha razão e emoção se digladiam dentro de mim como inimigas ferozes.

Como um tornado que chega sem aviso, sinto todos os sentimentos bons sendo varridos para longe, deixando em seu lugar apenas devastação e ruína.

Ofego fortemente, quando o ar volta aos meus pulmões e consigo escutar as batidas do meu coração ferido, retumbando em meus ouvidos.

- Que porra é esta? – Praguejo entredentes, começando a sentir um fogo queimar em meio às ruínas.

Um fogo lento e tímido, que rapidamente se espalha por tudo e explode em fúria.

Como ele ousava fazer aquilo comigo?

Agora eu sinto dificuldade de respirar, só que de raiva.

Me deixou, sozinha, esperando por ele.

Eu não fazia nada a não ser ansiar por sua volta e sentir sua falta. Vivendo através de suas mensagens. Só me sentindo completa quando ouvia sua voz.

E ele estava se divertindo com aquelas modelos. Uma delas a mesma que ele já caçou e levou pra cama uma vez.

Meu Deus, como eu pude ser tão idiota?

Com as mãos trêmulas, apanho o telefone e disco seu número. Ele não atende. Em nenhuma das incontáveis tentativas que eu faço. Será que está com ela? Com Karen? Ou com as duas? Sinto vontade de vomitar com a imagem que se forma em minha mente e uma onda de ciúme e dor me faz gritar.

Frustrada, joga o celular na parede, que se quebra em dois pedaços. Eu não me importo.

A dor voltou e só me faz querer chorar e me encolher em meu desespero.

- Emma, está tudo bem? – Escuto a voz de Zoe como se viesse de muito longe e me movo, sentindo meu corpo dolorido e meu travesseiro ainda molhado.

O quarto está escuro e Zoe espia da porta.

- Que horas são?

- Já está anoitecendo, passou o dia todo na cama? Não acredito! Eu dormi na casa da Rachel ontem, porque a gente bebeu além da conta e cheguei agora...

- Minha cabeça dói... – murmuro, procurando o celular, não o encontrando, então eu me lembro. E um soco atinge meu peito.

Liam. E suas vadias.

Fecho os olhos e gemo, desalentada.

- Você está se sentindo bem? Está doente? - Zoe faz menção de acender a luz

- Não, não faça isto. Minha cabeça está doendo. Eu vou tomar um banho.

- Tem certeza que é só isto? Está me deixando

preocupada...

- Zoe, depois conversamos, eu preciso de um banho.

- Certo. Eu vou esperar então.

Ela sai do quarto fechando a porta atrás de si e eu me levanto. Acho meu celular no chão, destruído e suspiro. Não tem mais conserto.

Entro no chuveiro e deixo mais algumas lágrimas caírem.

Será que eu fui ingênua demais ao esperar que um homem como Liam ficasse somente comigo? Afinal, nunca tínhamos conversado sobre exclusividade. Inferno, eu nem sabia se ele era mesmo meu namorado!

E agora, o que iria acontecer? Será que ele simplesmente continuaria conversando comigo, me seduzindo por telefone sem eu saber de nada? Muito provavelmente. Talvez já tivesse levado até algumas asiáticas para a cama enquanto trocava mensagens comigo.

E o que eu ia fazer?

É o que eu me pergunto quando volto para o quarto e me olho no espelho. Sinto-me triste. Também estou indignada. Me sinto enganada.

Como se alguém tivesse me acordado de um sonho

perfeito.

E o pior é que eu acho que Liam nem era o maior culpado de tudo. Eu que fui uma boba iludida. O Leão de Wall Street era um predador, um sedutor. Um jogador. E na minha inocência, eu o havia transformado num príncipe de conto de fadas.

E me apaixonei por minhas próprias ilusões.

- Toc, Toc – Zoe brinca da porta, segurando uma tigela de cereal – continua aí? Está esquisita, aconteceu alguma coisa? Espera, tem alguma coisa a ver com o Liam?

Eu mordo os lábios, hesitando em contar a Zoe.

Ela é minha melhor amiga. Conto tudo a ela sempre, porém desta vez... Zoe sempre criticou minha relação com Liam. Na verdade, acho que de alguma maneira, ela até tentou me alertar, mesmo eu estando cega. No fim, acho que ela tinha alguma razão.

Eu não quero ver seu olhar de pena agora ou suas palavras “eu sabia”.

Ainda não sei como tudo aquilo vai acabar. O que vai acontecer comigo e Liam. Ele está do outro lado do mundo e eu quebrei meu telefone, o que de certa forma foi uma benção. Não sei se conseguiria conversar com ele agora. Não saberia o que dizer.

Eu só quero continuar respirando.

- Vamos sair – digo de repente.

É isto. Eu preciso sair. Espairar. Esquecer. Pelo menos por enquanto.

- Sair? – Zoe franze a testa – como assim?

- Vamos beber, dançar, sei lá! – Eu começo a procurar uma roupa freneticamente.

- Hum... Por que esta súbita vontade de sair?

- Porque eu estou a fim! Ei, vamos, levanta daí e vai se arrumar, depois volta pra me maquiar! – eu a empurro para fora do quarto.

Ela ainda fica parada à porta me olhando com uma expressão curiosa, depois dá de ombros e vai fazer o que eu pedi.

- De tantos lugares que poderíamos ir tinha que ser justo aqui? – Grito por cima da música e Zoe ri, me puxando pela mão por entre as pessoas.

- Este é o melhor lugar da cidade o Tristan e o Paul adoram!

Eu bufo, tentando desviar a mente das minhas lembranças inconvenientes. Foi naquela boate que eu dancei para o Liam. Aquele lugar que ele havia mandado

esvaziar para me ter só pra ele.

O único problema é que eu não contava que ele não seria só meu, penso irônica. E isto basta pra me deixar com raiva de novo, sobrepujando a mágoa.

- Olha quem finalmente resolveu aparecer! – Tristan sorri quando nos aproximamos da mesa onde estão reunidos os amigos de Zoe.

- Eu consegui tirar o cordeirinho da toca! – Zoe brinca, quando nos sentamos.

- Nós já estamos bebendo – Rachel ergue uma bebida de cor cítrica.

- Eu não vou beber, Deus me livre! – Zoe faz careta – fiquei péssima ontem.

- Eu vou – digo ao garçom que se aproxima – me traz o que tiver de mais forte.

- Wow, assim que se fala! – Rachel se anima enquanto Zoe me encara com o cenho franzido.

Eu a ignoro.

E em pouco tempo minha mente está rodando e eu estou rindo das piadas toscas de Paul. Até Zoe desistiu de ser a única sóbria e decidiu beber também.

Sinto-me leve, alegre e quero continuar me sentindo assim eternamente.

Às vezes, sinto um fio de dor querendo se alastrar em meu peito, então eu me encho mais de álcool e me sinto animada novamente.

- Pensei que não ia te ver mais – a voz de Tristan está muito próxima, eu não me importo. Ele é divertido. E hoje eu só quero me divertir.

Zoe e Rachel estão dançando com Paul, eu não quis, não acho que minhas pernas aguentariam dançar neste momento.

- Por quê? – Minha língua está pesada dificultando a fala e eu acho engraçado.

- Você sumiu. Eu sempre perguntava a Zoe sobre você, ela me disse que você estava saindo com alguém.

Eu mordo os lábios com força, por que Tristan tem que me lembrar daquilo?

- Pois é... o que não significa que não posso sair e me divertir! Não é como se fôssemos exclusivos... – eu rio bobamente – exclusividade, até parece... eu posso fazer o que eu quiser! O que eu quiser!

- E o que você quer fazer agora?

Eu o encaro. Ele está muito próximo. E ele é bem bonito. Seus dedos acariciam meu rosto.

Eu me inclino e o beijo.

- Emma, a gente precisa ir embora... – eu escuto a voz de Zoe como se viesse de muito longe.

Aliás, tudo parece distante, até o cara que está me beijando.

- Ela parece estar se divertindo – Paul diz.

- Ela está bêbada, isto sim – Zoe parece brava.

- Você também – Rachel ri muito alto.

- Ela está muito mais e eu tenho certeza de que não está em seu juízo perfeito hoje não... Emma, vamos... - Zoe me puxa e eu descolo minha boca de Tristan.

- Ei, eu não quero ir, não vê que estou me divertindo?

- Nunca pensei que diria isto, você está se divertindo até demais e algo me diz que vai se arrepender depois...

- Deixa ela Zoe, eu a levo pra casa – Tristan me puxa de volta.

- Sei muito bem a que casa vai levá-la e ela está tão bêbada que nem vai se opor, não vou deixar você se aproveitar dela! Vem, Emma! – E, com mais força do que eu poderia prever, Zoe me coloca de pé e sai me puxando por entre as pessoas até que chegamos à rua.

O vento sopra frio em meu rosto e eu sinto minha cabeça girando.

- Está tudo girando - eu rio descontrolada e Zoe ri também, me segurando.

- Você está tão bêbada! Meu Deus!

- Você também!

- Mas não saí por aí traindo meu namorado...

- Traindo? Eu não traí ninguém! Se ele pode se divertir com aquelas modelos magrelas eu também posso!

- Como é... ai, eu sabia que tinha alguma coisa acontecendo... Venha, vem vindo um táxi.

Alguns minutos depois nós conseguimos, não sem dificuldade e algumas gargalhadas bobas sair do táxi em frente ao nosso prédio e Zoe estava tentando me levar para dentro, quando eu paro ao ver o carro branco do outro lado da rua e Liam Hunter em carne e osso saindo dele.

Por um momento eu acho que de tão bêbada estou tendo alucinações.

- É o Liam Hunter que está vindo em nossa direção ou eu estou louca?

- Não está louca – Liam responde friamente para Zoe, olhando diretamente pra mim.

- Você não pode estar aqui – balbucio.

- Estou percebendo que não deveria estar aqui. É assim que está passando o seu tempo? Bebendo até ficar nesse estado?

Ele está bravo?

Eu começo a rir.

Zoe ri junto e tenho certeza que ela nem sabe do quê.

- Está brincando não é? Seu... Grande filho da puta!

Eu me desvencilho de Zoe, que me solta ainda rindo e cai para trás.

Eu mesma teria caído se Liam não me segurasse.

- Você está completamente bêbada, Emma, puta que pariu! - Ele parece mais bravo agora e eu tento me desvencilhar dele, irritada.

- Tira suas mãos de mim! Quem você pensa que é para vir até aqui sabe Deus como e ainda brigar comigo?

- Eu não vou levar em consideração o que está dizendo... Ethan, vamos levá-las pra dentro.

Eu olho em volta e vejo Ethan segurando Zoe, que continua rindo.

- Nossa, a baixinha está bastante bêbada também.

- Não estou tão bêbada assim, ei, esta é minha bolsa! – Ela sai andando atrás de Ethan que mexe em sua bolsa.

Liam praticamente me arrasta para dentro do prédio e nós todos subimos as escadas, com Zoe resmungando.

- Quero que vá embora agora! – eu consigo dizer quando entramos no apartamento.

Zoe joga os sapatos e cai sentada no sofá, rindo.

- Eu não vou a lugar nenhum, Emma – Liam me segura, enquanto eu tento me soltar.

- Você é um cretino! E eu te odeio! Por que está aqui? Não estava se divertindo em Londres com aquelas putas? – Eu vejo seu cenho franzindo, e ele finalmente me solta. Eu dou três passos trôpegos para trás – Ah, pensou que eu não sabia? Você é nojento! Tudo bem, eu também me diverti muito esta noite! Conte a ele, Zoe! Conte sobre o cara lindo que eu estava beijando e eu teria ido pra cama com ele se a chata da Zoe não tivesse me arrastado pra casa, eu devia mesmo ter ficado com ele...

- Emma, para com isto – Zoe parece séria agora.

Eu começo a rir, já não consigo focar meu olhar, que está embaçado, assim como meus pensamentos.

Meu estômago começa a girar

- Acho que vou vomitar...

Eu finalmente caio quando tudo escurece.

Eu acordo com uma dor de cabeça terrível meu cérebro parece que vai explodir e solto um gemido sofrido quando me mexo.

- Ei, finalmente voltou para o mundo dos vivos.

Abro os olhos e o quarto está na semiescuridão e, sentado numa cadeira ao lado da cama, vejo Ethan.

- O quê...? Ai – eu gemo, quando me sento.

Ethan ri e está ao meu lado na mesma hora.

- Não tente movimentos bruscos, tagarela, depois do porre de ontem, vai se sentir mal por algum tempo ainda. Tome, beba isto que ajuda – ele coloca um copo d'água em minhas mãos e um comprimido.

Eu bebo obedientemente. Tomaria qualquer coisa neste momento que me fizesse sentir viva de novo.

Ethan ajeita os travesseiros atrás de mim e eu me recosto.

Vagamente os acontecimentos da noite passada vão voltando a minha mente.

Liam com as modelos. A dor. A revolta.

A boate com Zoe. Minha sobriedade cada vez

mais ausente. O beijo em Tristan.

Eu solto um gemido, fechando os olhos com força ao me lembrar.

Que diabos eu estava pensando ao beijar Tristan?

Ainda bem que me lembro de Zoe me tirando de lá.

E então...

Eu abro os olhos, minha mente começando a ficar borrada a partir daí.

- Liam está aqui?

- Aqui agora? Não. – Ethan responde calmamente.

- Mas ele está na cidade! Eu o vi ontem não é? Não posso estar tão louca a ponto de ter imaginado! Quando chegamos ele estava vindo em minha direção, parecia muito bravo... Nossa, eu não consigo me lembrar muito bem! – minha cabeça dói enquanto alguns fragmentos voltam a minha mente. - Tenho medo de perguntar por que está aqui.

Ele ri

- Não se lembra de nada?

- Devo me lembrar? – Pergunto com cuidado, começando a sentir medo. – Onde está o Liam?

Eu sei que deveria estar com raiva dele. Uma

parte de mim ainda está.

Enquanto outra parte está feliz por ele estar perto. Por ter voltado, seja lá qual for o motivo.

- Eu pedi que ele fosse embora ontem.

- Ontem? Que horas são agora?

- Já é meio da tarde, Emma.

- Wow. Eu dormi tudo isto...

- Na verdade, desmaiada seria a palavra mais apropriada.

- Por que pediu que o Liam fosse embora? – Muito vagamente eu me lembro de ter gritado. – Oh Deus, eu briguei com ele não foi? Por causa das fotos...

- Fotos?

- As fotos dele com aquelas duas vadias entrando numa boate – digo amargamente – eu vi as imagens na internet.

- Ah, isto explica muita coisa – Ethan coça os cabelos curtos – garota, eu sempre soube que você era encrenca, só não imaginava que fosse tanto.

- Eu? O seu chefe é um filho da puta e me deixou aqui esperando por ele enquanto se divertia como sempre faz com suas modelos!

- Por isto beijou o tal cara ontem?

Eu empalideço.

- Como sabe?

- Você mesma contou.

Eu sinto meu estômago revirar.

- Eu contei... Para o Liam? – Pergunto sentindo um nó fechar minha garganta

- Sim.

- Ah Meu Deus... E... O que aconteceu depois?

- Ele ficou branco feito papel. Eu achei que ele fosse explodir a casa com seu olhar, então você praticamente desmaiou e ele te pegou e levou para o banheiro, onde você começou a vomitar, enquanto ele te segurava. Eu cuidei da sua amiga, porque ela estava meio incoerente também, e a coloquei na cama.

- Meu Deus... – era só o que eu conseguia gaguejar.

- Eu fui até o banheiro e você estava muito mal, chorando e pedindo desculpas.

- O quê? O que eu... E o Liam?

- Ele estava furioso e soltando palavrões, enquanto te colocava debaixo do chuveiro. Eu pedi que ele fosse embora. Ele não queria ir. Disse que te queria sóbria para poder brigar com você.

- Ai meu Deus!

- Eu o mandei embora porque do jeito que estavam nada de bom iria sair dali. E ele foi. E aqui estamos.

Eu fecho os olhos lutando contra as lágrimas.

- Sinto muito, Emma, o negócio foi feio.

Eu abro os olhos, já sem conseguir segurar as lágrimas.

- O Liam não deveria ficar bravo! Ele estava com aquelas garotas!

Ethan suspira.

- Eu vou te contar o que aconteceu realmente e você vai entender...

- Você vai defendê-lo, claro, ele é seu amigo!

- Se o Liam tivesse feito merda, eu não o defenderia! E olha que nós nos conhecemos há anos e eu já vi o Liam fazer algumas merdas e talvez a pior merda que ele já tenha feito foi se envolver com você.

A veemência nas palavras de Ethan me deixou em silêncio.

- Eu sabia desde o começo que este envolvimento seria encrenca na certa – ele diz como se para si mesmo.

- O que aconteceu em Londres? – Insisto – porque

eu vi as imagens. Ninguém me contou. E uma delas era a Karen, a garota que ele transou antes de ficar comigo.

- Como sabe?

- Eu a encontrei num banheiro no evento em que fomos há algumas semanas e ela me esclareceu. Aliás, todas as garotas ali estavam loucas para ficar com o Liam. E ele já ficou com muitas não é? Eu vi as imagens. Mulheres lindas de todos os estilos. Eu devia saber que ele não ficaria só comigo, só pensei que ele pelo menos me dispensaria antes de partir para outras... – resmungo amarguradamente.

- Sim, Karen estava em Londres. É a semana da moda por lá e ela tinha vários desfiles. Nós fomos convidados. Um dos negócios de Liam lá era justamente este. Ele também investe neste universo.

Eu faço uma careta ao imaginar a linda Karen desfilando e Liam babando.

- E sim, depois do desfile, Liam convidou Karen para ir àquela boate.

Eu sinto vontade de vomitar.

- Então... – digo, me preparando para o resto.

- Karen é amiga de Nicole Zorn. Ela também é modelo.

- Sim, eu vi a foto desta daí também. Muito loura e

tal... – falo com nojo.

- Liam me disse que você perguntou a ele se eu tinha uma namorada. E que ele me chamou de cuzão por eu ser a fim de uma modelo.

- O que isto tem a ver?

- Nicole é a modelo.

Eu arregalo os olhos.

- Aquela loura é a garota que você gosta?

- Sim – ele fica vermelho e eu teria rido se não estivesse tão arrasada. – E parece que você deu alguma espécie de ideia para ele de forçar uma aproximação. Karen é amiga de Nicole. Por isto ele chamou a Karen para sair.

- Ah, isto não faz o menor sentido! Ele poderia ter chamado a tal Nicole para sair com vocês! Mas não com a ex-amante dele junto!

- Você disse que todas as mulheres querem sair com Liam, não é? – Eu o encaro sem entender e ele parece frustrado – Nicole também já quis sair com ele.

Eu abro a boca, surpresa.

- Liam já saiu com a sua Nicole?

Ethan ri, sem humor.

- Ela não é minha Nicole. E não, ele não saiu com

ela. Embora pareça que Liam saía com todas as mulheres que cruzavam seu caminho, não é bem assim. Na verdade, ele é um caçador. Ele gosta de escolher suas vítimas e não de ser escolhido.

Eu engulo em seco e começo a entender.

- Então por isto nunca chamou Nicole para sair?

- Liam nem sabia que eu a admirava até aquele dia. Ela era só... uma modelo por quem eu tinha tesão. Naquele dia, ela estava tão próxima que eu achei realmente que poderia ter uma chance, então ela chegou em mim e pediu para eu ajudá-la a ficar com Liam.

- Nossa, que vadia! – Eu não consigo me conter.

Ethan sorri tristemente.

- Eu sei. Eu fiquei puto e chamei-a exatamente disto. Ela ficou furiosa e foi falar com Liam mesmo assim.

- E você não fez nada? E se Liam ficasse com ela?

- Que diferença faria? Ela não me queria.

- Isto é triste.

- Ela levou um fora e nunca mais nos falamos. Eu fiquei meio puto naquele dia e Liam me pressionou. Eu acabei contando a ele. Desde então nós nos cruzamos por aí, sem nos falarmos. Por isto Liam não poderia pedir direto para ela. Aí pediu para Karen. Eu nem fazia ideia

do que estava rolando. Parece que você transformou o temido leão num cupido alcoviteiro! – ele ri – Ele me pediu que o esperasse na boate, que nem precisava buscá-lo e qual não foi a minha surpresa quando ele chegou com Nicole e Karen.

- E o que aconteceu? – pergunto baixinho. – Liam ficou com a Karen?

Ele me encara fixamente. Eu já sei a resposta.

Puta. Que. Pariu.

- Nem perto disto. Claro que a vadia esperava por isto. Mas Liam já tinha dito a ela que a estava convidando para que levasse a amiga junto, porque queria que eu ficasse com ela.

Eu sinto meu coração afundando no peito.

- E você e Nicole?

- Eu fiquei puto com aquela armação, e depois... – ele fica vermelho – eu fiquei com medo.

- Medo?

Ele ri, embaraçado.

- Eu fodi muitas garotas, Emma, muitas mesmo... Porém eu nunca conheci nenhuma que me fizesse sentir o que aquela vadia da Nicole Zorn faz. – ele dá de ombros – Acabou não rolando nada, ela estava de mau humor,

assim, como a tal Karen. Elas não demoraram a ir embora. E Liam brigou comigo depois.

Eu suspiro, me sentindo pior do que ontem, quando vi a imagens e me deixei levar pela raiva.

- Eu tentei ligar para o Liam ontem, não atendia... – se eu tivesse conseguido falar com ele, talvez as coisas não tivessem chegado àquele extremo.

Eu não teria estragado tudo ficando com outro cara e esfregando isto na cara dele depois.

Oh Deus, como eu ia consertar a merda que fiz?

- Liam também tentou te ligar e não conseguiu.

Eu coro.

- Eu quebrei meu celular... fiquei com tanta raiva que taquei ele na parede

Ethan ri.

- Menina, você e o Liam combinam direitinho! São dois malucos! Parecem calmos e controlados, os donos da razão, então, quando se deixam levar pela emoção, sai de baixo! Ficam irracionais! Ontem ele tentou falar com você várias vezes e quando não conseguiu, decidiu que ia voltar para te encontrar pessoalmente.

Eu mordo os lábios com força.

- Só por isto voltaram?

- Eu disse que ele era maluco... Agora vamos, levanta daí! Vou fazer alguma coisa para você comer, antes que desmaie de novo.

Ethan coloca um prato de sanduiche na minha frente, no balcão da cozinha.

- Não sou tão bom quanto o japinha, só dá para o gasto.

Eu tento sorrir.

- Obrigada, Ethan. Você é um cara muito legal.

- É o que dizem – ele pisca.

- Sinto muito que a tal Nicole não consiga enxergar isto. Se ela é tão vadia, por que não desiste dela?

Ele crava um olhar perspicaz em mim.

- O Liam é um babaca, você vai desistir dele?

Eu suspiro.

Eu vou? Eu quero?

Não, definitivamente. Acho que nem quando estava fervendo de raiva achando que ele tinha saído com outras mulheres, eu queria.

E agora o que ia acontecer?

Fui eu que ferrei com tudo no final das contas.

- Liam é um babaca e eu sou uma idiota – resmungo, engolindo a vontade de chorar.

- Olha, Emma, as pessoas não são perfeitas. Elas são como são. E nós nos apaixonamos por elas.

- Como sabe que estou apaixonada pelo Liam? – Indago baixinho.

Ele sorri.

- Eu tenho olhos, tagarela.

- E do que adianta? Se ele não... – eu quero dizer “ele não me ama”, porém nem consigo continuar.

- Emma, ele deixou Londres no meio de uma importante negociação porque você não atendeu ao telefone.

Eu respiro fundo, absorvendo todas as palavras de Ethan. Então talvez eu não fosse tão ingênua, afinal. Haveria a possibilidade de Liam gostar de mim, ou pelo menos estar a caminho disto.

O Leão de Wall Street tinha um coração?

E ele poderia ser meu?

Eu sinto vontade de chorar ao pensar que tinha jogado tudo fora com meu comportamento infantil e irracional.

- Eu estraguei tudo. Ele deve me odiar agora...

- É uma boa colocação – Ethan diz com cuidado - O Liam... Ele não lida bem com este tipo de... situação. Ele...

- E quem lidaria? – Digo cheia de ironia

- É, quem lidaria? – Ethan diz e por um momento eu tenho a impressão que ele ia dizer mais coisas quando eu o interrompi, ele continua – ele com certeza está bem putado e com vontade de socar alguma coisa. Fique longe até que tudo se acalme e então quem sabe...

De repente algo me ocorre.

Uma luz se acende na minha cabeça. Algo parecido com esperança.

Uma camicase e irracional esperança. O que eu tinha a perder?

- Você vai me levar até ele.

- O quê? Não ouviu o que eu acabei de dizer?

Eu sorrio, começando a me sentir viva pela primeira vez naquele dia.

- Eu ouvi. Eu ouvi muito bem, Ethan. Eu sei o que tenho que fazer.

Eu ia tentar consertar as coisas com meu leão.

Da única maneira que ele sabia.

Ethan parece mais nervoso do que eu quando entramos no apartamento de Liam naquela noite.

O lugar estava silencioso, porque Ethan já se certificara de que Liam estava em seu escritório em Wall Street. Eu pensei em pedir para Ethan me levar lá, depois desisti.

- Tem certeza do que está fazendo? – Ethan pergunta mais uma vez.

Eu sorrio para tranquilizá-lo.

- Só tenho certeza de que não vou deixá-lo escapar.

- Garota... – Ethan coça os cabelos – como eu disse a você uma vez, o caçador vira a caça quando menospreza sua presa. E Liam deixou de ser o predador faz tempo nesta história, só não percebeu ainda.

Ele sai me deixando sozinha e eu caminho com meus saltos fazendo barulho no chão de mármore. Estou usando o mesmo vestido verde da Chanel que ele comprara pra mim naquele dia.

Não sei por que decidi vesti-lo. Talvez fosse a vontade de me sentir segura, mesmo que estivesse tremendo por dentro.

Zoe ficaria orgulhosa de minha escolha, penso.

Ela estava dormindo ainda de ressaca quando eu saí e não fazia ideia do que eu estava fazendo.

Entro no quarto de Liam e está tudo como eu me lembrava. A linda lareira acesa. As luzes da cidade iluminando o quarto através da parede de vidro.

Caminho pelos domínios do leão e me sento sobre a cadeira vitoriana, aguardando.

Não sei quanto tempo se passou quando escuto seus passos ecoando pelo apartamento.

Meu coração dispara no peito.

O Leão estava se aproximando. E ele estava furioso comigo.

Nunca me senti tão cordeiro, tão indefesa, como naquele momento. Mesmo assim não me mexo.

Eu espero.

Capítulo 19

Meu coração está disparado no peito quando o vejo entrar no quarto. Seus olhos vão direto para onde estou. Sombrios. Frios. Temíveis.

Não surpresos.

Ele sabia que eu estaria ali. Possivelmente Ethan me delatou. Eu nem poderia culpá-lo. Já bastava que eu estivesse com a ira do leão sobre mim esta noite.

Eu seguro aquele olhar, mesmo que esteja tremendo inteira. Medo e excitação me norteiam, lutam por um lugar em minha mente e meu coração.

Seus passos são lentos, enquanto ele se aproxima. Como um leão em volta de sua presa, ele me rodeia.

Respiro fundo quando sai do meu foco de visão e decido quebrar o silêncio.

– Liam – digo seu nome como um chamado. Será que ele entende que por dentro eu estou gritando? Que estou ajoelhada, implorando para que ele me perdoe?

– Realmente não tem nenhum senso de preservação vindo aqui esta noite, senhorita Jones – ele diz e eu noto que ele tirou a gravata quando se coloca de novo no meu campo de visão. Ele já não me encara. Seu olhar preso na gravata que manuseia entre suas mãos tensas.

– Eu perdi meu senso de preservação quando tropeçou em mim em Wall Street – respondo.

Ele para e me encara com a cabeça levemente levantada. É um tanto assustadora sua expressão feroz.

– Hoje seria um bom dia para encontrá-lo, senhorita Jones.

– Eu sei que está com raiva... – sua risada seca e ferina me interrompe

– Raiva não chega nem perto do que estou sentindo neste momento!

Eu engulo em seco, decidindo continuar. Eu sabia que não seria fácil. E eu estava no lucro já que ele não havia me enxotado como eu temia. Isto me dava esperança.

Apesar da raiva Liam ainda me queria ali. Nem que fosse para me punir.

E era isto que eu planejava dar a ele.

– Eu sei que está com raiva – continuo corajosamente – eu podia me explicar...

– Foi o que veio fazer aqui? Se explicar? Acho que foi bastante eloquente em meio a seu vômito, senhorita Jones.

– Eu lamento muito por aquilo, apesar de não me lembrar – digo sem conseguir deixar de ficar vermelha – eu fui sincera. Eu realmente queria pedir desculpas e não significou nada. Foi somente... álcool e rancor.

Ele se aproxima e coloca as duas mãos sobre a cadeira, me prendendo.

Lindo e perigoso. Posso sentir a raiva e a tensão emanando de seu corpo.

Eu sinto algo mais. E sei que ele também sente aquela atração magnética quase fazendo faíscas voarem a nossa volta.

– Então realmente está aqui porque acha que eu irei ouvir suas explicações, senhorita Jones?

– Não – eu sustento seu olhar – eu vim jogar.

Liam franze os olhos e eu sei que ele não esperava essa resposta.

Talvez esperasse que eu chorasse e implorasse? Que eu balbuciasse desculpas que ele poderia jogar de volta na minha cara?

Eu estaria perdendo meu tempo.

Liam está com raiva. E ele precisa extravasá-la.

Era assim que ele era.

E eu intuía que era o único jeito de tê-lo naquele momento.

– Você quer jogar? – Suas palavras acariciam minha pele. Tremo inteira, porém não me movo.

– Você quer me punir – é uma afirmação – eu estou aqui.

Por um momento que me parece infinito, eu escuto apenas o som do meu coração descontrolado em meus

ouvidos. Um silêncio tenso flutua entre nós.

Eu espero. Ele pode me mandar embora. Então estaria tudo acabado.

Eu estaria acabada.

– Lembre-se que foi você quem escolheu ficar, senhorita Jones – ele diz por fim, ao mesmo tempo em que eu sinto suas mãos como garras segurando meus pulsos amarrando-os com a gravata atrás da cadeira.

Meu coração falha uma batida e depois volta a bater, a adrenalina faz minha mente girar.

Sim. Sim. Sim.

Eu me pus naquela situação. Eu quis.

Estou com medo.

E também estou com o meu leão.

Esta constatação faz uma estranha calma sobrepujar meus temores.

Ele se afasta e começa a tirar a blusa.

Oh Deus!

Engulo em seco diante da visão de seu peito perfeito, só que meu deleite dura pouco, pois ele usa a camisa para vendar meus olhos.

Estou no escuro.

– Espero que não tenha medo de escuro – ele diz com sua voz fria de dominador.

Eu respiro fortemente.

– Eu não tenho.

Sinto suas mãos em meu rosto, descendo até meu pescoço, rodeando minha garganta.

– Não tem medo de nada não é?

– Não é verdade.

– Do que tem medo? Tem medo de mim?

– Tenho medo de alguns de seus lados.

– De quais? – Suas mãos apertam um pouco.

– Daqueles que não conheço – murmuro – daqueles que esconde de mim.

– O único lado meu que deve temer é aquele que não tolera dividir o que lhe pertence – seus dedos tocam meus lábios – a quem pertence esta boca, senhorita Jones?

– A você... – sussurro entreabrindo os lábios.

Ele enfia um dedo dentro. Eu chupo. Ele enfia outro.

Amo o gosto de sua pele.

– Sim, sua boca me pertence e você deixou outro tocá-la. Acha que eu devo deixá-la passar impune? – Sinto seu hálito em minha língua. Ele está próximo.

– Não... - Quero que me beije, quero que apague da minha memória todas as lembranças de outros beijos.

Ele se afasta. Não sinto mais seu toque.

– Não vou beijá-la, senhorita Jones. Não merece um beijo esta noite.

Sinto meu coração afundando e escuto passos se afastando.

Continuo respirando. Ansiosa.

Aonde Liam foi?

Escuto apenas o silêncio por um tempo. Sinto medo de que ele tenha me abandonado ali.

Inferno, será que teria coragem? Obrigó-me a manter a calma enquanto os minutos passam. Então ouço o barulho de água.

O chuveiro foi ligado.

Ele está tomando banho.

Putá que pariu! Ele me deixou amarrada e foi tomar banho!

Por um momento a revolta me faz ter vontade de me desamarrar e gritar. Sei que não posso. Estamos num jogo.

Num jogo em que eu me coloquei à mercê de seu controle.

E eu tenho que esperar.

Não sei quantos minutos se passam até que escuto seus passos novamente. Fico alerta.

Meu corpo sente sua presença. Minha pele se ouriça.

Dou um pulo de susto quando sinto um metal frio em minha coxa e Liam ri.

– Não se preocupe, estou apenas me livrando do vestido. Embora eu tenha vontade de te machucar, eu não usaria uma tesoura – ele está cortando o vestido.

Putá Merda.

– Apreciou o seu castigo, senhorita Jones? Foi uma boa menina e pensou em suas travessuras?

– Sim, senhor – respondo com ironia.

– Eu deveria amordaçá-la para deixar de ser impertinente.

Em poucos minutos, estou apenas de calcinha e sutiã de renda preta. Sinto Liam me observando. Isto me excita.

Faz minha pele arrepiar e esquentar.

Mordo os lábios a espero.

A tesoura passa pelo sutiã. O frio do quarto atinge meus seios.

Em seguida sinto dedos quentes sobre eles, a princípio num toque leve, apenas deslizando, atijando.

– Por favor, mais... – imploro, Liam recua.

– Não me dê ordens, senhorita Jones. Não é desse jeito que o jogo funciona, será que tenho que ensiná-la? Quem é o mestre aqui?

– Você.

– Sim, e a quem pertencem seus seios?

– A você.

Sim... – Sinto a tesoura na calcinha e em segundos, estou nua.

Estremeço.

– Abra as pernas.

Eu obedeço. Sei que meu rosto está corado em vários tons de vermelho. Alias, acho que todo o meu corpo está ruborizando.

Solto um gemido quando sinto seus dedos descendo por meu ventre e me tocando entre minhas pernas, onde estou úmida e pulsante. Ele me acaricia perversamente. Estou derretendo de dentro pra fora.

Ah sim, a maldita depilação valeu muito a pena!

– Doeu? – Ele pergunta e teria visto meus olhos rolando se eu não estivesse vendada.

– Sabe que sim.

– Está se tornando mais resistente à dor, senhorita Jones?

Eu não consigo responder. Estou concentrada em seus dedos causando um dano delicioso em mim.

– Vamos conferir – o toque cessa e eu solto um resmungo frustrado, em seguida a venda é retirada e eu pisco algumas vezes, focalizando meu olhar em volta do quarto à meia luz enquanto Liam solta meu braço.

Eu finalmente consigo olhar para ele. Nu, lindo e muito excitado de pé do meu lado.

É o paraíso. No meio do inferno.

– Vá até o closet – ele ordena – último armário à direita. Eu deixarei você escolher.

Ainda confusa, eu me levanto, meio zozza e caminho até o closet, curiosa para saber de que porra ele estava falando.

Abro o ultimo armário e meus olhos se arregalam. Há uma infinidade de chicotes pendurados lá dentro.

Putá. Que. Pariu!

Como assim ele tinha um armário somente de chicotes no seu closet?

E como é que eu poderia escolher?

– Senhorita Jones, eu estou esperando – ele diz ameaçadoramente e eu pego o primeiro que vejo. Não faz diferença nenhuma pra mim mesmo. Só espero que este não seja o mais doloroso.

Eu volto para o quarto, tentando não demonstrar meu receio e entrego o chicote nas mãos dele.

– Hum, pele de coelho. Você é esperta, senhorita Jones.

– Sou?

– De quatro. Na cama. Agora. – Ordena e eu caminho até a cama, contendo a vontade de perguntar o que ele pretende.

Espero. Ainda estou excitada e agora o medo causa um furor delirante em minhas emoções.

Sinto seu peso sobre o colchão atrás de mim. Sua mão em minha bunda. Acariciando.

– Eu vou te dar uma surra senhorita Jones – Oh Deus! Sua mão escorre para o meio gemo, molhada e ansiosa por mais – depois eu vou te foder até que eu consiga expulsar da minha mente outras mãos tocando em você.

E sem aviso ele belisca meu clitóris, ao mesmo tempo em que o chicote desce sobre minha pele.

– Ai – reclamo, estremecendo.

– Quieta – ele diz duramente. E desce de novo. Puta merda. Doía sim e muito.

De novo.

Porém não era insuportável. Era ardido. E nunca no mesmo lugar.

Estremeço e solto gemidos, dor e prazer se misturando num coquetel mortal em meu íntimo. Esvaziando minha mente de qualquer coisa que não seja sensações.

Até que termina e escuto o rasgar do invólucro de uma camisinha.

Ah sim. Agora. Com força. Eu preciso.

Minhas entranhas se contraem de ansiedade. Preciso daquele contato. Preciso dele dentro de mim.

– Da próxima vez eu farei você contar – ele rosna e sinto seus dedos puxando meu cabelo, até que sua boca

esteja em meu ouvido. – A quem você pertence?

– A você, Liam.. Só você – ele me penetra.

Meus lábios se abrem num grito sem som, meu corpo inteiro sendo possuído.

Ele me joga de bruços na cama e começa a estocar forte dentro de mim. Uma. Duas. Muitas vezes. Fazendo-me gritar alto desta vez.

E não demora para eu estremecer em gozo em volta dele, que rosna em meu ouvido, os dedos puxando meus cabelos, até que o sinto se retesar, grunhir e desabar em cima de mim.

Ficamos ali, unidos, ofegantes, seu peso meio que me sufocando, eu não reclamo.

Eu o quero todo em mim, assim, para sempre.

Sorrio no travesseiro e levanto a mão para tocar seu cabelo, Liam segura minha mão tirando-a e se afasta, levantando-se da cama.

Eu me viro para encará-lo.

Ele está sério e frio. Distante.

– Vista-se! Eu vou pedir para Ethan levá-la embora.

E sem mais ele sai do quarto me deixando sozinha, com meu coração afundando no peito.

E agora? Ele ia me mandar embora afinal?

Para sempre? Será que o que eu tinha feito não tinha conserto?

Eu achei que jogando seu jogo, nós encontraríamos um jeito de voltar aos trilhos.

Ele estava bravo e eu deixei que me punisse. Não era o que ele gostava de fazer?

E inferno, eu também gostei. Podia ser a coisa mais estúpida do mundo, entretanto eu não podia negar que eu me sentia viva. E sei que no fundo, não tinha tanto a ver com os jogos sacanas de sexo e punição. Tinha tudo a ver com o fato de estar com ele. Jogando com ele. Meu leão. Meu amor.

Qualquer coisa que fizéssemos juntos seria perfeita.

Porém sua raiva não se dispersou. Ainda estava pairando sobre nós. Afastando-o de mim.

E eu não sabia mais o que fazer.

Levanto-me da cama e entro em seu closet. Abro a gaveta de suas camisetas e coloco uma delas.

Olho-me no espelho. Eu poderia ir atrás dele e dizer o que eu sinto.

Apesar de saber que não posso. Não ainda.

Havia ainda um resquício de preservação dentro de mim. Eu precisava resguardar ao menos uma parte minha. A parte que não sabia como amar um cara como aquele.

E também precisava fazer alguma coisa.

Eu caminho pelo apartamento a sua procura e

visualizo sua silhueta solitária na sacada. Respiro fundo e vou ao seu encontro. Ele está vestindo uma calça de pijama e olha a cidade.

Paro a alguns passos seguros de distância.

– Eu sinto muito – murmuro. – eu sei que fiz merda, eu vi você com aquelas garotas e pensei...

Ele não se volta.

– Ethan já me contou todo o seu delírio, senhorita Jones. Pensei que não tivesse vindo aqui para se desculpar e sim para jogar.

– E eu achei que me punindo você conseguiria me perdoar.

Ele se volta para mim. Olhos ferozes.

– Sou conhecido por ser impiedoso.

– Eu sei. – engulo o nó na minha garganta. – o que vai acontecer agora? É o fim? Simples assim? – Eu luto contra o pânico e a vontade de chorar.

Ele se recosta. O olhar de Leão de Wall Street. Impiedoso sim. Um investidor sem coração avaliando suas chances de obter lucro em algum negócio.

Por outro lado ele não era só isto. Quem prevaleceria esta noite?

O caçador que me atraiu nua apenas com palavras para cima de sua mesa?

O sedutor que esvaziou uma boate para me ter só pra ele?

O dominador que dá prazer e pune com a mesma intensidade?

O amante que reverencia meu corpo nu como uma joia?

Sempre atraindo e repelindo. Fogo e Gelo.

– Eu tenho uma proposta para você, senhorita Jones.

– Proposta? – Ele caminha em minha direção.

Predador.

– Sim, uma proposta.

Ele para diante de mim.

– Case-se comigo.

Capítulo 20

Por um momento acho que não ouvi direito. Suas palavras ressoam em meu ouvido e explodem em minha mente.

Case-se comigo, case-se comigo.

O ar desaparece a minha a volta e eu sinto dificuldade em continuar respirando. Meus joelhos tremem com o impacto do assombro daquele pedido surpreendente. Surreal.

Será que eu estou sonhando? Algum tipo de pesadelo estranho do qual vou acordar a qualquer momento, ainda na cama de Liam sofrendo porque ele me mandou embora?

Os segundos passam lentos enchendo o ar de tensão a cada vagar silencioso do tempo. E eu sei que estou bem acordada e que aquilo está realmente acontecendo. Aquelas palavras insólitas saíram mesmo da boca de Liam.

Não pode ser sério!

Eu o encaro sem piscar, lutando pra respirar, esperando alguma reação sua comprovando que tudo não passava de alguma brincadeira. Algum jogo sórdido que eu desconhecia.

No entanto Liam continuava sério olhando pra mim. Também esperando.

Putá. Que. Pariu!

Era sério?

Sinto que posso desmaiar e dou um passo a frente, segurando a cadeira.

- É uma brincadeira, não é? – pergunto confusa.

Ele cruza os braços em frente ao peito. Sua postura é de um jogador que não quer perder. Astuto. Sagaz. Incisivo.

- Pareço estar brincando, senhorita Jones?

- Ah para com este “senhorita Jones”, inferno! Trata-se de mais algum dos seus joguinhos, não é? Acho melhor parar e me explicar as regras antes, estou completamente perdida!

- Não é um jogo, Emma Jones.

Ah Deus!

- Não pode estar falando sério! Está realmente me pedindo pra casar com você? De verdade?

- Que outro tipo de casamento conhece sem o ser o de verdade?

- Isto é tão absurdo! Não faz nem dois meses que nos conhecemos!

- É o suficiente.

- Suficiente? É loucura... – afirmo – O que pretende, Liam? De verdade? Há um minuto estava com raiva de mim, me punindo porque eu... – não consigo continuar – E agora quer que eu me case com você!

Ele dá alguns passos na minha direção e para diante de mim. Apesar da minha confusão e terror, sua beleza ainda me ofusca.

E, por um momento, eu me pergunto o que fiz para aquele cara perfeito querer ficar comigo.

Casar comigo.

Meu coração ameaça sair pela boca devido ao tamanho e o significado daquela proposta.

Se eu aceitar... Estarei mudando tudo. Toda a minha vida.

Fala sério. Eu estou mesmo cogitando aquela proposta absurda?

Não há dúvidas de que eu estou tão apaixonada que chega a doer. Desde que o conheci fiz coisas que nunca me julguei capaz.

Daí a casar?

Liam toca meu rosto. Estremeço.

- Quero que se mude para cá. Quero que viva

comigo. Todos os dias. Todas as noites. Quero ser o dono das suas horas. Da sua vida.

Eu arfo com a força de suas palavras.

O entendimento finalmente me faz sentir tontura, clareando tudo.

- Quer me controlar – é uma afirmação.

Ele sorri.

- Nunca disse o contrário, baby.

Put a Merda, ele faz uma ameaça parecer uma carícia.

E, apesar de toda a minha razão estar rejeitando aquela insensatez, meu corpo se derrete inteiro.

- Então é disto que se trata? Dominação?

- Sim, trata-se de controle. É assim que eu sou Emma. Nunca menti sobre quem sou e quais as minhas intenções com você. Eu pedi que se mantivesse longe. Você pediu pra jogar. E agora eu estou pedindo que se case comigo.

- Já não concordei em jogar o seu jogo? Não é necessária uma proposta de casamento para continuarmos – eu dou um passo atrás, me livrando do seu toque sedutor – quer me amarrar nessa mesa e me foder? Vai em frente!

- Isto não é mais o suficiente – seu olhar parece

querer perscrutar minha alma – é para você? É só o que quer que eu seja? Um dominador para te punir? Para continuar saindo com sua amiga, indo a boates e beijando estranhos? - Eu recuo assustada com suas palavras agressivas – se for o que deseja senhorita Jones, já acabamos por hoje.

E sem mais, ele sai pisando firme da sacada, me deixando sozinha no frio com suas palavras fortes tumultuando minhas emoções.

Então era o que Liam pensava de mim? Que eu era uma garota em busca de experiências sexuais sem medir as consequências?

Será que ele não percebia que estava se tornando o meu mundo?

Eu podia entrar lá e jogar isto na sua cara, só que eu tinha medo.

Como também tinha medo de perdê-lo. Amedrontada, eu entro a sua procura.

Vejo a luz do escritório acesa e hesito apenas um instante à porta antes de ir em frente. Liam está sentado à mesa, concentrado em seu notebook.

O Leão de Wall Street em seus domínios.

Eu entro e me sento diante dele.

- A raiva em sua voz me machuca mais do que

seus tapas – digo e ele me encara.

Finalmente tenho sua atenção.

- Não quero que fique o tempo inteiro com raiva de mim – minha voz embarga.

- Não tenho raiva de você.

- É o que parece. Você me pune o tempo inteiro...

- Eu te dou prazer o tempo inteiro.

- E depois age como se não se importasse – eu começo a chorar sem conseguir evitar.

- Venha aqui!

- Não – eu fungo tentando parar de chorar, obviamente não consigo.

- Por favor, não me faça implorar, baby.

Eu o encaro através das lágrimas, sua mão estendida.

E, como naquela primeira vez em seu escritório, vou em sua direção. Que escolha eu tenho?

Liam me puxa para seu colo e me embala como uma criança, enquanto eu choro feito uma.

Se eu pudesse ficar sempre assim, escondida em seus braços, eu ficaria?

Claro que eu já sabia a resposta.

- Não tenho raiva de você – ele repete contra meus cabelos.

- Do que tem raiva então?

- Você não entenderia.

Eu me afasto o suficiente para encará-lo.

- Eu quero tentar entender...

- Você não gosta do que faço com você?

- Eu não gosto de como me trata depois. Gosto de deixar o controle em suas mãos, gosto de como me faz sentir. Por outro lado... eu nunca sei o que esperar de você. Como este pedido de casamento...

- É minha maneira de lidar com meus interesses, Emma. Eu quero. Eu tenho.

Eu engulo em seco.

- Como nos seus negócios – murmuro num fio de voz.

- Eu sempre consigo o que eu quero. E eu quero você. Embora ache que precisa ir embora agora...

Ele nos coloca de pé. E de novo estou tonta com sua mudança de comportamento.

- Então é isto? Me pede em casamento e me manda embora?

Ele ri.

- Devia considerar minha atitude como uma prova de que nem sou tão controlador assim. Hoje foi um longo dia. Não vai me responder agora, eu sei muito bem.

Sim, isso ele tem razão.

Ele digita algo em seu celular

- Ethan já está subindo para te levar.

- Vou ter que ir embora com sua camiseta, já que destruíu meu vestido.

Ele me mede com um olhar divertido.

-Fica bem em você, melhor que o vestido. Se vier morar comigo, poderemos dividir.

Ah, Deus, por que ele consegue fazer aquela proposta absurda parecer tão tentadora?

Morar ali, o tempo inteiro com Liam.

Respirar Liam.

Eu quase podia jogar toda a sensatez pela janela e aceitar.

Quase.

Suspiro, tentando manter a sanidade.

- Posso pedir uma coisa antes de ir?

Ele levanta uma sobrancelha.

- Um beijo.

Eu mordo os lábios, meio insegura e me aproximo, parando diante dele.

- Você disse que eu não merecia um beijo hoje, ainda pensa assim?

Suas mãos enquadram meu rosto. Seu olhar derrete minha insegurança.

- Por favor, me beija... – fico na ponta dos pés e fecho os olhos, sinto seu gosto em minha língua antes que finalmente o beijo me consuma. Cheio de uma doce possessividade, varrendo para longe qualquer lembrança que eu pudesse ter de outros beijos.

- Nunca mais vai beijar ninguém além de mim – ele sussurra mordendo meu lábio inferior.

- Eu não quero beijar ninguém a não ser você... só você...

Liam rosna e me beija mais forte, me privando do ar. Roubando mais um pouquinho meu coração.

Cedo demais ele me solta e eu já me preparo para implorar, quando escuto uma batida na porta.

- Foi aqui que pediram o serviço de motorista? Ou estou dispensado?

Ethan fala com seu sorriso habitual, segurando um copo de energético.

- Estará dispensado depois de levar a minha noiva até sua casa – Liam diz casualmente, voltando a se sentar em frente ao notebook.

Eu não sei quem está mais surpreso, eu ou Ethan, que está sem fala pela primeira vez na vida, engasgando com o energético.

- Não me lembro de ter aceitado... – digo ironicamente.

Liam sorri de lado, abrindo seu notebook.

- Apenas formalidades...

Eu rolo os olhos e saio do escritório, seguida por Ethan.

- Que diabos foi isto?

- Pergunte a seu patrão. Eu sinceramente nem estou a fim de falar sobre o assunto no momento.

Nós entramos no elevador e Ethan me mede.

- Bonito traje.

- Não pergunte sobre isto também.

Nós estamos no carro quando Ethan volta a falar.

- Devo entender que toda a confusão foi resolvida?

- É... mais ou menos...

- Posso te fazer uma pergunta? Liam perguntou quem é o cara que beijou?

Eu o encaro sem entender, repassando minhas conversas com Liam.

- Não, ele não perguntou – só me dou conta agora.

- Então nunca diga.

- Por quê?

- Porque será melhor para todos os envolvidos.

- Pensando bem é realmente estranho que Liam não tenha perguntado do jeito que é controlador...

- Liam tem a completa noção de que se ele souber quem é não vai sossegar enquanto não ferrar com a vida deste cara.

Eu estremeço de medo.

- Não acho que Tristan mereça isto, fui eu que o beijei, ele apenas se aproveitou da situação.

- Liam não pensaria desse jeito. Afinal, este tal Tristan ousou tocar em algo que lhe pertence e para o Liam é a única coisa que importa.

- Eu não pertenço ao Liam!

- Não? – Ethan levanta uma sobrancelha – pensei ter ouvido ele te chamando de noiva.

- Isto ainda é unilateral, eu não aceitei nada.

- Liam nunca perdeu uma negociação.
 - Talvez perca. Tudo tem uma primeira vez.
- Ethan ri com vontade e eu bufo.
- Acho que preciso comprar um terno novo.

Acordar no dia seguinte em que Liam Hunter me fez a proposta mais inusitada e inesperada da minha vida foi estranho.

Quando cheguei em casa na noite anterior, sinceramente pensei que não ia conseguir dormir, tamanho o alvoroço do dia. Ao contrário das minhas sombrias expectativas, bastou eu botar a cabeça no travesseiro para praticamente desmaiar de exaustão.

- E então, acho que ontem você foi ver o Liam. - eu contemplo minha melhor amiga do outro lado da mesa, enquanto comemos cereal no café da manhã.

Há um lado meu que quer contar tudo a ela, porém Zoe não é a maior fã do meu relacionamento com Liam e se eu contar que ele me propôs casamento ela vai enlouquecer.

E a última coisa que eu quero agora é me sentir pressionada. Seja positivamente ou negativamente.

Eu estou tentando manter minha mente sã.

- Sim, eu fui – opto pela simplicidade.

- É só o que vai me contar? - Ela desfaz a expressão blasé que tentava manter desde que nos encontramos na cozinha para o café da manhã. – depois de toda aquela confusão no domingo à noite?

- Aquilo foi lamentável...

- Lamentável? Foi horrível! Tem noção do quanto eu surtei? - Eu rio, rolando os olhos. Era típico de Zoe, colocar a situação toda como se ela fosse a principal prejudicada. – Eu já desconfiava que tivesse acontecido alguma coisa para você querer sair e beber todas, a ponto de se atracar com o Tristan. Aliás, me deve uma por ter te tirado de lá antes que fosse pra casa dele, aí sim o seu leão teria motivos para te devorar viva!

Eu estremeço com suas palavras. Sim, eu me safara de uma confusão maior ainda. Se eu tivesse dormido com Tristan, teria destruído de vez qualquer chance minha com Liam.

- Sim, obrigada por me impedir. Eu estava mesmo fora de mim...

- Eu sei muito bem! Você às vezes é meio imprudente e, depois que conheceu Liam Hunter, este seu lado impulsivo está se piorando cada vez mais. Se colocar naquela situação foi realmente suicida! E tudo isso porque viu o Liam com outras garotas?

- Ele não estava com outras garotas! – Eu o defendo – foi tudo um mal entendido!

- Eu sei, o Ethan me contou.

- Quando?

- Quando estava desmaiada ontem. Aliás, ele é um cara bem legal até.

- Sim, ele é.

- Confesso que, depois do seu show na madrugada vomitando tudo em cima de Liam, literalmente, eu sinceramente pensei que estava tudo acabado entre vocês, fiquei surpresa quando intuí que tinha ido atrás dele.

- Eu precisava me explicar – eu opto por meias verdades novamente. Se Zoe soubesse que eu tinha ido atrás de Liam para ele me punir, literalmente, ela ia surtar.

- E aí? Você simplesmente se desculpou e ele te perdoou?

- Digamos que as coisas estão meio... nebulosas no momento.

- Então vocês continuam juntos?

“Na verdade, Liam insiste que estamos noivos” penso em responder, descarto esta hipótese rapidinho. Acho que também seria muito para Zoe absorver no momento.

Eu dou de ombros e me levanto, pegando minha bolsa.

- Eu preciso ir...

- Hum, está sendo evasiva... Aí tem. – Zoe comenta perspicazmente e eu constato que não poderei fugir dela por muito tempo.

- Ontem eu faltei à aula e eu preciso me dedicar nestas últimas semanas antes das provas finais se pretendo me formar.

Eu saio da aula naquela tarde quando tomo um susto ao ver Liam me esperando no corredor.

Encostado na parede ele é uma figura insólita, com seu terno de alta costura e sua beleza surreal, contrastando fortemente com os estudantes comuns que transitam pelo local àquela hora.

Eu estou sorrindo e seguindo em sua direção, antes de sequer cogitar que diabos ele estaria fazendo ali.

Ver Liam sempre faz meu dia melhorar cem por cento.

Um milhão por cento.

- Matando a saudade dos corredores de sua antiga faculdade? – Pergunto ao me aproximar o suficiente para

sentir seu cheiro intoxicante que me deixa com água na boca.

Ele sorri de lado, deixando meus joelhos fracos.

- Matando as saudades de você.

Mordo os lábios para não suspirar alto.

- Ah é? Por que acho que na verdade isto faz parte de seus planos maquiavélicos de controlador?

Seu sorriso astuto o deixa sexy como o diabo. E eu sorrio de volta não me importando realmente com isto.

- Na verdade eu vim dizer que estou viajando esta tarde.

Meu sorriso se desfaz instantaneamente.

- De novo?

- Você esqueceu que não era nem para eu ter voltado?

Isto faz com que eu me sinta ligeiramente culpada.

- Eu esqueci – respondo num fio de voz.

Seus dedos se infiltram nos meus cabelos. Ergo meus olhos tristes para ele.

- Eu vou sentir sua falta.

- Se você não estivesse entrando em provas finais, eu me sentiria tentado a levá-la comigo.

- Claro que sim. Aposto que seus planos teriam a ver com me manter amarrada e amordaçada esperando por você em um quarto de hotel, para eu não fazer nenhuma besteira.

- Isto me parece deliciosamente tentador – seus dedos puxam meu cabelo e eu solto um gemido de dor e prazer, enquanto sua boca se apodera da minha num beijo de despedida que fala de posse, controle e sedução.

Eu adoro tudo.

- Quando você volta? – Pergunto, enquanto caminhamos de mãos dadas para fora do prédio. Já me sinto incompleta.

- Apenas mais uma semana, provavelmente.

- Terei que me preparar para alguma surpresa na internet? – questiono ironicamente e ele esboça um sorriso astuto, quando chegamos de frente ao carro.

- Poderia fazer a mesma pergunta.

- Por que não faz? – Eu sei que estou brincando com fogo, mas algo me instiga a continuar. Também sei que Liam não fez nada demais com a vadia da Karen, porém o fato continua sendo uma pedra no meu sapato. Do mesmo jeito que ele também não vai esquecer tão cedo a minha escorregadela com Tristan.

- Eu não sou surpreendido uma segunda vez. Eu

cuido do que me pertence. Tenha isso em mente.

- Eu ainda não respondi sobre esta coisa de pertencer, mantenha isso em mente...

- Como eu disse anteriormente, formalidades – ele se aproxima e me beija rápido, porém profundamente.

Estou ofegante quando me solta. E quase implorando para me levar com ele. Que se danem as provas, quem precisa da porra de um diploma?

- Até mais ver... – seus lábios acariciam minha pele num último beijo em minha testa - noiva.

E sem mais entra no carro.

- Olá, noiva – Ethan aparece do nada atrás de mim, segurando dois copos de café. E me oferece um.

- De onde você saiu? E por que não está no carro com Liam?

- Liam está indo para o aeroporto com outro motorista.

Eu franzo a testa.

- Não vai com ele?

- Não, eu ficarei à disposição da noiva dele esta semana.

- Ah... – eu arquejo ao entender – ele te deixou aqui pra me vigiar! Que filho da puta!

Ethan ri e me puxa para um carro preto estacionado do outro lado da rua.

- Aonde vamos? Estou morrendo de fome.

Ele dá partida ligando o carro.

- Sim, eu posso te alimentar madame. Mas antes tenho ordens expressas de levá-la para comprar um celular novo. Fiquei sabendo que houve um acidente...

Eu solto um gemido desalentado e Ethan ri.

Sim, eu precisava mesmo de um novo celular.

A semana foi, no mínimo, interessante.

Ethan me buscava em casa pela manhã e me trazia café, íamos para a faculdade ouvindo música alta, revezando entre as que eu gostava e as dele.

Eu assistia às aulas me esforçando para concluir o semestre e depois almoçava com ele que, todo dia me levava ao Central Park, onde comíamos uma marmita feita por Eric antes de me deixar no jornal.

- Você precisa de sol e ar puro pra deixar de ser tão pálida, vampira – ele dizia – é o que eu vivo dizendo ao Liam, no entanto ele prefere manter a bunda branca enquanto ganha dinheiro.

- Por sinal uma bela bunda branca – eu rebatia e

Ethan rolava os olhos.

Eu ria destes seus comentários e ficava curiosa com outros que ele deixava escapar sobre Liam, que aguçavam a minha curiosidade de saber mais sobre ele.

- Liam também odeia pepino, ele vomitou em um McDonalds quando tínhamos quinze anos e fomos expulsos – comentou uma vez quando eu joguei o pepino do meu lanche fora com cara de nojo.

- Vocês se conhecem há muito tempo não é? – Eu perguntei como quem não quer nada uma tarde enquanto ele me levava pra casa.

- Sim, desde os quinze anos...

- Como se conheceram? Na escola?

- Moramos no mesmo lar adotivo por um tempo...

Eu arregalei os olhos, surpresa.

- Então eram tipo... irmãos?

Ele riu como se estivesse com a mente cheia de lembranças.

- Não por isto.

- O que aconteceu? Liam foi adotado pelos Hunter...

- Ah garota, se quer saber sobre o Liam, pergunte a ele...

- Estou perguntando sobre você! Por que vivia em lares adotivos?

- Eu nunca conheci minha mãe, ela foi embora quando eu tinha três anos, acho... Fiquei sabendo que morreu num acidente de carro muitos anos depois...

- E seu pai?

- Meu pai era um safado. Era o cafetão dela.

- Wow! Cafetão, sua mãe era...

- Sim, uma vadia – ele riu. Como é que ele podia rir de algo assim? – Eu morava com ele e as suas prostitutas, ele não estava nem aí pra mim, e eu nem aí pra ele. Tive que aprender a me virar sozinho bem cedo. Ele morreu numa briga com uma vadia. Eu tinha 13 anos.

- Nossa, eu sinto muito.

- Não sinta. Uma hora algo assim iria acontecer.

- E então você conheceu o Liam?

- Assim como o Liam, eu passei por alguns lares adotivos de merda. Esta gente é pior do que traficantes, acredite. Só cuidam das crianças pra receber o dinheiro do governo. Eu conheci o Liam num destes lares quando tínhamos quinze anos. Era um casal fodido, Tim e Megan, dois irlandeses do caralho. Liam chegou quando eu estava lá há três fódidos meses. No começo a gente se odiou. Brigamos até um arrancar sangue do outro, no fim,

resolvemos que seria melhor nos unirmos.

- E o que aconteceu? Liam foi para os Hunter com esta idade não é?

- Depois de alguns meses nos metemos numa briga de gangue.

- Briga de gangue? – Eu arregalei os olhos, chocada.

- Digamos que não morávamos na melhor vizinhança. E a gente tinha que se virar. Fazíamos o que era preciso e protegíamos um ao outro. Eu fui preso, porque não fiquei muito machucado, me levaram pra porra de uma instituição para menores infratores. Fiquei lá dois anos.

- E Liam?

- Ele se machucou mais seriamente do que eu e foi parar no hospital do bom Doutor Hunter e o resto é história.

Eu percebi que ele não ia me falar de Liam.

- E como se reencontraram?

- Alguns anos depois... já falei demais noivinha. Está entregue – ele parou em frente a minha casa, dando o assunto por encerrado.

Naquela noite, eu fiquei com vontade de contar

sobre minha conversa sobre o passado dos dois ao Liam, porém desconfiava que ele não iria se abrir com facilidade.

Ele sempre se mantinha calado e distante sobre o seu passado.

Eu queria mais que qualquer coisa saber tudo sobre ele. Sabia que não se tornara o homem que é hoje sem motivo. Havia muitas incógnitas em seu passado obscuro.

Como teria sido sua infância? Quem foram seus pais verdadeiros e como eles morreram?

O que aconteceu nos anos em que ele viveu nos lares adotivos eu podia imaginar através do que o Ethan contou só que ainda era pouco. E como eram os Hunter? Liam os amava? Nunca falava sobre eles, a não ser quando o entrevistei, ele os citou pela primeira vez, dizendo que a mãe adotiva era professora de literatura e o pai médico. Logo em seguida ele havia levado o assunto para o tema sexual quando disse que descobriu que gostava de bater nas garotas do colégio católico para seduzi-las.

E o maior de todos os enigmas: o que o motivara a ser o bilionário que é hoje. Ainda me lembrava bem que ele tinha dito que havia um motivo, embora não me dissesse qual.

Quando ele me ligou naquela noite, eu apenas me limitei a nossa conversa habitual, que consistia nele me interrogando como foi meu dia, eu o chamando de controlador, para ele terminar a conversa com doces ameaças de punição por minha impertinência que só serviam para excitar a ambos e acabávamos transando por telefone numa repetição do acontecido na sua viagem anterior.

Nada era dito sobre a proposta ou sobre algo mais profundo. Agíamos como se tivéssemos combinado uma trégua mutua.

- Então é aqui que você mora! – eu entro no inconfundível apartamento de solteiro de Ethan, olhando em volta muito curiosa.

- Sim, senhora – ele fecha a porta atrás de nós.

- É bem legal – obviamente não tão grande quanto o apartamento de cobertura de Liam, ainda assim é muito espaçoso e claro. E também muito bem decorado, embora eu possa ver uma infinidade de fios entrelaçados no tapete em frente à TV ligados a um aparelho de Xbox, algumas roupas jogadas aqui e ali, bem como algumas garrafas de cerveja na mesa de centro. – Você é bem bagunceiro, Ethan!

- Você que insistiu em vir, não reclame, dondoca.

- Eu queria saber onde morava. Já conhece a minha casa e até assistiu filme comigo, comendo inclusive da minha pipoca! – Comento sobre a noite anterior, quando Zoe o convidara pra assistir filme romântico com a gente. Foi realmente hilário vê-lo assistindo o Diário de uma paixão, enquanto eu e Zoe chorávamos na cena final.

- Eu moro sozinho, doçura. É a casa de um homem! – Ele mexe os músculos do peito me fazendo rir.

Pego as garrafas de cerveja de cima da mesa e levo para o lixo da cozinha, que tem uma pizza aberta sobre a mesa e louça suja pra lavar.

- Meu Deus, Ethan, você precisa cuidar disto ou vai atrair ratos! – Eu jogo a caixa de pizza no lixo.

- Não curto muito esta coisa maricas de limpar casa...

- Eric limpa a casa do Liam e não é maricas!

- Eric é muito bem pago, aliás, deve estar lá agora lavando as cuecas do seu noivo!

- Por que não pede que ele limpe a sua casa também?

- Ele limpa quando vem jogar comigo. Aquele japonês tem um estranho senso de limpeza, acho que tem aquela doença, COP.

- É TOC! – Eu rio e arregaço as mangas do meu

suéter.

- O que está fazendo?

- Vou lavar esta louça, apesar de não ter TOC, isto já ultrapassou os limites! Se não gosta de limpar, arranje uma namorada, pelo menos! Assim não precisará que a namorada do seu patrão venha limpar a casa pra você.

- Não precisa fazer isto, sua enxerida, se Liam descobrir que está na minha casa bancando a escrava branca eu tô lascado!

- Problema seu e do Liam, não estou nem aí.

Ele rola os olhos e se afasta quando o celular vibra.

Eu continuo a lavar a louça.

- Preciso ir. Vamos, deixa isto aí que eu vou te levar embora.

- Não, me deixa aqui. Eu vou terminar. Aonde vai?

- Trabalho, querida.

- Tudo bem, eu posso esperar. Quando voltar me leva embora.

- Ah, inferno, não sei como o Liam te aguenta! - Ele resmunga e eu estou rindo quando escuto a porta bater.

Termino de lavar a louça e recolho as roupas, jogando no cesto de roupa suja e então algo me ocorre.

Sem pensar, eu saio do apartamento de Ethan e entro no elevador, subindo até o apartamento de Liam.

Eric está absolutamente surpreso quando abre a porta e me vê.

- Oi Eric!

- Emma, o que faz aqui?

Eu entro no apartamento antes de dar a ele chance de me impedir.

- Eu estava na casa do Ethan, e aí tudo bem?

Ele fecha a porta e me encara desconfiado.

- Ainda não entendo o que está fazendo aqui

- Relaxa Eric! – Eu bato no seu ombro – só me deu vontade de vir dar um oi. A casa do Ethan estava uma bagunça e eu me ofereci pra lavar a louça e dar uma arrumada, enquanto ele teve que sair a trabalho.

Eric ri.

- Sim, Ethan é nojento. Sou eu que sempre acabo limpando tudo quando ele me chama pra jogar. Na verdade acho que ele me chama só pra eu limpar sua bagunça.

- Pobre Eric! Homens, sempre nos usando, são uns escrotos não é? – Brinco.

- Você falando deste jeito me sinto um gay, Emma.

Eu levanto a sobancelha.

- Eu sei que você não é gay, vi como olhou para minha amiga Amanda.

Ele fica vermelho e eu rio mais ainda, lhe dando outro tapinha no ombro.

- Ah meu deus, você é uma graça! Diga-me, o que estava fazendo? – Pergunto curiosa.

- Eu estava limpando.

- Hum, posso te ajudar?

- Claro que não!

- Ah, por favor, eu juro que sei fazer! Limpo minha própria casa, sabe?

Ele ri.

- Ah, você quer mesmo me colocar em maus lençóis, não é?

- Eu não conto ao Liam, será nosso segredinho sujo!

Ele suspira.

- Tudo bem, vamos ver se é boa em limpeza mesmo!

Ele me dá um espanador e me manda tirar o pó dos móveis.

- Pelo menos liga uma música pra animar! Eu gosto de Sia! – Grito quando ele se afasta pra fazer o que eu pedi e começo a cantarolar, quando começa a tocar Chandelier.

Enquanto limpo, aproveito para deixar meus olhos curiosos varrerem as coisas de Liam.

Não há muito a dizer. Há muitos moveis caros e arrojados e obras de arte bonitas e insípidas.

Não há porta-retratos, reparo. Nenhum. Nada.

Eric passa o aspirador sobre o caro tapete do escritório quando eu digo que terminei e ele diz que posso recolher as roupas passadas na lavanderia.

Animada, eu vou para a lavanderia e recolho as roupas secas de Liam e as levo para seu closet.

Coro ao me lembrar da última vez em que estive aqui, quando Liam pediu para eu escolher um chicote. Jesus! É tão bizarro pensar que ele tem um armário de chicotes!

Tentando não pensar eu começo a guardar suas camisas, sorrio ao pensar que se eu aceitar me casar com ele, isso pode vir a ser algo habitual.

Será que eu estou preparada para assumir tudo o que implica ser casada com um homem como Liam Hunter?

Eu poderia viver ali com ele? Me deixar ser totalmente controlada por ele?

Aquele bilionário de Wall Street com um passado obscuro que escondia chicotes em seu closet?

Mordendo os lábios, eu caminho até o armário dos chicotes e o abro.

Ainda parece algo saído de algum conto erótico obscuro, aquele monte de açoites pendurados. Passo meus dedos por eles. O de pele de coelho que ele usara em mim. Sinto um tremor de excitação ao me lembrar. Não foi tão doloroso como eu pensava que seria.

Também há outros. De couro, de camurça e outros que sequer sei descrever. Me pergunto que sensação provocariam.

Então reparo que há gavetas também, curiosa, eu as abro e arregalo os olhos.

- Puta que pariu! – Exclamo ao ver a infinidade de brinquedos sexuais que ele guarda nelas. Alguns eu reconheço, corando até a raiz dos cabelos, ao pegar em vibradores, algemas e grampos de mamilos. Outros que eu nem faço ideia de para que servem! Fecho a gaveta devagar ao ouvir passos no quarto e encontro Eric trocando os lençóis. Corro para ajudá-lo e ele me encara, eu desvio o olhar vermelha, me perguntando se ele já viu o armário da perversão do Liam.

Provavelmente sim, afinal não tem nenhuma chave lá, me dou conta mortificada.

- Algum problema? – Ele pergunta quando terminamos e saímos do quarto indo para a cozinha.

- Não, nada – respondo evasiva.

O crepúsculo está surgindo lá fora.

- Terminamos por hoje. Com fome?

- Agora que falou...

- Certo, vou fazer um jantar para você então já que me ajudou.

Eu sorrio.

- Isto seria muito legal, só se eu puder ajudar, assim me ensina alguma de suas receitas incríveis!

E algum tempo depois estamos rindo e cozinhando enquanto Eric me conta sobre suas experiências inusitadas nos restaurantes que trabalhou, quando escuto passos se aproximando e nós dois olhamos para a porta ao mesmo tempo para ver Liam surgindo na nossa frente.

- Liam! - Exclamo extasiada e surpresa.

Seus olhos varrem o ambiente: a música alta, a cozinha recendendo a temperos, Eric usando seu avental e eu usando outro igual.

- Vejo que estão se divertindo. – tento entender o

que se passa em sua mente, embora ele seja um mestre em esconder suas emoções.

Ele olha de mim para Eric que continua a cozinhar como se nada demais estivesse acontecendo.

- Eu estava ajudando Eric a fazer o jantar.

- Estou percebendo. Eric continue o que estava fazendo – ele me encara – você, me acompanhe.

E sem mais, ele dá meia volta e sai da cozinha.

Eu vou atrás sem pensar.

- Não parece muito surpreso em me ver.

- Ao contrário de você que parece surpresa em me ver.

Nós entramos no quarto e Liam começa a tirar a gravata.

- Sim, estou. – eu paro subitamente tímida.

- Ethan! – Finalmente entendo – Por isto Ethan teve que ir. Ele ia te buscar! Por que ele não me disse?

- Ethan não diz o que não está autorizado a dizer.

Eu rolo os olhos.

- Claro que não!

- Ele me disse que você estava na casa dele, lavando a louça – ele tira o paletó e começa a sabotar

a camisa.

- Sim, ele mora num chiqueiro.

- Ethan que arranje sua própria garota para limpar pra ele – resmunga tirando a camisa e eu solto um risinho.

- Eu lhe disse algo parecido.

Ele vai para o banheiro e liga a banheira. Eu o sigo.

- E como foi que veio parar aqui? – Ele questiona tirando a calça.

Eu começo a salivar, quando o vejo nu.

- O quê?

- Como veio parar aqui? – Pergunta de novo entrando na banheira.

Eu me recosto na pia e suspiro, ao ver o corpo perfeito desaparecer sob a água.

- Eu fiquei curiosa.

- Curiosa? – Ele se recosta, me olhando fixamente.

Devo estar vermelha feito um pimentão.

- Ethan me contou que Eric estava aqui e eu resolvi vir... só isto.

- Eu gostei de chegar e ver você.

Minhas pernas tremeram.

- Gostou?

- Tire a roupa!

- Mas... o Eric... – meu coração dispara no peito.

- Não me faça repetir, senhorita Jones.

Eu engulo em seco e começo a tirar a roupa enquanto ele me observa.

Estou toda trêmula e excitada quando caminho até a banheira e ele estende a mão.

- Vem!

Eu seguro sua mão e entro, escorregando entre suas pernas e sinto seus braços me envolvendo. Seu queixo encosta em meu ombro enquanto ele me cheira.

- Agora sim. Estou em casa.

Percebo que sua ausência causara um pequeno buraco em meu peito e que agora eu o sinto se fechando, devagar, me deixando completa de novo.

E por um momento infinito, é o bastante, estar ali, envolvida por seus braços.

Eu também estou em casa.

- Você vê como é perfeito? – Ele diz em meu ouvido – pode ser sempre assim. Basta aceitar o meu pedido. E será para sempre.

Meu coração dá um pulo no peito e eu me viro

para encará-lo.

- Para sempre? – sussurro.

- Aprecio negócios a longo prazo senhorita Jones – ele diz me beijando em seguida.

A palavra negócio e o irritante senhorita Jones faz meu coração voltar a bater no ritmo normal.

Liam pode ser doce e intenso num momento e um dominador irascível no seguinte.

E se eu aceitasse ficar com ele, teria que conviver com estes dois lados.

O prazer e a dor.

O prazer... suspiro, quando sinto sua língua acariciando meus lábios e desejo mais, porém ele se afasta.

Eu resmungo frustrada e já estamos saindo da banheira.

- Vamos comer agora. – me estende uma toalha e eu bufo, fazendo-o sorrir. - Uma fome de cada vez, baby.

Eu estou ligeiramente sem graça, quando Eric nos serve o jantar na linda sacada de Liam.

Tanto eu quanto Liam estamos vestindo apenas um robe atalhado.

Eric não comenta nada.

- Estava delicioso, Eric – elogio sorrindo quando terminamos.

- Fico feliz que tenha gostado, senhorita Jones...

- Pelo amor de Deus não me chame de senhorita Jones! – Reclamo e Liam ri.

- Sim, Eric, Emma gosta que somente eu a chame de Senhorita Jones.

- Uma ova que gosto – resmungo, Liam me ignora.

- Pode ir Eric, boa noite.

- Boa noite, Liam.. Emma.

Eric se afasta silenciosamente e Liam me encara.

Tão lindo. Tão perto.

Tão meu.

- Então, o que acontece agora?

- Acho que podemos tratar dos assuntos pendentes.

Ele se levanta e estende a mão, eu me apresso a pegá-la e ele me puxa na direção do quarto.

Estou delirando de expectativa quando chegamos lá.

Ele retira o meu robe. Me arrepio.

Sua mão desliza por meu rosto, meu pescoço, chega a meus seios, que intumescem.

- O que eu farei com você hoje, senhorita Jones? – Indaga, os dedos atrevidos varrendo minha pele para baixo, meu ventre estremece. Meu sexo umedece em doce expectativa. No entanto ele para, me encarando muito sério.

Oh. Oh.

- Você foi uma garota curiosa hoje não foi?

Ops.

Ele sabia. Como é que ele sabia?

- Fui?

- Me diz o que encontrou no meu closet.

- Já havia me pedido para mexer lá antes – justifico-me.

- Sim, não hoje.

- Eu apenas fiquei curiosa... Não fazia ideia de que guardava todas aquelas coisas pervertidas.

Ele ri.

- Você fala como se fossem instrumentos de tortura.

- Podem ser, até onde eu sei algumas coisas eu não faço a menor ideia para que servem... - eu coro.

Seu toque está no meu rosto de novo.

- Quando cora deste jeito tenho vontade de te morder.

- Devo ficar com medo, senhor Leão?

- Eu ainda vou usar todas aquelas, como foi que disse? Coisas pervertidas, em você. Gostaria disto?

Engulo em seco, a excitação fluindo através de mim.

- Hoje?

Ele sorri suavemente, e me empurra para a cama e para ao lado, tirando o robe.

- Não hoje, baby. Hoje eu quero foder você e só você.

Eu arquejo de prazer, quando ele vem com seu bem vindo peso para cima de mim. Não há necessidade de palavras ou de jogos esta noite. Ele está pronto pra mim. Eu estou pronta para ele.

Rapidamente, ele coloca um preservativo e afasta meus joelhos, corre o nariz por meu queixo, beija minha orelha, me penetrando.

Movemo-nos juntos. Dentro e fora. Impulso e recuo.

Me agarro a ele com força, quase com desespero.

A sensação que cresce em meu íntimo é tão profunda, tão forte que me faz soluçar e sentir que vou derreter inteira.

Deixo-me deslizar numa delirante inconsciência, onde existe apenas Liam e seu gemido rouco em meu ouvido. Liam e suas mãos se entrelaçando nas minhas. Liam e seu coração batendo no mesmo ritmo que o meu enquanto estremecemos juntos num gozo perfeito.

E depois ele se move para o lado, nós ainda nos ajeitando ofegantes sobre os lençóis revirados e eu me sinto sonolenta e satisfeita, fico alerta, quando percebo que Liam vai sair da cama, como sempre faz.

- Não! Fique comigo... – peço, esfregando meus lábios em seu ombro.

- Eu estou sem sono, Emma – ele resmunga meio mal humorado, eu não durmo cedo.

- Eu vou fazer você dormir... – estendo a mão e toco seus cabelos, começando a acariciar os fios suados.

Talvez seja o cansaço da viagem ou talvez eu possa sonhar que algo tenha finalmente mudado em nosso relacionamento, mas ele permanece ali, fechando os olhos e deixando que eu afague seus cabelos, então eu o sinto deslizar para o sono.

Eu acordo sozinha.

Sento-me, desorientada e o sol pálido da manhã banha o quarto. Nem sinal de Liam, sorrio ao pensar que ele tinha conseguido dormir. Eu só me pergunto se ele permaneceu a noite inteira. Eu não faço ideia porque adormeci depois de velar seu sono por alguns minutos.

Volto a me recostar e fico ali, sentindo um misto de alegria e medo.

Parece que tudo o que envolve Liam sempre tinha a ver com dois sentimentos contrários.

A pergunta era: o que eu iria fazer sobre isto?

Levanto-me encontrando minhas roupas da noite anterior no banheiro.

Tomo uma chuveirada rápida para terminar de acordar e saio do quarto a procura de Liam, surpreendendo-me ao encontrar Sarah na cozinha.

Ela fica vermelha quando me vê, está mexendo em alguns papéis enquanto toma café. Eric está lá também, cuidando de algo no fogão.

- Bom dia, Emma, já conhece a Sarah?

- Sim – respondo.

A moça sorri, ainda parecendo meio apreensiva e eu me recordo que não fui muito legal com ela a primeira vez que a vi.

- Como vai, Emma?

- Tudo bem... Cadê o Liam?

- Ele já está no escritório. Eu passei aqui para buscar alguns papéis que ele trouxe de Londres e se esqueceu de levar.

- Ah, entendi...

- Emma, sente-se e tome café.

Sarah serve café pra mim, sorrindo amigavelmente.

Eu noto uma aliança em seu dedo.

-Você é noiva?

- Sim - ela sorri.

- O noivo da Sarah, Peter, também trabalha com Liam – Eric comenta.

- Sério?

- Sim, nos conhecemos no trabalho há alguns anos e vamos nos casar em breve.

- Ah, meus parabéns... – digo, sentindo certa inveja da felicidade que irradia dela.

Eu queria ser assim. Queria ser uma noiva feliz.

Eu posso ser?

Mesmo com um cara como Liam, numa relação

nada convencional?

- Eu fico feliz que Liam esteja finalmente com uma garota legal como você – ela comenta de repente e eu fico vermelha.

- Como sabe que eu sou legal?

Ela ri.

- Ethan e Eric têm certeza que é.

Eric pisca pra mim.

- Eu sei que Liam parece ser um cretino controlador a maior parte do tempo – ela diz sem meias palavras, me surpreendendo – porém no fundo, ele é um cara legal.

- Eu estou tentando... – sorrio tristemente e então enquanto tomamos café em silêncio, uma resolução vai se formando em minha mente.

- Sarah, será que pode me dar uma carona?

- Claro, para onde?

- Para Wall Street. Antes preciso que me ajude com mais umas coisinhas...

Eric ri.

- Cuidado, Sarah, esta garota costuma nos colocar em apuros com o chefe, só estou avisando...

Eu caminho resoluta pelos corredores de mármore, meus saltos batendo no chão.

Sorrio ao pensar o quão diferente eu estou da primeira vez que estive ali.

Naquele dia eu era apenas uma estudante de jornalismo perdida, querendo dez minutos com o leão de Wall Street.

E agora eu o queria pela vida inteira.

- Você pode entrar – Sarah diz, ao sair da sala e piscar pra mim.

Olho para mim mesma, vestindo um elegante vestido Gucci e apertando o envelope no peito.

Respiro fundo e entro no escritório de Liam.

Ele franze a testa surpreso por me ver.

- Senhorita Jones, que surpresa. Veio fazer uma entrevista?

Eu caminho até sua mesa e coloco o envelope na sua frente.

- Temo que não possamos resolver meu assunto em apenas dez minutos, senhor Hunter, portanto espero que tenha mais tempo desta vez.

Ele me lança um olhar intrigado ao pegar o envelope e tirar de lá um documento.

Eu me sento diante dele, apreensiva e resoluta então sorrio astutamente.

- Isto é um contrato. Você tem suas regras e eu algumas condições para aceitar o seu pedido.

Capítulo 21

CONTRATO DE NOIVADO

Liam Mathew Hunter, solteiro, empresário, doravante designado o NOIVO, e Emma Marie Jones, solteira, estudante, doravante conhecida única e exclusivamente como a NOIVA, têm entre si justo e acertado o presente contrato de relacionamento que será regido pelas cláusulas a seguir expostas:

Título 1 – Do regimento do contrato

Primeira - Toda e qualquer disposição não escrita neste contrato, o NOIVO e a NOIVA, definirão o que fazer pela sua consciência e imaginando como reagiria se estivesse no lugar do companheiro;

Segunda – Esse contrato passa a valer no dia de sua assinatura pelas duas partes.

Terceira – Esse contrato não poderá ser modificado, seja com o acréscimo ou com a exclusão de alguma cláusula, a menos que haja a concordância das duas partes, mediante aditamento ao presente instrumento.

Quarta – Este contrato serve como sustentação ao bom andamento do noivado.

Título 2 - Dos princípios gerais

Primeira - O NOIVO compromete-se em prover sexualmente única e exclusivamente à NOIVA.

Segunda - A NOIVA compromete-se em prover sexualmente única e exclusivamente ao NOIVO;

Terceira – O NOIVO e a NOIVA comprometem-se, desde já, a NUNCA trair um ao outro com nenhuma mulher ou homem.

Quarta – Fica estabelecido que a NOIVA somente se mudará para a residência do noivo quando assim o desejar, não podendo ser pressionada, coagida ou punida.

Quinta – O NOIVO compromete-se a ter algumas horas de sono todas as noites.

Sexta – O NOIVO compromete-se a dormir na mesma cama que a NOIVA quando esta estiver em sua residência.

Sétima – Fica estabelecido que presentes, tais como roupas, acessórios, joias e afins somente serão aceitos pela NOIVA se ela os desejar. Caso contrário terá o direito de recusá-los. Sem que haja punições.

Oitava - O NOIVO compromete-se a somente destruir a roupa da NOIVA caso tenha sua prévia autorização.

Nona – O NOIVO compromete-se a responder todas as perguntas sobre seu passado determinadas pela NOIVA com o objetivo de que ambos possam se conhecer melhor.

Parágrafo único – Caso alguma pergunta não possa ser respondida pelo NOIVO de imediato, ele se compromete a retomar ao assunto, quando se sentir confortável e seguro, porém nenhum questionamento poderá ficar sem esclarecimento.

Décima – O NOIVO concorda com um noivado longo, por tempo indeterminado. O casamento somente será realizado quando a NOIVA assim o determinar.

Décima Primeira - Para dirimir qualquer controvérsia, as partes devem conversar de forma honesta e direta, em território neutro, não se admitindo, para tanto, que essa conversa seja realizada na residência dos Noivos.

Décima Segunda – Na hipótese de descumprimento de

qualquer uma das cláusulas acima, o contrato de noivado pode ser desfeito.

Por estarem assim justos e contratados, firmam o presente instrumento, em duas vias de igual teor.

Data:

Emma Marie Jones
Liam Mathew Hunter

Acho que nunca me senti tão nervosa na minha vida, como naquele momento enquanto via Liam pegar o envelope sobre a mesa e retirar de lá o contrato que redigi com a ajuda de Sarah nesta manhã.

Mordo os lábios nervosamente e aperto minhas mãos uma na outra, estudando, ansiosa, suas reações enquanto passa os olhos pelas cláusulas do contrato. Liam é o mestre em esconder seus sentimentos, então é

difícil saber o que está se passando em sua mente naquele momento.

Quando tive aquela ideia, que até poucos segundos considerava brilhante, eu me achei muito esperta e desafiadora.

Toma esta seu leão controlador duma figa!

Se ele pensou que eu fosse ser sua noivinha submissa, esperando que ditasse todas as regras de nosso relacionamento, estava muito enganado.

Sim, eu estava loucamente apaixonada. Sim, eu podia deixar que ele fizesse o que quisesse com meu corpo, este sim, muito submisso, só que eu queria mais.

No entanto, até aquele momento, uma coisa que eu havia aprendido na nossa breve relação é que Liam era o cara mais fechado da face da terra. Era por isto que ele sentia tanta necessidade de ser controlador. Era por isto que transformava seus relacionamentos amorosos, se é que se podia chamar caçar e foder mulheres assim, em breves e efêmeros jogos de perversão.

Como é que eu podia aceitar seu polêmico e inesperado pedido de casamento? Qualquer outra pessoa com o mínimo de bom senso talvez estivesse fugindo correndo sem olhar para trás. Não eu.

Eu era aquela que tirou a roupa e deitou na sua mesa, indefesa e entregue, instantes depois de ele ter

lançado a ela seus olhos de predador mortífero.

Eu era aquela que, mesmo depois de ele ter dito com todas as letras que não era feita para seus jogos, correu atrás dele e insistiu em aprender a jogar.

Aquela que depois de traí-lo, ainda foi atrás, se colocando a disposição de sua furiosa punição.

Então, em qual momento eu realmente achei que diria não?

Eu era um estúpido cordeiro pronto para ser devorado.

Todavia, isto não queria dizer que eu estava pronta para simplesmente me deixar levar para sua toca e permitir que ele me consumisse conforme suas preciosas e controversas regras.

Eu podia até ser um maldito cordeiro, mas também tinha uma ideia bem clara do que eu queria dele. Do que eu precisava dele.

E o que eu queria e precisava neste momento estava naquele contrato.

Será que eu tinha sido ingênua e esperançosa demais ao esperar que Liam simplesmente aceitasse meus termos sem contestar?

Finalmente, ele levanta o olhar e me encara por cima do contrato.

Eu quase nem respiro.

- Estes são seus termos, senhorita Jones? – Indaga friamente.

Eu respiro fundo.

- Sim, senhor Hunter, estes são meus termos. Alguma dúvida?

Liam coloca o papel sobre a mesa e se inclina, me estudando. Mantenho o contato visual, sem vacilar. Até que ele segura uma caneta e volta a atenção para o contrato.

- Vamos ver... “O Noivo compromete-se em prover sexualmente única e exclusivamente à Noiva” – lê a primeira cláusula e eu não consigo deixar de corar, quando ele fixa os olhos especulativos em mim.

- Algum problema quanto a isto? – Levanto minha sobrancelha ao mesmo tempo em que tento não entrar em pânico. – Por acaso pensou que eu ia entrar numa relação séria e você poderia continuar saindo com outras mulheres?

É a sua vez de levantar a sobrancelha.

- Defina saindo.

- Trepando. Caçando, jogando ou sei lá como chama!

- Por que achou que eu faria isto, sendo que te pedi em casamento? – Percebo que ele está bravo pelo tom de voz que podia congelar o inferno.

Ah, isto me agrada, devo dizer.

- É esta a questão. Eu não sei Liam.

- Não fui eu que traí – ah, esta doeu. Eu tento manter a compostura, mesmo sabendo que meu rosto se tingiu de um vermelho culposos.

- Por isto temos a segunda cláusula. E a terceira – acrescento – é o suficiente?

Liam não responde por alguns instantes enquanto me estuda e eu queria muito poder ler seu pensamento naquele momento, ele respira fundo e volta sua atenção ao documento.

- “Fica estabelecido que a noiva somente se mudará para a residência do noivo quando assim o desejar, não podendo ser pressionada, coagida ou punida.”

- Eu sei que disse que gostaria que eu me mudasse para seu apartamento para controlar meus horários, vida e tudo mais, isto está fora de cogitação no momento – explico.

- Por quê?

- Preciso mesmo explicar? A parte do quero controlar sua vida não soa muito controlador pra você? Porque pra mim soa!

- E o que vai acontecer quando nos casarmos? Por acaso vai fazer outro ridículo contrato dizendo que quer

ter sua própria casa?

- Meu contrato não é ridículo! E se é o que pensa sobre ele por que o estamos discutindo?

- Porque estes são os seus termos e eu quero conhecê-los. O que não significa que estou de acordo.

Eu começo a sentir medo.

- Essas cláusulas não estão abertas à discussão. Como disse, são meus termos e são importantes para mim.

- É importante para mim que você viva comigo.

Ah Deus, se ao menos eu não sentisse suas palavras escorrendo como mel em minhas entranhas...

Eu luto para me lembrar do porquê de eu estar colocando aqueles termos.

- Eu não disse que nunca irei me mudar. Eu só disse que me mudarei quando me sentir preparada – afirmo suavemente.

- E quando será? – Ele insiste.

- Eu não sei – confesso – só não acho que vai dar certo agora.

Ele bufa e volta a ler o documento.

Ganhei esta? Ainda é cedo para respirar aliviada.

- “O Noivo compromete-se a ter algumas horas de sono todas as noites.”

- Eu estou seguramente convencida que boa parte do seu mau humor deve-se a falta de sono – asseguro e ele rola os olhos.

- Isto é ridículo eu durmo algumas horas por noite!

- Não o suficiente!

Ele abre a boca pra continuar a discussão, eu levanto a mão para impedir.

- Nem discuta. Eu poderia ter colocado todas as horas que eu quisesse, no entanto coloquei o suficiente.

- E quem vai saber quanto é suficiente?

- Eu digo o quanto.

- E como vai saber se não quer morar comigo?

Inferno, ele tinha razão.

- Tenho certeza que com a próxima cláusula poderemos assegurar isto, pelo menos boa parte das noites.

- “O noivo compromete-se a dormir na mesma cama que a noiva quando esta estiver em sua residência”. Então quer dizer que haverá muitas noites? – Sua voz baixa alguns decibéis e me arrepia.

Meu pulso acelera.

- Contanto que a cláusula sobre dormir comigo seja respeitada, todas que quiser – sussurro no mesmo tom sugestivo.

Em um instante o ar entre nós se torna cheio de eletricidade, assim como seu olhar intenso sobre mim. Começo a respirar com dificuldade e me remexo na cadeira, sentindo um calor insidioso entre minhas pernas.

Ah, eu era tão previsível!

Será que Liam sabia que bastaria ele ordenar e com apenas uma palavra eu estaria de novo nua sobre a sua mesa implorando por qualquer coisa que ele quisesse, sem nem ao menos lembrar que existia contrato?

Era melhor que ele não soubesse por enquanto.

Respiro fundo.

- E então?

- Eu não tenho... – de repente sua expressão muda sutilmente, me confundindo, enquanto ele passa os dedos sobre os cabelos e desvia o olhar – o que se poderia chamar de noites tranquilas de sono. Para mim não é fácil dormir.

Eu me lembro de ele ter me contado sobre um pesadelo que teve antes de viajar. Será que acontecia sempre? Será que era esse o motivo de ele não se permitir dormir direito?

Tenho vontade de pressioná-lo, me contenho, sei que não é o momento.

- Ontem você adormeceu comigo – digo suavemente. – Então, podemos trabalhar esse problema, o

que acha?

Eu espero com a respiração suspensa. De novo me pergunto que diabos ele está pensando. Parece cético. Me sinto levemente esperançosa, quando ele volta a ler o contrato, passando para o próximo tópico.

- “Fica estabelecido que presentes, tais como roupas, acessórios, joias e afins somente serão aceitos pela noiva se ela os desejar. Caso contrário a noiva terá o direito de recusá-los. Sem que haja punições.”

- Sem discussão – corto, antes que faça algum comentário, ele continua.

- “O noivo compromete-se a somente destruir a roupa da noiva caso tenha sua prévia autorização”.

- Sei que curte usar aquela tesoura nas minhas roupas...

- Você também curte.

- Tá, eu sei. Eu acho bem excitante quando faz, mas eu realmente gosto de algumas roupas e não quero vê-las destruídas.

- Eu posso comprar outras. Posso comprar a loja inteira. É só escolher a grife. Ou mais de uma, que seja.

Eu reviro os olhos.

- Esta é a razão de termos a cláusula anterior, senhor milionário dispendioso! Não quero que fique me

dando presentes aleatoriamente. É absurdo!

- Você é absurda!

- Só porque não estou com você por dinheiro ou pelas coisas que pode me dar? – Rebato – não sei que tipo de mulher conheceu até agora, eu não sou assim e é bom que saiba desde já, se pretende casar comigo. Não posso ser conquistada com joias e roupas bonitas.

- Agora você vai dizer que preferia que eu fosse pobre – ele fala cheio de ironia.

- Não faz diferença pra mim.

- Eu duvido – ele diz ferozmente, me lembrando de novo sua entrevista contundente no primeiro dia que nos conhecemos.

De novo me pergunto por que ele quis ser rico daquele jeito. E isto nos leva à próxima e talvez a mais difícil cláusula do contrato.

- Não vou entrar em discussão com você sobre esse assunto agora. Quero saber se tem alguma objeção ao próximo tópico. “O noivo compromete-se a responder todas as perguntas determinadas pela noiva sobre seu passado com o objetivo de que ambos possam se conhecer melhor” – eu repito o que já sei de cor. O que mais temo que ele não queira concordar. E, de certa forma, o mais importante.

- Não vejo como meu passado poderia afetar

nosso relacionamento, ele está morto – responde friamente.

É eu já deveria esperar algo desse tipo.

- Não teremos um futuro se eu não puder conhecer você de verdade, Liam – digo suavemente – e, se não está disposto a se abrir pra mim, a me deixar descobrir quem você é realmente, nada disto - eu faço um gesto abrangendo nós dois – vai fazer algum sentido.

- Nós fazemos sentido – sua voz está repleta de fúria.

- Sexualmente? Pode ser. Para um casamento? Não, Liam. Eu sei que é um cara que joga conforme suas próprias regras em todos os aspectos da sua vida, mas, mesmo você deve saber que um casamento implica em muito mais. E você me perguntou se eu faria mais algum contrato quando nos casássemos. E se quer saber eu estou aqui agora com este contrato com as condições para que eu concorde em ser sua noiva porque não quero que seja preciso algo assim quando nos casarmos. Quando nos casarmos eu quero ter certeza que nada mais vai importar, porque nós... faremos todo o sentido do mundo – e eu respiro por fim – o que nos leva à cláusula do longo noivado. Eu preciso estar segura de que vai dar certo. – eu abaixo minha voz e tenho certeza que meu olhar reflete toda minha insegurança – eu quero que dê certo, Liam. Muito.

Ele me encara por longo tempo. Aquele seu olhar indecifrável.

E eu rezo para que um dia aquele olhar não exista mais. Pelo menos para mim.

- Não posso negar que estou muito surpreso com sua audácia, senhorita Jones – eu tenho vontade de rir ao notar a contrariedade em sua voz.

- Aposto que quer me punir por esta audácia neste momento, senhor Hunter – rebato – e eu não me oponho, contanto que o contrato esteja assinado.

Era isto. Tudo ou nada.

- Então devo entender que assinando este contrato você estará se comprometendo a casar comigo?

- Sim, quando eu determinar, não se esqueça – meu coração começa a bater forte.

- E se eu não concordar?

Meu coração falha uma batida.

- Eu vou entender que não sou importante o suficiente para que perceba o que é importante pra mim. Eu estou fazendo isto porque *você* é importante pra mim – eu vacilo. Aquilo é o mais perto do que eu cheguei de uma declaração de amor para ele – eu quero ficar com você. A questão é você quer ficar comigo? Se não assinar... Não acho que queira o suficiente.

E, naquele momento, enquanto minhas palavras

contundentes pairam sobre nós como uma nuvem que precede a tempestade, eu me dou conta do que eu estou fazendo. Do que está em jogo.

Eu posso perdê-lo para sempre. Serei capaz de me manter firme até o fim?

Ir embora e não olhar para trás se Liam não quiser aceitar meus termos?

Dói até para respirar ao pensar nisto.

Liam não existir mais pra mim... É como morrer.

Então, com minha vida em suas mãos, eu espero.

Até que, finalmente, ele pega a caneta e assina.

- Isto é o bastante pra você?

Putá. Que. Pariu!

Ele assinou!

- Isto responde a sua pergunta, senhorita Jones? – Pergunta se levantando e dando a volta na mesa.

Estou tremendo inteira e ainda sem reação.

Inferno! Acho que no fundo eu esperava uma grande discussão antes que conseguíssemos uma conciliação.

Mas aquilo?

Eu me sentia como uma criança que havia insistido em entrar na piscina sem saber nadar, se

debatendo nas águas profundas que tanto queria experimentar e que não fazia ideia de como se manter à tona.

Liam para e gira minha cadeira até que eu esteja de frente para ele.

- Agora, senhorita Jones. A sua punição. Levante-se!

Eu nem penso em questionar a ordem.

Sim, senhor!

E lá estamos nós. Do mesmo jeito em que nos conhecemos. Do mesmo jeito que começamos aquele louco relacionamento.

Com o Leão Wall Street me rondando. Me dominando.

Só que agora existe uma sutil diferença. Ele é o meu. O meu leão. O meu noivo.

Ele para atrás de mim. Sinto sua respiração em meu ouvido. Sua mão escorregando em direção à barra do lindo vestido Gucci, erguendo-o.

- A sua impertinência não tem limites, senhorita Jones – ele sussurra em meu ouvido. Mal respiro enquanto sinto seus dedos quentes abaixando minha calcinha. – eu vou deixar algumas marcas nesta sua pele branca, como deveria ter feito naquele primeiro dia, assim você não teria se tornado tão insolente – ele puxa meus quadris e eu

me seguro na mesa, um misto de expectativa e receio fazendo meu sangue ferver. – Conte – ele ordena e desfere um sonoro tapa na minha bunda.

- Um – sussurro – mais um – dois...

Eu conto até dez tapas e estou ofegante e minha pele ardida, quando sinto sua mão puxando minha calcinha para cima e em seguida colocando o vestido no lugar. E então ele se afastando e voltando a sua mesa.

O quê? Que diabos...

E o fito, confusa e atordoada e, puta merda, excitada.

- Liam?

Ele coloca o contrato no envelope e me entrega.

- Acho que sua missão foi cumprida.

- O quê? Eu achei que fôssemos... – eu fico ridiculamente vermelha.

Estou frustrada, confusa e decepcionada.

Não era assim que eu esperava terminar aquela contenda.

Ok, quando eu entrei naquela sala eu não fazia a mínima ideia do que iria acontecer. Liam podia não aceitar meus termos. Tudo poderia terminar.

Mas, depois que ele assinou... eu achava que não haveria mais limites.

Eu tinha concordado em ser sua noiva. E ele era meu noivo.

Seria pedir muito uma boa trepada de comemoração e, inferno, algum carinho também?

Então por que ele apenas tinha me dado uns tapinhas, me chamado de impertinente, em seu velho papel de dominador e agora estava me dispensando sem mais nem menos?

- Você tem os seus termos e eu os meus senhorita Jones. Acho que ainda se lembra. As regras são minhas.

Ah. Uma luz acende em minha mente e de repente eu entendo.

Eu fodidamente o tinha vencido hoje.

Eu o havia obrigado a sair de seu papel seguro e confortável de dominador e em total controle de sua vida.

Eu o tinha feito concordar em seguir os meus termos para que eu aceitasse ser sua noiva.

Agora ele estava inseguro. Fora do seu habitat natural.

O leão fora coagido pelo cordeiro. Embora ele ainda estivesse lutando. Da maneira que sabia.

Eu tinha sido ingênua em comemorar antes da hora. Eu vencera apenas uma pequena batalha.

A guerra estava apenas começando.

- Não, eu não me esqueci – eu seguro o contrato. – Presumo que esta seja minha deixa para ir embora não é? Desta vez pelo menos durou mais do que dez minutos – eu me viro para sair e ele me segue abrindo a porta da sala antes que eu o faça – obrigada.

A secretária nos olha um tanto curiosa.

- Gillian ligue para Ethan e peça que ele encontre minha noiva no saguão.

Não sei quais olhos se arregalaram mais se os meus ou os da pobre Gillian. Recompondo-se rapidamente ela pega o telefone enquanto Liam me leva até o elevador.

Ah Deus.

Aquele cara agora é meu noivo.

O Leão de Wall Street é meu noivo.

Eu estou sorrindo sem perceber.

Eu tento conter meus lábios, porra, é impossível.

- Posso saber o que é tão engraçado? – Liam pergunta ao mesmo tempo em que o elevador abre as portas.

Eu entro e o encaro sorrindo.

- Nós estamos noivos – digo.

E, para minha surpresa, um sorriso de lado se distende em seus lábios bonitos.

- Até mais... noiva – ele se despede.

E eu estou gargalhando quando as portas se fecham

- A Gillian estava quase surtando quando me ligou dizendo que era pra eu encontrar a noiva do chefe e levá-la para casa – Ethan comenta quando estamos no carro. Eu ainda não consigo parar de sorrir.

- Agora é oficial – confirmo e Ethan levanta a sobrancelha com um olhar incrédulo.

- Então é sério? Eu achei que a Gillian estivesse exagerando...

- Não, é sério mesmo.

- Porra, eu vivi pra ver isto! – Ele bate com os punhos no volante o que me faz rir mais. – E aí? Como vai ser daqui para frente? Pra quando é o casório?

- Não espere que eu me mude e passe a fazer todas as vontades de Liam a partir de agora. Na verdade as coisas vão acontecer bem devagar... eu tenho alguns pontos para acertar primeiro antes de subir ao altar e todas estas coisas... – eu nem consigo imaginar como vai ser realmente. Casar com Liam. Casar! Colocar vestido de noiva, trocar alianças, e morar com ele pra sempre.

Sinto meu estômago revirando de uma forma boa e ruim ao mesmo tempo. Como sempre, medo e ansiedade se misturam no meu interior, como tudo o que se refere a

Liam.

Pelo menos eu consigo respirar tranquila quando penso que nós temos um contrato que me garante tempo para que tudo entre nos eixos.

Ainda há uma longa jornada pela frente até domar o Leão de Wall Street.

- E aí, está sorrindo feito boba porque o Liam voltou de sua viagem? – Zoe comenta ao entrar na cozinha naquela noite, quando estou terminando de fazer nosso jantar.

- Sim, ele voltou – meu sorriso se alarga.

- Pelo menos não teve drama desta vez não é? – Ela se inclina sobre a bancada roubando pepino do prato de salada.

Eu não curto o sarcasmo em sua voz, mas ignoro.

- Não, muito pelo contrário... – cantarolo, colocando nossos pratos de massa na mesa. Zoe levanta a sobancelha bem feita

- Espera... O que está rolando?

Eu mordo os lábios. Eu tinha me perguntado a tarde inteira como contar a Zoe e, para falar a verdade, embora estivesse com certo receio de contar a ela que tinha concordado em me casar com Liam, eu também estava empolgada para dividir o acontecimento com a

minha melhor amiga.

- Hum, eu tenho algo pra contar – eu tento ficar séria.

Zoe está quase saltando por cima da bancada de tanta curiosidade.

- Contar o quê?

- Liam me pediu em casamento.

Os olhos dela se arregalam e seu queixo vai ao chão.

- Como é que é?

Eu dou de ombros.

- Sim, pediu! – Já não consigo esconder o sorriso de novo.

Zoe parece horrorizada, como se eu tivesse contado a ela que a semana de moda de Nova York nunca mais aconteceria.

- Puta que pariu! Isto é... Este cara é realmente sem noção!

- Ei, sei que é inesperado, eu fiquei chocada também quando ele falou, mas...

- Espera... você não está sequer cogitando aceitar este absurdo não é?

- Bom, na hora eu meio que tive esta reação, afinal nos conhecemos há tão pouco tempo e é tudo tão

complicado, mas... eu aceitei.

- Não! – ela dá um pulo para trás, furiosa – Você enlouqueceu? Emma, você não pode acreditar que seja uma boa ideia casar com este cara!

- Zoe não surta, concordo que esteja surpresa...

- Surpresa? Eu estou apavorada por você! Eu sabia que estava apaixonada por ele, porém eu achei que fosse algo temporário, que a qualquer momento iria perceber que este relacionamento não daria em nada...

- Como assim pensou que não fosse dar em nada? Você deveria estar torcendo por mim e não o contrário! – Eu começo a ficar brava também.

- Não torço contra você, muito pelo contrário! Por isto que estou em choque com esta sua decisão absurda! Casar com Liam Hunter? Emma, você enlouqueceu!

- Não acredito no que está fazendo! Eu achei que ficaria feliz por mim!

- Feliz? Há quanto tempo conhece este cara? Não sabe praticamente nada sobre ele, e o pouco que sabe é de arrepiar! Ele é rico, arrogante, controlador e desde que começou a sair com ele sua vida virou uma bagunça!

- Não é verdade!

- É verdade e sabe muito bem! Está se enganando, no fundo sabe que eu tenho razão! Não pode aceitar se casar com um cara, sem pensar nas consequências!

- Está sendo exagerada! Eu sei que se preocupa comigo, não devia, eu sei exatamente o que estou fazendo! E Liam não é este monstro que está pintando!

- Você não sabe nada sobre ele, por acaso vai me dizer que conhece sua família, por exemplo?

Eu fico vermelha, recuando.

- Ainda não, mas...

- E o que sabe sobre seu passado? Você me disse na semana passada que conhecia mais Ethan, o motorista, do que seu namorado, isto lhe parece normal?

- Eu posso conhecê-lo a partir de agora...

- Ah, acredita mesmo que ele vai permitir? Liam é um escroto controlador! Ele faz o que quer com você e você permite!

- Não sabe de nada sobre nosso relacionamento, Zoe, cale a boca!

- Eu posso muito bem imaginar, acha que sou idiota? Acha que não sei a fama dele? Todos estes joguinhos sexuais que ele gosta. Ah, pensou que eu não soubesse? Eu conheço muita gente, Emma, e as pessoas comentam! Liam nunca fica com uma mulher por muito tempo! Ele caça, usa e depois joga fora e o máximo que elas têm como lembranças são joias e roupas de grife!

- Ele me pediu em casamento, não está me jogando fora!

- Ele fez isto porque você o traiu! Não acha bizarro? Ele quer te prender, quer te dominar e você está deixando!

Eu respiro fundo, tentando impedir que as palavras cruéis de Zoe me contaminem.

- Zoe, eu sei que parece insensato, mas não é! Por favor, eu estou feliz, será que não pode ficar feliz por mim?

- Eu acho que você é louca, sinceramente! Que deveria dizer não a este Liam Hunter! Está pensando que conseguirá mudá-lo, está errada, Emma. Homens como Liam, não foram feitos para garotas como nós! Sei que tudo o que ele te dá pode parecer maravilhoso, mas... isto vai acabar mal pra você!

- Está sendo cruel e maldosa! – Eu começo a chorar – está me magoando! Eu achei que ia ficar feliz por mim! Você não pode não é? Por que faz isto?

- Estou só tentando fazê-la enxergar a realidade! – Ela insiste – Liam é este cara rico que te presenteia com todas estas roupas, acredito que esteja se iludindo...

- Ah para! Acha que eu me importo com estas coisas? Acha que sou você? Ah, espera... Por acaso toda esta objeção é porque está com inveja?

- Claro que não! Por que eu teria inveja de você? Na verdade eu começo a pensar que é você que tem inveja

de mim! Eu sempre fui muito feliz com o Jackson, este sim, um homem incrível e que em breve vai se casar comigo, enquanto você nunca conseguiu um namorado decente e...

- Ah, cala a boca! Nunca tive inveja de você e Jackson!

- Mentira, tinha sim! Sempre quis o que nós tínhamos!

- E você esta se roendo de inveja de mim e Liam! Não pode aceitar que eu, a garotinha sem graça conseguiu ficar noiva de um milionário que a enche de presentes! Era tudo o que você queria não é mesmo? Fica torrando a paciência do Jackson pra te levar em lugares caros quando ele nem pode! Por isto não se casaram até hoje, você vive dizendo que o Jackson precisa ter um bom emprego pra poder dar a você as coisas fúteis que preza tanto!

- Ah, que maldade Emma! É o que pensa de mim? Que bela amiga você é! Acho que o asqueroso do Liam Hunter já está mudando você!

- Você que é asquerosa! Não quer que eu seja feliz! Não quer que eu tenha mais do que você! Mais roupas, mais dinheiro, mais amor!

- Chega! Não sou obrigada a ficar ouvindo estas coisas! Retire o que disse!

- Não retiro nada! Eu estou de saco cheio de você me colocando pra baixo! Estou farta!

- Então vá embora! Se muda para o castelo do príncipe Liam Hunter! E seja muito feliz com todas aquelas roupas e joias, eu não me importo!

- É exatamente que eu vou fazer! Não consigo mais ficar aqui aturando uma invejosa como você!

Eu corro para o quarto, ignorando minhas lágrimas e pego uma mala jogando coisas dentro sem me importar com o que estou colocando.

Zoe aparece na porta.

- Espero que não volte chorando, dizendo que eu tinha razão, quando Liam te chutar!

- Vá pro inferno sua vaca! – Grito, fechando a mala e passando por ela – aposto que vai sentir falta de usar minhas roupas caras não é? Eu deixei algumas pra você se divertir, é só o que te importa não é? Tomara que o Jackson veja a vadia interesseira que você é e a chute pra longe!

- Ah, não serei eu a chutada, pode apostar!

Eu bato a porta e saio do apartamento sem olhar pra trás.

Eu não sei há quanto tempo estou chorando, encolhida na cama de Liam, quando escuto passos se

aproximando.

Eu tinha chegado no começo da noite e, para minha sorte, Eric estava lá e abriu a porta pra mim, ficando horrorizado com a minha cara inchada de choro.

Ele havia me levado para dentro e me deu um copo de água, enquanto eu soluçava e tentava explicar a briga horrorosa que acontecera entre minha melhor amiga e eu.

Ex melhor amiga.

Só de pensar nisto eu sinto meu coração voltar a doer e começo a chorar de novo.

- Emma?

Eu abro os olhos e Liam está sentado ao lado da cama me olhando com uma expressão preocupada.

- Por que está chorando? O que diabos aconteceu?

Eu fungo e me sento.

- Eu briguei com Zoe.

- O quê?

- Quando eu contei a ela que tinha aceitado me casar com você, ela surtou. Ela... – eu soluço, ainda não conseguindo repetir as palavras cruéis de Zoe.

O pior é que, embora eu me sentisse horrível com a reação de Zoe, eu não podia negar que muitas das suas acusações tinham deixado uma marca de insegurança e

incerteza em meu peito.

Porque, por mais que eu estivesse feliz, eu sabia que não estava totalmente segura da minha decisão. Sabia que Zoe tinha alguma razão em ter medo por mim.

Eu não conhecia Liam de verdade.

E que garantia eu tinha que ele ia me deixar conhecer?

- Por isto está assim? – Ele passa a mão por meu rosto, secando minhas lágrimas – se soubesse que estava aqui teria vindo mais cedo. Por que não me ligou?

Eu dou de ombros.

- Eric me contou que chegaria mais tarde porque estava numa reunião de negócios. Não queria atrapalhar e eu estava tão mal que só queria me encolher e chorar.

- O que sua amiga disse para ficar deste jeito?

Eu o encaro. Sem querer dizer.

- Liam, eu quero conhecer seus pais – digo de repente.

- O quê?

- Agora. Por favor. Eu preciso disto, preciso começar a te conhecer de verdade, porque não quero que Zoe tenha razão. Por favor...

Estava na hora de eu começar a fazer valer os termos do meu contrato.

Capítulo 22

Eu espero a resposta de Liam segurando minha respiração. No fundo, eu sei que talvez esteja sendo precipitada e temerária e muito influenciada pela briga com Zoe que, além de ter me magoado, serviu também para acabar com a segurança que eu havia adquirido depois que Liam assinou o contrato.

- Emma, eu assinei a porcaria do seu contrato – ele diz devagar, usando aquele tom frio que eu tanto conhecia misturado com uma leve impaciência e ironia.

- Não chame o contrato de porcaria... – defendo, ele continua no mesmo tom.

- Eu assinei a porra do seu contrato.

- Nosso contrato de noivado – corrijo ignorando seu tom de voz - assinou e espero que não esteja voltando atrás quando eu exijo que os termos sejam cumpridos e...

- E agora você está surtando porque sua amiga te pressionou.

- Eu não...

- Vamos ter que voltar ao tópico das mentiras? Achei que já tivesse entendido que não gosto disto - ele se inclina, com seu olhar incisivo, como se estivesse falando com uma adolescente birrenta. Não sei porque, por um

breve momento, me faz lembrar daquela sua história sobre punir garotas no colégio católico. Meu rosto esquenta. Foco Emma!

- Tá. Eu surtei. Ela disse que eu nem te conheço! Como eu posso dizer o contrário? – Olho para minhas próprias mãos enquanto resmungo meu ponto de vista com a voz queixosa.

- Olhe pra mim – é uma exigência. Naquele tom ríspido que só ele sabe usar. Eu deveria ignorar, mas quem sou eu?

Eu o encaro com meus olhos chorosos.

- Você sabe quem eu sou.

- Eu não sei...

- Quem eu sou, Emma? – Insiste. Exige.

- O Leão de Wall Street. Controlador, manipulador, arrogante e poderoso bilionário que todos temem...

Ele se inclina até que seu rosto perfeito esteja a centímetros do meu. Seus olhos dourados duas bolas de fogo de contrariedade.

- Você entrou na minha sala com um maldito contrato de noivado fazendo valer todas as suas vontades. Com os seus termos. E diz que ainda não me conhece?

Eu não consigo responder, desvio o olhar, intimidada com sua força. É muito. É pouco.

É perturbadoramente atraente de uma forma que me deixa perdida dentro de mim mesma.

Assim como suas penetrantes palavras. Todo meu ser rejeita esta nova e fascinante teoria que sai de sua boca. Seus dedos enquadram meu rosto, forçando meus olhos a se fixarem nos dele. Suave e furioso ao mesmo tempo, numa antítese de sentimentos que só poderia vir dele.

- Você me conhece mais do que qualquer pessoa.

Eu me desnorteio, quando ele se afasta e começa a tirar a roupa enquanto vai em direção ao closet.

- Agora desfaça esta cara de choro e vamos jantar, Eric disse que não comeu nada. – escuto-o antes de entrar de vez no closet e eu fico ali, atordoada, tentando lembrar se, em algum momento, ele respondeu meu questionamento sobre conhecer seus pais.

Puta que pariu, ele tinha mudado totalmente o foco numa reviravolta de 360 graus e me deixado sem fala.

Eu me levanto e vou para o banheiro. Ao me olhar no espelho tomo um susto. Estou horrorosa!

- Droga – resmungo, mortificada enquanto procuro uma escova para pentear meus cabelos, obviamente não encontro. Realmente, Liam não tinha jeito de quem passava horas penteando os cabelos cor de cobre pela manhã.

Bufando, eu opto por prendê-los num coque alto e lavo meu rosto inchado de choro com água gelada.

Ao voltar para o quarto, Liam ainda está no closet. Eu corro para minha bolsa e pego um gloss, passando rapidamente. Isto deve servir para melhorar minha aparência sofrida. Então me questiono se devo trocar meu pijaminha estilo baby-doll por algo mais recatado.

Entro no closet para perguntar a Liam se Eric ainda está na casa, já que não faço ideia de que horas são agora e paro ao surpreendê-lo vestindo apenas uma calça folgada de pijama, que se sustenta precariamente em seu quadril, deixando o torso de estátua grega à mostra.

Ah sim, cada pedacinho do meu ser que estava arrasado, deprimido, cabisbaixo se anima imediatamente, todas as minhas células acordando e se espreguiçando.

Ele está procurando algo na gaveta e sei que é uma camiseta. Nada justo.

- Ei – franze o cenho ao se virar e me pegar observando – sentindo-se melhor?

Eu rolo os olhos.

- Estava parecendo uma bruxa.

Ele ri.

- Não gostei de vê-la chorando e triste, embora não vá dizer que parecia uma bruxa.

- Está sendo legal. Sim, estou me sentindo melhor

agora – não queria dizer que era mais por ter me deliciado com sua visão perfeita do que por ter dado um up no meu visual.

- Venha aqui – ordena suavemente. Parece esquecido da missão de procurar uma camiseta. Gosto disto e me aproximo sem demora até parar diante dele. Mais perfeito ainda.

Como ele consegue? Meu pulso acelera, só com aquela proximidade inebriante.

Então, suas mãos estão em meu rosto e seus olhos me sondam.

- Isto é gloss? – Levanta a sobrancelha num misto de divertimento e incredulidade e seus dedos tocam meus lábios cor de rosa brilhante.

- Uma garota pode tentar parecer bonita mesmo depois de ter chorado a tarde inteira. – defendo-me - perdendo um pouco do ar quando ele leva o dedo à própria boca.

- Morango.

- Pode provar direto da minha boca, sabe disto não é? – Provoco, enquanto quero gritar “porra, me beija forte. E não pare”.

- Gostei do seu cabelo assim – ele desce os dedos por meu pescoço, ignorando minha provocação - consigo fazer isto - e sem aviso, me vira e deposita um beijo em

minha nuca, me arrepiando da ponta dos cabelos até os dedos dos pés.

Assim. Mesmo.

Fecho os olhos e suspiro alto, enquanto seus lábios continuam deslizando em meu pescoço, até alcançar minha orelha.

- Não gostei do seu gloss de morango, senhorita Jones.

Ah, quando ele me chamava assim... Mandava um milhão de mensagens de pura sacanagem para o meio das minhas pernas. Era vergonhosamente impossível evitar.

- Então terei que beijá-la de outras maneiras esta noite.

- Não me oponho a... — murmuro fracamente, relaxando meu corpo, que começa a ter ideias próprias com as promessas dos lábios dele. E termino de perder o resto de contato com a realidade quando sinto sua ereção bem desperta atrás de mim. Ah, por favor...

Porém, justo quando estou começando a deslizar para uma bem vinda inconsciência, Liam me solta.

Não sei como não desmoronei no chão acarpetado do closet.

- Vamos jantar, Eric deixou massa pronta.

Jantar? Como ele podia pensar em comer alguma coisa quando eu estava ali me oferecendo como prato

principal, sobremesa e cafezinho?

Eu engulo minha frustração seguindo-o para fora do quarto.

- Eric já foi embora?

- Eu o dispensei assim que cheguei.

- Ah, era justamente sobre isto que eu ia perguntar quando entrei no closet e me distraí com... enfim, ia perguntar se eu devia trocar de roupa.

Liam lança um olhar para meus trajés.

- Assim está ótima pra mim

- Se Eric estivesse aqui ia me fazer trocar de roupa? – provoco, me sentando na bancada.

Ele franze os olhos perigosamente.

- Você iria gostar de se exhibir para meu chef?

Eu fico vermelha.

- Apesar de Eric ser uma graça, acho que não.

Oh, oh. Os olhos de leão se fecham ainda mais enquanto ele vem em minha direção.

Estou encrencada?

Ele se apoia na mesa, me estudando. Mantenho o contato visual.

- Então Eric é “uma graça”. Defina.

- Em uma palavra eu quis dizer que ele é

bonitinho.

- E como você me definiria?

Ah, Liam, como se fosse fácil definir você em uma palavra!

Ele cruza os braços em frente ao peito diante do meu silêncio.

- Vamos, tente. Uma palavra.

- Perigoso – murmuro.

- Foi o que pensou quando entrou na minha sala a primeira vez? – Ele se afasta e começa a mexer nas painéis.

- Não, daquela vez eu pensei “insuportavelmente chato e grosso”.

Liam ri.

- São três palavras.

Eu faço um sinal de descaso com a mão e me levanto, pegando os pratos e colocando-os na mesa, em seguida os talheres.

- Que seja. É a verdade. E também pode acrescentar lindo, aos adjetivos.

Ele levanta uma sobancelha, enquanto pega um vinho na geladeira e começa a abri-lo.

- Ah, não faça esta cara, você sabe muito bem que é lindo! Pelo amor de Deus! Você é deslumbrantemente

bonito. Agora me diz – eu me sento de novo, enquanto ele serve duas taças de vinho tinto. – O que você pensou quando me viu pela primeira vez? Pode usar quantas palavras quiser.

Ele pega a taça e bebe um gole. Maravilhosamente lindo.

- Eu pensei “quero colocá-la nua sobre meu colo e dar umas boas palmadas neste traseiro perfeito”.

- Traseiro perfeito? – É a minha vez de levantar a sobrelha. Nunca tinha achado minha bunda grande coisa, confesso.

- Eu te digo que gostaria de dar uns tapas e você só comenta sobre eu gostar da sua bunda?

- Acho que nunca lido bem com elogios... Sempre fui a garota legal, esquisita e de beleza comum.

- Acredite você está muito longe de ser comum – ele diz tão casualmente enquanto começa a nos servir a massa de talharim com molho vermelho de Eric, que eu acho que ouvi errado. Mesmo assim suas palavras me deixam loucamente corada e com o coração derretido de satisfação boba. É possível se apaixonar mais ainda por alguém?

- E como me definiria agora. Uma palavra – peço.
Ele para e me encara. Seguro a respiração.

- Problemas.

Eu engulo em seco, surpresa com sua resposta. Ou nem tanto.

Liam parece perdido em seus próprios pensamentos quando se afasta para devolver a panela ao fogão e fica por lá. Propositalmente? Não sei.

Eu me sinto grata por ele se afastar enquanto organizo meus pensamentos.

Sinto medo. Sinto certo pesar. Sinto-me desafiada, inferno!

Se eu sou um problema isto quer dizer alguma coisa não é?

Eu sou um transtorno, um incômodo, um obstáculo.

Também sou um enigma, um quebra-cabeça, um mistério a ser resolvido.

Bom, eu podia afirmar que a recíproca era verdadeira.

Liam volta a se sentar diante de mim.

- Espero que goste de massa. Ou eu posso demitir Eric amanhã.

Eu rio começando a comer.

- Hum, está delicioso. Sim, eu gosto de massa e você não precisa demitir o pobre do Eric.

- O Eric que é uma graça – ele completa com ironia – ainda estou pensando se devo mantê-lo aqui com

a minha noiva usando baby-dolls sexy pelo apartamento – então ele levanta o olhar e me encara. – Isto quer dizer que vai ficar não é?

Sua pergunta soa um tanto insegura. Quase um desafio.

Eu mordo os lábios e me lembro do motivo de eu estar ali. A horrível briga com Zoe. E isso me deixa triste de novo. Eu mexo o prato de um lado para o outro, já não sentindo fome.

- Emma? – Liam insiste.

Eu suspiro.

- Que opção eu tenho? – Eu sorrio amarelo ao encará-lo – de jeito nenhum eu vou voltar para o apartamento da Zoe agora!

- Tentarei não ficar puto por você estar considerando morar comigo como única e sofrível opção.

- Não é bem assim, você sabe todos os meus motivos, eu já te disse hoje à tarde!

- Certo. Então o que você quer? Eu posso ligar e conseguir um apartamento para você neste prédio. Eu não vou com a cara do russo do sétimo andar mesmo. Acho que ele é mafioso.

- Oh Deus, não vai fazer isto, é ridículo!

- Quer que eu compre um apartamento para você bem longe então?

- Claro que não!

- O que você quer?

- Nada que envolva você gastar dinheiro comigo, certamente.

- Sabe que você será rica quando se casar comigo não sabe?

Eu arregalo os olhos. Certo, Liam era absurdamente rico, eu realmente nunca tinha pensado que minha vida muito provavelmente iria mudar bruscamente quando me casasse com ele.

- Esse casamento ainda pode demorar muito, sabe disto não é? – Lembro. Minha resposta o faz fechar a cara e se manter focado no macarrão.

E me faz focar nele, que fica inesperadamente bonitinho comendo massa.

Eu sorrio.

- Você é uma graça também, senhor Hunter - comento, voltando a comer meu próprio macarrão e sinto Liam me observando.

- Agora estou na mesma categoria do meu chef que você acha bonitinho, mas que não quer transar?

Eu o encaro.

- Você está na categoria “transável”, definitivamente.

- Ah é? – Ele levanta a sobrancelha – existe mais alguém nesta categoria?

- Me deixe pensar... – eu mastigo devagar o encarando enquanto ele nem pisca aguardando minha resposta – hum... – eu sacudo a cabeça negativamente e tomo um gole de vinho.

- Não está comendo nada – ele diz como se não estivesse preocupado um segundo atrás com a minha resposta sobre com quem eu gostaria de transar.

Era realmente um exercício de atenção acompanhar suas mudanças bruscas de humor.

- Não estou com fome na verdade – eu ainda me sentia levemente deprimida por causa da briga. E também insegura sobre o meu futuro imediato, depois de Liam questionar se eu ficaria ali com ele.

O que eu ia fazer?

Mandar meus planos de ir com cuidado naquele noivado as favas e me mudar de vez para a toca do leão?

- Está franzindo a testa – ele comenta e eu bufo o encarando.

Tão lindo com seus cabelos bagunçados, seu peito nu para minha apreciação e seu olhar entre preocupado e exasperado.

E de repente eu sei do que preciso. Pelo menos por agora.

- Eu quero jogar. – digo com firmeza. É a sua vez de franzir a testa. – Agora. – Respiro fundo. - Por favor?

Eu espero sua resposta, nervosa e insegura agora que as palavras tinham saído da minha boca. Não era assim que as coisas funcionavam não é? Liam havia dito. Eram suas regras.

Mas eu precisava do poder que ele tinha de me fazer esquecer totalmente da realidade hoje.

- É o que deseja senhorita Jones? – Ele pergunta naquela voz... aquela que fazia até o meu útero estremecer.

Sacudo a cabeça afirmativamente, sentindo meu rosto corado e quente.

- Venha aqui!

Eu obedeço sem demora, dando a volta na mesa e Liam me puxa para seu colo. Estou tremendo quando sinto sua mão deslizando para dentro do meu short.

- Vamos ver o quanto você deseja, senhorita Jones - Ah, sim. Seus dedos me encontram molhada e ansiosa. Fecho os olhos gemendo baixinho.

Ele rosna em meu ouvido, beijando a pele atrás da minha orelha. Começo a respirar por arquejos.

- O que você quer? – Sua voz no meu ouvido combinada com seus dedos em mim, causam um curto-circuito em meu ventre.

- Você...

- E o que mais?

Eu abro os olhos, pesados e confusos.

Tão perto. Tão lindo.

Quero beijá-lo. Miro sua boca e passo a língua por meus lábios sequiosos.

Antes que eu possa tomar qualquer atitude quanto a esta vontade ele retira os dedos e eu quero xingar de frustração.

Então o vejo levar os dedos à boca e lambe-los.

- A melhor sobremesa de todas.

Ai Meu Deus. Eu começo a pulsar de novo e ele nem está mais me tocando.

De repente estamos levantando e me vejo sendo puxada em direção ao quarto.

Oba!

- Para a cama.

Nem precisa pedir duas vezes! Eu me deito sem demora e o observo se afastar para o closet.

Que diabos?

Fico ali, ansiosa e sem saber o que fazer. Tiro a roupa?

Ou ele pretende cortar como costuma fazer? Hum, espero que se lembre do nosso trato, eu gosto deste baby-

doll, foi presente da minha mãe no último natal. Não quero vê-lo picotado de jeito nenhum.

Liam volta para o quarto e eu prendo a respiração em expectativa me esquecendo do meu diálogo interior sobre roupas de dormir.

Percebo que tem algumas coisas em suas mãos que ele deixa na mesa de cabeceira, continuando com algo metálico quando se aproxima. Arregalo os olhos ao ver uma algema.

Algemas!

- Está com medo?

- Não - respondo corajosamente.

Ele chega perto e franze o olhar.

- O que devo fazer com este seu lindo baby doll?

- O corte está vetado – digo rapidamente e ele sorri.

- Tudo bem. Eu também gosto dele.

Então se aproxima se ajoelha na cama e puxa o meu short me desnudando da cintura para baixo e, quando sobe, deposita um beijo em meu umbigo antes de puxar minha blusa.

Estremeço quando fico nua, a sua mercê. Minha pele já está arrepiada e quente.

- Me dê suas mãos. - Eu obedeço e em seguida

meus pulsos estão atados à cama.

Eu tento me mover, sem sucesso e sinto um leve pânico.

- Você tem a chave não tem?

- Acho que sim...

- Liam...

Ele ri e se inclina para me beijar de leve.

- Relaxa baby. Eu estou no controle.

- Devo ficar relaxada usando isto? – Pergunto ironicamente.

- Se não fizer o que eu mando posso te aplicar um castigo. E não será com a pele de coelho. Daquela vez você teve sorte. Que tal o couro? – Ele pega algo que deixou na cabeceira.

Uma venda.

- Feche os olhos – ordena e, quando eu o faço, desliza a venda sobre minha cabeça.

Estou na escuridão. Algemada.

Meu coração dispara no peito de pura adrenalina.

Sinto as mãos de Liam deslizando sobre meus braços, até alcançarem meus seios.

- Seu coração está disparado – ele se inclina e sinto seu hálito em meu ouvido – confia em mim?

Eu hesito um instante, antes de sacudir a cabeça afirmativamente e ele ri suavemente, beijando minha boca levemente de novo.

- Eu vi sua hesitação.

E então se afasta.

Fico ali, tentando desacelerar meu pulso, é impossível.

Uma música começa a tocar.

Nunca ouvi antes. Tem uma batida sexy. Forte. Isto me relaxa um pouco. Concentro-me na batida, no som que desliza em meus ouvidos.

Escuto passos e volto a ficar tensa. Embora seja uma tensão boa. É Liam que está ali. Me sondando. Rodeando. Apreciando.

- Gosto de vê-la assim – surpreendo-me ao ouvir sua voz em minha barriga.

Como ele se movia daquele jeito tão sorrateiro e silencioso, como um gato?

Um gato não, um leão corrijo.

Então ouço algo e não sei o que é. Apuro os ouvidos e meus pulsos presos se remexem.

- Quieta! Ou vai se machucar – Sinto sua mão sobre meus pulsos, me aquietando. – shi... – sua boca está sobre a minha. Seu gosto em minha língua.

- Que barulho é este?

Ele ri. Morde meu queixo e depois lambe.

Escuto o barulho agora no meu ouvido... parece...

Arregalo os olhos ao reconhecer.

- Lembra-se de que esteve fuçando nas minhas coisas como uma garota curiosa? O que eu lhe disse naquele dia?

- Que usaria todas aquelas coisas sacanas em mim – mal consigo respirar agora, só ofego.

- Sim, baby – o barulho se afasta e sinto a vibração em meu seio.

Put. Que. Pariu.

E desce. Meu estômago.

Minha barriga se contrai. Mexo minhas pernas em expectativa quando desce mais.

- Ainda não – o barulho cessa.

Mas o quê...

Algo desliza por meu seio. É como um metal. Frio. Com pontas.

Por baixo da venda, franzo o olhar curiosa. Tento me recordar de tudo o que tinha visto na gaveta de perversão de Liam. Um monte de coisas esquisitas e...

- Ahhhhhh – gemo alto quando a coisa com pontas

rola por meu mamilo, causando uma sensação incrível que reverbera em meu corpo.

- Gosta? – Liam pergunta e eu sacudo a cabeça afirmativamente.

- Sim, embora não faça ideia do que seja...

Ele ri.

Então sinto a tortura em meu outro seio. São dois agora?

Sim, são dois! Arranhando e provocando, até que sinto a língua quente e úmida de Liam rodeando meu mamilo em vez dos metais. E é tão bom quanto.

- Seus seios são extraordinários... – ele passa a sugar meu outro mamilo. - O que mais eu poderia fazer com eles, senhorita Jones?

Me contorço embaixo dele, em expectativa, então o sinto deitar do meu lado. Seu corpo nu e excitado roçando o meu. Seus lábios fazem um caminho até minha orelha, enquanto suas mãos se enchem com meus seios.

- Um dia muito em breve eu vou foder com eles, o que acharia disto, senhorita Jones?

Oh Deus...

Eu não conseguia nem imaginar, mas tenho certeza que iria gostar.

- Sabe de uma coisa, eu mudei de ideia – diz de

repente, retirando a venda dos meus olhos, que piscam tentando se acostumar com a sutil claridade do quarto. – Quero que veja o que vou fazer com você.

E eu o vejo lindo e nu, pairando sobre meu corpo cativo. Seus beijos descem por meu ombro, passam por meus seios e chegam a meu umbigo.

Ele desliza a língua para dentro. Arqueio o corpo, me oferecendo.

- Você sempre soube que estes jogos são de prazer e dor. – sua voz é quase hipnótica e vibra em meu ventre – hoje, será sobre o prazer...

Então desce mais e eu escuto de novo o barulho do vibrador e antes que eu possa me preparar, ele está deslizando-o para dentro de mim. E Liam está ali, ajoelhado entre as minhas pernas abertas, acompanhando atentamente minha reação.

Oh. Meu. Deus.

- Está gostoso? – Pergunta com aquele sorriso sacana e eu sacudo a cabeça afirmativamente.

- Quero que responda.

- Sim... – gemo – Ah, por favor...

- Por favor, o quê? – Ele se inclina sobre mim, Beija meu clitóris.

Wow...

- Isto...

- Assim? – Sua língua me contorna.

Eu só consigo me retorcer e gemer. As sensações se avolumando no meu interior de maneira alarmanamente rápida. O vibrador entrando e saindo pelas mãos de Liam.

A boca de Liam me torturando de maneira pecaminosa. A língua de Liam me acariciando perversamente...

- Porra! – Eu grito um palavrão quando explodo num orgasmo alucinante que faz meus olhos rolarem e meu corpo trepidar sob o duplo tormento de Liam.

E ainda estou sentindo as ondas de prazer, quando ele se move como um felino, retira as algemas numa rapidez desconcertante me virando bruscamente na cama, depositando um tapa ardido no meu traseiro.

- Eu vou foder você com força agora, senhorita Jones. – diz com sua voz rouca de tesão enquanto escuto o barulho do pacote de preservativo se rasgando.

- Tudo bem – digo, fazendo-o rir ao se inclinar e me penetrar. Gememos juntos, quando ele se move devagar dentro de mim. Sua respiração pesada em meu ouvido, seus dedos percorrendo a lateral do meu corpo e se infiltrando embaixo para tocar onde seus lábios estiveram antes – e isto, é gostoso? – Indaga, mordendo minha orelha.

- Sim...

- Melhor que o vibrador?

- Está com ciúmes do seu brinquedinho? –

Provoco.

Ele estoca com mais força, fazendo-me gritar de susto e prazer.

- Ainda não descartei a punição, senhorita Jones - ele morde meu ombro.

- Sim, você é... – respondo por fim, começando a sentir o prazer se construindo de novo, com as batidas ferozes das estocadas de Liam, cada vez mais rápidas. Cada vez mais fundo. Até sua estocada final, que o faz me apertar mais forte e grunhir em meu ouvido, gozando e me levando com ele.

Eu acordo de repente e sinto-me meio assustada, tentando ajustar meus olhos à escuridão do quarto e me localizar.

Eu não estou no meu quarto, meu cérebro adormecido se lembra dos acontecimentos do dia anterior quando eu reconheço o quarto de Liam.

Eu olho para o lado da cama procurando-o e encontro apenas o vazio.

Estou sozinha. Tento me lembrar do que aconteceu depois que transamos, eu devo ter adormecido porque não

me recordo de nada.

Liam deveria estar ali. Ainda está escuro lá fora, pelo amor de Deus! E ele tinha prometido que ia dormir.

E mais: que ia dormir comigo quando eu estivesse lá. E trato é trato. Havia um maldito contrato para comprovar.

Jogo as cobertas para o lado e percebo que estou usando o meu pijama. A que horas tinha acontecido? Eu não me lembro. Liam havia acabado literalmente comigo, penso com um sorrisinho devasso.

Se eu ficasse morando com ele naquele apartamento... poderia se tornar uma rotina.

Um arrepio percorre minha espinha com as inúmeras possibilidades pervertidas que rondam minha mente.

Não era segredo para mim que a parte sexual do nosso relacionamento seria a parte fácil. Eu nem ligava mais para os jogos depravados de Liam. Na verdade eu estava descobrindo que eu gostava deles. Muito.

Eu gostava do controle. Gostava de me submeter a ele. Era excitante saber que ele tinha aquele poder sobre mim. Que podia me dominar inteiramente.

Dor e prazer. Eu podia lidar com aquilo sem o menor problema.

E saber que estávamos só começando e que ainda

havia tanta coisa que ele poderia me ensinar... eu mal podia esperar.

Infelizmente a vida não era só sexo.

Liam me pedira em casamento e eu havia aceitado.

Estávamos noivos e eu estava por um triz para concordar em morar com ele. Em dividir uma vida com ele.

E por mais que o sexo fosse incrível. Liam precisava deixar que eu entrasse em sua vida. Assim como eu teria que deixar que ele entrasse na minha.

E esta seria a parte difícil.

Com um suspiro, eu saio da cama e eu vou atrás do meu leão arreado.

Eu o encontro na sala escura, sentado no sofá, ele tem um laptop sobre o colo e digita furiosamente.

Antes que me veja, eu fico observando. Por um momento parece compenetrado, percebo linhas de tensão em sua testa franzida e seus dedos, às vezes, deixam o teclado e passam inquietos pelos cabelos bagunçados.

- Ei – chamo, me fazendo notar e ele parece confuso ao me ver, quase aéreo.

- O que está fazendo acordada? – De novo seus dedos passam pelos cabelos e depois pelos olhos. Droga, ele está com sono? Por que não dorme?

Eu me aproximo e sento do seu lado.

- Na verdade sou eu que devo fazer esta pergunta.

Ele volta a digitar.

- Volte a dormir.

- Eu estou aqui para lembrá-lo que tenho um contrato dizendo que você deve dormir.

- Emma, eu estou ocupado.

- Você precisa dormir.

- Eu dormi.

- Eu aposto que é mentira e, se você não gosta de mentiras, muito menos eu – digo petulantemente. Liam não ia se livrar de mim facilmente. – Então, por favor, você pode desligar este laptop e voltar para a cama comigo? - Eu passo minhas pernas por cima das suas. - Temos um tópico que diz que deve dormir comigo quando eu estiver aqui, então...

- Eu não vou conseguir dormir.

- Por que não?

Ele bufá e fecha o computador com um baque jogando-o quase de qualquer jeito na mesa de centro.

- Por que eu já tentei ok? E eu tive um maldito pesadelo.

- Oh – eu mordo os lábios, entendendo. - Por isto não quer dormir? Por que está com medo de ter outro

pesadelo? – Pergunto com cuidado.

- Porra, eu não tenho medo! Não sou uma criança que não pode dormir por causa de um pesadelo ridículo, Emma! – Ele se irrita e eu quase disse que ele parecia exatamente isto, mas sei que ficaria ainda mais irritado. E eu quero entendê-lo. Pelo visto Liam não dorme direito não apenas porque tem que ficar trabalhando e ganhando dinheiro.

Tem muito mais coisa ali. Começando pelos pesadelos.

A questão é que ninguém tem pesadelos à toa.

Por outro lado, será que hoje estaria disposto a falar comigo sobre eles? Eu duvido muito.

- Certo – eu recuo – então pode ir dormir agora.
- Estou com dor de cabeça, não vai funcionar.
- Toma um analgésico.
- Eu odeio estas drogas.

Eu rolo os olhos.

Puta merda, pior que criança!

- Tudo bem – falo suavemente e estendo a mão tocando seus cabelos – então eu vou fazer carinho em você, até que durma.

Ele se vira pra mim e parece ainda zangado, percebo também um toque de vulnerabilidade em seus

olhos.

- Não vai funcionar.

- Funcionou antes - murmuro, tirando as pernas das dele e me ajeitando no sofá – vem aqui.

- Emma... – ele resiste, porém eu insisto puxando-o até que sua cabeça esteja deitada em meu colo.

- Shi... Apenas relaxe, baby.

- Eu só vou ficar aqui para que você me deixe em paz – ele resmunga, fechando os olhos.

Eu sorrio e continuo com meus dedos em seus cabelos.

Enquanto estou acalentando-o em meu colo me dou conta que, Liam Hunter pode ser o Leão de Wall Street, o bilionário e implacável investidor da bolsa de valores, porém escondia do mundo que dentro dele havia uma criança que não dormia por causa dos pesadelos e eu desconfiava que eles tinham alguma coisa a ver com o fato de ele ser tão fechado emocionalmente.

E, quando finalmente adormece, eu me pergunto se ele vai permitir que eu descubra sobre seus medos.

E o mais importante, eu serei capaz de libertá-lo deles?

Capítulo 23

Sou acordada por o som alto de rock pesado.

E estou sozinha na cama. De novo!

De alguma maneira eu tinha ido parar na cama, depois de adormecer acariciando os cabelos de um Liam envolto num sono tão tranquilo quanto o de um bebê. Isto me faz sorrir enquanto jogo as cobertas para o lado e me levanto.

Não estou brava por Liam ter saído da cama, pelo menos eu tinha certeza que ele conseguira dormir boa parte da noite depois do tal pesadelo. Também devo confessar que sinto-me mais tranquila por saber que o motivo de Liam não dormir tem a ver com pesadelos e não comigo.

Bem no fundo eu tinha uma insegurança tola de que ele tivesse alguma coisa contra ficar comigo numa cama. Quer dizer, não que houvesse alguma dificuldade de ele estar em uma cama comigo para fins sexuais, porém dormir com alguém era algo infinitamente mais íntimo e tinha tudo a ver com confiança e carinho. Liam se recusar a dormir comigo me deixava com uma séria sensação de rejeição que eu não conseguia evitar.

Agora eu sabia que meu receio era infundado. As questões de Liam com o sono eram algo mais profundo e

antigo o que me deixava inquieta e bastante curiosa para saber por que ele era assim.

E, quando chego à cozinha e o vejo compenetrado em seu notebook, me pergunto o quanto ele estaria disposto a falar sobre o assunto comigo.

- Nine Inch Nails é realmente um despertador eficiente – observo sorrindo, o sorriso congela em meu rosto, quando Liam me encara muito sério, quase aborrecido, antes de voltar sua atenção para o computador novamente.

- Não quis te acordar, se a incomoda, pode desligar e voltar a dormir – wow. Ele está de mau humor? Imaginei que uma boa noite de sono faria bem para seu mau gênio, pelo visto não o suficiente.

- Não, eu preciso mesmo acordar e ir pra faculdade... – respondo casualmente, ignorando a vontade de me aproximar e bater sua cabeça dura nas teclas do notebook.

Ele não responde e eu mordo os lábios revirando os olhos, respirando fundo para manter minha serenidade.

- Dormiu bem? – Indago suavemente para ver se surte algum efeito.

Em resposta, o vejo levar às mãos aos cabelos. Franzo o cenho analisando-o.

Ele parece nervoso. Talvez frustrado.

Algo o está incomodando, certamente.

Eu?

Eu ter descoberto sobre seus pesadelos o incomoda?

- Não deveria ter ficado no sofá, estava toda torta quando eu acordei – é sua resposta seca.

- E a que horas foi isto? Não pode ter sido tanto tempo assim – especulo para saber quanto tempo ele dormiu.

- O dia já estava claro. Não me admiraria se estivesse com um torcicolo do caralho – continua, ainda com o mesmo mau humor, massacrando as pobres teclas.

Eu engulo um sorriso. Ele havia dormido a noite inteira então.

- Podia ter ido pra cama comigo.

- Eu precisava trabalhar. Aliás, eu ainda tenho.

Ok, entendi o recado. Ele estava obviamente me dispensando.

Ainda tento mais uma manobra.

- Certo, eu vou tomar um banho então. Cadê o Eric?

- Ainda não chegou.

- Ah que pena, eu estou mesmo me sentindo um pouco dolorida no pescoço, seria ótimo uma massagem e

ouvi dizer que os orientais são fantásticos... – eu pisco e dou meia volta, aproveitando para tirar a blusa no corredor, sabendo muito bem que Liam ainda pode me ver.

Eu mal piso no quarto quando escuto passos fortes atrás de mim e sorrio, quando me viro e um Liam transbordando fúria me puxa bruscamente para perto. Enterrando os dedos como garras afiadas em meus braços de um jeito que eu sei que deixará marcas roxas depois, ataca meu sorriso malicioso com um beijo duro e punitivo, que faz minha cabeça girar e meu corpo tremer por inteiro.

Não posso dizer que era o que eu estava esperando quando acordei. Eu desejava um pouco de conversa franca e um certo carinho também não seria nada mal.

Mas, porra, Liam todo bruto, fincando os dedos com força nos meus quadris, me apertando contra sua furiosa ereção, enquanto me beijava e me arrastava em direção à cama era muito melhor! Pelo menos era o que o prazer incandescente que pulsava entre minhas pernas e se espalhava como ferro em brasa pelo resto do meu corpo estava dizendo.

Muito rápido, eu me vejo jogada na cama e solto um gemido frustrado quando Liam se afasta. Abro os olhos, confusa e o vejo xingando enquanto luta contra um pacote de preservativo.

Ah que inferno! A gente precisava dar um jeito naquilo.

Finalmente ele tem sucesso em seu intento e volta pra cama, se ajoelhando na minha frente e tirando meu short.

- Que diabos você está pensando ao querer massagem do meu chef de cozinha, hein senhorita Jones? – Pergunta baixinho, quase num rosnado, enquanto retira a própria calça e começa a colocar o preservativo. Ah, era um visão e tanto. – Queria me provocar? – Ele se acaricia lentamente.

Engulo em seco, começando a tremer e fecho os olhos.

- Queria me deixar bravo? - O vejo se inclinar e segurar meus braços acima da cama, me mantendo cativa - ser punida? Responda! – exige contra meus lábios. Sinto meu ventre sendo sugado, ao senti-lo afastar meus joelhos e ficar ali, pairando sobre mim.

- Todas as alternativas anteriores – respondo abrindo os olhos e movendo meus quadris sinuosamente.

- Porra, Emma – ele xinga e me penetra com força. Eu grito.

Dor e prazer. E Liam.

A melhor combinação do mundo.

Ele se move furiosamente dentro de mim,

mantendo meus pulsos presos acima da cabeça e devorando meu pescoço com beijos, chupões e mordidas que apenas tornam o prazer mais intenso, me fazendo gemer alto, cada vez mais perto de perder o controle. E não demora muito para que eu esteja gozando forte, meus gritos sendo esmagados por sua boca, poucos segundos antes de ele mesmo enterrar o rosto em meus cabelos e estremecer em seu próprio gozo, finalmente libertando meus pulsos. E eu não pestanejo ao envolvê-lo com meus braços mantendo-o bem perto, enquanto nossas respirações voltam ao normal. Não quero mais soltá-lo, penso ao cerrar minhas palpebras pesadas. Liam pode ser um chato mal humorado, mesmo assim eu o quero.

É “o meu chato mal humorado”.

Eu não queria dormir, no entanto acabo pegando no sono e acordando mais uma vez sozinha.

Desta vez nem estou surpresa. Entro no banheiro para tomar um banho e ao sair, coloco um jeans e camiseta, desanimo ao pegar meu celular e ver que estou muito atrasada para a aula. Solto um suspiro cansado e digito uma mensagem para Matt, dizendo que estou adoentada e não vou à redação hoje. Uma mentirinha não iria fazer mal a ninguém. Pelo menos eu sei que em duas semanas minhas aulas terminarão e também estarei livre de toda chatisse daquele trabalho com Matt.

O que me faz lembrar que eu preciso fazer planos para depois da formatura.

Até aquele momento eu vivia a minha vidinha mais ou menos, com meus pais pagando a maioria das minhas contas, enquanto eu me dedicava àquele estágio sem graça.

Agora em poucas semanas eu estarei formada e precisarei arranjar um emprego de verdade. Estremeço ao pensar que eu não poderei mais fugir do meu futuro. Eu escolhi aquela profissão que nem tinha certeza se ia mesmo me fazer feliz, e agora teria que me certificar que havia acertado na minha escolha. Eu espero que meu pai tenha razão. Senão, eu terei perdido quatro anos da minha vida.

Suspirando, eu saio do quarto e encontro Eric na cozinha servindo uma linda mesa de café da manhã, que mais parece saída de um filme.

- Uau! – digo e ele sorri.

- Bom dia, senhorita Jones, sente-se e tome seu café.

Eu rolo os olhos ao me sentar.

- Já falei que não é pra me chamar de senhorita Jones, Eric!

- Certo, Emma – ele coloca uma xícara de café na minha frente e eu reparo que tem muffins de mirtilo – hum,

eu adoro estes – comento pegando um e mordendo.

- Deve gostar, é a sua receita.

Eu levanto a sobancelha.

- Liam me passou e disse que você gosta. Espero que tenha ficado tão bom quanto o seu.

Sorrio.

- Ficou sim, está muito bom! Estamos trocando receitas, chinesinho? Quero que me passe as suas também!

- Estou sabendo que agora vai morar aqui e ser minha patroa.

- Hum, isto não está muito certo não... – eu faço uma careta.

- Não? Liam pareceu ter certeza – Eric me lança um olhar divertido e eu bufo.

- Liam é cheio de razão não é?

- Sim, ele é – Eric ri – vai ser divertido ter alguém aqui para desafiá-lo.

- Ethan o desafia o tempo todo.

- Ethan sabe exatamente quando parar e quando provocar. Ele se conhecem há séculos. Agora você... não tem o menor senso de preservação.

- Acha mesmo que não?

- Não estou dizendo que é ruim – Eric fica sério –

apenas que é algo interessante de assistir.

- E como acha que isto tudo vai acabar? –
Pergunto baixinho

Ele dá de ombros.

- Acho que é você quem deve saber.

- Eu queria saber, Eric, eu queria muito saber... –
digo, voltando a tomar meu café.

Quando termino, me sinto indecisa sobre o que
fazer em seguida.

- Precisa de ajuda Eric?

Ele ri, retirando a mesa.

- Não. E não vai me enrolar e me deixar em
apuros com o chefe.

- Eu não te deixo em apuros.

Ele levanta a sobrancelha.

- Eu tive que ouvir um aviso irritado sobre eu nem
sequer pensar em usar meus dotes de massagista em você.

Eu solto uma gargalhada.

- Liam te avisou?

- Ameaçou seria o mais correto a dizer.

- A culpa é minha, eu fiz uma brincadeirinha –
confesso.

- Foi o que imaginei. Agora eu ficaria grato se

daqui pra frente não usasse a minha pessoa para provocar seu namorado. Eu gosto do meu emprego sabe?

- Tudo bem, Eric, não vai mais acontecer, prometo!

- Ah, antes que me esqueça. Liam pediu que eu marcasse uma hora para você num SPA.

- SPA?

- Sim, para fazer a tal massagem. Algo sobre estar com dor no pescoço ou algo assim.

Eu sorrio.

- Eu marquei às 15h, tudo bem? Ethan virá buscá-la.

- Hum, agora eu tenho três homens controlando minha vida, que legal! – Eu vou pro quarto e quando chego lá meu celular está tocando.

Corro para atender e não reconheço a voz feminina.

- Emma Jones?

- Sim, sou eu?

- Meu nome é Samantha Arden. Você não me conhece, estou te ligando porque seu nome foi sugerido para uma vaga de repórter.

- Sério? – Eu nunca tinha ouvido falar desta tal de Samantha.

A moça ri do outro lado da linha.

- Sim, você foi muito bem indicada.

- Ah, obrigada – digo meio sem graça.

- Eu estou no projeto de um novo portal sobre o mundo financeiro e de negócios e queria entrevistá-la para uma vaga. Estaria interessada?

- Hum, claro, por que não? – Respondo meio incerta. Aquele telefonema me oferecendo um emprego era realmente uma surpresa.

- Que bom, podemos almoçar juntas amanhã?

- Tudo bem...

Nós marcamos o local e horário e de repente algo me ocorre.

- Você disse que alguém me indicou?

- Sim, um amigo com quem trabalhei no Times, Tristan Chase.

Ah, droga!

- Então está marcado! Até amanhã, Emma!

Ela desliga e eu fico estática ainda atordoada.

Tristan havia me indicado a uma vaga de emprego? Justo Tristan?

Como é que eu contaria a Liam? Ok, ele não sabia que Tristan era o cara que eu havia beijado, mas eu sabia!

Por outro lado, foi apenas uma indicação. Eu não ia trabalhar com Tristan, ele trabalhava no Times e eu trabalharia com a tal Samantha. Se é que a entrevista ia dar certo. Ela poderia não gostar de mim. Ou eu não gostar dela.

- Você tem visitas – Eric apareceu na porta do quarto interrompendo meus pensamentos.

Eu franzo a testa.

- Visita? Eu? – Me levanto e vou para a sala e paro surpresa ao ver quem está lá.

Zoe .

Eu mordo os lábios nervosamente, sem saber como agir. Na minha mente vem toda a briga de ontem, as coisas que Zoe disse ainda muito recentes, me enchendo de ressentimento.

Cruzo os braços em frente ao peito e levanto o queixo.

- O que veio fazer aqui? – Questiono com rancor.

Eu estava preparada para uma nova briga, talvez Zoe tivesse vindo tentar me dissuadir novamente da ideia de casar com Liam, só não esperava que ela comesse a chorar. Isto me desconcerta.

- Eu vim pedir desculpas - ela funga.

Eu pisco, também sentindo vontade de chorar, não por estar comovida com o pedido de desculpas de Zoe e

sim por ainda estar magoada pela forma como ela agiu ontem.

- Desculpas?

- Eu sei, eu sei. Jackson me disse que estaria com ódio de mim, mas eu não podia deixar de tentar... – choraminga se aproximando, eu faço um gesto para ela parar.

- Zoe, pare com isto agora! Ontem você foi a pior amiga que poderia existir! Você não só se recusou a me apoiar, como ainda me disse coisas que eu nunca achei que ouviria de você! E agora vem me pedir perdão? O que acha que devo fazer? Sim, estou morrendo de raiva de você neste momento e nem sei se um dia vai passar! – Desabafo.

Ela se senta, enxugando os olhos incredivelmente sem maquiagem com um lençinho branco.

- Eu estraguei tudo...

- Ah por favor, pare de chorar! Está se fazendo de vitima agora? Você sempre foi a rainha do drama e deveria saber que seu teatro não vai me convencer!

De repente, ela respira fundo e me encara. Percebo, agora que está com os olhos mais secos que está totalmente sem maquiagem, algo inédito de se ver em Zoe. Acho que ela até dorme com blush de tanto que se

preocupa com a aparência.

- Você tem razão – sua voz sai mais firme, mas com um toque de seriedade que eu nunca tinha visto nela antes – eu estava com inveja.

Eu me surpreendo tanto com esta confissão que nem sei o que dizer.

Eu tinha acusado Zoe de ter inveja de mim, só porque ela havia me acusado primeiro de ter inveja dela!

- Eu tenho um namorado há cinco anos – ela continua – e sou apaixonada por ele. Mas sempre esperei mais. Fiz planos para nós dois, nos casaríamos quando ele fosse sócio de algum renomado escritório de advocacia e, finalmente, eu poderia ter o casamento dos meus sonhos. Um sonho que eu tenho há nem sei quanto tempo!

Sim, eu sei de todos os sonhos mirabolantes de Zoe. Ela tem até uma pasta de cor lavanda cuidadosamente guardada cheia de planos para seu casamento fantástico.

- Jackson nunca me propôs casamento. Às vezes ele fala sobre o assunto, ele sabe que ainda é um sonho distante... E, de repente você, que conhece este cara há apenas dois meses, é pedida em casamento? – Ela faz um gesto de frustração que me faria rir em outra ocasião.

- Eu não planejei nada... – tento me defender, mesmo sabendo que não preciso.

- Eu sei! É justamente esse o problema! Você nunca planeja nada! Você nunca se esforça! E então um cara rico, lindo entra na sua vida e você está pronta pra se casar com ele!

- Vamos entrar nesta discussão de novo...

- Não, não é mais sobre isto, não vê? Ontem eu não percebi, na verdade eu não percebi o que eu sentia desde que vi que estava apaixonada... Eu fiquei com medo. Medo por você. Emma, a minha amiga ingênua que nunca teve um namorado sério, envolvida com um homem daqueles... Eu juro que temi de verdade, tinha certeza que ia sair magoada desta história.

- Não tem como você saber...

- Eu sei. Emma, você mesmo sabia que Liam Hunter não levava nenhuma mulher a sério! Não diga que estou falando bobagens porque sabe que não é verdade. – eu não consigo negar. – Eu esperei que você caísse na real em algum momento. Torci para que acontecesse antes de o Liam te chutar. Eu tinha certeza que iria acontecer mais dia menos dia.

- Obrigada por ser tão otimista – ironizo.

- Sinto muito, infelizmente era o que eu pensava – ela confessa. – Achei que uma hora tudo voltaria ao normal. Você poderia sofrer um pouco, como todas nós sofremos com algum caso de amor malsucedido e seguiríamos em frente, como sempre acontece. E então

você chega em casa dizendo que vai casar...

- E você não perdeu tempo em me magoar quando eu esperava que ficasse feliz por mim – acuso.

- Sim, eu assumo que foi exatamente o que fiz. Eu dizia a mim mesma que estava preocupada com você, com medo que o Liam fosse te magoar e ainda agora, eu não posso dizer que tenho certeza que tudo vai acabar bem...

- E quem tem, Zoe? – Eu corto – já discutimos antes...

- A questão é que ontem, depois que foi embora, eu estava tão brava e tão magoada com você...

- Você magoada comigo?

- Você me ofendeu também Emma! Eu fiquei puta quando disse que eu tinha inveja de você...

- Sim, eu disse porque você falou primeiro que eu tinha inveja de você. Disse da boca pra fora, agora percebo que eu estava com a razão não é?

Ela não nega.

- Sim, eu estava com medo por você e também estava motivada pela inveja que nem percebia que estava sentindo...

- Não entendo como pode ter inveja de mim... é por causa das roupas?

Ela ri entre lágrimas.

- Também - confirma envergonhada – no entanto não é este o ponto principal. O fato de o Liam ser fabulosamente rico e dar a você tudo o que eu sempre sonhei ter é apenas uma parte do que me faz invejar você. É que você vai se casar e eu continuarei esperando – ela soluça.

- Ah Zoe, isto é tão idiota!

- Eu sei – ela choraminga – Eu liguei pro Jackson ontem à noite e ele brigou comigo. Disse que eu deveria ter vergonha de como agi com você.

- Deveria mesmo.

- Ele disse que eu estava com ciúmes porque você ia se casar antes de mim e ainda por cima com um cara super rico, coisa que ele nunca seria. Aí eu acabei brigando com ele porque não concordava com nada do que estava me dizendo – ela funga - ainda estamos brigados.

- Não devia ter brigado com ele.

- Eu sei. Depois eu... – ela respira fundo – compreendi que ele tinha razão. Eu me senti tão mesquinha, tão má... Eu sou uma amiga horrível.

Por alguns momentos nenhuma de nós diz nada e eu percebo que também estou chorando.

Zoe foi por quatro anos uma boa amiga. Nós nos conhecemos quando eu estava no primeiro ano e ela no

segundo, numa matéria que fizemos juntas. Com seu jeito atrevido e mandão, ela criticara minha roupa e eu rira, dizendo que não me importava. Aí ela me convidou para tomar um café e, quando eu disse que estava de saco cheio da república que morava com mais três garotas, ela ofereceu um lugar em seu apartamento. Desde então morávamos juntas e, apesar de sermos muito diferentes, eu a considerava minha melhor amiga.

Será que nós eramos amigas mesmo, ou apenas companheiras de quarto?

Será que eu havia superestimado nossa amizade?

- Eu sei que deve estar com muita raiva de mim neste momento, mas eu estou realmente te pedindo desculpas sinceras.

- Você não quer que meu relacionamento com o Liam dê certo – acuso com rancor.

- Não! – Ela nega – eu disse que achava que não poderia dar certo, eu não desejo seu mal!

- Como poderei ter certeza, Zoe?

- Eu não sou uma bruxa, Emma! Sei que está com raiva, mas bem lá no fundo sabe que eu gosto de você de verdade e eu que estou realmente preocupada... Não vamos discutir mais. Você já deixou claro que tomou sua decisão - ela respira fundo – e eu decidi apoiá-la

- Me apoiar? E toda a inveja que sente?

Ela dá uma risadinha, passando a mão pelo nariz cheio de catarro.

- Eu vou ficar feliz se você também estiver. É para isto que as amigas servem não é?

Será que ela estava sendo sincera? Eu conseguiria perdoá-la?

- Olha, eu ainda estou muita ressentida. Acho que deveríamos dar um tempo, para esfriarmos a cabeça e avaliarmos se podemos realmente continuar sendo amigas.

Zoe assente.

- Tem razão – ela olha em volta – vai mesmo morar com ele?

- Sim, eu vou – eu decido por fim. Do jeito que as coisas estão estremecidas com Zoe, sem prazo para voltar ao normal, eu não poderia voltar a morar com ela.

E eu estava mesmo ansiosa para passar mais tempo com Liam.

- Tudo bem – ela concorda e eu fico surpresa. Achei que iria tentar me dissuadir, aparentemente Zoe está mesmo tentando mudar sua opinião sobre meu relacionamento com Liam. – Então quer ir comigo buscar suas coisas?

- Já? – Eu me sinto um tanto pressionada – quer se livrar de mim tão rápido?

Ela ri.

- Não, sua boba! Acontece que, se não tirar todas aquelas roupas lindas de lá, eu vou acabar pegando todas pra mim. Lembre-se sou uma invejosa em reabilitação.

Eu não consigo evitar o riso.

É, talvez as coisas tivessem uma remota chance de ficar bem um dia afinal.

Zoe me ajuda a empacotar tudo, com seu ótimo senso de organização, que é bem falho em mim e até nos divertimos. Por algumas horas esquecemo-nos das desavenças recentes e é como se nada tivesse acontecido, ficamos simplesmente rindo e tagarelando sobre nada realmente importante enquanto trabalhamos. Ela consegue que o motorista da Bloomingdale's nos busque com a van da loja e nos leve até o apartamento de Liam.

Eric abre a porta para nós e ri quando vê todas as caixas.

- Então não está de mudança hein? Imagina se estivesse.

Eu rolo os olhos.

- Guarde sua opinião para você.

- Ok, patroa!

- Onde eu devo colocar? – O motorista chega carregando duas caixas e eu fico indecisa.

No apartamento tão elegante de Liam haveria lugar para todas as minhas tralhas?

- Hum, as caixas de roupas pode levar para o closet do Liam – Eric responde – o restante pode deixar em algum quarto de hóspedes até que decida como vai organizar tudo.

Eu e Zoe seguimos para o closet de Liam e ela arregala os olhos.

- Uau, que demais.

Eu rio.

Zoe, sempre, Zoe!

- Não sei como minhas coisas vão se encaixar aqui – confesso insegura.

- Ah, eu saberia muito bem o que fazer com esta belezura, baby – ela brinca, rapidamente fica séria - ai meu Deus, eu tenho que parar com isto não é? Não pense que continuo com ciumes ou algo assim, quer dizer, talvez um pouquinho. Estou tendo uma forte recaída vendo este closet tão espaçoso!

- Ei, toc toc – Ethan aparece na porta todo sorridente – olha só quem está aqui, a amiga tagarela.

- Oi bonitão – Zoe sorri de volta – eu vim ajudar a Emma a trazer sua mudança.

Ele levanta a sobrancelha.

- Ainda bem que não apostei com o Liam.

- Ah por favor! – Eu reviro os olhos – e de que lado estava?

- Liam disse que você já tinha se mudado e eu disse que você era fodona e que deixaria ele esperando uns bons meses...

- É, você iria perder!

- Estou percebendo. E então, preparada para o SPA?

- SPA? – Zoe indaga e eu dou de ombros.

- Liam marcou hora pra eu fazer massagem.

Ela geme.

- Ah, isto não é justo! Pare de esfregar sua nova vida de dondoca rica na minha cara! – A expressão dela é tão engraçada que eu rio.

- Você pode vir comigo, se quiser.

-Sério? – Ela parece empolgada feito uma criança.

Ethan nos leva ao SPA, onde somos tratadas como realeza por um bom par de horas. E de novo é bem fácil esquecer a briga terrível do dia anterior e a conversa cheia de confissões difíceis de horas atrás e simplesmente aproveitar o momento.

Talvez não fosse tão difícil perdoá-la afinal. Zoe

era apenas humana. E eu gostava dela de verdade, mesmo sendo aquela pessoinha meio fútil e intrometida. E um tanto quanto invejosa, eu sabia agora.

Porém quem era eu pra reclamar? Eu também não era perfeita. Quantas vezes eu tinha sentido inveja dela e de Jackson quando eu era apenas a amiga solteira e sozinha, sonhando com um amor como o deles?

- Sabe, Zoe - eu digo quando estamos saindo do SPA. Ela me encara – eu tinha inveja de você também. De você e Jackson. Eu queria viver um amor como o de vocês.

- E está vivendo agora? – Ela pergunta com cautela.

Estou?

Eu dou de ombros.

- Eu não sei... Estou tentando descobrir.

Ela sorri e nós saímos para o crepúsculo.

E Liam está parado em frente ao carro, me esperando.

Eu mal reparo em Ethan do seu lado porque ele está sorrindo pra mim.

Meu lindo noivo com seus cabelos dourados brilhando na luz do final de tarde.

Sim, Zoe. Eu estou vivendo agora.

- Ei, noivo – eu não paro até me aconchegar em seus braços, como se fizesse anos que não nos víamos. Não paro para pensar que hoje de manhã ele estava com seu mau humor habitual, me tratando secamente, até mesmo quando estava me prensando na cama.

Agora é aquele outro Liam que está aqui, aquele que ele me deixa ver de vez em quando e eu que eu tenho a esperança de que vai aparecer cada vez mais a partir de agora.

Não que eu tenha algo contra o Liam rude. As marcas na minha pele não me deixam esquecer o quanto eu gostei dele hoje de manhã. Marcas que me fizeram ruborizar quando a massagista me viu sem roupa.

- Oi noiva – ele responde com seus braços me enlaçando sem cerimônia, me mantendo perto, sua boca descendo sobre a minha num beijo de tirar o fôlego.

Até que escuto um assovio e nos desgrudamos para ouvir Ethan rindo.

- Arrumem um quarto!

Escuto mais um risinho e me lembro que Zoe continua lá bem atrás de mim.

Liam acompanha o meu olhar e parece notar Zoe só agora. Seu sorriso desaparece.

Oh. Oh.

- Oi Liam – Zoe o cumprimenta toda sorridente,

Liam não retribui sua cordialidade.

- Parece que a briga foi esquecida – ele estuda meu rosto e eu dou de ombros.

- Nós conversamos...

- A Emma ainda está com raiva de mim, embora eu já tenha pedido desculpas - Zoe diz rápido.

- Eu disse a ela que a gente deve dar um tempo...

- Vai voltar para a casa dela? - Liam indaga e eu percebo que sua cara fechada não é só pela animosidade em relação a Zoe e sim porque pensa que eu vou voltar a morar com ela.

- Na verdade, eu fiz a minha mudança hoje à tarde – falo suavemente.

Ele parece cético por um tempo enquanto me encara.

- Aliás, eu amei o seu closet – Zoe diz – terá que pensar em um closet novo pra Emma, e...

- Zoe, cala a boca! - eu a corto e ela põe a mão na boca.

- Ah, desculpa. Bom, eu acho que já vou indo não é?

- O Ethan vai te levar – Liam segura minha mão e me puxa em direção a um carro preto.

- Não vamos com eles...?

Liam abre a porta do passageiro do carro preto.

- Não, temos outro compromisso.

Eu levanto a sobrancelha ao entrar.

- Vai dirigir?

Ele apenas fecha a porta na minha cara e dá a volta, sentando no banco do motorista.

- Como disse, temos um compromisso – ele dá partida.

- Compromisso?

Ele não responde e eu reviro os olhos.

Será que o Liam carinhoso tinha ficado lá na rua?

- Não conheço este carro... – comento.

- É um Audi.

- Ah – eu dou de ombros. Não entendo nada de carros – quantos você possui, afinal?

- Eu parei de contar.

- Por que eu ainda me surpreendo? – Ironizo e sinto meu estômago roncando. - Por acaso este compromisso tem a ver com comida?

Ele ri.

- Não! Por enquanto. Posso te levar para jantar depois.

Eu bufo.

- Ok, eu não quero jantar. Você terá que me levar para comer um doce bem grande para me compensar.

- O que você quiser baby.

Eu sorrio satisfeita e ainda curiosa para saber onde raios estávamos indo.

Até que o carro para e, antes mesmo de saltar, eu reconheço a fachada da loja.

Meu queixo cai.

Liam abre a porta da mim e me puxa pra fora.

- Tiffany, sério?

- Eu te devo um anel de noivado.

Eu nunca pensei em como seria meu casamento. Diferente de Zoe, que planejava o seu desde que tinha cinco anos de idade, eu imaginava e até ansiava por um dia conhecer alguém e me apaixonar, mas casar? Eu não estava certa de que o casamento tinha algo a ver com amor. Meus pais casaram apaixonados e se separaram após alguns anos. Minha mãe se apaixonou tantas vezes depois que eu até parei de contar e agora ela estava tentando um segundo casamento que eu tinha sérias duvidas se ia realmente dar certo.

Sim, eu sonhava com um amor como nos livros de romance que eu lia, só não sonhava necessariamente com um casamento.

E cá estou eu, na loja mais cara e exclusiva da cidade, acompanhada do meu noivo lindo e rico, tentando escolher meu anel de noivado.

Meu estômago está revirando. Tudo parecia acontecer tão rápido agora. Eu percorro os corredores elegantes com Liam me seguindo como se estivéssemos num ônibus desenfreado indo ladeira abaixo em alta velocidade sem saber onde iríamos parar.

- E então, senhorita, algum lhe agrada? – a vendedora mais solícita do que o normal nos acompanha, ansiosa.

Claro. Ela sabe quem é Liam. Sabe que ele é absurdamente rico e já deve estar contabilizando sua comissão.

Eu faço uma careta.

- São todos lindos... eu não sei – respondo, indecisa e me viro para Liam – tem certeza que precisamos fazer isto agora?

Ele me encara duramente.

- Sim, precisamos.

- Liam, eu não acho, sinceramente, é apenas uma joia...

- É importante. Você vai usar o meu anel, Emma. Isto não está aberto a discussão.

Eu rolo os olhos.

- Ok, então se é tão importante para você, pode escolher.

- Não tem medo que eu escolha algo ridiculamente grande e espalhafatoso? – Ameaça.

- Tá, eu escolho! Que cara chato! – Reclamo e paro em frente a uma prateleira repleta de anéis de diamantes.

Pareciam todos iguais na verdade.

Nunca fui uma aficionada por joias e realmente não conseguia distinguir uma pedra da outra. De repente penso em Zoe. Ela estaria delirando.

Só que não é Zoe quem está aqui agora.

Sou eu. E Liam. E ele quer que eu use seu anel.

Aquele anel seria o símbolo do nosso compromisso.

Então eu percebo que estou pirando, e não é porque não conheço joias.

Eu sei que quando colocar aquele anel no dedo será definitivo. Estarei realmente noiva.

Respiro fundo e aponto para um solitário.

- Este.

A vendedora parece aliviada quando pega o anel e me mostra.

É bonito e simples.

Eu olho pra Liam.

- Acho que deve fazer as honras – brinco e ele pega o anel da vendedora e coloca no meu dedo.

Parece perfeito.

Como eu pude duvidar que fosse?

- Tem certeza que quer este? Pode escolher uma pedra maior.

- Liam, eu não me importo com o tamanho da maldita pedra! Eu gostei deste – eu admiro minha própria mão – é bem leve pelo menos.

É a vez dele de bufar.

- Tanta coisa pra dizer e é isto que você diz.

Eu sorrio.

- Acho que me deve uma sobremesa.

- Sobremesa favorita? – Indago enchendo minha boca do sorvete maravilhoso da Serendipity.

Eu amava aquele lugar e não hesitei em pedir a Liam que me levasse quando perguntou onde eu queria ir.

- Eu te mostrei ontem – ele responde com um sorriso de lado e eu corro violentamente ao me lembrar dele lambendo os dedos depois de retirá-los de mim.

- Não, de verdade!

- É de verdade

- Dá pra parar de transformar tudo em perversão?

Já estava difícil me concentrar em meu sorvete de morango, vendo-o lambar uma colher com petit gateau de chocolate.

- Você gosta de perversão senhorita Jones.

- Não aqui... – olho em volta como se todos pudessem notar meu rosto corado e o pulsar entre minhas pernas.

- Gosto de te provocar – seus dedos tocam meu rosto - Fica vermelha. Amo este rubor. Me diz, onde mais está quente?

- Liam, para... – reclamo, derretendo mais do que o sorvete esquecido na taça.

- Eu devia te obrigar a me chamar de senhor.

Rolo os olhos.

- Vai sonhando – eu retiro sua mão do meu rosto e volto ao sorvete, tentando esfriar pelo menos meus lábios.

- Eu posso obrigá-la, sabe disto – Liam provoca.

- Não tenho tanta certeza.

- E posso fazer você gostar – seu sorriso agora é presunçoso.

- Não duvido, agora pare.

- Por quê?

- Está me deixando envergonhada. E nem pense em mandar esvaziar a Serendipity!

- Isso nem me passou pela cabeça – nega, enquanto seu sorriso diz outra coisa. Por um momento nem o frio do sorvete abrandava o calor em meu rosto e eu penso que talvez não fosse má ideia esvaziar o local...

Ele ri e segura minha mão onde se encontra o anel.

- Está realmente tudo bem entre você e Zoe?

- Mais ou menos. Por enquanto eu ainda estou um pouco chateada. Esta briga me fez pensar que nossa amizade não é tão forte assim.

- Pareciam bem hoje. Ela te pediu desculpas?

- Pediu, mas...

- Não quero que continue chateada. Aquela gnomo é uma chata intrometida, mas eu pensei que fosse importante pra você. Se ela ainda a chateia, deve ficar longe. Eu posso...

- Ei, espera aí, do que está falando?

Ele cora. Puta que pariu. Liam Hunter está corando!

- Liam, você tem alguma coisa a ver com o pedido de desculpas de Zoe?

- Sim, eu fui falar com ela. Ela, além de magoar

você queria que você me abandonasse. Eu não ia deixar aquela duende invejosa levar a melhor.

- Meu Deus Liam! – Eu mal podia acreditar. - O que disse a ela?

- Eu simplesmente disse umas boas verdades.

- Ah, isto é tão... Por que ela não me contou?

- Eu pedi que não o fizesse.

- Está me contando agora.

- Você descobriu - ele dá de ombros.

- Não sei se deveria ter ido. É um assunto meu.

- Qualquer pessoa que te magoa se torna assunto meu! E isto não está em discussão.

Eu não sei o que pensar.

Liam se intrometendo, indo brigar com Zoe e falar sabe Deus o que para ela é irritante. Por outro lado ele me defender é reconfortante.

A verdade é que eu já estava começando a me cansar daquele assunto da briga com Zoe. Queria deixar aquilo para trás.

- Tá, deixa pra lá. Da próxima vez seria legal me perguntar primeiro!

Ele faz um gesto de descaso com a mão e eu sei que não está concordando com nada.

Eu decido não discutir.

Nós terminamos nossa sobremesa e vamos embora. É uma sensação estranha pensar que “ir embora” significa ir para a casa do Liam e não para o apartamento que dividia com Zoe até o dia anterior.

Sinto um frio no estômago. Medo e expectativa.

- O que está pensando? – Liam pergunta quando entramos no elevador.

- Em como é esquisito pensar que agora esta é minha casa – confesso com um sorriso inseguro.

Então, para minha surpresa, quando as portas se abrem, ele me puxa para seu colo.

- Ei, que está fazendo?

Liam ri, saindo do elevador e entrando no hall que leva direto a sua cobertura.

- Não é a tradição?

- Não estamos casados!

- Apenas formalidades, senhorita Jones. Você já é minha em todos os sentidos.

Quem sou eu pra negar?

Estou sorrindo quando o leão finalmente me carrega para sua toca.

Sua casa.

Nossa casa agora.

A caçada estava entrando em sua reta final.

Capítulo 24

Liam me coloca no chão assim que entramos na sala. Sinto-me subitamente tímida, como uma noiva virgem em sua noite de núpcias. Este pensamento me diverte e levanto a cabeça para fitá-lo, o sorriso morre em meu rosto ao surpreendê-lo com os olhos fixos no chão e os dedos castigando os cabelos.

- Tudo bem? – Pergunto com cuidado.

- Eu preciso trabalhar – sua resposta seca me frustra um pouco e eu o deixo ir, olhando enquanto se afasta pelo corredor escuro na direção do seu escritório.

Com o parco conhecimento que tenho dele, tento descobrir o que se passa em sua cabeça. Parece preocupado? Perturbado? Angustiado?

Todas as alternativas? Não sei dizer, então tento engolir a súbita perturbação, angústia e preocupação que vê-lo desse jeito me causa por dentro.

Até poucos momentos tudo parecia perfeito.

Estava perfeito. Não estava?

No entanto, se havia algo que eu sabia sobre Liam é que ele era assim: Num momento fogo, no outro gelo.

Uma hora era meu leão de estimação, todo paixão e risos. Meu.

E em outras como esta, é um leão selvagem e arisco. E eu o sentia distante, inalcançável. Como se houvesse realmente um animal selvagem dentro dele, que corria assustado quando alguém tentava tocá-lo, mesmo que este alguém só quisesse lhe dar carinho.

E o que eu podia fazer? O que eu devia fazer? Existiria algum livro de autoajuda que explicasse como lidar com um namorado arredio? Ou talvez eu devesse apelar para algum livro que ensinasse a domar animais selvagens?

Eu rio sozinha deste meu pensamento absurdo e olho o anel brilhando eu meu dedo.

Liam Hunter podia até ser um leão selvagem e arredio, porém agora era meu noivo. E por mais que eu estivesse morrendo de medo do que poderia acontecer dali pra frente, eu precisava enfrentar e encarar o destino que havia escolhido.

Com um suspiro profundo, caminho na direção do seu escritório. Não sei como serei recebida, Liam pode me enxotar de lá e eu devia estar preparada. Só precisaria decidir se iria enfrentá-lo de alguma maneira, ou se me afastaria aguardando que ele viesse a mim quando estivesse pronto.

Paro à porta e o observo compenetrado em seu notebook.

- Ganhando muito dinheiro? – Pergunto

suavemente e, para minha surpresa, ele estende uma mão em minha direção, enquanto a outra continua nas teclas.

Eu a seguro e sou puxada para perto, seu braço envolvendo minha cintura.

- Eu tenho realmente que verificar todos estes malditos números esta noite – explica.

Nossa! Ele está se explicando! É bom que ele não veja minha expressão de incredulidade.

- Claro, eu me lembro “o dinheiro nunca dorme” – eu tento imitar sua voz e ele ri, embora ainda pareça estar em outro lugar, todo compenetrado no que acontece em alguma bolsa de valores do mundo.

- O Eric já foi, presumo? – Acaricio seus cabelos, tentando pensar no que vou fazer em seguida.

- Sim. Está com fome? Posso chamar aquele chinês folgado pra vir fazer algo pra você se quiser. Contanto que não invente de pedir para que ele faça massagem.

- Não se preocupe eu fiquei satisfeita com a massagem de hoje à tarde. Aliás, obrigada. E não precisa chamar o pobre Eric, deixe-o descansar; Eu não estou com fome. Ia perguntar se você está.

Ele me encara com um olhar entre divertido e desafiador.

- Vai cozinhar para mim, senhorita Jones?

- Por que esta cara? Eu sei cozinhar! Muito bem, aliás!

- Então devo dizer ao Eric que comece a procurar emprego?

- Quem disse que eu vou ser sua criada? – Rebato também em tom de desafio. – Foi para isto que insistiu para que eu viesse morar com você? Para economizar com a criadagem?

- Não sei se Eric vai achar divertido que o chame de criadagem.

- Não me respondeu, senhor Hunter...

Sua mão em minha cintura desce até a minha bunda e ele me dá um apertão.

- Na verdade, eu imaginei você de quatro limpando o chão da minha cozinha vestindo algo bem pequeno.

Um arrepio desce por minha espinha com suas palavras sacanas.

- Eu sabia que havia planos pervertidos por trás disto! Típico! – Rolo os olhos e em resposta recebo um sonoro tapa no traseiro antes que me solte.

- Como se eu não soubesse que esta sua cabecinha esconde muitas perversões, senhorita Jones... - Ah, ele tinha absoluta razão. Agora mesmo eu posso imaginar várias delas envolvendo sua mão, alguns tapinhas e outras

coisas mais. - Agora mova esta sua bunda atrevida daqui, eu preciso trabalhar.

O arrepio que estava na minha espinha começa a se espalhar pelo corpo inteiro.

E então Liam está compenetrado de novo, os dedos que poderiam muito bem estar em mim, estão massacrando as teclas do computador.

É, parece que eu perdi sua atenção por hora.

- Não quer mesmo que eu cozinhe algo pra você?
- Insisto, ele sacode a cabeça negativamente.

- Não estou com fome.

- Certo. Eu vou levar o minha bunda atrevida para tomar um banho então - saio do escritório e vou para o quarto. Meu celular está tocando e eu vejo que é uma ligação da minha mãe. Mordo os lábios, hesitando em atender.

Faz dias que eu não falo com ela. Na verdade que não falo nem com ela e nem com meu pai. E agora eu me dou conta que eu teria que contar a eles sobre meu súbito noivado com alguém cuja existência nem faziam ideia. Além de revelar que estou morando com este cara.

Ai, não ia ser fácil.

Então, eu deixo a ligação cair e depois digito uma mensagem de texto, apenas pra tranquilizá-la, dizendo que estou muito ocupada estudando para as provas finais e que

ligarei para ela daqui alguns dias.

Até lá pensaria em como contar a novidade.

Também tem um recado da Zoe, perguntando se está tudo bem e se podemos almoçar juntas no sábado. Daqui a quatro dias. Eu respondo que terei que ver com Liam, afinal, ele poderia ter algum plano para nós.

Isto me faz sorrir. Eu nunca tive um namorado com quem fazer planos.

Ainda sorrindo, eu entro no chuveiro e me distraio um pouco pensando nos meus pais e em como não será fácil contar a eles sobre Liam.

Meu pai vai ficar louco, com certeza, penso estremecendo de medo.

De repente, sou tirada do meu devaneio por um corpo quente me prensando por trás e ofego de susto, derretendo logo em seguida com a boca em meu pescoço.

- Liam!

Ele ri contra minha pele, arrastando o nariz por meu queixo e as mãos até meus seios. Apertando meus mamilos. Mordendo minha orelha.

Arquejo, num gemido embevecido.

- Achei que tivesse que trabalhar... – levanto a mão para tocar seu cabelo – ganhar dinheiro e tudo o mais...

Ele me gira rapidamente até que esteja me abraçando de frente. Sua ereção roçando exigente em meu ventre. Ah sim. Dentro de mim. Agora. Por favor.

Todo meu corpo grita.

- Preferi vir dar uma lição a esta sua bunda atrevida - ele desce a mão até meus quadris e aperta. Meu gemido é engolido por sua boca na minha, num beijo quente e possessivo.

Me esfrego toda nele. Meus mamilos doem. O pulsar entre minhas pernas é uma tortura.

Mordo seus lábios e puxo seus cabelos.

- Me toca... – exijo.

- Onde?

Eu pego sua mão e levo até o meio das minhas pernas. Gememos juntos quando seus dedos longos encontram minha umidade que nada tem a ver com a água do chuveiro.

E ele me acaricia lentamente, fazendo meus olhos revirarem e minha cabeça tombar para trás, girando tonta de prazer.

- Você está tão molhada...

Eu solto um risinho.

- Nós dois estamos... – brinco, e sinto um beliscão.

- Ai! Isto dói!

- Dói? – Ele me belisca de novo, em outro ponto e eu perco o ar, me contorcendo. Deus, como isto pode ser bom? – Gostoso? – Pergunta estudando minha reação.

- Sim... isto... assim... – sussurro perdida quando o sinto introduzir um dedo em mim.

A água escorrendo sobre nós nos deixando ainda mais quentes, perdidos no meio do vapor.

Estou a ponto de gozar quando ele para e me vira bruscamente, me levando em direção ao box e pressionando o corpo excitado no meu. As mãos seguram meus quadris e estou tão ansiosa e enlevada que só percebo a falta de algo quando ele está dentro de mim. Abro os olhos, meio em pânico.

- Liam, estamos sem proteção...

Ele xinga em meu pescoço, mas continua se movendo. Ah Deus, se ele parar agora eu vou morrer e não parar seria arriscar demais...

- Tudo bem.... eu gozo fora... – ele morde meu ombro e desliza uma mão para meu clitóris.

Eu deixo de pensar. Que se dane...

Seus quadris batem nos meus com força, enquanto ele me penetra, num vai e vem rápido e preciso. Seus dedos completando a equação perfeita, girando... apertando... beliscando... girando de novo...

Mais um pouco... quase lá...

- Ah Deus, Liam...

- Goze, baby, goze pra mim... – pede em meu ouvido e eu deixo o orgasmo me levar em sua onda gigantesca, me afogando em suas águas profundas e quentes.

Ainda estou sentindo os últimos espamos de prazer, quando ele sai de mim e com um gemido áspero, goza em minhas costas.

Depois, me leva para debaixo do chuveiro e me lava inteira. Ainda estou meio aérea quando saímos do boxe e ele me passa uma toalha.

Enquanto me enxugo eu penso que preciso ir urgentemente a um ginecologista.

- O que foi? – Ele me encara totalmente nu. Eu me enrolo na toalha fitando-o. Ainda não tenho coragem, mesmo depois de ter transado com ele no chuveiro, sinto-me tímida para ficar andando nua.

- Estava pensando que eu preciso começar a tomar pílulas – confesso meio vermelha. O que era ridículo. Aquilo tudo era tão novo pra mim que alguns assuntos ainda me deixavam sem graça. Eu passo por ele e entro no quarto indo em direção ao closet. – Onde diabos estão minhas coisas?

Ele ri e abre uma parte do seu closet.

- Eric arrumou para você.

- Ah, claro – eu procuro uma roupa de dormir.

O que vestir para dormir com O Leão de Wall Street? De repente eu tenho vontade de ser uma daquelas garotas que veste lingerie super sensuais e elegantes.

Como este não é o meu caso eu pego uma velha camiseta.

Eu lanço um olhar para Liam que está vestindo uma calça de pijama. Por que tudo fica perfeito nele? Não é justo! Eu olho pra mim mesma com minha camiseta velha.

- Está franzindo a testa de novo – comenta divertido – se está preocupada com o que aconteceu no banheiro...

- Não tenho motivos para me preocupar não é? Quer dizer, você gozou fora, só não acho que devemos continuar fazendo este tipo de coisa. Aí sim eu ficaria preocupada. Quer dizer, tudo bem não é? Vai ser melhor eu tomar pílula, assim não precisará usar preservativo.

- Sim, é definitivamente uma boa ideia - ele responde, vestindo uma camiseta – acho que eu nunca tinha transado com ninguém assim antes.

- Assim como?

- Sem camisinha – ele me fita com um sorriso de lado.

Meu rosto esquenta.

- Ah. E gostou?

Seu sorriso se alarga.

- Definitivamente deve tomar logo estas malditas pilulas, senhorita Jones.

Meu sorriso se alarga também.

- Verei um ginecologista amanhã mesmo, senhor Hunter.

Eu volto ao banheiro e encontro todos os meus cremes, desodorante, perfumes e outros itens arrumadinhos em um lado do armário de Liam.

Eric era realmente muito eficiente.

Estou escovando os dentes quando Liam entra no banheiro e sorri ao passar por mim e, sem aviso, para em frente ao vaso sanitário e começa a fazer xixi.

Eu coro até a raiz dos cabelos e desvio o olhar.

Cuspo a pasta de dente e começo a lavar a boca rapidamente e quando levanto o rosto Liam está parado do meu lado.

- Você está vermelha, senhorita Jones.

- Você estava fazendo xixi na minha frente! – Acuso e ele ri, pegando sua escova.

- Já fiz coisa pior na sua frente – ele começa a escovar os dentes. – ou nas costas.

- Ah... – eu rolo os olhos – não pense que eu vou fazer xixi na sua presença!

Ele ri ainda mais e me puxa pelos cabelos, depositando um beijo cheio de creme dental na minha bochecha.

- Adoro seu rubor.

- Urg! – Reclamo empurrando-o. Porém estou rindo quando lavo o rosto e saio do banheiro.

Eu me deito e segundos depois Liam sai do banheiro. Eu me pergunto se virá se deitar comigo ou se vai voltar para o escritório com aquela carranca que surge do nada que lhe é habitual. Para meu contentamento ele se deita do meu lado.

O quarto está na semiescuridão, as chamas da lareira acesa dançam sobre seu perfil de estátua grega.

Ainda parecia inacreditável que aquele apartamento fabuloso agora seria a minha casa. Aquele lindo quarto era o lugar onde eu iria dormir todas as noites e que aquele cara do meu lado era meu noivo.

Meu lindo e poderoso noivo, que me deixava com o pé atrás com toda sua complexidade.

Ele estende a mão e toca minha testa.

- Está preocupada.

- Não, só pensando... – se é um bom momento para eu fazer algumas perguntas. Tenho medo.

Medo de afastá-lo se exigir mais do que ele pode dar.

A questão é que paciência nunca foi uma das minhas virtudes. Pelo visto eu teria que exercitá-la.

- Pensando no quê? Está arrependida de estar aqui? – Era insegurança que eu estava reconhecendo em sua voz?

- Não – nego rapido – só foi um longo dia... Tanta coisa mudou... eu falei sério quando disse que queria levar tudo devagar. Pra mim, estar aqui... é um grande passo.

- Que você deu. Acho que o próximo seria o casamento.

Eu rolo os olhos.

- Não tente me apressar, não é assim que as coisas funcionam!

- Eu sou um excelente negociador, senhorita Jones. Veja, você disse ontem que não ia se mudar para cá tão cedo e 24 horas depois está na minha cama.

- Eu só vim porque briguei com a Zoe, seu convencido! E posso mudar de idéia se ficar me provocando.

Ele rosna e me puxa pelos cabelos, até que estejamos grudados e seu rosto a centímetros do meu.

- Nem pense em ir embora, senhorita Jones.

- Vai fazer o quê? Vai me amarrar?

- Sabe que eu tenho muitas cordas e algemas.

Talvez não seja má idéia...

- Não precisa ficar todo dominador. Eu não vou embora – me aconchego a ele e seu aperto se torna mais leve, embora ainda presente.

- Eu te caçaria e traria de volta, então nem adianta fugir.

- Eu sei – afirmo – acho que já passamos desta fase não é?

- E em qual fase estamos?

Eu sorrio e bocejo.

- Noivado... E não se esqueça: Um longo noivado. Está no meu contrato.

- Eu deveria ter feito você assinar um contrato também. Já que fez o de noivado, eu poderia fazer o de casamento, tenho algumas ideias...

Eu estendo a mão e acaricio seus cabelos.

- Podemos dormir? Estou morrendo de sono e amanhã eu não posso faltar à faculdade... Ah, esqueci de te contar, tenho uma entrevista de emprego amanhã... – bocejo de novo, começando a sentir minhas pálpebras pesadas.

- Entrevista?

- É... depois eu te conto...

Eu estou nervosa quando o carro para em frente ao restaurante no Soho naquele começo de tarde.

- Chegamos Senhorita... Jones, quer dizer, Emma – o motorista gagueja no banco da frente e eu teria rido se não estivesse começando a sentir meu estômago enjoado com a entrevista iminente.

O nome dele é Owen. Fiquei surpresa quando Eric me avisou que Liam havia pedido pra um motorista me buscar. Eu havia acordado ligeiramente atrasada naquela manhã para descobrir que não só Liam não estava na cama como já saía para trabalhar.

Eu teria lhe mandado uma mensagem bem irritada por não ter me acordado, no entanto estava mais preocupada em me vestir e sair rápido para não perder nenhuma aula.

Owen abriu a porta do carro pra mim, todo formal me chamando de senhorita Jones e eu pedi que ele me chamasse de Emma, o que ele vinha tentando fazer sem sucesso.

Eu preferia mil vezes Ethan.

Eu salto do carro e me repreendo mentalmente por estar usando um jeans casual. Hoje era um ótimo dia para vestir uma das roupas fabulosas que Liam me dera.

Eu estava com tanta pressa de manhã que peguei a primeira roupa que vi pela frente.

Bom, agora é tarde. Respirando fundo eu entro no restaurante e digo ao maitre que vim encontrar Samantha Arden.

Ele me leva até uma mesa onde está sentada uma ruiva fabulosa, que acena e sorri pra mim, se levantando.

-Você deve ser Emma Jones... – a moça diz e então eu percebo que há um homem sentado em frente a ela que se vira quando me aproximo. E eu me surpreendo ao ver que o homem é Tristan.

Oh. Oh.

Capítulo 25

- Oi Emma!

Eu abro a boca várias vezes, sem saber o que dizer.

Que diabos Tristan estava fazendo ali, sorrindo pra mim enquanto se levanta e arrasta uma cadeira para eu sentar?

- O Tristan você já conhece – Samantha parece alheia à tensão ao me dar dois beijos estalados jogando um pouco daquela juba ruiva em meu rosto.

- Ah, sim, claro, eu... – me viro para Tristan – só não entendo o que ele está fazendo aqui.

Samantha me conduz até a mesa, obrigando-me a sentar, ainda atordoada.

- Ah, acho que me esqueci de dizer que o Tristan também vai trabalhar com a gente.

Meus olhos se arregalam e meu estômago dá uma volta inteira em si mesmo. Putz, eu tinha ficado um tanto quanto empolgada com aquele trabalho, agora...

- É, realmente não tinha mencionado este detalhe – encaro Tristan com um olhar que não deixa dúvida que não estou nem um pouco feliz.

O sorriso some do seu rosto e ele pigarreia.

- Eu preferi deixar os detalhes para dizer pessoalmente... – Samantha se explica, um celular vibra sobre a mesa a interrompendo – me desculpe, eu preciso atender, já volto. Vão fazendo seus pedidos, por minha conta, claro!

Ela se afasta e eu fito Tristan com mal disfarçada raiva.

- Não sei que diabos está pretendendo! Se toda esta história de entrevista for um arдил pra tentar me conquistar ou algo assim...

- Ei, Emma, calma – ele levanta as mãos em sinal de rendição - não é nada disto!

- O que quer que e eu pense? Na última vez que o vi você estava com a língua na minha garganta tentando me levar pra cama!

- Eu não estava te obrigando a nada...

- Eu estava totalmente bêbada e aposto que não iria levar isto em conta se Zoe não tivesse me tirado de lá!

- Não vou negar que eu estava a fim de você e que teria te levado pra cama sim. Eu já sei que está namorando.

Eu recuo.

- Sabe?

- Sim, eu liguei para Zoe e pedi seu telefone. Eu ia te chamar pra sair, Zoe me disse pra pular fora porque

você estava apaixonada por Liam Hunter e que eu não teria a menor chance.

- Sim, é isto mesmo. Estamos noivos, na verdade – eu praticamente esfreguei meu anel em seu rosto.

- É, ela me disse também.

- Então por que estamos aqui?

- Porque eu te indiquei para Samantha.

- Só isto? – Eu continuo desconfiada.

- Sim, só isto.

Eu o observo, ainda intrigada. Devo acreditar nele?

Entretanto, a questão maior nem são as intenções de Tristan, escusas ou não. A questão é: eu iria aceitar aquele emprego, agora que sabia que teria que trabalhar com um cara com o qual eu já me envolvi?

Sóbria, eu não via a menor graça em Tristan. Jamais passaria pela minha cabeça ficar com ele de novo. Não havia uma tentação ali.

Em outras circunstâncias, o fato de eu tê-lo beijado não influenciaria tanto. Só que, se Liam descobrisse, seria um grande problema com certeza.

Por outro lado, Liam poderia não descobrir nunca. Então, não teria problema. Teria?

- Voltei, e aí, pediram? – Samantha interrompeu

meu dilema interior, olhando de mim para Tristan.

- Ainda não – Tristan pega o cardápio e os dois começam a debater sobre o que comer e eu entro no jogo, embora com a cabeça ainda longe.

O que eu ia fazer? O que eu ia fazer?

- Então, Emma, vamos à proposta – Samantha diz quando já estamos na sobremesa. Enquanto comíamos, ela havia me feito várias perguntas sobre minha experiência profissional, o que no meu caso se resumia ao estágio no jornal, além de alguns empregos medíocres em Aberdeen na adolescência. E também sobre as minhas aspirações profissionais, o que eu tentara responder, usando todos aqueles clichês sobre “trabalhar com algo criativo onde eu pudesse aprender e bla bla bla” típico de quem no fundo não tem a menor ideia do que deseja de verdade. – Eu estou formando a melhor equipe para um portal sobre finanças que será realmente grande. E eu queria que você fizesse parte.

- Eu não tenho experiência... não entendo nada de finanças.

- Você pode aprender.

- Não acho que seja tão fácil assim...

- Tudo se resume à pesquisa e bons contatos. Eu também não fazia idéia de como tudo funcionava quando entrei no Times, mas aprendi. Tanto que agora terei meu

próprio portal.

- E eu escrevo sobre esportes, Emma – Tristan diz – e estou entrando nesta também.

- Está vendo? - Samantha sorri pra mim – eu acredito no seu potencial, Emma. Assim como acredito no do Tristan.

- Eu realmente não sei...

- Não tem que me dar uma resposta agora. Sei que precisa de tempo pra pensar, será incrível se aceitar. Eu estou montando a melhor equipe. Gente jovem e cheia de vontade de crescer como vocês. Juntos iremos abalar o mundo das finanças, baby! Pense nisto!

- Para onde vamos, senhorita... que dizer, Emma? – Owen gagueja quando entro no carro depois do almoço com Samantha e Tristan.

- Para casa, Owen.

Casa. Que esquisito falar isto!

Eu ainda estou confusa. E ao mesmo tempo empolgada.

Droga, Samantha tinha mesmo me contaminado com sei entusiasmo. Até aquele momento eu nem tinha certeza se queria ser jornalista. Se tinha o necessário para trabalhar neste ramo. Samantha acreditava que sim. E trabalhar em algo novo e cheio de possibilidades parecia

interessante demais para jogar a oportunidade fora.

Claro que havia Tristan. Ao final do almoço eu já nem achava que era um problema tão grande assim. Ele realmente não tentara nada e havia sido bastante profissional.

Meu celular vibra e eu sorrio ao ver que é uma mensagem de Liam.

“Como foi sua entrevista?”

“Como sabe que eu estava em uma entrevista?”

“Eu tenho minhas fontes, senhorita Jones.”

Eu olho para Owen.

- Você disse ao Liam onde eu estava?

O rapaz me lança um olhar confuso através do espelho retrovisor.

- Ele perguntou, senhorita...

- Arg!

Volto a digitar.

“Eu deveria saber que a oferta de um motorista estava ligada a alguma obsessão de controle!”

“Que perspicácia Senhorita Jones. Ainda não me respondeu como foi. Gostaria de saber detalhes.”

Ai, e agora?

Eu penso por um instante e decido ser evasiva por

enquanto.

“Foi legal.”

“Só isto? Legal? Você costuma ser mais eloquente pessoalmente.”

Eu sorrio, de repente sentindo uma vontade imensa de ser eloquente agora.

“Posso pensar no que fazer quanto a isto...”

Eu desligo o celular e me inclino sobre Owen.

- Owen, mudança de planos, vamos para Wall Street.

- Sim, senhorita... quer dizer, Emma.

Meu primeiro pensamento quando olho para o elegante prédio em Wall Street é que nunca passou pela minha cabeça que voltaria ali algum dia como noiva daquele cara lindo e rude em quem eu havia tropeçado na calçada.

Tanta coisa mudou em pouco mais de dois meses.

A verdade irrefutável era que as coisas haviam mudado exatamente naquele mesmo dia. Eu entrara naquele prédio uma pessoa e saíra outra.

- Boa tarde, Senhorita Jones – a secretária bonita sorri toda solícita pra mim assim que piso no saguão. Eu

faço um esforço para lembrar seu nome.

- Boa tarde... Gillian? – Cumprimento, em dúvida, ela parece não se importar. – O Liam está por aí?

- Sim, a senhorita pode aguardar um instante? Ele está numa reunião, não vai demorar.

- Tudo bem – eu me sento no confortável sofá e pego uma revista. É a Bloomberg Businessweek, uma revista financeira. Eu me pergunto se serei capaz de escrever matérias como aquelas. Não entendo nada de finanças, como poderia funcionar? Eu conseguiria aprender?

Escuto uma porta se abrindo e coloco a revista de lado quando Liam surge com um homem jovem do seu lado.

Seu olhar vai direto para mim quando me levanto, com um sorriso contido, pois ele está todo sério enquanto o executivo que o acompanha também me encara curioso.

- Olá, senhor Hunter – eu me aproximo, meu corpo reagindo automaticamente ao seu olhar me escaneando. Ele precisava mesmo fazer isto em público?

- Senhorita Jones, espero que não tenha esperado demais.

- Quase nada. Gillian me disse que estava numa reunião – eu olho para o executivo – aliás, não vai nos apresentar?

Eu poderia aproveitar e fazer amizades por ali. Como Samantha diria, “contatos”. Vai saber, se eu aceitasse aquele emprego poderia precisar.

- Brady Nelson, um dos nossos diretores. Brady, esta é Emma Jones, minha noiva.

Os olhos do rapaz se arregalaram ligeiramente, acho que ele não esperava que fôssemos íntimos depois de nos ver brincando de senhor e senhorita.

Eu tenho vontade de rir, me contenho e apenas estendo a mão.

- Oi, Brady, muito prazer.

- O prazer é meu, senhorita Jones.

- Ah, por favor, não me chame de senhorita.

Ele fica vermelho.

- Ah, Emma, então.

- É só Emma – corrijo e Liam está meio que rangendo os dentes do meu lado.

- Brady, você não tem trabalho para fazer? – Rosna segurando meu braço.

- Claro, claro. – O rapaz se afasta e Liam me leva para sua sala.

- Por que foi grosseiro com ele? Você trata todos seus funcionários desse jeito? – Comento quando ele fecha a porta atrás de si.

- Seria interessante se parasse de flertar com meus empregados senhorita Jones – ele me solta e senta atrás de sua mesa imponente. Todo Leão de Wall Street, enquanto abre seu notebook.

Eu suspiro. Lá vamos nós.

Largo minha bolsa na cadeira, dou a volta na mesa e, sem pedir licença, sento em seu colo.

- Porra, Emma – Liam reclama, eu não me importo.

- Eu não flerto com seus funcionários.

Ele segura minha mão, onde meu anel brilha majestoso.

- Eles podem pensar diferente, embora acredite que nenhum teria coragem de por as mãos no que é meu.

Eu me viro para encará-lo. Tão perto. Tão carrancudo. Tão lindo.

- Eu não flerto com eles – repito – É sério. O fato de ser cordial, não significa que esteja com segundas intenções! E eles também não têm segundas intenções comigo.

- Você não tem noção do quanto é desejável, senhorita Jones.

- Deveria ter ficado noivo de alguém menos desejável então.

- Aí não seria você – ele rebate com um sorriso de lado que tira meu fôlego por alguns instantes – agora me diga como foi sua entrevista. Não falou nada ontem.

Eu me viro, rompendo nosso contato visual, meio hesitante.

- Foi legal.

- Está sendo evasiva de novo... – diz no meu ouvido.

Estremeço.

- Não é nada demais realmente. Só um site de finanças.

- Qual site? – sua voz está bem interessada agora.

- É um site novo. Uma repórter do Times está à frente, seu nome é Samantha.

- Hum, Samantha de quê? – Ele nos move para que seus dedos toquem de novo no notebook, eu seguro suas mãos o impedindo.

- Nem pense! Não vai se intrometer!

- Eu só ia pesquisar o nome dela na internet. Se você não fez isto ainda deveria fazer. Não vai aceitar uma proposta de emprego sem ter alguma informação sólida.

- Eu nem sei se vou aceitar!

- Por que não?

Eu me viro de novo para ele

- SÉRIO? Olhe pra mim, não entendo nada de finanças. Eu acho que ela só pode ser louca por me oferecer esse trabalho. – não falo que eu também não estava muito certa sobre trabalhar com Tristan, o cara que havia me beijado e Liam nem fazia ideia de quem era.

- Você pode aprender se é realmente o que deseja.

Franzo os olhos, cética.

- Não estou bem certa...

- Este não parece ser o único empecilho – Liam me estuda e eu fico vermelha, desviando o olhar novamente. – Eu sei que não dá a mínima para seu estágio. E que também não era o curso que queria fazer...

Ele segura meu rosto para que eu o encare.

- É este o problema?

- Eu não sei... Na verdade nunca pensei muito no que faria depois que me formasse. Embora tenha certeza que meu pai ficaria muito feliz se eu saísse da faculdade empregada!

- Você não precisa aceitar este emprego se não quiser. E nem qualquer outro, sabe disto não é?

- O que quer dizer? Eu preciso de um trabalho. Vida adulta é assim não é? Trabalhar e pagar as contas.

- Que contas? Você estará casada comigo, baby. E eu sou bilionário. Não precisa trabalhar nunca mais.

- Ah, eu nunca pensaria desse jeito! – Eu tento me afastar, seus braços me seguram forte.

- Achei que já tivesse entendido Emma – ele está sério agora – como minha esposa, não terá mais se que se preocupar com dinheiro.

- Liam, isto é absurdo! Você é bilionário, não eu!

- Formalidades, baby – Ele nos movimenta de novo, enquanto sua mão alcança uma gaveta e ele a abre retirando um envelope lá de dentro e me entregando – eu ia te dar quando chegasse em casa, já que me deu a honra de sua visita...

Eu abro o envelope e arregalo os olhos ao retirar de lá de dentro um contrato de abertura de conta no meu nome e junto com ele um cartão de crédito daqueles escuros, que até uma pobre estagiária como eu sabia que significava crédito ilimitado.

- Que porra é esta, Liam?

- Um cartão de crédito. E eu abri uma conta pra você também. Obviamente, eu também já transferi uma pequena soma...

Meus olhos correm para o valor que ele depositou e eu tenho um principio de taquicardia.

- Pequena soma? Aqui diz que tem cinco milhões de dólares!

- Não é nada.

- Nada? Enlouqueceu? O que eu vou fazer com tanto dinheiro?

- O que você quiser. Pode começar indo fazer compras na Gucci – suas mãos passeiam por minha barriga, até se infiltrarem sob o algodão da blusa que estou usando. – Assim não me sentirei culpado ao cortar estas suas roupas velhas...

Eu me arrepio com a voz sugestiva no meu ouvido, embora ainda esteja tonta com todo aquele papo de cartão de crédito e milhões.

- É realmente um exagero, Liam...

- Esse assunto não está em discussão, senhorita Jones – suas mãos alcançam a frente do meu sutiã. Meus mamilos traidores intumescem.

Remexo-me em seu colo, ansiosa e começo a sentir sua ereção despertando embaixo de mim. Liam geme em meu ouvido, apertando mais meus seios.

- Está me seduzindo para que eu concorde, não vai adiantar, ainda estamos discutindo sim – murmuro, com toda a sensatez que consigo juntar, dadas as circunstâncias. Afinal, não é fácil manter a sanidade quando uma das mãos do Leão de Wall Street está dentro do seu sutiã e a outra está abrindo o zíper da sua calça.

- Já disse que adoro discutir com você, senhorita Jones? – sussurra em no meu ouvido, a mão deslizando

para dentro da minha calça e mais além, a barreira da minha calcinha não sendo páreo para a invasão sacana de seus dedos.

Derreto imediatamente e cerro as pálpebras, gemendo alto ao senti-lo me acariciando tão intimamente.

- Oh, porra, Liam, isto não é justo – me movo em seu colo, sentindo-o ficar ainda mais duro.

- Nunca disse que seria – ele morde meu pescoço e depois chupa a área atingida.

Os dedos continuam a me torturar. Ah, tão bom... Jogo a cabeça para trás, me entregando à sensação.

- Eu quero te foder aqui – ele grunhe em meu ouvido, mandando um milhão de agulhadas de pura antecipação para meu ventre.

- Sim...

- Quem ganhou a discussão, senhorita Jones? – Me provoca, parando de me acariciar.

Eu resmungo frustrada.

- Estou esperando – insiste.

- Você... – que se dane. Eu só queria que ele continuasse a me foder daquele jeito.

Ele solta um som de aprovação e me puxa pelos cabelos, até que sua boca esteja colada a minha, devorando meus lábios num beijo avassalador, que

termina numa mordida.

Gemo de dor e prazer, totalmente perdida.

- Tire a roupa – ordena asperamente, me fazendo levantar e eu não perco tempo, começando a tirar a minha roupa atrapalhadamente. A blusa, o sutiã, os sapatos, a calça junto com a calcinha pra poupar tempo e em segundos estou nua e ofegante diante dele.

Liam também não perdeu tempo, e está com a calça aberta, escorregando um preservativo por sua ereção latejante.

Oh Deus, preciso dele dentro de mim de um jeito que chega a doer.

- Venha aqui – ele me puxa de costas e me senta em seu colo de novo, desta vez deslizando para dentro de mim, até me preencher totalmente. Perco o ar, todo o meu corpo estremecendo, tomado de prazer, enquanto Liam segura meus quadris com força, me fazendo subir e descer sobre sua ereção.

Rapidamente firmamos um ritmo preciso. Subindo. Descendo. De novo. Mais rápido. Seus gemidos roucos em meu ouvido, fazendo eco com os meus.

Perco o contato com a realidade, me concentrando na sensação crescente que lateja em meu ventre, ameaçando explodir a cada estocada. Então ele desliza uma mão para o meio das minhas coxas e me acaricia

então, o que era apenas uma ameaça, explode em forma de fogos de artifício sob minha pele, espasmos deliciosos de prazer puro e incandescente estremecendo-me inteira, enquanto vou ao céu e volto, flutuando num orgasmo perfeito. E Liam goza dentro de mim com um grunhido rouco, me apertando forte e mordendo meu ombro.

Nós dois permanecemos, ofegantes e largados em cima da cadeira, com Liam acariciando minha barriga e enquanto eu mantenho meus olhos fechados e minha cabeça pendendo sobre seu pescoço.

- Eu já disse que adoro discutir com você? – ele repete e eu rio.

Ah, eu riria de qualquer coisa agora.

- Acho que eu também gosto.

- Vem, vamos limpar você e nos livrar desta porcaria – ele me tira do seu colo e me leva até o lavabo adjacente a sua sala.

Ainda estou meio zozza e deixo que ele me limpe e depois se livre do preservativo.

Quando voltamos para a sala, faço menção de colocar a minha roupa, mas Liam me impede, sentando de novo em sua mesa e me puxando para seu colo novamente.

- Se vou ficar nua, eu poderia exigir que se despisse também, senhor Hunter.

- Eu estou em horário de trabalho, não seja

impertinente senhorita Jones – ele belisca meu seio.

- Não estou vendo você trabalhando – eu relanceio o olhar para seu computador, onde há uma tela piscando com números os quais não entendo – poderia aproveitar e me ensinar como ganha dinheiro.

- Eu poderia ensiná-la a investir. Tem muito dinheiro na sua conta agora.

Eu bufo ao me lembrar.

- Ainda acho que...

- Ei, lembre-se que eu ganhei a discussão.

- Claro, jogando sujo!

- Não ganhei milhões jogando limpo senhorita Jones.

- Ah, você é tipo o lobo de Wall Street?

- Não quis dizer este tipo de jogo sujo!

- Isto é um alívio, já que ele acabou na cadeia!

Ele ri divertido.

- Fique tranquila. Eu posso ser impiedoso, porém não sou um idiota. Construí minha fortuna com trabalho duro e não ia perder tudo com jogos sujos, como alguns babacas em Wall Street fazem, como insider trading, por exemplo.

- Que merda significa isto?

- É uma negociação baseada no conhecimento de informações privilegiadas que ainda não são de conhecimento público, para conseguir vantagem no mercado.

- Não sei se entendi.

- Se eu fosse comprar ações de uma determinada empresa e soubesse de alguma informação que nenhum outro investidor tem conhecimento, que faria, por exemplo, os preços destas ações aumentarem depois, eu estaria praticando um insider trading, entendeu?

- Ah, acho que entendi.

- Muitos caras se fodem por causa disto.

- E o que acontece se alguém é pego fazendo algo desse tipo?

- Muitas milionárias, prisão... Em 2008 Warren Buffett comprou bilhões de dólares da Goldman Sachs. Todo o mercado o acompanhou e as ações da empresa dispararam. Acontece que um cara chamado Raj Rajaratnam, soube antecipadamente desta transação e comprou papéis do banco para vender logo em seguida. Ele foi condenado a 11 anos de prisão quando descobriram.

- Nossa! Então isto é sério mesmo.

- É uma idiotice.

- Fico feliz que aja dentro da lei, senhor Hunter –

eu beijo seu rosto – não acho que ia gostar de visitá-lo na prisão.

- Não me faria visitas intimas?

- Hum, eu prefiro fazer visitas intimas no seu escritório.

- Podemos negociar isto.

- Negociar? Por que fala como se eu fosse a maior beneficiada quando é você quem deveria estar implorando para me ter?

- Eu sempre tiro vantagens das minhas negociações, baby, aprenda.

- Ah claro, tão inescrupuloso – rolo os olhos – e o que eu teria que fazer para ter o privilégio de ficar nua com você em seu escritório, senhor Hunter?

- Você poderia vir trabalhar para mim.

Eu franzo a testa, sem saber se ele estava falando sério ou brincando.

- Ah é? E eu seria sua assistente nua?

- Não acho má ideia.

- A pobre Gillian perderia o emprego.

- Não, você seria minha assistente apenas para meus olhos.

- Ah, nada de reuniões com Brady Nelson?

- Não me provoque Emma – ele fecha a cara e eu rio, passando o braço por seu pescoço e o beijando. Somos interrompidos pela campainha do telefone.

Eu levo um susto, quando ele aperta um botão e a voz de Gillian surge no viva- voz.

- Senhor Hunter, sei que pediu para não ser interrompido, mas Ethan avisou que terão que partir agora para o aeroporto.

- Tudo bem Gillian, diga ao Ethan que estarei pronto em quinze minutos.

Ele desliga e eu o encaro.

- Aeroporto?

- Sim, preciso ir a Washington.

- Hoje? – Meu coração afunda.

- Agora – ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

- Quando iria me contar?

- É uma questão de última hora – sou tirada do seu colo, e ele me ajuda a vestir as roupas.

- Quanto tempo vai ficar fora?

- Não sei ao certo. Uns três dias, possivelmente. Pode vir comigo se quiser.

Eu o encaro.

- Está falando sério?

- Claro. Embora eu vá trabalhar a maior parte do tempo. Você pode assumir seu papel de assistente nua.

- Não seja bobo! – Resmungo.

- Pode vir comigo mesmo assim.

- Eu tenho provas, não posso, sabe muito bem.

- Em breve suas aulas acabarão e você poderá viajar comigo sempre – seus dedos acariciam meu rosto.

- Eu possivelmente estarei trabalhando...

- Eu disse que não precisa.

- Ainda não chegamos a um acordo...

- As negociações continuam em aberto então... – ele beija minha testa – agora vá. Owen irá levá-la.

- Eu fiquei surpresa por ter me convidado para jantar – Zoe diz naquela noite, enquanto tomávamos vinho na sacada depois de termos nos deliciado com um jantar perfeito preparado por Eric. – Achei que ia querer distância de mim depois da nossa briga, pelo menos por enquanto.

- Eu também – confesso. Eu tinha chegado em casa naquela tarde me sentindo muito sozinha com a perspectiva de não ter Liam voltando pra ficar comigo à noite. Eric era legal, apesar de ainda se manter um tanto

distante, naquela coisa “empregado patroa”.

Então decidi ligar pra Zoe e convidá-la para jantar comigo. Assim, além de ter companhia, eu também poderia conversar com ela sobre a proposta de Samantha.

- E aposto que estou aqui porque o Liam viajou.

- É esquisito ficar sozinha neste apartamento enorme.

- O Eric é legal.

- Ele é o empregado do Liam, não é meu amigo. E eu queria conversar com você.

Seus olhos brilham interessados.

- Sobre o quê? Oh meu Deus, não me diga que vai pedir pra eu organizar seu casamento?

- Não, de onde tirou esta ideia?

- Ah, não? Sabe que eu andei folheando meu livro de planos de casamento e eu poderia adaptar muitas das minhas ideias para você. Na verdade eu ia adorar...

- Zoe, não viaja. Eu já te falei que não vou me casar agora! Que tipo de maluca bipolar você é, até poucos dias estava me xingando por eu aceitar casar com o Liam e agora está toda empolgada querendo organizar a cerimônia?

- Pensei que ia ficar feliz por eu ter decidido te apoiar! Então não faça a louca bipolar você!

- Tá legal, não vamos discutir. O que eu ia falar na verdade é sobre a proposta de emprego que eu recebi.

Eu conto a ela sobre Samantha e Tristan

- Hum, isto pode se complicar se o Liam souber...

- E eu não sei? Por outro lado a proposta me pareceu interessante. Quer dizer, é a única proposta que eu tenho no momento. Sabe que não fui a aluna mais aplicada na faculdade e não sei se terei muitas oportunidades como esta batendo na minha porta.

- Eu achei que nem fosse trabalhar depois que se casasse...

- Ah, você também?

- Por que o espanto? O Liam é milionário, fala sério!

- Eu simplesmente não consigo lidar com isto ainda! É muito bizarro! Sabe que hoje ele me deu um cartão de crédito e depositou uma soma exorbitante numa conta que abriu pra mim?

- Uau! Acho que vou ter um surto de inveja de novo, pare de me contar estas coisas, agora! – Zoe tampa os ouvidos.

- Não é tão legal quanto parece! Eu nem sei o que fazer com todo aquele dinheiro! É quase sufocante!

- Eu saberia, com certeza.

- Tenho certeza que sim! Namorar um bilionário investidor não é tão divertido assim.

- Não? Por favor, Emma!

- Onde é que ele está neste momento? Estou aqui sozinha e começo a temer que suas ausências sejam contínuas. Eu o conheço há dois meses e parece que a metade deste tempo ele esteve viajando!

- Você pode viajar com ele.

- Eu não sei se isto será viável se eu tiver um emprego, como todo mundo.

- Não será todo mundo, será a esposa do Leão de Wall Street, acostume-se querida!

Eu suspiro.

- É fácil falar...

- Por que não respondeu minhas mensagens? – A voz irritada de Liam me faz revirar os olhos quando eu atendo o telefone naquela noite.

- Eu deixei o celular no quarto e estava jantando com Zoe. Ela acabou de ir embora.

- A gnomo já está enfurnada aí?

- Liam, não fale assim.

- Eu espero que ela mantenha a linha, se magoar você de novo eu a mando para Nárnia sem passagem de

volta.

Eu rio alto.

- Desde quando Nárnia tem gnomo?

- Não tem?

- Aposto que sequer viu o filme, quanto mais ler o livro não é?

- Eu sou um cara muito ocupado, senhorita Jones, não tenho tempo para estas merdas.

- E o que você faz pra relaxar então?

- Sexo.

Rolos os olhos.

- Além de sexo, senhor Hunter. Não gosta de ver um filme, ou ler um livro? Por favor, diz que já leu algum livro na vida!

- Eu leio livros de negócios.

- Isto não vale! Vou fazer uma lista de leitura para você.

- Não me lembro que me transformar numa bichinha leitora compulsiva seja uma das cláusulas do seu contrato.

- Ler não é coisa de gay, Liam, para de ser idiota.

- Vai me obrigar a ler Nárnia?

- Crônicas de Nárnia – corrijo – você deveria ter

lido quando criança. Sua mãe não incentivava a leitura?

Assim que as palavras saem da minha boca eu sei que acabo de pisar em terreno perigoso.

- Está tarde, vá dormir Emma. Eu ainda tenho trabalho a fazer.

Droga. Eu quero insistir no assunto, mesmo sabendo que ele não vai permitir.

- Tudo bem. Deveria ir dormir também.

- Boa noite, Emma.

E sem mais ele desliga.

Meu pai me liga na tarde seguinte quando estou saindo da clínica do ginecologista.

- Emma, até que enfim consigo falar com você!

- Pai não exagera, estou ocupada nestes últimos dias de aula. Tenho que me sair bem nas provas, sabe disto.

- Espero mesmo que se saia bem! E, falando nisto, já pensou no que vai fazer depois?

- Claro que sim - minto – na verdade eu tenho uma proposta de emprego muito boa!

- Sério? Conte-me.

Eu digo a ele sobre o novo portal de finanças e

que o emprego é meu se eu quiser.

- E por que ainda não aceitou?

- Eu quero pensar direito...

- Pensar no quê? Não seja boba, filha. Não vá perder a oportunidade.

- Eu sei, se bem que, podem surgir outras não concorda?

- Bom, se surgir me conte. Posso ajudá-la a escolher o que for melhor.

- Claro pai.

- E vê se liga para sua mãe. Ela me mandou uma mensagem perguntando sobre você. E ela quer saber quando será sua formatura. Precisamos planejar nossa viagem.

- Eu vou ligar, pode deixar.

Naquela noite, eu fico em casa sozinha e aproveito para estudar. Mandeí uma mensagem para Liam, ele respondeu que estava ocupado numa reunião.

Era impressão minha ou ele estava me evitando?

À tarde, depois de falar com meu pai, eu havia mandado uma mensagem maliciosa dizendo que em breve estaria tomando pílula e que não via a hora de transarmos livremente de novo sem preocupação nenhuma desta vez.

E ele não respondera nada.

Minha cabeça está cheia de preocupação. Por que Liam não quer falar sobre sua infância?

O que de tão sombrio pode existir em seu passado, que ele não quer dividir comigo?

Cansada de tentar estudar, eu desisto e vou dormir.

Sou acordada pelo som estridente do celular e tateio na mesa de cabeceira, sonolenta até atender.

- Alô?

- Emma.

É Liam.

Eu abro os olhos, ficando mais alerta.

- Liam? Nossa, que horas são? – Eu me sento, esfregando os olhos.

- Três da manhã.

- Que diabos está fazendo acordado a esta hora?

- Eu tive um pesadelo.

Eu fico preocupada no mesmo instante.

- Um pesadelo? Por isto está acordado?

- Queria ouvir sua voz – ele parece... desamparado.

Meu coração se aperta.

- Eu sinto muito. Quer conversar sobre ele?

- Não.

Eu suspiro.

- Por que me ligou se não quer dividir comigo?

- Contar a você sobre meus sonhos fodidos não vai ajudar em nada.

- Você não tem como saber. Às vezes tudo o que precisamos é falar.

- Eu queria que estivesse aqui.

Eu sorrio.

- Eu iria tentar obrigá-lo a falar.

- Não. Eu ia foder com você até esquecer.

- Sexo não é a solução para tudo. Você ia esquecer na hora, depois os sonhos iriam voltar.

- Eles não vêm quando você está comigo.

Oh Deus, Liam.

Eu queria tanto, tanto estar perto dele para abraçá-lo neste momento. E quem sabe eu não conseguiria que ele se abrisse comigo.

- Por favor, Liam, me diga sobre o que são seus pesadelos. Diga-me do que tem medo.

- Eu não tenho medo de nada – parece uma criança teimosa falando.

- Tem sim! – eu decido arriscar. – É sobre seus

pais? Seus sonhos são sobre eles?

Apenas silêncio em resposta. Mas ele não desliga.
Eu respiro fundo.

- Se você não vai falar, eu vou desligar.
- Certo, volte a dormir – ele diz friamente.
- Liam, não fique bravo comigo, eu quero apenas...
- Esqueça Emma. Eu não deveria ter te acordado.

Vá dormir.

- Vá dormir você também.
- Eu vou trabalhar. Boa noite.

E sem mais ele desliga.

Eu fico olhando para o celular por um bom tempo, meio atordoada e muito preocupada com Liam.

Ele não pode continuar assim. Uma pessoa não pode viver plenamente quando é atormentada por pesadelos, principalmente quando não quer falar sobre um passado que claramente o machuca.

Como poderei ajudá-lo se nem sei quais são suas feridas?

O dia amanhece e eu ainda estou acordada.

Então eu tomo uma decisão repentina.

Owen para o carro em frente à casa de tijolos

aparentes com um bonito jardim bem cuidado.

Ele não sabe onde estamos e é melhor que não saiba. Desconfio que ele conte a Liam todos meus passos e eu não quero que ele saiba deste. Não ainda.

- Owen, eu não sei se vou demorar, se quiser dar uma volta...

- Eu vou esperar.

- Claro, tudo bem.

Eu saio do carro e subo os degraus que levam à porta, tocando a campainha. Sinto-me apreensiva.

Uma mulher bonita de meia idade abre a porta e me encara entre solícita e curiosa.

- Senhora Hunter? – Pergunto.

- Sim, sou Nora Hunter.

Eu sorrio timidamente.

- Eu sou Emma Jones, sou... noiva do Liam.

Capítulo 26

A expressão de perplexidade no rosto da mãe de Liam diz tudo sobre qualquer dúvida que eu pudesse ter a respeito de Liam ter falado sobre mim aos pais adotivos. Definitivamente ela não fazia ideia de que eu existia até aquele momento.

De repente sinto-me um tanto inconveniente por estar ali, na porta da casa daquela mulher, sem prévio aviso.

Eu não fazia ideia do tipo de relação que Liam mantinha com os pais. Ele só falara deles naquela remota entrevista e tudo o que eu sabia era que os Hunter o adotaram quando ele tinha 16 anos, que Nora Hunter era professora e David Hunter médico. Inferno, eu só sabia o endereço deles porque caçara na internet e descobri-lo não foi fácil.

No entanto era justamente por isto que eu estava ali não era? Eu queria desesperadamente saber mais sobre a família do homem com quem eu morava.

Do homem com quem ia me casar e que não me dizia nada sobre os pais. Sejam adotivos ou não. Não fazia diferença. Era sua família.

- Me desculpe – eu vejo Nora Hunter sacudir a cabeça com um olhar confuso e vacilante – você disse

noiva?

Eu tento sorrir, o que sai mais parecido com uma careta. Tenho certeza que estou ficando vermelha feito um pimentão.

- Sim, foi o que eu disse, mas... desculpe-me, eu não deveria estar aqui, está claro que a senhora não fazia ideia da minha existência, acho que deveria ir embora... eu sinto muito...

- Não, por favor, sou eu que devo pedir desculpas – ela sorri, com muito mais sucesso do que eu. Nora Hunter é uma daquelas mulheres finas, que tem a educação e o traquejo social que muitas de nós só sonhamos ter. – Você disse que seu nome é Emma, não é?

- Sim, Emma Jones, senhora.

- Ah, por favor, não me chame de senhora. Emma, por que não entra? Já que veio até aqui, acho que podemos nos conhecer melhor não concorda? Estou realmente muito surpresa e agora curiosa também.

Eu sorrio, um pouco mais tranquila embora ainda um tanto tímida e a sigo para dentro da casa.

Era uma casa elegante e simples, com móveis antigos e clássicos que davam uma sensação de paz e acolhimento.

Como teria sido para Liam crescer ali? Ele tinha 16 anos, um adolescente. Como teria visto aquela casa e a

mulher diante de mim?

- Por favor, sente-se Emma – Nora apontou para uma longa mesa de carvalho repleta de papeis. – Ah, me desculpe – ela começa a recolhê-los – eu estava corrigindo provas, não esperava visitas.

- Ah, claro, não precisa se desculpar. Está tudo bem, eu que estou te atrapalhando.

- Bobagem – ela sorri – eu precisava mesmo de uma pausa.

- Liam me disse que é professora de literatura.

- Disse? – Ela levanta uma sobrancelha. Seu olhar é cuidadoso quando me encara. – Ele sabe que está aqui?

Eu fico vermelha de novo e certamente meu olhar culpado diz tudo.

- Não faz ideia. Está viajando – Opto pela verdade.

- Eu imaginava. Eu vou fazer um chá e nós podemos conversar. Você gosta de chá não é?

- Sim, mas não precisa se dar ao trabalho.

- Claro que preciso! – Ela pega uma chaleira e enche de água – se eu soubesse que iria receber a noiva do Liam, eu teria preparado um belo café da tarde. Bem, se eu ao menos soubesse que Liam tinha uma noiva. Meu Deus!

- Eu sei. Deve ser esquisito – não consigo evitar o tom culpado em minha voz

- Não se sinta culpada. Nós sabemos de quem é a culpa, não é? – Há um toque de censura em sua voz, mesmo assim, continua doce. Como se ela tentasse ter raiva de Liam e não conseguisse.

- Eu realmente não sabia se Liam havia falado sobre mim a vocês ou não...

- Você deve saber que Liam só conta aquilo que quer.

- Eu sei – concordo amargamente e Nora me lança um olhar perspicaz enquanto serve o chá em uma linda xícara de porcelana.

- Por isto está aqui sem ele saber?

- Também... – eu seguro a xícara sem saber por onde começar quando ela se senta.

Por um momento nós saboreamos o chá em silêncio.

Sinto-me observada e até mesmo estudada. O que será que ela está pensando?

Será que toda garota se sente assim no primeiro encontro com a sogra? Sendo inspecionada e querendo desesperadamente passar nesta inspeção?

E eu me sentia meio insegura e até ligeiramente deprimida por Liam não ter falado uma palavra a meu

respeito aos pais.

- Então você e Liam vão se casar – Nora começa com um sorriso encorajador.

- Não agora – respondo rapidamente. Nora parece cordialmente interessada – Nós combinamos que iríamos esperar até que, quer dizer, eu meio que impus esta condição para aceitar seu pedido.

- Você impôs?

- Uma garota tem que ter suas garantias.

Ela ri.

- Olha, garota, eu te conheço há um momento... Mas, quando a vi na minha porta dizendo que era noiva do meu filho eu pensei, “ela não se parece em nada com as garotas com quem Liam costuma sair”, agora acho que estou começando a entender...

- Garotas com quem o Liam sai? – eu me atenho a este trecho em especial – ele já trouxe muitas garotas aqui? - questiono entre ciumenta e insegura.

- Não nos últimos 10 anos, certamente. Quando morava aqui era um festival de garotas passando por esta porta.

- Ah, posso imaginar – deviam ser as tais garotas do colégio católico que gostavam de apanhar. Jesus!

- Ele saiu de casa quando foi para a faculdade e desde então eu só fico sabendo de seus encontros, se é que

podemos chamar assim, pelos tabloides.

- Entendo... eu realmente não me pareço com aquelas modelos... – comento insegura.

- Eu fico muito feliz que não se pareça. Apesar de todas serem muito bonitas, nenhuma aparentava ter qualquer coisa que pudesse fazer Liam pedi-las em casamento.

- Na verdade, eu não faço a mínima ideia do que o fez me pedir em casamento – confesso.

- Há quanto tempo estão juntos?

- Pouco mais de dois meses...

- Hum, não é muito tempo.

- Eu sei.

-E ele a pediu em casamento.

- Eu sei!

- Talvez eu não deva ficar surpresa. Liam é muito obstinado. E muito teimoso. Quando ele quer algo... ele consegue.

- Eu sei disto também.

- E eu estou bastante curiosa, como se conheceram? Como você mesma disse não se parece com as garotas que Liam costuma seduzir.

Eu fico vermelha, me lembrando de como Liam me seduziu quando nos conhecemos. Porém a mãe dele

não precisa saber dos detalhes sórdidos.

- Eu o entrevistei para o jornal que faço estágio.

- É jornalista?

- Estou me formando.

- Que interessante. Então foi assim que começaram a namorar.

- Mais ou menos – digo devagar – não foi um processo fácil... ainda não é – murmuro.

Nora claramente percebe meu desconforto.

- E estão noivos mesmo se conhecendo há tão pouco tempo.

- Eu fiquei muito chocada quando ele me pediu em casamento... Não tínhamos o que se pode chamar de um relacionamento convencional...

- Liam não é um homem convencional – ela sorri.

- Nem um pouco.

- E mesmo assim você o ama?

Eu sinto todo um peso em sua pergunta. E eu não posso mentir.

- Eu o amo demais – sussurro – e é este o motivo de eu estar aqui... Liam precisa de ajuda. – Não consigo mais esconder minha angústia. O verdadeiro motivo de eu ter ido procurá-la.

O sorriso de Nora morre em seu rosto, substituído por um olhar apreensivo.

- Liam está com problemas?

- Eu não sei qual é o problema do Liam esta é a questão! Ele não me conta nada! Eu sei tão pouco sobre ele e sua história! Ele só me contou que os pais morreram quando ele era criança e que viveu em lares adotivos até ser adotado por você e seu marido. O pouco que sei sobre o período antes de vir pra cá foi o Ethan que contou...

- E, conhecendo Ethan e sua amizade por Liam, aposto que foi quase nada.

- Pode apostar!

- Ethan é muito leal ao Liam.

- Já percebi. Não saber nada é tão frustrante! Eu disse ao Liam que teria que se abrir comigo, responder as questões que eu fizesse sobre seu passado, sua família...

- E você fez?

- Quando eu pedi pra conhecer vocês, ele desconversou! Eu estava tentando ser paciente. Tentando dar tempo para que ele se sentisse a vontade para contar sua história. Imagino que não deve ser fácil perder os pais tão jovem e ser obrigado viver em lares adotivos. Ele tem estes pesadelos – eu abaixo a voz – ele não dorme... Eu não sei o que fazer. Eu quero que me conte e ele se fecha! Isto está me matando!

Nora respira fundo, apertando os lábios.

- Sim, Liam não teve uma vida fácil.

- Ele já tinha estes pesadelos quando morava aqui?

- Sim. Eu e David insistimos para que ele consultasse um terapeuta. Nós víamos que ele não dormia direito. Claro que Liam não concordou. Ele disse que ia melhorar. E melhorou, pelo menos eu acreditei que tivesse melhorado. Os pesadelos ainda o acordavam de vez em quando, porém não com a mesma frequência.

- Ele tem pesadelos agora é só o que eu sei. E por causa deles não dorme. Fica trabalhando e diz que está acordado por causa do trabalho, eu sei que é só uma desculpa!

- Eu não fazia ideia...

- Como pode não saber?

- Emma, Liam não mora conosco há dez anos.

- Mas continua sendo seu filho.

Ele sorri tristemente.

- Sim, ele é meu filho. Eu disse isto a ele quando chegou. Um garoto machucado por dentro e por fora. Porém ele nunca deixou que eu me aproximasse totalmente. Sempre arredio, até mesmo agressivo. David disse que devíamos ter paciência. Ele não teve quem o amasse nestes lares em que viveu. Ele não acreditou que

David e eu podíamos amá-lo como filho. Todos estes pais adotivos eram pessoas interesseiras que só queriam saber do dinheiro pago pelo governo. Liam cresceu sem ter alguém que realmente se importasse com ele. Por viver assim, ele teve que aprender a contar apenas consigo mesmo. Não confiar em ninguém.

- Mas ele passou a confiar em vocês não é?

- Eu gostaria de dizer que sim, eu até acreditei nisso por um tempo. Depois de alguns meses ele melhorou. O coloquei no colégio em que eu trabalhava e confesso que fiquei temerosa de que fosse causar problemas tendo em vista seu histórico e personalidade, mas não aconteceu.

- Ele não queria decepcioná-la – me lembro da entrevista, quando disse que teve que aprender a se comportar senão Nora ficaria arrasada – tenho certeza disto.

- Liam pode parecer não ter coração, embora tenha um jeito muito peculiar de demonstrar que se importa. – seu sorriso ainda é cheio de pesar – eu gostaria que ele demonstrasse mais, mesmo do seu jeito peculiar. Não o temos visto muito ultimamente.

- Ultimamente?

- A quem quero enganar? Desde que se mudou Liam foi se afastando cada vez mais. Primeiro a faculdade, eu tentei aceitar que era normal. Quando um

garoto sai de casa ele quer aproveitar a liberdade recém-adquirida. Nós ainda o forçamos a almoçar com a gente todos os domingos. – ela sorri saudosa – apesar de ele faltar em alguns, vinha na maioria das vezes. Me ajudava com a louça, pedia desculpas quando dizia algum palavrão e eu o olhava de cara feia. Conversava com meu marido sobre investimentos. David o ensinou a investir.

- SÉRIO?

- Sim. Quando o pai de David morreu deixou um pouco de dinheiro e esta casa. Ele gostava de fazer investimentos. Era uma espécie de hobby. Ele adorava explicar sobre a bolsa de valores ao Liam. Acho que nunca imaginamos que Liam ia ficar milionário através disto. David depositava uma soma em dinheiro todo mês para seus gastos, Liam nunca o usava. Ele arranjava trabalhos e dizia que podia se sustentar. Foi com este dinheiro que ele começou a investir algum tempo depois. Ficamos imensamente orgulhosos quando ele apareceu aqui em casa trazendo de presente um carro para David e uma linda joia pra mim. E disse que havia ganhado um milhão de dólares. E eu nunca deixei de me preocupar. Eu e David somos pessoas simples. Vivemos bem, nunca nos faltou nada, vivemos do nosso trabalho e é o suficiente. E ver Liam cada vez mais rico... Eu me perguntava onde tudo ia parar. Ainda mais com ele ficando cada vez mais distante. Os almoços de domingo começaram a rarear. Nos últimos anos nos vimos apenas nos feriados

praticamente. A última vez que eu o vi foi no natal.

- Faz mais de seis meses...

- Sim, provavelmente nós nos veríamos de novo em seu aniversário – diz divertida, mas dá para perceber que isso a magoa. – Que, aliás, é daqui a três dias. Nós geralmente conseguimos marcar um jantar ou algo assim.

- Liam faz aniversário em três dias? Ele não me disse.

- Ele não gosta de comemorar – diz com cuidado - nós apenas nos encontramos e conversamos. Embora ele não goste muito. Sei que preferia que fosse diferente, mas eu não o deixaria sozinho nesta data.

- Claro! Ninguém deve ficar sozinho em seu aniversário.

- É o que eu penso.

De repente a porta da frente bate e escuto passos subindo a escada.

- Seu marido chegou? – Eu me animo ao pensar que posso conhecer David Hunter.

- Não, provavelmente é meu filho.

- Filho?

Nora se levanta.

- Venha conhecê-lo.

Eu a sigo escada acima.

- Eu e David resolvemos adotar outro garoto há mais ou menos um ano.

- Vocês não têm filhos biológicos?

- Não, eu não pude ter filhos – explica enquanto bate em uma porta abrindo-a em seguida.

- Querido, temos visita – ela chama a atenção do garoto jogado na cama segurando um controle de vídeo game.

Ele é moreno e tem cabelos compridos, parcialmente cobertos por um boné de baseball.

- Oi, visita – cumprimenta sem tirar os olhos da TV onde uma sangrenta luta se desenrola.

Nora caminha exasperada para dentro do quarto e desliga a TV.

- Ei, eu estava ganhando!

- Seja educado como eu te ensinei e diga oi para Emma.

Ele finalmente me encara e então sorri me medindo. Deve ter no máximo 15 anos, embora eu constate que é bem alto e forte quando se levanta vindo em minha direção.

- Olá, bonita.

- Jeremy, não seja engraçadinho. Esta é Emma Jones, Emma este é meu filho Jeremy.

- Muito prazer, Jeremy – eu seguro o riso porque tenho certeza que ele está flexionando os músculos por baixo da camiseta para me impressionar.

- O prazer foi meu, linda.

- Jeremy, a Emma é noiva do Liam.

Ele solta um palavrão.

- O quê? Aquele puto tem noiva? Eu achei que ele só saísse com modelos de perna fina ou aquelas gostosas da playboy com peitões e...

- Ei, olha a língua! – Nora o repreende.

- Por quê? É a verdade!

Nora rola os olhos e liga a TV de novo.

- É melhor voltar a jogar e parar de falar besteira.
Vamos, Emma.

- Ei, gracinha, quando se cansar do bilionário bobão, sabe onde me encontrar.

Eu sorrio.

- Vou manter isto em mente.

Nós saímos do quarto e Nora pede desculpas.

- Sabe como são os garotos. Eu tento lhe dar educação, porém é difícil. É uma idade terrível.

- Deveria adotar crianças menores – digo divertida.

- Eu não planejo. Simplesmente acontece de saber que estes garotos precisavam de nós. Liam precisava e nós o encontramos. E Jeremy também.

- Qual a história de Jeremy?

- A mãe morreu quando ele era criança num acidente de carro, e o pai dele ficou numa cadeira de rodas. Ele morreu de problemas cardíacos há uns dois anos. Jeremy morava com a irmã Tate, que era menor de idade.

- Isto é permitido?

- Não, foram descobertos no ano passado quando a irmã foi para a universidade e ele quis ficar sozinho. Sofreu um acidente de moto, por causa disso descobriram que ele vivia sozinho e quiseram mandá-lo para um orfanato. David cuidou dele no hospital e interferiu.

- Como Liam.

- Sabe como Liam veio morar com a gente? Ele te contou?

- Claro que não! Ethan me contou por alto.

- Sim, David cuidou de Liam depois que ele se encrencou naquela briga de gangue.

- Ele teve muita sorte por encontrá-los e não ir pra um reformatório. Uma pena não ter encontrado vocês antes, quando tinha dez anos.

- Sim, é realmente uma pena.

- Acha que ele seria diferente? Se vocês tivessem cuidado dele? Acredita que ele não seria este cara fechado emocionalmente que sofre com os pesadelos?

- Eu não sei Emma, o trauma que sofreu com a morte dos pais, não sei se teria conserto de qualquer maneira.

- O que aconteceu com os pais dele?

Nora hesita. E eu fico com medo do que vou ouvir.

- Emma, os pais do Liam foram assassinados.

- O quê? – eu estremeço de horror. – Como... Por quê...?

- A mãe, era assistente social e trabalhava numa ONG, ajudava pessoas vitimas de violência. Ela foi atacada por um homem que não gostou do fato de ela ter ajudado a mulher e os filhos a fugirem dele. Ele simplesmente descobriu onde ela morava, tocou a campainha e, quando o pai de Liam, John, atendeu, ele atirou. Depois atirou na mãe de Liam, Martha. Este era o nome dela.

- E Liam... – eu começo a sentir náuseas.

Eu acho que já sabia a resposta.

- Liam assistiu tudo. Teve sorte de o homem fugir quando ouviu sirenes próximas.

- Meu Deus... – murmuro sentindo meu coração se despedaçando.

Os traumas de Liam são muito piores do que eu podia imaginar.

Três dias depois, eu me sinto apreensiva quando entro na cozinha.

- Tem certeza que está tudo certo? – Pergunto a Eric e ele sorri.

- Sim, fique tranquila.

- Impossível.

De repente o interfone toca e eu estremeço quando Eric o atende. Eu sei o que significa. Liam está subindo.

- Sim, obrigada – Eric desliga e sorri corajosamente pra mim. Eu não consigo sorrir de volta – ele chegou.

Meu estômago embrulha quando volto pra sala.

Olho para as pessoas em volta.

Zoe está linda, usando seu vestido novo que eu comprei de presente com o ridículo cartão de Liam. Era um Balenciaga. Assim como o meu. Ela tinha ficado em êxtase quando liguei há três dias contando meus planos e prontamente concordou em me ajudar e claro, disse que era imprescindível que eu usasse uma roupa nova.

Jackson também estava ali, com a mão ao redor de sua cintura. Eles conversavam com Amanda, que eu

convidei só pra provocar o Eric. Ele ficou muito vermelho quando a viu. Era realmente bonitinho.

Mais a frente estava Sarah e seu noivo Peter. Eu o conheci somente hoje, mas já gostava dele. Formavam um lindo casal, ao lado deles está Brady. Quando eu perguntei a Sarah se devia convidar mais alguém do escritório, alguém que Liam gostaria que estivesse presente, ela disse que Liam não era íntimo de ninguém, mas que às vezes saía para jantar com Brady. Então eu o convidei, mesmo Sarah dizendo que provavelmente estes jantares eram para falar de negócios.

Então meu olhar recai para o adolescente jogado no sofá, entretido com algum jogo no celular. Jeremy parece entediado, depois de ter jogado meia dúzia de cantadas batidas em mim que não surtiram o menor efeito. E logo atrás deles, parecendo também um tanto apreensivos, estavam Nora e David.

David Hunter é um dos homens mais lindos que já vi com seus cabelos platinados e aparência distinta. Ele poderia ser pai de Liam de verdade, se levássemos em conta a beleza.

Naquele dia quando a visitei, Nora me convenceu a ficar para o jantar e me apresentou David. Ele ficou tão surpreso quanto ela por eu ser noiva de Liam, mas foi muito gentil. Infelizmente, nada mais foi dito sobre o terrível assassinato dos pais de Liam.

Eu fiquei muito chocada quando Nora me contou e, antes que ela pudesse continuar com o assunto, Jeremy descera as escadas reclamando que estava com fome. Assim, nossa conversa foi interrompida.

Depois que Jeremy subiu novamente, não sem antes ficar dando em cima de mim, atitude típica de um garoto cheio de hormônios, eu até tentei introduzir o assunto de novo, Nora já não parecia tão receptiva.

- Emma, eu sinto que já falei demais. Na verdade, eu também não tenho muitos detalhes. Sei apenas o que constava nos relatórios do Liam. E ele nunca quis conversar sobre o assunto.

- Ele nunca vai querer falar comigo sobre isto também!

- Vocês vão se casar. Eu espero que em algum momento ele se sinta confiante o suficiente para te contar.

- Acha que essa é a causa dos pesadelos?

- Provavelmente.

Então eu fiquei para jantar e não fiz mais nenhuma pergunta sobre meu traumatizado noivo.

O tempo inteiro a história terrível do assassinato dos pais de Liam rondou minha mente. Eu sentia uma dor imensa em meu peito ao imaginá-lo, um garoto de 10 anos, vendo os pais serem brutalmente assassinados.

Era óbvio agora que essa era a causa dos seus

pesadelos.

E agora que eu sabia, como poderia ajudar? Eu não fazia ideia.

Como fazê-lo confiar em mim? Como fazê-lo aceitar meu amor, se ele nem aceitava o de Nora e David? Se nunca confiara neles totalmente?

Mesmo assim eu precisava tentar.

Naquela noite, quem não conseguiu dormir fui eu. Eu chorei pelo garoto que perdeu o pai e mãe de uma só vez. Que presenciou uma violência da qual nem uma pessoa adulta poderia sair imune. E que, além disso, foi jogado em lares adotivos, com pessoas que não se importavam com ele.

Chorei pelo homem que ele tinha se tornado, frio, emocionalmente distante e que acreditava que o dinheiro poderia resolver tudo. Um homem que tinha o amor de duas pessoas maravilhosas como os Hunter e não conseguia se abrir para esse amor.

Um homem que tinha o meu amor e não confiava em mim para contar seus medos.

Então, ao amanhecer, eu tive uma ideia.

E agora aqui estamos.

Eu achei que podia ser uma boa ideia. Mostrar um pouco de amor. Rodeá-lo de pessoas que realmente se importavam. Começaria assim e veria no que iria dar.

Agora, eu me perguntava se não havia sido precipitada.

A porta se abre e eu vejo Liam surgir no meu campo de visão.

- Mas que... – ele olha para todas as pessoas reunidas e me encara.

Antes que eu decifre sua expressão eu sorrio.

- Feliz aniversário!

Capítulo 27

As minhas palavras ressoam pela sala por alguns segundos, enquanto todos esperam a reação de Liam.

Eu não estou sorrindo. Não conseguiria forjar uma alegria que soaria forçada quando eu nem mesmo sabia se era para eu estar feliz, já que tudo dependeria da reação de Liam. Que vamos convir tinha grandes chances de ser bem negativa. Como eu havia herdado o lado otimista da minha mãe, acreditava que bastava manter o pensamento positivo e o universo se encarregaria de fazer a sua parte.

E eu estava contando muito com o universo neste momento, enquanto meu coração parecia que iria sair pela boca de tanta ansiedade, numa mistura de medo e esperança.

Então, mesmo não sorrindo alegremente, eu tentei manter um olhar sereno, entre seguro e acolhedor para Liam perceber que aquela situação podia até parecer uma arapuca, mas não era.

- Ei, eu tinha esquecido que hoje era seu aniversário, chefe – Ethan quebrou o silêncio com sua voz amistosa, surgindo ao lado de Liam. Embora seu olhar estivesse gritando “você está fodida” quando encontrou o meu.

Putz, minha falsa segurança começou a

desmoronar.

- Parabéns! – Ethan bateu nas costas de Liam e eu sei o que ele estava pretendendo. Ele está ganhando tempo, tentando distrair Liam de sua crescente fúria.

Ah, e, embora seu rosto seja uma máscara de impassibilidade, eu sei que ele está fervendo por dentro. Que a qualquer momento aquele leão selvagem e raivoso que vive dentro dele vai pular em meu pescoço.

- Querido – Nora também vem em meu socorro, caminhando na direção de Liam – meus parabéns.

Eu fico apreensiva quando Nora segura o rosto de um Liam feito estátua e o beija.

- Uhuu – Ethan bate palmas e Zoe bate uma taça na outra.

- Que comece a comemoração, já que o aniversariante chegou! – Eu não sei se ela está fazendo isto pra aliviar a tensão, ou se é falta de noção mesmo.

Todos fazem algum barulho, entre erguer a taça ou soltar um riso, ou gritar algum encorajamento como “ao aniversariante”.

Acho que mesmo a música que até aquele momento, estava em som ambiente aumentou.

Eu respiro fundo e me aproximo de Liam. Meus saltos ridículos batendo no chão, Nora esta sussurrando algo em seu ouvido e eu espero que seja “não bata na

Emma na frente de todo mundo”.

Liam crava seu olhar feroz em mim quando ela se afasta para o lado.

Estremeço de medo. Caramba, eu estou muito fodida. Apesar disso não iria recuar. Não ia deixá-lo estragar tudo o que eu fizera.

Liam podia não perceber, mas tudo o que eu fazia era por ele. Por nós.

Eu queria ter a chance de dizer-lhe antes que estragasse tudo na frente daquelas pessoas.

- Gostou da surpresa?

Ele não respondeu. É como se estivesse tão estupefato que lhe faltavam palavras. Ou então estava tentando se controlar para não me matar na frente dos seus pais.

Ou quem sabe estivesse pensando em todas as formas com as quais poderia me punir.

- E aí, Liam, gostou? – Ethan brinca e Liam desvia sua atenção para ele, me dando uma chance de respirar.

Nora sorri para mim encorajando-me, o que me dá alguma força.

- Você sabia? – A voz de Liam deixa claro que Ethan estaria muito ferrado se soubesse.

- Eu não! Estou tão surpreso quanto você!

- Exatamente, Ethan não sabia de nada. Não ia querer que te contasse, ele é um linguarudo!

- Eu gostaria que alguém tivesse me contado.

- Aí não seria surpresa.

- Quem disse que eu gosto de surpresas?

Lá vamos nós.

- Querido, por que você não vai se trocar para o jantar que seu chef, que ouvi dizer que é fantástico, está preparando? – Nora intervém – Emma pode ir ajudá-lo. Nós ficaremos bem aqui com nossos drinks.

Ele hesita por um momento e eu tomo a dianteira.

- Boa ideia Nora! – Eu me afasto, esperando que Liam me siga. Não tem outra opção no momento. Ele quer me esfolar viva e acho que é algo que iria preferir fazer em particular.

Mal sabe ele que hoje eu deixei a submissa guardada na gaveta.

Eu caminho pelo corredor, sentindo sua presença perturbadora atrás de mim e, quando entramos no quarto, escuto a porta bater com força e me viro para encarar sua fúria.

- Que merda estava pensando?

- Não grite as pessoas podem ouvir...

- Que se danem, porra!

Eu mantenho a compostura, mesmo querendo me encolher.

- Não sei porque está tão bravo! As pessoas costumam ficar felizes quando ganham uma festa surpresa. Aliás, eu é que deveria estar brava por não ter me contado que era seu aniversário.

- Eu não comemoro esta maldita data!

- Se me contasse alguma coisa sobre você talvez eu soubesse e evitaríamos este tipo de equivoco!

- Então é assim? Está fazendo pra me provocar? Só porque eu não entro no seu joguinho de perguntas e respostas?

- Não sou eu que faço jogos! E não estou querendo te provocar! Eu queria comemorar seu aniversário, simples assim!

- Quer que eu acredite? Como foi que Nora e David vieram parar aqui?

- Eu os procurei, qual o problema? São seus pais e, se dependesse de você, eu só iria conhecê-los nas nossas bodas de prata!

- Isto não pode estar acontecendo, porra. Merda! Puta que pariu! – Ele puxa seus cabelos como se fosse arrancá-los, cada vez mais furioso.

Condoo-me com seu desespero por um momento.

- Liam sinto muito por ter ido conhecer seus pais

sem que você soubesse, eu tinha que fazer isto; você não me conta nada, eu precisava...

- Não tinha que fazer porra nenhuma! Eu não te dei permissão para invadir minha vida e não te dou permissão para invadir minha mente, caralho!

Eu me sinto como se tivesse levado um tapa na cara.

Respiro fundo pra não explodir também.

- Quer saber, eu estava mesmo esperando algo assim e saiba que não é só você que está furioso! No entanto, este não é o momento mais adequado para uma briga. Nós temos convidados para o jantar.

- Uma ova que temos!

- Temos sim!

- Eu não vou comemorar merda de aniversário nenhum, não vou participar deste circo que você armou!

- Ah vai sim. São seus pais lá fora. São seus amigos! E meus amigos! Pessoas que se importam com você e comigo! E que estão aqui para um jantar de comemoração. Já está passando da hora de você olhar além do seu próprio umbigo e perceber que existem pessoas a sua volta que se importam e querem se aproximar de você! Você não se importar com seus pais nem com seus amigos, me levará a crer que não se importa comigo também. Que não é capaz de se importar com

ninguém!

- Não me venha com toda esta baboseira fodida de autoajuda! Você vai acabar com aquela merda agora!

- Não, Liam! Se você mandar aquelas pessoa embora, eu também irei. É o que você quer? Quer que eu vá embora?

- Não me faça ameaças.

- Não são ameaças. É exatamente o que vai acontecer! Se não tem um pingo de sensibilidade ou pelo menos educação, se não é homem o suficiente para encarar uma simples festa de aniversário, eu não faço a mínima questão de continuar com você!

Ele não fala nada, apenas me encara furioso, como se estivesse avaliando se eu estava mesmo falando sério.

Eu estava? Não sei.

A única coisa que eu sabia era que eu precisava fazê-lo entender que eu não iria recuar.

- Eu vou sair deste quarto agora e eu vou esperar que você venha para a sala e seja educado com as pessoas que estão aqui por sua causa. Se você não fizer isto, Liam, eu juro por Deus que desisto deste noivado, entendeu?

Finalmente eu vejo um lampejo de incerteza em seus olhos. Ele respira fundo e dá um passo em minha direção.

- Porra, Emma...

- Não, a discussão acabou! Eu vou te esperar na sala.

Eu saio do quarto tremendo tanto que me encosto à parede por um instante, tentando fazer minhas emoções entrarem nos eixos.

Eu até esperava que Liam ficasse puto, bem no fundo eu realmente tinha esperança de que ele ao menos me escutasse e eu conseguisse fazê-lo entender que não fazia por mal. Que era perfeitamente normal que duas pessoas que pretendiam se casar, duas pessoas que moravam juntas conhecessem suas respectivas famílias, que soubessem de suas histórias, mesmo que fossem trágicas e traumáticas, como a de Liam.

E mil vezes inferno, qual o problema com uma festa surpresa?

- Ei, você continua viva?

Eu abro os olhos e vejo Ethan se aproximando. Apesar de suas palavras irreverentes, seu olhar é de preocupação.

- Por enquanto... – respondo.

- Ele está furioso não é?

- Acho que eu deveria estar preparada para uma reação como essa, porém... Ah, Ethan, por que Liam faz isto? Eu só queria...

- Queria problemas, como sempre!

- Ei, não fale assim, Liam que é uma pessoa intratável!

- Liam odeia comemorar aniversários, Emma!

- Ele poderia ter me contado! Como se ele contasse alguma coisa sobre a sua vida! Mas claro, eu nunca sei de nada! Eu sequer conhecia seus pais!

- Ele deve estar puto com isto também não é?

- Não me importa - minto – ele terá que entender que se quiser ficar comigo, vai ter que ser assim. Pelo menos precisará tentar ser uma pessoa normal. Que trata bem os pais e os amigos e agradece pela festa surpresa organizada por sua noiva.

- Garota, você é dura na queda hein? – Ele ri, entre admirado e ressabiado – eu entendo sua vontade de domar o leão ali dentro, só vá com calma. O Liam teve que enfrentar muita coisa fodida na vida, você sequer faz ideia do quanto.

- Nora me contou sobre os pais dele.

- Contou? Liam sabe? Puta que pariu...

- Não, eu nem entrei neste assunto. Não é o momento. Não quando ele já está irritado pela festa e por eu ter ido conhecer seus pais adotivos. Acredito que parte de sua ira é porque deve desconfiar que eu já estou sabendo de alguma coisa. Só não entendo o motivo de ele não querer dividir comigo! – Um nó fecha minha garganta.

- Ei, tudo bem – Ethan toca meus ombros – respire fundo e volte a sorrir. Eric avisou que o jantar está quase pronto e eu vou entrar aí e, mesmo perigando levar uns socos, eu prometo que vou tentar acalmá-lo e levá-lo de volta para a festa, ok?

Eu sorrio agradecida.

- Obrigada, Ethan. Apenas... faça com que ele fique bem, tá? Eu fico preocupada em como ele deve estar se sentindo. Eu quero apenas que fique feliz. Tudo o que eu faço é para que fique bem. Para que nós fiquemos bem.

- Eu sei, venha aqui – ele me puxa pra um abraço desajeitado e eu afundo a cabeça em seu peito, quando o sinto beijando meus cabelos. – Agora mova esta sua bunda muito gostosa neste vestidinho caro para a sala e seja uma boa anfitriã. Você tem que impressionar os seus sogros e estas coisas.

Eu rio e torço para que ele consiga convencer Liam enquanto volto para a sala.

- Está tudo bem? - Zoe me aborda, quase sussurrando enquanto estica o olhar para trás de mim, como se esperasse ver Liam surgir segurando um machado ou algo assim.

- Está – respondo casualmente, Zoe não parece acreditar.

- Tem certeza? Liam não me pareceu muito feliz...

- Liam não gosta de festas surpresa o que eu só descobri agora, vai ficar tudo bem.

- Sério? Liam não parece o tipo de cara que faz o que não quer...

- Zoe chega! – A corto – eu disse que está tudo bem, ok? – Eu me afasto vendo Nora repreendendo Jeremy, pedindo que ele saia do celular.

- Por quê? Esta festa está uma droga! – Ele resmunga

- Jeremy, não fale assim com a Nora – David o repreende, o garoto apenas bufa mais uma vez.

- Eu só vim pela comida e cadê? Mais fácil ligar e pedir uma pizza!

Eu rio ao me aproximar.

- Tem razão, Jeremy, vou verificar com o Eric se já está pronto.

Eu me afasto lançando sorrisos aos convidados e me perguntando se Liam se dignará a aparecer e se juntar a nós.

Eric está retirando algo do forno e sorri quando me vê.

- E aí, tudo pronto?

- Sim, já irei servir se quiser encaminhar todos para a sala de jantar... Ethan disse que o Liam já chegou. –

Vejo uma pergunta muda em seu olhar.

- Chegou sim... Bom, precisa de alguma ajuda?

- Não, fique tranquila e vá cuidar de seus convidados.

Eu volto para a sala e sinto um peso ser tirado do meu coração quando vejo Liam conversando com Brady, Sarah e seu noivo.

Por causa da música e das risadas de Zoe, que está gargalhando com algo engraçado que Jeremy estava contando, não sei do que estão falando, um breve estudo me diz que não parece algo temerário do tipo “você três estão demitidos por terem compactuado com esta merda de festa”.

Seu olhar encontra o meu por cima da cabeça dos amigos e eu arrisco um sorriso. Ele não sorri de volta, apenas desvia o olhar para seus funcionários.

Meu coração afunda no peito de novo.

- Emma, precisa de alguma ajuda? - Amanda se aproxima solícita, eu desvio o olhar de Liam e tento sorrir.

- Não, talvez queira verificar se Eric precisa?

Ela fica vermelha imediatamente.

- Emma!

- Hum, sei muito bem que acha ele uma graça, não

se faça de boba!

- Tá, ele é mesmo. Acha que ele pode estar a fim de mim também?

- Eu acredito que sim.

- Mas ele não faz nada! Nem olha pra mim direito...

- Tome a iniciativa então! Convide-o pra sair.

- Acha mesmo que devo? Não vou aparecer atirada?

- Nós só temos aquilo que pedimos. Se não pedir, nunca vai saber – eu a encorajo – e fito os convidados. – Gente, o jantar será servido!

- Até que enfim! – Jeremy bufa, se levantando e indo na frente de todo mundo para a sala de jantar.

Os outros convidados fazem o mesmo e eu me aproximo de Liam, quando ele fica para trás.

- Obrigada por ter voltado – murmuro.

Por um momento, eu acho que vai simplesmente me ignorar e seguir em frente, em vez disto, com dois passos ele está na minha frente. Eu prendo a respiração. Medo e ansiedade se misturam em minha expressão, quando ele se inclina sobre mim.

- Não estou nada satisfeito com esta sua transgressão, senhorita Jones. Estarei sentado naquela

mesa, pensando em sua punição enquanto comemos.

Putá Merda!

Eu estremeço, sentindo um desejo insidioso percorrer meu corpo, que se lembra de como é ser punida por Liam.

Então, quando ele me encara de novo, a frieza em sua expressão e a fúria em seu olhar me fazem gelar. Pela primeira vez eu acho que Liam está falando realmente sério quando diz que vai me punir. Que não estamos tratando somente de um jogo sexual, uma brincadeira que envolve a fantasia de dominador e submissa.

Ele está com raiva de mim. Muita.

Liam já esteve com raiva de mim antes, naquela noite em que eu disse que ele podia me punir por eu ter beijado outro homem. Desta vez é diferente. É mil vezes mais intenso.

E, enquanto ele se afasta seguindo os convidados, algo se revela sob meus olhos.

Era assim que Liam se protegia. Era assim que ele iria fugir de qualquer discussão realmente séria que deveríamos ter sobre o que eu havia feito.

Ele iria me amarrar e me dominar. Iria extravasar a sua fúria em forma de sexo duro e agressivo.

E, como na noite em que ele estava com raiva pela minha infração com Tristan, tudo seria esquecido depois.

A pergunta agora era: Eu iria concordar com sua atitude? Iria me entregar a seus jogos e deixar que Liam varresse os verdadeiros problemas para debaixo do tapete?

Eu os sigo, tentando empurrar minhas preocupações para o fundo da mente e me sento à mesa com as outras pessoas.

- Eu estava com saudade da sua comida, Eric – Sarah sorri para o chef que entra na sala e começa a servir as entradas.

- Sarah disse que só se casará comigo se eu contratar um chef como você – Peter brinca.

- Claro você cozinha muito mal, querido! A Emma tem sorte.

- Sim eu tenho, para ser sincera só me mudei pra cá por causa da comida do Eric, com certeza – brinco e Liam fecha a cara.

- Ei, Liam vai deixar isto passar? – Ethan provoca.

Liam me lança um olhar de advertência.

- Pensei que tivesse se mudado porque sua amiga aqui a expulsou de casa.

Zoe se engasga com o vinho e Jackson bate em suas costas.

Eu abro a boca várias vezes chocada, Ethan solta

uma gargalhada como se Liam tivesse contado uma piada. E todos riem também. Se eles soubessem...

- Zoe fez um mau negócio, a Emma cozinha bem pra caralho – Ethan continua.

- Ei, olha a boca, mocinho – Nora o repreende em tom de brincadeira.

- Desculpe-me, Nora. Mas é verdade.

-Você cozinha Emma? – David pergunta.

- Não tão bem quanto o Eric, certamente, mas sim, eu sei cozinhar. Liam inclusive ameaçou demitir o Eric – eu olho pra Eric que está servindo mais para Jeremy que resmunga “põe mais aí, japa, este pouquinho não dá pra nada”. – Desculpe-me, Eric.

- Hum, talvez eu deva ir trabalhar para Sarah e Peter neste caso.

- Não, esta comida está tão boa que acho que pedirei para o David contratar você - Nora brinca e todos concordam que a comida de Eric é realmente boa então o assunto começa a girar em torno de culinária.

Eu lanço olhares para Liam de tempos em tempos por cima do meu prato, ele apenas responde quando algo lhe é perguntado, ri quando todos riem e se mostra interessado quando alguém fala, enquanto os assuntos vão se sucedendo. Passando de comida, para política, que Jackson e David discutem e chegando a investimentos,

como era de se esperar.

Durante todo este tempo, ele não me olha uma única vez.

Ethan toca meu braço.

- Ei, desfaça esta cara de preocupada – sussurra e eu forço um sorriso, levando o copo aos lábios.

- Ele continua com raiva de mim – murmuro no meu copo, para que só Ethan possa ouvir.

- Fique fria, está tudo sobre controle.

- Por enquanto – ironizo.

- Eric, esta carne estava incrível - Amanda elogia, quando Eric retorna. Estamos comendo o prato principal.

Ele fica corado e eu Zoe rimos.

- Acho que mais alguém quer levar o Eric pra casa - Zoe cutuca Amanda, cheia de malícia e ela também fica vermelha, deve estar um tanto alta por causa do vinho porque continua a flertar com Eric.

- Eu ia gostar mesmo... se tiver algum tempo livre na próxima semana, poderia cozinhar para mim, o que acha?

- Acho que terei um dia de folga na próxima semana – ele responde e eu tenho vontade de dar pulos de empolgação com aquele casal quase formado.

Amanda realmente está bem assanhadinha esta

noite, porque se levanta e, com a desculpa de ajudar Eric a recolher os pratos, vai com ele para a cozinha.

- Parece que está rolando um clima ali hein? - Brady comenta.

- Vão formar um lindo casal – Nora diz – e você, Brady tem namorada?

- Eu sou solteiro - o rapaz responde.

- Brady é um garanhão – Ethan provoca – sempre com uma conquista diferente.

- Ah, uma hora destas vai encontrar uma linda garota para levar para casa, como Liam – Nora sorri toda satisfeita e eu olho pra Liam.

Ele está com a atenção em sua bebida.

- E você, Ethan, quando vai sossegar? – Nora continua seu questionário casamenteiro e Ethan faz uma careta coçando o cabelo.

- Ethan está apaixonado – solto e ele fica bravo.

- Não estou não!

- Está sim – rio e me inclino na direção de Nora – é uma modelo e ele está apaixonado sim!

- Sério querido? Então está namorando? – Nora pergunta interessada.

- Que nada! Ele nem tem coragem de chamá-la pra sair.

- Ei, dá pra parar de me provocar? – Ethan reclama – aliás, eu pensei que fosse um aniversário, cadê o bolo?

- Boa ideia, eu vou buscar – Eu fico de pé em um segundo. Eu mesma havia feito um bolo naquela tarde.

Antes que eu alcançasse a cozinha, sinto mãos firmes, puxando meu braço e quando olho para cima, Liam está me encarando furioso.

- Já chega!

- O quê? Mas nós ainda temos que cortar o bolo e...

- Eu disse que já chega! – Ele diz entredentes, seu aperto se intensificando.

- Liam, para com isto! Nós combinamos que você iria se comportar.

- Eu não sou uma maldita criança para ter que me comportar!

- Está sendo ridículo! Estava correndo tudo bem até agora, só vamos cortar o bolo e depois todos irão embora, ok? Sei que está putto comigo, mas...

- Ei, vocês – Ethan surge no corredor – David e Nora querem se despedir.

Liam finalmente solta meu braço, embora a tensão permaneça.

Nós voltamos para a sala de jantar e estão todos se levantando.

- Se despedir? Nós ainda não cortamos o bolo... – digo meio aturdida com o comportamento agressivo de Liam.

- Nós precisamos ir, Jeremy tem aula cedo amanhã.

- Mas...

- Nós também – Sarah e Peter fazem coro, seguidos de Brady.

Que porra estava acontecendo? Todos decidiram concordar com Liam?

Ou será que estavam fugindo por perceberem a aversão de Liam a um simples bolo de aniversário?

- Se todos estão de saída nós também... – Jackson se junta ao coro de despedida.

- Vamos? A Emma disse que ainda tem o bolo – Zoe discorda, Jackson sussurra algo em seu ouvido, ela parece querer continuar insistindo, então desiste.

Amanda surge com um sorrisinho bobo no olhar e também se despede ao ver todos partindo.

Nós seguimos até a porta e eu continuo atordoada pela mudança de planos, pensando com pesar em meu lindo bolo que levei a tarde inteira para fazer.

- Acho que também estou dispensado não é chefe?

– Ethan questiona e eu quero gritar para não me abandonar, mas fico quieta vendo Liam dizer para ele passar pela cozinha e levar Eric também.

Ah Deus, era agora.

Assim que Ethan se afasta, Liam me encara. Eu sustento seu olhar.

Ele não diz nada, fica só me encarando com seu olhar de predador faminto por carne e sangue.

Parte de mim quer simplesmente escorregar para aquele subespaço, onde existe apenas uma necessidade a ser preenchida e aguardar a sensação avassaladora que virá a seguir. O frisson de ansiedade, a expectativa pelo dor e pelo prazer.

Ah, o prazer. Eu já sinto meu corpo se preparando lentamente, se aquecendo e derretendo, minha mente girando, aquela névoa de desejo diáfana e quente me deixando zozza e embevecida, minha consciência querendo se desligar totalmente...

No entanto, hoje existe uma outra parte que se mantém alerta, que se recusa a cair naquele abismo tão ardente quanto escuro em que Liam me empurra com um simples olhar.

Hoje eu quero mais.

Quero a verdade. Quero a dura realidade de sua

imperfeição. Quero que ele me mostre todas as malditas nuances de seus pesadelos.

Em algum lugar do apartamento uma porta bate e eu sei que isto quer dizer que Ethan e Eric se foram.

Estou sozinha com o leão.

- Agora somos somente eu e você, senhorita Jones.
- Liam caminha até mim, enquanto retira o paletó e joga sobre o sofá, depois começa a tirar a gravata.

Eu respiro fundo, lutando contra a vontade de simplesmente deixá-lo tirar a roupa e continuar...

Se eu deixar, tudo continuará como antes.

Reúno toda minha força e respiro fundo, cruzando os braços em frente ao peito.

- Acho que precisamos conversar – digo firmemente.

Ele franze o cenho.

- Não é o que tenho em mente – ele para diante de mim – me dê suas mãos.

- Não!

- Esqueceu quem dita as regras neste jogo, senhorita Jones?

- Eu não quero jogar.

Seu olhar gela.

- Não te dei esta opção – afirma friamente.

Eu saio da sua frente e me afasto alguns passos

- Uma ova que não tenho! – Explodo.

- Emma, eu não estou brincando – ele fala com mal contida fúria.

- Nem eu! Eu sei por que está fazendo isto! Você quer fugir do verdadeiro motivo de sua raiva! Você está puto pelo fato de eu ter procurado seus pais adotivos, porque sabe que eu descobri a razão daqueles malditos pesadelos!

As minhas palavras gritadas flutuam como balas de revólver entre nós e atingem a nós dois.

Eu pensei que já tivesse visto Liam enfurecido, estava enganada.

- Você não sabe de nada! - Sua voz sai ameaçadoramente baixa, como se ele estivesse se contendo para não explodir. Esta reação me dá mais medo do que gritos, porém eu não posso voltar atrás.

- Eu sei sim. Mas eu quero ouvir da sua própria boca – digo no mesmo tom.

Liam caminha em minha direção, sua respiração é um ofegar sofrido. Seu rosto está pálido e uma veia pulsa violentamente em seu pescoço.

- Eu não vou mandar de novo. Me dê suas malditas mãos, porra!

- Eu disse que não ia jogar – minha voz engasga de raiva, frustração e medo – você se esconde atrás destes seus jogos para fugir da realidade! Você quer me punir e depois foder comigo como se fosse a solução de todos os problemas e adivinha só? Não é! Não vai adiantar nada Liam, todos os pesadelos não vão desaparecer, todos os seus traumas continuarão te atormentando...

- Isto é problema meu! Droga! – Grita socando a parede.

- É problema nosso! Será que não vê que eu só quero te ajudar? Por que não podemos discutir como duas pessoas normais? Porque não pode se abrir comigo e contar...

Ele se aproxima de novo, tão rápido e feroz que por um momento acho que ele vai me bater de verdade.

- Porque eu não sou normal! A merda da normalidade foi tirada de mim há muito tempo! Eu sou o desumano e cruel leão de Wall Street, tenho mais dinheiro do que qualquer um nesta cidade e posso te dar o mundo, aparentemente isso não é o bastante para você não é? Você quer também a minha alma e eu não tenho uma! Se for isto que acreditou que iria conseguir devo informar que se enganou. Eu sou o cara que gosta de te amarrar e punir. Que sente prazer fazendo isto. Que te proporciona prazer fazendo isto. Por que não pode ser o suficiente para você?

Eu mal consigo respirar, sinto uma estocada no

coração a cada palavra cruel que sai dos seus lábios. Porque eu sei que ele se sente miserável do mesmo jeito.

E que ele sempre se sentiu assim.

Liam realmente acredita que não tem nada mais a oferecer ao mundo a não ser o que o dinheiro pode comprar e alguns jogos pervertidos de prazer como substitutos para sentimentos verdadeiros.

Ele joga a gravata no chão e se afasta, me deixando sozinha.

Então seria assim? Mais nenhuma palavra? Nenhuma ameaça ou exigência?

Liam não cedeu e nem eu. Continuávamos num impasse.

Sinto como se meu coração estivesse se esfacelando a cada passo que Liam dava para longe de mim.

Todo o meu ser está se dilacerando, se desmanchando.

Hoje eu quis mais dele do que ele estava disposto a dar. Na ânsia de trazê-lo para perto eu apenas o afastei mais.

O que eu podia fazer? O que eu podia fazer?

Eu podia ir embora. Podia desistir.

Porém só o fato de pensar em Liam não existindo

na minha vida, me dizia que seria o fim da minha existência também.

Simples assim. Eu não podia ir embora, porque desistir de Liam era como desistir de mim mesma.

Enxugo uma lágrima solitária, a percepção da inevitabilidade se instaurando no meu interior.

Calmamente, eu me levanto pego a gravata que ele deixou no chão e caminho para o quarto.

Liam está de costas, sem camisa, olhando a cidade através da parede envidraçada.

- Você quer jogar? - Pergunto, fazendo-o se virar – aqui estou. – estendo a gravata em minhas mãos.

Por um momento eu acho que ele vai me mandar sair, ainda parece com raiva, no entanto há algo mais. Ele está frustrado também. Está dilacerado também.

Eu constato apenas com o olhar.

Sinto-me mais triste por sua tristeza.

Se jogar vai fazê-lo se sentir melhor, que assim seja.

Talvez eu tenha sido precipitada. Tenha dado um passo maior que minhas pernas, afinal.

Eu não iria desistir. Estava apenas dando esta batalha por vencida.

Ele se aproxima de mim, como um leão em volta

da presa. Meu lindo e ferido leão.

Sinto vontade de chorar porque ele estava vindo para mim.

Suas mãos rodeiam minha garganta. Estão frias.

- O que eu faço com você, senhorita Jones?

- O que você quiser – sussurro.

Ele retira a gravada das minhas mãos e eu estendo os pulsos automaticamente.

- Não! Tire sua roupa primeiro!

Eu dou um passo atrás e deixo o vestido cair, ficando apenas de calcinha e sutiã pretos de renda.

Seu olhar me percorre. É intenso, mas tem algo mais. Ainda tem dor.

Eu quero tirar esta dor dele. Quero tirar toda sua dor.

- Toda a roupa – ele continua naquele tom dominador, embora seu olhar esteja quebrado.

Eu deslizo a alça do meu sutiã para baixo e desnudo meus seios, depois retiro minha calcinha, ficando nua diante dele.

Ele me rodeia. Sai do meu campo de visão.

Para trás de mim. Sinto suas mãos tocando minhas costas, afastando meus cabelos. Estremeço. Queria que ele me abraçasse.

Sinto vontade chorar quando seu nariz desliza por minha nuca. Ele está me cheirando.

Fecho os olhos e tento segurar o nó na minha garganta.

Seus dedos deslizam pela minha barriga atingindo meu ventre.

- Vire-se e me dê suas mãos – ordena como na sala e desta vez eu obedeco.

Ainda tenho os olhos fechados. Se eu olhar para ele vou chorar. Vou desmoronar.

Suas mãos tocam as minhas apenas por um momento.

Abro os olhos confusa quando percebo que está demorando demais.

Vejo suas mãos com as minhas. Está tremendo. E eu também.

Começa a me amarrar. Eu levanto o olhar para seu rosto.

Ele está olhando para baixo, concentrado em me prender, porém eu vejo seu olhar. Vejo sua dor.

Sua dor se torna minha dor.

As lágrimas que eu vinha segurando se rompem em meus olhos.

Tudo se rompe dentro de mim.

- Eu te amo – murmuro e, por um momento, não tenho certeza se as palavras foram realmente ditas, se não foram um eco dos meus mais profundos pensamentos.

Liam paralisa. As mãos ainda na gravata me prendendo.

Finalmente ele ergue seu olhar para mim.

A expressão em seu rosto é de incredulidade e dor.

- Eu te amo – repito baixinho, chorando.

Por favor, por favor, aceite meu amor – todo meu ser grita - não fuja. Fique.

Fique comigo.

Me ame também.

Por favor.

Por um momento, tudo se silencia. Até nossas respirações. Até nossos corações.

Então, sua mão volta a ativa. Ele está retirando a gravata do meu pulso.

- Liam...?

- Eu não posso – ele diz cheio de angústia, enquanto desfaz o complicado nó.

O que ele não podia? Jogar ou me amar?

Finalmente minhas mãos estão soltas e ainda sem

me encarar, joga a gravata no chão.

- Eu... Simplesmente não posso. Não agora não... Inferno, isto é demais pra mim... – suas mãos torcem os cabelos cor de areia. Ele sai do quarto e eu me deixo deslizar para o chão.

Eu não podia fazer mais nada. Eu tinha dado o último passo em direção a ele.

Em direção a nós.

E Liam havia simplesmente fugido.

Ele não deixou Nora e David amá-lo. Ele não ia permitir que eu o amasse.

Deus, como aquele relacionamento poderia dar certo?

Em algum momento Liam iria se abrir pra mim?

Enxugo minhas lágrimas, sinto-me frustrada e encurralada.

Eu sabia que podia ir embora. Também sabia que não queria ir.

O único que poderia me fazer ir embora era Liam.

Ele não havia me expulsado.

Bem, eu ainda poderia tentar mais uma vez.

Quantas vezes um coração podia ser quebrado?

Eu me levanto do chão e vou até o closet. Escolho

uma camiseta e a visto.

Um pouco mais calma, eu vou ao banheiro, lavo meu rosto e escovo meus dentes.

Não há sinal de Liam no quarto. Eu sei que ele não quer voltar. Sei que deve estar em algum lugar daquele apartamento remoendo seus demônios.

Respirando fundo eu saio do quarto. O encontro no seu escritório, no escuro mexendo em seu laptop.

Tenho quase vontade de rir do quão clichê isto se tornou.

- Eu vou dormir. Eu quero que venha também. - digo suavemente, embora com um toque de firmeza na voz
- E quero que durma comigo. Se tiver algum pesadelo, você poderá me acordar. E eu vou te ajudar a dormir de novo. Eu prometo que não farei nenhuma pergunta. E não vou exigir nenhuma resposta. Quero apenas que se deite comigo naquela maldita cama. E, se quando eu acordar de manhã você não estiver comigo, eu irei embora.

Finalmente ele me encara.

- Não é uma ameaça. É apenas uma constatação. Eu não quero ir a nenhum lugar que você não esteja. Também não quero estar aqui se não estiver comigo. Boa noite.

E sem mais, eu lhe dou as costas e saio do escritório, voltando para o quarto.

Me deito e fecho os olhos. Não tenho mais vontade de chorar.

Sinto apenas um fio de medo pesando em meu estômago.

E um fio de esperança em meu coração.

Há um anel pesando em meu dedo. Eu estou dormindo em sua cama. Ele me pediu em casamento. Disse que podia ser pra sempre.

Eu queria o para sempre.

Queria tudo. Queria Liam por inteiro e não só as partes que ele estava disposto a me dar.

Antes de deslizar para o sono, eu rezo para que ele esteja comigo quando eu acordar.

Eu acordo me sentindo meio sufocada. Um peso em meu peito.

E não é mais a dor.

É Liam.

Abro os olhos para ver que o dia já amanheceu e que ele está com a cabeça em meu peito, ressonando lentamente, uma perna entrelaçada na minha.

Eu sorrio sonolenta. E acaricio seus cabelos.

- Não vá embora – ele sussurra contra minha pele e eu percebo que está acordado.

Meu peito se aperta.

- Eu não vou – respondo, beijando seus cabelos.

- Você disse que ia.

- Eu menti. Eu nunca irei embora.

Era verdade. Eu sabia bem no fundo que eu não poderia ir.

- Nunca mais diga isto. Me assustou – reclama.

- Você me assusta também, não percebe? – Falo baixinho.

- Eu sinto muito.

Eu sei que ele está pedindo desculpas não só pelo o que estamos falando agora.

- Vai ficar tudo bem. Apenas... Fique comigo.

- Eu sei que preciso contar sobre aquela noite – fico alerta quando ele começa a falar. Eu não esperava por isto. Ele está falando sobre a noite da morte dos pais dele.

- Não precisa falar se não se sente preparado. Eu errei em pressioná-lo.

- Apenas, tenha paciência, ok? Eu joguei todas as lembranças para o lugar mais escuro da minha mente, falar sobre elas não é fácil. São dolorosas demais.

- Tudo bem.

- Não quero que vá embora por causa disto.

- Eu prometo que não vou. – eu o aperto mais forte – prometo que não vou a lugar nenhum.

Capítulo 28

- Liam?
- Hum?
- Estou sufocando.

Ele ri e sai de cima de mim, mantendo o braço em minha cintura e a cabeça enfiada no meu pescoço.

- Você tem um cheiro bom de manhã.
- Você não sentiu meu hálito.
- É um desafio, senhorita Jones?

- Melhor manter alguma ilusão de que eu sou uma donzela com hálito de flores quando acordo – acaricio seus cabelos.

Eu adoraria ficar o dia inteiro enroscada no corpo quentinho de Liam, com ele ronronando na minha pele como um leão mansinho, infelizmente eu tinha uma prova em poucas horas.

- Liam?
- Hum?
- Eu preciso levantar.
- Por quê?
- Porque eu tenho prova daqui a pouco.

- Ok, então vai.

- Me solta.

- Não consigo – seu braço em minha cintura me aperta mais e eu sinto sua atrevida ereção matinal em meu quadril e suspiro.

- É melhor que me deixe sair desta cama antes que eu decida trocar um diploma por sexo.

- Acho que seria uma ótima troca – sua mão se imiscui embaixo da minha camiseta.

- Meu pai não pensaria assim.

- Porra, Emma, é golpe baixo colocar seu pai na conversa - ele me solta finalmente, saindo da cama e eu fico rindo. – Venha, vamos te alimentar, senhorita Jones – ele me puxa e seguimos para a cozinha.

Eu bocejo me sentando na bancada meio sonolenta enquanto Liam liga a cafeteira elétrica.

- Cadê o Eric?

- Ainda é cedo. E eu não como de manhã, esqueceu?

- Mas eu como! – Resmungo.

- Eu sei, por isto vou preparar seu café da manhã – ele pisca, parecendo tão relaxado quando caminha até a geladeira que, por um momento, eu penso no constraste gritante entre este Liam encantador e o Liam raivoso de

ontem.

Estremeço ao pensar no quão perto estive de perdê-lo para seu lado obscuro, o quão perto eu cheguei de pensar que eu realmente tivesse perdido.

Agora ele está aqui comigo, adorável e acessível, me deixando com uma sensação de borboletas na boca no estômago, uma espécie de sensação doce e inebriante de que isto ia durar. Nós iamos durar.

Para sempre, oras! Eu queria a porra do para sempre.

Então eu noto que ele está a algum tempo parado em frente à geladeira aberta e seguro o fôlego ao ver que está contemplando o bolo de aniversário que eu fiz ontem todo enfeitado com as velinhas que eu e Eric havíamos colocado.

- Você encontrou o bolo. Me deu muito trabalho fazer para ficar intocado – eu passo por ele e o tiro da geladeira colocando-o sobre a mesa.

Liam fecha a porta com força, se afastando e já não está com aquela expressão relaxada.

- Você quem fez?

- Sim, fui eu! E não sabia que um bolo podia ser motivo de tanta discórdia! - Comento um tanto azeda. Tinha dado realmente muito trabalho fazer aquele bolo e pensar que foi trabalho perdido me deixava chateada.

- Eu não sabia – seus dedos castigam o cabelo cor de areia e um olhar angustiado tolda seu rosto.

Eu dou de ombros.

- Tudo bem, só pensei que você iria gostar.

- A noite em que eles morreram era meu aniversário.

Eu levo um susto com aquela relevação.

Meu Deus! Então este foi o motivo de ele ficar tão putado ontem, tão fora de si! Eu nunca poderia imaginar.

Com o coração apertado eu vou até ele e retiro suas mãos que castigam os cabelos e as envolvo com as minhas.

- Eu sinto muito. Quer falar sobre isto?

- Eu queria poder esquecer. Eu tenho passado todos os malditos anos me lembrando.

Eu o puxo para a mesa, fazendo-o sentar.

- Acredito que esteja na hora de criarmos novas lembranças – sorrio docemente e acendo as velas.

Fico com medo que ele pire como ontem à noite, em vez disto ele pega minha mão, me puxando para sentar do seu lado.

- Faça um pedido – murmuro, eu mesma fazendo um pedido silencioso para que este homem tão complicado e com um passado tão triste, possa enfim

passar por cima de todos aqueles traumas terríveis e ser feliz.

Ele assopra as velas.

- O que você pediu? – Ele sorri com uma certa melancolia de quem carrega muitas lembranças tristes.

- Que a partir de agora, eu me lembre apenas deste momento.

Eu engulo o nó na minha garganta e o beijo, tentando transmitir naquele simples beijo toda a minha esperança de que seu pedido se realize.

Abro os olhos e suspiro quando o beijo termina e ele está sorrindo pra mim.

- Você tinha razão sobre o hálito.

- Ah! – eu bato em seu braço, fazendo-o rir mais e me agarrar de novo – não, me solta, você reclamou do meu hálito, seu... – Liam cala meus protestos com outro beijo e desta vez é um de tirar o fôlego e derreter minha calcinha e eu nem sei como, mas, quando o beijo termina desta vez, estou em cima de uma bancada, com minhas pernas trêmulas em volta de seu quadril, enquanto ele se esfrega em mim desavergonhadamente.

- Achei que meu hálito fosse horrível!

Ele ri e morde meu queixo.

- Eu não me importo.

Eu esboço um sorriso, toda indolente, adorando sentir sua barba por fazer machucando meu pescoço, me excitando mais. Puxo seus cabelos e ronro, me esfregando nele desavergonhadamente também, fazendo-o gemer contra minha pele e me beijar com força de novo. Nosso atrito provoca faíscas e me faz lembrar dos longos dias desde que transamos de verdade. E esta constatação me deixa mais empolgada e, já estou preparada para pedir que ele me leve para a cama, muito disposta a trocar o diploma pelo sexo, quando seu celular estremece em cima da mesa.

- Mas que porra – ele xinga me soltando. – desculpa, baby, pode ser importante – resmunga enquanto atende - Brady, espero que tenha boas notícias...

E lá se foi meu namorado quente e em seu lugar surge o leão de wall street, todo preocupado em ganhar mais alguns milhões.

Apenas mais um dia da minha vida, penso.

Com um sorriso conformado e um tremor insatisfeito entre as pernas, eu pulo do balcão e, ao passar por Liam, aperto sua bunda recebendo um olhar irado em resposta, enquanto ele dardeja termos financeiros com o pobre Brady do outro lado da linha. E saio rindo, me perguntando se aquele olhar bravo vai me render alguma punição mais tarde.

Eu definitivamente espero que sim.

Entro no chuveiro me perguntando se Liam se juntaria a mim para uma rapidinha matinal, o que não acontece.

Não há sinal dele quando saio do banheiro e entro no closet, me troco rapidamente e saio a sua procura.

Ele continua no telefone, desta vez não mais na cozinha e sim na varanda do apartamento.

Encontro Eric e Ethan na cozinha e Ethan está olhando o bolo com um olhar de cachorro pidão.

- Ei, noivinha, a gente pode comer o bolo agora?

Eu rio.

- Claro que sim, acho que o Liam não vai se importar.

Ethan e Eric trocam olhares ressabiados e eu sei que eles devem ter conhecimento dos traumas de Liam com aniversários, ou pelo menos Ethan deve saber.

- E ele está ok com isto? – Pergunta.

Eu o tranquilizo com um sorriso pegando uma faca e começando a cortar o bolo.

- Ele vai ficar.

Não era para a noite ser assim.

Eu resmungo tentando encontrar uma posição confortável no sofá da sala de TV que até poucas horas eu

nem sabia que existia.

Como tudo naquele apartamento, a sala era incrível com um sofá enorme e uma TV moderníssima que me fez lembrar do meu pai. Tom se mijaria todo de felicidade se tivesse uma daquelas para assistir baseball.

Será que Liam assistia baseball?

Não havia nenhum DVD nas estantes, o que indicava que ele não gosta de filmes. Talvez eu pudesse trazer alguns que ficaram com Zoe. Embora todos fossem em sua maioria filmes românticos os quais Zoe adorava e, com certeza, ela ficaria brava se eu os trouxesse.

Sinto uma pontada e solto um gemido frustrado de dor. Definitivamente não era assim que eu pretendia passar aquela noite.

- Ei, o que faz encolhida aqui? – Liam se aproxima e senta do meu lado, retirando os cabelos do meu rosto pálido – está doente? – Seu olhar agora é preocupado.

Eu fecho os olhos, escondendo o rosto de novo. Na TV, algum chef explica a receita de uma Panna cotta de frutas, abafando a minha voz quando eu respondo.

- O quê? Emma, não estou ouvindo nada, olha pra mim – ele me faz virar para encará-lo e tenho certeza que meu rosto está em mil tons de vermelho.

Era incrível, sim, eu estava morrendo de

vergonha de confessar algo tão íntimo a Liam.

- Nada – desconverso.

- Emma, o Eric disse que você chegou à tarde, não quis comer nada e se enfiou aqui toda encolhida e não disse a ele qual era o problema. Se não me disser vou deduzir que está doente e vou carregá-la até um hospital nem que esperneie todo o caminho.

- Não estou doente, quer dizer – eu sinto de novo a pontada dos infernos no útero - é só cólica, pelo amor de Deus.

- Cólica? Está com dor? Precisa mesmo de um hospital então...

- Não, não estou doente eu estou... menstruada – eu diminuo a voz e Liam franze a testa.

- Está o quê?

- Menstruada – eu falo rapidamente e escondo o rosto na almofada de novo.

- Ah – é a resposta sucinta de Liam, como se não fosse o que ele esperava ouvir.

Por um momento nada acontece, até que sinto sua mão de novo, puxando meu rosto das almofadas.

- É só isto então?

- Só isto? – Resmungo irritada – isto dói pra cacete! É como se estivessem esfaqueando meu útero!

Ele ri.

- Não ria, é sério! Queria que os homens pudessem menstruar pra ver como é bom!

- Ei, tudo bem, não vou rir mais.

Eu dou de ombros, voltando ao meu sofrimento.

- O que eu posso fazer?

- Apenas me deixe sofrendo, graças a Deus este inferno só dura três dias e esta dor é só hoje, no primeiro dia, amanhã estarei melhor.

Ele se levanta, saindo da sala e eu tenho vontade chamá-lo de volta, porém, realmente, meu humor não está dos melhores e Liam não é obrigado a aguentar.

Eu mudo de canal, procurando algo mais divertido do que receitas de panna cotta de algum chef gordinho e paro quando encontro uma reprise de Friends.

E já estou começando a me sentir um pouco melhor para até rir com as piadas quando me surpreendo ao ver Liam voltando pra sala.

Ele tirou o terno de executivo fodão e está vestindo um moletom cinza que o deixa bem gostoso, até na minha atual situação de quase morte por esmagamento de útero eu podia reconhecer.

Ele senta do meu lado e estende um copo com água e um comprimido.

- Tome isto.

Eu pego meio desconfiada. Odiava tomar remédios.

- Toma – ordena quando vê minha careta – é pra dor. Sarah disse que ia fazer você melhorar.

- Sarah? Você ligou pra Sarah e contou que estou menstruada?!

- Claro. Ela é a única mulher próxima a quem eu pensei em perguntar o que fazer por você.

Eu tento não ficar envergonhada, afinal, Sarah era legal e era mulher também.

Eu tomo o comprimido e devolvo o copo a Liam.

- Imagino a cara da Sarah ao te ouvir.

- Eu espero que este remédio ajude, senão eu a demito.

- Meu Deus, Liam, coitada!

- Não ganhei milhões trabalhando com gente que não sabe me dar a resposta que eu quero na hora que eu quero.

Eu rolo os olhos.

- Claro, saber qual o melhor remédio pra curar a cólica da sua namorada ranzinza vai constar do currículo da Sarah a partir de agora!

- Está se sentindo melhor? – Ele pergunta, tocando

minha testa.

Eu seguro sua mão e beijo seus dedos.

- Vou ficar. Obrigada por se preocupar.

- O jantar chegou – Eric entra na sala carregando uma bandeja e coloca no meu colo.

- Não estou com fome... – eu faço careta para a sopa.

- Mas vai comer – Liam me lança um olhar que deve fazer executivos de wall street tremerem de medo – Eric fez especialmente pra você.

- Conselhos da Sarah também?

- Não, este foi da Nora.

- Você contou pra Nora que estou menstruada também? – Arregalo os olhos.

- É a minha mãe, achei que ia ficar feliz de eu estar restaurando contatos e tudo o mais.

- Podia ter escolhido outro assunto que não fosse meu ciclo menstrual – resmungo, pegando a colher e começando a comer. – Hum, está realmente boa. Agradeça ao Eric – peço, já que o chef já esgueirou para a cozinha.

- Então eu devo também agradecer ao Ethan por ter ido em tempo recorde até a farmácia buscar seu remédio.

- Ah, que ótimo, mais um! – Ironizo.

- Tome sua sopa.

- Estou tomando! Você não vai comer?

- Eu comi enquanto Eric fazia a sopa.

Liam pega o controle e começa a zapear, parando num canal de luta e parece bem entretido.

- Seria tão legal se eu pudesse comer sem ver dois homens se agarrando e tirando sangue um do outro...

- Não gosta de luta? Então é melhor não saber que eu e Ethan praticamos luta de vez em quando.

- Sério? Vocês tipo ficam como estes dois caras na TV se agarrando...

- Lutando – me corrige.

- Isto é bem erótico na verdade...

- Na verdade, nós praticamos algo mais parecido com boxe. Socos e estas coisas.

- Ah, que alívio! – Exclamo irônica.

- Nós fazemos isto desde adolescentes. Sabe que Ethan lutou pra ganhar dinheiro uma época? Ele é bom.

- Então ele bate em você?

- Eu me garanto - responde – terminou?

- Sim, terminei – ele pega a bandeja e leva para a cozinha.

Eu me ajeito de novo sobre o sofá e Liam retorna

com um cobertor e uma bolsa de água quente.

- Cortesia do Ethan também – diz, me entregando e eu a coloco sobre minha barriga.

- Ethan é um anjo...

Liam deita do meu lado e eu roubo o controle remoto, voltando para Friends.

- Você podia ter alguns DVDs, não acha um desperdício ter uma sala como esta e nenhum filme pra assistir? – Eu me aconchoo em seu ombro.

- Não tenho tempo pra estas merdas.

- Ah por favor! Todo mundo tem tempo pra ver um filme. Vou comprar alguns pra você. Que tipo de filme você gosta?

- Já disse que não tenho tempo...

- Fala sério, Liam! Você vai ao cinema pelo menos?

- Acho que já fui a algumas premiéres.

- Ah claro, você namorava atrizes de Hollywood.

- Eu fodia atrizes.

- Que sutil – eu ironizo, embora não deixe de ficar ligeiramente satisfeita.

Não estou em condições de me comparar a atrizes de Hollywood.

- Eu gosto de filmes românticos - bocejo e Liam acaricia meus cabelos – vou obrigá-lo a assistir todos comigo.

Ele ri e eu sinto meus olhos se fechando.

- Tudo o que quiser, baby – tenho a impressão de ouvir antes, apesar de não ter certeza, de deslizar para o sono.

Quando acordo já é dia estou deitada de lado na cama e um braço morno está sobre minha barriga.

Sorrio ao constatar duas coisas. A cólica diminuiu bastante, embora ainda sinta aquele desconforto típico da situação e meu namorado aninhado de conchinha atrás de mim, está bem animado.

Ah, que pena que estou sob sinal vermelho, realmente uma lástima!

- Bom dia – ele ronrona em meu pescoço e eu me viro para encontrar seu olhar pesado de sono. Tão, tão lindo.

Não resisto e passo a perna por seu quadril, e enterro o rosto em seu pescoço, adorando sentir seu cheiro único e inconfundível.

- Baby, estou tentando lembrar que não podemos transar, então é melhor parar de se esfregar em mim deste jeito.

Eu rio, me afastando um pouco.

- Eu também estou tentando lembrar... é realmente uma droga que eu tenha ficado menstruada justo agora! Eu tinha planos muito bem elaborados para ontem a noite.

Seu olhar brilha de interesse.

- Descreva.

- Na verdade nem eram tão elaborados assim, mas envolviam alguma punição por ter sido impertinente com você na cozinha de manhã.

Ele rosna se afastando de vez.

- Você está me deixando irritado agora, senhorita Jones, por ser uma provocadora.

Eu mordo os lábios, um pensamento se formando em minha mente e eu me pergunto se terei coragem de verbalizá-lo.

- Na verdade, eu posso te dar uma amostra prática do que estava em minha mente – murmuro indo para cima dele.

- Emma, sério, melhor parar – há uma reprimenda provocadora em sua expressão e eu não consigo resistir.

Eu sorrio e beijo seu queixo.

- É só uma amostra... – levo a mão até a sua camiseta e a tiro.

- Porra, Emma – ele reclama, sem impedir que

meus dedos passeiem sobre seu estômago e que eu deslize meus lábios por ali também.

Em resposta eu tenho apenas um gemido rouco.

Eu sinto um pouco de temor enquanto continuo, pensando que eu nunca fiz isto antes e pode ser um total desastre, controlo minha insegurança e continuo descendo.

Ao chegar ao cós da calça eu o encaro por sobre meus cílios.

- Eu nunca fiz antes – deixo transparecer um pouco do medo e da insegurança em minha voz.

Os olhos de Liam brilham de excitação.

- Eu podia ser um cavalheiro e dizer que não precisa fazer, mas estou tão duro que eu não conseguiria ser um cara legal neste momento, então vá em frente, senhorita Jones.

Meu rosto esquenta com suas palavras e eu o acaricio por cima da calça, ouvindo-o gemer e fechar os olhos.

Mordendo os lábios, eu o liberto da calça e hesito por um instante.

- Me avise se estiver fazendo errado... – peço e Liam abre os olhos cravando-os em mim, selvagens e tempestuosos.

Perco o fôlego.

- Você me excita até com estas suas palavras de virgencinha inocente, senhorita Jones, tenho certeza que vai me excitar quando sua boca estiver no meu pau também.

Puta. Merda.

Respirando fundo, eu o tomo na minha boca.

E é como uma daquelas coisas que a gente tem tanto medo de fazer pela primeira vez e depois que faz pensa: Ah, mas isto é muito fácil!

Eu apenas me deixo guiar por seus gemidos roucos, suas mãos que seguram meus cabelos e ditam o ritmo, sua voz áspera e quente que ora murmura ordens do tipo “mais forte” “mais rápido” “use um pouco dos seus dentes agora” “não tão forte, porra, baby” e exclamações de prazer “você tem um boca deliciosa” “ah, sempre imaginei que seria assim foder esta sua boca impertinente, senhorita Jones.”

E tudo isto só faz eu me sentir realmente a rainha do sexo oral e eu estou tão empolgada na minha performance, que tomo um susto quando Liam puxa meu cabelo, me fazendo parar e eu só me toco quando ele goza em sua barriga.

Ah, sim. Não sei se eu estava preparada para tanto.

- E aí? – questiono, ofegante e ruborizada, quando

ele abre os olhos, também ofegante.

- Eu sabia que seria incrível, baby – responde com um sorriso sacana.

E eu ainda estou rindo feito boba depois de muito tempo que ele saiu da cama para o banho.

Sim, eu sou a rainha fodona do sexo, baby.

- Devo entender que está se sentindo bem melhor?
– Eu sorrio e me viro ao ouvir a voz de Liam ressoar na cozinha e encontro seu olhar divertido.

Eu estava em frente à geladeira pensando no que poderia cozinhar naquela noite.

- Sim, eu disse que aquela cólica infernal era só no primeiro dia.

Ele levanta a sobrancelha, se aproximando.

Era incrível como eu continuava sentindo minhas pernas bambas e meu estômago afundando no peito cada vez que ele me olhava desse jeito, como se estivesse com fome e eu fosse a última refeição sobre a terra.

- Não se anime continuo menstruada – digo rápido, alertando não só a ele como a mim mesma – infelizmente – completo com desgosto.

Liam para diante de mim e automaticamente eu fico na ponta dos pés e beijo seus lábios.

Era possível sentir falta de uma boca? No meu caso parecia que sim.

Eu solto um suspiro quando o beijo termina e Liam cinge minha cintura com seu braço e me mantém próxima, deslizando os lábios por meu rosto afogueado até minha orelha.

- No próximo mês, eu vou foder você deste jeito. Não haverá desculpas.

Eu estremeço, excitada e mortificada ao mesmo tempo.

- Isto seria meio nojento!

- Baby, não sou um homem que se abala fácil - ele ri, me soltando. E eu me pergunto se eu teria coragem.

Teria?

Ah Deus, acho que sim!

E por muito pouco eu não peço a ele para a gente tentar agora mesmo.

- Cadê o Eric?

- Eu o dispensei hoje.

Liam levanta uma sobrancelha

- Ele tinha um encontro com a Amanda.

- Ah, o chinês vai se dar bem hoje então.

- Eu espero que minha amiga se dê bem se ele for

um cara legal mesmo! – Rebato, seguindo-o para fora da cozinha – não sei o que fazer para o jantar, confesso. Estou meio insegura de cozinhar pra você, afinal como substituir a comida de um chef renomado?

- Não foi você quem disse que cozinhas muito bem?

- E eu cozinho! Só que hoje realmente estou sem ideias – nós chegamos ao quarto e Liam começa a tirar a roupa.

- Podemos comer fora se preferir, não precisa fazer nada.

Eu faço uma careta.

- Acho que não estou com ânimo pra sair.

- Então podemos ligar para o Eric e pedir pra ele vir trabalhar – provoca.

- Não seja idiota – eu rolo os olhos – que tal uma pizza?

Liam ri.

- O quê? Muito simplório para o leão de wall street? – Questiono.

- Isto me fez lembrar que Ethan disse que comeria pizza hoje.

- Ah, podemos ir comer com ele então! Pouparamos uma grana!

Liam ri ainda mais, desaparecendo no closet.

- Claro, ficaremos mais pobres se pedirmos nossa própria pizza.

- Não sei você que é rico, mas eu sim! Economizar é sempre bom.

- Você também é rica agora – Liam comenta casualmente voltando para o quarto vestindo um jeans e camiseta.

- Não sou não... – ele cala meus protestos, me puxando para perto e esmagando seus lábios nos meus.

- Baby, vá se acostumando. Você é bilionária agora.

Eu estremeço, um tanto incomodada com esta constatação.

- Agora vamos roubar um pouco de pizza do Ethan.

- Baby, vamos pra casa – Liam me acorda e eu olho em volta sonolenta para ver Ethan carregando pratos e copos sujos para a pia.

- Que horas são? – Pergunto, me espreguiçando.

Liam me puxa do sofá onde eu tinha me aninhado depois de tentar jogar com eles no Xbox, sem muito sucesso, afinal, eram dois garotos. E eu tinha descoberto,

não sem algum espanto, que Liam vinha com frequência jogar esses joguinhos violentos com seu motorista/segurança quando não estava ocupado ganhando mais dinheiro ou comendo alguma modelo/atriz.

- Eu achei o cúmulo ele não ter um filme sequer naquela sala de TV incrível – eu reclamei com Ethan quando Liam se afastou para pedir a pizza mais cedo.

Sim, eu também estava um tanto espantada que o Leão de Wall Streett soubesse pedir pizza. E até tinha o número de uma pizzeria salvo em seu celular.

Ah Liam, cheio de surpresas!

Ethan riu.

- Ele assiste algum filme comigo às vezes.

- Sério? Achei que ele só assistisse em premieres luxuosas com alguma atriz que ele fosse foder depois - disse cheia de sarcasmo.

- Também. Não que esta seja nossa distração preferida...

- E qual seria? Não me diga é a tal luta livre, boxe ou sei lá o quê!

- Ah, ele te contou?

- Contou, achei meio gay na verdade.

Ethan se dobrou de tanto rir.

- Gay ? Disse isto a ele?

- Acho que disse algo do tipo... se bem que até que você é gostoso, Ethan. Acho que vou pedir ao Liam para participar desta luta entre vocês – brinco e Ethan arregalha os olhos, olhando para onde Liam estava na varanda, sem ouvir nossa conversa.

- Garota, eu já falei, gosto muito do meu pau. Não diga isto na frente do chefe.

Foi a minha vez de rir.

- Eu estava brincando, seu idiota! Sim, você é gostoso mesmo e deve saber disto, só não curto estas coisas de menage.

- Bom saber, porque seu noivo possessivo mataria qualquer um que colocasse os olhos em você.

Liam voltou para a sala e eu descobri que o que eles gostavam de fazer era jogar Xbox.

E depois de me empanturrar de pizza e desistir de jogar eu acabei adormecendo no sofá.

- Que fraquinha hein, tagarela? – Ethan me zoa e eu mostro o dedo do meio.

- Da próxima vez eu escolho o que vamos fazer e será assistir algum filme romântico, já vou dizendo.

- Eu prefiro ter minhas bolas arrancadas do que assistir novamente algum filme com você – Ethan responde.

- Eu posso pedir ao meu noivo, que por acaso é

seu chefe, te obrigar – lanço-lhe um olhar presunçoso.

- Você poderia era lavar esta louça que sujou – ele reclama, levando mais copos pra pia.

- Arranje sua própria garota, Ethan – Liam diz me puxando pra fora.

- Boa noite pra vocês também! – Ethan grita de dentro do apartamento.

Eu me encosto em Liam sonolenta no elevador.

- Preciso arranjar uma namorada pro Ethan.

Liam ri.

- Se bem te conheço, você não vai sossegar até conseguir, não é?

Eu sorrio em seu peito.

- Pode ter certeza.

Eu acordo na manhã seguinte, com Liam me sacudindo.

- Emma, acorda.

- Hum? – Eu abro os olhos e Liam está me estendendo o celular.

- Seu celular está tocando. É o seu pai.

Eu me sento imediatamente e mal noto que Liam já está todo vestido para trabalhar.

Eu pego o aparelho de sua mão e atendo.

- Oi pai.

- Emma, onde se meteu? Estou tentando falar com você há dias! E você só me manda recados, já disse que não gosto disto!

- Calma, pai, está tudo bem...

- Sua mãe também diz que não liga mais pra ela! Quando ligo para sua casa e Zoe sempre me dá alguma resposta evasiva.

- É porque estou fazendo provas e estudando! Estou ocupada, pai, eu te disse!

- Tão ocupada que não pode falar com seu pai e sua mãe?

- Não faça drama, Tom.

- Eu acho que tem alguma coisa errada acontecendo...

- O que poderia estar errado? Está tudo perfeitamente normal. Você não me encontra em casa porque estou sempre na faculdade estudando. Não quer que eu leve bomba não é?

- Claro que não. Falando nisto, precisamos combinar sobre sua formatura...

- É cedo ainda.

- Lá vem você...

- Eu só quero me concentrar nas provas, pai, pode ser? Eu prometo ligar com mais frequência quando acabar, ok?

Ele não precisava saber que hoje era o último dia de prova.

E muito menos que eu estava evitando suas ligações assim como as de Margô porque ainda não sabia como contar que estava morando com um cara. E noiva.

Eu estava ferrada.

Eu me despeço de Tom e desligo.

E encontro o olhar de Liam fixo em mim.

- Eu entendi direito ou seus pais não sabem a meu respeito?

Ai meu Deus.

Capítulo 29

- Eu... eu... – sinto meu rosto esquentando e minhas mãos suando tentando achar uma resposta plausível. O que é bem difícil com Liam me encarando friamente esperando eu responder por que eu tinha insistido tanto em conhecer os pais dele, enquanto nem sequer contara aos meus sobre sua existência. – eu vou contar, claro... só ainda... enfim, é bem recente, estava esperando, sei lá... ter um tempo para fazer meus pais entenderem porque a gente ficou noivo tão rápido...

- Você está morando comigo, Emma. E seu pai não sabe. Nem sua mãe. Eles sabem ao menos que eu existo?

Eu fico mais vermelha ainda desviando o olhar.

- É... não... quer dizer, eu contei alguma coisa para minha mãe quando te conheci, mas...

- Eles não fazem ideia de que estamos noivos.

- Não, como eu já disse, eu vou contar, no momento certo.

- E quando vai ser? Quando completarmos bodas de prata? – Ele usa minhas próprias palavras contra mim.

- Não exagera!

- Quando então? – Eu começo a ver que ele está furioso. – Você insistiu em conhecer meus pais adotivos.

Você me pressionou e, quando eu não fiz o que queria, foi conhecê-los por conta própria. E agora me diz que seus pais nem sabem que existo.

- Eu sei que parece...

- Sabe mesmo o que parece? Parece que você não está levando nosso relacionamento a sério.

Eu arregalo os olhos.

- Não! Não é bem assim! Por favor, entenda eu sou filha única, meu pai é meio superprotetor e careta e minha mãe faz o estilo feminista que acredita que a mulher só deve se casar depois dos 30 e estas coisas...

- Não, eu não entendo, Emma.

Eu respiro fundo tentando não entrar em pânico.

- Não sei por que está tão irritado! Eu vou contar a eles quando achar que é o momento certo!

- Se não entende porque estou furioso com você lembre-se de como se sentiu quando eu não quis que conhecesse Nora e David – e sem dizer mais nada, ele dá meia volta e sai do quarto.

Eu ainda fico por ali, remoendo suas palavras cheias de rancor.

Não era a mesma coisa, era?

Não era como se eu não quisesse que ele conhecesse meus pais, ou estivesse com o pé atrás em

nosso relacionamento como insinuou.

Eu só tinha receio da reação deles com esse noivado tão repentino. Se Zoe que era só minha amiga tinha surtado, imagina como Tom e Margô reagiriam? Liam deveria ter medo, isto sim. Tom era policial!

Eu só precisava fazer Liam entender. Eventualmente eu teria que contar a Margô e Tom que estava noiva, só que ainda não era o momento.

- Finalmente estou livre! – eu esbravejo ao me sentar na sala de Matt naquela tarde, após fazer minha última prova.

- Fico feliz por você – ele sorri - e aí, já pensou no que vai fazer depois de formada?

Eu mordo os lábios, incerta.

- Eu recebi uma proposta, ainda não me decidi...

Eu havia recebido uma ligação de Samantha naquela manhã e não atendi, porque eu sabia que ela queria uma resposta e eu não tinha uma.

- E por que está indecisa?

- Questões pessoais – sou evasiva. Não vou contar ao Matt que se aceitar terei que trabalhar com o cara com quem eu traí meu namorado e que, se o namorado em questão descobrir, estarei muito ferrada.

Pensar em Liam me faz lembrar de novo da nossa discussão esta manhã e eu me sinto meio mal.

- Falando em questões pessoais... Você continua saindo com Liam Hunter? – ele pergunta tentando disfarçar o seu interesse.

Eu mostro minha mão.

- Isto responde sua pergunta?

Matt arregala os olhos, boquiaberto.

- Você está noiva?

Eu sorrio.

- Sim. E estamos morando juntos.

- Isto é... Uau!

- Eu sei.

- Não foi um tanto... rápido demais?

- Rápido? Com certeza. Estou muito apaixonada, então...

- Bom, o Leão de Wall Street realmente não perde um negócio não é?

- Não seja invejoso Matt, não combina com você!
– Eu brinco e me levanto. – Bem, se não tem nada pra mim, eu vou embora.

Eu saio do prédio e pego meu celular. Nenhuma mensagem de Liam.

Eu digito algo rapidamente.

“Continua com raiva de mim?”

A resposta não demora.

“E você, continua escondendo nosso relacionamento dos seus pais?”

Eu reviro os olhos.

“Podemos conversar sobre esse assunto hoje à noite? Sua reação está sendo extremamente exagerada.”

“Sim, ainda estou furioso. E hoje à noite eu tenho um jantar.”

“Eu devo vestir o quê?”

“Não estou te convidando, senhorita Jones. Deus me livre de ter algum paparazzi na porta e você ser flagrada comigo.”

Eu desligo o celular xingando baixinho. Inferno, ele está mesmo bravo e ressentido.

Cogito a possibilidade de ligar agora para meus pais e contar de uma vez sobre nós, recuo, amedrontada. Além do mais, eu não quero contar algo tão importante por telefone.

Eu diria a Liam que contaria aos meus pais quando eles viessem para minha formatura, em algumas semanas. Acho que poderíamos chegar a um acordo.

- O que devo fazer para o jantar madame? – Eric brinca quando eu entro na cozinha naquela noite e abro a geladeira, pegando um enorme pote de sorvete e me sentando à mesa.

- O que quiser não me importo – eu enfio a colher na massa de chocolate e levo à boca.

Eric levanta a sobrancelha.

- Está naqueles dias ainda?

- Puta que pariu, até você? – esbravejo – não, estou saindo daqueles dias, se está interessado em saber!

- Então por que está sentada aqui com essa cara de poucos amigos e comendo sorvete direto do pote como se estivesse com TPM?

Eu não respondo.

- Se não se importa com o jantar, o Liam ao menos deixou alguma instrução?

- Liam vai jantar fora – resmungo.

- Ah, estou começando a entender.

- Sim, ele vai num maldito jantar de negócios.

- É, ele participa de muitos.

- Acha que nunca serei convidada? – Pergunto insegura.

Eric dá de ombros.

- São negócios. Talvez ache chato.

- Ele está bravo comigo – confesso – porque eu não disse a meus pais sobre ele.

- SÉrio? Seus pais não sabem que mora aqui?

- Não... ainda.

- Emma, sabe que é absurdo não é?

- Não é tão absurdo assim! Eu vou contar a eles, só estou dando um tempo...

- Amanda já disse que quer me levar pra almoçar com a mãe dela no próximo fim de semana.

- Ah, é diferente!

- Sim, é diferente. Você está noiva e morando com o Liam e seus pais nem sabem que ele existe. Não acha que ficar adiando pode tornar tudo pior?

Eu suspiro.

- Eu quero contar pessoalmente. Quando eles vierem para minha formatura.

- É, Emma, acho que só está com medo e isto vai te botar em confusão.

Eu ignoro seu comentário, embora tenha estremecido de medo de estar realmente adiando o inevitável e piorando as coisas.

- E como foi seu encontro ontem? Não me contou.

Ele sorri todo bobo e começa a me contar sobre o quanto acha Amanda linda e incrível.

E eu não posso deixar de sentir um pouco de inveja de o relacionamento deles ser tão simples, fácil e certo.

Quem dera que o meu fosse assim também...

Naquela noite eu vou dormir sozinha, cansada de esperar a volta de Liam. Pensei em mandar uma mensagem, porém não queria parecer aquelas namoradas grudentas e cheias de cobranças. Era só um jantar de negócios, pelo amor de Deus. Era normal que ele fosse sozinho.

No entanto eu me sentia cada vez mais preocupada que tivesse a ver com o fato de ele estar puto comigo e me perguntava até quando sua raiva iria durar.

Quando eu acordo, está escuro e eu sozinha na cama. Olho o relógio e me surpreendo ao ver que são três horas da manhã.

Será que Liam não chegou ainda?

Levanto-me e ando pelo apartamento, respirando aliviada ao encontrá-lo no escritório mexendo em seu laptop. Está usando uma calça de pijama e os cabelos estão uma bagunça, o que significa que ele já dormiu e acordou por algum motivo.

E, se eu bem conhecia Liam, ele só ficava acordado à noite por um motivo.

Pesadelos.

- Ei – eu o chamo e ele me olha com cara de poucos amigos – o que faz aqui?

- Vá dormir, estou trabalhando – responde rispidamente, voltando sua atenção ao laptop.

- Teve um pesadelo? – Pergunto com cuidado e seu olhar escurece.

- Já disse pra ir dormir, estou ocupado.

Sim, ele teve um pesadelo e não me queria por perto.

Eu suspiro e entro no escritório, contrariando suas ordens.

- Eu sei que continua bravo comigo.

Nenhuma resposta.

- Eu vou contar a meus pais. Só quero que seja pessoalmente. Vai ser difícil pra eles entenderem, quero que tenham a oportunidade de conhecer você primeiro. E então eles saberão que estamos juntos.

Ele me encara finalmente.

- O que quer dizer?

- Que eles virão para minha formatura e então nada mais de segredos.

Liam fica me encarando e eu me pergunto o que se passa na sua cabeça. Não me parece nada bom.

- Vá dormir, está tarde – ele responde. Não há mais tanta frieza em sua voz.

Será que está me perdoando?

- Por que está acordado? Não me disse se teve um pesadelo...

- Eu já disse, estou ocupado!

- Você não tinha mais pesadelos, achei que tivesse melhorado e...

- Emma, falando sério, está me atrapalhando. Por favor, me deixe trabalhar.

Eu bufo e me levanto.

- Certo, se não quer falar não posso te obrigar!

Eu volto para o quarto e pego uma coberta e um travesseiro e marcho de volta para o escritório e sem nem ao menos olhar para Liam eu deito no sofá que fica ao lado de uma estante cheia de livros.

- Que diabos está fazendo? – Liam indaga e eu o encaro respondendo inocentemente.

- Não quero ficar sozinha e, se você vai ficar aqui, é onde vou ficar também.

Ele solta um palavrão baixo e eu rio internamente, fechando os olhos e me ajeitando.

- Acostume-se querido, não vai se livrar de mim tão facilmente. Não vou a lugar nenhum.

Acordo com meu celular tocando em algum lugar e abro os olhos, confusa noto que estou de volta à cama e que já é dia.

Arrasto-me até achar o celular e vejo que é uma ligação de Samantha. Hesito, mas acabo atendendo.

- Olá, Emma, como vai?

- Oi Samantha, estou bem.

- E aí, já tem alguma resposta pra mim? Estou entrevistando vários profissionais esta semana e devo dizer que há alguns de olho na vaga que reservei pra você.

Eu mordo os lábios, incerta.

- Eu ainda não sei – decido pela sinceridade.

- Tudo bem, eu te entendo, só não poderei continuar esperando por muito tempo, ok?

- Claro, eu te darei uma resposta em breve.

Eu me despeço e desligo.

Realmente, agora que eu tinha praticamente concluído a faculdade, não podia mais esperar para decidir o que fazer da minha vida profissional. E se eu não ia aceitar a proposta de Samantha, precisava correr atrás de outra coisa pra fazer.

Eu me levanto e encontro Eric na cozinha.

- O café está servido madame.

- Não me chame de madame – resmungo, me sentando – cadê o Liam?

- Saiu pra trabalhar faz tempo.

- Nossa, que horas são?

- Passa das dez.

- Eu dormi tudo isto? Ele poderia ter me acordado.

- Ele pediu que não a acordasse.

- Ah é? – Eu me pego pensando a que horas ele foi dormir e em qual momento ele me levou de volta pra cama. Isto me faz lembrar que ele voltara a ter pesadelos, o que me preocupava. Eu realmente pensei que tivéssemos passado desta fase, que eu o havia ajudado a dormir melhor.

Aparentemente eu estava enganada.

Penso em ir conversar com Nora novamente, mas não sei se ela poderia me ajudar quanto a isto. Liam não se abrira com ela antes e com certeza ela não saberia o que o afligia agora.

Só havia uma pessoa que poderia me ajudar.

Eu pego o celular e lhe mando um recado que ele não demora pra responder.

- Eric, não se preocupe com o almoço. Eu vou almoçar com o Ethan hoje.

- Como quiser madame!

Eu jogo um pão em sua cabeça e ele ri.

Eu sorrio ao entrar no carro e encarar Ethan.

- Como conseguiu se livrar do seu patrão?

- Eu não tive que me livrar dele. Eu contei que ia almoçar com a sua noiva.

- Você contou? Não era pra contar!

- Acredita realmente que ia mentir pro Liam, Emma? Ao contrário de você eu não gosto de cutucar o leão desnecessariamente.

- Então você simplesmente disse que íamos sair e ele ficou de boa?

- Eu disse que você queria conversar comigo.

- E o que ele falou?

- Ficou curioso e me contou que tinham brigado porque você não contou a seus pais sobre ele.

- É basicamente isto.

- Então me diz, aonde quer ir?

- Quero comer hambúrguer, claro!

- Ah, adolescentes!

- Não fale assim comigo... Não sou adolescente.

- Às vezes parece uma, sabe disto. E que história é essa de esconder o namorado dos pais. Fala sério Emma.

- Eu tenho meus motivos!

Ele ri.

- Tão adolescente!

Ele me leva a uma lanchonete e pedimos hambúrgueres, enquanto eu tento explicar a ele sobre o fato de ainda não ter contado a meus pais sobre Liam.

- Você já tem tudo esquematizado dentro desta sua cabeça absurda, então não adianta eu falar nada, se nem o fato de ter deixado o Liam puto e todo inseguro te convenceu que está errada.

- Inseguro?

- Esperava o quê? Claro que ele fica inseguro.

- Não tem motivos pra se sentir!

- Ele está noivo de uma garota que não quer contar aos pais sobre ele, acha isto legal?

- Liam pode ser tudo, menos inseguro, está sendo ridículo! E sabe que eu sou louca por ele, inferno, eu até disse que estou apaixonada, apesar de ele não ter dito o mesmo pra mim.

- Você tem alguma dúvida sobre os sentimentos

dele?

- Não! Eu deveria? Ele te disse alguma coisa? –
Questiono preocupada e Ethan ri com a boca cheia de bacon.

- Vocês são realmente um casal hilário! Com certeza o Liam vai me bombardear de perguntas sobre esta conversa depois.

Eu rolos os olhos.

- Acho que estou fugindo do verdadeiro motivo de estarmos aqui. Ontem ele teve um pesadelo. Eu sei que deve ter sonhado com os pais, eu achei que tivesse melhorado, que eu o tivesse ajudado, no entanto aconteceu novamente ontem... Não sei o que fazer.

Ethan fica sério.

- Eu não quero me intrometer neste relacionamento maluco de vocês e você sabe que Liam cortaria minha garganta se eu falasse demais. Pense apenas no que eu te disse sobre insegurança.

- Eu não entendo...

- Você disse que o ajudou. Por que acha que isto aconteceu?

- Porque ele se sentiu seguro comigo... – então algo estrala na minha cabeça. – Ah, entendi. Ele está inseguro agora. Sobre mim.

- Esse é o caminho, noivinha – Ethan pisca e dá

mais uma mordida – acho que vou querer mais um.

Eu fico pensando nas palavras de Ethan enquanto ele me leva de volta e me sentindo culpada. Liam voltou a ter pesadelos por minha culpa.

Eu não sabia que o fato de ter escondido nosso relacionamento dos meus pais iria afetá-lo tão seriamente. Pelo jeito eu subestimei as questões emocionais de Liam.

Suas feridas emocionais eram muito mais profundas do que eu poderia prever. Eu devia ter imaginado. Ele era um cara que não se abria emocionalmente com ninguém. A única pessoa que podia ser considerada realmente próxima era Ethan e eles resolviam as coisas na porrada, como bons garotos que eram.

Penso em como, apesar de tudo o que estamos vivendo, de eu estar usando um anel de noivado e morando em sua casa, eu continuo me sentindo insegura em alguns momentos. Ainda me sinto incerta sobre ser o suficiente para um homem como ele. Nunca sei quando estou indo muito rápido, como no caso do aniversário, ou muito devagar, como no caso dos meus pais.

E entendo como Liam deve se sentir quando eu pareço não estar totalmente comprometida.

Só que eu estou e preciso mostrar isto a ele.

- Ethan, leve-me para Wall Street – peço.
- Tem certeza?
- Tenho sim.

- Oi – sorrio meio insegura quando entro em sua sala.

Ele parece cansado, quando passa a mão pelos cabelos, noto as olheiras embaixo dos seus olhos e isto aperta meu coração.

- E então, como foi seu almoço com meu motorista?

Dou de ombros.

- Comemos hambúrgueres e estavam realmente deliciosos. Devo ter engordado uns dois quilos só neste almoço... E... não me contou como foi seu jantar de negócios ontem.

- O mesmo de sempre... o que me faz lembrar que temos um coquetel hoje.

- Hoje? Por que não me disse antes? Eu nem sei o que usar...

- Tem um monte de roupa nova, use o que quiser. É apenas o coquetel de uma revista. Ou compre algo novo.

- Tudo bem... Bom, na verdade eu vim fazer uma coisa.

Eu pego meu celular e disco rapidamente.

Minhas mãos estão trêmulas e eu estou morta de medo com o que vou fazer, mas sei que é preciso.

- Ei Emmy, – meu pai atende do outro lado da linha e eu respiro fundo.

- Oi, pai – eu encaro Liam, que me olha impassivelmente. – Pai, eu te liguei pra contar algo.

- O que foi?

- Eu estou namorando.

- Como é? – Ignoro a voz dele ficando exaltada.

- Sim, o nome dele é Liam Hunter e estamos juntos há quase três meses. Você vai conhecê-lo quando vier pra minha formatura.

- Como assim namorando? Que conversa é esta? Sua mãe sabe? Já faz três meses e só me conta agora? O que este rapaz faz? Por isto anda sumida não é? Espero que esse namoro não tenha atrapalhado suas provas finais...

- Pai, não surta! Está tudo bem, ok? Só queria que soubesse. Eu... – eu encaro Liam – estou muito apaixonada e é sério – digo.

- Apaixonada, em apenas três meses?

- Pai, eu preciso desligar. – eu desligo, ignorando os resmungos indignados do outro lado da linha e encaro

Liam. – Isto te diz alguma coisa sobre comprometimento?

- Não ouvi nada sobre o fato de estar morando comigo ou sobre nosso noivado.

- Por favor, eu nunca apresentei um garoto a meu pai, porque eu nunca tive um namorado de verdade, vamos devagar, tá? Dizer a ele que estou apaixonada já o deixará enlouquecido por um tempo.

- Você é mesmo impossível, senhorita Jones.

Eu sorrio, mordendo os lábios.

- Isto significa que estou perdoada?

- Significa que eu quero te dar uma boa surra para aprender a ser menos absurda.

Eu estremeço, num misto de medo e excitação.

Ah sim, lá estava meu leão.

- E por que não dá?

Ele franze os olhos, tão escuros quanto uma tempestade se formando no céu.

Perco o fôlego.

- Não tem medo de nada não é? – Ele parece perplexo e deliciado ao mesmo tempo.

Eu me levanto.

- Não quero atrapalhá-lo mais, senhor Hunter. E eu tenho que comprar uma roupa nova. Então até mais

tarde.

Eu estou sorrindo e cheia de ideias quando saio de Wall Street.

A tarde está caindo quando escuto a porta abrir e coloco de lado o livro que eu estava lendo, me levantando do sofá e vendo Liam entrar na sala.

Ele arregala os olhos ao me ver e eu mordo os lábios, me excitando só com aquele olhar.

- Que diabos está vestindo? – Ele caminha até mim tirando o paletó – isto parece...

- Um uniforme de colégio católico? – Eu respondo. Era incrível o que se podia fazer com uma saia xadrez e uma camisa branca.

Eu havia comprado um lindo e sexy vestido para o tal coquetel de hoje e também aquele traje com ideias bem específicas...

- Sim, parece uma deliciosa aluna de colégio católico, senhorita Jones – ele retira a gravata.

- Dasquelas que você gostava de punir quando estudava?

- Porra, sim – ele se aproxima e eu mal consigo respirar.

- Você disse que queria me punir.

- Sim, eu disse.

- Eu sempre quis saber como aquelas garotas se sentiam com você – sussurro e ele sorri.

Perversamente.

Meu pulso acelera.

- De joelhos, senhorita Jones. Parece que hoje você vai conhecer a palmatória.

Ai. Meu. Deus.

Eu me ajoelho, abaixando a cabeça para esconder um sorriso e mordo os lábios, numa mistura de medo e expectativa que faz a adrenalina correr por meu sangue como uma droga.

Sinto-o me rodeando, me sondando. Sei que está pensando sobre o que fará comigo. Em como vai expor minha pele branca a seus olhos cobiçosos e suas mãos ávidas.

Na minha mente enevoada de desejo e temor eu recorro suas palavras naquela longínqua entrevista, como sua voz aveludada revelara suas perversões juvenis envolvendo palmatórias e garotas católicas. De como bem no fundo eu sentira inveja e ciúme de todas elas.

Eu queria ser uma delas. Uma das garotas de Liam.

E agora eu era sua única garota.

Eu sinto meu coração acelerado e meu corpo energizado, cheio de eletricidade naquele jogo de espera, de repente escuto o barulho inconfundível de um maldito celular tocando e levanto o olhar para vê-lo atender.

- Não se mova – escuto-o se afastando em direção ao escritório.

Que inferno! Eu rolo os olhos e cruzo os braços, bufando.

Quanto tempo eu terei que ficar esperando? Liam esqueceu que paciência não é o meu forte?

Aborrecida de ficar ali esperando, eu me levanto e caminho até o quarto. Sei que estou desobedecendo suas ordens, mas isto provavelmente tornará tudo mais interessante.

Eu entro no closet e abro seu armário de brinquedinhos sacanas e procuro a tal palmatória.

- Nossa isto é pesado – murmuro comigo mesma, me perguntando se vou me arrepender de ter começado aquele jogo. Mesmo assim, eu sei que não vou recuar. Por que há uma confiança intrínseca dentro de mim de que Liam nunca me machucaria de verdade.

Com isto em mente eu marcho para o escritório e Liam, ainda ao telefone, franze o cenho perigosamente quando me vê.

Eu sorrio e entro na sala, me aproximando da

mesa e colocando a palmatória na sua frente.

- Sim, Brady, eu entendi. Nos falamos amanhã então – desliga com os olhos ferozes fixos em mim – eu ordenei que não se movesse.

Eu dou de ombros.

- Parece que não sou muito obediente.

- Você gosta não é? De me provocar? Gosta de ser uma garota desobediente para que eu puna você – Ah Deus, aquela voz... aquele olhar perigoso... causava um estrago enorme dentro de mim.

Começo a ofegar e esfrego minha coxa uma na outra.

- Responda senhorita Jones, eu devo punir você?

Eu sacudo a cabeça afirmativamente.

- Venha aqui – é uma ordem e eu nem ousa desobedecer desta vez, quando paro em pé entre a mesa e a cadeira em que está sentado. Suas mãos erguem-se para se imiscuírem embaixo da minha saia xadrez e eu tremo de antecipação ao sentir seu toque quente em minha coxa.

Cerro as pálpebras, lutando para respirar, enquanto o toque desliza por minha pele, subindo, tão perto... então desvia até alcançar minha calcinha. - Abra os olhos – eu obedeco, vendo-o escorregá-la para baixo. – De costas, senhorita Jones.

Ah Deus.

Eu engulo em seco e me viro.

- Incline-se sobre a mesa.

Faço o que mandou e ele se levanta ao mesmo tempo em que ergue minha saia, expondo meu traseiro.

Caramba, eu ia apanhar de verdade.

Meu sangue corre mais rápido nas veias e meu coração está descontrolado em meu peito.

Sua mão acaricia minha pele e então desfere um sonoro tapa.

- Ai – solto um gemido de susto.

- Doe, senhorita Jones? Ainda nem comecei.

Put a merda!

Fecho os olhos com força.

De repente, seus dedos estão entre meus cabelos, me puxando para ele, sua voz em meu ouvido.

- Está com medo?

Estou?

Claro que sim!

Também estou ansiosa. E excitada.

- É só um jogo, sabe disto não é, baby? – ele sussurra em meu ouvido quebrando o momento submissa e dominador, então eu me recordo que da última vez em que estivemos neste papel, nós surtamos.

E entendo que Liam está hesitando. Que não está tão à vontade assim com aquele joguinho de punição e dor.

E não é só isto. Ele mesmo tinha me mostrado que era basicamente sobre prazer. Sobre permitir-se confiar tão profundamente no outro para estarmos em contato com aquele lado mais primitivo de nós mesmos.

Não era a toa que eu nunca tinha me sentido a vontade para ir muito longe com outros homens e com Liam eu me despira de todas minhas inibições me entregando totalmente no momento em que eu o conheci. Eu era assim. E Liam era o único que podia me levar além de qualquer razão. Com ele eu sentia que podia ir a qualquer lugar, não havia limites.

Eu só queria ir mais fundo, mais longe, naquela viagem de autodescobrimento.

Agora e para sempre.

Eu viro a cabeça e o encaro com um sorriso ofegante.

- E você está estragando o jogo, baby.

Ele sorri de volta e me beija. Com força. Com fome.

E ah, Deus, eu posso jurar que ali também existe amor.

E ainda estamos sorrindo quando ele se afasta e

pega a palmatória.

- Então vamos a sua punição, senhorita Jones.
- Devo chamá-lo de senhor?
- Deve parar de me provocar. Vamos, incline-se.

Faço o que ele mandou e solto um gemido de dor quando sinto a palmada

- Puta que pariu, esta coisa dói de verdade!

Ele ri e sua mão acaricia onde bateu.

- É assim que as garotas desobedientes são tratadas, senhorita Jones. – sinto seus dedos escorregarem para o meio das minhas pernas e agora o meu gemido é de puro prazer quando encontra minha umidade.

Ah sim. Isto é mil vezes melhor.

- Eu deveria te bater de verdade, no entanto, como estou muito a fim de foder você deste jeito, vou poupá-la por hoje.

Escuto o barulho de sua calça abrindo assim como o barulho de um preservativo. E nos segundos seguintes, ele está dentro de mim.

Fecho os olhos, me segurando na borda da mesa enquanto ele me enche de prazer agora.

Só prazer.

Eu me sinto subitamente nervosa quando Ethan para o carro em frente a um prédio iluminado cheio de fotógrafos a postos e gente elegante caminhando entre eles.

Olho pra mim mesma usando um Gucci rendado cor de vinho me perguntando se estava bem vestida.

- Por que essa cara de quem está indo para uma sessão de tortura? – Liam indaga.

- Tem certeza que estou bem vestida? Eu deveria ter perguntado a Zoe...

- Você está ótima, pare de se torturar.

Ethan abre a porta Liam me puxa pra fora. Os flashes me cegam momentaneamente.

- Não sei se gosto disto – murmuro insegura. Toda aquela exposição e atenção fazia parte do mundo de Liam, até aquele momento eu não tinha me dado conta de que teria que fazer parte dele.

- Relaxa baby. É apenas diversão. – ele passa o braço a minha volta e me puxa através da horda de fotógrafos, que gritam em nossa direção. Ethan nos segue com cara de poucos amigos, assumindo seu papel de segurança, o que me deixa um pouco mais calma.

Todos nos encaram com curiosidade e uma repórter que tenho certeza já ter visto em um daqueles programas de fofocas que Zoe adorava assistir grita – Ei,

Liam Hunter, uma palavrinha para nosso programa, por favor...

- O Senhor Hunter não dá entrevista – Ethan diz, afastando-a para que possamos passar.

- E quem é a garota com ele? Não a conhecemos...

- É a noiva dele, Emma Jones – Ethan responde e eu arregalo os olhos, enquanto finalmente saímos do meio dos fotógrafos e entramos no saguão do salão.

- Ele deveria ter dito meu nome?

Liam ri.

- Claro que sim. Eu não costumo dar entrevistas pra este bando de urubus fúteis, obviamente eles ficariam curiosos sobre você. – Ele pega duas taças de um garçom e me dá uma.

- Ah que ótimo, preciso relaxar - bebo um longo gole da minha taça.

- Devagar, não quero carregá-la bêbada em meio aos paparazzi – ele comenta divertido, enquanto me guia por entre os olhares curiosos.

- Hunter – nós nos viramos ao ouvir a voz chamar e nos deparamos com Felix – e... senhorita Jones, que surpresa.

Eu sorrio genuinamente feliz em rever Felix.

- Olá, Felix, acho que pode me chamar de Emma.

- Mesmo porque em breve ela será senhora Hunter

– Liam diz.

Felix não disfarça a surpresa.

- Uau, isto foi rápido, até mesmo pra você, Liam.

- Eu não perco um bom negócio, Felix, sabe muito bem.

- Estou adorando ouvir você me chamar de bom negócio, querido – digo ironicamente fazendo Felix rir.

- Então devo dar os parabéns. Meu pai ficará desapontado, ele realmente pensou que eu teria alguma chance com você.

- Eu adorei seu pai! Realmente uma pena que não possa ser sua nora! - Liam me aperta um pouco mais, sua mão descendo da cintura para minha bunda, a apertando, bem no local que ele me bateu hoje a tarde que estava levemente dolorido.

- Contenha-se, baby.

- O que foi querido – eu dou ênfase ao querido – estou apenas brincando. Eu vou adorar ser a nora do doutor David, claro!

- Acho melhor eu me afastar desta iminente briga de casal – Felix ri. – Embora, eu queira aproveitar para tratar de alguns assuntos com você, Liam...

- Faça isto, Felix – eu me desvencilho de Liam – eu preciso mesmo ir ao toalete e aproveitarei para dar

uma circulada. – eu olho pra Liam – tudo bem?

- Não vá muito longe – ele beija meu rosto e eu sorrio.

- Ok papai.

- Não me provoque.

Eu estou rindo quando me afasto sentindo todos os olhos me acompanharem.

Entro no banheiro e verifico minha maquiagem. Ainda está perfeita.

- Ei, é a garota que estava com Liam naquela festa não é? – Eu olho para o lado e vejo Karen.

Ah, de novo?

Eu forço um sorriso.

- Sim, sou Emma. E você é Karen não é?

Ela também força um sorriso.

Outras garotas no banheiro acompanham nossa conversa. Acho que algumas eram as mesmas da outra noite.

- Sim, sou Karen. E aí, com quem está hoje?

- Ora, Karen, não viu? Ela está com o Liam! – Outra garota diz.

Karen parece realmente surpresa.

- Sério? Vocês continuam saindo juntos? Por isto

ele sumiu de circulação...

- Na verdade – eu levanto minha mão, onde meu anel de noivado brilha – nós estamos noivos.

Eu tenho a satisfação de ver o queixo de Karen cair, assim como os de todas as garotas.

Tomem esta, vadias!

- Isto é... Nossa...

- Eu sei. Repentino não é? Espere até eu contar que estamos morando juntos.

- Morando juntos? – Outra garota com cílios postiços gagueja – fala sério?

- Sim, queridinha. Bem, eu preciso voltar para a festa e achar meu noivo. Foi bom te ver Karen.

Eu dou meia volta e então vejo que há uma garota ali, meio distante das outras, me encarando.

Aquela é diferente. Seu cabelo é muito loiro e seus olhos são claros. Assim como todas, seu vestido preto é justo e lindo e sua maquiagem é impecável.

Porém, há algo nela, em seu olhar que me mede com interesse, que me deixa arrepiada. Como quando sentimos um vento frio e não sabemos de onde vem, apenas sentimos o tremor quase como o presságio de uma tempestade se formando.

- Olá - ela sorri – então você é noiva do Liam.

Do Liam.

O jeito que ela pronuncia o nome dele. Me alerta antes mesmo que ela confirme.

Ela o conhece.

- Desculpe-me, quem é você? – Eu tento me recompor.

- Vanessa Vanderbilt. - Ela estende a mão. Vejo um anel de noivado e uma aliança de casamento.

Aquela linda mulher é casada. Quase suspiro de alívio. Por um momento eu pensei que poderia ser uma das coleguinhas de cama de Liam, como Karen.

- Você conhece o Liam? – Não consigo deixar de perguntar.

- Quem não conhece o Leão de Wall Street?

- Vanessa é casada com um homem super-rico também, Elliot Vanderbilt, já ouviu falar? – Karen se aproxima sorrindo pra Vanessa. – Oi, eu sou Karen, nossa amei seu vestido. Aliás, eu adoro tudo o que você usa. Adoro ver suas fotos, em Los Angeles – Karen se vira pra mim, parece ser uma grande fã de Vanessa. – Vanessa tem uma casa fabulosa em Los Angeles. O marido dela tem negócios até no meio cinematográfico!

- Ah, que interessante – afirmo, com vergonha por Karen. – Com licença, eu preciso ir – passo por elas e saio do banheiro, achando toda aquela conversa muito

bizarra.

Eu procuro Liam por entre as pessoas sem encontrá-lo. Pego mais uma taça e fico pasma, quando Samantha se materializa na minha frente.

- Oi Emma.

-Samantha, o que faz aqui?

- Eu sou jornalista, esqueceu?

- Ah, claro.

- E aí, está aqui com seu namorado?

- Noivo – eu mostro a aliança.

- Que sortuda. Acho que é por isto que está hesitante em aceitar minha proposta não é? Você vai ser muito rica, não precisará trabalhar se não quiser.

- Não é isto...

- Eu entendo você. Se quer um conselho, siga sua carreira. Não dependa de nenhum homem, mesmo ele sendo o leão de Wall Street. Você é tão jovem, não deveria se casar e ficar apenas em casa, por Deus!

- Eu não vou me casar agora...

- Mais um motivo para aceitar minha proposta!

- Eu ainda estou pensando... – começo a me irritar com aquela insistência de Samantha.

- Claro, eu sei. Olha lá, aquela não é Vanessa

Vanderbilt com seu noivo?

Eu me viro e vejo a poucos metros de distância, a linda Vanessa conversando com Liam.

Sinto de novo aquele arrepio na espinha. Aquela estranha presença de algo ruim. O que é ridículo! E nem conheço aquela moça, além disso, observando os dois, Liam não parece nada feliz por estar conversando com ela.

- Com licença, Samantha.

Eu deixo Samantha e sigo na direção de Liam e Vanessa. Eles veem minha aproximação. Liam está com cara de poucos amigos e Vanessa sorrindo pra mim.

- Olá de novo, Emma.

- Oi, Vanessa.

- Eu estava dizendo a Liam que conheci sua linda noiva.

Liam me puxa para seu lado, mantendo a mão num aperto firme em minha cintura.

- De onde se conhecem? – Pergunto curiosa.

- Nos conhecemos há muito, muito tempo... – Vanessa diz.

- Ah, seu marido tem negócios com Liam, presumo.

Vanessa continua sorrindo.

- Uma pena ele não ter vindo hoje. Está numa viagem de negócios.

- Ah que pena. Eu gostaria de conhecê-lo. Não conheço muitos amigos do Liam.

- Não somos amigos – Liam responde rispidamente e eu lanço a ele um olhar irritado por estar sendo grosso. Vanessa não parece se importar.

- Bom, foi ótimo conhecê-la, Emma. Até mais, Liam - ela acena e se afasta.

- Que porra foi essa? – Eu encaro Liam.

- O quê? – Ele toma um gole de algo que parece whisky.

- Esta tal Vanessa, toda simpática e você sendo grosso dizendo que nem é amigo do marido dela! Não entendi nada!

- Não há nada para entender. Eu falei sério, não sou amigo deles.

- Ela disse que te conhece há bastante tempo.

- Eu conheço um monte de gente há bastante tempo – ele termina a bebida - vamos embora?

- Já?

- Quer ficar mais? Não parece estar se divertindo.

Eu suspiro. Ele tem razão. Não está sendo divertido. Samantha continua por aí e pode aparecer de

novo insistindo para que eu tome uma decisão e o encontro com esta tal Vanessa foi muito esquisito, sem contar a invejosa da Karen e suas amigas.

- Sim, vamos embora.

Eu deito a cabeça em seu ombro, quando entramos no carro e ele mantém a mão em minha perna, silencioso.

Não parece bravo, apenas... Circunspecto.

- Tudo bem? – Pergunto.

E ele se vira pra mim e sorri na semiescuridão do carro.

- Sim, baby.

- Está tão sério...

Ele passa a mão pelos cabelos.

- Somente cansado.

- Não deveríamos ter vindo, você não dormiu direito ontem. Quando chegarmos vou fazer você dormir.

Ele sorri e beija meus dedos.

- É tudo que preciso.

Eu acordo de repente sentindo frio.

Liam não está do meu lado na cama e eu vejo o dia amanhecendo lá fora.

Sonolenta, eu me levanto e o encontro todo

vestido na cozinha.

Hoje ele não veste um de seus ternos caros e sim uma calça escura e uma camiseta branca.

- Bom dia – sorri vindo na minha direção.

Eu esfrego os olhos.

- Por que está todo vestido tão cedo, hoje é sábado. Vai trabalhar?

- Não. Nós vamos viajar.

- Como é?

- Vá tomar um banho e se arrumar. Nosso voo sai em uma hora.

- Para onde vamos?

Ele sorri e me beija levemente.

- É uma surpresa.

Por mais que eu insista, Liam não diz para onde estamos indo, nem no caminho até o aeroporto, onde descubro que nós vamos embarcar em seu avião particular.

E nem Ethan que embarca conosco quer me dizer.

- Ethan, por favor, eu odeio surpresas! – Resmungo e ele coloca os fones de ouvido e se acomoda na poltrona.

- Não insista. Minha boca é um túmulo.

- Que saco!

Eu desisto e sento ao lado de Liam.

Estamos voando há alguns minutos e ele me encara.

- Tudo bem?

- Não vai mesmo me dizer para onde estamos indo?

Ele sorri diabolicamente.

- Para Aberdeen. Você vai me apresentar a seu pai.

Ai. Merda!

Capítulo 30

- Então foi aqui que você cresceu – Liam dirigia pela fria e chuvosa cidade de Aberdeen em um carro que fazia todos nas calçadas pararem para olhar enquanto eu tentava dominar o medo crescente dentro de mim, quanto mais perto chegávamos da casa do meu pai.

- Eu ainda acho uma péssima ideia. E sim, foi aqui que eu cresci. Embora eu passasse o ano letivo com a minha mãe na Califórnia, eu acho que sempre considereei Aberdeen como meu lar. Margô vivia se mudando de uma cidade para outra. Minha mãe deu o fora desta cidade quando eu tinha apenas cinco anos de idade.

- Posso entender sua mãe – ele diz bem humorado, enquanto buzina para um trator atravessando a rua. Uma merda de um trator. Era a cara de Aberdeen.

- Ela odiava o frio, as pessoas, tudo.

- Odiava seu pai também?

Eu sinto uma pontada de dor com suas palavras e me encolho.

- Não sei se ódio é a palavra correta, ela era muito jovem... não estava preparada para se casar – respondo, sem conseguir deixar de me perguntar se havia alguma chance de eu estar cometendo os mesmos erros da minha mãe. De repente eu me sinto feliz por estar indo ver

Tom e não Margô. Ela ia pirar quando soubesse do meu noivado.

Não que Tom não teria sua própria versão de piração. Só seria mais violenta.

O carro sai da cidade e entra na autoestrada e eu sinto um toque de nostalgia com o cheiro de mato molhado no ar.

- É uma bela paisagem – Liam abre o vidro do carro, fazendo o vento entrar com maior intensidade.

- Sim, é.

- Você é como sua mãe e odeia Aberdeen?

- Eu não curto muito o frio e a chuva, devo dizer, porém este era o lugar em que eu podia ficar com meu pai. Eu sentia falta dele o resto do ano, então não me importava com a umidade contanto que estivessemos juntos.

- No entanto escolheu Nova York para morar.

- Para estudar – o corrijo.

Ele me lança um olhar especulativo.

- Não pretendia permanecer em Nova York depois de formada?

Eu dou de ombros.

- Não sei. Eu nem sabia o que ia fazer depois de formada – eu rio sem humor.

Sua mão atravessa o espaço entre nós e segura a minha.

- Agora você sabe.

Meu sorriso se torna genuíno agora, enquanto eu levo sua mão até o meu rosto.

- Eu gosto muito de você para vê-lo levar um tiro – tento mais uma vez dissuadi-lo daquela ideia maluca de conhecer Tom. Eu vinha tentando convencê-lo do absurdo dos seus planos desde que contou sobre eles no avião. Infelizmente, Liam não se tornara um bilionário de Wall Street deixando-se ser convencido a desistir dos seus objetivos.

Eu sei que continuo ferrada quando ele acaricia meu rosto antes de afastar a mão de volta para o volante e pisar no acelerador.

- Quem está sendo absurda agora?

- Estou falando sério, o Tom é policial. Deveria ter medo!

- Seu pai não vai atirar em mim, baby.

- Depois não diga que não avisei! – cruzo os braços emburrada. – Devia ter trazido Ethan para te defender. Alías, onde ele se meteu?

- Ele estará aqui em breve. Achei que seria mais fácil se isto ficasse apenas em família.

Família! Era esquisito demais pensar que este

cara lindo e rico do meu lado ia realmente fazer parte da minha família. Assim como Tom e Margô.

Deus, onde eu estava com a cabeça quando pensei que este casamento daria certo?

Eu gemo desalentada quando o carro estaciona em frente à casa do meu pai.

Meu estômago está revirando agora.

- Ainda dá tempo de desistir – resmungo quando Liam segura minha mão e me puxa em direção à porta.

- Desistir de me apresentar a seus pais, significa que você quer desistir de nosso noivado?

- Claro que não!

- Então não adianta protelar.

- OK, eu confesso que estou morrendo de medo, mais por mim do que por você, satisfeito? Meu pai vai me matar!

- Eu não vou permitir. O único que pode te punir de agora em diante sou eu, se esqueceu senhorita Jones?

Eu sorrio e ele me beija. O que faz meu corpo relaxar contra o dele e minhas mãos se crisparem em sua camisa.

Até que escuto um pigarro e me afasto com um pulo me virando para ver meu pai nos encarando com cara de poucos amigos.

- Oi pai – minha voz sai num sussurro apagado e eu tenho certeza que estou branca como um papel e, acredito que teria caído de tanto que meus joelhos tremiam, se Liam não estivesse me segurando.

E mesmo sabendo que eu podia dismantelar no chão, ainda tento empurrá-lo para longe quando vejo os olhos de Tom fixos na mão dele em minha cintura.

Estava ruim e ficando cada vez pior.

- É, pai, este é... hum – eu pigarreio agora – o cara de quem eu te falei, o...

- Olá, Senhor Jones, eu sou Liam Hunter – Liam estende a mão livre para meu pai que hesita por alguns segundos.

Tom olha de mim para Liam, para a mão de Liam e de novo para mim, antes de aceitar o cumprimento. Isto não me deixa mais a vontade.

- Parece que alguém ainda tem alguma coerência, aqui. Entrem, está começando a chover de novo.

Nós entramos seguindo meu pai até a sala de estar que continuava exatamente como eu me lembrava e Liam me puxou para um sofá.

Tom se senta diante de nós, todo sério.

- Isto me lembra aquela vez quando você tinha 13 anos e fugiu pela janela para ir tomar sorvete com suas amigas de escola sem minha permissão e a mãe de uma

delas veio te trazer, Emma – Tom resmunga e olha para Liam – ela tremia tanto de medo que achei que fosse se mijar inteira.

- Pai! - Meu rosto se tingia de um vermelho humilhante, principalmente pela risada de Liam.

- Eu achei que ela fosse vomitar quando eu contei no avião que viríamos para cá.

- Confesso que eu tenho grande parte de culpa nisso. Eu realmente tacava o terror nesta menina para ela não me desobedecer. Sabe como é não é fácil educar uma filha somente durante três meses por ano e não podia contar muito com Margô, aquela tem a cabeça nas nuvens.

- Pai, por favor, não estamos aqui pra falar mal da mamãe.

- Claro! Você está aqui para me apresentar o seu namorado. Parece que, se não fosse por iniciativa dele, isto não estaria acontecendo não é?

- Iniciativa dele?

- Não contou a ela? – Tom pergunta diretamente a Liam e eu tenho a medonha impressão que estou perdendo alguma coisa.

- Contar o quê?

- Eu liguei para o seu pai ontem, assim que você saiu do meu escritório depois de falar com ele.

Arregalo os olhos, estupefata.

- Como é?

- Eu sabia que ele deveria estar furioso e preocupado, então eu me apresentei e disse que viríamos para que eu pudesse me apresentar corretamente.

- Então você já sabia que íamos chegar hoje? – Pergunto a Tom, ainda incapaz de acreditar.

- Sim, eu sabia. Parece que seu namorado tem mais consideração comigo do que você. Francamente Emma, onde já se viu esconder um namorado do seu pai?

- Você sempre disse que ia encher de tiro o primeiro que ousasse me pedir em namoro, pelo amor de Deus!

- Você tinha quinze anos quando eu disse e eu precisava garantir que aqueles moleques cheios de hormônios, que a olhavam como se fosse um pedaço de carne de primeira cada vez que aparecia nos verões, ficassem longe!

- Então você não vai atirar no Liam?

- Eu fiquei muito preocupado mesmo quando me disse que estava namorando há três meses e nem me contou nada, então, quando ele me ligou se apresentando, dizendo que estava disposto a trazê-la para que eu pudesse conhecê-lo, eu fiquei mais tranquilo.

- Aposto que pretende investigá-lo não é?

- Pode apostar nisso, eu sou seu pai! Ninguém vai

namorar a minha filha se tiver ficha na polícia! - Ele olha para Liam – desculpe-me rapaz, eu tenho que fazer isto. E espero que não exista nenhum esqueleto no armário, senão as coisas ficarão feias para o seu lado.

- Pai, por favor!

- Não se preocupe Senhor Jones – Liam se intromete na nossa conversa pela primeira vez – eu mesmo posso lhe fornecer todas as informações que julgar necessárias.

- Assim é que se fala. Está vendo Emma, seu namorado tem mais decência em não esconder as verdades de mim do que você.

- Bem, já que estamos falando de verdades – eu respiro fundo. Vamos ver se ele ia continuar adorando Liam depois do que eu iria anunciar – Liam não é meu namorado – mostro minha mão com o anel de noivado brilhando – nós somos noivos.

É a vez de Tom arregalar os olhos de surpresa.

- Como é que é? Você me disse que se conhecem há apenas três meses, como podem estar noivos?

- Senhor Jones, Emma e eu estamos morando juntos – Liam diz calmamente, como se não tivesse medo de morrer.

Tom se levanta movendo-se ameaçadoramente, Liam não move uma sobrancelha.

- Três meses e já foi morar com um homem, Emma, você enlouqueceu?

A raiva dele era direcionada a mim e não a Liam?

Eu me encolho.

- Pai...

- Você nem se formou ainda! Você foi pra Nova York para estudar e ter uma carreira, não era o que queria?

- Eu queria fazer literatura na verdade... – eu me levanto. Era a verdade que ele queria, era o que iria ter.

- Ah, não vem com esse papo de novo! E não mude o foco desta discussão! Você está morando com um homem que mal conhece e ainda por cima escondeu da sua família!

- Eu disse que era melhor ter contado a eles desde o começo, baby – Liam diz tocando meu ombro. E olha pra Tom – eu também não sabia que ela não havia contado aos pais, Senhor Jones. Por causa disto achei melhor virmos pessoalmente contar que vamos nos casar.

- Casar? – Tom respira com dificuldade e eu temo que ele tenha um troço.

- Pai, se acalma! – eu me aproximo.

- Me acalmar? Você está namorando há três meses e vai casar?

- Na verdade são dois meses... – Liam corrige e eu lanço a ele um olhar mortal.

- Liam, pare!

- Sem mentiras, baby.

- Espera – Tom olha de mim para Liam muito branco – você está grávida?

- Não! - Desta vez eu e Liam respondemos em uníssono.

- Então qual o motivo para este casamento tão repentino?

- Pai, me deixe explicar. Nós não vamos casar agora. Sim, eu aceitei o pedido do Liam, mas será um noivado longo, justamente porque eu sei que tudo está indo rápido demais...

- Rápido? Está morando na casa dele!

- Porque eu briguei com a Zoe.

- Brigou com a Zoe? Mais esta agora!

- Ela ficou brava com o meu noivado e eu não gostei, então a gente quebrou o pau e eu fui embora da casa dela.

- E foi morar com seu namorado.

- Noivo – Liam corrige mais uma vez.

- E você, rapaz? O que tem a dizer sobre isto? Já sei que é rico e todas estas coisas, o que não lhe dá o

direito de pressionar minha filha para casar com você!

- Ele não está me pressionando, pai – eu me vejo correndo em defesa de Liam. Embora não possa negar que ele me pressionou sim, só que Tom não precisa saber. – Eu quis ir morar com ele.

- Ah, eu sabia que isto um dia ia acontecer, só esperava que fosse daqui a uns dez anos...

- Pai, eu não sou mais criança. Apesar de ter sido muito rápido, é o que eu quero. Por favor, entenda.

- Senhor Jones, será que podemos conversar em particular? – Liam se aproxima e eu olho pra ele com o cenho franzido.

- Liam, não sei se é uma boa ideia... – Tento intervir, Tom me corta.

- Sim, acho que podemos ter uma conversa de homem pra homem. Por que não vai preparar nosso almoço, querida?

- Eu?

- Sim, quem mais? Estou com muita saudade de comer comida de verdade.

Eu bufo e saio da sala me perguntando se eu teria que limpar o sangue de alguém do chão depois.

Eu entro na cozinha de Tom e começo a preparar o almoço, como ele pediu, sentindo uma leve nostalgia por estar ali. Tento escutar o que estão falando na sala, não

consigo. Pelo menos não escuto gritos. Ou tiros.

E estou acabando de colocar uma massa no forno, quando ouço a porta se abrir e me deparo com Margô entrando.

- Mãe, que diabos está fazendo aqui?

Ela se aproxima e me abraça.

- É assim que cumprimenta sua mãe depois de meses?

Eu olho através dela e vejo Ethan entrando.

- Eu fiquei no aeroporto esperando sua mãe.

- Ah, este rapaz é adorável, Emma! Mas o que eu quero mesmo é conhecer o seu namorado! Eu vi as fotos na internet e, meu bem, que homem é aquele?

- Ainda não sei como veio parar aqui...

- Liam Hunter me ligou ontem a noite e disse que queria que eu e Tom estivéssemos juntos para conhecê-lo. Ah, isto não é excitante? Eu sempre quis conhecer um namorado seu!

Ethan ri, enquanto abre a geladeira como se estivesse na sua casa e pega uma cerveja de Tom.

- E aí, o que está fazendo? Oh, Lasanha! Adoro sua lasanha! Já cozinhou para Liam? Sabe que os homens a gente pega pelo estômago...

- Mãe, escuta. Eu não sei o quanto Liam te

contou...

- Sobre o casamento? Ah, sim, ele me disse. Na verdade eu tive que pressioná-lo bastante. Achei meio estranha toda esta insistência em me trazer pra cá.

- E você não está surtando com isto?

- Ah, eu fiquei chocada, só que de um jeito bom.

- Jeito bom?

- Claro! Eu achei que você fosse uma destas mulheres frígidas ou que gostasse de meninas... Não que eu tenha algum preconceito. Eu te aceitaria do jeito que é eu mesma tive uma experiência no colégio e...

- Mãe, pare! – Eu coloco a mão no ouvido não querendo ouvir qualquer relato de experiências lésbicas da minha mãe. – Eu acho que quem vai surtar sou eu! Pensei que ia odiar tudo isto!

- Ah querida, não seja boba! - Ela segura minhas mãos – eu só quero saber se está realmente certa sobre se é o que você realmente quer. Porque, se quiser apenas se divertir, está tudo bem. Não precisa se casar para...

- Eu não vou me casar agora.

- Vocês estão morando juntos, ele me disse.

Liam, que linguarudo!

- Sim, tudo foi acontecendo...

- Mas você quer que aconteça não é?

- Sim, eu quero.

- Então está tudo certo. Viva a sua vida do jeito que quiser, é o mais importante. E cadê este homem maravilhoso? Não vejo a hora de conhecê-lo

- Com Tom, numa conversa de homem pra homem.

- Ah, Tom. Deve estar surtando porque vai perder sua garotinha. Aposto que ele pensa que ainda é virgem.

- Bom, eu era há dois meses - resmungo, voltando a preparar a salada. E Margô me ajuda.

Eu olho para Ethan acompanhando nossa conversa com um sorriso divertido, enquanto toma a cerveja com o pé na mesa.

- Tire este pé daí! – Ordeno.

- Calma noivinha!

- E aí, como e quando vai ser o casamento? – Margô indaga.

- Não vou me casar agora, já disse! Eu pedi a Liam um longo noivado.

- Hum, isto é prudente. Precisa ter certeza de que é realmente o que quer.

- Exatamente. Está tudo tão quieto. Acha que Tom o matou e está enterrando o corpo no quintal?

- Não seja idiota. Nós ouviríamos o tiro.

- Ah, eu já cansei de esperar – limpo minhas mãos

no pano de prato e vou até a sala, ver se ainda tenho um noivo, ao chegar lá paro boquiaberta ao ver Tom com uma arma na mão.

E Liam com outra.

Eles estão defronte ao armário de armas do meu pai.

- Esta espingarda eu tenho desde que a Emma nasceu. Foi minha primeira arma de caça. Já matei muito cordeiro com ela.

- Esta Rossi Pioneer 27 é da edição especial de 86? – Liam pergunta manuseando facilmente o revolver na sua mão.

- Sim, uma das poucas.

- Eu estou atrás de uma destas. Poderia me vender Tom.

Tom? Onde foi parar o respeitoso “Senhor Jones”?

O Tom ri, pegando outra arma.

- Minhas belezinhas não estão à venda, Liam.

- Posso pagar o que for. Ano passado eu paguei 800 mil por uma Taurus RT44.

Tom assobia.

- Esta sim é das boas.

- Você está convidado a ir à minha casa conhecer

minha coleção, embora não seja tão extraordinária quanto a sua.

Desde quando Liam colecionava armas?

- Está sendo modesto, tenho certeza que com seu dinheiro deve ter uma coleção admirável – ele levanta o olho e me vê – ei filha, o rango está pronto?

- Sim e mamãe já chegou.

- Ah, tinha esquecido que teria que aguentar a Margô hoje. – Tom resmunga, fechando o armário – não me diga que ela trouxe o bocó do marido dela.

- Não, Sean não veio.

- Menos mal. Bem, vamos comer!

Ela sai andando à frente e eu me aproximo de Liam.

- O que foi isto?

Ele sorri.

- Seu pai tem uma bela coleção de armas.

- E você coleciona armas também?

- Eu e Ethan colecionamos.

- Ah, garotos e seus brinquedos.

- Pelo menos tenho algo em comum com seu pai. Vamos ter assunto para conversar nos jantares de família.

- Jantar de família, isto é tão... surreal.

Liam me abraça.

- Está mais tranquila agora?

- Minha mãe está nas nuvens! Ela achava que eu era lésbica ou algo assim!

As mãos de Liam descem para minha bunda.

- Isto me faz ter algumas imagens interessantes.

- Ah, por favor, não seja pervertido! – Eu me desvencilho dos seus braços – vamos comer. Meu pai e minha mãe não são amorosos um com o outro, então é melhor acabar logo com isto! – Eu o puxo em direção à cozinha.

- Hum, algo está cheirando muito bem.

Eu sorrio orgulhosa.

- Lasanha, baby.

- Parece delicioso.

Nós chegamos à mesa, que Ethan e Margô estão servindo.

Ethan até usa um avental ridículo.

- Hoje você vai comprovar que eu cozinho melhor do que o Eric.

- Quem é Eric? – Meu pai pergunta, quando todos nos sentamos à mesa.

- Meu cozinheiro – Liam responde.

- O Chef particular do Liam – corrijo – ele é sensacional.

- Uau, que incrível! – Margô exclama empolgada – pelo menos você não vai ter que ficar com a barriga no fogão todo o tempo.

- Mãe, eu gosto de cozinhar.

- Ter um chef em casa deve ter suas vantagens!

- Você deveria ter um, Margô, sua comida é horrível.

- Cale a boca, Tom! Você também não cozinha nada! Aposto que obrigava a Emma a vir pra cá todo ano pra ela cozinhar pra você!

- Eu não obrigava a Emma...

- Chega vocês dois! – Eu ordeno – vão assustar o Liam com estas brigas sem sentido!

- Sim, vamos nos focar em vocês – Margô sorri – e então Liam, fale sobre seu trabalho. Aposto que é incrível!

Liam começa a falar sobre Wall Street e Margô e Tom parecem interessados até se arriscam a fazer algumas perguntas.

- Por que escolheu trabalhar com isto? - Tom questiona.

- Tipo, um dia você acordou e pensou “vou

investir na bolsa”)? – Margô ri.

Eu tento me lembrar do que ele me disse naquela entrevista, quando lhe fiz a mesma pergunta, infelizmente não me recordo.

- O que motiva a todos: dinheiro – Liam dá de ombros e eu percebo que há algo tenso em sua voz, como se houvesse mais e ele não quisesse dizer.

- Dinheiro não é tudo na vida – Margô argumenta e eu me preparo para mais um dos seus discursos natureba, Tom a corta.

- Mas ajuda muito! Fico feliz que não terei que me preocupar com o futuro da Emma.

- Pai, eu não estou com o Liam por causa do dinheiro! – Rolo os olhos, um tanto irritada. – não esqueça que eu terei um diploma em breve e pretendo ter um bom emprego também.

- Ah sim, você me disse que recebeu uma proposta, e aí?

- Eu ainda não dei uma resposta.

- Agora não tem tanta pressa para responder...

- Ah que ótimo, insistiu tanto pra eu escolher uma carreira que me daria um emprego e, de repente, não está mais preocupado!

- É diferente, Liam vai cuidar de você agora...

Eu encaro Liam.

- Que diabos andou dizendo a meu pai? - Eu podia imaginar que havia feito algum tipo de lavagem cerebral em Tom, para ele estar tão tranquilo quanto a meu futuro.

- Apenas o que você já sabe baby. Que eu vou cuidar de você e, se escolher trabalhar, que seja em algo que goste. Se não quiser trabalhar, pode fazer o que quiser.

- Liam tem razão, Emma, você tem tempo para escolher o que quer fazer – Margô completa toda satisfeita e eu me pergunto que tipo de droga Liam teria dado para meus pais.

Eles estavam totalmente rendidos ao Leão de Wall Street.

- E como se conheceram? Quero todos os detalhes! – Margô muda de assunto e eu fico vermelha me lembrando exatamente como eu e Liam nos conhecemos.

- Emma foi me entrevistar para o jornal da faculdade – Liam responde calmamente, eu tomo um susto quando sua mão toca minha coxa, apertando.

- E aí, conta mais? – Margô insiste e me encara – Você se apaixonou a primeira vista?

- Na verdade Liam foi um ogro horrível – eu sorrio docemente para ele.

- Do qual você gostou, já que chegamos até aqui –

ele sustenta meu olhar.

- Na verdade eu detestei.

- Não me lembro deste detalhe – ele se volta pra Margô – na verdade, a Emma se despiu totalmente... – eu engasgo com o suco – de suas emoções, naquele momento – ele continua com um sorriso maldoso pra mim, quando bate nas minhas costas e Ethan ri baixinho.

- Ah, que lindo – Margô se enternece alheia a nossa ironia. Ainda bem que Tom parece estar mais focado em sua lasanha. – E você, Ethan, tem namorada?

Eu respiro aliviada quando o foco sai de mim e pego a mão de Liam tirando-a da minha perna.

- Para de ser engraçadinho – murmuro entredentes.

Ele apenas sorri. Cretino!

Ele estava se divertindo com meu flagelo.

- Todos terminaram? - Eu me levanto – eu vou lavar a louça.

- Não, querida, deixa que eu lavo – Margô também se levanta seguida de Ethan.

- Eu ajudo a Margô.

- Ah, que gentil! Temos que arranjar uma namorada para você! – Os dois seguem conversando para a cozinha e Tom também se levanta.

- Eu queria muito ficar, mas, como expliquei a

você ontem, Liam, eu tenho que voltar a delegacia agora à tarde.

- Eu entendo. Fique tranquilo, haverá tempo para conversarmos melhor quando for a Nova York para a formatura da Emma.

- Mal posso esperar para conhecer suas armas, Liam.

- E eu achando que mal podia esperar para minha formatura! – Resmungo e Tom ri, me abraçando.

- Por isto também.

Ele se despede e eu encaro Liam.

- Parece que eu sobrevivi – ele se aproxima todo presunçoso.

- O Leão de Wall Street é bem esperto não é? Você podia ter dito que já havia combinado com meus pais!

Seus braços me puxam para perto.

- Foi engraçado ver você surtando.

- Ah, eu devia estar puta com isto! Porém estou tão aliviada de meus pais não terem me matado que até relevo seu planinho diabólico.

- E eu achando que estava preocupada comigo.

- Eu deveria saber que meus pais ficariam deslumbrados com você!

Ele sorri e beija meu nariz.

- O que acontece agora? – Pergunto relaxada pela primeira vez naquele dia.

- Você poderia me levar para conhecer seu quarto.

- Liam!

- O que foi? Trata-se somente de curiosidade.

- Eu duvido! Não vou transar com você na casa do meu pai!

- Não seja maldosa, senhorita Jones, eu só pedi para conhecer seu quarto.

- Tudo bem, mas não banque o engraçadinho!

Eu o levo para o andar superior e abro a porta do meu quarto, convidando-o a entrar.

A decoração ainda era a mesma, com meu mural contendo fotos vergonhosas de quando eu era criança, até a fase adolescente desengonçada, minha velha estante com alguns livros velhos que eu deixei por ali e minha cama de ferro com o edredom musgo medonho escolhido por Tom.

- Então era aqui que você dormia... – Liam observa tudo e eu me sinto tímida.

- Eu nunca fui muito ligada em decoração.

- Dá para perceber – ele sorri, olhando pela janela. – Foi por aqui você fugiu pra tomar sorvete...

- Nem me lembre disto – eu sento na cama – na verdade esta foi a única vez que Tom descobriu, eu devo

ter fugido mais algumas vezes.

- Ah, Emma, que garotinha travessa você era – eu sinto um arrepio com a maneira que ele diz estas palavras enquanto se aproxima.

- Eu era muito boba na verdade.

- O que você fazia quando fugia?

- Sabe que não tem nada a ver com sexo...

Ele para na minha frente, suas mãos tocam meu rosto.

- Não vou fingir que não aprecio isto. Porém devo ressaltar que os garotos daqui deviam ser uns idiotas por deixar você escapar.

- Eles não eram como você – sussurro, segurando sua mão e beijando seus dedos delicadamente.

- Eu queria ter te conhecido naquela época.

Eu sorrio.

- O que você faria comigo se me conhecesse naquela época?

Ele retribui meu sorriso, sentando ao meu lado e me puxando para seu colo.

- Eu iria usar esta sua janela para entrar quando o Senhor Jones não estivesse por perto.

Eu estremeço de excitação com suas palavras sugestivas.

Ah, se Liam fosse de Aberdeen eu certamente teria perdido minha virgindade há muitos anos.

- Então, eu iria deitá-la nesta sua cama de virgem – ele faz exatamente isto, me estirando sobre o edredom horrendo e se ajeitando do meu lado. – E te tocaria assim – sua mão escorrega do meu rosto para meu seio e eu solto um gemido fraco, enquanto sinto a carícia. – Você gostaria? – Pergunta em meu ouvido.

- Sim, muito... – eu me viro e passo a perna por seu quadril e Liam me beija.

Ah, minha vida teria sido muito diferente se o tivesse conhecido há alguns anos.

Muito, muito melhor.

Seus lábios acariciam meu queixo, descendo por meu pescoço e eu ondulo meu corpo excitado para perto do dele.

- E, quando você estivesse assim, toda trêmula e fraca em meus braços, eu faria isto – ele escorrega a mão para baixo da minha blusa e toca meu seio por baixo do sutiã, torcendo meu mamilo e eu gemo alto. – Shiiiiii, baby, não queremos que sua mãe apareça, queremos?

- Minha mãe... – eu tento me afastar, usando um resquício de sanidade, Liam me impede.

- Ethan está distraído ela – ele sobe minha blusa e beija meu mamilo erigido.

Put a merda. Não dá pra resistir.

Ainda mais quando sinto um chupão forte.

- Porra, Liam – eu puxo seus cabelos, meus quadris buscando os dele, querendo atrito. Eu estava enlouquecendo. E ele sabia. E adorava.

- Shiiiiiii... – sua boca, volta à minha e eu me derreto totalmente, com sua língua acariciando a minha. Eu tinha beijado alguns garotos quando morava em Aberdeen, porém nada se comparava aos beijos de Liam. Nada.

- Liam, por favor...

- Por favor, o quê? – Ele parecia feliz em me torturar. Mantendo aquele ritmo lento como se fôssemos dois adolescentes que não poderiam passar da segunda base.

Só que eu era a travessa senhorita Jones e estava a fim de toda a diversão que me havia sido negada quando adolescente.

Com um gemido rouco eu rolo por cima dele, beijando-o com força, roçando minha pélvis contra sua ereção num ritmo cadenciado e é a vez dele de gemer.

- Pensei que não fosse transar comigo na casa do seu pai.

Eu mordo seu lábio, aumentando meus movimentos, sua ereção roçando bem ali onde eu estava

pulsando por ele. Ah, tão bom...

- Quem falou em transar?

Ele sorri daquele jeito que me arrepiava até a ponta dos pés.

Tão lindo e sexy que dói meu coração. E faz meu estômago revirar de um jeito bom.

- Que safada você é, senhorita Jones!

- Só com você – eu o beijo de novo, nós dois gemendo no mesmo ritmo, enquanto nossos quadris se movimentam a procura de satisfação.

E eu estou começando a ofegar e perder o controle, quando Liam me vira sem aviso e prende minhas mãos acima da cama, ainda movimentando em cima de mim.

- Eu preciso foder você.

- Aqui não...

- Aqui sim – ele começa a tirar minha calça e eu tento impedir, mas não tenho forças suficientes. Nem física nem emocionalmente. Ainda mais quando ele se inclina e deposita um beijo em minha calcinha molhada.

Eu grito e Liam ri.

- Terá que ser mais silenciosa, baby.

- Então pare de me provocar – resmungo quando ele tira minha calcinha e eu estou ocupada tirando minha

blusa e sutiã, jogando-os longe, então o ajudo a tirar a camisa e beijo seu peito perfeito, quando ele está abrindo a própria calça, para imediatamente soltando um palavrão.

- O que foi?

- Eu não tenho preservativo.

Eu sorrio e enfio a mão dentro de sua cueca boxer.

- Ah, eu me esqueci de te dizer baby, estou tomando pílulas.

Liam solta um grunhido me jogando na cama e eu rio alto, quando ele acaba de tirar a calça e a cueca num único movimento e se aproxima.

- Seja uma boa menina e abra estas suas pernas perfeitas, senhorita Jones.

Eu obedeço e perco o fôlego, quando finalmente o tenho em cima de mim. Dentro de mim.

Nós gememos juntos e ficamos assim, sem nos mexer por um momento. Saboreando a sensação de pele contra pele. Minha quente umidade em volta de sua dureza.

Perfeição.

Ele me encara, retirando os cabelos do meu rosto afogueado.

- Pronta senhorita Jones?

- Sempre...

- Assim? - Ele se mexe dentro de mim, retirando e estocando com força e eu tento não gritar, enterrando as unhas em seu ombro.

- Mais – eu cinjo sua cintura com minhas pernas.

Meus gemidos crescem conforme ele aumenta o ritmo de suas estocadas, cada vez mais fortes, mais profundas. Mordo seu ombro para não gritar alto, sentindo o prazer crescendo em um espiral de calor dentro de mim, até explodir em meu ventre em espasmos que me fazem perder o ar por alguns instantes, quando reina somente sensação com Liam também me apertando forte e perdendo o controle.

Depois ele me fita com um sorriso preguiçoso e beija meu nariz.

- Estes moleques de Aberdeen não sabem o que perderam.

Eu rio e afasto os fios suados de sua testa.

- Isto valeu por todos os anos de celibato, com certeza.

Eu me sinto sonolenta quando desembarcamos em Nova York naquele fim de tarde.

Apesar de ter sido um longo dia passou bem rápido.

- Cansada? – Liam pergunta, quando saímos do aeroporto.

- Um pouco. Cadê o Ethan? – Eu me dou conta que Ethan tinha ficado para trás quando desembarcamos.

Liam retira uma chave do bolso.

- Não precisamos dele – ele abre a porta de um carro preto pra mim.

Este era um carro mais simples do que os que eu já conhecia, noto, ao escorregar para o banco do passageiro.

Liam senta do meu lado e dá partida.

- Não conheço este carro... Parece diferente dos outros.

Ele sorri.

- Sim, ele é. Ele é o mais adequado para o local aonde vamos.

- E para onde vamos? Achei que estivéssemos indo para casa.

Ele apenas dá partida e não responde.

Eu me pergunto se aguento mais surpresas naquele dia e estou ligeiramente apreensiva, quando percebo que estamos atravessando a ponte do Brooklin.

O crepúsculo está caindo quando Liam para em frente a uma casa simples de dois andares.

Ele sai do carro e abre a porta pra mim e eu o encaro, sem entender nada.

- Que lugar é este, Liam?

Ele aperta minha mão, olhando para a casa.

- Esta era a casa dos meus pais. Onde eu nasci. Cresci. Onde eles morreram.

Capítulo 31

Liam segura minha mão, enquanto me puxa num vagar silencioso pelos cômodos vazios. Não há móveis a vista, embora tudo esteja impecavelmente limpo. Pergunto-me se Liam alguma vez voltou ali depois da morte dos pais. Meu coração estava afundando no peito desde que ele me disse onde estávamos.

Quis tanto chegar àquele momento. O momento em que Liam estaria pronto para dividir sua história comigo. Porém agora, vendo sua expressão de tormento e dor, não sei o que estou sentindo. É uma mistura de sentimentos. Sinto alegria por ele estar se abrindo, também sinto pesar pela sua dor ao revisitar aquele lugar do seu passado.

Nós chegamos a uma iluminada cozinha vazia e Liam para, seus olhos vagando pelas paredes nuas até o teto manchado.

- Há tantas lembranças aqui – murmura como se sua mente estivesse recordando os dias passados naquele lugar.

Eu envolvo seu braço, recostando minha cabeça em seu ombro, sem dizer nada.

É um momento dele. Será Liam quem determinará o ritmo da conversa.

- Havia balões coloridos que sobrevoavam o teto

como um céu de fantasia. Ou ao menos assim me parecia. Acho que eu era um pouco infantil demais para um garoto que estava comemorando dez anos.

Wow. Liam está me contando sobre seu aniversário. Aquele no qual os pais tinham sido assassinados.

- Meus olhos se prendiam em todas aquelas cores, maravilhados. E havia sempre o riso dela, claro e cristalino. E seus braços com cheiro de pacholi e baunilha rodeando meu pequeno corpo, me inundando de calor. “É tudo para você, meu amor” – sua voz era a mais perfeita do mundo. Ela era o meu mundo.

Ele não precisa me explicar que está falando sobre sua mãe.

“Venha cortar o seu bolo” - Suas mãos me puxavam na direção da mesa na qual havia um bolo com muitas velas. “faça um pedido”, meu pai falou empolgado e eu pedi “Que nada nunca mude”.

- Mas tudo mudou exatamente naquela noite. – sua voz agora é sombria e eu fico apreensiva com o que está por vir – Eu ainda estava soprando as velas quando a campanha tocou. Eu era criança demais para entender realmente as implicações do trabalho da minha mãe. Para mim, ela era uma espécie de heroína que combatia os homens maus. Era o que meu pai dizia quando ela demorava a chegar e nós tínhamos que comer sozinhos. E

talvez não tenha entendido a troca de olhares entre eles. Eu só fiquei contrariado porque meu pai disse que ia atender, enquanto ela sorriu e me puxou pela mão até o andar de cima. Eu só queria saber por que tínhamos parado a comemoração antes de eu receber meu presente.

“Fique aqui e não desça, entendeu?” – ela pediu e eu assenti. Porém, eu era teimoso. Quando ela gritou eu corri para ver o que estava acontecendo. Fiquei paralisado no meio da escada, enquanto via o homem com a arma atirar e seu corpo indo ao chão. Meu grito abafado pelo grito do meu próprio pai, antes de ele também cair... A sirene do carro da polícia passando pela rua naquele momento... Os gritos dos vizinhos... O homem correndo e desaparecendo na noite escura... Eu ainda escuto tudo isto em meus pesadelos.

Eu aperto seu braço, com o coração dilacerado por aquele relato.

- Eu queria descer, porém ela havia dito que eu deveria ficar ali. – ele continua - Eu sabia que eles tinham morrido, antes de o policial me encontrar. Sozinho. Todos que eu amava estavam mortos. Eu só pensava que estaria para sempre sozinho.

- Eu sinto muito, Liam – intensifico meu aperto para ele entender que não está sozinho, nunca mais vai estar.

Ele não diz nada pelo longo momento em que

permanecemos ali, naquele cômodo repleto de lembranças.

- O que aconteceu com o... homem que os matou?

O rosto de Liam se fecha.

- Ele foi preso e condenado à prisão perpétua. Eu soube que morreu há uns dez anos, numa briga na cadeia.

- Você o odeia? – pergunto baixinho.

- Eu o odiei por muitos anos. Eu quis saber o que havia acontecido com ele, quando comecei a ganhar dinheiro. Eu ainda tinha raiva. Então soube que estava morto. Acho que me senti aliviado.

- Eu não voltei aqui durante muito tempo – ele continua.

- E quando foi que voltou? – Indago com cuidado.

- Depois que fui morar com Nora e David. Eu tinha estes pesadelos e David insistiu que eu deveria ir a um terapeuta e eu me recusei. Ele disse que talvez ajudasse eu vir aqui e tentar lembrar das coisas boas que aconteceram antes de...

- Antes de tudo se transformar em lembranças ruins – completo - mas os pesadelos continuaram...

- Eu entrei aqui e só conseguia me lembrar deles mortos.

Eu seguro seu rosto entre as mãos, forçando seus

olhos em minha direção.

- No entanto houve coisas boas... Você viveu aqui por dez anos! Há muito mais do que perda nesta casa. São as lembranças da sua infância. Dos seus verdadeiros pais.

Ele toca minha mão, estreitando o olhar cheio de angústia.

- Eu não quero mais me lembrar somente de coisas ruins.

Eu sorrio tristemente e o beijo de leve.

- Não precisa. Sinto-me grata por ter me contado o que aconteceu de ruim na sua vida, por ter dividido comigo. Agora eu quero que me mostre as lembranças boas. Pode fazer isto?

Ele suspira pesadamente e segura minha mão de novo, me puxando para outros cômodos.

Eu o sigo e me surpreendo ao ver um piano.

- Um piano?

- Era da minha mãe. Ela tocava muito bem.

- Deve ser fantástico ter um músico na família. Minha mãe tentou tocar, como era ruim demais eu a obriguei a vender o piano, antes que eu enlouquecesse – corro os dedos distraidamente pelas teclas - todos os móveis desapareceram, por que só ficou este piano?

- Depois que eles morreram eu fui para um abrigo

e uma colega de trabalho da minha mãe ficou encarregada de cuidar das nossas coisas. Ela disse que minha mãe iria gostar que tudo fosse doado para a caridade. Como ela sabia que minha mãe amava o piano disse que o deixaria aqui para mim. Esta é a única lembrança que me restou dela. – ele se senta e toca as teclas, diferentemente de mim, ele sabe o que está fazendo e me surpreende tocando muito bem.

- Você toca! – Eu sento ao seu lado.

Ele sorri tristemente.

- Ela me ensinou. Fazia-me sentar aqui por horas a fio, todos os domingos depois que voltávamos da igreja até que eu estivesse bem afinado. Como toda boa irlandesa, minha mãe era muito católica.

- Sua mãe era irlandesa?

- Sim. Ela veio com o pai morar na América ainda criança.

- E seu pai?

- Um legítimo americano de Chicago.

- Como ele era?

- Ele era calado. Um cara dos números. Muito diferente da minha mãe, que era esfuziante.

- Como eles se conheceram?

- Minha mãe morou um tempo em Chicago, depois

que se formou e seu pai morreu ela precisou de um contador e encontrou meu pai. Se casaram um ano depois e se mudaram para Nova York quando minha mãe arranhou um emprego na cidade.

- Acha que eles eram felizes, embora fossem tão diferentes?

- Eles brigavam muito, principalmente por causa do trabalho da minha mãe. Ela se envolvia demais. E meu pai tinha razão não é? Olha como tudo terminou – diz amargo.

- Ela amava o que fazia, por isto se envolvia tanto. Acho que era um trabalho admirável.

- Sim, ela era admirável.

- Eu gostaria de tê-la conhecido. Acha que ela iria gostar de mim?

Ele para de tocar e me encara.

- Ela iria odiá-la

Meu rosto se contrai.

- Sêrio?

Liam ri.

- Ela iria querer que eu me casasse com uma boa garota irlandesa também.

- Hum, provavelmente eu teria algum trabalho para convencê-la então, porque eu iria querer casar com

você de qualquer jeito... – minhas palavras são engolidas por sua boca sobre a minha quando ele me beija de repente. E quando se afasta, seu rosto é sério e determinado perto do meu.

- Case comigo.

Eu sorrio docemente.

- Eu já disse que sim...

- Agora. – suas mãos enquadram meu rosto.

Eu me afasto um pouco, confusa.

- O quê...?

- Quando aceitou meu pedido você pediu um tempo. Um tempo para que tivesse certeza. Eu quero saber se já tem esta certeza sobre nós. Porque eu tenho. Você é a coisa mais importante pra mim agora. Por isto a trouxe aqui. Quero deixar tudo para trás. Não quero mais estar sozinho. Quero ter uma família de novo. Quero que você seja minha família.

Eu respiro suas palavras, que entram em meu corpo como o oxigênio, essencial para me manter viva. E meu coração explode no peito de tanto amor por aquele homem que no fundo continuava sendo o mesmo menino solitário que perdeu os pais brutalmente e nunca mais foi capaz de aceitar o amor de ninguém.

No entanto ele estava aceitando o meu. Estava pedindo o meu.

Um sorriso radiante se alastra em meu rosto.

- Sim, vamos nos casar. Eu não preciso mais de tempo... Você não está mais sozinho. Nunca mais vai estar. Estamos juntos agora. E para sempre.

Ele sorri de volta, me puxando para seu colo enchendo minha boca de beijos. Doces, intensos, com gosto de eternidade.

- Esta acaba de se tornar minha melhor lembrança desta casa – ele diz em meu ouvido e eu o abraço com força, fazendo uma promessa silenciosa para os pais de Liam, seja lá onde eles estivessem. Eu iria fazê-lo muito feliz. Mesmo não sendo uma boa moça irlandesa.

Capítulo 32

Eu o observo dormir.

O sol está se infiltrando lentamente no quarto, iluminando sua pele de estátua grega deixando seus cabelos cor de cobre tão claros quanto a penugem de um verdadeiro leão.

Sorrio me aproximando, esfregando o nariz ali e aspirando seu cheiro único. Ainda me parecia incrível que eu iria acordar assim, ao lado do Leão de Wall Street, para sempre. O mesmo cara em quem eu havia tropeçado na rua há três meses e que me desconcertara totalmente naquela bizarra entrevista.

Aquele cara lindo e irascível, dono de bilhões que sentia prazer em caçar tudo a sua volta, inclusive mulheres. Ninguém sequer imaginava que aquela fachada de investidor bilionário escondia um menino perdido e traumatizado que havia perdido os pais, assassinados, aos dez anos de idade e que, desde então, não confiava no amor de ninguém.

Isto estava mudando. Eu tinha certeza que já havia mudado comigo, porém eu ainda precisava que ele percebesse que havia outras pessoas a sua volta que também se importavam.

- Ei, o que está fazendo? – meu sorriso se alarga

quando ele resmunga e passa um braço em torno de mim, me prendendo mesmo em seu estado de sonolência.

- Precisamos levantar, já é tarde – deposito um beijo em seu rosto e acaricio seus cabelos bagunçados, me mantendo firme na intenção de me afastar.

- Hoje é domingo, não precisamos fazer nada, senhorita Jones.

- Liam, é sério... - eu devia prever que meu leão não ia ceder tão facilmente assim e não consigo impedir meu riso quando me vejo prensada embaixo do seu corpo morno, com meus braços presos acima da cabeça.

- O que estava dizendo? – ele sorri diabolicamente e eu tenho muita vontade mesmo de mandar meus planos para o domingo para o inferno e ficar ali com meu lindo e excitado noivo fazendo muitas coisas sacanas comigo.

Aquela semana nós tínhamos ficado, desde que ele me pedira em casamento de novo, envolvidos numa bolha cor de rosa de felicidade. Ou talvez rosa fosse um eufemismo, porque viver com o Leão de Wall Street nunca seria o mar de rosas dos romances de conto de fadas. Mas quem estava reclamando? Eu não trocaria os tons vibrantes de nossa relação por nada.

Aquela era minha ideia particular de felicidade, mesmo que envolvesse algumas palmadas de vez em quando e um pouco de dor, sempre acabava em prazer

absoluto. Era assim que a gente era feliz, independentemente do fato de que, para alguém de fora, isto pudesse parecer maluquice.

Liam era louco. E eu também. E nós dois fomos feitos um para outro. Simples assim.

- Você sabe por que precisamos levantar – insisto em ficar séria, embora seja bem difícil, ainda mais quando ele afasta minhas pernas com o joelho para acomodar sua atrevida ereção ali, onde eu já começo a sentir uma necessidade inconveniente.

Sua boca toca meu pescoço.

- Eu já levantei.

Eu solto um gemido, entre irritada com a brincadeira e inebriada pela barba por fazer roçando minha pele sensível.

- Você prometeu Liam, por favor – luto para manter a sanidade, pensando que é para um bem maior.

Ele roça os quadris nos meus. Oh porra, se ao menos ele parasse com isto...

- Eu quero passar o dia inteiro na cama com você – seus lábios mordem minha orelha.

Cerro as pálpebras suspirando.

- Nós já fizemos isto domingo passado não se lembra?

Tinha sido realmente um dos melhores dias da minha vida, o dia seguinte, em que voltamos da casa da sua infância. Naquela noite eu me encontrava tão cansada que estava praticamente dormindo quando chegamos em casa, no entanto, o dia seguinte, ah, o dia seguinte...

Eu tinha perdido a conta de quantas vezes eu disse o nome de Deus em diferentes tons de gritos de êxtase. Ou em quantas posições Liam havia me possuído.

Sim, possuir era bem a palavra.

Eu me sentia possuída de corpo, alma. E coração.

E também foi o dia em que eu descobri que transar demais pode deixar a gente dolorida de forma bem incômoda em lugares estratégicos.

Não que não valesse a pena, claro.

Também não era este o motivo pelo qual eu queria sair da cama hoje.

Eu havia convencido Liam de que deveríamos ir almoçar com seus pais adotivos e eles estavam nos esperando.

Então, eu junto toda a minha força e empurro Liam para o lado, me livrando de sua sedução matinal.

- Porra, Emma – resmunga, passando a mão pelos cabelos, eu levanto da cama rapidamente, apesar de seus resmungos.

- Eu vou tomar um banho. Depois você vai fazer o

mesmo. Não quero me atrasar para o encontro com seus pais.

- Eles vão entender se não formos.

- Eu já disse que vamos, não vou desmarcar!

Eu sabia que Liam ainda tinha certa resistência em voltar a conviver com os Hunter, ele precisava entender que os pais adotivos o adoravam e só queriam uma chance de demonstrar.

Com isto em mente, eu marcho para o banheiro e, antes de entrar, eu me viro e o encaro ainda na cama.

- E nem pense em se juntar a mim, entendeu?

- Seja legal, ok? – eu seguro sua mão quando Liam estaciona em frente à casa dos Hunter, ele se esquia.

- Não sei que diferença faz estarmos aqui.

- Toda diferença! Eles são seus pais!

- Morei somente dois anos aqui...

- Eles te adotaram.

- Eu morei com muitos pais – sua voz é cheia de sarcasmo.

- Sabe que eles são diferentes! São pessoas incríveis...

- Você os conhece há dois segundos, Emma...

- E eu quero conhecer mais. Eu sei que os conheço pouco, mas esse pouco já deu pra perceber que são muitos especiais. Só pelo fato de terem acolhido você.

Ele sorri com ironia.

- Claro! Quem iria aguentar um adolescente sem educação de dezesseis anos?

- Sim, é isto mesmo! – eu não discordo dele – a maioria das pessoas que decide adotar prefere bebês que possam moldar como eles próprios. Mas, os Hunter escolheram você, um cara que estava envolvido com gangues, fala sério! Deveria se sentir muito grato!

- Certo senhorita Jones, está começando a me fazer sentir culpa agora. É esta a sua intenção?

Eu sorrio.

- Que bom que está funcionando!

Ele suspira pesadamente e me encara.

- Eles não são meus pais de verdade. Não posso tratá-los como se fossem.

De repente eu entendo parte do problema. Liam não queria substituir seus pais verdadeiros pelos Hunter. Talvez ele acreditasse estar cometendo uma espécie de traição ou algo parecido.

Seguro sua mão de novo.

- Não precisa substituir. Você teve pais biológicos

incríveis até os dez anos. E eles se foram, infelizmente. Então você teve a chance de encontrar pessoas maravilhosas que vão te apoiar e estar com você, como os Hunter, por que não desfrutar? Todo mundo quer ter uma família.

- Você vai ser minha família.

- Os Hunter também são sua família. Afinal, eles te deram até um nome. E querem que você se aproxime. Que sejam mais próximos.

- Eles têm outro filho agora, não acho que se importem tanto.

- Oh, está com ciúme do Jeremy? – pergunto divertida

- Porra, não! Aquele menino chato!

Eu continuo rindo.

- Ele é legal, apenas adolescente. Agora vamos, eles estão esperando!

Nós saímos do carro e Liam segura minha mão. David e Nora abrem a porta sorrindo largamente.

Acho que vejo até certo alívio em suas expressões. Certamente eles achavam que Liam não iria aparecer.

- Olá, sejam bem vindos! – Nora me abraça empolgada – obrigada, querida – sussurra em meu ouvido e eu esboço um sorriso satisfeito. Com o canto do olho eu

noto que Liam retribui o abraço de David.

Nora também o abraça e segura seu rosto, num gesto típico de mãe.

- Hum, está comendo direito, Liam? Sempre acho que está muito pálido querido.

- Nora, ele trabalha demais isto sim! – eu me intrometo – mas ele come direitinho.

- Claro, esqueço que tem aquele chef particular – Nora sorri.

- Emma cozinha muito bem também – Liam me puxa pela cintura e eu fico vermelha.

- Sério? Então pode ir ajudar a Nora, a comida da minha mulher, às vezes, deixa a desejar – David brinca e Nora lhe dá um tapa de brincadeira.

- Não e dê ouvidos a ele, Emma, no entanto eu gostaria da sua ajuda.

- Claro!

Ela passa os braços por meu ombro – vamos deixar os garotos com seus assuntos de garotos.

Eu sigo Nora, torcendo para que a conversa flua entre Liam e David.

- Hum, que cheiro bom – eu aspiro quando chegamos à cozinha.

Nora sorri.

- Estou fazendo bife Wellington, espero que coma carne.

- Eu como sim. Preciso de ajuda em quê?

- Pode fazer a salada? – ela aponta para algumas folhas na mesa.

- Com certeza.

- Eu realmente estou surpresa por ter convencido o Liam a vir – ela sorri para mim, retirando a carne do forno.

- Também estou – eu retribuo seu sorriso.

- Você realmente está fazendo bem a ele, querida. Continue assim.

- Estou tentando. Ele me levou na casa dos pais semana passada.

- Jura? E como foi?

Eu começo a contar a Nora tudo o que conversamos e ela fica realmente emocionada.

- Fico tão feliz. Liam era muito fechado, precisa deixar o passado para trás.

- Sim, ele nem teve mais pesadelos, o que é maravilhoso. E no fim, eu acabei concordando em marcar a data do casamento.

- Ah, parabéns! E seus pais já sabem?

Eu conto a ela sobre a surpresa de Liam me

levando a Aberdeen e Nora ri com vontade.

- É a cara do Liam... Bom, acho que está tudo pronto. Você chama David e Liam? Eu vou tentar tirar o Jeremy do Xbox!

Eu caminho até a sala e encontro Liam e David comentando uma corrida de fórmula um. É bom vê-lo relaxado como qualquer ser humano comum.

- O almoço está pronto, rapazes!

- Finalmente, eu e Liam já estávamos pensando em pedir comida chinesa – David brinca, indo para cozinha e eu sento no colo de Liam, envolvendo seu pescoço com meus braços e o beijando com entusiasmo.

- Ei, o que foi isto?

- Minha maneira de demonstrar que estou muito feliz por você estar sendo legal com seus pais.

Ele faz uma careta.

- Você fala como se eu fosse um monstro desalmado.

- Só um pouquinho não é senhor Hunter?

Ele rosna e me dá um tapa na bunda.

- Não seja impertinente senhorita Jones, ainda posso te dar uma bela surra antes do almoço.

- Você não ousaria!

- Está me provocando?

- Não! – eu me desenroscando dele o puxando para a cozinha – vamos comer como as pessoas normais que seus pais acreditam que somos.

Quando entramos na cozinha, Jeremy já está resmungando algo sobre não querer tirar o boné da cabeça para almoçar, David acaba convencendo-o.

Ele sorri ao me ver.

- Oi, bonita!

- Não dê em cima da minha noiva, fedelho – Liam reclama.

- Por quê? Tem medo da concorrência? Acha que ela pode trocá-lo por mim?

- Jeremy, não provoque o Liam – Nora pede.

- Devia ter medo é do guarda costas do Liam, Jeremy – David brinca.

- Não, eu mesmo quebraria seus ossos – Liam continua casualmente e eu aperto seu braço.

- Acho que o Jeremy já entendeu amor. Sem ameaças.

- Eu posso vencê-lo numa luta – Jeremy aperta os bíceps.

- Você só deve saber lutar nos vídeo games, pirralho.

- O Liam também gosta de vídeo game, por que

não fazem uma competição após o almoço? Aposto que Nora ficaria feliz de salvar seu tapete persa do sangue que iria jorrar se lutassem de verdade – encorajo.

- Ah, eu também venço ele em qualquer jogo de Xbox! – Jeremy insiste.

- Eu posso apostar que não – Liam resmunga e eu e Nora sorrimos uma para outra.

Garotos. Tão fáceis de manipular.

Depois do almoço David diz que vai lavar a louça e eu lembro a Liam que ele prometeu jogar com Jeremy, que já havia voltado para o quarto.

- Eu não estava falando sério.

- Por que não? Você gosta de jogar com o Ethan. E acho que adoraria provar ao fedelho que é muito bom em jogos eletrônicos também.

- Eu gostaria de provar a ele que sou bom de soco também.

- Não assuste sua mãe!

- Obrigada, Emma – Nora diz voltando à sala. – Agora vá jogar com Jeremy, Liam. Eu cuido da Emma. Gosta de jogar baralho, querida?

- Claro que sim! Minha mãe era quase uma viciada em jogos.

- Ah, então somos duas. Tenho certeza que nos daremos bem.

Liam se afasta ainda meio contrariado indo para o quarto de Jeremy e Nora sorri toda satisfeita.

- Jeremy não admite na frente do Liam, mas é louco pra ser seu amigo. Ele vive contando vantagem sobre ele aos amigos.

- Tenho certeza que o Liam também vai gostar, só não sabe ainda!

David se junta a nós no jogo de canastra, horas depois é chamado para uma emergência. Nora diz que vai fazer um bolo para o café da tarde e eu decido dar uma passada no quarto de Jeremy para ver se continuam vivos.

Me surpreendo ao vê-los entretidos com o jogo, gritando palavras para a tela com empolgação.

Eu sorrio e me afasto sem querer me intrometer e encontro um banco na varanda de trás, me sentando ali, admirando a tarde que cai.

- Belas pernas senhorita Jones.

Eu sorrio quando Liam se aproxima e senta do meu lado. Eu me sento direito, puxando meu vestido florido para baixo, tentando cobrir minhas coxas, com falso recato.

- Que atrevimento, senhor Hunter.

Ele sorri e me puxa para seu colo, embrenhando os dedos em meus cabelos e me beijando lentamente.

- E aí, já terminou a sessão de Xbox com seu irmãozinho?

Ele faz uma careta.

- Aquele pirralho me venceu em quase todos.

Eu gargalho com vontade.

- Isto eu queria ver! O Leão de Wall Street sendo vencido em algo!

- Ele é só um garoto punheteiro que nem tem namorada, claro que tem tempo de treinar e se tornar invencível nos jogos.

- E você é bom em outros jogos – eu me insinuo, beijando-o de novo e adoro ouvi-lo gemer e me fazer montar em seu colo, insinuando as mãos por minhas coxas por baixo do vestido.

Eu o afasto.

- Não faça isto, Liam! Alguém pode aparecer!

Ele ri.

- Nora está ocupada na cozinha e Jeremy acabou de sair com um amigo. Ele ficou feliz por ganhar mil dólares.

- Mil dólares?

- É, nós apostamos. Eu perguntei quanto queria apostar e o idiota disse mil. Acho que ele nem tem noção que poderia pedir um milhão.

- Até parece que teria apostado um milhão!

- Sabe que eu gosto do risco, baby!

- Você é maluco... – ele me beija de novo, eu interrompo, ainda com medo de sermos pegos.

- Sério, para com isto. Sua mãe pode aparecer, eu ia morrer de vergonha.

- Nora sabe que não deve se intrometer quando estou com uma garota. Ela me pegou uma vez.

- Mentira!

- Sério! Eu estava bem aqui com uma garota e ela já estava sem blusa, quando Nora apareceu.

- Meu deus! E o que aconteceu?

- Ela pediu desculpas e saiu sem falar nada. E nunca mais me interrompeu de novo.

- Agora fiquei curiosa. Você teve muitas namoradas quando era adolescente?

- Nenhuma delas eu poderia chamar de namorada.

- Nunca teve uma namorada séria? Por que não? – Era difícil de acreditar que nenhuma garota tivesse conseguido segurar um cara como Liam.

- Porque eu nunca me apaixonei por ninguém.

- Nunca? – sussurro, meu coração batendo forte com todas as implicações daquela afirmação.

Desejo que ele continue. Que diga o que eu mais gostaria de ouvir.

Em vez disto, ele me beija de novo.

E desta vez eu não paro sua inspeção libertina por baixo do meu vestido. E solto um gemido surpreso, quando os dedos encontram minha calcinha.

- Era isto que fazia com suas garotas?

- E isto também – ele morde meu pescoço e desliza uma mão até meu seio, por baixo do sutiã e eu rolo os quadris sob os seus, me excitando ainda mais ao sentir sua ereção se insinuando.

- Ah Deus, era desse jeito que você as persuadia a transar com você?

- Estou conseguindo te convencer?

Eu mordo seus lábios e escorrego a mão para o cóis da sua calça abrindo-a.

- Isto responde?

Ele sorri e me beija com força.

E fechando os olhos, deixo que Liam faça amor comigo bem ali, no quintal da casa dos Hunter.

E para minha sorte, Nora Hunter não o interrompe desta vez.

- Ai caramba, como assim marcaram o casamento para daqui a dois meses? – Zoe arregala os olhos quando eu conto a ela que Liam e eu havíamos decidido finalmente a data do casamento.

Na verdade, foi Liam quem decidiu e me comunicou naquele fim de tarde enquanto comíamos bolo com sua mãe e ela perguntou sobre quando iríamos casar e ele respondeu, calmamente, que já estava marcado na igreja daqui a dois meses.

Eu fiquei meio contrariada, não demonstrei na frente de Nora, entretanto expressei meu descontentamento quando chegamos em casa.

- Não entendo porque está brava. Você concordou... – ele andava tranquilamente pelo quarto tirando a roupa.

- Eu concordei, mas podia ter me consultado! Passou pela sua cabeça que eu gostaria de escolher o dia em que vou me casar?

- Por quê? Tem algum compromisso especial nesse dia?

Irritada, eu joguei o meu sapato em sua direção. Ele desviou e o sapato foi parar na lareira.

- Não seja engraçadinho, Liam!

Ele riu e se aproximou me segurando enquanto eu

tentava me desvencilhar.

- Me solta, estou brava com você... – mas ele segurou meu rosto.

- Ei, olhe pra mim – eu bufei e o encarei amuada – eu só quis ser prático. Pedi que Sarah verificasse uma data em que...

- A Sarah? Puta que pariu Liam! – eu tentei de novo me soltar, ele continuou me segurando com força.

- Uma data em que pudéssemos viajar em lua de mel.

- Ah – eu me desconcertei um pouco – viajar? – Eu não tinha pensado por aquele ângulo.

- Sim – ele sorriu acariciando meu rosto – acho que um dia falou que gostaria de conhecer Londres.

Eu arregalei os olhos surpresa.

- Londres? Nós vamos pra Londres?

- Sim, baby. Londres.

Eu soltei um grito e pulei em seu pescoço, tão empolgada com aquela perspectiva que esqueci meu desagrado por ele não ter me convocado para decidir a data.

Afinal, que importância tinha mesmo?

Eu ia pra Londres em dois meses com meu lindo noivo. Que até lá, seria meu lindo marido.

Aquilo aconteceu há quatro dias e desde então eu me sentia flutuando numa nuvem de felicidade.

- E por que não me contou antes? – Zoe saca um bloquinho e uma caneta da bolsa – sabe o trabalho que dá organizar um casamento?

Eu rolo os olhos e olho o cardápio do restaurante.

- Hum, não sei o que quero comer...

- Me dá atenção! – Zoe arranca o cardápio da minha mão – concentre-se! Nós temos dois meses para organizar um casamento, Emma!

- Ei, não seja maluca! São dois meses!

- Dois meses não são nada! Nada! Tem que escolher vestido, fazer lista de convidados, escolher o local da festa, o cardápio...

- Tá legal já entendi! Agora está me deixando com medo!

- Não precisa ter medo, basta deixar tudo em minhas mãos – ela sorri diabolicamente e isto sim me deixa mais amedrontada. Esta é a Zoe e ela é louca por qualquer organização de evento. Ainda mais um casamento.

- Tudo bem, tem carta branca pra fazer o que bem entender!

- Ah que maravilha! E dinheiro não é problema não é?

- Claro que não - resmungo.

Zoe começa a murmurar em algum dialeto do país dos gnomos malucos enquanto escreve freneticamente e eu escuto meu celular tocar. Faço uma careta ao ver que é uma ligação de Samantha.

Eu sabia que precisava tomar uma decisão logo sobre sua oferta de emprego e vinha adiando, ignorando suas ligações insistentes.

- Quem era? Por que não atendeu? – Zoe pergunta curiosa.

- Era Samantha.

- Ah, sei. E você não a atendeu por quê...

- Porque eu ainda não sei o que fazer com sua oferta de emprego!

- Ainda não deu uma resposta a ela? Pensei que tivesse decidido não aceitar!

- Acha que não devo? É uma boa oferta, Zoe. Além disso, minha formatura é daqui a dois dias e eu ainda não sei o que fazer da minha vida profissional.

- Como se isto fosse um problema para a noiva do Leão de Wall Street! Por favor, Emma!

- Isto não tem nada a ver! Eu preciso ter uma ocupação na vida! E não viver a custa de Liam, estamos no século XXI!

- Você está vivendo com o Liam e não te vejo reclamando!

Eu mordo os lábios, pensando naquelas duas semanas, desde que minhas aulas terminaram. Eu acordava todos os dias com Liam e fazia questão de tomar café da manhã com ele. Sim, eu o estava obrigando a fazer uma refeição de manhã. Às vezes ele ia correr e um dia eu insisti em acompanhá-lo, o que foi um desastre. Eu corri três quarteirões e já estava morta, Liam precisou ligar pro Ethan me buscar.

Depois que Liam saía para o trabalho, eu ficava ajudando Eric nos serviços domésticos, o que Liam nem sonhava que eu fazia. Eric fazia questão que fosse assim, porque jurava que Liam ia matá-lo se descobrisse que sua noiva estava se sujeitando a limpar o chão. Eu não contei ao Eric que Liam tinha uma fantasia de me ver esfregando o chão usando roupas íntimas. Vendo por este prisma, acho que ele não ia se importar, afinal. Como eu não queria contrariar os medos de Eric e Liam era realmente imprevisível, este era nosso segredinho sujo.

Também era ótimo ter tempo para ler meus livros, que eu havia deixado de lado em prol dos livros da faculdade. Quando Liam chegava nós jantávamos e depois eu o obrigava a assistir um filme comigo. Eu tinha gastado uma boa grana comprando muitos DVDs pela internet. Tudo bem, que nem todos os filmes nós conseguíamos ver inteiro, porque, bastava Liam começar a deslizar aquelas

mãos atrevidas em mim, e então já era qualquer aspiração cinéfila.

Às vezes, as mãos atrevidas entravam em ação antes do jantar. Como no dia em que ele me convenceu a tomar banho com ele e Eric reclamou que o jantar havia esfriado, depois de passarmos algumas horas bem sacanas movimentando a água da banheira.

Também convidávamos Ethan para comer com a gente algumas vezes e eu continuava tentando bolar um plano para que ele arranjasse uma namorada. Só não estava muito certa de que ele havia esquecido a tal Nicole.

Sim, a vida era boa com Liam. Por enquanto. Porque tudo era muito novo, no entanto eu sabia que uma hora eu teria que tomar um rumo. Com certeza ia ter um momento em que eu me sentiria inútil por ficar o dia inteiro sem ter nada pra fazer.

Trabalhar com Samantha e consequentemente com Tristan seria uma opção?

- Emma, eu acho de verdade que deveria esquecer esse assunto – Zoe diz bem séria – O Liam ficou puto com aquele lance do Tristan e ele não vai gostar nada de saber que está trabalhando com ele.

- Acho que tem razão...

- Então liga pra Samantha e diz que não aceita e

pronto. E vamos no concentrar na organização do casamento!

- Finalmente eu consigo falar com você! – Samantha me dá dois beijos estalados, quando eu chego à redação do portal naquela tarde.

Sentindo-me um pouco culpada por tê-la enrolado durante tanto tempo e no final dar uma resposta negativa eu tinha resolvido marcar uma reunião para informá-la pessoalmente da minha decisão e Samantha me convidara para ir até a recém-inaugurada redação.

- Eu peço mil desculpas, estava meio ocupada...

- Claro, não tem problema, vem, vou te apresentar todo mundo.

Antes que eu conseguisse declinar, ela me levou através das baias, onde alguns repórteres me cumprimentaram entusiasmados.

- Esta vai ser sua mesa, quando resolver se juntar a nós – ela aponta para uma mesa com vista para o Rio Hudson.

Eu olho em volta, toda aquela movimentação frenética. Um televisor ligado na CNN em um canto. Os repórteres ocupados digitando em seus laptops ou ao telefone a procura de notícias.

Tudo parece tão empolgante e glamoroso.

Eu poderia estar ali, entre aquelas pessoas. Passando meus dias fazendo um trabalho instigante e promissor. Os quatros anos passados na faculdade paga com tanto sacrifício pelo meu pai não teriam sido em vão. Eu ainda poderia ser algo além de a esposa do Leão de Wall Street.

- E aí, empolgada? – Samantha insiste e eu a encaro.

- Onde está Tristan?

- Viajando.

Eu mordo os lábios, tentada...

Apesar de Tristan não estar ali agora, eu ainda iria topar com ele em algum momento. E se Liam descobrisse...

- Olha, Samantha, eu realmente não poderei aceitar.

Ela me olha com decepção.

- Sério? Por quê? Olha, eu posso aumentar o salário, se este for o problema...

- Claro que não é...

- Ah, certamente! Olha este anel no seu dedo! O problema é este? Seu casamento com o Liam Hunter?

- Não é bem...

- Eu acho que deveria vir trabalhar comigo. Sei que pode parecer empolgante o fato de estar casada com um cara como ele, porém você é muito jovem e talentosa, Emma. Não desperdice seu talento.

- Eu sei, acredite, eu realmente me sinto tentada, mas...

- Por que não fazemos assim: Eu te passo algumas matérias. Você pode realizar algum trabalho freelance com a gente. Sem vínculo algum. E então terá a chance de decidir se é mesmo o que deseja. Vamos testar. O que acha?

- Hum, isto pode funcionar... – eu começo a me sentir empolgada de novo.

- Então está fechado! - Samantha me abraça. – Tenho certeza que você vai se sair tão bem que vai querer se juntar a nós em pouco tempo.

- Vamos ver – eu sorrio ainda incerta, apesar de me sentir aliviada por ter resolvido aquela questão, pelo menos por enquanto.

Eu sorrio secretamente, enquanto ligo o som na cozinha de Liam naquele fim de tarde e Nine Inch Nails com seus acordes pesados e estranhos enche o ambiente.

Eric havia saído há algum tempo, depois de eu convencê-lo que sim, eu tinha todo o direito de lhe dar

uma noite de folga para sair com sua nova namorada Amanda.

- Liam não está sabendo...

- Eu moro aqui e também sou sua chefe, Eric!
Então me obedeça!

- Eu nem fiz o jantar...

- Eu faço. Sabe que eu também cozinho...

- Por que desconfio que está aprontando alguma?

Eu pisquei.

- Cuide da sua vida, Eric!

Sim, eu estava aprontando, só que Eric não precisava saber dos detalhes sórdidos que passavam pela minha cabeça naquele momento, enquanto usava apenas uma camiseta do Nine Inch Nails e esperava Liam chegar.

Quando escuto a porta bater, eu mordo os lábios, ajoelho e me inclino, começando a passar o pano no chão, fazendo questão que meu traseiro estivesse bem empinado na direção da porta.

- Emma – Liam chama em algum lugar e eu solto uma risadinha.

- Aqui! – grito e continuo a esfregar ao som da musica.

Escuto seus passos se aproximando e então param à porta.

- Que diabos está fazendo aí? – ele indaga e eu inclino a cabeça para trás para vê-lo na porta, a gravata já frouxa no pescoço e os cabelos lindamente despenteados.

- Faxina, querido – eu continuo a esfregar e vejo os olhos surpresos passeando por meu corpo gradativamente se transformando em olhos famintos.

Ah sim, senhor Hunter.

Ah sim!

- Onde está o Eric? Isto não é serviço dele?

- Eu lhe dei folga. Mas este chão precisava ser limpo... – eu escorrego meus joelhos um pouco pra frente, sabendo que assim a camiseta vai subir ainda mais, revelando que estou bem à vontade, por assim dizer, por baixo da camiseta.

Escuto um rosnado baixo saindo da garganta de Liam e sorrio secretamente, minha pulsação acelerando, meu corpo esquentando e amolecendo.

- Parece que não é só o chão que está sujo, senhorita Jones. Minha mente está bem suja neste momento - Liam diz enquanto eu o sinto se aproximando.

Eu lhe lanço um olhar divertido.

- Tenho certeza que sim, senhor Hunter... – sussurro – minha mente também está bem suja neste momento...

Ele sorri e começa a desabotoar a blusa.

- Venha aqui, senhorita Jones – ele tira a camisa e eu arquejo com a visão do seu peito perfeito.

Ele era tão lindo que sempre me tirava o fôlego.

- Continue ajoelhada – ordena e eu rastejo na sua direção, parando diante dele. Ele toca meu rosto, os dedos adorando meus lábios – abra a minha calça.

Eu faço o que ele pediu e passo a língua sobre os lábios ao libertar sua ereção imponente.

Liam infiltra os dedos nos meus cabelos, puxando levemente.

- Use esta sua boca suja, senhorita Jones – ordena com rispidez e eu me excito imediatamente, não hesitando nem um segundo antes de segurá-lo entre meus dedos levando-o à boca.

Adorando vê-lo fechar os olhos e gemer longamente, enquanto eu o excitava com meus lábios.

O seu prazer me deixando molhada e pronta para recebê-lo.

Ele abre os olhos e crava-os em mim, selvagens e tempestuosos.

- Você é tão linda... – ele puxa minha cabeça, libertando minha boca - de quatro, senhorita Jones... Eu quero te foder com força.

Eu ofego, me virando, soltando um pequeno grito, quando ele desfere um tapa ardido na minha bunda antes

de enfiar dois dedos em mim sem a menor cerimônia.

- Porra, você está muito molhada baby.

- Sim... – eu me viro para encará-lo, meu rosto vermelho de excitação – só pra você, baby... só pra você.

Ele rosna e me penetra com força.

Seus quadris batendo em mim várias vezes. Nossas respirações acelerando assim como nossos corações, enquanto ele estoca em mim no chão da cozinha, a música alta se misturando com nossos gemidos, o desejo aumentando conforme ele aumenta o ritmo de suas investidas, até a estocada final, que me faz gritar seu nome me contorcendo em espasmos de puro prazer que transbordam em meus poros e explodem em meu ventre, me deixando prostrada no chão, ofegante e com um sorriso bobo e saciado no rosto, com Liam do meu lado tão exaurido e sorridente quanto eu.

- Eu preciso te contar uma coisa – eu o encaro depois de minha respiração ter voltado ao normal.

Ele me puxa e me beija, com força.

- Hum, eu não posso falar se ficar me beijando – reclamo, sem me afastar.

Ele ainda me beija por mais alguns instantes antes de enfim liberar meus lábios.

- Eu só me toquei que eu ainda não tinha te beijado.

Eu sorrio, derretida e é a minha vez de beijá-lo.

- Você não queria me dizer algo?

Eu suspiro e me afasto e ficamos deitados um de frente pro outro no chão da cozinha.

- Eu fui conversar com a Samantha hoje.

- Quem diabos é Samantha?

- A repórter que me ofereceu o emprego.

- Eu pensei que tivesse desistido – ele nem disfarça que não concorda que eu aceite aquele emprego.

- Você não quer que eu trabalhe?

- Não me pareceu muito empolgada. E eu já disse que não precisa trabalhar se não quiser Emma.

- Eu quero! Não vou ficar sem fazer nada e jogar quatro anos de faculdade no lixo.

- Então vai aceitar?

- Você ficaria muito bravo se eu aceitasse? – eu o testo.

- Eu quero que esteja feliz.

Eu sorrio e o beijo de novo, cheia de amor.

- Eu fui dizer a ela que não ia aceitar – falo por fim – então ela me fez uma proposta diferente. Disse que eu poderia fazer alguns trabalhos freelance. E se eu gostar, veremos no que dá.

- E você aceitou?

Eu dou de ombros.

- Me pareceu bem sensato, não acha?

- Vou tentar confiar em você para tomar uma boa decisão quanto a este assunto, senhorita Jones.

- Ah, quem mais tomaria uma decisão em relação a minha vida profissional além de mim, senhor Hunter? Não seja mandão!

- Não seja impertinente senhorita Jones, não me faça lembrá-la de que faz algum tempo que eu não sou mandão com você...

Eu me excito de novo imediatamente e em resposta, rolo por cima dele.

- Eu amo este seu lado mandão, senhor Hunter, só prefiro que o use comigo apenas para me dar ordens de cunho sexual... – eu passeio minhas mãos por seu peito e ele me lança um daqueles sorrisos pervertidos que deixa meu coração disparado e meu corpo arrepiado.

- Venha aqui, Senhorita Jones, é uma ordem... – ele pousa suas grandes mãos em meus quadris e me puxa e eu solto um grito de surpresa ao perceber sua intenção, quando me vejo sentada sobre seu rosto.

Eu nunca me senti tão feliz ao obedecer a uma ordem.

Finalmente era o dia da minha formatura.

Eu me sento entre os formandos da turma de jornalismo da Universidade de Nova York esperando meu nome ser chamado.

Quando finalmente dizem meu nome, eu escuto os assovios bobos de Zoe e sorrio meio envergonhada, enquanto caminho sobre o palco e, ao voltar, vejo Liam sentado com os meus pais que aplaudem orgulhosos.

Ele também está sorrindo pra mim e eu não posso deixar de ficar vermelha ao me lembrar de que ele tinha me fodido enquanto eu usava aquela beca antes de sair de casa.

- Filha, foi tão lindo! – Margô me abraça, seguida de Tom, que é mais contido. E finalmente eu estou nos braços de Liam de novo.

- E aí, podemos ir? – Zoe aparece de mãos dadas com Jackson que veio para a ocasião e eu encaro Liam.

- Ir pra onde?

- Para a festa, claro! – Zoe rola os olhos.

- Que festa?

- A festa que eu organizei!

-Você organizou uma festa? Como eu não fiquei sabendo?

- Eu na verdade tive esta ideia há dois dias apenas

liguei para o Liam e ele disse que seria uma ótima ideia e ele me deixou organizar! Seria uma surpresa pra você!

Eu encaro Liam.

- Surpresa, é?

Ele sorri e me beija.

- Relaxa baby. Eu tive que concordar com a gnomo maluca, antes que ela me enlouquecesse.

- Eu ouvi isto! – Zoe reclama.

- Ei, vamos? – Ethan aparece e não tenho outra opção a não ser segui-los.

A festa é no salão do Waldorf Towers e Zoe me leva para uma suíte para me apresentar a um vestido Givenchy preto e sapatos Manolo Blahnik.

- Poderia ter me contado! – resmungo, enquanto ela arruma meus cabelos.

- Apenas detalhes! Pronto, está linda. Vamos!

Nós descemos para o salão e eu arregalo os olhos ao vê-lo lotado. Há vários colegas de faculdade, entre eles, Erica e Matt que parecem deslumbrados. Alguns amigos de Zoe que eu conhecia vagamente e até colegas de trabalho de Liam como Sarah e Brady.

- Meu Deus, Zoe, quanta gente!

- Você merece, não é todo dia que nos formamos!

- Eu ficaria feliz com um jantar - murmuro,

procurando Liam com o olhar, não o vejo em lugar algum.
– Cadê o Liam?

- Deve estar por aí! Vá circular e deixe o Liam!
Todo mundo quer falar com você!

Eu rolo os olhos e tento me equilibrar nos sapatos,
enquanto recebo abraços entusiasmados.

Até que me vejo em frente a Samantha e ninguém
menos que Tristan.

Puta que pariu o que Tristan estava fazendo ali?

Capítulo 33

- Olá, meus parabéns... – Samantha me envolve num abraço entusiasmado, porém eu não consigo tirar os olhos de Tristan, que sorri para mim de um jeito culpado, o que me faz pensar que ele está ciente de que não deveria estar ali.

- Ah, obrigada – respondo, olhando em volta me sentindo aliviada por não ver Liam.

- Nossa você está linda! – Ela aponta para meu vestido – e esta festa? Incrível! E aí, cadê seu tão famoso noivo? Estou louca para conhecê-lo...

- Ele está por aí – eu olho para Tristan – realmente estou surpresa com sua presença Tristan. Aliás, eu estou surpresa pela presença de vocês dois – tento disfarçar minha irritação.

Eu ia matar Zoe. Lentamente. Com requintes de crueldade.

- Como assim? Zoe convidou Paul e Rachel, que comentaram com Tristan, obviamente eu entendi que é provável que sua amiga ainda não saiba que está trabalhando conosco e por isto não nos encaminhou o convite, também ouvi dizer que foi uma decisão de última hora e o Paul comentou algo sobre a Zoe ter pedido para convidar todos que te conheciam...

- Emma, me desculpe – Tristan para de sorrir quando percebe meu desconforto. E eu me pergunto se Samantha faz ideia do que aconteceu entre nós, embora não pareça. Ou então ela é uma ótima atriz.

- Ei? Está rolando alguma coisa que eu deva saber? – Samantha olha de mim pra Tristan.

- Emma, até que enfim encontrei a mais nova jornalista do pedaço – eu me viro ao ouvir a voz de Brady Nelson, o executivo de Liam. – Meus parabéns!

- Obrigada, Brady – eu tento sorrir em meio ao meu surto de pânico.

- Não vai nos apresentar, Emma? – Samantha indaga, olhando com interesse para Brady e eu rolo os olhos.

- Claro. Este é Brady Nelson, ele trabalha com Liam. Brady, esta é Samantha Arden e este é Tristan Chase.

- Somos colegas de profissão da Emma – Samantha completa, estendendo a mão para Brady e Tristan faz o mesmo.

- Olha só que interessante, jornalistas? Tem muitos de vocês por aqui hoje – Brady também parece interessado em Samantha.

Quem não estaria? Ela é linda e está olhando para Brady com um indisfarçável olhar de flerte.

- O que está bebendo, Brady? Pode arranjar um destes pra mim?

- Claro – Samantha gruda no braço de Brady e os dois desaparecem no meio da multidão deixando Tristan e eu sozinhos.

- Que diabos está fazendo aqui? - pergunto entredentes, sem disfarçar meu nervosismo.

- Samantha insistiu para que viéssemos.

- Você não deveria ter vindo, é um erro...

- Ei, calma, Emma. Não precisa ficar nervosa. Eu já entendi que não rolará mais nada entre nós. E na verdade não rolou nada não é? Eu só flertei com você e nos beijamos quando estava bêbada. E agora vai se casar. Eu já entendi. Não quero causar problemas...

- Aí está ela! – Minha mãe se materializa ao meu lado e eu fico branca ao ver Liam e meu pai logo atrás.

Liam franze o olhar ao ver Tristan.

Ele não sabe não é? Eu tento me tranquilizar.

Não tem como ele saber.

- Estávamos a sua procura, filha – Tom diz, segurando uma taça e eu acho que está meio bêbado – bebida realmente boa. Ótima!

Liam me enlaça imediatamente, me puxando para perto, numa demonstração de posse. E ele nem faz ideia...

Tento respirar normalmente.

- Tom, não vá ficar bêbado, por favor! – Margô reclama e então olha pra Tristan – e quem é seu amigo, Emma?

- Sim, Emma, quem é seu amigo? – Liam repete a pergunta num tom que a qualquer outro poderia parecer tranquilo, porém eu sabia bem que continha todo tipo de ameaça.

- Tristan Chase – Tristan responde – eu sou jornalista também – ele estende a mão amigavelmente para meus pais e para Liam.

- E de onde conhece a Emma? Da faculdade? – minha mãe pergunta.

- Na verdade, eu trabalho com Samantha Arden, também sou amigo da...

- Samantha foi quem me ofereceu o emprego, lembra-se Liam? – eu o corto, sem permitir que ele acrescente que é amigo de Zoe. Tenho medo que Liam some dois mais dois e...

- Lembro-me sim. Só não me lembro de que tenha falado sobre Tristan.

Ah Droga.

- Tem um monte de repórteres trabalhando com a Samantha, não dá pra fazer um relatório sobre cada um deles, Liam! – reclamo.

- Bom, eu vou procurar Samantha – Tristan diz percebendo a tensão. Ou talvez meus olhos gritando “suma daqui se quer continuar vivo”. – Até mais.

Tristan se afasta e eu relaxo um pouco.

Meus pais estão discutindo sobre a bebida de novo e Liam me encara com o cenho franzido.

- Está nervosa – não é uma pergunta.

- Eu não gosto destas festas grandes. Não sou fã de homenagens a minha pessoa. Zoe sabe disto – bom, não deixa de ser verdade.

- Não é culpa de Zoe desta vez. Fui eu que insisti em uma grande festa.

- Difícil acreditar que não foi ideia dela!

- Ela sugeriu que fizéssemos um jantar, na verdade. Eu disse que minha noiva merecia uma grande festa.

Eu sorrio enternecida e, ficando na ponta dos pés, eu o beijo.

- Obrigada.

Ele sorri.

- A raiva passou?

- Estou bem. Digamos que devemos evitar as surpresas daqui pra frente.

Ele sorri astutamente.

- Temo que seja tarde demais...

- Ah, Liam! – gemo desalentada – o que mais vocês aprontaram?

Ele me beija de novo.

- Vem, vamos exibir você um pouco e depois podemos ir embora.

- Devo ficar aliviada, ou preocupada?

Ele apenas ri e somos abordados por Sarah e Peter, me fazendo esquecer momentaneamente das surpresas.

- Que vergonha, Tom, está trançando as pernas! – Margô reclama, quando chegamos em casa eu e Liam rimos porque, embora minha mãe esteja reclamando, ela também está bem alegriinha.

- Não seja chata, Margô! Você é sempre chata demais, por isto me separei de você! – Tom retruca.

- Eu que fui embora, se não se lembra! E agora acho que me recordo do motivo!

Eu rolo os olhos e decido acabar com aquela briga idiota. Eu tinha me esquecido que meus pais nunca davam muito certo juntos.

- Ei, vocês dois, que tal ir cada um para seu respectivo quarto para curar a bebedeira?

Os dois se afastam resmungando e eu e Liam caímos na risada.

- Eles são sempre assim?

Eu tiro os sapatos ridiculamente caros, jogando-os longe.

- Felizmente moram bem distante um do outro! – Eu bocejo, subitamente cansada. – Acho que agora só quero um banho e cama também.

- Ainda não, baby - Liam segura minha mão e eu me lembro.

- Ah, não, a tal surpresa...

Ele sorri e me puxa pelo corredor, passando por seu escritório e seguindo em frente.

- Eu não te dei seu presente de formatura.

- Presente, Liam? Sério? Eu não quero presente...

Ele para diante de uma porta que eu nunca tinha notado antes.

Que novidade, aquele apartamento era tão grande que certamente devia ter muitos cômodos ainda desconhecidos pra mim.

- Eu fiquei pensando no que poderia te dar para celebrar. Uma joia seria muito banal...

- Ah claro, uma joia é algo bastante banal – ironizo.

- Um carro em Nova York não seria seguro. Além disso, tenho muitos carros, você pode escolher qualquer um. E já tem até seu próprio motorista. – ele cita o pobre Owen que era minha babá como eu gostava de brincar.

- Então eu pensei em algo realmente diferente - ele retira uma chave do bolso e insere na fechadura, eu seguro sua mão e o fito com olhos arregalados.

- Puta que pariu não me diga que você fez igual àquele cara do livro cinza e montou um quarto vermelho da dor?

Liam joga a cabeça pra trás e solta uma sonora gargalhada.

- Baby, você é realmente hilária.

- Se não é isto... – eu começo a ficar impaciente.

Ele destranca a porta e abre.

- Sei que adora uma perversão, mas devo dizer que pensei em algo mais erudito, senhorita Jones.

Ele acende a luz e eu perco o ar com a sala diante de mim.

Muitas estantes. Livros do chão ao teto.

Estou de boca aberta quando entro na sala, olhando em volta. As duas janelas enormes numa parede, com vista para o Central Park, uma poltrona marrom que parece muito confortável. Uma mesa de mogno num canto. O lindo chão acarpetado...

E os livros. Muitos.

- Isto é... Uma biblioteca!

Liam ri atrás de mim.

- Sim, eu fiz pra você. Sua própria biblioteca.

- Isto é... Nossa, estou sem palavras!

- Zoe disse que seu sonho sempre foi ter sua própria biblioteca. Embora ela tenha tentado me convencer a fazer um closet.

Eu rio.

- Ah sim, esse é o sonho dela!

- Então você gostou? – ele parecia meio inseguro – se não gostou pode mudar qualquer coisa.

Eu o calo, me aproximando e o beijando.

- Liam, eu amei.

Ele sorri, me enlaçando.

- Não sei como não desconfiei de nada!

- Você é bem distraída, baby.

Eu rolo os olhos.

- O que é um prato cheio para você e suas surpresas!

Ele sorri e me beija derretendo minhas defesas.

- Você gostou desta.

- Sim, gostei. No entanto admito que prefiro que não me esconda nada, a partir de agora...

- Ok, anotado – ele me beija de novo e eu mergulho os dedos em seus cabelos gloriosos.

- Liam? – chamo com a mente rodando e meu corpo começando a esquentar.

- Hum? – ele beija meu queixo e faz um caminho até meu pescoço.

- Acha que podemos transar agora? – aperto sua bunda e ele geme.

- Aqui? – seus dentes causam um dano delicioso em meu ombro.

- Qualquer lugar, apenas... se apresse – ele ri deliciosamente em minha pele e no minuto seguinte estamos rindo juntos, enquanto tiramos as roupas do caminho para ele me jogar em cima do sofá começando a fazer amor comigo devagar, quase preguiçosamente, me fazendo suspirar e me apaixonar um pouco mais. Se é que isto é possível.

Ele se move quase com delicadeza dentro de mim, me adorando com seu corpo, perguntando contra meus lábios se está muito devagar e sorrindo quando eu respondo que está perfeito.

Sim, eu me apaixonei de novo. Mais.

Mais forte. Mais profundo.

Entreguei mais um pedaço de mim. O único que restava.

Agora era tudo dele.

Cada parte do meu ser.

E então, depois que tudo terminou, e ele estava ali, respirando ofegante contra meus seios, com minhas mãos em seus cabelos suados, eu entendi que não podia mais esconder nada dele.

Eu vinha me enganando dizendo que o que aconteceu com Tristan poderia ficar no passado. Porém, hoje à noite, ficou comprovado que o destino estava brincando comigo. Desafiando-me a continuar fingindo que eu poderia esconder coisas de Liam e sair impune.

Eu não iria sair impune.

- O que foi? Está com frio? – Liam pergunta, me fitando.

Eu sorrio tristemente.

Ele franze a testa.

- O que houve Emma? – ele se afasta e eu me sento, abraçando a mim mesma.

- Acho que estou precisando me vestir.

Liam me passa sua camisa e eu a visto, enquanto ele veste a calça.

- Liam, eu preciso te contar uma coisa.

Ele para diante de mim, o rosto grave, como se intuísse algo.

Eu respiro fundo.

- O cara que eu beijei... naquela noite em que eu bebi demais... – eu o fito nos olhos – era o Tristan.

Por um momento, ele não fala nada. Como se processasse minhas palavras e tenho certeza que em sua mente analítica, está revendo cada palavra minha, cada ato meu.

Sinto como se fosse uma ré e o computador na cabeça de Liam estivesse juntando todas as provas para me incriminar.

Então me pergunto como pude ter sido tão idiota.

- Eu sinto muito... não é nada... – balbucio em minha defesa – aquela noite não significou nada...

- Então por que está chorando? Por que está me contando agora? – sua voz é fria como gelo, assim como seus olhos.

Tão diferentes dos olhos calorosos de momentos atrás. De quando fazíamos amor.

E eu enxugo meu rosto, percebendo que realmente estou chorando.

- Por que eu sei que está bravo comigo. Eu sei que não deveria ter escondido isto de você.

- Escondido o quê? Há algo mais que não me contou?

- Não! – eu me levanto – claro que não! Eu disse que não foi nada...

- Você está em contato com este cara desde quando? Meses não é?

- Não é bem assim!

- Você está trabalhando com ele.

- Não! Eu disse que não iria aceitar, seria só um trabalho freelance...

- Por que não me disse que era com ele que estava trabalhando?

- Por que eu sabia que iria ter essa reação!

- E queria que eu ficasse como, Emma? Inferno! – ele grita e eu me encolho – eu deixei esta merda de assunto de lado! - Seus olhos raivosos quase me perfuravam – eu deixei que Ethan me convencesse a não ir atrás do cara que pôs as mãos em você! A não tentar descobrir quem era e acabar com ele, como gostaria de fazer. – Puta merda, eu mal consigo respirar – foi apenas a porra de uma noite. A porra de um beijo! E você estava bêbada e com raiva. Eu tentei entender! Te entender!

- Foi exatamente isto...

- Não foi! – grita e eu começo a tremer – porque não se trata de um cara que você nunca mais viu. Você o

reencontrou. Você estava se encontrando secretamente com ele...

- Não! Está distorcendo tudo! Eu não me encontrava secretamente com Tristan, foi apenas uma vez...

- Apenas uma vez? Então houve um encontro?

- Não do jeito que está pensando! Droga, Liam, eu só beijei o Tristan naquela noite! E ele é amigo de uma amiga de Zoe! E foi ele que me indicou à Samantha...

- E você escondeu este “pequeno detalhe” de mim.

- Eu não sabia! Só descobri quando fui fazer a entrevista e ele estava presente.

- E então você resolveu mentir.

Eu dou de ombros, derrotada. Por que ele tinha razão não é?

Eu escolhi omitir. Ou mentir. Era quase a mesma coisa.

- Eu fiquei confusa – murmuro.

- Por que ficou confusa? Ele mexeu com você?

- Oh, Deus, não! – eu começo a chorar de novo – não é possível que realmente acredite que eu sinto algo pelo Tristan! Ou que eu sou leviana e escondo coisas de você com algum propósito escuso! Eu escondi o fato de o Tristan estar envolvido na proposta de emprego porque

tive medo que ficasse bravo como está agora! E eu nem sabia se iria aceitar!

- Mas aceitou.

- Não aceitei. Eu te contei que fui lá dizer não!

- Por causa dele?

- Quer saber? Sim! Eu sabia que seria confusão na certa se descobrisse! Mesmo não havendo nada entre mim e Tristan.

- E ele sabe que não está interessada? Ele não te indicou apenas para ficar perto? Para te conquistar de novo?

- Ele não vai tentar me reconquistar, porque nunca me conquistou! Foram apenas alguns beijos numa boate com alto teor de álcool envolvido aliado à minha raiva por ter visto você naquelas fotos. E eu me arrependi muito! Eu queria poder voltar no tempo e nunca ter feito o que eu fiz, infelizmente não posso! – É a minha vez de gritar e Liam passa os dedos pelos cabelos, num gesto frustrado e nervoso, se afastando.

Eu só consigo chorar.

- Você me odeia? – pergunto com medo.

Medo de ser tarde demais. De ter esperado demais para contar a verdade.

- Sabe o que eu odeio Emma? – ele está próximo à janela, de costas pra mim. Seus ombros tensos – odeio

que tenha demorado todo este tempo para me contar. Que tenha cogitado trabalhar com este cara e continuar mentindo pra mim.

Eu fecho os olhos, sentindo o peso da culpa.

- Eu sinto muito.

Eu me aproximo e estendo a mão, tocando seus ombros.

Liam se afasta.

- O que vai acontecer agora?

- Eu não sei. Eu apenas... Não posso lidar com isto neste momento. — E, sem dizer mais nada, ele sai da biblioteca. Me deixando sozinha.

Há poucos minutos eu achava que éramos a perfeição. Pelo visto era tudo somente aparência não é?

Não havia nada perfeito neste momento.

E mais uma vez eu me pergunto se estraguei tudo.

Capítulo 34

Não sei quanto tempo eu passei sem conseguir me mexer. Um medo frio paralisando meus pensamentos junto com um arrependimento amargo de não ter sido sincera desde o começo.

Quão burra eu tinha sido? E o quanto desta burrice iria afetar o meu relacionamento com Liam?

Ele estava com raiva de mim quando se afastou. E doía tanto que eu tinha dificuldade para respirar.

O que eu devia fazer agora? Ir atrás dele, tentar desfazer toda aquela confusão e fazê-lo voltar pra mim?

Afinal, foi tão grave assim o que eu fiz? Sei que beijar Tristan não foi a decisão mais acertada que eu tomei na vida, só aconteceu porque eu estava bêbada e muito chateada com Liam. Eu não tinha como saber naquele momento que o fato de ele aparecer numa foto entrando numa boate com duas vadias não queria dizer que estava transando com as duas.

Foi apenas um erro de julgamento que não tivera maiores consequências. E, inferno, eu mesma havia confessado tudo!

E ele tinha me punido depois.

De repente uma chama de esperança se acendeu

em meu corpo.

Lembro-me daquela noite. Em como encontrei um jeito de me reconectar com ele pedindo que me punisse. Usando o sexo duro e agressivo ele extravasou a raiva que sentia me amarrando e me dominando.

Era um jogo de dor. Que também incluía prazer. E havia nós dois. Juntos.

E tudo ficou bem depois.

Ainda um tanto desolada e com um resquício de confiança eu saio da biblioteca.

Escuto o barulho do chuveiro assim que entro no quarto. Liam está no banho. Mordo os lábios, insegura se devo entrar lá ou se o espero sair.

Antes da nossa briga eu não teria hesitado nem um segundo. Porque eu sabia que seria bem vinda.

Agora? Eu não faço ideia.

Só que eu não posso esperar. Sinto como se cada minuto que o deixasse alimentar sua raiva, eu o estivesse perdendo um pouco mais.

Com as mãos trêmulas eu tiro sua camisa e entro no boxe.

Ele abre os olhos quando sente minha presença e eu engulo o nó na minha garganta quando sinto seu olhar ainda frio em mim.

- Acho que deveríamos jogar – digo.

E estou sem respirar enquanto espero sua resposta.

Espero seus olhos brilharem de excitação e sua voz rude de dominador me chamar de Senhorita Jones então eu saberia que finalmente estávamos de volta ao jogo e que tudo ia ficar bem.

Liam continua impassível o que faz meu coração começar a rachar.

- Liam? – minha voz sai trêmula. – Não é o que você quer? Me punir? - eu abro os braços que caem – estou aqui.

- Não, não vamos jogar Emma.

Emma.

Não senhorita Jones.

Eu mordo os lábios com força, tentando não desabar.

- Não foi desse jeito que lidamos com o problema da outra vez? É o que precisamos, eu sei que... Eu sei que as malditas regras são suas, porém...

- Emma, pare – ele ergue a mão para eu parar. Não há mais frieza em seu olhar. Há apenas... Desolação.

Sinto lágrimas quentes rolando dos meus olhos, mesmo tentando contê-las.

E minhas esperanças se esvaindo pelo ralo assim como a água que desliza por seu corpo perfeito. Tão a meu alcance e tão distante.

- Por que não? – pergunto.

- Não foi você mesma que me ensinou que nossos verdadeiros problemas não se resolvem com jogos?

Ah, sim. Eu quase tenho vontade de rir.

Sim, no dia do seu aniversário ele quis jogar. Ele quis de novo extravasar sua raiva através do sexo punitivo.

E eu disse não. Eu queria mais. Eu queria que ele encarasse seus demônios de frente. Queria provar que nós dois éramos mais do que apenas companheiros de sexo e submissão.

E agora Liam usava minhas palavras contra mim.

Eu devia me sentir orgulhosa de ele estar sendo tão maduro. Mas a que custo?

Eu não sabia como resolver aquele problema desta vez.

- Eu sinto muito - enxugo as lágrimas e me aprumo saindo do banheiro.

Me enrolo numa toalha, um medo oprimindo meu coração quando coloco uma das camisetas de Liam.

Não demora muito escuto o chuveiro sendo

desligado e Liam surgindo no closet.

Cruzo os braços e o observo enquanto ele se veste em silêncio.

- Por que está se arrumando? – indago surpresa quando vejo que não está vestindo roupas de dormir.

- Vou viajar.

- Agora? – meu coração afunda no peito.

- Sim.

- Por causa da nossa briga?

- Estou só antecipando.

Eu tento não entrar em pânico, é impossível.

- É isto que chama de maturidade? Viajar e desaparecer para não ter que me encarar? Não seja imaturo, Liam!

- Entenda como quiser.

- Eu não quero entender como quiser.

Seu soco na madeira do armário me assusta.

Ele me encara com raiva.

- O que você quer Emma?

- Quero que a gente converse e resolva o problema! Nós estamos noivos e vamos nos casar e você é incapaz de me perdoar por algo que não significou nada!

- E ainda me chama de imaturo, foi você que

escondeu o fato de estar trabalhando com o cara com quem me traiu. E o pior acha completamente normal!

- Eu sei que errei, mas você precisa conseguir lidar com isto!

- Eu não sei lidar com isto, ok? Eu odeio pensar que você o deixou te beijar. Que ele continuou por perto a te rodear. E não venha me dizer que foi inocentemente, porque não foi! E você sabia, por isto escondeu! Como posso confiar em você?

Eu sinto como se tivesse levado um soco na cara.

- Oh Deus... – minhas mãos estão trêmulas, quando eu começo a procurar uma roupa para vestir.

- O que está fazendo? – mal escuto a voz de Liam do meu lado.

- Eu vou embora – respondo colocando um jeans.

- Não vai a lugar nenhum. Seus pais estão aqui.

Eu respiro fundo, o encarando.

- Eu estou indo, Emma – sua voz agora é apenas amarga.

Então de repente eu entendo.

Liam não está conseguindo lidar com o fato de não confiar em mim.

Dói muito chegar a esta conclusão é como abrir um buraco para entrar oxigênio na minha cabeça.

E eu me pergunto se é somente ciúme.

Se Liam é uma pessoa possessiva por natureza ou se algo aconteceu para deixá-lo deste jeito.

Eu nunca estive em um relacionamento sério. Não sei até que ponto algo assim afetaria um relacionamento normal.

Por outro lado, o que há de normal em mim e Liam?

Ainda estou perdida em considerações quando seu celular toca e ele o pega e digita algo rapidamente.

- Eu preciso ir.

- Tudo bem – eu enxugo meu rosto.

Liam sai do closet e eu escuto seus passos se afastando e depois a porta batendo.

E eu sei que não posso deixá-lo ir assim.

Corro até meu celular e digito algo rapidamente, enquanto saio do apartamento.

Quando chego à garagem um Liam impaciente pressiona Ethan

- Vamos logo, Ethan! – Ele abre a porta de passageiro do banco da frente e entra.

Ethan me vê e sorri nervoso quando me aproximo.

Eu estendo a mão.

- Me dê as chaves.

- Emma...

- Agora – exijo e ele me passa as chaves. – Você pode ir no banco de trás!

Ele solta um palavrão e faz o que pedi. Eu abro a porta e sento no banco do motorista.

É quase divertido ver Liam incapaz de reagir rapidamente.

Eu dou partida no carro.

- Eu vou te levar ao aeroporto.

Ligo o som e Nine Inch Nails preenche o ambiente me dando um tempo para pensar enquanto eu dirijo pelas ruas vazias.

Já estava na hora de eu ser madura também.

Eu não era a heroína de um romance erótico em que tudo se resolvia com sexo. Isto era a vida real. Éramos pessoas reais.

Eu não sabia se Liam ia conseguir superar e seguir em frente, só sabia que eu deveria dar o tempo que ele necessitava para pensar e assimilar tudo.

A mancada fora minha daquela vez. E só me restava esperar e confiar que ele voltaria para mim.

Que o que tínhamos era mais do que um bom sexo.

Era amor de verdade e ia durar pra sempre.

Para isto, ele precisava confiar em mim.

Eu paro o carro em frente ao aeroporto e respiro fundo, abaixando o som.

- Vamos chamar esta sua viagem do que ela realmente é. Um tempo – e o encaro. Posso ver que ainda há rancor em seu olhar. – Eu vou estar aqui. Eu prometi que estaria. Eu não vou a lugar nenhum até que me peça para ir. Boa viagem!

Eu destravo as portas e fico esperando que ele fale algo, embora bem lá no fundo, eu saiba que ele não vai falar.

Eu o observo sair do carro e conversar com Ethan antes de se afastar.

Ethan entra no carro ao meu lado.

- Achei que fosse junto.

- Ele não a deixaria dirigir sozinha pelas ruas de Nova York, não é tagarela?

Eu solto um soluço e no minuto seguinte estou nos braços de Ethan chorando feito um bebê.

- Ele vai voltar não vai?

Ethan acaricia meus cabelos.

- Liam é complicado, Emma, mas, se tem alguém capaz de fazê-lo voltar é você.

Eu tento acreditar nas palavras de Ethan nos dias que se seguem.

Meus pais ficam espantados quando conto na manhã seguinte que Liam teve uma viagem de negócios urgente pra fazer, claro que eu não conto nada sobre nossa briga. Iria só deixá-los preocupados.

Ethan viaja alguns dias depois para encontrar Liam e eu me vejo recebendo uma alucinada Zoe com preparativos não só de um casamento iminente como também uma festa de noivado.

- Festa de noivado?

- Liam não te contou? Ele quer uma grande festa! Vai acontecer exatamente um mês antes do casamento e será fabulosa! Precisamos escolher vestidos à altura.

Eu me pergunto se devo contar a Zoe que não tenho muita certeza se ainda haverá um casamento, quanto mais uma festa de noivado.

Eu acabo contando a ela que eu e Liam brigamos depois que eu contei sobre Tristan e Zoe me abraça e diz que tem certeza que é apenas uma briga boba e que tudo vai ficar bem.

- Liam está muito apaixonado por você, não vai terminar tudo por causa daquele idiota do Tristan!

- Não sinto que se trata apenas disto. Às vezes fico pensando se sua reação não é muito exagerada...

- Sim, ele é um cara possessivo, você já sabia disto não é? Quer dizer que ele gosta de você, devia te deixar mais segura, agora vamos ver alguns tecidos para as mesas...

Eu me perguntava se Zoe tinha razão e eu não estaria me preocupando a toa.

Por causa da maneira que nos separamos quando ele viajou, eu não liguei ou enviei mensagens. Enquanto estava com Ethan eu sabia que eles se comunicavam e que estava tudo bem, decidi deixar que ele fizesse o primeiro contato quando quisesse.

E me surpreendo quando, dois dias depois de Ethan viajar para encontrá-lo, escuto meu telefone tocar em uma noite e vejo seu número.

Eu sinto meu coração bater forte quando atendo.

- Oi – murmuro quase timidamente.

- Oi, baby.

Eu fecho os olhos ao ouvi-lo me chamar tão carinhosamente. Meu corpo se aquecendo e um peso sendo tirado do meu coração.

E de novo eu tenho certeza que sou toda dele.

- Emma? – eu escuto sua voz preocupada e me dou conta que estou chorando e sem responder por alguns instantes.

- Oh, me desculpe – eu enxugo o rosto.

- Você está chorando?

- Claro que sim! – eu fungo – não sabe o inferno que é ficar sem ouvir sua voz.

Sua risada é um balsamo em minhas feridas.

- Eu entendo um pouco de inferno, baby.

- Eu sinto muito. Eu sei que te fiz sofrer também...

- Eu estou tentando... – escuto sua respiração profunda – deixar tudo para trás. Você tem razão, não podemos ficar juntos se eu não confiar em você.

- Eu te dei motivo para ficar bravo. Eu deveria ter te contado tudo, eu... Não sou perfeita Liam. Sei que ainda tenho que amadurecer muito e eu quero fazer isto junto com você.

- Eu também, baby.

- Ah, é tão bom ouvir tua voz... Nunca mais vou deixá-lo bravo comigo, eu prometo! Nunca mais eu vou mentir pra você. Alias acho que é uma boa hora para contar que eu faço faxina junto com o Eric.

Liam ri.

- Eu já sabia Emma. Eric não é louco de mentir pra mim.

- Que pequeno traidor.

- Você sabe que não precisa ajudá-lo.

- Eu não gosto de não ter nada pra fazer.

- Esse é o motivo de querer trabalhar com esta tal Samantha?

Eu me surpreendo por ele ter voltado ao assunto.

Depois da nossa briga eu nem cogitava mais voltar lá.

- Acho que pela primeira vez eu senti que seria capaz de fazer alguma coisa importante com esta profissão.

- Eu nunca vi você empolgada com o jornalismo, Emma.

- O que acha que eu deveria fazer? Não posso ficar sem fazer nada. Eu estudei quatro anos para alguma coisa!

- Você pode escolher fazer que quiser agora. Me diz o que quer? Eu compro pra você.

Eu rio.

- As coisas não funcionam assim. Se eu não tivesse te conhecido, eu teria que me virar.

- Mas conheceu. Você tem o tempo que quiser pra decidir o que fazer da vida.

- Eu não gosto de pensar que eu perdi quatro anos.

- Então faça este trabalho.

Eu me surpreendo.

- O quê? Está falando sério?

- Sim, estou. Se você realmente quer, vá em frente.

- Liam, esse trabalho foi o motivo da nossa briga, não acho que...

- Você ficou chateada por eu não confiar em você. Eu quero que saiba que eu confio. Confio em suas escolhas. Apenas preciso saber que vai confiar em mim para ser sincera sempre. Se um dia eu não for mais o que você quer...

- Liam, eu sempre vou querer você. Sempre! – minha voz está cheia de um fervor quase religioso porque eu realmente tenho essa convicção.

- Eu também, baby – é sua resposta quente e suave que me faz fechar os olhos e desejar que ele estivesse comigo naquele momento.

- Vai demorar a voltar pra casa?

- Eu não posso voltar ainda. Estou realmente resolvendo questões de trabalho.

- Hum... Vai me ligar sempre então?

- Todos os dias.

Eu sorrio.

- Agora vá dormir.

- Onde você está? - Ethan tinha me dito que Liam estaria viajando para algumas cidades da Europa.

- Estou em Paris.

- Ah, que horrível.
- Voltarei em breve. Vai me esperar?
- Sempre.

Na manhã seguinte, eu me arrumo e vou até o escritório de Samantha.

Ainda não sei se realmente quero trabalhar lá, mesmo com o aval de Liam. Eu preciso reavaliar tudo.

Samantha me recebe com beijos efusivos e me leva até sua sala.

- Estou surpresa por vê-la aqui. Achei que você não iria nem fazer trabalho freelance.

- Por que não? Por que está dizendo isto? Tristan te contou algo?

- Teve que contar não é? Depois daquele brutamonte que trabalha para o seu noivo aparecer por aqui quebrar o nariz dele e dizer que Liam Hunter pediu que o demitisse ou iria fechar o meu site...

Eu arregalo os olhos, estupefata.

- Espera... Ethan esteve aqui?

- Não sabia? Você e o Tristan deviam ter me contado deste rolo! Sim, este tal Ethan chegou aqui, deu uma surra no Tristan e, quando eu exigi saber o que estava acontecendo, ele disse que era para eu demitir o Tristan,

que era um pedido de Liam.

- Meu deus! E o que você fez?

- Eu o demiti é claro!

Eu realmente estou sem fala depois de Samantha me contar tudo aquilo.

Porém, de alguma forma, eu acho que nem estou tão surpresa. Era para se desconfiar que Liam me deixasse trabalhar junto com Tristan tão tranquilamente!

Agora que Tristan não trabalhava mais com Samantha eu poderia trabalhar com ela.

- E então, você ainda está com a gente?

- Eu não sei, eu...

- Bom, se o problema era o Tristan, ele não existe mais!

- Eu não queria que o Tristan perdesse o emprego...

- Não se preocupe! Ele é esperto e vai conseguir outra colocação rapidinho. Vem, vou te apresentar a turma e já pode assumir sua mesa!

- Agora eu não posso Samantha, eu preciso ir – eu me levanto.

- Tudo bem, claro! Não precisa começar imediatamente, eu espero até que esteja disponível...

Eu me despeço ainda meio zozza e saio do prédio.

Espero entrar no carro e peço para Owen me levar pra casa louca para ligar para Ethan.

Deveria ligar para Liam, mas desisto, sinceramente, eu não queria estragar a nossa reconciliação.

- Ei, noiva! – Ethan atende bem humorado – fiquei sabendo que está tudo bem no reino...

- Ah, cala a boca! Posso saber que merda você fez com o Tristan?

- Ah, ficou sabendo?

- Bem que eu deveria ter desconfiado do fato de Liam concordar que eu trabalhasse com a Samantha!

- Acreditou realmente que ele ia deixar você trabalhar com o cara que te pegou?

- Não aprovo violência, Ethan! E nem sei se fico feliz por ele ter perdido o emprego, Tristan não tem culpa de nada, afinal.

- Não defende o merdinha, Emma! Ele apenas levou alguns murros. Se fosse o Liam teria ficado aleijado! Ele tem sorte de eu ter conseguido convencê-lo a deixar que eu resolvesse o assunto!

- Meu Deus, vocês são o que? A máfia?

Ethan ri.

- Apenas cuidamos do que é nosso Jones!

Eu rolo os olhos.

- Eu não sei o que pensar sobre...

- Apenas fique feliz que sua briga com o Liam tenha acabado.

Eu suspiro.

- Acho que deveria ficar feliz e esquecer não é?

- É o meu conselho. E vê se não vai brigar com Liam por causa da surra!

Eu rio.

- Eu deveria, mas não vou. Chega de briga por um tempo.

- Então estou perdoado?

Uma ideia se forma na minha mente de repente.

- Acho que poderei te perdoar se me ajudar com uma coisinha...

- Hum, essa coisa vai me encrencar com o chefe?

- Talvez... Acha que pode tomar as providências necessárias para eu ir para Paris esta noite?

Eu desligo depois de acertar tudo com Ethan e sorrio satisfeita.

Talvez eu pudesse ser como a heroína de um romance afinal.

Capítulo 35

Paris é linda.

Pelo menos o que eu via pela janela panorâmica do hotel, enquanto mordo os lábios e tento conter meu nervosismo. Ou minha empolgação.

Sou uma confusão ansiosa desde que decidi que iria encontrar Liam em Paris na tarde anterior.

Ethan soltou um palavrão e deu uma gargalhada quando contei meus planos, não exatamente nesta ordem. Porém não hesitou em me ajudar a providenciar a viagem, mesmo quando eu insisti em embarcar num avião comum, já que o avião particular de Liam estava em Paris e eu, decididamente, não queria esperar.

Ele também foi corajoso ao concordar em não contar nada a Liam.

- Eu sei que vocês, lacaios do Liam, sempre contam tudo a ele, mas, por favor, só desta vez, eu quero mesmo que seja uma surpresa, Ethan.

De novo ele riu soltando vários palavrões antes de concordar e eu prometi que faria qualquer coisa que ele quisesse se me ajudasse.

- Qualquer coisa, tagarela? Deixa o patrão ouvir isto...

- Você entendeu! Só espero que não quebre sua promessa. Porque se o fizer eu vou atazaná-lo pelo resto da vida.

E agora aqui estou eu, no hotel mais caro de Paris, esperando o Leão de Wall Street que não faz a menor ideia da minha presença. Ele ficaria furioso.

Ah sim, eu estava contando com isto.

Um clique na porta me faz aprumar o corpo e prender a respiração, meu coração disparando feito louco no peito quando Liam levanta o olhar e me vê.

Um sorriso lento se distende em meus lábios pintados de vermelho e eu cruzo minhas pernas cobertas de cetim preto até as coxas.

Ah, e eu estou coberta apenas com isto.

Sinto-me corando por toda extensão de minha pele desnuda quando o olhar de Liam desliza por mim.

- Olá, Senhor Hunter – murmuro docemente e, finalmente, seu olhar está em meu rosto corado e eu me arrepio quando vejo um brilho de perigo nele.

- Que surpresa, senhorita Jones.

Eu quase me desmancho de prazer com suas palavras.

Ah sim, o jogo vai começar.

Ele fecha a porta atrás de si e dá alguns passos

para dentro do quarto, jogando o celular que está em sua mão, em cima de um aparador e retirando o paletó.

Cada célula do meu corpo o observa com saudade.

Os cabelos estão uma bagunça perfeita, as olheiras escuras dizem muito sobre noites mal dormidas.

Por um momento sinto meu coração se apertar de preocupação e tenho vontade de sair do modo submissa sexy e correr para ele, apertá-lo em meus braços protetores e perguntar se tinha voltado a ter pesadelos.

Então Liam escolhe aquele momento para retirar a gravata e cravar os olhos de caçador em mim.

E meu corpo saudoso de uma boa punição domina meu coração inquieto.

Haveria tempo para abraços carinhosos depois. Agora eu precisava restabelecer aquela conexão mais básica, mais primitiva com o meu leão.

Minha respiração acelera quando o vejo se aproximar.

- A que devo a honra de sua visita, senhorita Jones? – seus dedos castigam a seda da gravata.

Eu não pestanejo ao encará-lo.

- Sempre quis conhecer Paris.

- E posso saber por que eu não fazia ideia de que

a encontraria aqui?

Eu dou de ombros, descruzando e cruzando as pernas no processo. Não me passa despercebido o seu olhar acompanhando o movimento.

- Queria fazer uma surpresa.
- Achei que não gostasse de surpresas.
- Não quando sou eu a surpreendida.
- E quem disse a você que *eu* gosto de surpresas?

Levanto a sobrancelha.

- Estou em apuros?
- Já deve saber a resposta.

- Eu imaginei senhor Hunter. Por isto tomei a liberdade de trazer alguns apetrechos – aponto para a mala aberta sobre uma poltrona e me lembro de como me diverti tentando escolher qual “instrumento de trabalho” levar para Liam.

- Isto soa muito impertinente, senhorita Jones.
- Eu apenas quis ser proativa.

- Eu desejo que meus funcionários sejam proativos. Só que, em meus jogos, o único que pode ser proativo sou eu. Você achou que este era um comportamento aceitável?

- Não, senhor.

- E o que devo fazer?
- Eu não ousaria dizer. São suas regras.
- Refresque minha memória. Você foi impertinente.

O que devo fazer com você?

Passo a língua pelos lábios enquanto respondo.

- Eu devo ser punida.
- Me dê suas mãos, senhorita Jones.

Estendo as mãos e sem hesitação ele me amarra.

- Na cama. Agora. De quatro.

Meu coração dispara, enquanto minha pele arrepia com seu tom de voz.

Somente Liam consegue ser doce em sua rudeza.

Eu já estou toda trêmula de ansiedade quando me levanto e caminho até a cama graciosamente. Enquanto ele me observa se aproxima da mala.

- Vejamos o que temos aqui...

Mordo os lábios enquanto espero. Mais sinto do que vejo, enquanto Liam me rodeia.

Fecho os olhos quando algo macio me acaricia. Pele de coelho recordo.

O mesmo chicote que eu tinha pegado quando ele me pediu pra escolher, naquela primeira noite.

Suas mãos alcançam meus cabelos, afastando os

fios do meu rosto, até que sua respiração quente alcança meu ouvido.

- Eu senti saudade desta sua impertinência, senhorita Jones.

Eu sorrio e grito quando o primeiro golpe atinge minha pele.

Então sua mão está onde bateu, acariciando a pele vermelha da minha bunda.

- Senti falta de como sua pele fica vermelha quando eu bato – mais um golpe e seus dedos deslizam para o meio das minhas pernas e eu solto um gemido surpreso – senti falta de como você fica molhada quando eu te bato assim.

Ah Deus.

Mais um golpe.

Enfia um dedo em mim.

- Porra, Liam! – eu gemo

Outro golpe. Mais forte desta vez.

E sua mão puxa meus cabelos, obrigando-me a encará-lo.

- O que disse senhorita Jones?

- Eu, eu...

Ele sorri diabolicamente.

- Você parecia bem eloquente antes – seus dedos voltam a me torturar. Devagar. Escorregando. Saindo. Penetrando de novo. Aprofundando. Rodando.

- Liam, por favor... – fecho os olhos, meus quadris se movendo por vontade própria contra suas carícias sacanas.

Ah, é tão bom, tão perversamente perfeito... Se ele continuar assim, eu vou gozar rápido. E forte.

Eu preciso...

- É isto que deseja senhorita Jones?

- Sim...

Mais um golpe.

Eu grito, a beira de um precipício.

E de repente os movimentos cessam.

Abro os olhos, frustrada e confusa, Liam está caminhando calmamente pelo quarto mexendo no celular.

- Liam...?

Ele me fita com um sorriso perverso.

- Você pode ter instigado este jogo, senhorita Jones, mas ainda sou eu quem dita as regras.

Eu pisco, tentando voltar à realidade.

Mas que diabos?

- Serviço de quarto, por favor – ele entra no

banheiro e começa a falar em francês e eu arregalo os olhos, surpresa por ele falar tão bem, até que termina a ligação.

- Nós vamos jantar? – pergunto, me sentando na cama, não sem certo esforço, estando com as mãos presas.

- Sim, senhorita Jones. Estou faminto – ele retorna ao quarto.

- Achei que estivesse faminto de outra coisa, senhor Hunter - não consigo evitar meu sarcasmo.

Ele vem na minha direção e toca meu queixo.

- Só por esta sua resposta malcriada, eu não vou desamarrá-la, senhorita Jones.

- O que quer dizer...? Eu posso não estar a fim de jantar – desdenho.

- Devo lembrá-la de quem dita as regras?

Eu podia mandá-lo a merda e enfiar as regras onde o sol não bate. Como fui eu quem começou aquele jogo. Quem atravessou o oceano em busca disto. Era melhor eu me manter dentro dele. Pelo menos enquanto.

Eu me levanto e sento à mesa da suíte.

- Espero que faça valer a pena o fato de eu estar sendo obediente, senhor Hunter.

Ele sorri e eu me arrepio inteira em antecipação.

Quando batem na porta, Liam se afasta voltando

com o carrinho de comida.

O cheiro é bom e me lembra de que não comi direito o dia inteiro, fazendo meu estômago roncar.

Liam senta e começa a se servir. Eu passo a língua sobre os lábios e ele me encara divertido.

- Com fome, senhorita Jones? Achei que tivesse dito que não queria jantar – ele enfia um pedaço suculento de filé na boca.

Maldito!

- Acho que me enganei – eu sorrio docemente mostrando minhas mãos amarradas, Liam sacode a cabeça negativamente.

- Não tão fácil.

Eu bufo.

- Como pretende que eu coma com as mãos atadas?

Ele estende o garfo para minha boca e eu levanto a sobancelha incrédula.

- Está falando sério?

- Hoje eu vou alimentá-la, senhorita Jones.

Vencida, eu abro a boca e pego o que me oferece.

- Hum, isto é bom - aprecio.

- Boa menina!

Rolo os olhos e Liam me dá outra garfada, desta vez me encarando com avidez.

É o que basta para a atmosfera mudar. Meu rosto fica vermelho e me mexo excitada na cadeira, enquanto Liam enche uma taça de vinho e me oferece depois de beber. Nossos olhares presos um no outro numa conversa silenciosa sobre desejo. Até que a refeição termina.

- Não sabia que apreciava tanto a culinária francesa, senhorita Jones.

- E eu não sabia que falava francês.

- Tenho facilidade com línguas.

- Ah eu não duvido – afirmo.

- Maintenant je veux un dessert – ele diz em francês.

- O que disse ? – questiono curiosa e quase pedindo que ele fale mais em francês, porque, puta merda, é bem sexy !

- Eu disse que agora eu quero sobremesa.

- Ah – eu fico um tanto decepcionada, porque ele não ter dito nenhuma frase sacana, então me surpreendo com sua pergunta seguinte – você lembra qual a minha sobremesa favorita, senhorita Jones?

Eu franzo a testa.

- Hum?

- Levante-se.

Eu faço o que mandou e Liam me puxa para sua frente, me arrepio com suas mãos em minha cintura, quando se inclina e me aspira.

- O quê...

Ele me encara com um sorriso indecoroso

- Mon dessert préféré est vous, Senhorita Jones – e antes que eu consiga perguntar o que diabos ele está dizendo, com um movimento rápido, eu me vejo deitada sobre a mesa com as mãos de Liam abrindo minhas pernas.

Ah, puta merda !

Agora eu me lembro.

Quando sua boca me prova com um suspiro de prazer que faz eco com o meu ao senti-lo.

- Minha sobremesa preferida é você, senhorita Jones – ele respira em minha pele e eu deixo de pensar enquanto sou devorada por Liam.

Eu sou pura sensação. Gemidos de prazer escapam dos meus lábios entreabertos e cada terminação nervosa se concentra onde sua língua me acaricia. Saboreando-me.

Sinto suas mãos deslizando sobre minha barriga e desamarrando meus pulsos. E, finalmente livre, eu me sento sobre a mesa abrindo os olhos e me excitando ainda

mais com a imagem de seus cabelos de fogo entre minhas pernas.

É tão depravado e obsceno que faz minha alma corar, meus ossos derreterem e meu coração explodir de paixão.

Eu podia morrer naquele momento, com Liam Hunter se banquetando em mim.

Estendo minha mão e toco seus cabelos quando a sensação de fogo em meu ventre aumenta e começo a arquejar e mover os quadris com sofreguidão contra sua boca, querendo mais, ansiando pelo êxtase avassalador que começa a se avolumar dentro de mim, num crescente vertiginoso que me faz tremer e gritar, até que, todas as sensações acumuladas explodem e eu gozo forte em sua boca, puxando seus cabelos e gritando seu nome.

- Liam!

- Isto, baby, goza pra mim – escuto-o dizer ainda fluando em arrebatamento.

E estou tão tonta que quase nem sinto Liam me retirando da mesa e me levando pra cama, me colocando sobre os lençóis.

Quando o colchão se mexe, abro os olhos e sorrio ao vê-lo nu e lindo deitando seu corpo sobre o meu e automaticamente me enrosco nele, suspirando, quando desliza para dentro de mim com facilidade. Penetrando-

me fundo. Várias vezes. Em busca do seu próprio prazer, segura meu rosto e beija meus lábios – Senti falta de estar dentro de você, assim... tanta falta...

- Eu também... Eu também... – o abraço forte e nos movemos juntos no sexo mais perfeito.

Ele era perfeito. Gozando em mim. Para mim.

Tão meu que doía.

Fecho os olhos e gozo de novo também. Deslumbrada com nossa perfeição.

- O jogo acabou? – pergunto quando minha respiração volta ao normal. Liam está deitado de bruços ao meu lado e eu me movo para mais perto, aspirando seu cabelo.

- Quer apanhar mais senhorita Jones? – ele sorri preguiçosamente de olhos fechados e boceja.

Eu me lembro de minha preocupação por sua aparência cansada.

Toco suas pálpebras.

- Você não está dormindo direito.

- Estou aqui para trabalhar, não para dormir.

- Não teve pesadelos?

Liam abre os olhos sonolentos e se vira, saindo do meu alcance e passando os dedos inquietos pelos cabelos.

- Alguns.

Eu suspiro, me aproximando de novo e me ajeitando em seu peito.

- Achei que tivessem parado.

- Você não estava aqui. – Sua resposta me faz lembrar do motivo de ele ter viajado tão abruptamente e sinto um aperto no peito.

- Você estava bravo comigo.

Sua mão acaricia meu rosto e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

- Estava bravo comigo mesmo também.

Franzo a testa sem entender.

- Por quê?

Ele solta um suspiro pesado. Seus olhos turbulentos parecem muito longe.

- Velhos fantasmas, abrindo velhas feridas que eu nem sabia que ainda existiam.

Eu fico ainda mais confusa, porém Liam me gira bruscamente, me prensando no colchão.

- Hum, está sendo muito enigmático, Liam...

- Quero fazer amor com você de novo – ele me beija, engolindo minhas palavras.

Eu estremeço, quero continuar aquela conversa, porém, Liam já desliza os lábios por meu seio, abocanhando um mamilo, enquanto sua mão se encaixa no

meio das minhas pernas e eu cerro as pálpebras, suspirando, perdida de prazer e esquecida de qualquer coisa que não seja ele.

Quando acordo, estou sozinha no quarto, escuto os movimentos de Liam na sala da suíte.

Sorrindo feliz, eu me espreguiço e me levanto, colocando sua camisa que está jogada em cima da cadeira e rumo para a sala atrás do meu leão.

Ele está sentado à mesa, vestindo um de seus ternos elegantes, com os olhos muito sérios presos num jornal.

- Bom dia – com poucas passadas eu me estabelo em seu colo, cingindo seu pescoço com meus braços ansiosos e beijando sua boca com gosto de café francês.

Escuto o jornal indo ao chão, quando Liam me envolve em seus braços, me beijando pervertidamente de volta.

- Eu nunca mais vou deixar você viajar – murmuro quando finalmente interrompemos o beijo para respirar e Liam sorri. Tão lindo. Tão meu.

- Não me lembro desta cláusula em seu contrato, senhorita Jones.

Eu rolo os olhos e saio do seu colo, sentando na

cadeira ao lado começando a fuçar nas travessas sobre a mesa. Hum, tudo parece muito bom.

- Eu ainda posso acrescentar essa cláusula no nosso contrato de casamento, sabe disto? – pisco presunçosamente mordendo um brioche.

Liam pega o jornal do chão.

- Eu achei que seria eu a ter o controle sobre o contrato de casamento, senhorita Jones.

- Hum, não sei se concordo. E, por favor, não me chame de Senhorita Jones se não vai jogar.

- Quem disse que não estamos jogando?

Eu relanceio os olhos por seu terno escuro, enquanto me sirvo de café.

- Você está vestido de Leão de Wall Street, então deduzi que joguinhos sacanas estariam fora de cogitação no momento.

- Eu gosto de jogar com você quando estou no modo leão, como gosta de dizer, ainda mais quando você está nua – é a sua vez de descer o olhar atrevido sobre mim.

Eu corro. No corpo todo.

- Não estou nua! – nego passando manteiga no pão.

- Podemos resolver isto muito rapidamente...

Eu mastigo o pão delicioso e suspiro.

- Por favor, não amarre minhas mãos, eu quero mesmo tomar este café, estou morrendo de fome.

Ele ri e se inclina para beijar meus lábios sujos de manteiga.

- Não se preocupe baby. Eu tenho que sair em cinco minutos, poderá passar o dia comendo se quiser.

Minha expressão cai com a notícia de que ele estará fora do meu alcance em breve, antes que consiga reclamar, a porta se abre.

- Olha só quem está por aqui – a voz brincalhona de Ethan chega até mim e eu me levanto, indo em sua direção e o abraçando forte.

- Eu estava com saudade de você e esta sua boca grande, Ethan!

- Nossa, que recepção, noivinha!

Escuto o rosnar as minhas costas

- Emma, pelo amor de Deus, vai colocar uma roupa, antes que eu decida me atrasar apenas pra te aplicar um corretivo por estar abraçando meu guarda costas nua!

Eu rio, quando Ethan me solta e coloca as mãos pra cima.

- Eu não fiz nada, patrão! Aliás, vou esperar lá

fora antes que sobre pra mim!

- E eu não estou nua! Tudo bem vou me vestir. Embora não esteja nada contente por ter que ficar sozinha!

Liam se levanta.

- Por isto Ethan está aqui. Ele vai levá-la aonde quiser até que eu esteja disponível.

- E quando será?

- Não seja impertinente, senhorita Jones.

- Eu realmente não posso ficar com você? – pergunto amuada.

Ele se aproxima e deposita um beijo em meu nariz.

- Seja boazinha com o Ethan.

Eu seguro sua gravata, roçando nele.

- Eu não posso ser boazinha com o Ethan, como posso ser com você.

Liam ruge e segura meu traseiro com força.

Respiro em sua boca.

- Ele não ousaria.

- Você confia muito no Ethan, para um cara tão possessivo!

- Ethan é meu irmão. Já passamos por muitas coisas juntos. Eu confiaria minha vida a ele.

- Bom, eu não sou sua irmã, mas pode confiar a sua vida a mim também. – afirmo esperançosa de que ele sinta que pode me contar qualquer coisa. Ele já se abriu comigo sobre parte de seu passado, no entanto, eu sinto que ainda há muito a descobrir.

Ele sorri e segura minhas mãos, soltando-as de sua gravata e beija meus dedos.

- Eu preciso ir, baby.

Eu suspiro, vencida, me afastando.

Liam pega seu celular e pasta. Eu o observo caminhar até a porta, já saudosa, de repente, ele se vira e me encara.

- Você é minha vida agora, Emma.

Quando ele se vai, deixa borboletas felizes sobrevoando meu estômago.

- Sério, eu estou pensando seriamente em pedir demissão.

Eu solto uma gargalhada com a reclamação de Ethan enquanto saímos da torre Eiffel. A tarde está caindo e o pobre Ethan tem razão de estar reclamando. Eu o fiz perambular comigo por todos os pontos turísticos de Paris, tirando selfs com a Monalisa no Museu do Louvre, no Arco do Triunfo e até a Catedral de Notre Dame.

- Não seja reclamão, preferia estar pajeando o Liam?

- Com certeza!

- Pois amanhã iremos fazer compras! Tenho uma lista enorme da Zoe e ela me mataria se não levasse o que pediu.

Ethan solta um palavrão.

- Mais um motivo para eu pedir demissão ainda hoje. Já chega!

- O que vamos fazer agora? Podemos ir à Praça da Concórdia?

- Você não cansa mulher?

- Eu nunca estive em Paris! Me deixa!

Ele ri.

- Você está parecendo uma criança na Disney.

- Nunca estive na Disney também! Acha que Liam me levaria lá se eu pedisse?

- Liam te levaria à lua se pedisse noivinha!

Eu sorrio, segurando seu braço, enquanto caminhamos.

- E você faz tudo o que ele pede também não é? Até bater no pobre Tristan.

- Ei – Ethan para – não era o pobre Tristan. Ele

mexeu com a mulher errada!

- Nossa! Quanta macheza! Você e Liam são tão exagerados! Em que século acha que vivemos? O Tristan não tem culpa de nada, na verdade! E ele foi demitido, não acho certo!

- Liam nunca ia ficar feliz com você trabalhando com aquele cara, aceita, Emma.

- Até posso entender! Por este motivo eu estava bem propensa a não aceitar o emprego. E eu acho que preferia não aceitar a tirar o emprego de Tristan.

- Tristan é bem grandinho, vai conseguir outro emprego rapidinho. Espero que não fique defendendo este cara na frente do Liam. Já foi bem difícil convencê-lo a não ir pessoalmente dar uma sova no imbecil.

Eu arregalo os olhos.

- Liam queria bater nele?

- Claro que sim! Por isto achei melhor eu fazer o serviço. Porque eu deixaria o cara vivo, pra começo de conversa.

- Meu Deus! Ainda bem que você o impediu.

Ethan sorri astutamente.

- Pode me agradecer agora.

- Eu continuo achando tudo meio bárbaro.

- Esquece Emma. Você e Liam estão bem agora.

- É, acho que tem razão.

- E desfaz esta cara, porque seu noivo vem vindo aí.

Eu olho para onde Ethan aponta e Liam está realmente se aproximando.

Meu coração se aquece e eu me enrosco nele como se fizesse dias e não horas que não nos víamos.

- Ei, baby – ele beija meu rosto e eu suspiro toda feliz.

- Acho que é minha deixa – Ethan bate uma continência e se afasta.

- E então, a conversa parecia estar animada – Liam diz.

Eu dou de ombros.

- Ethan na verdade disse que vai pedir demissão se continuar sendo meu guia turístico.

Liam ri.

- Prefere que eu arranje um guia de verdade pra você?

- Não! Eu adoro o Ethan. E amanhã vamos fazer compras.

Ele levanta uma sobrancelha.

- Você quer fazer compras?

- Para Zoe na verdade.

- Esta gnomo é muito folgada

- Não fala assim, Liam. – eu me pergunto quando esta birra entre Liam e Zoe vai passar.

- Aonde quer ir agora? Voltar ao hotel?

- Na verdade, eu queria ir à Praça da Concórdia, podemos?

Ele sorri.

- Claro baby. Onde você quiser.

Os dias com Liam em Paris são como um sonho perfeito.

Eu passo boa parte do dia na companhia de Ethan que, apesar de suas constantes ameaças, não pede demissão e suporta bravamente me ciceronear pela cidade, onde ele já esteve inúmeras vezes com Liam.

Era quase como uma lua de mel. Ok, a três, fato com o qual eu não me importava nem um pouco.

Ficar longe de Liam fazia com que eu apreciasse mais os momentos em que ele podia estar comigo.

E estes eram meus momentos preferidos, embora eu percebesse que tinha mais a ver com Liam segurando minha mão, beijando meus lábios sempre que possível ou apenas me fitando com aqueles olhos incríveis, do que

com os lugares que visitamos. Simplesmente porque estou com ele, todo o resto fica em segundo plano.

E claro, embora Paris fosse fabulosa, ainda tínhamos nossos momentos. Aqueles em que não precisávamos de mais nada a não ser nossos corpos muitos dispostos a tirar e dar prazer um ao outro.

E devo dizer, todos os apetrechos sacanas de Liam da minha mala foram muito bem utilizados, afinal.

E não houve mais pesadelos, ou palavras enigmáticas, ou sequer uma briga. Às vezes eu tinha vontade de instigá-lo a uma conversa mais séria, acabava desistindo, com medo de estragar aquele momento tão perfeito.

Eu não poderia exigir que Liam, um cara que nunca esteve em um relacionamento como o nosso, um compromisso tão sério e profundo, se tornasse totalmente aberto e disponível emocionalmente de uma hora pra outra.

Estas coisas levam tempo. E, se ele ainda não havia dito que me amava, demonstrava de outras maneiras.

Claro, eu era uma mulher e sempre iria desejar que ele me dissesse com toda as letras, porém eu podia esperar.

No fundo, tudo aquilo era tão novo pra Liam

quanto pra mim. Ele estava me ensinando sobre o quão físico pode ser o amor.

E eu podia esperar para mostrar que amor poderia ser de alma também.

Nós voltamos para Manhattan duas semanas depois e estava feliz ao ver a paisagem urbana e cinzenta da cidade de novo.

Viajar era bom, voltar pra casa era ainda melhor.

- Parece bastante satisfeita, senhorita Jones – Liam brinca com meu cabelo no carro dirigido por Owen que foi nos buscar.

- Estou feliz por estar em casa. E de você estar aqui também – eu beijo seu queixo. – Vai demorar pra você viajar de novo não é?

- Não nas próximas semanas.

- Você viaja demais! – reclamo – não deveria ficar mais no escritório?

- Eu tenho pessoas de confiança aqui, como Brady.

- Brady parece ser um cara legal.

- Ele é ambicioso. Tem demonstrado um bom faro pra investimentos e está louco para me agradar.

Eu rio.

- E quem não está?

Sua mão desce até minha cintura apertando levemente.

- Gosto de ser agradado, senhorita Jones.

- Quer que eu o agrade agora, senhor Hunter? – deslizo minhas mãos por seu peito até a frente de sua calça e sou premiada com um gemido rouco. Abro sua calça, sorrindo maliciosamente – este tipo de agrado o Brady não pode te dar, querido – e, ainda sorrindo eu abaixo minha cabeça, muito satisfeita por agradar o leão de Wall Street.

Na manhã seguinte, sou acordada por uma visita de Zoe.

- Zoe, você poderia dar um tempo não acha? Eu estou cansada da viagem!

- A festa é amanhã, esqueceu? Precisamos escolher um vestido pra você e tem que ser agora!

- Hum, eu tinha até me esquecido desta festa! Temos mesmo que fazer isto?

Zoe rola os olhos, impaciente.

- Claro que sim, eu passei estas duas semanas cheia de trabalho, enquanto você deitava e rolava em Paris!

- Ah, eu deitei e rolei mesmo! – suspiro, o que só deixa Zoe mais impaciente.

- Eu quero saber todos os detalhes e também quero conferir todas as minhas encomendas. Eu deveria era ter ido com você e escolheríamos um vestido lá.

- Até parece!

- Tudo bem, vamos agora!

Estou no carro com Zoe, quando recebo uma ligação de Samantha.

- Oi Emma, tudo bem? Eu estive tentando falar com você há dias!

- Eu estava viajando, me desculpe.

- Tudo bem, não liguei pra te dar bronca. Você poderia vir aqui hoje para que eu te passar uma matéria? É importante.

Eu mordo os lábios, incerta.

Agora é tarde pra hesitação não é? Tristan não esta mais lá e Liam está ok com aquele trabalho.

- Tudo bem, vou passar agora.

Eu desligo e Zoe me encara com um olhar especulativo quando eu peço a Owen que nos leve para o escritório de Samantha.

- Espero que não vá demorar muito!

- Não reclama, acho que vai ser rápido.

- Vai mesmo trabalhar com eles?

- Acho que sim. Por enquanto.

Zoe insiste em subir comigo e eu a apresento a Samantha.

- Tristan me falou sobre você, trabalha com moda não é?

- Sim, trabalho eu e Emma estamos indo comprar o vestido para sua festa de noivado amanhã. Eu vou deixar vocês à vontade, por favor, seja rápida Emma!

Zoe sai da sala e eu encaro Samantha.

- Amanhã é sua festa de noivado? Espero que consiga me entregar esta matéria até amanhã.

- Amanhã?

- Sim, eu sei que está em cima da hora, mas temos urgência. Eu preciso que escreva sobre as especulações a respeito da venda das ações do Goldman Sachs.

- O banco? – eu faço um esforço para me lembrar de algo sobre o assunto, porém, além de saber que o Goldman Sachs é um banco eu não sei mais nada.

- Sim, o banco. Está rolando uma especulação sobre a venda destas ações no mercado. – ela me entrega uma pasta. – aqui tem tudo o que precisa saber, não fique com esta cara preocupada. Eu sabia que não haveria tempo hábil para pesquisar.

- Ah, isto me deixa mais aliviada. Embora eu ainda acredite que não sou a pessoa mais...

- Bobagem! É uma matéria fácil, é só você usar as informações que tem sobre os possíveis compradores e motivos.

- Certo. Eu farei o possível.

- Pode me enviar amanhã de manhã?

- Acho que sim.

- E Emma, o que tem nesta pasta é confidencial. Nem preciso pedir que não conte a ninguém não é? Nem mesmo ao seu noivo.

- Ah claro, fique tranquila – eu coloco a pasta na minha bolsa. – Agora eu preciso realmente ir antes que Zoe entre esbravejando.

Samantha sorri.

- Eu entendo. Estou convidada pra festa?

- Claro, pedirei para Zoe lhe mandar um convite.

- Até amanhã então.

- Não fui com a cara desta Samantha – Zoe comenta quando entramos no carro.

- Zoe, não seja chata, ela é amiga do Tristan.

- O que não quer dizer nada. Ela parece aquele tipo de pessoa simpática demais para ser sincera sabe?

- Eu sei que ela parece meio forçada, para seu conhecimento nem todo mundo gosta de ser verdadeira como você e afugentar as pessoas a sua volta.

- Pelo menos eu não sou falsa! Aqui estamos!
Chanel!

Nó saltamos e Zoe praticamente me arrasta para dentro da Maison, onde duas vendedoras, mais do que solícitas, nos conduzem através da loja quando Zoe diz de quem eu sou noiva.

- Emma, eu vou com elas, para garantir que tragam o que pedi. Não saia daqui hein? – ela me deixa numa elegante sala, muito parecida com aquela em que Liam me levou em nosso primeiro encontro.

- Aonde mais eu iria? Eu quero acabar logo com isso – Zoe se afasta e eu penso que seria muito mais divertido ter vindo comprar o vestido com Liam.

Eu sorrio comigo mesma ao me recordar de como ele havia me despido num provador como aquele. Duas vezes.

- Emma Jones?

Eu levanto o olhar ao ouvir meu nome e arregalo os olhos surpresa ao ver Vanessa Vanderbilt.

- Sim, este ainda é meu nome – murmuro e a moça sorri entrando na sala.

- Que coincidência encontrá-la aqui. Achei que estivesse em Paris.

Eu franzo os olhos. Como ela soube?

- Ah, não fique surpresa. O mundo dos

investimentos é muito pequeno e todos sabiam que Liam estava lá.

- Sim, eu estava com ele.

Ela senta do meu lado e eu percebo que segura um celular numa mão e uma taça de espumante em outra.

- Ah, claro. Liam continua sendo um cara possessivo? Achei que tivesse mudado com a maturidade.

Eu me movo para encará-la, mais do que intrigada agora.

- O que disse?

Ela sorri, seus lindos olhos azuis brilham. Ela está bêbada? Parece lânguida demais.

- Eu disse que esperava mais de Liam hoje em dia.

- Como assim? Você... Você conhece Liam há muito tempo?

Ela de repente me encara como se só agora se desse conta de algo importante.

- Oh, você não sabe? Eu e Liam somos mais do que velhos conhecidos, minha querida. Nós moramos juntos. Há muito tempo. Usei até um anel muito parecido com este que você está usando agora. Embora o meu fosse maior.

Eu sinto a cor fugir do meu rosto, enquanto Vanessa toma mais um gole de seu espumante depois de

soltar aquelas bárbaras novidades sobre mim,
completamente alheia ao meu dissabor.

Capítulo 36

Liam tinha sido noivo de Vanessa Vanderbilt?

Tinha morado com ela?

Tenho vontade de vomitar.

- Vocês... – eu tento formular minha pergunta e Vanessa me encara de novo, ainda com aquele sorriso bobo nos lábios.

- Fomos noivos? Sim. Moramos juntos? Sim pra esta pergunta também.

- Eu não acredito em você. - Deve ser tudo invenção da mente bêbada e louca daquela mulher.

- Oh, acha que estou inventando – ela pega o celular e digita rapidamente antes de praticamente socar a tela no meu rosto – ainda tenho algumas lembranças...

Eu sinto o resto do sangue que havia em meu rosto desaparecer ao ver a foto que Vanessa mostrava.

Um Liam muito mais novo abraçado a uma Vanessa bem mais nova também.

Put. Que. Pariu.

É verdade.

Eu pisco pra afugentar a vontade de chorar, enquanto Vanessa tira o celular do meu rosto e bebe mais

um gole de sua bebida.

Ex-noiva de Liam. Ainda parecia surreal demais para acreditar.

Ela suspira

- Foi há muito tempo, claro. Acho que deveria me agradecer por ser noiva de um homem tão rico. Sabe que ele quis ganhar dinheiro para me conquistar não sabe?

- O quê? - Eu franzo a testa. Do que diabo aquela louca estava falando?

- Quando nos conhecemos na universidade eu falei que jamais iria ficar com um homem pobre. Nem adiantava ele tentar me conquistar. Eu tinha meus padrões e disse que se ele ganhasse um milhão de dólares poderia voltar. E voilá! – ri quase saudosamente – eu nunca poderia imaginar que ele realmente ganharia um milhão pra me conquistar. Mas ele fez. Então se tornou o Leão de Wall Street – ela me encara com indisfarçável presunção – por mim.

Recordo-me claramente do dia em que o entrevistei pela segunda vez, quando perguntei por que tinha decidido investir na bolsa e em como, naquele momento, sua resposta simples alegando que fora apenas vontade de ganhar dinheiro, me pareceu incompleta, assim como seu sorriso amargo havia me intrigado.

Agora tudo fazia um doloroso sentido.

Fora por amor.

Por ela. Aquela mulher.

Eu sinto meu coração despedaçar.

Liam não era um cara inacessível emocionalmente porque nunca tinha se apaixonado.

Ele era assim porque já tinha amado muito. Tanto que este amor havia sido o responsável por ele ser quem era hoje. Um dos homens mais ricos do país. O Leão de Wall Street.

E por que ele nunca me disse? Por que manteve aquela informação tão bem escondida?

- Oh, estou te deixando abalada, querida – a voz divertida de Vanessa mesclada com uma falsa preocupação me faz encará-la novamente.

Estudo seu rosto bonito agora por outro ângulo. Pergunto-me o que o jovem Liam Hunter viu nela. Eu podia entender porque ele caíra de paixão. Vanessa continuava sendo deslumbrante, com seus cabelos loiros e olhos azuis, imagina aos dezenove anos?

Quase a minha idade hoje. Só que eu não tinha nem um terço da beleza dela.

Eu, a comum Emma Jones.

Que porra Liam vira em mim afinal? Ele, que já teve aquela mulher, que ganhou milhões apenas para conquistá-la.

Só que eles não estão mais juntos. Uma voz corajosa murmura dentro de mim, fazendo a fumaça escura que tomava meus pensamentos se dissipar um pouco.

- Isto aconteceu faz muito tempo – dou de ombros corajosamente, ignorando a vontade de chorar. – E você se casou com outro não é?

- Sim, eu me casei com outro – Vanessa responde com ironia.

- E por que não ficaram juntos? – pergunto muito curiosa para saber o motivo de eles não estarem mais juntos já que sua história foi tão intensa.

- Talvez você se faça esta mesma pergunta daqui a alguns anos – ela responde suavemente.

- O que quer dizer?

- Quando não estiverem mais juntos também.

- Por que está dizendo isto? Você não sabe de nada! Nem me conhece! – Quem aquela bruxa pensava que era para insinuar que eu e Liam não duraríamos assim como eles dois não duraram?

- Ah, eu conheço o Liam.

- Não conhece mais – rebato friamente.

Ela sorri cheia de certezas.

- Homens como Liam não mudam sua essência.

- E você acha que conhece a essência do Liam?

- Você não me ouviu? Nós vivemos juntos. Ele era apaixonado por mim. Me pediu para casar com ele! Claro que eu o conheci intimamente.

Eu respiro fundo, mordendo os lábios com força, o ciúme me enchendo de escuridão de novo.

- As pessoas mudam Vanessa. Liam era muito jovem quando te conheceu. Ele não é o mesmo homem.

- Como sabe? Você está aqui hoje. Não estava há dez anos, eu estava.

- Eu não sou você – sibilo – e eu não sei por que você o deixou ir, eu não pretendo fazer o mesmo.

- Ah, os corações jovens e tolos!

Ela se levanta, sacudindo a taça vazia.

- Ops, acabou minha bebida, acho que é minha deixa.

Eu me levanto também.

- Por que vocês terminaram? – indago, engolindo meu orgulho. Eu preciso saber o que aconteceu. – Se você era apaixonada por ele, por que o deixou? – eu não conseguia entender como alguém podia abrir mão de Liam.

- Eu queria mais. Liam estava se tornando um homem muito rico. Só que ainda não era o bastante. Elliot já era um milionário... – ela sorri astutamente – No final Elliot ganhou, quem pode me culpar?

- Você está dizendo que desmanchou o noivado com o Liam para trocá-lo por um cara mais rico?

- Isto é o fato de Liam estar ficando obcecado por aqueles investimentos chatos! – diz, rolando os olhos – Eu sabia que se nos casássemos teria que dividi-lo com seu trabalho por um bom tempo, até que ele finalmente ficasse tão rico quanto eu desejava. E Elliot estava ali, muito apaixonado por mim. Eu não resisti.

Eu a encaro com total horror. Imaginando um Liam dez anos mais novo sendo trocado por outro mais rico.

Aquela mulher era realmente louca.

- Não me olhe assim. Eu sou uma mulher muito objetiva! Claro que fiquei triste por magoar o Liam. Ah, ele ficou tão bravo quando descobriu sobre Elliot. O pobre Elliot levou uns bons murros na cara numa briga terrível. Ele até queria processar o Liam, eu o dissuadi. Liam estava apenas chateado por me perder, não merecia ser processado. Algum tempo depois, Liam ultrapassou a fortuna do Elliot... Obviamente ele ainda queria me reconquistar.

Eu me sinto enjoada.

- Mas ainda continua com seu marido.

Ela dá de ombros, rodando a aliança de casamento.

- O nosso tempo já havia passado. Eu tenho outra

vida agora. E como eu disse, Liam é muito obcecado por ganhar dinheiro. Ele ainda não dorme e fica farejando investimentos na madrugada? – ela sorri em tom conspiratório – era tão irritante! Eu prefiro um homem como Elliot, que sabe aproveitar a vida!

- Ei, voltei! – a voz estridente de Zoe nos interrompe e ela para, com uma vendedora atrás, empurrando uma arara cheia de vestidos – quem é esta?

- Eu já estou de saída! – Vanessa se afasta batendo os saltos no chão, sem se dar ao trabalho de falar com Zoe, que me encara confusa.

- Que merda aconteceu aqui e por que está pálida que nem um fantasma?

- Aquela era a senhora Vanessa Vanderbilt, esposa do milionário de Hollywood, Elliot Vanderbilt – a vendedora responde no meu lugar.

Zoe arregala os olhos.

- Jura? Emma, por que não nos apresentou? Eu adoro esta mulher, ela é tão estilosa! Sempre é uma das mais bem vestidas nos tapetes vermelhos e... Emma, o que você tem? – ela se aproxima e toca minhas mãos trêmulas, finalmente percebendo que há algo errado.

- Você pode nos deixar a sós, por favor, – ela encara a vendedora que fica meio decepcionada por ser dispensada.

Quando a moça sai da sala, Zoe me encara.

- O que aconteceu? Por que esta tão transtornada?

- Vanessa Vanderbilt foi noiva do Liam - respondo e Zoe fica chocada.

- Mentira? Que filha da puta sortuda, como ela conseguiu fingar não um, mas dois milionários?

- Zoe, é sério! Estou surtando aqui! – reclamo puxando-a de seu desvario.

- Oh, me desculpa! Por que está surtando? Ciúme? Ela está casada, então presumo que a história com o Liam deve ter rolado há muito tempo, já que nem está nos tabloides.

- Eles estavam na faculdade, tinham dezenove anos – eu conto a Zoe o que Vanessa havia me contado.

- Uau! Esta bicha é poderosa mesmo, hein? Quem diria que ela fabricou o Leão de Wall Street e ainda deu o pé na bunda dele!

- Zoe, não está me ajudando!

- Mas é a verdade!

- Eu odeio esta mulher e estou morrendo de raiva do Liam por não ter me contado sobre ela!

- Bom, ele podia mesmo ter te contado, mas, Emma, isto aconteceu há milhões de anos! Eu mesma nem me lembro com quem estava transando há dez anos!

- Com ninguém já que tinha treze anos, Zoe! O Liam foi noivo! Apaixonado por ela. Morou com ela! Ah Deus, deve ter sido no mesmo apartamento que moramos. Na mesma cama! Eles podiam estar casados hoje se a Vanessa não fosse uma bruxa gananciosa!

- Ah, para de ser dramática! – ela se levanta e pega um vestido. – eu me recuso a entrar nesta sua paranoia. Vem, vamos começar a experimentar este vestido para sua fabulosa festa de noivado! – ela me puxa, até que fico de pé. – Esquece a ex do Liam.

Eu suspiro e deixo que Zoe me vista como sua Barbie, passo o tempo inteiro com as palavras de Vanessa Vanderbilt atormentando minha mente.

E em vez de melhorar, minha angustia só piora, quanto mais eu penso sobre a história de Liam com ela.

O fato de ter sido tão importante pra ele, de ele querê-la tanto a ponto de ficar obcecado por ganhar dinheiro. Ela deve ter sido sua primeira caçada. O prêmio mais cobiçado. E porque ele era o leão, o rei de todos os predadores, ele a conseguiu. Apenas por um tempo. Ele não sabia que Vanessa era uma raposa. Esperta e dissimulada. Ela fizera com que ele se apaixonasse e depois o dispensara trocando-o por outro mais poderoso.

E então Liam se tornara ainda mais obcecado em enriquecer. Para sobrepujar o seu concorrente. Ganhar a presa de volta.

Só que ela não estava mais disponível para o seu dinheiro.

Então ele se tornara o homem que eu conheci naquele escritório. Ainda um caçador. E, desta vez, seu coração não estava mais disponível.

Por que ainda era de Vanessa?

Eu sinto meu próprio coração se apertando de insegurança.

Eu acreditei que Liam me amava, mesmo ele nunca tendo dito em voz alta. Será que eu estava enganada o tempo inteiro?

Maldita Vanessa que havia plantado aquela semente horrível de dúvida na minha mente.

Agora, eu já não tinha mais certeza de nada.

Depois de Zoe finalmente escolher meu vestido, porque eu realmente não me importava com o que ia vestir, eu volto pra casa e Eric pergunta se quero comer algo, eu recuso e vou direto para o quarto.

Me sento sobre a cadeira vitoriana. Encolhendo as pernas perto do corpo, olhando o crepúsculo se transformar em noite, enquanto mergulho em meus medos e inseguranças.

- Emma, o que faz no escuro? – abro os olhos ao ouvir a voz de Liam, quando ele acende a luz do quarto e

me encara, enquanto tira a gravata.

Tão lindo.

Tão meu?

Seus olhos se estreitam e ele para os movimentos, algo em minha expressão denunciando meu estado de espírito.

- Emma?

- Quando ia me dizer que foi noivo de Vanessa Vanderbilt?

Liam congela.

E, se eu tinha alguma dúvida que a história de Vanessa fosse uma mentira, eu teria confirmado naquele momento, pela expressão de Liam que não era.

Ela parece estar organizando seus pensamentos.

Organizando suas mentiras?

Por que ele precisaria mentir sobre algo que aconteceu há tanto tempo?

- Como...

- Como eu sei? - Eu me levanto, começando a sentir uma raiva fria se apossando de mim. – Como eu descobri que você ganhou todo o seu dinheiro para poder conquistar uma mulher? Uma mulher de quem foi noivo e que morou com você?

- Parece bem informada - seu tom de voz está tão

frio quando o meu. No entanto o dele contém certa defensiva.

- Não por você, certamente. Por que, Liam? Por que escondeu de mim? Não me julgou importante o suficiente para saber sobre estes detalhes do seu passado?

- Como você mesma está dizendo, passado.

- Não é passado! – grito, perdendo a paciência. – Sabe como eu me senti quando aquela cobra da Vanessa me abordou e começou a contar a linda história de amor de vocês? – Um nó fecha minha garganta, me fazendo parar.

- Vanessa falou com você?

- Sim, nós nos esbarramos na loja onde fui com Zoe comprar meu vestido para a festa de noivado! Me diz Liam, você também fez questão de dar uma festa para a Vanessa?

- O que ela te contou, afinal? – ele se aproxima, sua voz perigosamente baixa contendo toda a fúria do mundo. Se ele está furioso, eu também estou.

- Contou que você se apaixonou. Mas que ela disse que só sairia com um cara rico. E aí você começou a investir. É mentira?

- Não, é basicamente isto.

- Então é verdade, ficou rico por causa dela? – minha voz treme.

Ele dá de ombros.

- E daí? Isto não foi nada!

- E daí? Este fato tornou você quem é hoje! – quase cuspo as palavras cheias de despeito. – Acha que qualquer outro homem faria o que fez? Você estava apaixonado por ela!

- Faz dez anos, Emma!

- Então por que não me contou?

- Porque faz parte da merda de um passado que eu não faço a menor questão de me lembrar!

- Por que ela te magoou? Foi isto? Vocês estavam juntos e ela te deixou pra ficar com um homem mais rico, não é?

Ele solta uma risada amarga.

- Parece que ela te contou a história inteira!

- Nem tudo! E eu queria muito, muito mesmo, que fosse você a me contar!

- Que diabos quer saber, Emma! Que eu era um idiota que pousou os olhos na garota mais bonita e mais gananciosa da faculdade? – ele rosna, com os olhos em chamas e tento não sentir ainda mais ciúme por vê-lo se referir a Vanessa como a garota mais bonita – Que ela riu na minha cara quando eu a chamei pra sair? Dizendo que eu era apenas um cara sem importância que não tinha grana para bancá-la? Que ela provavelmente achou que

tinha se livrado de mim, quando disse que eu podia voltar e chamá-la pra sair de novo quando eu tivesse um milhão na minha conta bancária e, que, apenas seis meses depois eu não só tinha um milhão na minha conta, mas também uma fodida Ferrari e um apartamento neste prédio? Que eu fiz questão de levá-la na loja mais cara da cidade e também no restaurante mais caro que o dinheiro podia pagar apenas pra ter o prazer de levá-la pra cama depois?

Eu estou tremendo inteira com suas palavras. Uma confusão de sentimentos me bombardeava.

Ciúme. Ressentimento. Inveja.

Como eu posso ter todos aqueles sentimentos ruins por algo que aconteceu há dez anos?

A resposta surge clara como água para mim.

Eu o encaro.

- E ainda diz que não foi nada... – retruco. – Você estava apaixonado. Você dizia a ela? Dizia que a amava?

- Eu disse e fiz muitas coisas para Vanessa Vanderbilt naquela época.

Fecho os olhos, para conter a tempestade que quer se formar em meus olhos.

- Você nunca disse que me amava – falo enquanto abro os olhos e o encaro cheia de dor – por causa dela não é?

Liam retribui meu olhar.

- Sim, por causa dela.

Oh Deus. Meu coração falha por um segundo, quando Liam continua.

- Sim, eu dizia o tempo inteiro coisas que ela queria ouvir. Inclusive que a amava, assim como ela dizia que me amava. Palavras vazias assim como nossas intenções – ele se aproxima e eu quero me mexer e correr, mas não consigo. Estou petrificada enquanto minhas lágrimas finalmente caem e desaparecem no chão – Ela te contou como acabou? Contou que, depois que ela estava comigo, linda e disponível, muito feliz usufruindo do meu dinheiro enquanto eu usufruía do seu corpo, eu percebi que ganhar dinheiro era mais interessante do que estar dentro dela?

Eu engulo um soluço.

- Ela me disse que ficou obcecado em ganhar dinheiro. Que isto a fez ir embora com outro que já era rico o bastante.

Ele ri sem humor.

- Sim, ela foi.

- E você quis ganhar mais dinheiro também. Para tê-la de volta.

- Sim, eu fiquei obcecado em ganhar dinheiro. Mas, tê-la de volta? Isto só é verdade dentro da cabeça narcisista dela.

- Você a deixou ir depois de tudo o que fez por ela? Eu não entendo!

Ele soca a parede atrás de mim e eu me assusto, porém não me movo.

- Porra, Emma, que parte você ainda não entendeu? Sim, eu estava obcecado em conquistar Vanessa Vanderbilt, tanto que me tornei milionário porque ela queria um. No entanto, assim que eu a tive, percebi que o processo de ganhar dinheiro era infinitamente mais divertido do que estar com ela.

- Mesmo assim a pediu em casamento...

- Sim, eu pedi. Por acaso ela te contou que foi ideia dela? Que assim que ficou notório para todos quando saí da faculdade que eu estava nadando na grana, outras mulheres começaram sua própria caçada ao novo milionário? Vanessa era esperta e rapidamente tratou de se assegurar que eu não iria dispensá-la. Acho que ela já tinha sacado que meu interesse não era mais tão grande. E o que eu posso dizer? Vanessa podia ser bonita, porém era chata pra caralho. E o sexo nem era tão bom. Só que eu era jovem e idiota. Gostava de exibí-la. Ela era inteligente e parecia uma perfeita esposa de milionário. O que eu não podia imaginar era que ela já estava de olho em outro. Um belo dia ela me contou que estava dormindo com ele.

- Você bateu nele.

- Sim, eu bati naquele babaca. Não se rouba o que é meu assim. Eu fiquei puto, mesmo depois de vinte quatro horas e uma bebedeira, quando eu estava batendo na bela bunda de uma modelo e percebendo que eu ficaria muito melhor sem a vaca da Vanessa Vanderbilt. Eu tinha dinheiro. Eu podia ter a mulher que eu quisesse. Ela me fez um grande favor, fazendo crescer em mim a vontade de ganhar dinheiro. Ela que fosse para o inferno.

- E você nunca mais se apaixonou – afirmo. Então Liam se aproxima ainda mais e segura meu rosto. Há fúria em seus olhos. Força em suas mãos. Tensão em todo seu corpo.

- Não importa o que aquela vaca disse. Não importa o que ela foi. Eu posso ter acreditado por algum tempo que estava apaixonado por ela. Mas, se eu amei algo, foi a ideia de conquistá-la. De caçá-la. Eu sou um caçador, baby, sabe disto não é? E Vanessa era a presa mais difícil de todas.

- Eu fui a mais fácil - digo com certo desgosto.

- Você foi a última - ele me interrompe, seus dedos apertando meus cabelos. Seu olhar tão intenso que chega a me assustar – Esqueça a Vanessa Vanderbilt. Ela é uma história que já acabou.

- É difícil pensar que tudo o que você tem ganhou por causa dela... – murmuro ainda com algum resquício de insegurança.

- O que você quer? Que eu doe tudo? Que queime todo meu dinheiro? Por que eu farei se você pedir. Eu fiquei rico pela Vanessa, posso ficar sem nada por você.

Eu mal consigo respirar, quando ele continua.

- Nada... é importante se eu não tiver você. Esta é a grande diferença. Eu queria a Vanessa, porém, quando eu tive o dinheiro, eu o achei muito mais interessante do que ela. Assim como ela sempre quis o dinheiro e não a mim.

- Eu não quero seu dinheiro...

- Então é isto? Devo achar alguma instituição e doar tudo? Vai acreditar em mim se eu ficar pobre por você?

Eu rio, entre minhas lágrimas e Liam me beija.

Eu me agarro a ele, querendo esquecer as últimas horas. E voltar ao tempo que era somente eu e ele. Sem passado obscuro. Sem ex-noivas gananciosas. Sem brigas. Apenas nós.

Nós dois e nada mais.

- Eu te amo – murmuro contra seus lábios, sentindo meu coração voltar a bater no ritmo normal. A escuridão indo embora lentamente, como se sua mão quente a afastasse pra longe, assim como afasta as lágrimas do meu rosto.

- Na riqueza e na pobreza – ele sorri, beijando o

resto de lágrima em meu rosto e eu sorrio.

- Não precisa ficar pobre por mim.

- Eu ia ganhar tudo de novo, baby,

- Ah, eu não duvido.

- Estamos bem? – ele pergunta meio inseguro, enquanto me encara e eu sacudo a cabeça afirmativamente.

- Eu só te peço uma coisa.

- Qualquer coisa.

- Nunca mais me esconda nada. Pode ser o segredo mais sujo, eu quero saber – digo seriamente.

- Eu nunca te contei sobre a Vanessa porque é um assunto que eu realmente não gosto de falar, Emma.

- Não interessa. Eu quero saber tudo. Qualquer coisa. Prometa – exijo ele sorri, vencido.

- Ok, baby, eu prometo.

- Acho que vou acrescentar esta cláusula em nosso contrato, noivo.

Ele ri e me beija, antes de me soltar.

- Por que me soltou? Achei que ia me levar pra cama – reclamo.

- Eu prefiro te levar para o chuveiro. – ele diz começando a tirar a roupa e indo para o banheiro – eu preciso mesmo de um banho, baby.

- Hum, tudo bem por mim – antes que eu possa me juntar a ele, meu celular toca - vou só atender esta ligação!

Eu pego o aparelho e vejo um numero desconhecido.

- Alô? – o chuveiro é ligado no banheiro.

- Emma, é o Tristan.

Tristan?

- Não desliga! - Ele diz, adivinhando meus pensamentos. Decididamente eu não queria ter mais uma briga com Liam hoje. – eu liguei pra te falar algo importante. É sobre a Samantha.

- Samantha?

- Sim, você precisa saber o que ela está aprontando. E isto envolve seu noivo, Liam Hunter.

- Do que está falando Tristan? – eu me sinto cada vez mais confusa.

- Samantha está pretendendo fazer uma matéria denúncia contra a empresa do Liam.

- O quê? Como assim?

- Ela conseguiu informações com um tal de Brady.

- O que ela poderia ter contra o Liam? Isto é loucura!

- Eu não sei de detalhes, mas o que eu sei é que a

Samantha está desesperada, Emma. O portal não está dando o lucro esperado e os investidores estão putos. Ela vai se dar mal se não conseguir que o portal tenha sucesso. O motivo de ter insistido tanto em ter você na equipe foi esse. Ela achava que o fato de você ser noiva do Liam iria ajudá-la a conseguir boas informações do mundo financeiro. Então ela começou a dormir com Brady Nelson para conseguir contatos e hoje ela me disse que tem um furo enorme na manga.

- Eu que apresentei Brady para ela, inferno! Que merda ela pretende?

- Eu realmente não sei de mais nada. Só achei que precisava te contar. A Samantha enlouqueceu eu tentei convencê-la a não fazer nada, mas ela disse que tem que agir.

- E por que está me contando isto agora?

- Porque eu não acho justo o que ela está fazendo. Nós realmente começamos o portal com boas intenções, no entanto a Samantha não contava com o fracasso. Agora está disposta a qualquer coisa. Sei que ela pode prejudicar seriamente alguém.

- Está certo. Obrigada, Tristan.

Eu desligo e disco rapidamente para Samantha, enquanto procuro na minha bolsa a pasta que me deu hoje. Será que tinha algo a ver?

O telefone só chama e cai na caixa postal.

Eu desligo irritada e começo a mexer nos papéis, não tem nada ali, a não ser informações sobre possíveis vendas das ações do banco.

Tenho a impressão que estou deixando passar algo, só não sei o que é.

- Emma, está tudo bem? – Eric entra na sala - você e o Liam vão jantar agora?

- Liam está no banho – eu tento pensar no que fazer.

Será que Tristan estava mesmo falando sério e que Samantha iria prejudicar o Liam com esta tal matéria?

Só tinha uma maneira de descobrir.

Eu pego minha bolsa e coloco os papeis dentro.

- Eric, avisa o Liam que eu tive que dar uma saída.

- Aonde vai?

- Algo sobre meu trabalho, é urgente.

- Devo chamar o Owen, ou o Ethan?

- Não, eu pego um taxi – eu digo, enquanto saio, ignorando Eric, que diz algo sobre não ser seguro.

Eu chego à rua rapidamente e chamo um taxi, dando o endereço de Samantha. Tento ligar em seu número de novo, ninguém atende.

Meu celular toca e eu vejo que é Liam. Inferno, ele deve estar furioso com a minha súbita saída.

Pensando melhor agora, eu percebo que deveria tê-lo esperado sair do banho e explicado o que estava acontecendo. Na verdade eu estava começando a sentir que eu tinha sido feita de idiota o tempo inteiro.

Eu tinha brigado com Liam por causa daquele maldito emprego. E agora eu seria culpada se Samantha publicasse alguma matéria que o prejudicasse.

Só que eu não ia deixar. Samantha estava louca se pensava que eu ia permitir que prejudicasse Liam sem tentar impedir.

Eu pego de novo a pasta de Samantha e começo a ler. Então algo me vem a mente. Informações privilegiadas. Liam tinha me falado sobre isto. A forma que as pessoas se prejudicavam por terem informações sigilosas sobre vendas de ações antes de todos.

O que Samantha pretendia fazer? Inventar que Liam ia comprar aquelas ações?

O taxi para em frente ao prédio e eu salto indo direto para o andar de Samantha. Há poucas pessoas por ali, quando eu passo direto para sua sala.

- Emma, o que faz aqui? – ela sorri do seu jeito falso.

- É verdade que você vai publicar uma matéria

que vai prejudicar o Liam?

- O quê? De onde tirou isto?

- Tristan me contou.

- Ah, eu vou matar o Tristan!

- Então é verdade? Você enlouqueceu?

- Claro que não é verdade...

- E o que são estas informações que deixou comigo? Como as conseguiu?

- Do que está falando? Eu só pedi para escrever uma matéria...

- Para de me fazer de idiota, Samantha! Tristan me contou que está desesperada! Que seu site é um fracasso e que só me queria aqui por causa das minhas conexões. Eu só me pergunto como posso ter sido tão burra! Eu deveria ter mandado você à merda há muito tempo!

- Ok, vamos conversar, já que insiste. – ela pega o telefone sobre a mesa e disca quatro números – Alef, vocês e os outros podem ir embora... Apenas faça o que estou mandando.

Ela desliga e eu a encaro, irritada, quando ela tranca a porta e se volta pra mim.

- Pronto, agora estamos sozinhas. O que quer saber?

- Quero que me conte que porra está pretendendo

fazer.

- Eu não estou fazendo nada de errado, apenas cumprindo meu dever de jornalista.

- Ainda não entendo. Você vai inventar que Liam tem informações privilegiadas? Desde quando inventar mentiras não é errado?

- Não são mentiras. A empresa de Liam tem mesmo estas informações. E elas, inclusive, estão aí com você.

- É mentira!

- Não é. As informações existem.

- Eu não sei como você conseguiu isto, mas não tem nada a ver com Liam e, quando eu contar a ele... – eu pego meu celular e começo a discar. Já chega de conversa fiada com aquela filha da puta. Antes que eu consiga terminar, o celular é arrancado da minha mão e eu assisto chocada Samantha jogando-o contra a parede, onde ele se despedaça.

- Ei, está louca?

- Já chega Emma! Não vai contar nada ao Hunter, antes que eu consiga colocar a matéria no ar.

Eu me levanto.

- Acha que eu não vou contar? Eu vou contar sim e você não vai fazer matéria nenhuma! Não adianta dar uma de psicopata e quebrar meu celular!

- Psicopata? Você não viu nada! – ela se senta a mesa e abre seu notebook. – É melhor se sentar. Eu já esperei demais. Acha que dormi com Brady por nada? E olha que eu tenho que te agradecer. Eu não esperava que ele fosse um garotinho ganancioso e que me daria estas informações sem nem ao menos perceber. Eu ia esperar até que as ações estivessem à venda amanhã de manhã e então, depois que seu namorado lucrasse milhões, eu soltaria a bomba! Ia ser bem mais interessante. Tudo bem, já que não quer colaborar, eu faço agora...

Eu sou tomada por um pânico real. Me lanço sobre Samantha e bato o notebook, fechando-o quase sobre sua mão, que ela tira no último segundo.

- Quem enlouqueceu agora? Solta! – ela rosna pra mim, quando eu pego o notebook e, sem pensar, corro na direção da porta.

Samantha vem atrás de mim e tenta me pegar enquanto, eu destranco a porta com uma mão e seguro o notebook com a outra. Seria até engraçado se não fosse a urgência da situação quando eu lhe dou uma cotovelada no nariz e corro.

- Emma, você não vai a lugar nenhum! Me devolve isto! – Eu ignoro os gritos de Samantha e continuo correndo, até chegar aos elevadores e, apavorada, vejo que ainda estão muito longe.

- Droga! – xingo e corro para as escadas de

incêndio. Samantha é rápida e faz o mesmo me alcançando no primeiro degrau, tentando arrancar o note de minhas mãos.

- Para, Samantha! Eu não vou deixar você fazer o que pretende!

- Acha mesmo que vai conseguir me deter? Eu coloquei muito em jogo pra perder por causa de uma repórter incompetente como você! – grita e pra mim já é demais. Com um safanão, eu arranco o note de suas mãos e arremesso contra ela com força.

- Sua vadia louca! – grito e Samantha me empurra no afã de se defender da minha fúria.

Meus pés de repente se embaralham nos degraus e eu grito, quando começo a cair, rolando os degraus, enquanto bato minha cabeça com força no mármore e sinto meu corpo sendo machucado; Escuto os gritos de Samantha em algum lugar.

A última coisa que percebo com alguma alegria antes de apagar é que o notebook está do meu lado, também destruído.

Eu venci vadia!

- Emma? – a voz de Liam surge em minha mente como num sonho.

Forço minhas pálpebras a se abrirem e a luz que

atinge meus olhos é ofuscante.

- Liam? – murmuro com a voz grogue, tentando entender o que está acontecendo e a imagem de Liam surge acima de mim. Ele tem a expressão preocupada e tensa ao mesmo tempo.

- Porra, Baby, nunca mais me assuste desse jeito! - ele rosna, enquanto retira alguns fios de cabelo do meu rosto e beija minha testa. Eu levanto o braço para tocá-lo e solto um gemido ao ver que há um soro em minha mão. Arg, odeio agulhas.

Que diabos estou fazendo num hospital?

- Liam, o quê... – Então tudo volta a minha mente. Samantha. A fuga. O tombo – Merda, Samantha estava louca, ela... – eu falo rápido, tentando me mover, Liam me impede.

- Não se preocupe com nada, você está no hospital.

- Isto mesmo, senhor Hunter – um homem vestido de branco surge, junto com uma moça também de branco – Nós precisamos levar a senhorita Jones para enfaixar o seu tornozelo quebrado e já temos todos os exames que foram feitos para verificar se havia mais algum problema...

- Eu quebrei o tornozelo? – Reclamo – Droga, Zoe vai me matar, não vou conseguir usar aquele salto

Loboutin na festa...

- Foda-se a gnomo – Liam resmunga e se vira para o médico – Tudo bem nos exames? Apenas um tornozelo quebrado? Eu preciso de tudo detalhado para processar aquela repórter filha da puta...

O médico segura uma prancheta e coloca os óculos.

- Sim, fizemos ressonâncias e ultrassons e está tudo bem com a senhorita Jones e o bebê.

- Bebê? – eu e Liam falamos juntos.

O médico sorri.

- Sim, a gravidez de cinco semanas da senhorita Jones está perfeitamente segura.

Oi?

Eu e Liam nos encaramos em total horror.

P.O.R.R.A.

Capítulo 37

- Bebê? – eu e Liam voltamos a falar ao mesmo tempo.

O médico sorri, alheio a nossa estupefação, enquanto faz anotações em meu prontuário e a enfermeira se posiciona atrás da minha maca começando a me empurrar.

- Como eu falei, não há motivo para preocupação, já realizamos todos os exames pertinentes, no entanto, se sentir qualquer desconforto deve nos avisar. Apenas por medida de precaução a manteremos aqui esta noite, terá alta amanhã. Stacey a levará para colocar o gesso no tornozelo, ficará com ele por pelo menos quatro semanas e quando o retirarmos, caso seja necessário, fará algumas sessões de fisioterapia. Tenham uma boa noite.

E assim, como se não tivesse atirado sobre nós a maior bomba de todos os tempos, o médico sai do quarto.

Eu e Liam continuávamos em um silêncio chocado.

Bom, pelo menos eu estava em choque total.

Gravidez?

Gravidez?

Meu cérebro repete sem parar, tentando sair do

torpor e fazer alguma associação que desse algum sentido àquela expressão.

Não parecia haver nenhum sentido! Era...

- Absurdo – murmuro e olho pra Liam, que parece estar passando pelo mesmo processo que eu.

- Senhorita Jones, preciso levá-la agora – a enfermeira diz e começa a empurrar a maca, enquanto sorri para Liam. E eu teria rido do quanto ela parece alheia ao fato de já ter passado dos quarenta há um bom tempo ao piscar toda faceira para Liam, se não fosse meu estado semi-catatônico pós notícia absurda. – Senhor Hunter, nós a colocaremos em um quarto assim que terminarmos e o avisaremos em seguida, não se preocupe.

Eu vejo Liam ficando para trás, ao ser levada pelo corredor e quero gritar que não posso ir a lugar algum sem antes esclarecer aquele...

O quê?

Mal-entendido?

Sim, é isto. Só poder ser um engano. Não existe gravidez.

Eu. Não. Estou. Grávida.

- Ei, será que pode chamar o médico de novo? – eu reencontro a minha voz e tento me virar para a enfermeira.

- Algum problema? Está sentindo dor? Eu posso

pedir para lhe prescreverem um analgésico. Existem alguns remédios que são permitidos às grávidas.

- É exatamente sobre isto que desejo falar. Eu acho que está havendo algum engano...

- O que temos aqui Stacey? – Um rapaz negro nos recebe em uma sala com cheiro de esparadrapo.

- Max, assim que terminar com a Senhorita Jones, pode levá-la ao quarto 202?

- Claro que sim! – ele sorri pra mim, olhando meu prontuário, enquanto a tal Stacey desaparece de vista.

Eu bufo, e me resigno ao ser engessada como uma múmia, até as canelas, pensando como raios vou sobreviver por quatro semanas com aquela coisa.

Finalmente sou levada ao quarto e outra enfermeira aparece, verificando meus sinais vitais.

- Será que pode chamar o médico? É realmente urgente.

- Não está se sentindo bem?

- Não – minto. Parece que só assim vão me levar a sério.

A moça sai do quarto e não demora muito para o mesmo médico aparecer.

- O que está sentido, senhorita Jones? – ele olha o monitor ao meu lado, enquanto mede meu pulso.

- Eu estou bem, na verdade eu preciso que o senhor repita o que disse sobre gravidez, porque acho que não ouvi direito...

Ele sorri

- Eu disse que não há nenhum problema com sua gravidez e...

- Mas eu não estou grávida!

- Senhorita Jones, nós fizemos todos os exames quando chegou desacordada. Inclusive um de sangue foi assim que constatamos seu estado, realizamos um ultrassom para nos assegurar que estava tudo bem.

- Não pode ser possível... — começo a hiperventilar.

- Devo entender que não sabia sobre a gravidez?

Eu sacudo a cabeça negativamente, tentando me lembrar de como se respirava.

- Eu estava tomando pílula...

- A pílula é um método seguro, contanto que seja tomada corretamente.

Eu fico vermelha.

- Eu tomava direitinho... Quer dizer, quase sempre. Eu posso ter esquecido um ou outro dia, não pensei que poderia ter problemas...

O olhar do médico é condescendente.

- A senhorita não é a primeira a pensar assim. Porém não há nenhuma dúvida, está realmente esperando um bebê.

Esperando um bebê. As palavras do médico se repetem na minha mente e eu volto a ter dificuldade para respirar.

Putá merda!

Eu estava mesmo grávida.

- Olá, senhor Hunter.

Eu levanto a cabeça ao ouvir a voz do médico e Liam está parado à porta do quarto.

Não consigo decifrar sua expressão, enquanto o médico o cumprimenta e nos deixa a sós.

- Você ouviu? – minha voz não passa de um murmúrio medroso.

Ele sacode a cabeça afirmativamente e entra no quarto lentamente, passando os dedos nervosos pelos cabelos mais bagunçados do que o habitual e eu me recordo de todos os acontecimentos daquela noite que culminaram nesse momento.

A canalhice de Samantha parece incrivelmente abstrata agora que eu tenho que lidar com a notícia bizarra da minha gravidez.

Putá que Pariu! Eu estou grávida! Meu cérebro está gritando agora.

E eu estou morrendo de medo da reação de Liam.

Afinal, eu tinha me comprometido a tomar as precauções contraceptivas e garantido que ele não precisava mais usar preservativo.

E tinha sido idiota e negligente neste processo. E agora? Surpresa!

- Como explica isto senhorita Jones? – sua expressão ainda é uma incógnita e eu mordo os lábios, indecisa sobre o que responder.

- Eu não sei... – murmuro, me perguntando se esse é o momento em que ele diz que eu fui uma garota irresponsável e mereço ser punida.

É claro que não estamos num joguinho bobo. Aquilo era a porra da vida real.

E a vida real está gritando pra mim e me sacudindo histericamente.

- Eu achei que não era possível, eu estava tomando pílula, droga! Pensei que fosse algum engano.

- Não é um engano – Liam completa gravemente e eu me encolho, com uma careta desesperada.

- O que pensa sobre isto? – me arrisco a dizer.

Liam respira fundo, os dedos agora castigando os cabelos.

- É... inesperado.

Ele parece tenso. Está bravo. Eu posso sentir. Porra, eu ferrei tudo desta vez.

- Você está bravo?

- O que você pensa sobre isto, Emma? – ele devolve minha pergunta e eu me faço a mesma pergunta.

Que porra eu posso pensar?

- Não faço ideia – decido pela sinceridade – acho que me sinto culpada. Acho que sinto muito, eu... – dou de ombros, sorrindo ironicamente – eu fiz uma confusão sem tamanho não é? Aposto que está muito bravo comigo por causa da Samantha e agora mais isto...

- Emma, pelo amor de Deus, que susto! – Zoe irrompe no quarto como um furacão cheirando a Chanel nº 5, interrompendo meu surto de autocomiseração.

Atrás dela, está Ethan, que parece um tanto pálido, quando se posiciona ao lado de Liam e os dois se afastam cochichando, depois de ele acenar pra mim num cumprimento rápido.

- Você está bem? Meu Deus! Pensei que tivesse morrido ou algo assim – Zoe toca meu rosto e eu afasto suas mãos.

- Não seja ridícula, Zoe, estou bem!

- Está bem? Eu liguei para seu celular e o grandalhão ali atendeu me dizendo que estava no hospital

porque tinha sido agredida pela sua chefe! Que palhaçada é esta? Eu sabia que aquela Samantha era uma vadia!

- Zoe, deixa a Emma respirar – Ethan a afasta de mim e eu lanço a ele um olhar agradecido. – Ei, tagarela, que susto nos deu hein? Quase matou meu chefe do coração!

O telefone de Zoe começa a tocar e ela atende.

- Tom, está tudo bem, estou com ela... Espera, tem uma ligação na espera... Margô? Querida, pare de gritar, não sou surda. Sim, estou com a Emma, ela está bem... com uma perna engessada, mas acho que ficará bem...

- Zoe, você ligou para meus pais? Vou matar você – grito irritada e Zoe rola os olhos.

- Margô, espera, vou sair do quarto, duas gritando ao mesmo tempo não dá...

Ela sai do quarto e eu encaro Ethan.

- Deus, que confusão!

- Devia ter pensando melhor antes de fugir e tentar dar uma de super-heroína.

Eu solto um gemido desalentado.

- Eu sei que fiz merda... nunca poderia imaginar que Samantha se transformaria numa louca psicótica!

- A sua chefe está muito ferrada, pode ter certeza.

- O que aconteceu? Eu só lembro-me de estar

caindo da escada e então tudo apagou.

- Quando saiu Liam ficou tentando te ligar e, depois de uns quinze minutos, ele desistiu e me ligou, dizendo que precisávamos ir atrás de você. Não tínhamos nem certeza de que estava com a Samantha, mas sabe como Liam é. Eric disse a ele que você parecia muito perturbada. Quando chegamos ao prédio, os paramédicos estavam te tirando de lá. A tal Samantha estava chorando e não dizia coisa com coisa. Parece que ela pensou que você tivesse morrido – ele ri – Foi quando estávamos a caminho daqui que Brady ligou e jogou a merda no ventilador. Samantha tinha ligado pra ele, e confessado que ia publicar a matéria e que você tentou impedir e caiu da escada depois de brigarem pelo notebook. Brady percebeu que tinha feito merda e ligou para o Liam.

- Ah merda, Liam deve ter ficado muito puto!

- Ele estava mais preocupado com você naquele momento. Mas, agora que sabe que está fora de perigo, as coisas vão ficar feias para o lado de Brady e Samantha, pode apostar.

- Onde ele está? Ele deve estar tão bravo comigo... – eu me remexo, agitada, Ethan toca meu braço, tentando me acalmar.

- Ele está tentando resolver este assunto. Deve se acalmar agora.

- Não posso! Eu quero falar com o Liam...

- Liam não está aqui, Emma. Apenas descanse, ok? Vai ficar tudo bem...

- Não vai – eu começo a chorar descontroladamente – você não vê? Eu estraguei tudo...

A enfermeira entra no quarto naquele momento e Ethan cochicha algo pra ela, que mexe no soro ligado ao meu braço.

- Isto vai acalmá-la, querida...

- O que está fazendo? – indago me sentindo sonolenta, então, a última coisa que vejo é a mão de Ethan acariciando meu rosto.

Quando eu acordo a luz do dia ilumina o quarto. E eu passo os olhos, pela primeira vez, pelo ambiente que me cerca e fico surpresa ao ver como o quarto do hospital é elegante.

Por que me surpreendia? Eu era a noiva do Leão de Wall Street e aquele devia ser tipo a suíte cinco estrelas dos hospitais.

Pensar em Liam me deixa um tanto aflita de novo enquanto eu me recordo amargamente dos acontecimentos desastrosos da noite anterior.

Eu ainda fico transtornada com Samantha e seu plano maquiavélico que poderia prejudicar Liam e seus negócios, só que o meu outro deslize também me deixa

preocupada.

Eu estou grávida e não faço ideia do que vai acontecer agora.

Eu nunca pensei seriamente em ter filhos. A ideia da maternidade era algo totalmente subjetivo e muito remoto. Algo a se pensar num futuro bem distante, onde eu seria uma pessoa diferente desta que sou hoje. Alguém que seria madura suficientemente madura que faria planos bem delineados ao se sentir preparada para ser mãe.

Mas porra, eu tinha somente vinte e um anos, mal saíra da faculdade. A minha primeira chance de ter uma carreira havia sido arruinada pela má escolha do meu primeiro emprego de verdade e eu estava vivendo meu primeiro relacionamento amoroso e sexual de verdade há apenas três meses.

Como eu podia estar grávida?

Isto ia mudar tudo, ia...

- Ei, dorminhoca.

Ethan emerge de algum lugar do quarto e parece todo amassado.

- Passou a noite aqui? – indago, olhando em volta, esperando ver Liam aparecer também. Porém só Ethan está no quarto.

- Sim, eu não ia te deixar sozinha. Está se sentindo melhor?

Eu tento mexer a perna engessada e faço uma careta.

- Ficarei quando me livrar disto.

- O médico virá te dar alta em alguns minutos. Eu vou sair e fazer uma ligação. Volto para te buscar, ok?

Eu aceno positivamente e penso em perguntar onde está Liam, opto por me calar.

O médico me dá alta algum tempo depois e uma enfermeira me ajuda a me vestir e me coloca numa cadeira de rodas.

- É mesmo necessário? – me mexo incomodada e Ethan volta ao quarto, se colocando atrás de mim.

- Pronta para ir embora?

Eu respiro fundo e sacudo a cabeça afirmativamente

Quando ele me coloca no carro, tendo o bom senso de ser no banco da frente, eu espero até que estejamos em movimento para perguntar sobre Liam.

- Ele está em casa.

- Por que ele não voltou? – me queixo, sentindo-me abandonada. Afinal não parecia tão preocupado já que não hesitara em me deixar sozinha com apenas seu motorista para me vigiar.

- A sua chefe fez um pequeno estrago, tagarela.

- O quê? Ela não conseguiu enviar a matéria não é? Eu vi a droga do notebook daquela louca todo esvaçalhado no chão junto comigo!

- Ela disse à policia.

- Policia?

- Liam ficou puto e a acusou de agressão. Claro que ela foi parar na policia e teve que se explicar. E ela contou toda a verdade.

- Oh meu Deus, e agora?

- Acho melhor que o Liam lhe conte o resto.

Eu fico em silêncio até chegarmos em casa. Temerosa e ansiosa ao mesmo tempo.

Ethan me leva no colo, apesar de meus protestos e me ajeita sobre uma cadeira na cozinha, antes de um sorridente Eric, colocar um prato de panquecas na minha frente.

- Ethan disse que ainda não comeu. – ele aponta para a mesa posta e eu sorrio de volta, apesar de meu nervosismo.

- Obrigada, Eric, acho que não quero comer agora...

- Vai comer sim – os dois dizem ao mesmo tempo.

- Nossa, tudo bem, eu como! – eu começo a comer, meio assustada com o olhar dos dois sobre mim e percebo

que estou mesmo com fome.

Ethan desaparece e Eric me serve suco de laranja.

- Está muito bom, Eric, obrigada.

- A comida de hospital deve ser horrível.

- Eu sequer tive tempo de comer, devido a toda esta confusão... Nem percebi que estava faminta.

Ethan volta à cozinha e eu franzo a testa, achando-o meio esquisito.

Limpo minha boca com o guardanapo e o encaro.

- Pronto, já comi. Cadê o Liam? Ele não está em casa?

- Ele está sim. Vem, vou levá-la até ele.

Lanço a ele um olhar especulativo, enquanto me leva no colo pela casa de novo.

- Você está muito estranho, o que está acontecendo, Ethan? Liam está puto comigo não é? – começo a sentir um medo frio dominar meu coração. E se eu tivesse ferrado com tudo de verdade? – Me diz a verdade, o Liam quer terminar comigo?

Ethan finalmente me encara.

- É isto? Ah droga, ele está bravo porque eu ferrei com tudo apresentando o Brady a Samantha e não tomei direito a maldita pílula e...

- Emma, cala a boca – ele responde por fim,

quando paramos.

Eu o encaro, abalada.

- Oh, merda, você me odeia agora também.

Ethan joga a cabeça para trás, solta uma gargalhada e me coloca no chão.

- De todas as merdas que já disse, esta foi a mais engraçada, tagarela – ele abre a porta e eu estou tão confusa e aflita que nem reparo onde estamos. – E antes que me esqueça. Parabéns pelo leãozinho a caminho.

- O que, eu... – finalmente eu acompanho seu olhar através da porta que abriu e meus olhos se arregalam em choque, percorrendo o interior do quarto, totalmente atordoada.

Eu não sei o que havia naquele quarto antes. Na verdade acho que nunca nem tinha estado ali para saber.

Agora, eu observo perplexa, as paredes revestidas de papel de parede com desenhos infantis, formando uma pequena floresta colorida com animais de todos os tipos, entre os quais eu reconheço um leão.

Os móveis impecavelmente brancos, desde a cômoda num canto, uma poltrona que parece bem confortável e por fim, o berço.

E então, antes que eu possa achar minha voz, eu o vejo.

Liam caminha em minha direção, fazendo meu

coração disparar no peito, numa enxurrada de emoções.

- Eu assumo a partir daqui, Ethan – ele diz quando se aproxima o bastante para me tocar.

Apenas percebo de relance, Ethan saindo do quarto e fechando a porta atrás de si.

- Liam... – mal consigo formular um pensamento coerente quanto mais falar.

- Você perguntou o que eu pensava sobre a gravidez. Esta é sua resposta. – ele diz com um sorriso que eu nunca tinha visto em seu rosto, enquanto suas mãos seguram as minhas, que estão trêmulas.

Eu ainda não sei o que dizer, quando ele se afasta para o lado e eu olho tudo de novo, dessa vez começando a absorver seu verdadeiro significado.

Um quarto de bebê.

Liam tinha, sabe Deus como, havia feito um quarto de bebê se materializar em nosso apartamento.

Puta merda, aquilo era mesmo real?

Sim, era. Uma vozinha sussurra dentro de mim. Assim como a minha gravidez.

Cinco semanas, o médico tinha dito. Há cinco semanas, eu e Liam tínhamos concebido um bebê. Um pequeno ser crescia dentro de mim. Meu e de Liam.

E em algum momento, daqui a alguns meses ele

estaria ali. Naquele quarto.

Um bebezinho.

Eu fecho os olhos, deixando aquela imagem tomar forma dentro de mim.

Uma pessoinha de cabelos cor de cobre e olhos dourados como o de Liam.

Um filho. Meu filho. Nosso filho.

Minhas mãos vão automaticamente para meu ventre, como se eu pudesse tocá-lo.

E eu soube, naquele momento, que já o amava.

E quando meus olhos se abriram de novo, o mundo tinha novas cores. Por que um amor todo novo estava crescendo dentro de mim.

Eu olho para Liam.

Tão lindo. Tão meu.

Nada mais importava.

- Isto está realmente acontecendo – sorrio e ele sorri de volta, quando me pega no colo e em poucas passadas se aconchega comigo em seu colo na confortável poltrona defronte a janela.

Eu seguro seu rosto, a coerência começando a voltar a meu cérebro.

- Não está bravo comigo?

- Pareço bravo? – ele está rindo ainda.

- Eu juro que achei que estava tomando as pílulas corretamente.

- Depois que este bebê nascer precisaremos pensar em outro método contraceptivo. Você é muito esquecida, baby.

Eu escondo o rosto em seu ombro, gemendo em desalento.

- Você tem razão.

Ele me faz encará-lo,

- Você ainda não respondeu como se sente sobre a gravidez – Liam parece preocupado e eu mordo os lábios.

- Eu fiquei chocada, claro. Eu não esperava. E nós nem planejamos nada. Acredito que fiquei em negação e também estava com medo que estivesse bravo comigo. E você ficou esquisito ontem...

- Eu fiquei chocado também. Eu estava muito preocupado com você e puto com toda a situação que aquela repórter vadia e o idiota do Brady armaram e, de repente, isto! – Eu tento começar a me explicar sobre Samantha, mas Liam continua – Eu fiquei em choque. Saí do quarto quando Ethan chegou porque precisava falar com meus advogados. O tempo inteiro, eu só conseguia pensar que tínhamos feito um bebê. E a cada minuto que passava o que parecia chocante se transformava em algo

incrível.

- Acha mesmo incrível? – eu sorrio emocionada e ele sorri de volta, daquele jeito novo, que agora eu sabia ser cheio de uma ternura diferente. E eu percebi que assim como era pra mim, era pra Liam também. Ele já o amava.

- Eu nunca pensei sobre esse assunto, Emma – ele diz subitamente sério – nem mesmo quando a pedi em casamento. No entanto agora... Eu mal posso esperar para vê-lo crescer dentro de você. Para tê-lo aqui.

- Eu também me sinto assim. Quando vi este quarto... Foi como uma revelação. Tudo pareceu fazer sentido.

- Eu queria te mostrar como eu estava me sentindo.

- Funcionou perfeitamente – eu olho em volta – Liam, você sabe que é um exagero não é? Eu só estou grávida de cinco semanas!

- Pode mudar tudo se quiser, então.

Eu rolo os olhos.

- Não se trata disto, está perfeito, muito lindo! Aliás, nem sei como conseguiu arrumar tudo em tão pouco tempo.

Ele se movimenta e me coloca sentada sobre a poltrona se levantando.

- Eu tive ajuda de um gnomo – diz abrindo a porta

do guarda-roupa e eu fico chocada pela segunda vez no dia.

Zoe sai de lá com os braços amarrados e a boca amordaçada e chuta a canela de Liam, que apenas ri e retira a venda de sua boca.

- Seu filho da puta! – grita, enquanto ele retira o que parece ser fita crepe de seu pulso.

- Liam, que diabos significa isto? – indago abismada.

- Ela não queria calar a boca e nem ir embora – se justifica.

- Ele é louco, Emma! Eu só queria ver sua reação, acho que tenho direito já que fui eu que fiz tudo!

- Com o meu dinheiro, duende irritante. E este era um momento meu e da Emma, não queria uma cobrinha minúscula como você atrapalhando!

- Ah! Seu cretino! Devia me agradecer! Quando me pediu, em plena madrugada para dar um jeito, eu o fiz e muito bem!

- Meu Deus! Parem de gritar vocês dois! – Eu reclamo – Zoe, ficou realmente bonito, obrigada.

Zoe sorri, satisfeita e me abraça.

- Ficou perfeito não é? Pena que não tive tempo para fazer mais, podemos acrescentar mais coisas, ainda precisamos cuidar do enxoval e...

- Zoe, não seja apressada, tenho nove meses!

- Oito agora! O tempo passa rápido! E oh, droga, olha seu pé! Será que vai ficar boa até o casamento? Temos dois meses não é? Talvez tenhamos que fazer ajustes no vestido e...

- O casamento vai ser antes – Liam se intromete.

- O quê? – eu e Zoe falamos ao mesmo tempo

- Está grávida. Não vamos esperar mais. Acho que duas semanas são o suficiente. Você concorda baby?

Eu dou de ombros. Que diferença fazia agora? Eu só queria me livrar de Zoe o mais rápido possível. Duas semanas de preparativos chatos seria bem melhor que dois meses.

- Acho perfeito.

- Não! – Zoe reclama – não pode! Como vai casar usando essa porcaria de bota no pé?

Liam solta um palavrão e puxa Zoe pelo braço.

- A hora de visita acabou.

- Ei, eu ainda tenho que conversar com a Emma...

Liam a ignora e a coloca pra fora do quarto.

- Ethan, leva a gnomo pra casa, por favor.

- Pode deixar chefe.

Ainda escuto Zoe reclamando quando Liam vem

em minha direção e me pega no colo.

- Acho que precisa descansar senhorita Jones.

- Gostaria de conversar sobre Samantha antes – digo seriamente.

Liam me coloca sobre a cama, se sentando ao meu lado.

- Eu sinto muito por ter sido tão burra! – começo – eu devia ter percebido que ela não valia nada.

- Não se culpe. Eu a investiguei, quando disse que estava interessada em você e não havia nada suspeito. Até agora, Samantha era apenas uma jornalista ambiciosa, iniciando um novo jornal virtual.

- Tristan me disse que ela estava sofrendo pressão porque não estava obtendo lucro.

- Tristan? – Liam levanta uma sobrancelha e eu fico vermelha.

- Foi ele quem me ligou contando tudo. Eu fiquei transtornada por isto fui atrás dela.

- Devia ter me contado e não tentado resolver sozinha.

- Eu sei, eu fiquei com medo que ficasse bravo.

- Eu ficaria mais puto se tivesse acontecido alguma coisa com você.

- Me desculpe, eu só queria consertar as coisas...

E piorei tudo! Consegui evitar que ela colocasse a matéria no ar, no entanto ela contou tudo a polícia!

- Pelo menos o que aconteceu serviu para desmascarar Brady.

- Ele estava mesmo se valendo de informações privilegiadas?

- Sim – Liam diz cheio de desgosto – ele confessou.

- Nossa, e cheguei a pensar que Samantha estava inventando.

- Não. Brady era ambicioso e estava disposto a tudo para me impressionar. Eu achava que ele era só um cara com um bom faro e ele estava sendo inescrupuloso.

- E agora, o que vai acontecer?

- Um inquérito foi aberto para investigar. Brady confessou e vai responder a um processo. Eu e minha empresa estaremos sob investigação também.

- E o que vai acontecer?

- Eu não estava a par de nada, eles irão apurar se fomos beneficiados em algum momento com as falcatuas de Brady e, se for comprovado, teremos que pagar a multa estabelecida, na melhor das hipóteses.

- Oh, Liam, a culpa é minha!

- A culpa é do Brady, Emma, não sua!

- Você pode perder milhões não é?

Ele toca meu rosto.

- Eu te disse não me importo de perder alguns milhões por você.

- Me desculpe, eu sou mesmo uma péssima jornalista.

- Não baby, são eles que não prestam.

- Não quero mais – decido por fim. Aquela péssima experiência seria a minha última no jornalismo – você tinha razão, eu não sirvo pra esta profissão.

Liam me abraça.

- Não deve decidir nada neste momento. Eu vou apoiar qualquer coisa que queira fazer. Se quiser, eu compro um jornal pra você. Ou uma revista se preferir.

- Liam! – Eu rio de sua lógica absurda de menino rico.

- Pode ser uma emissora de TV. Preciso diversificar meus negócios.

Eu o encaro com um sorriso maroto.

- Vamos adiar estes planos megalomaniacos, afinal em breve estarei ocupada com fraldas e mamadeiras não é? - meu sorriso se transforma em uma careta - Oh Deus, e se eu for péssima nisto também?

- Não seja dramática baby.

- Hum, é fácil pra você falar. Quero ver se vai me ajudar a trocar fraldas!

- Eu sou um homem de múltiplos talentos, senhorita Jones.

- Ah, isto eu quero ver e vou cobrar, tenha certeza! Bebês dão muito trabalho, você nem tem ideia.

- E você tem?

- Não, por isto mesmo estou começando a ficar apavorada!

- Não se preocupe. Podemos contratar as melhores babás que existem.

Eu franzo a testa.

- Não sei se quero uma babá cuidando do meu bebê!

- Então pare de ser absurda, temos nove meses para nos prepararmos para sermos os melhores pais do mundo.

Eu sorrio.

- Vamos ser os melhores pais do mundo não é?

- Pode apostar baby. Aliás, como vamos chamá-lo?

- Como posso saber? Como disse, temos tempo e nem sabemos o sexo ainda!

- Podemos escolher dois nomes.

- Eu não faço ideia, Liam!

- Por favor, só não invente algo ridículo como juntar o nome de nossas mães!

Eu rio daquele absurdo, até que ele me beija e eu esqueço de tudo, derretendo em seus lábios.

Quando começo a esquentar e a grudar nele cada vez mais, Liam se afasta.

- Você precisa descansar...

- Mas eu quero ficar cansada com você... – murmuro contra seu pescoço, passando a perna boa por cima de seu quadril.

- Emma, você acabou de voltar do hospital... – ele tenta se desvencilhar, eu não deixo, mordendo sua orelha e rindo quando o sinto se arrepiar.

- Por favor... – beijo seu queixo e esfrego meus quadris contra os seus, gemendo quando sinto sua ereção. – Por favor, Liam...

Com um grunhido, ele finalmente se rende, me girando na cama com cuidado e se ajoelhando na minha frente, tirando a camisa.

- Fica realmente difícil dizer não pra você quando me pede desse jeito, senhorita Jones.

Eu sorrio satisfeita, mordendo os lábios.

- Vai me punir por isto, senhor Hunter?

Ele me lança um olhar irado, quando retira minha calça com cuidado para não tocar meu tornozelo engessado.

- Nada de punições pelo menos pelos próximos nove meses, senhorita Jones.

Eu faço um bico de desagrado.

- Ah...

- Não reclame – ele retira minha blusa, se inclina beijando minha barriga ainda plana e sorri pra mim – Não se preocupe senhorita Jones, nove meses passam rápido... – seus lábios descem e eu fecho os olhos, estremecendo de antecipação, quando ele desliza minha calcinha por minhas pernas – e meu lado bonzinho vai ser divertido para você também.

Ah sim, e ele me provou que o Liam bonzinho podia ser tão bom quanto o Liam mau.

E o que posso dizer?

Eu era apaixonada pelos dois.

Em meio aos arranha-céus de Wall Street ergue-se majestosa a Igreja da Trindade. Respiro fundo olhando para suas torres góticas, enquanto Zoe me cerca cheia de dedos cuidadosos ajeitando meu véu, antes de entregar o buquê, quase me sufocar com um abraço lacrimoso e sumir igreja adentro.

- Pronta noivinha tagarela? – Ethan me encara e eu aceno positivamente.

Ele me ergue nos braços e é assim que sou carregada para dentro da igreja.

Escuto os sinos e os primeiros acordes da marcha nupcial anunciando que sim, este é meu casamento. Estremeço de nervoso e Ethan sorri.

- Ele está te esperando.

Eu viro a cabeça e lá, no final da nave está Liam Hunter, o Leão de Wall Street.

Meu predador. Meu noivo. Meu amor.

Eu sorrio para Ethan.

- Então me leve até ele, Ethan.

- É pra já, madame.

Os convidados se levantam, enquanto Ethan me carrega pelo corredor florido. Alguns riem da cena inusitada, da noiva com o pé engessado e vestindo renda sendo carregada por um brutamonte através da igreja.

Passo por meu pai, Tom não parece incomodado por ter sido substituído por Ethan, já que certamente seria um desastre se tentasse me levar no colo pela igreja. Margô do seu lado enxuga uma lágrima, enquanto mais adiante, David e Nora sorriem orgulhosos, ao lado Jeremy parece como sempre entediado num terno apertado para seu tamanho.

Porém eu não me apego a nada disto, porque Ethan está me colocando no chão, e eu sorrio para a perfeição que é o homem que segura minha mão. Quando a música termina, os convidados se aquietam e Liam e eu nos colocamos de frente um para o outro.

- Senhorita Jones - Ele sorri para mim. Lindo e meu.

- Por enquanto...

Palavras são ditas, votos são feitos.

E por fim, estamos casados.

Liam segura meu rosto para o beijo.

- Eu te amo, Emma – sua voz é apenas um sussurro contra meus lábios, sinto vontade de chorar e então estou sorrindo quando ele me beija.

E a igreja explode em aplausos para o Leão e sua presa.

Aquela caçada terminou com um final feliz.

Epílogo

Estou a um passo da mudança mais irreversível da minha vida.

- Ainda não chegou a hora! – eu reclamo, mas a horda de pessoas a minha volta não parece tão preocupada quanto eu com o fato de eu ter entrado em trabalho de parto um mês mais cedo.

Um mês! Eu não estava preparada ainda!

Como sabemos que estamos preparados para momentos como este? Eu queria que Liam estivesse aqui, enquanto mãos estranhas me preparam para o parto, indiferentes e alheias aos meus medos. Liam foi convidado a se retirar, por enquanto. Era o procedimento, eles informaram.

Ele iria voltar, eles disseram.

Eu apenas o vi sair, me garantindo que voltaria, nem que fosse necessário comprar o hospital inteiro ele estaria do meu lado durante a cirurgia.

Cirurgia. Só o nome já me dá calafrios.

O Dr. Cameron, meu médico, havia conversado comigo sobre o parto quando eu cheguei, dizendo que teríamos de fazer uma cesariana. Agora eu fora jogada

naquela situação cirúrgica, que envolveria anestesia e cortes sem estar preparada.

Meu corpo estava se rebelando contra mim.

Eu sinto certa ironia neste pensamento. Lembro-me daquela tarde longínqua em Wall Street, quando olhei nos olhos de um Leão e deixei de ser dona do meu corpo.

Aquele foi o primeiro momento de uma mudança irreversível e eu nem fazia ideia.

Foi onde tudo começou, não foi? Parecia que uma vida inteira tinha se passado desde aquele dia.

- Senhora Hunter, estamos quase prontos – uma enfermeira solícita diz enquanto verifica meu soro.

Já não sinto minhas pernas. É assustador.

O Dr. Cameron aparece em seguida e sua presença em vez de me deixar mais tranquila me deixa mais nervosa.

- Onde está o meu marido? Vocês disseram que ele poderia voltar... – eu não quero dizer a eles que, se não deixassem Liam voltar, ele com certeza causaria mais problemas do que poderiam imaginar.

- Não se preocupe o Senhor Hunter já está retornando – o Doutor Cameron me tranquiliza e, alguns segundos depois, um Liam vestido com aquelas roupas verdes próprias para cirurgias, surge no meu campo de

visão.

- Ei, baby – ele segura minha mão.

- Você voltou.

- Onde mais eu estaria?

- Nós vamos começar senhora Hunter. Apenas relaxe - o médico diz e eu respiro fundo e olho pra Liam.

- Me distraia – peço e ele sorri.

Tão lindo. Tão meu.

Naquele momento eu tinha certeza de que podia passar uma vida e eu ainda me deslumbraria com sua perfeição.

Mesmo quando não tinha certeza de nada, como agora, eu ainda me sentia perdida como na primeira vez que ele falou comigo.

- Eu te amo – ele diz baixinho, acariciando meu rosto e eu sentiria minhas pernas bambas se a anestesia não as tivesse paralisado.

- Não este tipo de distração, droga! – Resmungo – eu acho que vou morrer de ansiedade...

- Ei, cala a boca – é a sua vez de rosnar com um olhar subitamente sério – nada desta palavra agora. – Ele engole em seco e seu olhar é tão intenso que me deixa sem fôlego – tudo bem?

- Sim... – confirmo num fio de voz. Não vou dizer a ele estou com medo.

- Você sempre foi mais forte do que eu imaginava. Eu achava que ia sair correndo quando eu te dominei na minha sala. E você ficou. E desde então vem me surpreendendo.

- É você que me faz ser assim, senhor Hunter – sussurro – você desperta o melhor em mim.

- Melhor? Tenho minhas dúvidas.

- É, eu também – nós rimos e, em meio ao nosso riso, outro som se interpõe.

Um choro de bebê.

Nós paramos de rir. Paramos de respirar.

De onde estávamos não dava para vermos nada. Apenas a movimentação dos médicos e o som mais lindo do universo.

O choro do meu bebê.

- Ele nasceu! – Exclamo e Liam sorri.

- Sim, baby. Você conseguiu.

- Onde ele está? Ele está bem?

Uma enfermeira se aproxima e o mostra pra mim. Ainda sujo e chorando. Muito pequeno e com um tufo de cabelos cor de cobre na cabecinha.

Meu leãozinho finalmente está em meus braços.

- Ele é incrível, Emma – Liam diz e eu sorrio.

- E já está bravo...

- Nós precisamos levá-lo – a enfermeira se afasta com ele. É cedo demais. Eu não passei quase nove meses esperando para o levarem embora depois de dois minutos!

- Ele precisa ser levado para a UTI – ela explica e meu coração se aperta.

- UTI? Alguma coisa errada com ele?

- Senhora Hunter, o bebê precisa de cuidados – o médico explica, enquanto eu vejo a mulher desaparecer porta afora – ele nasceu prematuro e precisamos nos certificar que ganhe peso e se desenvolva corretamente até que possa ir pra casa com vocês.

Eu olho para Liam, sentindo vontade de chorar.

- Eu sinto muito, Liam. Eu devia ter sido mais forte e conseguido esperar a gravidez completar para ele nascer...

- Ei, está tudo bem, baby. – Ele beija minha testa - Nosso bebê é como você. Ele vai nos surpreender.

Eu só podia rezar para que Liam tivesse razão.

Eu acordo de um sono profundo e demoro alguns instantes para me situar. No quarto escuro apenas as sombras das luzes da cidade dançam sobre as paredes.

A lareira está apagada, deixando o ar gelado em seu lugar. Estremecendo, eu me aproximo da onde sempre há calor. Encontro apenas os lençóis frios e vazios.

Pisco algumas vezes, meus olhos se acostumando com a semiescuridão, constatando que estou realmente sozinha no quarto.

Por um instante, sou atingida por um déjà-vu. Relembro a sensação de vazio que a ausência de Liam me causava. A incerteza e a angustia de querê-lo junto a mim o tempo inteiro e tê-lo apenas quando lhe convinha. Acordar e não encontrá-lo a meu lado neste momento só faz um sorriso se distender em meus lábios. E eu só penso “Muito obrigada, Liam”!

Com um suspiro, eu saio da cama e caminho descalça para fora do quarto à procura do meu leão.

Não preciso procurar muito, o encontro na sala, com um laptop sobre os joelhos e um bebê sobre seu peito.

- Porra, Liam, você deveria fazê-lo dormir de novo e não distraí-lo! – Reclamo, me aproximando, incapaz de disfarçar e esconder o sorriso no meu rosto ao ver nosso lindo bebê de pouco mais de dois meses muito à

vontade encostado no peito do pai, sacudindo suas mãozinhas como se realmente estivesse gostando daqueles malditos números da bolsa na tela do computador.

- Ele não quer dormir. Leo sabe que o dinheiro nunca dorme. Ele fez seu primeiro milhão hoje.

- Jura? Que incrível, seu primeiro milhão com dois meses de idade! - Eu rolo os olhos.

- É realmente incrível! – Liam ignora meu sarcasmo e Leo boceja em seu colo.

- Me dá ele aqui. – Eu o tiro de Liam - Ele só precisa mamar e dormir. Deveria ter me acordado.

- Nós estávamos muito bem sozinhos, senhora Hunter – Liam resmunga digitando distraído.

- Isto você não poderia fazer por ele, querido! – Eu abro minha blusa e o bebê suga meu seio avidamente.

Liam ri e continua distraído em suas transações financeiras.

Eu sento do seu lado e admiro meu bebê mamando. Passo os dedos por seus cabelos tão parecidos com os de Liam e sinto meu coração inchar daquele tipo de amor que era assustador e lindo ao mesmo tempo.

Ainda parecia incrível que ele estivesse ali. O parto inesperado e o nascimento prematuro de Leo, nos deixara apreensivos naquelas primeiras semanas de sua

breve vida.

Leo havia passado três semanas na incubadora e apesar de eu ter tido alta, me neguei a ir embora então Liam causara uma pequena revolução no hospital, praticamente o transformando num hotel cinco estrelas. Não que eu me importasse com qualquer coisa deste tipo, eu só me preocupava com meu bebê e rezava para que ele pudesse sair de lá comigo.

E o dia em que o médico disse que ele estava bem e que poderíamos levá-lo pra casa, foi o mais feliz da minha vida.

Eu nem me importei com a festa descabida que Alice tinha organizado para nos receber com a presença de todos nossos amigos e parentes.

Agora, eu o observo adormecido em meus braços e beijo seu rostinho macio.

- Vou colocá-lo pra dormir – sussurro, assim que me movimento, ele começa a chorar alto. – Sério, Leo? – Reclamo e Liam ri.

- Eu disse que ele prefere ganhar dinheiro. Está no sangue, baby.

- Ok, eu me rendo! São dois contra um!

- Venha aqui, eu deixo você ganhar dinheiro também – Liam me puxa para perto e eu me enrosco entre

suas pernas com Leo parando de chorar imediatamente quando fixa os olhinhos nos números luminosos.

Liam beija meus cabelos e continua a trabalhar, falando naquele jargão complicado, que eu finjo entender, apenas para me manter em seus braços, com sua voz em meu ouvido.

Meu leãozinho quietinho também presta atenção. Eu não me admiraria se ele realmente estivesse entendendo.

Meu pequeno leão de Wall Street.

Eu estou em casa com meus dois leões.

Eu estou feliz.

Agradecimentos

Agradeço as leitoras que me acompanham todos estes anos no mundo das fanfics. Com certeza, sem vocês não teria a menor graça escrever.

Principalmente a Mariza Miranda, que com muita paciência conserta todos os meus erros em suas inspiradas revisões.

Sandra Martinez, por ter ajudado a redigir o divertido contrato de noivado de Emma.

Luciana Cavalcanti, que me ajudou com seus conhecimentos médicos para o parto do nosso leãozinho.

Elaine, por ter sido, dentre todas as leitoras, a que mais me pilhou para publicar este livro.

As gurias que leram o livro editado em primeira mão para me dar sua preciosa opinião: Lais, Dani, Soso e Andrea Sacher. Me desculpe se esqueci de alguém!

E por fim, Carol Carter, onde quer que você esteja, pelos anos de apoio nas madrugadas insones de escrita e Karla Amandio, pela amizade e incentivo desde o começo.